Sacramento Blake

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

5º Vol.

Reimpressão de Off-set

Conselho Federal de Cultura

1970

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

NATURAL DA BAHIA

Membro honorario do Athenêo de Lima, socio do Instituto Historico
Geographico Brazileiro, da Academia do Ceará,
do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano
e do antigo Instituto Historico da Bahia.

QUINTO VOLUME

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1899

3201—98

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

J

José Leandro de Godoy e Vasconcellos — Nascido a 27 de fevereiro de 1834 em Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, falleceu no Rio de Janeiro a 11 de novembro de 1888. Foi deputado por sua provincia na duodecima legislatura geral; presidiu as provincias do Maranhão, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e exerceu a advocacia na côrte. Escreveu, além de Relatorios na vida administrativa:

— *Conferencia radical.* Primeira sessão. Discurso proferido sobre o ensino livre. Rio de Janeiro, 1869, in- 4° — Redigiu com outro:

— *Opinião Liberal.* Rio de Janeiro. 1866-1870, in-fol.—Entre seus trabalhos de administração se acha a

— *Falla* que o Exm. Sr. presidente da provincia do Maranhão dirigiu á Assembléa legislativa provincial por occasião da installação da segunda sessão da 25ª legislatura. Maranhão, 1885, in-4°.

José Leandro Martins Soares — Filho do coronel Francisco Martins da Silva Soares e dona Maria Accioli Martins Soares, nasceu em Pacatuba, termo da comarca de Villa Nova, em Sergipe, a 5 de março de 1836. Depois de cursar tres annos o seminario de Bahia para seguir o estado ecclesiastico, passou para a faculdade de direito do Recife, onde recebeu o gráu de bacharel em 1869. Exerceu a advocacia em Villa Nova e em Propriá, do estado de seu nascimento, e na cidade do Penedo, do de Alagôas. Foi procurador dos feitos da fazenda geral e deputado a assembléa provincial de Sergipe, em cuja

administração esteve como vice-presidente em 1881 e 1882. Poeta jornalista, fundou e redigiu, quando estudante de direito :

— *A Idéa :* periodico academico. Pernambuco.

— *O Liberal Academico.* Pernambuco — Tambem redigiu.

— *Arcadia Pernambucana.* Pernambuco.

— *Echo Liberal:* orgão do partido liberal de Sergipe. Aracajú, 1879-1881, in-fol. —Muitas de suas producções poeticas se acham nesses jornaes, salientando-se entro ellas as que tem por titulo :

— *Adeus á vida academica ;* Sete de Setembro ; A louca ; Theophilo Ottoni ; Minha terra ; Aracajú — Tem ineditas varias poesias e

— *As duas victimas :* drama de costumes.

José Leão Ferreira Souto — Natural da antiga provincia do Rio Grande do Norte; foi em 1881 nomeado escripturario da thesouraria de S. Paulo e actualmente serve no funccionalismo publico do estado do Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores e vice-presidonte da extincta sociedade Alpha litteraria. Escreveu :

— *Gritos da carne :* poesias. Rio do Janeiro, 1874.

— *Aves de arribação.* Rio de Janeiro, 1877 —Foi exposto á venda este trabalho para ser o producto delle applicado em soccorro ás victimas da sêcca que então flagellava o Rio Grande do Norte.

— *Cultos aos mortos.* Commemoração. Rio de Janeiro, 1887 — E' a reunião de algumas pequenas poesias funebres.

— *Culto á patria :* poema dedicado ao Exm. Sr. Dr. José Thomaz da Porciuncula. Petropolis, 1894.

— *Victor Meirelles :* monographia artistica. Rio de Janeiro, 1879, com retrato.

— *Apontamentos* para a biographia do propagandista Silva Jardim, baseados em informações paternas e dados particulares e officiaes. Rio de Janeiro, 1895.

— *Questões sociaes.* Imprensa, litteratura, artes, politica, religião, familia e ensino. S. Paulo, 1880, VI, 66 pags. in-12º — Publicou mais um trabalho com o titulo:

— *Microscopios* — que nunca pude ver. E redigiu :

— *O Financeiro :* periodico consagrado aos interesses dos empregados de fazenda. Redactores: José Leão e Alexandre Costa. S. Paulo, 1881-1882, in-4º.

José Leopoldo de Bulhões Jardim — Nascido a 28 de setembro de 1856 e natural da provincia, hoje estado de Goyaz, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em

1880, foi logo eleito deputado á legislatura geral de 1881 a 1884, revelando-se distincto orador; foi ainda deputado na legislatura seguinte e ao congresso constituinte republicano, e depois senador pelo seu estado. Escreveu :

— *Camara dos Deputados*. Discursos proferidos na sessão de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 136 pags. in-8º peq.— Contém o livro seis discursos, versando sobre: 1º Orçamento da Fazenda e conversão do papel moeda ; 2º Estrada de ferro do Pará á Goyaz ; 3º Limites entre Goyaz e Minas ; 4º Privilegio sobre as minas da provincia de Goyaz; 5º Eleição de Goyaz ; 6º Negocios de Goyaz.

— *Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados nas sessões de 1882 ácerca da conversão do papel-moeda. Rio de Janeiro, 128 pags. in-8º peq.

— *Meio circulante* e abolição dos escravos : discurso proferido na sessão de 5 de setembro de 1883. Rio de Janeiro, 1883, 50 pags. in-12º

— *Discursos* proferidos nas sessões de 1, 10 e 24 de julho na Camara dos Srs. Deputados. Rio de Janeiro, 1884, in-8º peq.— Versam elles sobre o elemento servil ; conversão das rendas ; consolidação do meio circulante; retoques á reforma eleitoral; o voto das mulheres; negocios de Goyaz; navegação do Tocantins e Araguaya.

— *Discurso* proferido na Camara dos Deputados na sessão de 8 de agosto de 1885. Rio de Janeiro, 1885.

José Leopoldo Ramos — Filho de José Antonio Ramos e dona Thereza de Jezus Ramos, nascido em Alagôas pelo anno de 1850, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, viajou pela Europa, frequentando em Paris por espaço de tres anno a clinica homœpathica do dr. Jousset e se acha actualmente estabelecido em S. Paulo. Escreveu:

— *Lithotricia ;* Da flôr ; Do abôrto provocado ; Da vaccinação e revaccinação: these apresentada á Faculdade de Medicina etc. Rio de Janeiro, 1873, 72 pags. in-4º gr.

— *Clinica medica homœpathica*. Guia pratica e concisa de todas as molestias agudas e chronicas ao alcançe de todos. S. Paulo, 1896 — E' um grosso volume de perto de 700 paginas, terminando com uma relação de todos os medicamentos homœpathicos.

José Liberato Barroso — Nascido em Aracaty, na provincia do Ceará, a 21 de setembro de 1830, falleceu no Rio de

Janeiro a 1 de outubro de 1885, doutor em direito pela faculdade do Recife, do conselho do Imperador, advogado nos auditorios da côrte, membro do Instituto da ordem dos advogados brasileiros, membro e presidente da Associação brazileira de acclimação, lente cathedratico da faculdade livre de sciencias sociaes e juridicas, gran-cruz da ordem Ernestina da casa ducal da Saxonia, etc. Foi lente substituto da faculdade, que lhe confiou o gráo, deputado á 20ª legislatura e eleito e escolhido senador pelo Ceará, não entrando, porém, no senado por haver sido annullada a eleição, e foi ministro do imperio no gabinete de 31 de agosto de 1864, em cujo cargo celebrou os contractos matrimoniaes das princezas dona Isabel e dona Leopoldina. Escreveu :

— *Direito* de necessidade: dissertação. Recife—Nunca a vi.

— *Observações* sobre o art. 61 da Constituição politica do Imperio. Ceará, 1861, 20 pags. in-8º.

— *Indice alphabetico* do Codigo commercial. Rio de Janeiro, 1862, 168 pags. in-8º.

— *Compilação* das leis provinciaes do Ceará, comprehendendo os annos de 1835 a 1861, seguida de um indice alphabetico. Rio de Janeiro, 1863, 3 vols. in-8º.

— *Questões politicas* de direito criminal. Rio de Janeiro, 1866, 182 pags. in-8º.

— *A instrucção* publica no Brazil. Rio de Janeiro, 1867, 310 pags. in-8º—Aqui se trata da instrucção primaria e seu desenvolvimento ; da instrucção secundaria e seu desenvolvimento ; da instrucção superior e das faculdades de direito e medicina ; da instrucção religiosa e das faculdades theologicas ; da instrucção profissional, normal, militar e excepcional ; das sociedades scientificas, litterarias, industriaes, etc.

— *A lettra de cambio* segundo o direito patrio. Doutrina do titulo 16º do Codigo commercial. Rio de Janeiro, 1868, 120 pags. in-8º.

— *Contractos e obrigações mercantis*. Parte 1ª. Titulos 5º a 14º do Codigo commercial. Rio de Janeiro, 1871, 140 pags. in-8º.

— *O espirito* do christianismo : conferencia publica no Grande Oriente Unido do Brazil. Rio de Janeiro, 1873, 12 pags. in-8º—Consta-me que ha ainda outras conferencias suas, sendo uma sobre o espiritismo e outra com o titulo :

— *Conferencia radical* sobre a liberdade de cultos, a 4 de abril de 1869, Rio de Janeiro, 1869, 13 pags. in-8º.

— *Creação* da villa de Aracaty, na provincia do Ceará e outras noticias ministradas á presidencia da provincia — Na Revista Trimensal do Instituto historico, tomo 20, pags. 170 a 174.

— *Discurso proferido* na occasião da posse das ddig.·. e off.·. da Aug.·. e Resp. L.·. Cap. Pedro II no valle do Lavradio, etc. Rio de Janeiro, 1870, 13 pags. in-8°.

— *Discurso proferido* na sessão da camara dos deputados, de 31 de janeiro de 1873. Rio de Joneiro, 1873, 17 pags. in-4° — Refere-se à verificação de seu titulo.

— *Discurso pronunciado* na sessão solemne da Sociedade abolicionista cearense a 25 de março do corrente anno. Rio de Janeiro, 1884—O Dr. Liberato Barroso redigiu:

— *Aracaty*: jornal politico, commercial e noticioso. Aracaty, 1859 a 1861, in-fol.— Publicava-se aos sabbados. Fez tambem parte de sua redacção o dr. Hypolito Cassiano Pamplona. Consta que deixara alguns trabalhos ineditos, entre os quaes:

— *O livro triste* — uma bella e interessante historia de dores, magoas e desenganos de um predestinado infortunio, que (ouvi dizer) foi publicada depois de sua morte mas nunca pude ver.

José de Lima Parente — Natural do Pará, com vocação para o theatro, fez-se artista dramatico e escreveu:

— *Um concerto* de rabeca e realejo; scena comica, representada com geral applauso nos theatros desta capital. Recife, 1874, 12 pags. in-8°.

José Lino de Almeida — Filho de Bernardino José de Almeida e dona Josepha Francisca de Almeida, nasceu no Rio de Janeiro a 1 de fevereiro de 1836 e falleceu a 14 de janeiro de 1888. Fazendo profisssão do commercio, teve uma loja de louça, porcellana, electro-plate, crystaes, etc., e ao mesmo tempo dedicou-se ao cultivo das lettras, principalmente no jornalismo, tanto em redacção como em collaboração. Foi socio e segundo secretario da sociedade Propagadora das bellas-artes e escreveu:

— *O relampago*, traduzido de A. Roger (Voyage sous les flots). Rio de Janeiro, 1876, in-8° — Constitue o primeiro volume da « Bibliotheca popular ».

— *Serões instructivos*, traduzidos de A. Roger (Votre histoire et la mienne). Rio de Janeiro, 1881, in-8° — Constitue o primeiro volume da collecção « Sciencia para o povo ». Fez parte da redacção da folha :

— *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1881-1882, in-fol.— Esta folha começou a ser publicada em 1878. (Veja-se Eudoro Brazileiro Berlinck e tambem Constantino do Amaral Tavares.) Antes disto redigiu :

— *O Monitor Macahense*. Macahé, 1863...

— *A Imprensa Industrial*: revista bi-mensal de litteratura, sciencias, artes e industria. Rio de Janeiro, 1876-1877, 2 vols. 763 e 786 pags. in-4º gr.— Collaborou no *Archivo Popular*, no *Guarany* e no *Dezeseis de Julho*. Eis alguns de seus escriptos constantes do jornalismo :

— *Le bleut:* romance de Gustavo Haller, traduzido — Na Imprensa Industrial.

— *Um botão de rosa:* romance — Na Revista Popular, tomos 7º e 8º.

— *Guardado* está o bocado para quem o ha de lograr : proverbio.

— *Quem deve a Deus*, paga ao diabo: proverbio.

— *O casamento e a mortalha* no céo se talha: proverbio.

— *Cada terra* tem seu uso : proverbio.

— *Pela boca* morre o peixe : proverbio.

— *Deus escreve* por linhas tortas : proverbio.

— *O primeiro baile.*

— *A fonte do suspiro.*

— *Guilhermina.*

— *Seis mezes na côrte* — Estes escriptos foram publicados no *Monitor Macahense*, *Dezeseis de Julho* e *Guarany*.

José Lino de Almeida Fleming—Natural de Ouro Prêto, capital de Minas Geraes, falleceu a 7 de abril de 1888 a bordo do paquete francez *Bourgogne* na altura da ilha das Canarias, voltando da Italia á patria e á familia. Vocação decidida, irresistivel pela musica, influenciado por seus conterraneos que o admiravam, applaudindo suas composições, o auxiliado pelo Imperador e por um irmão, negociante no Rio de Janeiro, com o fim de aperfeiçoar-se em sua arte, partira em 1881 para a Europa, onde estudou e fez progressos taes, que foi admirado e applaudido pelas proprias summidades profissionaes, como o havia sido em Minas por seus patricios. Estudou sob a direcção do grande maestro C. Domenicetti que foi o decano dos professores do conservatorio de Milão, occupando a cadeira do inspirado autor da *Gioconda*, o fallecido Ponchielli e na casa daquelle professor, que o amava como a um filho e nelle presagiava a gloria de Carlos Gomes, dizendo que em aspirações melodicas era elle superior a este, morou durante o espaço de cinco annos. Dentre suas numerosas producções, referirei algumas, apenas, de que tenho noticia ; são estas :

— *Hymno mineiro*, executado na inauguração da exposição regional de Juiz de Fóra:

— *Te-Deum*, composto para a inauguração da matriz nova de Campinas.

— *Ladainhas* compostas para a festa solemne do centenario da egreja de S. Carlos, de Milão — Nesta grande festa, em que tomaram parte os artistas mais afamados, a peça de Fleming foi o melhor *spartito* musical na opinião de criticos milanezes, como De Filippe, da *Perseveranza ;* Gallido, do *Seculo ;* Ugo Capetti, da *Lombardia*, etc.

— *Album* de quinze peças diversas — Impresso em Milão e mandado para o Brazil afim de, com o producto da venda, poder o autor solver suas dividas e voltar á patria.

— *Opera* sobre um libretto do poeta Ghislanzoni — incompleta. O autor projectava concluil-a no Brazil.

José Lino Coutinho — Nascido na Bahia a 31 de março de 1784, ahi falleceu a 21 de julho de 1836, formado em medicina pela universidade de Coimbra, lente de pathologia externa da faculdade de medicina, do conselho de sua magestade o Imperador, medico honorario da imperial camara, cavalleiro da ordem de Christo, socio da Academia real das sciencias de Lisbôa, etc. Foi um dos membros da junta provincial da Bahia, quando ahi travou-se a luta para nossa independencia e, eleito deputado ás côrtes de Lisbôa em 1821, foi um dos brazileiros que abandonaram o congresso, depois de pugnar pelos direitos do Brazil, dirigindo-se á Falmouth, onde com seus collegas escreveu o famoso Manifesto de 22 de outubro de 1822. Deputado ás duas primeiras legislaturas brazileiras, fez opposição constante ao reinado do primeiro imperador e fez parte do primeiro gabinete depois da abdicação deste soberano, occupando a pasta do imperio. Foi grande patriota, distincto orador, notavel philosopho e tambem poeta. De phisionomia e porte sympathico, delicado e cavalleiro, de probidade exemplar, modesto e avesso ás ostentações ruidosas da côrte, palavra facil, fluente, pelo que o chamavam o *deputado das galerias*, tornou-se no Rio de Janeiro popular e estimado, como era em sua provincia. A molestia, de que succumbiu, havia-o levado a procurar allivio na França, mas sem resultado algum. Escreveu :

— *Observações* sobre as affecções catarrhaes por Cabanis. Traducção do francez. Bahia, 1816, in-8º.

— *Topographia medica* da Bahia. Bahia, 1832 in-8º—Foi pelo autor offerecida á Academia real de sciencias de Lisbôa, que lhe conferia o titulo de seu socio.

— *Collecção* dos factos principaes na historia do cholera-morbus epidemico, abrangendo o Relatorio do collegio dos medicos em Philadelphia e uma historia completa das causas, das apparencias morbidas

depois da morte, e do tratamento da molestia. Bahia, 1833, VIII-200 pags. in-4º.

— *Memoria* sobre as aguas naturaes da Bahia. Bahia...

— *Memoria* sobre a doutrina de Broussais—Este escripto, assim como o precedente, nunca pude ver.

— *Sustentação* das accusações que na sua respectiva camara fez o deputado José Lino Coutinho ao Marquez de Baependy. Rio de Janeiro, 1827, 6 pags. in-folio — Veja-se Manoel Jacintho Nogueira da Gama.

— *Parecer* da commissão da Camara dos deputados, encarregada dos artigos addicionaes da Constituição do Brasil, etc. Rio de Janeiro, 1822, in-fol. com Pedro de Araujo Lima e outros.

— *Projecto* reformando as Escolas de Medicina — Foi apresentado á Camara dos deputados no reinado de D. Pedro I.

— *Cartas* sobre a educação de Cora, seguidas de um cathecismo moral, politico e religioso, compostas pelo fallecido conselheiro José Lino Coutinho e publicadas por João Gualberto Passos. Bahia, 1849, in-8º — E' uma publicação posthuma com algumas notas explicativas do editor, da qual se occuparam neste anno os periodicos *Atheneu* e *Horizonte*, ambos da Bahia. São cartas escriptas para a educação da filha do autor, depois Baroneza de Alagoinhas e mãe do conselheiro Jeronymo Sodré Pereira, de quem já occupei-me — As poesias do conselheiro Lino Coutinho ficaram ineditas, e muito poucas são conhecidas. Dellas só vi impressa :

— *A sensitiva* — mimosa poesia lyrica, na *Opinião Nacional*. Pernambuco, de 21 de abril de 1868.

José Lino da Justa — Filho de José Antonio da Justa e natural do Ceará, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia, e membro do Centro litterario cearense. Escreveu:

— *Etiologia* do cholera-morbus e medidas sanitarias, applicaveis contra sua invasão e propagação nesta cidade: these apresentada, etc. Bahia, 1890, in-4º.

— *Discurso pronunciado* pelo orador official do Centro litterario na sessão funebre, consagrada á Carlos Gomes na cidade da Fortaleza. Fortaleza, 1896, in-8º.

José Lopes da Silva Trovão — Filho do consul portuguez na cidade de Angra dos Reis (do Rio de Janeiro) José Maria dos Reis Trovão e dona Maria Jacintha Lopes Trovão, nasceu na mesma cidade a 23 de maio de 1848. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; formado em 1875, declarou-se abertamente adepto ás

idéas republicanas e a ellas dedicou-se com perseverante ardor e affinco, já fazendo conferencias populares, já collaborando ou redigindo folhas de propaganda. Fez uma viagem a Europa durante o regimen monarchico e, depois de acclamada a republica, foi eleito, como tinha direito a ser, deputado ao Congresso federal constituinte e ao que seguiu-se, dondo passou para o Senado federal por eleição a 20 de julho de 1895. Escreveu:

— *Dysenteria* ; Mudanças de estado ; Apparelho do visão ; Da cir culação: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1875, 31 pag. in-4° gr.

— *O novo ministerio* por Spartacus. Rio de Janeiro, 1880, 8 pags. in-8°.

— *Cartas dirigidas* a D. Pedro II. Rio de Janeiro.

— *Combate* dos republicanos brazileiros. Rio de Janeiro.

— *Compatibilidade* e incompatibilidade dos republicanos com os cargos publicos: conferencia republicana. Rio de Janeiro (sem data), 72 pags. in-12°

— *Apontamentos* para a historia dos Estados Unidos do Brazil pelo Dr. Lopes Trovão, publicados por Placido de Abreu. Rio de Janeiro, 1890 — Divide-se oste livro em tres partes.

— *Lopes Trovão* no Congresso Nacional. I. Assembléa Constituinte de novembro de 18?0 á fevereiro do 1891. Rio de Janeiro, 1891, 92 pags. in-8° — Contém o livro uma allocução á Benjamin Constant na sessão de 24 de janeiro e um discurso sobro o projecto constitucional na sessão de 17 de fevereiro.

— *José de Alencar*, o romancista. Rio do Janeiro, 1897 — O dr. Lopes Trovão redigiu :

— *Gazeta da Tarde*. Rio de Janeiro, 1879-1880, in-fol.

— *O Combate*. Rio de Janeiro, 1880-1881, in-fol. — Esta folha foi depois publicada em 1892, sahindo o primeiro numero a 19 de janeiro.

José Lourenço de Castro e Silva, 1° — Filho de Manoel Lourenço da Silva e dona Maria do Carmo Sabina de Castro, nasceu no Ceará á 3 de agosto de 1808 o falleceu a 13 de agosto de 1874. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião-mór da guarda nacional, director da instrucção publica, lente de francez do lyceu provincial e commendador da ordem de Christo, exercera ainda outros cargos, como o de inspector da saude publica. Foi deputado á assembléa de sua provincia em varias legislaturas de 1838 a 1847 e apresentado numa lista triplice á escolha imperial para senador do imperio em 1866. Sua dedicação ás idéas democraticas levou-o a varios

movimentos politicos em prol dessas idéas, que sustentou pela imprensa. Escreveu:

— *Ligeiras considerações* sobre algumas enfermidades dos orgãos annexos ao globo ocular e a ophtalmia aguda em geral: these apresentada e sustentada em 27 de maio de 1850. Rio de Janeiro, 1850, in-4°.

— *O giquirity* nas ophtalmias granulosas — São dous artigos publicados na *Gazeta dos Hospitaes*, do Rio de Janeiro, tomo 2° pags. 55 e 140 e segs.

—*Breves considerações* sobre a climatologia do Ceará, precedidas de uma ligeira descripção da cidade e seus suburbios — Nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1849-1850, pags. 223 a 23?.

— *O rompimento* do Cearense contra os equilibristas; a desvantagem e sem razão de semelhante proceder; opposição do senador Alencar á esse rompimento; consequencias perigosas da divisão dos partidos; a conciliação geral como unico meio de salvar a provincia. Ceará, 1847, 16 pags. in-4°.

— *A chegada* nesta capital (do Ceará) no dia 26 de junho dos presidentes: do Maranhão o Sr. commendador Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior; do Pará o Sr. Barão da Villa da Barra; e do Amazonas o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, etc. (sem folha de rosto, mas de Fortaleza, 1872), 8 pags. de 2 columnas in-4°.

— *Discurso pronunciado* por occasião da trasladação dos restos mortaes do general Antonio de Sampaio para o cemiterio de S. João Baptista a 28 de outubro de 1873— O dr. Castro e Silva redigiu:

— *O Sentinella Cearense* na ponta do Mucuripe. Ceará, 1838-1840, in-fol.— Sahiu o primeiro numero a 11 de outubro daquelle anno e foi creado para fazer opposição á administração de presidente da provincia Manuel Felizardo de Souza e Mello.

— *O Vinte e tres de Julho*. Ceará, 1841, in-fol.— Foi orgam do partido chimango, depois partido liberal, em opposição ao periodico *Pedro II*, orgam do partido caranguejo, depois partido conservador, Esta folha passou depois a chamar-se *Fidelidade* e mais tarde, em 1846, *O Cearense* sob a redacção de Frederico Pamplona e Thomaz Pompêo.

José Lourenço de Castro e Silva, 2° — Filho do precedente e de dona Maria Amalia de Brito e Castro, nasceu na villa de Pesqueira, em Pernambuco, a 11 de setembro de 1844 e falleceu no Ceará a 14 de dezembro de 1881, sendo doutor, em medicina pela universidade de Bruxellas, segundo cirurgião da armada e medico da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia. Foi ahi

deputado provincial e escreveu, além de sua these inaugural sustentada em Bruxellas, e que nunca vi :

— *Da ophtalmia* dita traumatica : these de sufficiencia apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1874, in-4º.

— *Un bresilien* à Bruxelles au correspondant de la *Gazette* à Rio de Janeiro. Bruxelles 1881, in-8º.

D. José Lourenço da Costa Aguiar, Bispo do Amazonas —Nascido na cidade de Sobral, da então provincia do Ceará, a 9 de agosto de 1847, é presbytero secular, doutor *in utroque jure* pela universidade de Santa Apollonia e membro da Academia pontificia dos nobres. Foi vigario no Amazonas e no Pará, que o elegeu deputado em sua assembléa e tambem á assembléa geral na vigesima e ultima legislatura da monarchia, e foi conego da sé da Fortaleza. Nomeado bispo, foi sagrado em Petropolis a 14 de março de 1894. Foi um dos collaboradores da *Boa Nova*, revista publicada no Pará por muitos annnos, sendo seu principal redactor o conego João Tolentino Guedelha Mourão, e antes colaborou na *Tribuna Catholica*, do Ceará. Escreveu :

— *Discursos pronunciados* nas sessões de 11 de agosto e 9 de setembro de 1887. Rio de Janeiro, 1887, in 8º.

— *Pastoral*, saudando seus diocesanos. Rio de Janeiro (?), 1894 —Consta-me que este bispo tem a publicar um livro sobre direito.

José Lourenço de Magalhães — Nascido a 11 de setembro de 1831 na cidade da Estancia, de Sergipe e doutor em medicina pela faculdade da Bahia, formado em 1856, foi á Europa, onde frequentou as lições dos homens mais notaveis das sciencias na França e na Allemanha. Dedicando-se especialmente á ophtalmologia, não tem, entretanto, pôsto á margem outros ramos da profissão que abraçou. E' assim que fez estudos sobre as febres que mais flagellam nosso paiz, e sobre a morphéa, para cujo curativo descobriu um processo e estabeleceu um instituto modelo, a que deu seu nome, em Cascadura, uma das cercanias da cidade do Rio de Janeiro. E' membro titular da Academia nacional de medicina e de outras associações medicas, e escreveu :

— *Como reconheceremos* que o cadaver, que se nos apresenta, pertence a um individuo que morreu afogado ? A syphilisação preserva das molestias syphiliticas ? Póde a mulher conceber sem ter sido ainda menstruada ? Nas queimaduras quaes são os accidentes mais graves a

que está exposto o doente? These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e sustentada, etc. Bahia, 1856, in-4º gr.

— *Do glaucoma*. Bahia, 1873, IV-95 pags. in-4º — Foi antes publicado na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 6º, 1872-1873, pags. 72, 85, 108, 129, 177, 209, 289, e 337.

— *Da kistitomia* e dos resultados obtidos com o meu kistitomo. Bahia, 1874, 24 pags. in-4º.

— *Da ophtalmia* dos recem-nascidos. Rio de Janeiro, 1877, 43 pags. in-4º.

— *Das febres palustres* em Sergipe. Rio de Janeiro, 1873, in-8º.

— *Das febres palustres* e particularmente da febre pseudo-continua de Sergipe. Bahia, 1878, 88 pags. in-4º.

— *A febre amarella* e o regulamento de 3 de fevereiro de 1886. Rio de Janeiro, 1886, 66 pags. in-4º.

— *Pareceres* sobre os cemiterios de S. João Baptista e de S. Francisco de Paula, apresentados ao Exm. Sr. Proveder da Santa Casa desta côrte. Rio de Janeiro, 1878, 27 pags. in-4º.

— *A morphéa no Brazil* e especialmente na provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1882, 362 pags. in-8º — Occupa-se o livro do seguinte: Morphéa; Distribuição da morphéa pelas provincias do Brazil; Os indigenas do Brazil e a morphéa; Hospitaes para os morpheticos; Causas da morphéa; Conselhos hygienicos.

— *A morphéa e sua curabilidade*. Rio de Janeiro, 1885, in-8º — O autor affirma que a morphéa é uma molestia curavel; mas que a therapeutica por si sómente não consegue combatel-a sem o auxilio da hygiene e, por isso propõe, como essencial para o curativo desta molestia, a localisação campestre dos doentes.

— *A morphéa* é contagiosa? Rio de Janeiro, 1893, 173 pags. in-8º — E' um trabalho publicado ao mesmo tempo no *Brazil Medico*.

— *Questões de hygiene*. Rio de Janeiro, 1890, in-8º — E' uma serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*.

— *Saneamento* da capital federal: memoria apresentada á Academia nacional de medicina. Rio de Janeiro, 1893, 154 pags. in-4º — Foi tambem impressa nos Annaes da mesma academia. O dr. José Lourenço tem muitos escriptos em revistas, quer nacionaes, quer estrangeiras. Dentre elles se notam:

— *Da operação* da catarata — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 4º, 1869-1870, pag. 175.

— *Do novo processo* do Sr. De Greefe contra a keratocone — Idem, pag. 205.

— *Do despegamento* da retina — Idem, tomo 6º, pag. 257.

— *Memoria* sobre a ophtalmia sympathica — Nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1870-1871, pag. 178 à 248.— Foi apresentada à Academia imperial, hoje Academia nacional de medicina, como titulo à sua admissão e sobre essa memoria deu o dr. F. Pires Ferreira um parecer que vem em seguida à pag. 249.

— *Du keratoconus* et de son traitement pour le procedé de De-Greefe — No *Journal d'Ophatalmologie*, 1872, pag. 15.

— *Sur un nouveau procedé* de traitement des affections occulaires au moyen d'un vaporisateur — Idem, pag. 119. Trata-se de um instrumento de invenção do autor. E' uma memoria que foi apresentada à Academia de medicina de Paris.

— *De la kystitomie* et d'une nouvelle pince-hystitome — Idem, pag. 418.

— *D'une pince-nouvelle* pour l'agrandissement pour la commissure palpebrale externe — Idem, pag. 447, com estampa. Trata-se de novo instrumento de sua invenção. Foi tambem apresentado à Academia de medicina de Paris.

— *Quelques considerations* sur l'operation de la cataracte — no *Recueil d'Ophtalmologie* 1874, pags. 249, 310 e 445.

— *De l'amaurose* determinée par le venin d'un serpent — Idem, 1875, pag. 19.

— *Des affections oculaires* qui resultent du beriberi — Idem.

— *De l'intoxication produite* par l'instillation dans l'œil du collyre d'atropine — Na *Gazette des Hopitaux* de Paris.

— *De l'epilation* des cils dans le traitement de la blefarite cillaire — Idem. Sobre outros assumptos escreveu:

— *Os cemiterios publicos* do Rio de Janeiro — No *Progresso Medico*, tomo 2°, pags. 505 e 533. Por ultimo publicou :

— *Considerations* sur la lepre au Bresil. Rio de Janeiro, 1897, 41 pags. in-fol.— E' uma recapitulação de quanto havia escripto sobre a lepra para ser presente ao Congresso de Berlin.

José Luiz de Almeida Couto — Filho de Joaquim Caetano de Almeida Couto e dona Luiza Benvinda Dorea Couto, nasceu na freguezia de Pirajá, Bahia, a 28 de outubro de 1833, e falleceu na capital deste estado a 9 de outubro de 1895, doutor em medicina e lente da faculdade de sua patria, agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro 2°, intendente municipal, cavalleiro da ordem de S. Gregorio Magno, de Roma, membro do Instituto historico e geographico da Bahia, etc. No seu segundo anno do curso medico foi um dos fundadores da sociedade abolicionista Dous de Julho e depois membro

e presidente da sociedade patriotica Sete de Setembro. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas durante a monarchia, e á assembléa geral na legislatura de 1879 a 1881. Administrou a provincia de S. Paulo em 1883, depois a da Bahia por duas vezes, achando-se neste cargo quando foi proclamada a republica ; foi finalmente senador estadoal e chefe do partido nacional. Escreveu:

— *Qual a origem* dos vermes que se encontram nos intestinos dos recem-nascido; Apreciação dos meios empregados na cura dos ferimentos intestinaes; Influencia dos effluvios pantanosos : these apresentada etc. para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1857, in-4º gr.

— *Hematuria endemica* dos paizes quentes: these apresentada etc. no concurso para a secção de sciencias medicas em junho de 1872. Bahia, 1872, 60 pags. in-4º gr. com estampas representando o *distomum hematobium*, macho e femeo, seus ovos e embriões e os vermes encontrados nas urinas dos hematuricos na Bahia, em ponto augmentado.

— *Considerações* pathogenicas e etiologicas sobre disynteria endemica dos paizes intertropicaes e sobre o seu melhor tratamento : these para o concurso etc. Bahia, 1873, in-4º gr.

— *Lições* de clinica medica e therapeutica. Bahia. 1888, 385 pags. in-4º — São suas lições do anno de 1887. Este livro foi approvado pela congregação e premiado pelo governo.

— *Memoria* dos successos mais notaveis da faculdade de medicina da Bahia etc., apresentada a 1 de março de 1890. Bahia, 1890, in-4º gr.

— *Fixação* de forças de mar: discurso pronunciado na Camara dos Deputados na sessão de 26 de abril de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 32 pags. in-8º.

— *Relatorio* da gestão dos negocios municipaes, do 1º de janeiro e 31 de dezembro de 1894, apresentado ao Conselho Municipal pelo... Intendente do Municipio do Estado da Bahia em 7 de janeiro de 1895. Bahia, 1895, in-4º gr.— O autor trata dos assumptos administrativos, dá conta das medidas adoptadas e propõe varias providencias com o fim de melhorar o serviço — Tem ainda relatorios e além disto escriptos em revistas, como:

— *Discurso proferido* na abertura do curso de materia medica e therapeutica — No Instituto Academico, n. de 16 de junho de 1874.

— *Considerações* sobre o emprego do sulfato de quinino na variola — No *Norte-Academico*, ns. 1 e 2, 1875.

— *Alguns casos* de cura de pustula maligna, obtidos pelo emprego de folhas de nogueira — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1876. pags. 23 e 64.

— *Endarterite deformante*. Lição feita no hospital de caridade (clinica medica da Faculdade) — No Boletim geral de Medicina e Cirurgia, Bahia, 1887, vol. 1º, pags. 52 e 75.

— *Si é contra-indicada* a administração de saes de quinino durante a gravidez: memoria lida no terceiro congresso de medicina e cirurgia.

José Luiz de Almeida Nogueira — Filho do Barão de Joatinga Pedro Ramos Nogueira e nascido na provincia, hoje estado de S. Paulo, é doutor em direito e lente da faculdade deste estado. Foi deputado á decima oitava e á vigesima legislatura geral, assim como ao congresso constituinte republicano e ao primeiro congresso federal. Escreveu:

— *Ensaios* juridicos e sociaes. S. Paulo, 1873, in-8º

— *Theses e dissertação*, que para obter o grão de doutor apresentou e deffendeu etc., S. Paulo, 1874, 50 pags. in-4º — O ponto da dissertação é este: « A licitação é meio rasoavel de corrigir as avaliações nos inventarios ? » Segue-se ahi:

— *Discurso proferido* pelo doutorando por occasião da ceremonia da collação do grão — e depois o discurso do padrinho, o conselheiro Martim Francisco.

— *Theses e dissertação* etc. S. Paulo, 1872, in-4º — A dissertação é sobre o ponto: Na herança ou legado condicional transmitte-se a esperança *debitum-iri* ?

— *Assembléa provincial* de S. Paulo. Discurso proferido na discussão da fixação de força policial na sessão de 6 de abril de 1875, in-8.º

— *Assembléa provincial* de S. Paulo: discurso pronunciado na sessão de 16 de março de 1876. S. Paulo, 1876, in-8.º

— *Discursos proferidos* na camara dos Srs. Deputados nas sessões de 13 e 19 de setembro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — Versam sobre a grande naturalisação e sobre locação de serviços.

— *Camara* dos Srs. Deputados. Discursos pronunciados nas sessões de 6, 10 e 31 de agosto de 1886, tres opusculos in-8.º

— *Reforma* da administração local: discurso proferido na sessão (da Camara dos Deputados) de 1 de julho de 1887. Rio de Janeiro, 1887. — Redigiu o

— *Monitor Paulista*. Politico e litterario. S. Paulo, 1878-1881, in-fol.

José Luiz Alves — Filho de Thomaz Alves e dona Maria Luiza Alves, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 12 de julho de 1832. E' negociante matriculado da praça do Rio de Janeiro, commendador da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, da

sociedade Auxiliadora da industria nacional, do Atheneu de Lima, da Associação promotora da infancia desamparada, da sociedade Amante da instrucção, da Associação promotora da instrucção publica e foi um dos fundadores do Instituto fluminense de agricultura. Arraigado desde a infancia ás crenças e ao culto do catholicismo, tal revela-se em todos os seus actos e em seus escriptos, que são:

— *Elogio historico* do Visconde de Guaratiba, Joaquim Antonio Ferreira etc., no acto solemne da inauguração de seu retrato. Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8.°

— *Biographia* do Illmo e Exmo Sr. tenente-coronel Conde de Itaguahy, Antonio Dias Pavão. Rio de Janeiro, 1872, 70 pags. in-8° com o retracto do biographado.

— *Elogio dos socios* do Instituto historico e geographico brazileiro, fallecidos desde 15 de dezembro de 1888 até igual data de 1890, pronunciado na sessão do Instituto historico de 15 de dezembro de 1890 pelo orador interino etc. Rio de Janeiro, 1891. 41 pags. in-8.°

— *Elogio historico* de S. M. o Sr. D. Pedro 2°— No livro « Homenagem do Instituto historico e geographico brazileiro. Sessão extraordinaria em commemoração do fallecimento de S. M. o Sr. D. Pedro II, celebrada a 4 de março de 1892». Rio de Janeiro, 1892, in-4°, de pags. 46 a 132.

— *Elogio historico* de Christovão Colombo — No livro « Sessão solemne do Instituto historico e geographico, celebrada a 12 de outubro de 1892, e homenagem a memoria de Christovão Colombo ». Rio de Janeiro, 1892, de pags. 65 a 173.

— *Os claustros* e o clero no Brazil. Rio de Janeiro, 1894, 257 pags. in-4° — E' uma longa serie de trabalhos, ricos de noticia para nossa historia e fructo de aturado estudo, que começaram a ser publicados no *Correio Mercantil* de 1° de janeiro de 1858, ficando suspensa a publicação. Na Revista Trimensal do Instituto historico, tomo 57°, part. 2ª, e tirados em volume especial.

— *Relatorio* da Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Monte do Carmo, etc. Rio de Janeiro, 1895, in-4° — O escreveu o autor na qualidade de secretario da Ordem, tendo nesse cargo escripto mais dous relatorios em 1893 e 1894, que não pude ver.

José Luiz Baptista — Natural do Piauhy, é um joven estudante de preparatorios na cidade de Therezina, capital deste estado e cultor das musas. Escreveu :

— *Phalenas e Sylphides*. Theresina, 1896 — E' um pequeno volume de seus primeiros versos e tambem de seu collega João Pinheiro.

José Luiz Caetano da Silva — Natural do Rio de Janeiro, falleceu a 26 de fevereiro de 1881, victima de um accesso de loucura que o levara ao suicidio, disparando um revolver na cabeça. Estudara na escola central e exercia o cargo de escrivão da sub-delegacia e do juizo de paz da freguezia de Santo Antonio da Côrte. Escreveu :

— *Folhagens* : poesias. Rio de Janeiro, 1878, 318 pags. in-8º — Contém o livro cento e vinte trechos lyricos.

José Luiz Coelho e Campos — Filho de José Luiz Coelho e Campos e nascido em Sergipe a 4 de fevereiro de 1841, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife. Foi em varias legislaturas deputado á assembléa de sua provincia e á geral a 17ª, dissolvida com a subida do partido liberal e da 18ª á ultima do regimen monarchico. Depois de proclamada a Republica continuou a representar seu estado por onde foi eleito senador. Escreveu os seguintes trabalhos parlamentares :

— *Discurso proferido* na Camara temporaria em 28 de março de 1877 na discussão do Orçamento do Ministerio do Imperio. Rio de Janeiro, 1877, 37 pags. in-8.º

— *Discurso pronunciado* na Camara dos Deputados na sessão de 14 de agosto de 1882. Rio de Janeiro, 1882, in-8.º

— *Discurso proferido* na sessão de 31 de julho de 1886. Rio de Janeiro, 1886, 61 pags. in-8.º

— *Discursos proferido* na sessão de 8 de agosto de 1887 na Camara dos Deputados. Rio de Janeiro, 1887, 64 pags. in-8.º

— *Discursos proferidos* nas sessões de 2 de julho e 21 de outubro de 1888. Rio de Janeiro, 1888, 71 pags. in-8.º

— *Discursos proferidos* no Congresso Nacional nas sessões de 17 de dezembro de 1890 e 15 de janeiro de 1891. Rio de Janeiro, 1891, 63 pags. in-8.º

— *Casamento civil e divorcio* : discurso proferido no Senado Federal por occasião da discussão do projecto, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-8.º

José Luiz da Costa — Nascido na cidade do Porto, em Portugal, a 9 de novembro de 1816, brazileiro pela Independencia e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, falleceu nesta cidade a 24 de abril de 1887, affectado de alienação mental e n'um estado de pobreza tal, que havia sido recolhido por ordem da autoridade policial ao asylo de mendigos, sendo dahi removido dous dias antes de

sua morte. Lutou sempre com a adversidade e com a doença desde que, ainda moço, foi assaltado em seu proprio leito por cobarde assassino, a quem dera hospedagem, suppondo-o seu amigo, o que o deixara quasi morto. Era membro titular da Academia imperial de medicina e escreveu :

— *Considerações* sobre o amor : these apresentada e sustentada em 20 de dezembro de 1848. Rio de Janeiro, 1848, 35 pags. in-4° gr.

— *Medicina legal* da alienação mental. Haverá dilucidos intervallos ? Haverá discernimentos nesses intervallos, como parece presumir nossa legislação ? Em que casos se póde presumir que elles existam ? Dar-se-hão esses intervallos no facto que fez objecto desta memoria, segundo o depoimento dos medicos e testemunhas ? Memoria apresentada á Academia imperial de medicina para ser recebido membro titular da mesma Academia. Rio de Janeiro, 1861, 67 pags. in-8° — Foi tambem publicada nos Annaes Brazilienses de Medicina.

— *Estudo* theorico e pratico sobre a satisfação do damno causado pelo delicto. Rio de Janeiro, 1867, in-8.°

— *Quaes as forças* que desenvolvem a vida na materia: memoria. — Nos citados Annaes, tom. 12, 1861-1862, pags. 161 e 188 e segs

— *O que é saude* ? O que é doença ? memoria — Idem, tomo 16°, 1865-1866, pags. 550, e tomo 17°, 1866-1867, pags. 20, 60, 107, 142, 166, 216 e segs.

— *A loucura* considerada como uma alteração das forças da materia ; interpretação das experiencias de Florens sobre o systema nervoso : memoria — Idem, tomo 16°, 1864-1865, pags. 9 e segs.

— *Quaes as vantagens* das manifestações mentaes na sciencia ? Considerações anatomico-pathologicas sobre a medicina pratica: memoria — Idem, tomo 18°, 1867-1868, pags. 274, 319, 358, 423, 474 e segs. Redigiu :

— *O Monitor Popular* : jornal de sciencias medicas e de interesses populares, publicado aos domingos. Rio de Janeiro, 1870, in-4° gr. — Foi de ephemera duração.

— *O Brazil Medico* : jornal de doutrina nevrostenica (Anno 1°, ns. 1 e 2). Rio de Janeiro, 1877, 32 pags. in-4° — Não continuou a publicação que era destinada á sustentação das opiniões do autor, de que nas funcções do systema nervoso, como centro da vida, se baséa toda medicina.

José Luiz Franca — Natural do Rio de Janeiro e bacharel em leis pela universidade de Coimbra, falleceu em Lisboa no anno de 1791, membro do Tribunal do Conselho de Fazenda. Na carreira

da magistratura, que abraçou, já havia servido na casa da supplicação desta cidade e como chanceller da relação de sua patria com o vice-rei d. Luiz de Vasconcellos, que lhe votava inteira confiança e consideração. Como jurisconsulto illustrado e juiz integerrimo gozava de reputação tal, que foi escolhido pelo governo de d. Maria I para fazer o interrogatorio do Marquez de Pombal no processo contra este ministro instaurado. Escreveu :

— *Relação* de toda a legislação financeira, observada na capital do vice-reinado do Rio de Janeiro — O dr. Macedo, de quem colhi esta noticia (veja-se anno biographico, tomo 2°, pag. 291) não diz onde, nem quando foi impressa esta obra; apenas diz que foi escripta, sendo o autor chanceller da relação, com esclarecimentos e observações importantes e luminosas.

José Luiz da Gama e Silva — Filho do coronel José Joaquim da Gama e Silva, e nascido na cidade de Belém, capital do Pará, no anno de 1836, ahi falleceu a 9 de agosto de 1895. Era membro do Instituto historico e geographico brazileiro e inspector aposentado da thesouraria de fazenda dessa cidade, depois de ter servido ahi o cargo de guarda-mór da alfandega e o de inspector da alfandega da Bahia. Serviu na campanha do Paraguay ; foi commissionado para estudar o territorio contestado do Amapá ; coronel da guarda nacional, etc. Escreveu:

— *Do Amazonas* ao Oyapok : relatorio da commissão ao norte da costa da provincia do Pará. Pará, 1877, 39 pags. in-8° com a tabella das milhas andadas.

José Luiz Gonçalves — Empregado da repartição geral de fazenda, depois de haver, como escripturario, servido na alfandega de Santos, passando para a thesouraria geral da capital de S. Paulo, com seu collega Aurelio Augusto Vaz, escreveu:

— *Guia dos exactores* da Fazenda publica. S. Paulo, 1887, in-8° — E' uma compilação de toda a legislação, decretos, avisos e regulamentos relativos á arrecadação da renda.

José Luiz Monteiro de Souza — Nasceu em S. Vicente de Paula, municipio de Araruama, provincia do Rio de Janeiro, no anno de 1840 e falleceu a 5 de maio de 1868, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo. Foi deputado provincial e habil jornalista — Escreveu:

— *Uma phase da vida:* romance — No *Correio Paulistano*, 1861.

— *Discurso proferido* na Assembléa provincial do Rio de Janeiro na sessão de 17 de novembro de 1867. Rio de Janeiro, 1867 — A opinião Liberal, do Recife, transcreveu a peroração desse excellente discurso.

— *Discurso* do doutor etc., deputado provincial, na sessão de 19 de novembro de 1867, publicado pela redacção da Opinião Federal. Rio de Janeiro, 1867, 20 pags. in-4° — Estreou no jornalismo, ainda estudante, publicando :

— *O Timbira*: jornal politico, litterario e noticioso, redigido por alguns academicos. S. Paulo, 1860, in-4° — Foram seus companheiros Rodrigo Octavio, H. Limpo de Abreu, J. Roquette Carneiro, A. V. Pinto Coelho e J. C. de Paiva Tavares, continuando a folha em 1861 sob a redacção de F. R. Pestana e Florencio C. d'Abreu. Depois redigiu :

— *Correio Nacional*. Sob a direcção de H. Limpo d'Abreu e F. Rangel Pestana. Rio de Janeiro, 1864, in-fol.— A publicação continuou até 1870; mas Monteiro de Souza, deixou a redacção em 1866 e, passando a collaborar na *Opinião Liberal*, ahi publicou o

— *Jornal de Confucio* — serie de artigos que começaram a sair no 2° numero e a respeito dos quaes escreveu um seu collega: « O Jornal de Confucio, que illustrou a *Opinião Liberal*, é uma brilhante amostra dos recursos intellectuaes do nosso distincto collega. Coração de Cursio, penna de Tacito, ainda no alvorecer da vida, não duvidou cauterisar com a penna em braza a ferida mais asquerosa de nossa sociedade, a corrupção que vém de cima. »

José Luiz de Moura Azevedo — Natural de Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, onde seguiu a carreira do funccionalismo publico, é hoje aposentado na directoria estadual. Escreveu:

— *Taboas* de descontos de vencimentos. Porto-Alegre, 1895 — Contém este livro mais de dezeseis mil calculos de vencimentos correspondentes a quaesquer divisões do anno e a quaesquer quantias.

— *Charadas modernissimas*, offerecidas ao Club Calazans. Porto-Alegre...

José Luiz Sayão Lobato de Bulhões Carvalho — Filho do coronel Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, natural do Rio de Janeiro e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, escreveu:

— *Definição* e classificação medico-legal dos ferimentos e outras offensas physicas. Condições de gravidade e letalidade: These apre-

sentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 31 de agosto de 1887. Rio de Janeiro, 1887, in-4.°

— *Estado sanitario* da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1894, in-8.°

José Mamede Alves Ferreira — Filho do doutor Antonio José Alves Ferreira e dona Izabel Rita Pires Ferreira, nasceu em Pernambuco a 17 de agosto de 1820 e ahi falleceu bacharel em mathematicas pela universidade de Coimbra, onde havia começado o curso medico, voltando á patria depois de uma excursão pela França e outros paizes da Europa. Serviu o cargo de engenheiro das obras publicas, desempenhando varios e importantes trabalhos, como a casa de detenção, o cemiterio publico e o grande hospital de caridade. Foi encarregado das estradas de rodagem em direcção ao norte e da de Nazareth, e era official da ordem da Roza. Escreveu:

— *Projecto e orçamento* para a fundação de um hospital de caridade na cidade do Recife. Recife, 1846 — Em commissão com dous officiaes da armada, elaborou:

— *Memoria* sobre o porto de Pernambuco, apresentada ao Ministerio da Marinha pela Commissão, etc. Rio de Janeiro, 1849, 30 pags. in-4° — Tem mais:

— *Mappa demonstrativo* das distancias entre as freguezias de Pernambuco pelos caminhos mais curtos. Lyth do Archivo Militar, s. d., in-fol.

— *Plano-topo-hydrographico* do porto e cidade de Pernambuco, etc., Lith. de A. Garnier em Pernambuco, 0m,450×0m,590.

— *Planta* da cidade do Recife e seus arrabaldes. 1855. Lyth. Waterlow de Sons London, 0m,750×1m,110.

José Manuel Cardozo de Oliveira — Filho de Rodolpho Cardozo de Oliveira e nascido na Bahia a 27 de janeiro de 1865, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Exerce na carreira da diplomacia o cargo de secretario da legação brazileira em Berlim. Escreveu :

— *O orgulho:* poemeto. Recife, 1885 — Frequentava o autor o quinto anno de direito, quando escreveu este trabalho.

José Manuel da Conceição — Natural da cidade de S. Paulo e nascido a 11 de março de 1822, falleceu em Irajá, freguezia suburbana do Rio de Janeiro, a 25 de dezembro de 1872, em tal abandono, em estado de miseria tal, que na vespera desse dia foi en-

contrado inanido, descalço, de vestes esfarrapadas, cahido na varanda de uma casa á estrada da Pavuna, da mencionada freguezia. Era presbytero secular do habito de S. Pedro e tinha parochiado varias egrejas de sua provincia, sendo a ultima a de Nossa Senhora das Brotas, quando abjurou da religião catholica e fez-se ministro da egreja evangelica, sendo-lhe por isso fulminada a pena de excommunhão. Era um homem de vasta erudição : possuia conhecimentos de botanica, de physica, de mathematicas e mesmo de medicina ; fallava e escrevia nas linguas ingleza, latina, allemã e franceza. Escreveu:

— *Oração gratulatoria* que teve logar na solemnidade, com que se celebrou na cidade de Campinas a confirmação do Exm. e Revm. Sr. Antonio Joaquim de Mello para bispo de S. Paulo. S. Paulo, 1852, in-8.º

— *Nova historia sagrada* do antigo e novo testamento, dividida em 104 capitulos, narrando em resumo e por ordem chronologica os successos mais notaveis de toda escriptura sagrada desde a creação do mundo até a propagação do evangelho pelos apostolos ; traduzida da lingua allemã da 100ª edição jubilada, e dedicada á mocidade brasileira pelo seu patricio o padre, etc. Rio de Janeiro, 1859, 242 pags. in-8.º — Ha segunda edição de 1861, 248 pags. in-8º, ornada de 118 vinhetas, e terceira edição de 1875, todas do Rio de Janeiro.

— *As exequias* de Abrahão Lincoln, presidente dos Estados Unidos da America, com um esboço biographico do mesmo. Rio de Janeiro, 1864, 40 pags. in-12.

— *A sentença* de excomunhão ou desautoração fulminada contra o padre José Manuel da Conceição, actualmente ministro da egreja evangelica, e a resposta do mesmo. Rio de Janeiro, 1867, 32 pags in-8º.

— *Por que* ignoramos a eternidade — Sahiu sob o titulo : « Pulpito evangelico : periodico mensal de sermões dos ministros evangelicos do Brasil ». Rio de Janeiro, Fevereiro de 1874, in-8.º — Na *Imprensa Evangelica*, supplemento aos mezes de janeiro e fevereiro de 1884, se acha a biographia deste autor, assim como a noticia de sermões, hymnos, notas e traducções por elle escriptas em logares que percorreu em predicas, escriptos esses em grande parte perdidos. Ahi se publicaram trabalhos delle, como:

— *A devoção domestica*. A illustração. O Evangelho. O endurecimento do coração. O luxo. A instrucção da mulher — 1880.

— *O Brasil* carece de prégação do Evangelho ? discurso lido no presbyterio do Rio de Janeiro a 14 de julho de 1881.

— *A oração domestica* — 1881.

— *O nascimento* de Nosso Senhor Jesus Christo: sermão.

— *A prisão de Christo* : sermão.

José Manuel da Fonseca — Filho de Antonio Pacheco da Fonseca e dona Gertrudes Angelica Rodrigues de Almeida, nasceu em S. Paulo a 5 de abril de 1803 e falleceu a 10 de março de 1871, bacharel em leis pela Universidade de Coimbra, senador do imperio pela provincia de seu nascimento, e commendador da ordem da Roza. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e á geral na quinta, e exerceu outros cargos de confiança do governo. Fundou:

— *O Novo Pharol Paulistano*. S. Paulo, 1831, in-fol.— escreveu:

— *Discurso* proferido no dia 3 de agosto de 1861 (no Senado). Rio de Janeiro, 1864, 46 pags. in-8º — Versa sobre...

José Manuel de Freitas — Filho de Gonçalo Manuel de Freitas e dona Anna Maria de Souza, nasceu na villa de Jeromenha, Piauhy, a 14 de março de 1832 e falleceu em Caxangá, arrabale da cidade do Recife a 10 de novembro de 1887. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, iniciou na carreira da magistratura como promotor publico de Caxias, no Maranhão, donde passou a juiz municipal de Paranaguá e depois de Theresina em sua provincia. Nomeado em 1864 juiz de direito de Piracuruca, foi chefe de policia do Piauhy ; serviu nas comarcas do Rozario e de Caxias, na vara da provedoria de São Luiz; todas do Maranhão, na vara civel do Recife o de 1883, já desembargador honorario, na dos feitos da fazenda desta cidade até 1887, quando foi nomeado desembargador da relação de Goyaz em cujo exercicio não entrou. Presidiu o Maranhão em 1872, Pernambuco em 1873 ; foi deputado por sua provincia na decima setima legislatura e official da ordem da Roza. Ainda estudante cultivou a poesia, publicando muitas de suas producções no Diario de Pernambuco, no Ensaio Philosophico e no Atheneo Pernambucano, e deixando outras ineditas. Depois de formado collaborou na Imprensa Caxiense e fez parte da redacção do periodico

— *O Propagador*. Theresina, 1860, in-fol.— Creou e redigiu:

— *A Ordem*. Theresina, 1861, in-fol.

— *Liga e Progresso*: Theresina, 1862-1865, in-fol. — Esta folha foi substituida por outra, tambem de creação sua, isto é :

— *A Imprensa*. Theresina, in-fol. — Escreveu, além de Relatorios na administração de provincia:

— *Annotações* á novissima reforma judiciaria de 20 de setembro de 1871. Maranhão, 1874 — Deixou á publicar uma segunda edição desta obra, assim como :

— *Indice* da legislação brazileira. Quatro vols.

— *Decisões proferidas* no cargo de juiz de direito. Tres vols,

José Manuel Garcia — Natural do Maranhão e fallecido no Rio de Janeiro a 14 de julho de 1884, era mestre em artes pela Universidade de Pensilvania, doutor em philosophia não sei por que faculdade, lente da cadeira do portuguez do segundo ao quinto anno do externato de Pedro II, cavalleiro da ordem da Roza e da de Christo. Vindo para a côrte depois de estudar humanidades em sua provincia, deu-se ao magisterio, leccionando em varios collegios; foi nomeado 1857 repetidor intirino de philosophia e rhetorica do collegio de Pedro II; em 1858 secretario do externato desse collegio quando foi dividido em externato e internato, e n'uma das ultimas reformas para o logar acima dito. Foi director dos cursos da sociedade Auxiliadora da industria nacional, de que era socio, tendo cooperado para a instituição de taes cursos, e foi um dos iniciadores da instituição das aulas de instrucção secundaria para o sexo feminino. Escreveu:

— *Breves* reflexões sobre as necessidades da egreja brazileira. Rio de Janeiro, 1861, 16 pags. in-4.°

— *Discurso* proferido pelo director da escola nocturna de adultos da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional por occasião da abertura solemne annual e distribuição dos premios da mesma escola, etc. no dia 18 de janeiro de 1872.— No Auxiliador da Industria Nacional, 1872, pags. 4 a 76.

— *Instrucções* especiaes para o regulamento e disciplina da escola nocturna dos adultos da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. Rio de Janeiro, 1871, 22 pags. in-8°, com varios modelos.

— *As escolas publicas* da côrte do Imperio do Brasil no anno de 1873. Relatorio apresentado ao Conselho superior de instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte pela commissão visitadora das escolas publicas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria do mesmo municipio. Rio de Janeiro, 1874, 69 pags. in-fol., com 3 mappas demonstrativos. Foram tambem da commissão Felippe da Motta Azevedo Corrêa (relator) e João Rodrigues da Fonseca Jordão.

— *Ornamentos* da memoria e exercicios selectos para formar o bom gosto e verdadeiro estylo pela lingua portugueza, extrahidos dos melhores classicos em proza e verso, etc., por J. I. Roquette; novissima edição, revista, correcta e augmentada com 125 trechos e com uma chrestomathia do portuguez antigo pelo dr. José Manuel Garcia. Rio de Janeiro, 1877, in-8.°

— *Classificação* das escolas primarias e disciplinas que devem ser ensinadas. Material escolar. 11 pags. in-fol. — Vem no livro « Actas e pareceres do congresso de instrucção do Rio de Janeiro, 1884 ». E' a quinta questão do congresso.

— *Methodos* e programmas de ensino nas escolas primarias e nos estabelecimentos de instrucção secundaria; sua reforma. Adopção de livros. 10 pags. in-fol. — Idem. E' a sexta questão.

— *Discurso* proferido na sociedade de beneficencia brasileira pelo presidente, etc.—No relatorio da mesma sociedade. Rio de Janeiro, 1866, in-4º — Escreveu algumas poesias, como:

— *Hymno* para a distribuição de premios a meninas — No Florilegio de J. R. da Fonseca Jordão.

José Manuel de Padua e Castro — Filho de Antonio de Padua e Castro e nascido no Rio do Janeiro, serviu muitos annos, com honra, dedicação e grande pericia no laboratorio da Casa da Moeda, de que foi sem motivo algum exonerado em 1893. E' cavalleiro da ordem da Rosa pelos bons serviços prestados nessa repartição. Intelligencia cultivada pelo estudo, tem-se applicado a assumptos do dominio da medicina, como demonstrou com trabalhos que deu á estampa. Conheço de sua penna:

— *O vomito negro* e seus fermentos figurados: subsidios para o estudo da febre amarella no Brazil. Rio de Janeiro, 1888, in-8.º

— *Aguas potaveis* para abastecimento da capital do Imperio. Rio de Janeiro...

— Analyse das informações prestadas ao Ministro da Fazenda pelo director da Casa da Moeda sobre o actual fabrico da moeda de nikel).— No *Jornal do Commercio* de 24 de julho a 4 de agosto de 1896.

José Manuel Pereira Cabral — Filho de Manuel José Pereira Junior, nasceu em Itajubá, Minas Geraes, pelo anno de 1840. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de juiz de direito e foi deputado á assembléa geral na legislatura de 1881 a 1884. Escreveu:

— *Exposição* que sobre o processo eleitoral do 11º districto de Minas Geraes á terceira commissão de inquerito dirige o candidato, etc. Rio de Janeiro, 1885, in-4º Redigiu:

— *Gazeta Commercial*: orgão imparcial, agricola, commercial e noticioso, etc. Itajubá, 1880-1881, in-fol.

José Manuel do Rego Vianna — Filho de Francisco José Mesquita Rego e dona Domingas Margarida da Cunha Vianna, nasceu em Vianna do Castello, Portugal, a 23 de agosto de 1809. Esteve empregado no commercio de Lisboa desde muito creança

e seguindo para a Bahia em 1826, ainda nesta provincia continuou na mesma carreira, associando-se pouco depois com outro para abrir uma casa commercial sob a firma de Lima & Vianna. Naturalisou-se cidadão brasileiro e foi official da guarda nacional ; esteve algum tempo no Rio de Janeiro e depois no Rio Grande do Sul, dando sempre ás lettras o tempo que de seus trabalhos lhe restava. Escreveu:

— *José 2º* ou os salteadores de Mulberg : drama. Nitheroy, 1838, in-8º —Foi representado nessa cidade em 1837.

— *Os jesuitas* ou os bastardos d'el-rei : drama original em cinco actos, offerecido ao tenente-coronel José Borges Ribeiro da Costa. Rio Grande, 1848, 132 pags. in-4º.—Foi representado pela primeira vez em novembro de 1846 no theatro Sete de Setembro da cidade do Rio Grande do Sul e teve outras representações, a despeito de viva opposição que fizeram os apologistas da confraria da roupeta, que chegaram a dirigir-se á autoridade policial com o fim de prohibir-se a representação delle.

— *Gomes Freire* ou o reverendo patriota: tragedia em cinco actos — Inedita.

— *Maria II* restituida ao throno de seus maiores ou a restauração de Portugal : drama allegorico, representado na Bahia e no Rio de Janeiro — Idem.

— *Quarenta annos* ou o negociante colono: drama representado na Bahia em 1836 — Idem.

— *Malagrida* ou a conjuração dos Tavoras: drama historico.—Idem.

— *Moysés no Egypto* ou a passagem do Mar-Vermelho : drama sacro — Idem.

— *D. José II em Brandury :* drama — Foi sua primeira composição, escripta na Bahia e não sei si foi impressa.

José Manuel dos Santos Pereira — Natural da Bahia, presbytero secular, doutor em theologia pela faculdade gregoriana de Roma, foi professor no primeiro estabelecimento de educação, particular, que o Brazil tem tido, o gymnasio bahiano, fundado pelo doutor Abilio na cidade de S. Salvador ; foi vigario de Manáos e vigario geral da provincia, hoje estado do Amazonas, etc. Em 1878 veiu ao Rio de Janeiro para sustentar sua eleição para deputado por essa provincia á decima setima legislatura, para a qual foram reconhecidos o bacharel Joaquim de Saldanha Marinho e o almirante José da Costa Azevedo. Escreveu :

— *Discurso proferido* por occasião da distribuição de premios do Gymnasio bahiano a 26 de novembro de 1865, etc. Bahia, 1865, 32 pags. in-8.º

— *Discurso proferido* por occasião da benção dos sinos da nova egreja matriz em 29 de junho de 1875. Manáos, 1875, 16 pags. in-4.º

— *Discurso proferido* por occasião da benção da nova egreja matriz em 15 de agosto de 1877. Manáos, 1877, 16 pags. in-4.º

— *Exposição* sobre a eleição de dous deputados á Assembléa geral pela provincia do Amazonas. Rio de Janeiro, 1878, 118 pags. in-8.º

— *Refutação* que faz o padre doutor, etc., á defesa escripta pelos candidatos da eleição illegal, conselheiro Joaquim de Saldanha Marinho e chefe de divisão José da Costa Azevedo; offerecida á primeira Commissão de inquerito aos 16 dias do mez de dezembro de 1878. Rio de Janeiro, 1878, 20 pags. in-8º — Ha ainda outros trabalhos deste autor, dos quaes não posso agora dar noticia.

José Manuel da Silva — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 31 de março de 1840. Engenheiro civil, membro do Instituto polytechnico, membro e vice-presidente da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, tem exercido varias commissões, como a de engenheiro de districto da Inspectoria geral das obras publicas e commissão da carta geral do imperio do Brazil, onde foi chefe da secção de triangulisação do municipio da côrte. Escreveu :

— *Noticia* sobre os apparelhos destinados a marcar o ponto no fim do dia com o baziometro de Braunner — na Revista do Instituto Politechnico, 1876.

— *Commissão* da carta geral do Imperio. Resumo dos calculos relativos á medição da base geometrica de Santa Cruz e ao estudo dos respectivos instrumentos. Rio de Janeiro, 1878, in-4.º — Foi escripto com o engenheiro C. Lemaire Teste e outros.

— *Commissão* da carta geral do Imperio. Relatorio final da secção de triangulisação do municipio da Côrte, apresentado ao Exm. Sr. marechal de campo conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, presidente da Commissão, em 1 de junho de 1878. Rio de janeiro, 1878, 175 pags. in-4º — Contém o livro todas as operações realisadas pela secção, que tiveram começo pelo anno de 1866 na inspectoria geral das obras publicas e continuaram pela commissão especial.

José Manuel de Siqueira — Natural da antiga provincia de Matto Grosso, onde viveu do seculo-passado ao actual, sendo presbytero do habito de S. Pedro, professor régio de philosophia na

villa, hoje cidade de Cuyabá, foi membro da Academia real das sciencias de Lisboa. Escreveu :

— *Memoria* que enviou á Academia real das sciencias de Lisbôa sobre a decadencia actual das tres capitanias de Minas e meios de as reparar Anno de 1802 — Esteve na exposição de historia de 1880 uma copia de 20 pags. in-4º com uma estampa e outra de 14 pags. com estampa a aquarella.

— *Memoria* sobre o descobrimento das minas dos Martyrios — Estiveram na dita exposição duas copias : uma de 30 pags. in-fol., da bibliotheca nacional ; outra de 44 pags. in-8º oblongo do dr. João Severiano da Fonseca.

José Manuel Valdez y Palacios — Natural do Perú, e brazileiro por naturalisação, nasceu em 1812, e falleceu no Rio de Janeiro a 24 de outubro de 1854. Bacharel em direito, perseguido em consequencia de movimentos politicos de sua patria de nascimento, atravessou os Andes peruanos, passando enormes privações, com um filho, chegou ao Pará e do Pará veiu para esta cidade. Foi professor de inglez do collegio Pedro II e do lyceu de Nitheroy, e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Cultor das lettras e trabalhador incançavel, foi um dos redactores da *Minerva Brasiliense* e escreveu :

— *Viagem* da cidade de Cusco ao Grão Pará pelos rios Vilcamayo e Ucayale, primeira viagem deste genero, no anno de 1842. Rio de Janeiro, 1844, in-8.º

— *Bosquejo* sobre o estado politico, moral e litterario do Perú em suas tres grandes épocas. Quadro comparativo entre o estado actual do Perú e do Brazil. Rio de Janeiro, 1844, 244-193 pags. in-8.º

— *Os dous matrimonios mallogrados* ou as duas victimas do crime : romance historico. Rio de Janeiro, 1845, 147 pags. in-8º com uma estampa. — E' um episodio da obra precedente.

— *Maria de Castagli* ou o rancor de vinte annos : drama em tres actos, original. Rio de Janeiro, 1850, in-8.

— *Ensaios* sobre a litteratura geral e sobre a litteratura americana em particular — Publicados no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1851 e offerecidos ao conego José Antonio Marinho e aos alumnos de litteratura do collegio do mesmo conego aos quaes o autor leccionava.

— *A Nova Minerva :* periodico dedicado ás sciencias, artes, litteratura e costumes. Rio de Janeiro, 1845-1846, in-4.º

José Marcellino Moreira Sampaio — Filho de Francisco Moreira Sampaio e irmão do dr. Mathias Moreira Sampaio, de quem occupar-me-hei, nasceu na cidade da Cachoeira, da Bahia, pelo anno de 1820 e falleceu na capital da provincia a 29 de janeiro de 1882, formado em mathematicas e lente do lyceu provincial. Fez seus estudos na Europa e escreveu:

— *Syntaxe comparada* da lingua franceza e portugueza. Bahia, 1865, 92 pags. in-8º

José Marcellino Pereira de Vasconcellos — Filho de José Marcellino de Andrade Vasconcellos e dona Joaquina Maria do Rozario, nasceu na capital do Espirito Santo a 1 de outubro de 1821, e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de novembro de 1874, sendo inspector aposentado do thesouro provincial, cavalleiro da ordem de Christo, membro do Conservatorio dramatico e do Instituto historico da Bahia, do Atheneo paulistano e do Instituto scientifico de S. Paulo, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e de outras. Encetou sua vida publica como procurador da camara municipal da cidade da Victoria e alli exerceu outros cargos até o anno do 1854. Desgostos provindos da morte de sua esposa o trouxeram ao Rio de Janeiro, onde exerceu a profissão de guarda-livros. Voltando, porém, ao Espirito Santo em outubro de 1855, foi logo nomeado official da secretaria do governo, de onde passou ao cargo em que foi aposentado. Foi por vezes deputado à assembléa provincial e à geral na decima segunda legislatura. Compilou e publicou muitos escriptos da legislação forense e outros. Eis seus trabalhos:

— *Manual do leigo* em materia civil e criminal ou apontamentos sobre a legislação e assumptos forenses, etc. Rio de Janeiro, 1855 in-8º — Depois da pag. 200 se acha o Regulamento das custas judiciarias que abrange 68 pags.

— *Arte nova de requerer* em juizo ou novo advogado do povo, contendo uma grande e preciosa cópia de fórmas de petições para mais de 150 casos diversos, civeis e crimes, seguida do Formulario de despachos e sentenças que os juizes municipaes e de orphãos, delegados e sub-delegados são obrigados a dar, e da fórma de inventarios e partilhas, contas, processos de tutelas, etc. seguido da Pratica do processo civil ou formula de todos os termos, libellos, contestações, embargos, etc., que seguem as acções ordinarias e summarias. Rio de Janeiro, 1855, VI—288 pags. in-8º e mais 211 com o Formulario dos processos de formação da culpa. Ha deste livro varias edições, sendo a setima de 1883, de conformidade com a nova reforma judiciaria.

— *Livro das terras* ou collecção da lei, regulamento e ordens expedidas a respeito desta materia até o presente; seguido da fórma de um processo de medição, organisado pelos juizes commissarios e das Reflexões do Dr. José Augusto Gomes de Menezes que esclarecem e explicam as mesmas leis e regulamentos: obra indispensavel aos parochos, juizes, commissarios, etc. Rio de Janeiro, 1856, 184 pags. in-8° — Ha mais uma edição de 1860, consideravelmente augmentada de tudo quanto respeita á colonisação civil e militar e com exemplos novos, curiosos e interessantes e outra de 1874, e ainda uma edição posthuma por um magistrado.

— *O advogado commercial* ou arte de requerer em juizo commercial etc.; seguido de um formulario dos despachos, sentenças, etc. Rio de Janeiro, 1856, 208 pags. in-12° — Ha outras edições, sendo a segunda de 1862, e a terceira de 1871, in-8.

— *Guia pratica* do povo no fôro civil e criminal brazileiro, contendo um formulario de libellos e petições summarias á imitação do Formulario de Caminha e bem assim um peculio de autos, termos civis e crimes, formalidades para se extrahirem do processo sentenças, por José Homem Corrêa Telles, alterado de conformidade com a legislação vigente do Brazil. Rio de Janeiro, 1856, 2 vols. in-8° — Teve segunda edição em 1857 com mais de 200 artigos novos e importantes alterações, 2 vols., 222 e 225 pags. in-8°; terceira em 1871 e quarta por Antonio José Rodrigues de Oliveira (veja-se este nome) em 1880.

— *Codigo criminal* do Imperio do Brazil, annotado com as leis, decretos e portarias que desde sua publicação se tem expedido, explicando, revogando ou alterando algumas de suas disposições por Josino do Nascimento e Silva. Nova edição consideravelmente augmentada. Rio de Janeiro, 1857, 148 pags. in-8° — Ha segunda edição de 1860; terceira revista, augmentada e annotada com a legislação respectiva até o presente pelo bacharel Miguel Thomaz Pessoa, 202 pags. in-8.

— *Roteiro* dos delegados e subdelegados de policia, ou collecção dos actos, attribuições e deveres dessas autoridades, fundamentadas na legislação competente e na estabelecida. Rio de Janeiro, 1857, 281 pags. in-8° — Ha segunda edição de 1861; terceira de 1869; quarta e quinta revista pelo bacharel Miguel Thomaz Pessoa, e sexta melhorada e accrescentada por outro com mais de 450 pags. e nona pelo bacharel Manuel Godofredo de Albuquerque Autran, de 1887.

— *Nova guia* theorica e pratica dos juizes municipaes e de orphãos ou compendio o mais perfeito, claro e importante de todas as attribui-

ções, que estão a cargo destas autoridades. Rio de Janeiro, 1859, 2 vols. de 430 e 333 pags. in-8º — Ha segunda edição de 1869, de 2 tomos em 1 vol.; terceira melhorada e consideravelmente augmentada conforme a novissima legislação por M. T. Pessoa, 2 tomos em 1 vol. de 986 pags. in-8.º

— *Livro dos jurados* ou compendio em que se expoem com facilidade e clareza todas as obrigações que são relativas a esta classe de juizes. Rio de Janeiro, 1859, 92 pags. in-8º— E' seguido de um extracto de Formulario baixado com o aviso de 23 de março de 1855, e contém uma noticia historica da instituição do jury nos varios paizes. Ha mais edições de 1874, 1884 e 1888, posthumas.

— *Repertorio* das leis e regulamentos provinciaes do Espirito Santo — Sei da existencia deste trabalho pela menção que delle faz o presidente da provincia em seu Relatorio de 23 de maio de 1861, dizendo que delle fora Vasconcellos incumbido por seu antecessor de conformidade com a lei de 2 de julho de 1859; que se achava prompto e convinha que fosse impresso. O bacharel M. T. Pessoa faz ainda menção de um trabalho seu, que é :

—*Codigo commercial*, annotado, etc. Rio de Janeiro, typ. de Guimarães & C.ª

— *Novo manual* da guarda nacional, ou collecção da lei, regulamentos e ordens que se tem publicado a respeito desta materia. Rio de Janeiro, 1860, 250 pags. in-12º com um mappa — Ha outra edição de 1865.

— *Manual dos juizes* de direito ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades. Rio de Janeiro, 1861, 292 pags. in-8º, com 15 mappas e modelos.

— *Canhenho dos depositarios* publicos ou collecção dos alvarás, leis, avisos e regulamentos publicados acerca das obrigações desses funccionarios. Victoria, 1862, 43 pags. in-8.º

— *Manual dos promotores* publicos ou collecção dos actos, deveres e attribuições desses funccionarios. Victoria, 1861, in-4º — Ha segunda edição, de 1869, e terceira edição, augmentada com os actos mais essenciaes e os costumes judiciarios da Inglaterra por um magistrado, do Rio de Janeiro.

— *Formulario* dos trabalhos das juntas de qualificação dos votantes, conselhos de recurso e assembléas parochiaes, com o summario de todas as decisões que se tem dado relativamente a este assumpto. Rio de Janeiro, 1862, 23 pags. in-4.º

— *Consultor juridico* ou manual de apontamentos em fórma de diccionario sobre variados pontos de direito pratico. Rio de Janeiro, 1862, 286 pags. in-8º e mais 78 de appensos, isto é:

— *Formulario* das actas das mesas parochiaes, juntas de qualificação e conselhos de recursos; contractos e o regimento de custas com todos os avisos e ordens que o tem explicado até o presente.

— *Regimento dos inspectores* de quarteirão, ou collecção dos actos e attribuições que competem a esses funccionarios. Rio de Janeiro...— Deste livro ha quarta edição, posthuma, creio que de 1889.

— *Regimento de custas* judiciaes, edição correcta com todos os avisos, leis e ordens que têm explicado a materia até o presente. Rio de Janeiro, 1862.

— *Novissimo manual* dos tabelliães, ou collecção dos actos e attribuições e deveres destes funccionarios, contendo a collecção de minutas de contractos e instrumentos mais usuaes e das cautelas mais precisas nos contractos e testamentos: obra ordenada sobre o Manual de José Homem Corrêa Telles. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *As assembléas* provinciaes ou collecção completa das leis, decretos, avisos, ordens e consultas que se tem expedido acerca das attribuições e actos de taes corporações, seguida de um trabalho em ordem alphabetica, feito por ordem do governo pelo senador F. Octaviano de Almeida Rosa, annotado, etc. Rio de Janeiro, 1869, 118 pags. in-8.º

— *Ensaio* sobre a historia e a estatistica da provincia do Espirito Santo, contendo, além de muitos documentos curiosos e interessantes, a historia da fundação, povoação, governo, monumentos, guerras desde o descobrimento de cada municipio até o presente, bem como a extensão, limites, minas, rios, etc. Victoria, 1858, 251 pags. in-8º, com o retrato do autor.

— *Considerações* sobre a situação financeira do Brazil, acompanhadas da indicação dos meios de occorrer ao *deficit* do Thesouro. Rio de Janeiro, in-8.º

— *Discurso* proferido na sessão da camara dos deputados de 19 de julho de 1866, estando em 2ª discussão o orçamento e despeza do ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1866, 24 pags. in-8.º

— *Correcções* e accrescimos ao Diccionario Geographico do Imperio do Brazil, publicado em França, na parte que respeita á provincia do Espirito Santo — Refere-se o autor ao Diccionario de Milliet

de Saint Adolphe e seu trabalho foi offerecido ao Instituto historico em 1851.

— *Jardim poetico* ou collecção de poesias compostas por naturaes do Espirito Santo, posta em ordem e escolhida. 1ª série. Victoria, 1856. 2ª série. Victoria, 1860, 2 vols. in-8º de 177 e 239 pags. in-8.º

— *Cathecismo* historico e politico, seguido de maximas e pensamentos de diversos autores para uso das escolas da provincia do Espirito Santo, etc. Victoria, 1859, 24 pags. in-8.

— *Selecta Braziliense*: archivo de noticias, descobertas, observações, factos e curiosidades em relação aos homens, á historia e cousas do Brazil. Rio de Janeiro. 1868-1870, 2 vols. de 280 e 328 pags. in-8.º

— Na imprensa periodica publicou:

— *O Semanario*: jornal de instrucção e recreio. Victoria, 1857-1858. in-fol.— Sahiu o primeiro numero a 2 de janeiro daquelle anno, e o ultimo a 3 de abril deste.

— *O Tempo*: periodico politico. Victoria, 1861, 1862 — Começou a publicar-se a 1 de novembro de 1861.

— *O Espirito Santense*. Victoria, 1870, 1871, in-fol.— Fundada e redigida esta folha por José Marcelino. passou de 1872 em deante a ser propriedade de Basilio de Carvalho Daemon.

José Marcelino de Souza — Filho de Joaquim Anselmo de Souza e nascido na Bahia, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, representou sua provincia na ultima eleição geral do regimen monarchico e escreveu :

— *Crise da lavoura*: discurso pronunciado na sessão de 9 de agosto de 1887 na Camara dos Deputados. Rio de Janeiro, 1887, in-8.º

José Marcelino de Souza Bittencourt — Natural, me parece, do Rio Grande do Sul ; é ahi conego prebendado e cura da cathedral de Porto Alegre. Escreveu :

— *O mez de outubro* ou do Santissimo Rozario: livro de piedade, coordenado, etc. Porto-Alegre, 1890 — Segunda edição, Porto-Alegre, 1894 — Este livro foi approvado por quasi todo episcopado do Brazil, concedendo alguns bispos indulgencia aos seus deocesanos que delle fizessem uso. O papa Leão XIII, por uma carta de seu secretario particular, o applaudiu e abençoou.

José Marciano Gomes Baptista — Natural da provincia de Minas Geraes, presbytero secular e bacharel em sciencias

sociaes e juridicas, formado pela faculdade de S. Paulo no anno de 1834, escreveu :

—*Discurso*, que á sentida morte da Exma. Sra. Baroneza de Curvello recitou em o officio funeral na matriz de Sabará. Rio de Janeiro, 1861, 12 pags. in-4.°

José Marciano da Silva Pontes — Filho de Antonio Marciano da Silva Pontes e dona Sebastiana Constança da Silva, nasceu na cidade de Marianna, Minas Geraes, a 22 março de 1832, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e membro titular da Academia nacional de medicina. Escreveu :

— *Albuminaria* ; quaes são as condições pathologicas que a determinam ; Hygiene da primeira infancia ; Histologia dos rins ; Circulação da materia dos reinos vegetal e animal: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1863, 65 pags. in-4° gr.

— *Da dyspepsia* : memoria apresentada á Academia imperial de medicina em 1865 — Acha-se nos Annaes da Academia, tomo 28°, pags. 183 a 191, 222 a 232 e 249 a 262, e creio que em opusculo especial.

José Maria de Albuquerque Mello — Filho do dr. José Maria de Albuquerque Mello, nasceu na cidade do Cabo, Pernambuco a 29 de dezembro de 1849 e falleceu a 4 de março de 1895 no recinto da décima secção eleitoral do 1° districto do Recife, cahindo a tiros de rewolver, disparados pela policia de ordem do governador Barbosa Lima, segundo se disse, quando elle ahi orava para que fosse acceito um fiscal seu. Depois de matriculado na escola militar do Rio de Janeiro, passou ao curso de direito do Recife, onde recebeu o grão de bacharel, sendo eleito deputado provincial quando estudava, e geral em 1889. Depois da Republica governou o estado de seu nascimento e foi presidente do Congresso estadual. Distincto jornalista, redigia :

— *A Provincia*. Recife, in-fol. — Esta folha foi creada e redigida em 1871 pelo bacharel José Mariano Carneiro da Cunha, como orgão do partido liberal. Consta-me que José Maria publicou no Rio de Janeiro um ou mais opusculos quando estudante da escola militar e depois :

— *Discurso proferido* na Assembléa provincial de Pernambuco a 23 de julho de 1880, por occasião de discutir-se o projecto da força policial. Recife, 1880, 48 pags. in-8.°

José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz — Nascido, si me não engano, na Bahia, no anno de 1820 e

bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, estabeleceu-se em Portugal, e ahi seguindo a carreira da magistratura, serviu varios cargos como o de juiz de direito na cidade do Porto. Cultivou as lettras amenas e collaborou no *Ramalhete*, onde publicou muitas poesias e na Chronica litteraria da Nova Arcadia de Coimbra, onde publicou, não só poesias, como artigos em prosa. Nunca colleccionou suas composições e não me consta que publicasse, senão :

— *O castello do Lago* : poema em sete cantos. Coimbra, 1841, 141 pags. in-8.º — Este poema, que tem muita semelhança com a Noite do Castello de Antonio Feliciano de Castilho, tem por objecto o amor, o ciume, a vingança e a saudade, em luta no coração humano, como as paixões mais vehementes e imperiosas.

— *Sustentação* da pronuncia que deu no processo instaurado no Porto contra o Conde de Bolhão, accusado do crime de moedeiro falso, em aggravo á Relação respectiva. Porto, 1860, in-8.º — Sahiu antes no *Jornal do Porto* e na *Politica Liberal* de 5 de setembro deste anno, occupando mais de seis columnas.

José Maria do Amaral, 1º — Natural do Rio de Janeiro, aqui falleceu pelo anno de 1845 pouco mais ou menos. Era formado em medicina, um habilissimo operador e o primeiro que no Brazil praticou a ictomia. Chamavam-no o *Capa-vaccas*. Escreveu :

— *Materia* medica de Cullen, traduzida etc. Rio de Janeiro, 1829, in-8.º

José Maria do Amaral, 2º — Filho de Antonio José do Amaral, 1º, e irmão de Angelo Thomaz do Amaral e Joaquim Thomaz do Amaral, todos mencionados neste livro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 14 de março de 1813 e falleceu em Nitheroy a 23 de setembro de 1885. Cursou a faculdade de medicina do Rio de Janeiro até o quinto anno e, desgostoso por uma injustiça que soffreu, abandonou a faculdade e foi á Europa como addido de 2ª classe á legação brazileira em Paris. Ahi estudou e recebeu o grão de doutor em direito, e concluiu o curso medico, não recebendo esse grão por ser obrigado a partir para os Estados Unidos como secretario da legação do Brazil. Deste cargo passou a outros successivamente mais elevados em outros paizes, sendo os ultimos o de ministro plenipotenciario na Confederação Argentina e o de encarregado de missão especial no Paraguay, finda a qual foi posto em disponibilidade. Era do conselho do Imperador, cavalleiro da ordem de Christo ; commendador da ordem da Roza e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa ; membro

do Instituto historico geographico brazileiro; presidente da associação central, Emancipadora, etc. Cultivou a poesia desde estudante, improvisando uma vez o seguinte soneto ao saber que fallecera uma doente do dr. Geraldo Leal, o qual elle escreveu n'uma das paredes da faculdade do Rio de Janeiro :

A morte eu vi um dia em vasto cemiterio,
Sepulturas abrindo, o chão cavando,
Cadaveres humanos enterrando
Sem ter no seu trabalho refrigerio.

— Onde está, digo-lhe eu, teu grande imperio?
Quem neste estado pôs-te, miserando?
Tu, que reinos cahir viste á teu mando,
Tens de coveiro agora o ministerio?

Chorando ella me diz : «De tal extremo
Geraldo a causa foi, oh! desventura! —
Meu poder usurpou; escrava eu gemo.

Collocou-me, qual vês, nesta postura,
E tantos mortos manda, que já temo
Que venham a ficar sem sepultura.»

Deu-se tambem ao jornalismo com brilho tal, que na França poderia hombrear com Lamartine, como disse o orador do Instituto. Collaborou na *Astrea*, no *Patriota Brazileiro*, na *Republica*, na *Opinião Liberal* e redigiu :

— *O Nacional*. Rio de Janeiro, 1831 — Esta folha foi depois publicada de 1872 à 1873 em Nitheroy com esta declaração na frente : «Este periodico é o mesmo que em 1831 foi orgam do partido que sustentava as consequencias da revolução de 7 de abril; tambem o redactor é o mesmo d'aquelle tempo.»

— *O Sete de Setembro*. Rio de Janeiro, 1833, in-fol.

— *O Mercantil*. Rio de Janeiro, 1844-1847 in-fol.— Esta folha continuou com o titulo de *Correio Mercantil* até 1868. Nella escreveu elle artigos de polemica politicos que, na phrase de R. C. Montoro, juntavam alguma semelhanca de E. Girardin e o mysticismo poetico de Lamartine.

— *A Estrella d'Alva*. Imperial cidade de Nitheroy, 1851, in-fol.

— *O Espectador da America do Sul*. Rio de Janeiro, 1863-1864, in-fol. — Foi fundada esta folha quando o conselheiro Amaral deixou a diplomacia.

— *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro — Esta folha teve primeiramente por titulo *O Mercantil*, como ficou dito. Teve tambem muitos redactores que se succederam, e Amaral o foi da época em que per-

tencia ao partido liberal e teve por companheiros de redacção o conselheiro Octaviano, o dr. José d'Assis A. B. M. Barreto, o dr. M. Antonio de Almeida, etc. Escreveu ainda :

— *Faculté de droit* de Paris. These pour la licence. Paris, 1837, 23 pags. in-4.° — Versa sobre direito : *De fundo dotali*, e direito francez: *Du contract de mariage*. O primeiro ponto é escripto em latim, o segundo em francez.

— *O tratado* de 27 de março de 1867 por Kakistos. Rio de Janeiro, 1871, 17 pags. in-fol.— São artigos que publicou no *Jornal do Commercio* sobre o tratado negociado com o governo da Bolivia pelo dr. E. Lopes Netto, resolvendo a questão de limites entre este estado e o Brazil.

— *Apontamentos* communicados ao ill.^{mo} sr. José Francisco da Conceição em relação á sua traducção da Historia geral da marinha.— No *Artista* do Rio Grande do Sul ns. 35 e 36 de 1880. Sabe-se que o conselheiro Amaral deixou muitas poesias ineditas e queimou outras, como fez a uma

— *Memoria* sobre a nossa constituinte brasileira e sobre seus oradores — deixando, entretanto, inedita uma obra sobre a historia patria, segundo communicou-me pessoa competente.

José Maria de Avellar Brotero — Filho do brigadeiro Manuel Ignacio de Avellar e de dona Maria Efigenia de Avellar, nasceu em Lisboa a 17 de fevereiro de 1798 e falleceu de avançada edade a 2 de março de 1873 em S. Paulo, sendo professor jubilado da faculdade de direito, do conselho do Imperador, e commendador da ordem de Christo. Veio para o Brasil a convite do ministro do imperio Antonio Luiz Pereira da Cunha, depois Marquez de Inhambupe, quando este ministro em 1825 pretendia a creação de um curso de sciencias sociaes e juridicas na cidade do Rio de Janeiro, creação que não foi então realizada. Na abertura, porém, da academia de S. Paulo, foi nomeado lente cathedratico a 13 de outubro de 1827, e serviu até 22 de novembro de 1871, sendo-lhe conferido o grau de doutor a 16 de setembro de 1831, pois só tinha o de bacharel pela universidade de Coimbra. Em 1830, pretendeu com seu collega o dr. Carlos Carneiro de Campos, depois Visconde de Caravellas, fundar uma sociedade litteraria em S. Paulo, mas apenas conseguiu que duas sessões se celebrassem. Escreveu :

— *Principios de direito natural;* compilados, etc. Rio de Janeiro, 1829, 445 pags. in-8.°

— *Principios de direito publico universal:* analyse de alguns paragraphos de Watel. S. Paulo, 1837, 80 pags. in-8.°

— *Questões sobre prêzas maritimas* ; offerecidas ao cidadão Raphael Tobias de Aguiar. 1ª parte : S. Paulo, 1836, 219 pags. in-8.° — Segunda edição augmentada. S. Paulo, 1868, 166 pags. in-4°.

— *Philosophia do direito constitucional*, S. Paulo, 1842, in-8.°

— *Os tres primeiros paragraphos* de Wattel. Direito das gentes L. I, Cap. I. Principios de direito publico universal ou philosophia do direito constitucional (Sem frontespicio) — E' uma publicação dividida em vinte lições.

— *Tumulto do povo* em Evora (1635), drama em tres actos por um ex-tenente de milicias. S. Paulo, 1845, 102 pags. in-8.°

José Maria de Azevedo — Nascido na villa de São Francisco da Bahia a 25 de março de 1823, falleceu na cidade de Jaguarão, do Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela faculdade daquelle estado, entrou para o corpo de saude do exercito, de que pouco depois pediu demissão. Era condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852 e cavalleiro da ordem da Rosa. Cultivou a poesia ; mas nunca fez collecção de seus versos. Escreveu :

— *These* apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia afim de obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1848, in-4.° — Tive esta these e perdi-a, não me lembrando sobre que ponto dissertou o autor. A faculdade do Rio de Janeiro tambem a não possue.

— *Matinas politicas*, patrioticas ou lições de meu pae, seguidas de um hymno. Jaguarão, 1861, 29 pags. in-8°. — E' um opusculo em prosa e em verso :

— *Canto commemorativo* do juramento da constituição do imperio ; offerecido a S. M. o Imperador. 1852, 1 fl.—Foi distribuido no exercito em operações em Montevidéo, começando o autor por apresentar-se como poeta bahiano, medico e militar nos seguintes versos :

Cantor humilde das gentis palmeiras
Da terra de ouro, que a Bahia enfeitam ;
Fraco ministro do sagrado templo
Do velho em Cós nascido ;
Soldado do aguerrido
Caxias valoroso,
Eu venho ante o monarcha, respeitoso,
Tanger minh'harpa, desferir meu canto.

Além dessa poesia, só vi publicada :

— *A lua cheia :* conçoneta — No *Crepusculo*, Bahia, tomo 3°, 1846, pags. 36 e 37.

José Maria Bomtempo — Natural de Lisboa e brazileiro por ter adoptado a constituição do imperio e ter aqui continuado a permanecer, nasceu a 15 de agosto de 1774 e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de janeiro de 1843. Fidalgo da real casa e medico da real camara de Portugal, sendo formado em medicina pela universidade de Coimbra, exerceu os cargos de phisico-mór de Angola e de juiz commissario do proto-medicato até 1808. Vindo para o Brazil como delegado do physico-mór do reino, foi nomeado em 1809 lente de chimica, elementos de materia medica e pharmacia da primeira escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro, e se jubilou, tendo tambem servido como director da dita escola. Era medico da real camara, membro titular da Imperial academia de medicina, correspondente da Academia medica da Bahia, da sociedade de Sciencias medicas de Lisboa e de outras, e cavalleiro da ordem portugueza de Christo. Escreveu :

— *Compendio* de materia medica, feito por ordem de sua alteza real, organisado etc. Rio de Janeiro, 1814, 258. pags in-4.°

— *Compendio* de medicina pratica, feito por ordem de sua alteza real, organisado, etc. Rio de Janeiro, 1815, 313 pags. in4.°

— *Regulamento* interino para a fisicatura-mór do imperio do Brasil etc. Rio de Janeiro, 1824, in-4.°

— *Plano* ou regulamento interino para os exercicios da academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro, feito e dirigido á secretaria de estado dos negocios do reino por officio de 14 de agosto de 1820, etc. Rio de Janeiro, 1825, in-4°.

— *Esboço* de um systema do medicina pratica, pelo qual em qualquer parte do globo se podem curar todas as molestias irritativas com um só e simples remedio, applicação e formação deste e razão de sua simplicidade, bem como o modo pelo qual se podem conhecer taes enfermidades, etc. Rio de Janeiro, 1825, in-4.°

— *Memoria* sobre algumas enfermidades do Rio de Janeiro e muito particularmente sobre o abuso geral e pernicioso effeito da applicação da preciosa casca peruviana ou quina. Escripta no anno de 1814. Rio de Janeiro, 1825, in-4°.

— *Trabalhos medicos*, offerecidos á Magestade do senhor D. Pedro I, Imperador do Brasil. Rio de Janeiro, 1825, 204 pags. in-4°.— E' uma reproducção das tres obras precedentes.

— *Exposição* ao respeitavel publico, que faz José Maria Bomtempo, das falsidades e contradicções contra elle publicadas no artigo correspondencia do n. 3 do *Expectador Brazileiro* deste anno (1827) assignado pelo Sr. Dr. Sigaud. Rio de Janeiro, 1827, 2 fls. in-fol.

José Maria Borges — Nascido no Brazil e distincto artista, torneiro, escreveu e deu á publicidade o seguinte :

— *Guia pratico e theorico* para os torneiros mecanicos. Rio de Janeiro, 1891, 36 pags. in-8° — Consiste o trabalho em tabellas de calculo de maior á menor, na exposição dos diversos systemas de tornos inglezes, etc.

José Maria Chaves — Filho de Antonio José Gonçalves Chaves e de dona Maria do Carmo Secco Chaves, nasceu na cidade de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, a 11 de novembro de 1831 e falleceu a 26 de outubro de 1864 na cidade Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, e bacharel em sciencias physicas e naturaes pela academia de Paris, foi nomeado depois do respectivo concurso, em 1856, oppositor da secção de sciencias accessorias, em 1857 substituto da secção de sciencias cirurgicas, e mais tarde lente cathedratico de anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos. Era cavalleiro da ordem da Rosa — e escreveu :

— *Da audição ;* Serão sempre mortaes as lesões profundas, quer da caixa craneana, quer dos diversos orgãos nella contidos? Será possivel conhecer-se as differentes enfermidades do coração e distinguil-as umas das outras? these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1850, 79 pags. in-4.°

— *Dissertação* sobre o envenenamento pelo gaz de illuminação e theoria geral dos antidotos : these apresentada, etc. em concurso para um logar de oppositor de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1856, in-4°.

— *Breve dissertação* sobre as vantagens e inconvenientes do esmagamento linear de Chassaignac: these apresentada á faculdade, etc. para o concurso a um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1857, in-4.°

— *Sobre os melhores* meios de tratar as differentes especies de pé-bot : e proposições diversas : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 17 de setembro de 1857, par o concurso a um logar de substituto da secção cirurgica. Rio de Janeiroa 1857, 43 pags. in-4.°

José Maria Corrêa de Frias. — Notavel typographo da provincia do Maranhão, que com Bellarmino de Mattos, já mencionado neste livro, foi o reformador da arte typographica nesta provincia; foi quem alli introduziu o *biseautier a cadran*, canteador ou plaina

typographica e outros melhoramentos. Veio ao Rio de Janeiro em 1864 para estudar e adquirir um prélo mecanico. Escreveu :

— *Memoria sobre* a typographia maranhense, apresentada à commissão directora da Exposição provincial do Maranhão de 1866 e exposta como prova typographica, etc. S. Luiz do Maranhão, 1866, 39 pags. in-fol.— E' uma edição nitida, elegante, com paginas tarjadas, pela qual foi premiada sua officina nessa exposição.

José Maria Corrêa de Sá e Benevides — Filho do gentilhomem da imperial camara José Maria Corrêa de Sá e dona Leonor Maria Saldanha da Gama, primo do grande almirante Luiz Felippe Saldanha da Gama, de quem adiante occupar-me-hei, e nascido no Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo collegio Pedro 2°, doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, e lente da mesma faculdade. Depois de sua formatura serviu na magistratura como juiz municipal. Collaborou em varios periodicos e redigiu outros, como :

— *O Vinte-dous de Maio*: Proprietarios e redactores os drs. Antonio da Silva Prado e José Maria Corrêa de Sá e Benevides. S. Paulo, 1872, 1873, in-fol.

— *A Ordem* : jornal politico. S. Paulo, 1874-1876, in-fol.

— *Revista de Jurisprudencia* e Legislação do Instituto dos advogados de S. Paulo. Redactor-chefe, dr. J. M. C. de Sá e Benevides. S. Paulo, 1892,-189. Escreveu :

— *Dissertação* que apresenta por occasião da defesa das theses para obter o grau de doutor em sciencias juridicas e sociaes. S. Paulo 1858,-in8.°

— *Theses* que para obter o grão de doutor se propõe defender, etc. S. Paulo, 1892 in-8.°

— *Dissertação* que para o concurso a uma cadeira vaga da Faculdade de Direito de S. Paulo apresentou etc. S. Paulo, 1865 — O ponto é este : O artigo 6° da Constituição é constitucional ?

— *Discurso proferido* no officio solemne que á memoria de Laurenço Xavier da Veiga mandaram seus amgios celebrar na cidade da Campanha a 3 de dezembro de 1863, 30° dia de seu enterro — No livro A' memoria de Lourenço Xavier da Veiga. Tributo de saudade. Rio de Janeiro, 1869, pags. 43 a 50.

— *Discurso* pronunciado no jury da capital de S. Paulo no dia 22 de junho de 1875 em defesa de dona Maria Fernandes Senra, accusada de máos tratos na pessoa de Sabina etc. S. Paulo, 1875, 78 pags. in-8.°

— *Philosophia elementar* do direito publico-interno, temporal e universal. S. Paulo, 1887, in-8.°

— *Analyse* da Constituição politica do Imperio do Brazil. S. Paulo, 1870, in-8.°

José Maria da Fonseca Neves— Filho do dr. Augusto José Pereira das Neves e dona Joanna Hayden das Neves, é natural do Rio de Janeiro e nascido a 8 de junho de 1867, é primeiro tenente da armada com o curso da escola naval, e lente substituto da mesma escola. Por occasião da revolta de 6 dc setembro de 1893, para não servir ao governo contra a classe a que pertence, retirou-se para Londres, e ahi, applicando-se a estudos e experiencias de uma especialidade, a que já se dedicava e já havia professado, escreveu :

— *Estudos de balistica*, segundo os progressos da artilharia. Lisboa, 1895, 145 pags. in-4°— O autor foi mandado elogiar pelo ministro da marinha por este trabalho, que pela congregação da escola naval foi julgado de utilidade para os que se dedicam a esta especialidade.

— *Analyse* do tiro moderno : these de concurso á cadeira de balistica e artilharia naval, 2ª cadeira do 4° anno da escala naval. Rio de Janeiro, 1898, in-4.°

José Maria Frederico de Souza Pinto — Filho de José Manoel de Souza Pinto, nasceu na cidade do Porto a 29 de março de 1806 e falleceu brazileiro por naturalisação na cidade de Vassouras, do actual estado do Rio de Janeiro, em outubro de 1854. Fez o curso de sciencias sociaes e juridicas em S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em 1833; estabeleceu-se na côrte como advogado, foi membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, socio benemerito da socidade Amante da instrucção, de cujas aulas foi director, etc. Antes de estudar direito foi empregado do commercio. Escreveu:

— *Ensaio* sobre os prazeres da imaginação : obra do grande Addisson, vertida para a lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1827, 72 pags. in-4.°

— *Ernesto e Clara* ou a heroina luzitana : drama em tres actos. Rio de Janeiro, 1828, 60 pags. in-4.°

— *Historia da Inglaterra* desde a invasão de Julio Cezar até a morte de Jorge III. Rio de Janeiro, 1828, 1° tomo, 181 pags. in-4°— Não continuou a publicação, que supponho ser uma traducção de Hume.

— *Cathecismo* de economia politica ou instrucção familiar que mostra a maneira, pela qual as riquezas são produzidas, distribuidas e consumidas na sociedade, por João Baptista Say; traduzido da 3ª edição. Rio de Janeiro, 1834, in-8.°

— *Doutrina das acções*, accommodada ao fôro de Portugal com addições da Nova legislação do codigo commercial portuguez, do decreto n. 24 de 16 de maio de 1832 e outros que deram nova face á administração de justiça, por José Homem Corrêa Telles : quarta edição correcta, consideravelmente augmentada e expressamente accommodada ao fôro do Brazil. Rio de Janeiro, 1841, in-4.º — Houve mais edições ; a sexta, feita com J. J. Pereira da Silva Ramos é de 1865, e a setima de 1879, Rio de Janeiro.

— *Primeiras linhas* sobre o processo orphanologico, por José Pereira de Carvalho: quarta edição corrigida, melhorada e augmentada com a legislação orphanologica do Brazil. Rio de Janeiro, 1840, in-8º — Nas edições anteriores, a primeira das quaes é feita no Rio de Janeiro em 1815 e as outras em Lisboa, não teve parte Souza Pinto. A sexta edição com a legislação brazileira é de 1851 ; a oitava adaptada ao fôro do Brazil por Souza Pinto, augmentada pelo Dr. J. J. Pereira da Silva Ramos, é de 1864-1865, 3 partes em 1 vol. in-8.º Ha uma edição, revista de accordo com a nova legislação brazileira, por Tristão de Alencar Araripe, 1879, in-8º, e nova edição, contendo as notas e addições do dr. José Maria Frederico de Souza Pinto, revistas e accrescentadas até o presente por Antonio Joaquim de Macedo Soares, 1880, in-8.º São todas estas do Rio de Janeiro.

— *Primeiras linhas* sobre o processo civil brazileiro, seguidas de um completo indice systematico. Rio de Janeiro, 1850-1856, 5 tomos de 204, 152, 204, 130 e 354 pags. in-8º — O ultimo contém um indice de toda obra, e ha segunda edição, tambem de 5 tomos em tres volumes in-8º, feita no Rio de Janeiro em 1875.

— *Curso de direito* cambial brazileiro ou primeiras linhas sobre as letras de cambio e da terra, notas promissorias e creditos mercantis, segundo o novissimo codigo commercial. Rio de Janeiro, 1851, in-8.º

José Maria Gomes de Souza — Filho de José Maria Gomes de Souza e irmão do dr. Constantino José Gomes de Souza, de quem se tratou no 2º tomo deste livro, nasceu na cidade da Estancia, Sergipe, onde foi pharmaceutico pratico e depois inspector da thesouraria provincial. Deixando o funccionalismo publico, esteve na Bahia e reside actualmente em Minas Geraes. E', como seu irmão, poeta e escreveu :

— *Estancianas* : poesias. Bahia, 1868, in-8.º

— *Mocidade e velhice* : poesias. Rio de Janeiro, 1892, 227 pags. in-8º — São 62 poesias offerecidas a seu irmão, e aos poetas sergipanos,

já fallecidos, Pedro de Calazães, Tobias Barretto e Joaquim Esteves da Silveira, todos commemorados neste livro. Abre-se o livro com uma poesia do dr. Embassahy ao autor.

José Maria Lisboa — Nascido em Lisboa a 18 de março de 1838, veio para o Brazil com 18 annos de edade e fez-se cidadão brazileiro. Tendo aprendido em sua patria a arte typographica, aqui continuou a exercel-a, em S. Paulo, trabalhando na empreza do *Correio Mercantil* de Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Em 1859 passou a revisor, traductor e collaborador desta folha, substituindo por vezes o proprietario della na gerencia. Em 1869 passou-se á cidade de Campinas para fundar a typographia da *Gazeta de Campinas* e ahi esteve até 1874 e, voltanda á capital, incumbiu-se da gerencia do jornal *A Provincia de S. Paulo*. Escreveu muitas correspondencias politico-litterarias para a *Gazeta de Portugal* e para outros jornaes portuguezes e alguns trabalhos sob o pseudonymo Julio de Albergaria, como :

— *Cousas e lousas* : livro humoristico. S. Paulo — Ainda no jornalismo fundou e redigiu com outros o periodico

— *Esperança*. S. Paulo, in-fol. — Escreveu mais :

— *Almanak de Campinas* para 1871. Anno 1°. Campinas, 1870, in-8.°

— *Almanak de Campinas* para 1872 (anno 2°), seguido do Almanak do Amparo. Campinas, 1871, 192-64 pags. in-8.°

— *Almanak de Campinas* para 1873 (anno 3°), seguido do Almanak do Rio Claro. Campinas, 1872, 150, 48, 72 pags. in-8° — Contém mais os artigos : Campinas em 1872, por Carlos Salles ; Estudos sobre o fallecido botanico nacional Joaquim Corrêa de Mello, por Quirino dos Santos ; Estudos deste botanico sobre as plantas de Campinas ; Elogio aos paulistas, por Americo Braziliense.

— *Almanak litterario* da provincia de S. Paulo para 1876. (Anno 1°) S. Paulo, 1875, 125 pags. in-8.°

— *Almanak litterario* da provincia de S. Paulo para 1877. (Anno 2°) S. Paulo, 1876, in-8.°

— *Almanak litterario* da provincia de S. Paulo para 1878. (Anno 3°) S. Paulo, 1877, in-8.°

— *Almanak litterario* da provincia de S. Paulo para 1879. (Anno 4°) S. Paulo, 1878, 269 pags. in-8° — Contém com frontispicio especial a Guia medica ou resumo de medicações praticas para servir aos senhores fazendeiros na falta de profissionaes, pelo dr. Luiz Pereira Barreto ; offerecido aos leitores do Almanak.

José Maria Lopes da Costa, 2º Barão de Piraquara — Filho do commendador José Maria Lopes da Costa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 30 de novembro de 1820 e aqui falleceu em 25 de abril de 1889, doutor em medicina pela faculdade deste cidade, grande do imperio, do conselho do Imperador e commendador da ordem da Rosa. Foi secretario daquella faculdade e por ultimo director da secretaria de estado dos negocios da guerra. Escreveu :

— *Dos caracteres* physicos e chimicos dos hydracidos e dos oxacidos de enxofre; Da commoção e compressão cerebraes, seu diagnostico differencial e tratamento; Das aguas potaveis que abastecem a cidade do Rio de Janeiro e seus arrabaldes; quaes suas qualidades á nascença ; como se apresentam no consumo e a que causas são devidas as differenças : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 1 de dezembro de 1852. Rio de Janeiro, 1852, 32 pags. in-4º gr.

— *Noticia historica* da imperial irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa do Desterro, pelo provedor, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-8.º

José Maria Mafra — Filho de José Maria Mafra e dona Minervina Pereira de Nazareth Mafra, nasceu a 25 de janeiro de 1845 na cidade do Rio de Janeiro, onde foi professor adjunto das escolas publicas de 1863 a 1865. E' actualmente official da secretaria da camara dos deputados e escreveu :

— *Promptuario* da legislação eleitoral. Rio de Janeiro, 1891, in-8º — Refere-se ao processo eleitoral promulgado pelo decreto de 26 de junho.

— *Apontamentos* sobre a discussão e promulgação da constituição e da eleição e posse do primeiro presidente da Republica. Rio de Janeiro, 1891, 41 pags. in-8.º

José Maria Marinho da Silva — Natural do Rio Grande do Sul, onde nasceu a 24 de maio de 1848, é coronel da arma de cavallaria, tendo feito o respectivo curso pelo regulamento de 1874, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de merito, etc. Sendo instructor de cavallaria da escola militar desta capital, escreveu :

— *Instrucções* para cavallaria. Rio de Janeiro, 1890, in-4º — O livro é dividido em tres partes : a primeira de XXIII-153 pags. ; a segunda de 59 pags. ; a terceira de 64 pags. com mais 8 de indice. A organisação das manobras com os aperfeiçoamentos de precisão e alcance, modernamente applicados à arma, é escripta de um modo facil, bem delineado, como é necessario para o ensino.

José Maria Moreira Guimarães — Filho de Rufino Alves da Cruz Guimarães e dona Ignacia Maria da Assumpção Guimarães, nasceu na cidade de Laranjeiras, Sergipe, a 4 de novembro de 1864, e é capitão de artilharia do exercito, tendo feito o curso desta arma na escola militar do Rio de Janeiro. Proclamada a republica, exerceu o cargo de ajudante de ordens do governador de Sergipe; depois, em 1891, foi nomeado constructor da secção de artilharia da escola pratica do exercito, para isso sujeitando-se ao respectivo concurso; em 1892 foi secretario da commissão technica militar consultiva, e em 1894 fez parte da commissão que foi á Europa para fazer acquisição de materiaes bellicos. E' um official distincto, tanto pelo seu caracter, como por sua intelligencia e applicação. Escreveu :

— *Noções de artilharia*. Berlim, 1894, in-8º— E' um trabalho destinado ás escolas praticas do exercito, escripto quando esteve na commissão, a que me referi, na Europa. Tem a publicar :

— *Estudos militares* — E' um livro de critica militar e de organisação de serviços para a regularisação do do tiro de artilharia. Redigiu :

— *O Laranjeirense*. Laranjeiras— E' uma folha de propaganda republicana, que passou a chamar-se *Republicano*, depois da quéda da monarchia, sob a redacção do dr. Felisbello Freire, no qual publicou Guimarães :

— *Atravez dos vidros*: series de escriptos litterarios — Finalmente fez parte da redacção do

— *Archivo* da Commissão technica militar consultiva. Rio de Janeiro, 1892-1893.

José Maria do Nascimento — Filho de José Maria do Nascimento e dona Maria Soares do Nascimento, nasceu no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1831 e falleceu na cidade de Belém, capital do Pará, a 16 de janeiro de 1892, sendo capitão de mar e guerra reformado, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de Aviz, e condecorado com a medalha da esquadra em operações no Rio da Prata em 1852 e a da campanha do Paraguay. Serviu por muito tempo na repartição hydrographica e escreveu :

— *Annuncio hydrographico* sobre o banco que existe a O. das ilhas de Hornos, traduzido do francez (ministerio da marinha). Rio de Janeiro, 1873, 20 pags. in-8.º

— *Lista alfabetica* dos navios de guerra e mercantes do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1886.

José Maria de Noronha Feital — Filho do capitão José de Noronha Feital e dona Thereza Ignacia de Noronha Feital, nasceu em Cantagallo, Rio de Janeiro, a 2 de fevereiro de 1818 e falleceu a 15 de julho de 1873. Era doutor em medicina pela faculdade desta cidade, oppositor da secção medica da mesma faculdade, cirurgião de esquadra capitão de mar e guerra graduado, medico da escola de marinha, membro honorario da imperial Academia de medicina, official da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo. Entrando para o corpo de saude da armada a 3 de abril de 1840, exerceu muitas commissões importantes, como a de delegado do cirurgião-mór da armada na provincia da Bahia, a de chefe de saude da esquadra brazileira nas aguas platinas, etc. Escreveu :

— *Algumas proposições* em medicina : these apresentada e sustentada, etc. no dia 18 de dezembro de 1839. Rio de Janeiro, 1839, in 4.º

— *Pneumonias secundarias*: these de concurso da cadeira de clinica interna, etc. Rio de Janeiro, 1866, 33 pags. in-4.º

— *Duas palavras* sobre as febres intermittentes paludosas e seu antagonismo com a phtisica pulmonar : these de concurso a um logar de substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1852, 39 pags. in-4.º

— *Algumas palavras* sobre a febre amarella e seu contagio : these apresentada para o concurso de oppositor da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1859, 74 pags. in-4º.— Sobre a febre amarella e sobre as febres palustres fez o autor muito estudo e escreveu um parecer em commissão nomeada para examinar os primeiros casos que se diziam de febre amarella em 1849, com os drs. José Pereira Rego, Francisco Julio Xavier, Bompani e Lallemann, o qual foi publicado nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 5º, pags. 89 a 92, e ainda os dous trabalhos seguintes :

— *Memoria* sobre as medidas conducentes a prevenir e atalhar o progresso da febre amarella. Rio de Janeiro, 1850, 22 pags. in-8.º— Sahiu antes publicado nos mesmos *Annaes*, pags. 116 a 118 e 133 a 138.

— *Antagonismo* das febres paludosas com a phtisica pulmonar. As febres intermittentes, sua causa, natureza e tratamento. Febres intermittentes e paludosas — Nos mesmos *Annaes*, tomo 9º, pags. 44, 85, 120 e 131 e segs.

— *Analyse* do estado dos alimentos no mercado ou exposição dos meios proprios para se conhecer as substancias, com que se melhoram, augmentam, falsificam, etc. Rio de Janeiro, 1841, 23 pags. in-8.º—Este opusculo foi reimpresso em 1885 por um irmão do autor, no Rio de Janeiro.

— *Duas palavras* sobre a homœopathia. Rio de Janeiro, 1846, 12 pags. in-4º

— *Duas palavras* sobre a homœopathia: segunda publicação, offerecida ao Illm. Sr. Dr. J. V. Torres Homem. Rio de Janeiro, 1846, 12 pags. in-4.º— Sobre o assumpto escreveu ainda este trabalho :

— *Golpe de vista* sobre a homœopathia : Hahneman, seus erros e contradicções; contradicções de Hahnemann com seus discipulos ; historia da homœpathia entre nós ; seu augmento e polemica — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina,* tomo 7º da primeira numeração ou tomo 19º da actual, 1851-1852, pags. 220 e 227.

— *Memoria* sobre as feridas penetrantes do peito. Rio de Janeiro, 1847 (?).

— *Discurso* pronunciado na Academia imperial de medicina, na discussão da memoria do dr. Paula Candido sobre a penetração do ar nas arterias. Rio de Janeiro, 1847, in-8.º

— *Noticia* sobre o hospital de marinha, molestias que ahi são mais frequentes, sua mortalidade e estatistica desde o seu estabelecimento em 3 de maio de 1834 até fins de 1847. Rio de Janeiro, 1848, 15 pags. in-8.º

— *O soffrer do medico,* ensaio poetico, dedicado a S. M. o Imperador e em sua augusta presença lido na imperial Academia de medicina. Rio de Janeiro, 1848, 19 pags. in-8.º

— *Elogio historico* — do dr. José Maria Bomtempo, composto e offerecido á sua illustre familia. Rio de Janeiro, 1849, 15 pags. in-8º — Sahio antes no *Archivo Medico Brazileiro,* tomo 4º, pags. 116 a 119.

— *A pneumonia traumatica.* Rio de Janeiro, 1865, 8 pags. in-4.º

— *Escriptos medicos,* 1º volume. Rio de Janeiro, 1849, 186 pags. in-8º— Consta de trabalhos já publicados até essa data. Collaborou na *Revista Medica Fluminense,* na *Gazeta dos Hospitaes* e principalmente nos *Annaes de Medicina,* já citados, de que foi redactor dous annos, dos vols. 9º e 10º. Dentre os escriptos ahi publicados depois, citarei :

— *Considerações* medico-praticas sobre o estupôr, as convulsões, o tetano e o delirio traumaticos: memoria — no tomo 14º, 1862-1863, pags. 217 e 231 e segs.

— *A belladona é narcotico ?* leitura academica — No tomo 15º, 1863 - 1864, pags. 92 e 137 e segs.

José Maria Pereira de Campos— Tenente-coronel do corpo de engenheiros, falleceu pelo anno de 1870 no Rio Grande

ao Sul. Tinha o curso da arma pelo antigo regulamento de 1810 e era cavalleiro da ordem de Christo. Escreveu :

— *Exploração* dos rios, lagos e bahias da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul — Foi publicada em annexo ao relatorio do presidente Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, depois Barão Homem de Mello. De varias cartas geographicas que levantou, citarei:

— *Croquis* da carta da provincia (do Rio Grande do Sul) para servir ao artigo «Meios defensivos dos Ensaios», traçado em outubro de 1847 pelo 1° tenente do imperial corpo de engenheiros, etc., empregado na Estatistica desta provincia. $0^m,453 \times 0^m,623$ — O original à traço de penna, escala de 20 leguas portuguezas, pertence ao Archivo militar e esteve na exposição de historia patria de 1880.

José Maria Pinto Peixoto — Natural de Minas Geraes, segundo affirma o dr. J. Felicio dos Santos, ou de Portugal como querem outros, e official do exercito, subiu ao elevado posto de tenente general, em que falleceu no Rio de Janeiro a 5 de maio de 1861, condecorado com a venera da ordem de S. Bento de Aviz. Era marechal de Campo e geral dos guardas municipaes da côrte por occasião dos movimentos politicos de 1831, quando escreveu :

— *Relatorio* dirigido ao ministro da guerra sobre os rebeldes da ilha das Cobras no dia 7 de setembro de 1831. Rio de Janeiro (sem data) in-fol.

José Maria Pinto Peixoto, 2° — Filho do precedente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de novembro de 1825 e falleceu a 13 de janeiro de 1879. Tendo feito um curso de humanidades e do commercio, dedicou-se à diplomacia, servindo como addido e secretario de legação na Europa e na America, e pediu depois exoneração, em 1855. Era moço fidalgo da casa imperial, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem de Christo e escreveu na imprensa diaria varios trabalhos sobre :

— *A livre navegação* do Paranà ; Abertura do Amazonas ; Questão com o Paraguay por occasião da missão Pedro Ferreira; Questão de propriedades brazileiras no Estado Oriental, etc.— Não posso por agora precisar onde publicou-os.

— *Duas palavras* sobre D. Pedro 1° na época da independencia — Na Revista do Instituto historico, tomo 56°, parte 2ª, pags. 7 a 33 — E' uma serie de artigos publicados no *Mercantil* de Petropolis, por occasião de inaugurar-se a estatua equestre do fundador do imperio, offerecidos ao Instituto historico.

José Maria da Silva Paranhos, 1° Visconde do Rio Branco — Filho de Agostinho da Silva Paranhos e de dona Josepha Emerenciana Barreiro Paranhos, nasceu na cidade da Bahia a 16 de março de 1819 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de novembro de 1880, sendo grande do imperio, conselheiro de estado effectivo, do conselho de sua magestade o Imperador, senador pela provincia de Matto-Grosso, professor jubilado da escola politechnica, professor honorario da academia de bellas artes, major honorario de exercito; grão-mestre do Grande Oriente do Brazil, presidente do Montepio de economia dos servidores do estado, presidente do Montepio agricola, commendador da ordem da Roza, dignitario da do Cruzeiro, grã-cruz da ordem franceza da Legião de honra, das ordens portuguezas da Villa-Viçosa e de Christo, das ordens russianas da Aguia-branca e de Sant'Anna (de 1ª classe), da ordem austriaca de Leopoldo (de 1ª classe), da ordem hespanhola de Carlos III e da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da Academia real das sciencias de Lisboa; membro honorario da « British and Foreign anti-sclavery society », membro e vice-presidente do Instituto politechnico; membro e presidente da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Sendo guarda-marinha e tendo feito o curso da respectiva escola, ahi leccionou como substituto. Continuou o curso de mathematicas na escola militar, de que foi lente substituto e depois cathedratico, e serviu o cargo de director em sua reorganisação sob a denominação de escola central. Foi secretario da missão especial encarregada ao Marquez do Paraná em 1851 ao Rio da Prata, passsando a ministro residente no anno seguinte, e foi por vezes nomeado plenipontenciario e enviado extraordinario nas republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay, sendo quem concluiu em 1865 o accordo da questão pendente, havia longos annos; foi quem firmou depois o accordo para organisar-se um governo provisorio no Paraguay, por cuja occasião escreveu dous *memoranda*, considerados como modelos no genero, e finalmente, o accordo preliminar da paz. Foi presidente do Rio de Janeiro; deputado por essa provincia, pelo municipio neutro e por Sergipe; foi ministro da marinha de 15 de dezembro de 1853 a 14 de junho de 1855, ministro dos estrangeiros desta data a 4 de maio de 1857, cabendo-lhe a gloria de protestar contra actos violentos do cruzeiro inglez, protesto a que com elogio se referiram varios membros da camara dos lords, entre os quaes lord Malmesbury, e occupou essa pasta depois por varias vezes, assim como a da guerra de 12 de dezembro de 1858 a 12 de feveeiro de 1859 e de 7 de março a junho de 1871. Organisando o gabi-

nete de 7 de março de 1871, no qual occupou a pasta da fazenda, nelle conquistou seu maior titulo de gloria, a reforma do elemento servil que com ingente esforço realisou com a promulgação da lei de 28 de setembro deste anno, facto que levou o Instituto historico a resolver que fosse seu busto collocado na sala das sessões por proposta do dr. Sacramento Blake. Na Bahia está assignalada a casa, em que nasceu, com as datas de seu nascimento e obito; acha-se seu retrato na sala principal da thesouraria geral com uma inscripção honrosa, e na igreja do Bomfim, na sacristia, vê-se um quadro em que elle é representado em frente a imagem de Christo, tendo na mão direita a lei de 28 de setembro que aperta ao coração ao passo que com a esquerda affaga uma escrava que, como outras, lhe apresenta os filhinhos livres do captiveiro. Escreveu :

— *O Novo Tempo :* folha politica e litteraria. Rio de Janeiro, 1844-1845, in-fol. — Sahiu esta folha de 16 de fevereiro daquelle anno a 22 de fevereiro deste, e foi sua estréa no jornalismo, da qual sahiu-se coberto de gloria.

— *O Marimbomdo :* jornal politico, joco-serio. Rio de Janeiro, 1849, in-4°. — Teve ahi por companheiro Luiz F. de Murinelli. Já então havia Paranhos assumido á principal redacção do *Mercantil*, em sua segunda phase, 1848, quando esta folha passou a denominar-se *Correio Mercantil*, tendo por companheiro Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto. No mesmo anno de 1849, começou a escrever no *Jornal do Commercio* as

— *Cartas* de um amigo auzente — nas quaes, em estylo gracioso, propõe melhoramentos que depois vieram a realisar-se. Em 1851, entrou para a redacção do grande orgão da imprensa brasileira e dessa época em diante o que escreveu no jornalismo poderia bem encher grossos volumes.

— *Projecto* de codigo criminal militar, confeccionado pela commissão de legislação do exercito, composta do dr. Thomaz Alves Junior, conselheiro José Maria da Silva Paranhos e coronel Antonio Pedro de Alencastro. Rio de Janeiro, 1864, in-8.°

— *A convenção* de 20 de fevereiro demonstrada á luz dos debates do senado e dos successos de Uruguayana. Rio de Janeiro 1865, 304 pags. in-8°.— E' um trabalho completo, plenamente baseado em documentos. E' notavel a circular que foi dirigida ao corpo diplomatico residente em Buenos-Ayres e Montevidéo a 26 de janeiro deste anno, expondo o estado da questão e os justos motivos da attitude do Brazil, nota a que o conselheiro Zacarias, seu adversario politico fez no senado muitos elogios.

— *Discurso* do ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros. Rio de Janeiro, 1855, 51 pags. in-8.º

— *Discurso* do ministro da fazenda, proferido na camara dos deputados em sessão de 27 de junho de 1861. Rio de janeiro, 1861, 19 pags in-8º.

— *Discurso* pronunciado na sessão (da Camara dos Deputados) de 14 de julho da 1862 sobre a politica externa. Rio de Janeiro, 1862, 17 pags. in-fol.

— *Proposta* do governo sobre a reforma do estado servil. Rio de Janeiro, 1871, 44 pags, in-8º.— E' o seu discurso de 14 de julho, tambem publicado em francez e reproduzido no livro « Discussão da reforma do estado servil », tomo 1º, pags. 164 a 195, e na collecção com o titulo:

— *Sessões legislativas* de 1870 e 1871. Discursos proferidos no senado em 1870, sendo ministro dos negocios estrangeiros, e nas duas casas do parlamento, sendo presidente do conselho de ministros. Rio de Janeiro, 1872, 623 pags. in-8º.— Creio que é trabalho do Visconde do Rio Branco, ao menos é de iniciativa sua e por elle revista a

— *Discussão* da reforma do estado servil na camara dos deputados e no senado, 1871. Rio de Janeiro, 1871, duas partes, 315 e 586 pags. in-4º e mais 160 de um Appendice á 2ª parte.

— *Questão religiosa :* discurso proferido no senado em sessão de 17 maio de 1873. Rio de Janeiro, 1873, in-4º — Refere-se á questão religiosa em Pernambuco.

— *Voto de graças :* discurso etc., em sessão de 9 de junho de 1873 sobre o voto de graças. Rio de Janeiro, 1873, in-4.º

— *Companhia* de navegação do Amasonas: discurso proferido na sessão (do senado) de 10 de outubro de 1877. (Rio de Janeiro, 1877) in-4.º

— *A medalha Hawkshaw :* discurso proferido na presença de SS. MM. II. na sessão de 13 de novembro de 1877 do Instituto politecnico. Rio de Janeiro, 1877, 13 pags. in-4.º

— *Discurso proferido* no Instituto politechnico brazileiro na sessão de 13 de novembro de 1877. Rio de Janeiro, 1877, in-8.º

— *Discurso* pronunciado na abertura da sessão da assembléa geral da sociedade Auxiliadora da industria nacional etc., a 30 de outubro de 1867 — No Auxiliador da Industria, novembro de 1867. Ha varios relatorios seus como ministro de estado, presidente de provincia, presidente do Montepio dos servidores do estado e presidente de associações litterarias, dos quaes citarei o

— *Discurso* — publicado no livro que tenho à vista « Sessão anniversaria da sociedade Auxiliadora da industria nacional etc.. em 30 de

outubro de 1863 », in-4°, pags. 6 a 21. O Visconde do Rio Branco deixou ineditas :

— *Notas de viagem e memorias intimas* — Trabalho que projectava dar á luz. Consta mais que escreveu em Paris, em resposta a um Relatorio do consul inglez no Rio de Janeiro, um trabalho que, traduzido para o inglez, fez distribuir em Londres.

José Maria da Silva Paranhos, 2° Barão do Rio Branco — Filho do precedente e de dona Thereza de Figueiredo Paranhos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 30 de abril de 1845. Depois de cursar seis annos o collegio de Pedro II com todas as approvações, não quiz receber o gráo de bacharel, porque não quiz que prevalecessem estas para entrar no curso juridico a que se destinava ; assim, sujeitando-se a novos exames de todos os preparatorios, começou o curso de direito na faculdade de S. Paulo e foi concluil-o na do Recife, onde recebeu o respectivo gráo. Foi deputado por Matto Grosso em duas legislaturas, de 1869 a 1875, e exerceu varios cargos no estrangeiro, como o de delegado do governo imperial na exposição internacional de horticultura de São Petersburgo, em 1884; de consul geral do Brazil em Liverpool, e super-intendente geral da immigração na Europa, de que pediu exoneração a 19 de março de 1892, sendo elogiado pelo Ministerio da agricultura, viação e obras publicas. Depois, nomeado ministro plenipotenciario e enviado extraordinario perante o governo dos Estados Unidos da America do Norte no processo de arbitragem da secular questão de limites, a questão das Missões, entre o Brazil e a Republica Argentina, desempenhou essa commissão cobrindo-se de gloria e com inolvidavel gratidão dos brazileiros, tendo para isto apresentado documentos novos, posto que antiquissimos, que descobriu nos archivos da Hespanha e até da França. Foi um delles a fiel reproducção de um dos dous exemplares primitivos do mappa manuscripto de 1749, que foram preciosamente guardados no deposito geographico do ministerio dos negocios estrangeiros da França, do qual apresentou elle um *fac-simile* do mesmo tamanho e colorido do original, sendo esses exemplares que, assignados pelos representantes de Portugal e da Hespanha, serviram de governo para o ajuste do tratado de demarcação de limites de 1750, da demarcação de 1759-1760 e do tratado de 1777. Moço fidalgo da extincta casa imperial, é socio do Instituto historico e geographico brazileiro e de varias associações de lettras ; dignitario da ordem da Rosa ; official da ordem franceza de Legião de honra, da ordem da Corôa da Italia e da de Leopoldo,

da Belgica; cavalleiro da ordem portugueza de Christo, e condecorado com a segunda classe e placa da ordem de Santo Estanislào, da Russia. Desde estudante deu-se com esmero ao estudo da historia patria, e escreveu:

— *Episodios* da guerra do Prata (1825-1828) — Foi publicado este trabalho na «Revista Mensal do Instituto Scientifico de S. Paulo», que viveu de 1862 a 1866. Nunca pude vel-a.

— *Luiz Barroso Pereira* — Na *Revista Popular*, tomo 13º, anno 4º, pags. 206 a 212 — E' uma biographia do bravo capitão de fragata, commandante da fragata *Imperatriz*, morto na abordagem desse navio pelo almirante Brown no porto de Montevidéo a 28 de abril de 1826. Estudava o autor preparatorios quando a escreveu.

— *Esboço biographico* do general José de Abreu, Barão do Serro Largo — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 31º, 1868, parte 2ª, pags. 62 a 135. E' tambem escripto do tempo de estudante. Ahi, disse o dr. A. M. Perdigão Malheiros, «não se lê apenas uma biographia, e menos um esboço, e sim, a largos traços, episodios interessantissimos de nossas guerras no Rio da Prata; nem é uma simples narração, nem a reproducção irreflectida do que a tal respeito já se acha publicado. A investigação historica e a critica presidiram a esse trabalho, onde se tiram a limpo alguns pontos duvidosos e outros mal apreciados ou não investigados». Ahi se trata de pontos de historia até então ignorados.

— *A guerra da triplice alliança* (Imperio do Brazil, Republica Argentina e Republica Oriental) contra o governo da Republica do Paraguay, por L. Schineider, traduzida do allemão por Manoel Thomaz Alves Nogueira e annotada por J. M. da Silva Paranhos. Rio de Janeiro, 1875-1876; dous volumes, 569 e 714 pags. in-4º — Disse o Visconde de Taunay, referindo-se ás annotações de Paranhos, que este «enxertou uma obra preciosa, exacta e nova naquelle livro, escripto com as melhores informações, mas infelizmente eivado de inexactidões e de erros». Destas annotações foi o dr. Paranhos incumbido pelo Ministerio da guerra. Leio em apontamentos que possuo de 1881 que elle já tinha promptas as annotações do 3º volume do livro, que abrange épocas desde o ataque de Curupaity até a quéda de Humaytá, e tinha em mãos as do 4º volume, até a terminação da guerra.

— *Le Brésil* à l'exposition internationale de S. Petersburg. São Petersburgo, 1884, in-4º — Começa o livro com uma breve noticia do Brazil e considerações ácerca deste paiz sob diversos aspectos; segue-se uma exposição escripta pelo dr. F. J. de Sant'Anna Nery e annotada

pelo dr. Paranhos ácerca do café brazileiro ; depois o relatorio da exposição brazileira, terminando com uma noticia sobre o café, escripta em francez e em russo. E' um trabalho apresentado pelo autor na qualidade de delegado do governo imperial na exposição. O dr. Paranhos teve parte na obra.

— *Le Brèsil*, par E. Levasseur, avec la collaboration de MM. de Rio Branco, Eduardo Prado, d'Ourén, Henry Gorceix, Paul Maury, E. Trovessart et Zaborowski, etc. Paris, 1889.

— *Le Brésil en 1889* avec une carte de l'empire en chromolithographie des tableaux statistiques, etc.: ouvrage publiée par les soins du syndicat du comité franc-brésilien pour l'exposition universelle de Paris, avec la collaboration de nombreux écrivains du Brésil sous la direction de Mr. F. J. de Sant'Anna Nery. Paris, 1889, 718 pags. in-4.

— *Ephemerides brazileiras*. Rio de Janeiro, 1893 — Sahiu antes no *Jornal do Commercio* — O dr. Paranhos tem varios trabalhos escripto no consulado de Liverpool, como:

— *Navegação e commercio* entre o Brazil e os portos da dependencia do consulado geral do imperio em Liverpool, no anno de 1876-1877 — no livro « Informações dos agentes diplomaticos e consulares do imperio, publicadas etc. ». Tomo 4º, America e Europa. Annos de 1876-1877. Rio de Janeiro, 1880, pags. 328 a 397.

José Maria Teixeira — Filho de Antonio Maria Teixeira e nascido no Rio de Janeiro a 30 de setembro de 1854, falleceu a 28 de maio de 1895, doutor em medicina e lente de pharmacologia da faculdade desta cidade; presidente da commissão sanitaria e membro do conselho superior de hygiene; membro titular da Academia nacional de medicina, e por esta academia laureado com uma medalha de honra, só a elle conferida; membro da sociedade franceza de hygiene e cavalleiro da ordem da Rosa. Exerceu varias commissões por occasiões de epidemias, sendo a primeira na provincia, hoje estado, do Ceará, quando acabava de receber o gráo de doutor, e duas fóra da capital, na cidade de Vassouras e em Campinas. Escreveu:

— *Da mortalidade* na cidade do Rio de Janeiro ; Infanticidio ; Do thrombo vulvo vaginal; Hypoemia inter-tropical: these apresentada á Faculdade de Medicina para receber o gráo de doutor. Rio de Janeiro, 1876, 126 pags. in-4º gr.

— *Theoria das radicaes :* these de concurso para a cadeira de physica e chimica do Internato do collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, 62 pags. in-4.º

— *Dupla refracção*: these de concurso para a cadeira de physica do imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1884, 104 pags. in-4°.

— *Das incompatibilidades* em pharmacologia : these de concurso á cadeira de pharmacologia e arte de formular. Rio de Janeiro, 1885, 162 pags. in-4.

— *Classificação* e nomenclatura pharmaceutica ; Radicaes ; Velocidade e intensidade da luz ; Areometros : provas escriptas de concursos. Rio de Janeiro, 1886; 91 pags. in-4.°

— *Estudos* sobre a febre amarella, em 1877, observada no Hospital maritimo de Santa Isabel : Memoria apresentada á Academia imperial de Medicina. Rio de Janeiro, 1880, 122 pags. in-4° — Sahiu antes nos « Annaes » da academia, tomo 30°, 1879-1880, pags. 31, 185, 326 e 518, e tomo 31° pag. 41.

— *Epidemia de Vassouras* em 1881 (febre amarella) : Relatorio apresentado ao Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Antonio Correia de Souza Costa, presidente da Junta de Hygiene, pelo.... medico commissionado pelo goverdo imperial. Rio de Janeiro, 1882, 26 pags. in-fol.— Sahiu nos mesmos Annaes, neste anno, e como o dr. Affonso Pinheiro fizesse na academia algumas « Reflexões sobre o trabalho do Dr. Teixeira », escreveu ainda este :

— *Febre amarella* em Vassouras. Rio de Janeiro, 1881. Resposta ás « Reflexões » do dr. Affonso Pinheiro, etc.—No tomo 34°, 1882-1883; pags. 209 a 240.

— *O salicylato de sodio* na febre amarella : memoria apresentada á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro e lida nas sessões de 17 e 24 de maio de 1880 — Foi publicada na mesma revista e mesmo tomo, pags. 1 a 81.

— *Caracteres* da febre amarella em 1883 — Nos ditos Annaes, 1884-1885, pags. 29 a 57.

— *Discurso lido* ao receber o premio conferido á sua memoria « Mortalidade das crianças no Rio de Janeiro » — Idem, 1886-1887, pag. 69 e seguintes.

— *A epidemia* (de febre amarella) de Campinas em 1889. Relatorio apresentado ao governo, etc. Rio de Janeiro, 1890, in-8°— Tambem publicado nos ditos Annaes, 1889-1890, pag. 159 e seguintes — Acerca da febre amarella e de outros assumptos medicos ainda ha nesta revista varios trabalhos do dr. Teixeira.

— *Causas* do augmento das lesões cardiacas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1886.

— *Causas* da mortalidade das crianças no Rio de Janeiro: memoria apresentada á Academia imperial de medicina, em resposta a

esta questão, posta a premio em sessão de 6 de julho de 1886, e laureada com o primeiro premio em sessão magna de 30 de julho de 1887. — Nos «Annaes Brazilienses de Medicina», 1887-1888, pags. 249 a 526 (277 paginas). Este trabalho foi publicado em volume especial no Rio de Janeiro, 1888. O autor, ao receber o premio, pronunciou um discurso, que tambem foi publicado nos Annaes no mesmo volume, pag. 69 e seguintes.

— *A febre amarella* nas crianças. Rio de Janeiro, 1895.—E' segunda edição, feita depois da morte do autor, de um trabalho publicado no *Jornal do Commercio.*

José Maria da Trindade—Filho de Manoel dos Santos Firmo de Jesus e dona Maria Antonia da Silva, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 30 de maio de 1828 e falleceu a 3 de dezembro de 1893, bacharel em direito pela faculdade de Olinda, contador aposentado do thesouro nacional, commendador da ordem da Roza e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, socio do Conservatorio dramatico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Entrou para thesouraria de fazenda de Pernambuco em 1850, durante seu tirocinio academico, porque precisava de meios para manter-se e para estudar, e do logar, que exercia, de amanuense dessa repartição subiu successivamente á diversos outros, desempenhando commissões importantes como a de inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul, inspector da alfandega da Bahia e da do Rio de de Janeiro, sendo aposentado no logar de contador do thesouro em 1878. O governo elogiou-o pelos relevantes serviços prestados ao estado durante sua carreira de funccionario publico. Escreveu :

— *Instrucções* de direito publico ecclesiastico *circa sacra* por Xavier Goneiner, traduzidas e acompanhadas de algumas notas para illustração do escripto do autor. Recife, 1849, 56 pags. in-8º—Neste trabalho, feito quando estudava em Olinda, teve a collaboração de outros collegas de academia.

— *Indice* dos terrenos de marinha, Recife, 1852, in-8º— Não vi este escripto que foi depois ampliado com o titulo :

— *Compilação* de todas as disposições sobre o aforamento dos terrenos da marinha no Brazil desde 1820 até 1853, illustrada com um indice alphabetico das mesmas disposições. Rio de Janeiro, 1854, 82 pags. in-8.º

— *Collecção* de disposições regulamentares acerca da arrecadação, fiscalisação e escipturação do imposto do sello desde 1850 até 1855 por ···. empregado da thesouraria de fazenda de Pernambuco, Per-

nambuco 1856, 92 pags. in 8º com o o modelo do livro de receita do imposto do sello. — No fim do livro se lê « Fim da 1ª parte».

— *Collecção* de apontamentos juridicos sobre as procurações extra-judiciaes, seguida da recapitulação das disposições doutrinaes acerca das mesmas procurações, etc. Pernambuco, 1855, 115 pags. in-8º—Esta obra foi recebida com applausos e teve segunda edição, muito augmentada com o titulo :

— *Collecção* de apontamentos juridicos sobre as procurações extra-judiciaes com a recapitulação das disposições doutrinaes ácerca das mesmas procurações e addições á parte segunda dos Apontamentos juridicos acerca das procurações extra-judiciarias por··· empregado do Thesouro nacional. Rio de Janeiro, 1862, 671 pags. in-8.º

José Maria Vaz Pinto Coelho da Cunha— Filho de José Maria Pinto Coelho e dona Maria Claudia Vaz e irmão de Antonio Vaz P. Coelho da Cunha, mencionado no 1º volume deste livro, nasceu na cidade de Sabará, Minas Geraes, a 19 de maio de 1836, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1894, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e substituto do juizo seccional. Depois de formado serviu cargos de magistratura e foi juiz de direito na Parahyba, onde depois dedicou-se á advocacia. Foi deputado á assembléa provincial no antigo imperio e gozou da reputação de muito distincto jurisconsulto e litterato. Escreveu :

— *O Progresso* do Brazil no seculo XVIII até a chegada da familia real: these. Rio de Janeiro, 1858.

— *Echos patrios* ou trabalhos da sociedade « Amor e Patria », estabelecida em Pitanguy, escriptos pelos membros da commissão da mesma sociedade Dr. José Maria Vaz Pinto Coelho e José Carlos Barbosa. Rio de Janeiro, 1865, 28 pags. in-4.º

— *Advogado e rabula.* Materias colligidas para estudos. S. Paulo, 1873, 285 pags. in-8.º

— *Ao correr da penna.* Rio de Janeiro, 1874, in-8º— Neste livro mencionam-se diversos escriptos do conselheiro José Martiniano de Alencar, precedendo-os uma serie de noticias criticas, extrahidas de varias fontes.

— *A pluralidade* dos mundos habitados : estudos em que se expõem as condições de habitabilidade das terras celestes, discutidas sob o ponto da astronomia, da physiologia e da philosophia natural por Camillo Flamarion. Traducção da 23ª edição. Rio de Janeiro, 1878, dous tomos, 260 e 233 pags. in-8.º

— *Cancioneiro popular brazileiro.* 1º volume. O imperio e as regencias, de 1822 a 1840. Rio de Janeiro, 1879, 207 pags. in-8º— São poesias até 1840. Não vi o 2º volume.

— *Poesias e romances* do Dr. Bernardo Guimarães: estudo bibliographico. Rio de Janeiro, 1885, 225 pags. in-8.º

— *Questões do jury.* Rio de Janeiro, 1884, 314 pags. in-8º— Precedem o livro noticias da origem deste tribunal, de sua bibliographia, de sua primeira sessão no Rio de Janeiro, etc.

— *Os ingenuos* da lei Rio Branco: compilação de todas as disposições, que regulam este assumpto, acompanhada de um completo indice explicativo para facilidade de qualquer consulta á semelhante respeito e com o formulario de todos os actos, relativos a ingenuos. Rio de Janeiro, 1885, 119 pags. in-8.

— *Legislação servil.* Lei n. 3.720 de 20 de setembro de 1875; decreto n. 9.517 de 14 de novembro de 1885 approvando o regulamento para a nova matricula dos escravos de 60 annos de idade, arrolamento especial dos de 60 annos em diante, e apuração da matricula em execução do art. 1º da lei; indice alfabetico. Rio de Janeiro, 1886, 109 pags. in-8º com varios modelos.

— *Liquidação fiscal.* Ordens e decisões do Thesouro nacional brazileiro. 1840-1885. Rio de Janeiro, 1886, in-8.

— *Execuções civeis*, commerciaes e hypothecarias: reperiorio da lei n. 3.272 de 5 de outubro de 1885 e regulamento de 23 de janeiro de 1886. Rio de Janeiro, 1886, in 8.

— *Credito movel.* Decreto n. 165 de 17 de janeiro de 1890 sobre bancos de emissão. Rio de Janeiro, 1891, in-12.º

— *Os contribuintes* e o fisco ou o consultor pratico dos collectores e collectados. Rio de Janeiro, (sem data) in-8.

— *A lei* sobre os crimes de destruição, damno, incendio e outros: projectos, discussão, lei. 1873-1886. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — Refere-se á lei n. 3.311 de 15 de outubro de 1886, com um indice alfabetico.

— *Credito movel.* Decreto n. 169 de 19 de janeiro de 1890; decreto n. 165 do mesmo mez e anno sobre operações de credito movel; regulamento para execução dos referidos decretos por ordem alfabetica, com annotações. Rio de Janeiro, 1891, in-8.

— *A revolução fluminense* do Estado do Rio de Janeiro. Governo do Dr. Francisco Portella. Paginas unidas para a historia. Rio de Janeiro, 1892, in-8.

— *Lasacassange*: conto americano. Rio de Janeiro, 1862, 68 pags. in-12.

— *Da poesia popular brazileira*. Rio de Janeiro, 1880, in-8.

— *Os navegantes* do XVIII seculo por J. Verne. Parte 1ª e 2ª Traducção. Rio de Janeiro, 1880, dous tomos, 283 e 301 pags. in-8.

— *Os viajantes* do XIX seculo por Julio Verne. Traducção. Rio de Janeiro..., dous tomos in-8.

— *A jangada* (oitocentas leguas sobre o Amazonas): romance de J. Verne. Partes 1ª e 2ª. Traducção. Rio de Janeiro, 1881, dous tomos, 272 e 232 pags. in-8.

— *A casa à vapor*, Viagem atravez da India septentrional por J. Verne. Traducção. Rio de Janeiro, 1881, dous tomos, 286 e 270 pags. in-8.

— *O raio verde*, seguido de Dez horas de caçada : romance de J. Verne. Traducção. Rio de Janeiro, 1883, in-8.

— *Historia* de uma parisiense: romance de Octavio Feuillet. Tradução. Rio de Janeiro, 1881, 176 pags. in-12.

— *Narrações do infinito* : Lumen ; Historia de uma alma ; Historia de um comêta. A vida immortal e eterna por Camillo Flammarion. Traducção da 6ª edição franceza. Rio de Janeiro, 1881, 461 pags. in-8.

— *Subsidios para um Diccionario biographico de Mineiros notaveis* — na Revista *Sul Americana*, vol. 1º, pag. 99, 1889.

— *Diccionario Brazileiro dos pseudonymos* — que começou a ser publicado na *Imprensa*, jornal de Nitheroy 1891. O dr. Vaz Pinto Coelho publicou uma collecção de poesias do poeta mineiro Silverio Rodrigues de Carvalho, collaborou em periodicos de Minas Geraes, assim como na *Revista Popular*, no *Correio Mercantil* e no *Diario Official* do Rio de Janeiro e tinha ineditos:

— *Trabalhos* e documentos relativos á historia do Brazil, e principalmente de Minas Geraes—que devem existir em poder de algum parente ou amigo e publicou em revistas varios artigos, como:

— *O padre* Domingos Simão da Cunha (Trovas mineiras) — na Bibliotheca Brazileira, tomo 1º, 1863, n. 1.

— *Aureliano de Souza Oliveira Coutinho* — na *Revista Popular*, tomo 10º, 1861, pag. 65.

— *Manuel Alves Branco*, Visconde de Caravellas — na mesma revista e no mesmo tomo pag. 321.

— *O Rio das Velhas* (Sabará, Curvêllo, Santa Luzia e Caeté) na mesma revista, tomo 12º pags. 42 e 229, tomo 14º pag. 14, e tomo 15º pag. 171.

José Maria Velho da Silva—Natural da cidade do Rio de Janeiro e nascido a 3 de março de 1811, é formado em medicina

pela antiga escola medico-cirurgica desta cidade, professor de rhetorica, poetica e litteratura no internato do Gymnasio nacional, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, membro correspondente da sociedade de Sciencias medicas de Lisboa, membro da sociedade de Geographia e da Sociedade Auxiliadora da Industria nacional, cavalleiro da ordem da Roza e da de Christo. Depois de sua formatura exerceu a clinica na villa do Rio Bonito, e em Macahé. Escreveu :

— *Gabriella* : romance brasileiro. (Chronica dos tempos coloniaes). Rio de Janeiro, 1875, 310 pags. in-8º—Teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1886.

— *Sillabario* ou compendio de leitura elementar para servir de introducção ao primeiro livro da infancia ou exercicio de leitura e lições de moral por Nuno Alvares. Rio de Janeiro, 1876, in-8.º

— *Litteratura*. Quarta epocha. Seculo XVII : these para o concurso á cadeira de rhetorica, poetica e litteratura nacional do Internato do Collegio Pedro 2º. Rio de Janeiro, 1878, 51 pags. in-4.º

— *Lições de rhetorica* para uzo da mocidade brazileira, precedidas de um prologo e de diversos pareceres. Rio de Janeiro, 1881, in-8º— Este livro foi approvado por aviso do ministerio do imperio de 28 de janeiro de 1882.

— *Postillas* de poetica e litteratura nacional — Não foram impressas por se haverem supprimido as respectivas cadeiras.

— *Questões* da actualidade. O novo Regulamento das academias por Asclepiades. Rio de Janeiro (sem data), in-4.º

— *Relatorio* dos acontecimentos notaveis no anno lectivo do Collegio Pedro 2º de 1883. Rio de Janeiro, 1884, in-4.º

— *Discurso pronunciado* na augusta presença de Suas Magestades Imperiaes, no imperial Collegio Pedro II, na collação de gráos de bachareis em lettras. Rio de Janeiro, 1880, 10 pags. in-8.º

— *Discurso pronunciado*, etc., na collação de gráos de bachareis em lettras. Rio de Janeiro, 1889, in-8º — Ha outros trabalhos iguaes.

— *Considerações geraes* acerca da litteratura : proemio de um livro inedito — No *Jornal do Commercio* de 15 de maio de 1894.

— *Homens e factos* da historia patria. Estudos biographicos, etc. Rio de Janeiro, 1895, 204 pags. in-8.º

— *Canto* à Independencia do Brazil. Rio de Janeiro, 1868, 12 pags. in-8.º

— *Dircêo* : poema — que tem por protogonista o mavioso e infeliz poeta Thomaz Antonio Gonzaga. Este poema nem foi concluido. O autor, depois de ter escripto o quarto canto, foi ferido de prefundo golpe com a morte de sua esposa e deixou por isso de terminal-o.

O terceiro canto, entretanto, foi publicado na *Revista Brazileira*, tomo 3º, 1880, pags. 410 a 420, e muito antes, em 1867, nas « Memorias da viagem de Suas Magestades Imperiaes á provincia da Bahia, collegidas e publicadas por P. de S. », á pag. 66, foi publicado um excerpto, de que são estes versos, descrevendo o rio S. Francisco :

> « O caudal São Francisco que se arroja
> La d'entre as nuvens, em que o cimo esconde
> A rocha altiva, que o gerou no seio,
> . . . . .
> Vae talando penhascos e campinas
> O rei conquistador na immensa terra.
> Recebe o Bambuhy, á esquerda margem,
> Andaiá, Abaeté e rio Pardo,
> Paracatú, Salgado e Carinhanha,
> Japoré, Urucaia e Borrachudo;
> E á direita tem por tributarios
> O Pará, Lambary, Paraúpeba,
> Rio Verde, o das Velhas e outros muitos,
> Que avassalados ao monarcha ingente,
> Lhe vão depor aos pés quanta riqueza
> Para Cresos fazer bastara ao mundo. »

O dr. Velho da Silva tem poesias e trabalhos em prosa em alguns periodicos e revistas, como a *Revista Industrial* em que se acham :

— *Ovidio e Castilhos* — no tomo 1º, 1876.

— *Poesia dos Hebreus* — nos tomos 1º e 2º, 1876 e 1877.

— *Incentivos* de eloquencia — neste tomo, 1877, pag. 195. Escreveu, finalmente, a

— *Carta*, que precede a « Homenagem á Jovita : poemeto de Sisno de Faschera », pseudonymo de autor brazileiro que não conheço e que, por isso, não é, como não são muitos outros, contemplado neste livro. O dr. Velho da Silva foi um dos tres organisadores da

— *Polyanthea commemorativa* da inauguração das aulas do sexo femenino do imperial Lyceu de Artes e Officios. Rio de Janeiro, 1881, in-4º, com o retrato da princeza d. Isabel e outros — Eis sua ultima composição poetica:

— *Cantico* á Assumpção de Nossa Senhora — No *Jornal do Commercio* de 15 de agosto de 1898, dia de N. S. da Gloria.

José Mariani — Primo materno do conselheiro Barão de Cotegipe, nasceu na villa da Barra, provincia da Bahia, a 28 de maio de 1800 e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1875, sendo bacharel em direito pela universidade de Coimbra, ministro do Supremo tribunal de justiça; do conselho de sua magestade o Imperador; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc.

Com o logar de juiz de fóra no Maranhão entrou para a carreira da magistratura de que foi um dos ornamentos, quer por sua illustração, quer pela severa rectidão com que julgava, nunca cedendo ao empenho por mais forte que fosse. Administrou no governo da regencia a provincia do Pará e a do Rio Grande do Sul ; exerceu o cargo de director da instrucção publica da côrte, sem deixar o de desembargador da relação · por quatro vezes foi seu nome offerecido á corôa em lista triplices para senador pela provincia do Maranhão e, além de juiz e administrador integerrimo, foi distincto litterato, grande latinista, de trato ameno, aprasivel sempre e espirituoso na conversação. Escreveu, além de varios relatorios, como presidente de provincia :

— *Exposição* dos acontecimentos do Pará, comprovada com a correspondencia official entre o tenente-coronel José Joaquim Machado de Oliveira e José Mariani. Rio de Janeiro, 1834, 148 pags. in-4º — Machado de Oliveira, havia administrado o Pará entes de José Mariani. (Veja-se esse nome.)

José Mariano Carneiro da Cunha — Filho do tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha e nascido em Pernambuco, a 8 de agosto de 1850, é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Notavel influencia politica nesse estado, foi muitas vezes deputado as côrtes no regimen monarchico, e ao congresso federal no republicano ; foi tambem jornalista e fundador da

— *Provincia*, orgão do partido liberal. Recife, 1871, in-fol. — Esta folha em seu 16º anno, em 1896, era redigida pelo dr. José Maria de Albuquerque e Mello, de quem me occupo.

— *Discursos pronunciados* na Camara dos Srs. Deputados, etc. Rio de Janeiro, 1880, 155 pags. in-8.º

— *Contestação* do Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva á legitimidade do diploma á assembléa geral pelo 2º districto de Pernambuco ao Sr. Dr. José Mariano, e refutação por este apresentada. Rio de Janeiro, 1881, in-8.º

— *Carta politica* ao eleitorado, explicando sua posição perante o governador do Estado e razões de seus actos perante o mesmo governo. Recife, 1892 — Foi antes publicada na *Provincia*, cuja tiragem foi logo esgotada, com grande sensação.

— *A tragedia de Pernambuco* : (serie de artigos) — No *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, começando a 12 de março de 1895. Versam sobre o assassinato do redactor da *Provincia*, dr. José Maria de Albuquerque e Mello, por ordem do governador Barbosa Lima, como diz o autor.

Fr. José Mariano da Conceição Velloso — Chamado no seculo José Velloso Xavier, filho de José Velloso da Camara e dona Rita de Jesus Xavier, nasceu na villa de S. José da comarca do Rio das Mortes, Minas Geraes, em 1742, e falleceu a 13 de julho de 1811 no Rio de Janeiro, com 71 annos de idade, sendo sua vida « uma serie de assignalados serviços ás sciencias e de virtudes christãs que garantem a perpetuidade de seu nome nas paginas de nossa historia », como escreveu o dr. José de Saldanha da Gama. Religioso franciscano, professo no convento de S. Boaventura de Macacú a 12 de abril de 1762, fez seus estudos no convento da côrte; exerceu em sua ordem varios cargos; leccionou sciencias e foi pregador de alta nomeada. Das sciencias que leccionou com notavel sabedoria, nenhuma lhe agradou tanto, como a historia natural, para que fora nomeado lente em janeiro em 1783. Naturalista por vocação, por genio, elle achou sempre um inexplicavel encanto, estudando a natureza desde seus mais verdes annos. As plantas com particularidade o enlevavam; creança ainda, as contemplava cheio de curiosidade, e muitas vezes deixou de ir á aula para embrenhar-se nas mattas, esquecido de tudo e só preoccupado na analyse das flores que encontrava, já querendo devassar todos os segredos da natureza vegetal. De sua cella fizera elle um gabinete de estudo e, sabendo da paixão que o dominava, o vice-rei Luiz de Vasconcellos, ordenou ao provincial da ordem que lhe deixasse franca a sahida do convento, e sem limites sua ausencia. Então, frei Velloso emprehendeu excursões e viagens para melhor estudar esse reino, seu predilecto; excursões e viagens muitas vezes, longas, penosas e arriscadas, nas quaes o acompanhavam os franciscanos frei Francisco Solano como desenhista, (veja-se este nome) e frei Anastacio de Santa Ignez como seu secretario. Ao cabo de oito annos, de volta ao seu convento, offerecia frei Velloso ao vice-rei o mais bello mimo, a *Flora fluminense*, com seus respectivos desenhos e, quando este, substituido por D. José Luiz de Castro, regressou á Lisboa, acompanhou-o á essa côrte, levando a obra que foi elogiada pelos mais afamados naturalistas e botanicos, relacionando-se com os sabios da época, merecendo a estima do principe regente, com o qual mais tarde veiu definitivamente para o Brazil, e foi ali nomeado director da typographia chalcographica, typoplastica e litteraria do Arco do Cego, e depois, por ser esse estabelecimento annexado á régia officina typographia, foi nomeado director litterario da dita officina. Deixou uma grande livraria, que passou depois á bibliotheca nacional, com muitos manuscriptos de sua penna, originaes e traduzidos. Nas viagens scientificas que fez pela

Parahyba do Sul, onde classificou pelo systema de Linnêo mais de duas mil plantas, em grande parte, de generos e especies novas, contrahindo uma ophtalmia de que soffreu oito mezes ; deu-se tambem a trabalhos apostolicos da catechese dos indios do Arary, ou os antigos tamoios. Escreveu :

— *Floræ fluminensis icones* fundamentales ad virum expressæ jussu illustrissimi ac prestantissimi domini Aloysii Vasconcellos et Souza a sacratioribus conciliis S. Magestatis, totius ditionis Brasiliæ mari, terraque pretoris generalis ac pro-regis IV fluminensis, etc. Paris, 1790, 11 vols. in-fol. — Publicou-se depois em Paris, 1827. Nesta obra, que é citada por todos os botanicos do mundo que se occupam da flora da America do Sul, quasi não ha familia que não tenha generos ou especies, creados por frei Velloso. O original se conserva na bibliotheca nacional, com o texto, em parte ainda inedito, sendo impresso :

— *Floræ fluminensis, seu descriptionum* plantarum Præfectura fluminensi sponte nascentium liber primus ad systema sexuale concinnatus augustissimæ dominæ nostræ per manus illustrissimi ac excellentissimi Aloysii de Vasconcellos et Souza, Brasiliæ pro-regis quarti etc. Sistit fr. Josephus Marianus a Conceptione Velloso. Flumine Januario, ex-typ. Nacionali, 1825-1827, 12 tomos em 7 vols., sendo o 1° de texto — O 5° volume dos Archivos do Museu nacional, de 461 pags., in-fol., publicado em 1881, é uma nova edição de parte deste livro. A publicação da Flora, quando o autor dirigia a régia officina typographiba de Lisboa, fora interrompida, não só por causa da morte do abbade Santini que era o encarregado pelo governo portuguez de mandar abrir em Veneza as chapas, como tambem por causa das guerras supervenientes. As chapas que serviram para a edição brazileira, são as mesmas que se achavam na imprensa régia e foram pela administração geral, de ordem do Duque de Abrantes, entregues a Geoffroy St. Hilaire, a 29 de agosto de 1808. Publicou-se ainda :

— *Index methodicus* iconorum floræ fluminensis. (Paris.) in-fol.

— *Diccionario portuguez e brasiliano* : obra necessaria aos ministros do altar que emprehendem a conversão de tantos milhares de almas que ainda se acham despersas pelos vastos sertões, do Brazil, sem o lume da fé e baptismo ; aos que parochiam missões antigas pelo embaraço com que nellas se falla a lingua portugueza para melhor conhecer o estado de suas consciencias ; a todos que se empregarem no estudo da historia natural e geographia daquelle paiz, etc., por *** Primeira parte. Lisboa, 1795, in-4°— A segunda parte desta obra, de

242 fls., in-fol., se conserva inedita na Bibliotheca nacional, por lettra de frei Velloso.

— *O fazendeiro do Brazil*, melhorado na economia rural dos generos já cultivados e outros que se podem introduzir, e nas fabricas que lhe são proprias, segundo o melhor que se tem escripto neste assumpto; collegido de memorias estrangeiras, etc. Lisboa, 1798-1806, 11 vols. em 5 tomos, a saber:

Tomo 1º, parte 1ª — Da cultura das cannas e factura do assucar. 1798, com 4 estampas.

Tomo 1º, parte 2ª — Da cultura da canna do assucar e sua factura, extrahida da Encyclopedia methodica. 1799, com 8 estampas.

Tomo 1º, parte 3ª — Do leite, queijo e manteiga. 1801, com 2 estampas.

Tomo 2º, parte 1ª — Tinturarias, contendo varias memorias sobre o anil, cultura e fabrico do urucú, etc. 1800, com 14 estampas.

Tomo 2º, parte 2ª — Tinturaria, contendo cultura da indigoeira e extracção de sua fecula. 1800, com 13 estampas.

Tomo 2º, parte 3ª — Tinturaria: Cultura do cacteiro e creação da cochonilha. 1800, com 3 estampas coloridas.

Tomo 3º, parte 1ª — Bebidas alimentosas: cultura do café. 1800, com 3 estampas.

Tomo 3º, parte 2ª — Bebidas alimentosas: cultura do café. 1799, com 23 estampas.

Tomo 3º, parte 3ª — Bebidas alimentosas: cacau- preparação do chocolate, etc. 1805.

Tomo 4º, parte 1ª — Especiarias. 1805, com 3 estampas.

Tomo 5º, parte 1ª — Filatura. 1806, com 15 estampas.— A publicação não foi concluida, como se vê; e, pelo original com o mesmo titulo, *O fazendeiro do Brasil*, que existe na bibliotheca nacional, vê-se que muito restava ainda a ser publicado. Esse original, de lettra do autor, que vem mencionado no catalogo da exposição de historia do Brazil, tomo 2º, pag. 1117, começa assim: I Memoria que contém observações theoricas e praticas sobre as seves, destinadas á tapagem dos prados, dos campos, das vinhas e dos novos bosques, trabalho curioso e util que não se vê na publicação feita em Lisboa.

— *Extracto* sobre o modo de se fazer o salitre nas fabricas de tabaco da Virginia, traduzido de uma obra ingleza. Lisboa, 1797 — O dr. Saldanha da Gama, dá noticia dessa obra e de um opusculo com o titulo:

— *Memoria* sobre a pratica de se fazer o salitre. Lisboa.... — A respeito desta memoria, e de quasi todos os escriptos que aqui men-

ciono, leia-se a «Biographia e apreciação dos trabalhos do botanico brazileiro frei José Mariano da Conceição Velloso», publicada na Revista do Instituto, 1868, parte 2ª, pags. 137 a 305, e em volume especial, Rio de Janeiro 1869.

— *Alographia* dos alkalis fixos, vegetal ou potassa, mineral ou soda e dos seus nitratos, segundo as melhores memorias estrangeiras que se tem escripto a este assumpto etc. Lisboa, 1798 in-4.

— *Memoria* sobre a cultura e preparação do girofeiro aromatico, *vulgo* cravo da India; trasladada, etc. Lisboa, 1798, in-8°, com 1 estampa.

— *Memoria* sobre a cultura do loureiro cinomomo, *vulgo* caneleira do Ceilão, etc. Lisboa, 1798, 31 pags. in-8°, com uma estampa.

— *Memoria* e extractos sobre a pipereira negra (Piper nigrnm, L) que produz o fructo conhecido vulgarmente pelo nome de pimenta da India. Lisboa, 1798, in-8°, com uma estampa.

— *Memoria* sobre os queijos de Roquefort, por mr. Chaptal, traduzida, etc. Lisboa, 1799, VII - 31 pags. in-8°, — Foi reimpressa no Auxiliador da Industria em 1841.

— *Memoria* sobre a cultura da urumbeba e sobre a creação da cochonilha, extrahida de mr. Bertholet das observações feitas em Guaxaca por mr. Thiery de Menonville e copiada do 5° tomo dos Annaes de Chimica, etc. Lisboa, 1799, 45 pags. in-8°, com uma estampa — Idem.

— *Collecção de memorias* inglezas sobre a cultura e commercio do linho canhamo, tirada de differentes autores, e que devem entrar no tomo 5° do Fazendeiro do Brazil, traduzidas, etc. Lisboa, 1799, VI — 143 pags. in-8°.

— *Quinographia* portugueza ou collecção de varias memorias sobre vinte e duas especies de quinas, tendentes ao seu descobrimento nos vastos dominios do Brazil, copiadas de varios autores modernos, etc. Lisboa, 1799, 221 pags. in-8°, com 16 estampas coloridas.

— *Discurso* pratico acerca da cultura, maceração e preparação do canhamo, lido e aprovado pela real Academia agraria de Turim, na sessão de 8 de maio de 1795; traduzido do italiano. Lisboa, 1799, 70 pags. in-8°, com duas estampas.

— *Helminthologia* portugueza, em que se descrevem alguns generos das duas primeiras ordens, intestinaes e molluscos da sexta classe do reino animal, vermes, e se exemplificam com varias amostras de suas especies, segundo o systhema do cavalleiro Carlos Linnée, por Jacques Barbut; traduzida em portuguez, etc. Lisboa, 1799, in-4°, com 12 estampas.

— *Compendio* da doutrina christã na lingua portugueza e brazilica pelo padre João Filippe Betendorf e Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Lisboa, 1800.

— *Sciencia das sombras* relativas ao desenho: obra necessaria a todos que querem desenhar architectura civil e militar, ou que se destinam á pintura, etc., na qual acharão regras demonstradas para conhecer a especie, a fórma, a longitude e a largura das sombras que os differentes corpos fazem, assim sobre superficies horisontaes, verticaes ou inclinadas, como sobre as superficies planas, convexas ou concavas por mr. Dupain; traduzidas. Lisboa, 1799 in-4°, com 14 estampas.

— *Jacobi Dikson* fasciculus plantarum cryptogamiarum Britaniæ lusitanorum botanicorum, in usum celsissimi ac potentissimi Lusitaniæ Principis regentis, etc. Olysipone, 1800 in-4°, com 13 estampas.

— *Tentamen* dispositionis methodicæ fungorum in classe, ordines, genera et familias; cum supplemento adjecto, auctore C. U. Person, etc. Olysipone, 1800, 84 pags. in-8°, com 4 estampas.

— *Carta* sobre a nitreira artificial, estabelecida na villa de Santos. Lisboa, 1800, 19 pags. in-8°.

— *Relação* das moedas dos paizes estrangeiros com o valor de cada uma, reduzido ao dinheiro portuguez para uso dos commerciantes. Lisboa, 1800, 123 pags. in-8°.

— *Aviario brasilico* ou galleria ornithologica das aves indigenas do Brazil, disposto e descripto segundo o systema de C. Linnêe, copiado do natural e dos melhores autores, precedido de diversas dissertações analogas ao seu melhor conhecimento, acompanhadas de outras estranhas ao mesmo continente. Lisboa, 1800, in-fol., com 1 estampa.

— *O naturalista instruido* nos diversos methodos, antigos e modernos, de ajuntar, preparar e conservar as producções dos tres reinos da natureza, collegido de diversos autores, dividido em varios livros. Lisboa, 1800, in-8° — Reino animal.

— *Extracto* sobre os engenhos de assucar do Brazil, e sobre o methodo já então praticado na factura deste sal essencial, tirado da obra «Riqueza e opulencia do Brazil» para se combinar com os novos methodos que agora se propoem debaixo dos auspicios de Sua Alteza Real, etc. Lisboa, 1800, in-4°, com quatro estampas.

— *Tratado* da agua relativamente a economia rustica ou da rega ou irrigação dos prados por mr. Bertrand, pastor em Orbe; traduzido etc. Lisboa, 1800, IV-XV-104 pags. in-8° com 7 estampas.

— *Tratado* sobre a cultura, usos e utilidade das batatas ou papas (solanum tuberosum) e instrucção para sua melhor propagação, por d. Henrique Doyle; traduzido do hespanhol. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Memoria* sobre a moagem dos grãos e sobre outros objectos relativos, por J. L. Muret, traduzida do francez. Lisboa, 1800, in-4º.

— *Memoria* sobre a cultura do arroz de Portugal e suas conquistas, offerecida a Sua Alteza Real o Principe regente, etc. Lisboa, 1800, in-4.º

— *Memoria* sobre a qualidade e sobre o emprego dos adubos ou estrumes por mr. Massac, traduzida etc. Lisboa, 1801, in-8º.

— *Collecção* de memorias sobre a quássia amarga e simaruba; traduzidas etc. Lisboa, 1801, 39 pags. in-4º, com 6 estampas coloridas.

— *Ensaio* sobre o modo de melhorar as terras por mr. Patullo; traduzido em portuguez, etc. Lisboa, 1801, 136 pags. in-8º, com 3 estampas.

— *Compendio* sobre a canna de assucar e sobre os meios de se lhe extrahir o sal essencial, ao qual se ajuntam muitas memorias ao mesmo assumpto, dedicado á Colonia de S. Domingos por J. F. Dutrone, addicionado de uma memoria copiada de um manuscripto francez sobre a construcção do saccharometro; traduzido por ordem de sua alteza o Principe regente, etc. Lisboa, 1801, 429 pags. in-8º, com seis estampas.

— *Descriptio et adumbralio* plantarum e classe cryptogamica Linei, quæ lichenes dicuntur. A. D. Georg. Franc. Hoffmann P. P. E. Soc. Physiog. Lund. Memb. Lusitanorum botanicorum in usum, celsissimi ac potentissimi Lusitaniæ Principes regentes D. N. et jussu et auspicüs denuo typis mandata, Ulisipone, 1800-1801, 2 tomos in-4º' com 18 estampas.

— *Mineiro do Brazil* melhorado pelo conhecimento da mineralogia e metalurgia e das sciencias auxiliares por Mr. Gensanne; traduzido etc. Lisboa. 1801, in-4.º

— *Mineiro do Brazil* melhorado pelo conhecimento da mineralogia e metalurgia e das sciencias auxiliares. Segunda parte: Mineiro geometra ou geometria pratica subterranea, applicada ao uso dos trabalhos das minas, por Mr. Gensanne; traduzido, etc. Lisboa, 1801, in-4.º

— *Mineiro nivelador ou hydrometra* copiado do novo tratado de nivelamento de M. de Le Febure etc. Lisboa, 1803, 2 vols. in-4º com sete estampas.

— *Instrucções* para se transportarem por mar as arvores, plantas vivas, sementes e outras curiosidades notaveis. Lisboa, 1805.

— *Tratado da navegação* por canaes. Lisboa, 1807 (?) — Fr. José Mariano deixou ainda trabalhos ineditos como:

— *Descripção* de varios peixes do Brazil — O original de 24 folhas, em latim, pertence á Bibliotheca nacional.

— *Nomenclatura linneana* para as plantas mencionadas no poema *Agricultura* de Rosset — que foi traduzido por Bocage em verso portuguez e se acha no 5º volume de suas poesias, pags. 187 a 192.

— *Descripção* e classificação de varias plantas do Brazil: (collecção de 31 estampas, contendo cada uma sua planta primorosamente desenhada e colorida, precedendo a descripção respectiva) — Vejo mencionada essa obra no catalogo da exposição de historia patria, como pertencendo *provavelmente* a frei Velloso. O texto consta ao todo de 22 fls. in-fol. Como frontespicio contém uma bella estampa allegoria, e é propriedade da bibliotheca nacional.

José Mariano da Costa Nunes — Natural de Caxias, Maranhão, falleceu na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1894. Fazendo parte do funccionalismo publico de fazenda, foi inspector da thesouraria do Ceará e, em 1891, sendo sub-director de uma das sub-directorias do thesouro nacional, fez parte da commissão que escreveu:

— *Reorganisação* das repartições do ministerio da fazenda, indicação das rendas e despezas que passam para o districto federal: Relatorio feito, etc. Rio de Janeiro, 1891, in-8° (veja-se Joaquim Alonso Moreira de Almeida).

José Mariano Leal da Camara Rangel de Gusmão — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 31 de março de 1767, falleceu em julho de 1835 na cidade de Lisboa, onde se havia estabelecido, sendo doutor em medicina, bacharel em philosophia e mestre em artes pelas faculdades de Montpellier, Strasburg e Toloza. Era medico da real camara e commendador da ordem de Christo, de Portugal, membro da Academia real das sciencias de Lisboa, e escreveu — alem de varios trabalhos scientificos, que deixou ineditos, segundo o jornal da citada academia, tomo 8º, pags. 88, o seguinte:

— *Aviso ao publico* ou resumo das verdades mais interessantes que elle deve conhecer acerca da epidemia que actualmente grassa em Portugal. Lisboa, 1833, 11 pags. in-4º.

— *Additamento* ao aviso ao publico sobre o uso dos balsamos ou elixires e tambem do azeite commum. Lisboa, 1833, 8 pags. in-4º.

José Mariano de Mattos — Filho de outro de igual nome, nasceu no Rio de Janeiro em 1801 e ahi falleceu a 5 de janeiro de 1865, sendo brigadeiro do exercito, bacharel em mathematicas, do conselho de sua magestade o imperador, commendador da ordem de

S. Bento de Aviz, official da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1851. Com praça no exercito em 1822, foi promovido a alferes no anno seguinte e subiu ao posto em que morreu, servindo no corpo do estado maior de primeira classe. Sendo official superior, comprometteu-se na guerra civil do Rio Grande do Sul de 1835; foi prisioneiro das forças legaes e mais tarde, pelo perdão da corôa, empossado de todas as honras militares. Fez parte do gabinete de 15 de janeiro de 1864, com a pasta da guerra — e escreveu :

— *Escola de lanceiros* ou instrucção para os corpos de lanceiros sobre o exercicio, manejos e manobras da lança. (Rio de Janeiro, 1850) 33 pags. in-4º.

— *Curso* sobre as armas de fogo portateis, por L. Panot, traduzido da terceira edição franceza de 1851, por ordem do ministerio da guerra. Rio de Janeiro, 1859, 156 pags. in-4º, com estampas — Além dos estudos de armas de fogo portateis, suas cargas, tiros e outros assumptos de interesse militar, contém noções de arithmetica, geometria e do novo systema de pesos e medidas.

José Mariano de Oliveira — Filho de José Mariano de Oliveira e natural do Rio de Janeiro, nasceu pelo anno de 1855 e matriculou-se no primeiro anno da escola polytechnica em 1874. Nada mais sei a seu respeito, senão que escreveu :

A religião da umanidade,por occasião da inauguração da capella positivista. (Sem frontespicio e sem data, mas do Rio de Janeiro) in-4º.

— *Ino da mulher*. (Sem frontispicio e sem data, mas do Rio de Janeiro) in-4º.

— A' *Miguel Lemos*: poesia. (Distribuição gratuita) Rio de Janeiro, 1887, in-8º — A edição limitou-se a 110 exemplares.

— *Pelos indigenas brazileiros*. Rio de Janeiro, 1894, 10 pags. in-8º — E' uma carta ao ministro do interior, publicada antes no *Jornal do Commercio*.

— *Da igreja* e apostolado positivista do Brazil. Rio de Janeiro, 1898.

José Mariano Porto — Natural da cidade da Cachoeira, do actual estado do Rio Grande do Sul, onde é capitalista. Escreveu :

— *Apontamentos biographicos* de Gaspar da Silveira Martins. Rio de Janeiro, 1891, 151 pags. in-8º.

José Marinho Falcão Padilha — Filho de Antonio Fernandes Padilha e dona Josepha Teixeira de Lyra, nasceu em

Pernambuco no anno de 1787 e falleceu a 3 de julho de 1849, sendo presbytero do habito de S. Pedro, professor jubilado do lyceu pernambucano e cavalleiro da ordem do Cruzeiro. Nomeado pelo general Luiz do Rego a 17 de maio de 1820 lente de rhetorica e poetica do Recife, passou a leccionar essas materias no lyceu em 1826; foi deste estabelecimento nomeado secretario em 1839 e exerceu interinamente o cargo de director. Exerceu tambem o cargo de secretario do governo provisorio de 1823. Foi um sacerdote respeitavel, tanto por sua illustração, como por suas qualidades e dotes pessoaes. Escreveu, além de muitas poesias que andam esparsas:

— *Compendio* de eloquencia nacional. Pernambuco (?) — Nunca vi este livro; sei que foi adoptado para a respectiva cadeira do lyceu provincial e que foi impresso, porque vejo a noticia que o padre Monte Carmello e F. A. Pereira da Costa nos dão delle e do mais que se segue:

— *Relatorio* acerca das escolas da instrucção elementar da provincia de Pernambuco — Foi escripto depois de uma visita feita a essas escolas em 1834.

— *Officio* de Santa Rita. Pernambuco.

— *Hymnos* ao anniversario natalicio de S. M. o Imperador — São dous e vem no *Diario de Pernambuco* de 2 de dezembro de 1840. Ha nesta folha, no numero de 30 de março de 1857, um soneto traduzido para o portuguez, de Debarreaux e que Monte Carmello reproduz na Memoria historica e biographica do clero pernambucano, pag. 180.

— *Migueleida*: poema — Foi escripto em resposta ao poema Columneida, do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, que ahi ataca o padre Padilha e o padre F. Ferreira Barreto, como membros notaveis do partido da *Columna*. Reconciliando-se depois com Lopes Gama, inutilisou essa obra. Ha ainda varios canticos, dramas pastoris para as festas do natal, e outros escriptos seus, ineditos.

José Marques Guimarães — Nascido a 25 de abril de 1838, com praça em março de 1854, fez o curso da academia de marinha e serviu na armada, reformando-se em 1892 com a graduação de almirante. E' commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1865, a da campanha do Paraguay, e com medalha de primeira classe por serviços prestados á humanidade com risco maritimo. Escreveu:

— *Governo dos navios*. Rio de Janeiro, 1895, in-8º — Este trabalho foi presente ao ministerio da marinha e sujeito a um parecer pela

escola naval, parecer que foi escripto pelo professor Eneas Oscar de Faria Ramos.

— *A catastrophe* do Victoria, suas causas e os meios de obvial-a. Apreciação do contra-almirante, etc. Rio de Janeiro, 1894, 14 pags. in-8.º

José Marques de Sá — Natural do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, formado em 1850, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, commendador da ordem, tambem portugueza, de Christo e medico operador da sociedade portugueza de beneficencia, e clinicou nesta cidade, onde exerceu cargos de eleição popular, como o de subdelegado da Gloria. Em 1883 retirou-se para a Europa. Escreveu :

— *Structura das carpellas* em relação a fecundação; theoria desta funcção desde a chegada do pollen ao stygma até o acto da impregnação dos ovulos; desenvolvimento do ovulo fecundado até chegar ao estado de semente perfeita, quanto fôr possivel demonstrado com exemplos de plantas nossas ; Das lesões que reclamam a formação da pupilla artificial, methodos e processos por que esta operação póde ser praticada ; Hygiene da pelle no Rio de Janeiro, vistuarios e banhos; estudo especial dos banhos em relação a esta cidade e quaes os habitos e costumes da população; qual sua influencia sobre a saude publica ; que direcção se lhe deve dar : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1850, 76 pags. in-4º gr. com um quadro synoptico.

— *Da medicação marinha,* suas indicações, contra-indicações e vantagens no tratamento da glycosuria pelo dr. Hedouin. Traducção. Paris, 1877.

José Martiniano de Alencar, 1º — Natural do Ceará, nasceu a 27 de outubro de 1798 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de março de 1860. Presbytero do habito de S. Pedro, deputado á constituinte brazileira e um dos deportados com os Andradas, de volta do exilio foi eleito deputado á segunda legislatura, que não concluiu por ser eleito senador em 1832. Foi o primeiro senador, escolhido pela regencia permanente que dirigiu o imperio de 1831 a 1835. Tomara parte muito activa na revolução de Pernambuco, de 1817; sendo ainda seminarista, foi á sua provincia com o fim de propagar as ideias da mesma revolução e, com effeito, de batina e roquête chegou a prègar a 3 de maio deste anno na villa, hoje cidade do Crato, depois da missa conventual em favor da independencia, lendo proclamações que trazia,

etc. Em 1840, sendo presidente da provincia escapou de ser victima da sedição militar, que arrenbentou a 14 de dezembro, atacando sua residencia. Escreveu :

— *Oração funebre* que, pelo motivo da morte da muita alta e muito poderosa Imperatriz do Brazil, a senhora dona Maria Leopoldina Josepha Carolina, recitou no funeral que fez a camara da capital da provincia do Ceará no dia 13 de fevereiro de 1827. (Ceará, 1827) 12 pags. in-8º — Foi reimpresso na «Exposição das exequias de sua magestade, a Imperatriz do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1840», 30 pags. in-8.º

— *Preciso* dos successos que occasionaram o grande acontecimento do faustoso dia 7 de abril, dirigido aos cearenses pelos seus dedeputados, etc. Rio de Janeiro, 1831, 3 pags. in-fol.

— *Carta* que aos eleitores da provincia do Ceará dirige, etc. Rio de Janeiro, 1830, 20 pags. in-fol.

— *Resposta* dada ao senado pelo senador, etc. sobre a pronuncia contra elle feita pelo juiz municipal da 2ª vara no processo organisado na côrte pelos movimentos de S. Paulo e Minas. Rio de Janeiro, 1843, 13 pags. in-4.º

— *Discursos pronunciados* na sessão do Senado de... agosto de 1859. Rio de Janeiro, 1859, in-8.º

José Martiniano de Alencar, 2º — Filho do precedente, nasceu na provincia do Ceará a 1 de maio de 1829 e falleceu no Rio de Janeiro a 12 de dezembro de 1877, sendo bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, do conselho de sua magestade, o Imperador ; e pela quarta vez deputado por sua provincia natal. Apenas formado, deu-se á advocacia, profissão em que tornou-se notavel, como foi notavel jornalista e jurisconsulto, insigne dramaturgo e romancista, arena em que, diz o dr. Teixeira de Mello em suas Ephemerides nacionaes — «volvendo os olhos em torno de nós, ainda não lobrigamos o seu substituto». Exerceu o cargo de lente de direito mercantil do Instituto mercantil da côrte e, nomeado quasi ao mesmo tempo director de secção da secretaria da justiça, passou logo á consultor, logar que foi extincto depois. Como fosse então considerado addido á secretaria, renunciando tal collocação, pediu que, em renumeração de seus serviços, fossem publicados no *Diario Official* os pareceres que elaborara por espaço de nove annos. Seus serviços eram tão notorios que na organisação do gabinete de 16 de julho de 1868, lhe foi confiada a pasta dos negocios da justiça, que occupou até 1870. Entrou em uma lista triplice para senador. Alguns annos antes de morrer, soffrendo de uma

affecção pulmunar, fez uma viagem á Europa, d'onde voltou apparentemente restabeleeido ; mas sua saude nunea mais foi perfeita ; viveria talvez muitos annos ainda, si não se désse eom tanto fervor ao eultivo das lettras e ao engrandeeimento da patria que tanto amava. Além de notieias biographicas, eseriptas por distinctos estrangeiros, que se oeeuparam de tão privilegiado talento, podem os euriosos eonsultar o « Perfil litterario de José de Alencar » por Araripe Junior, as « Ephemerides nacionaes » a noticia do *Jornal do Commercio* ns. 334 e 335, de 1877, etc.; e, quanto a seus eseriptos, eomeçando pelos do dominio da litteratura, são os seguintes :

— *O Guarany :* episodios da historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes. Romanee brazileiro. Rio de Janeiro, 1857, 4 tomos in-8° — Ha segunda edição, de Paris, 1868, 2 tomos, tereeira e quarta tambem de Paris, sem data, 2 tomos, 366-332 pags. in-8°. As quatro partes em que se divide o livro têm por titulo : Os aventureiros, Pery, Os aymorés, A catastrophe. Pery é o mais perfeito typo da dedicação a mais respeitosa, assim como Ceey, o da eandura a mais angeliea, e em toda obra veem-se esboços os mais eonsummados da natureza americana. Este romanee foi traduzido em italiano em 1866, sendo o poeta Scalvani enearregado de pôl-o em librêto pelo laureado maestro e eompositor Carlos Gomes afim de ser eomposta a sua sublime opera-baile em quatro aetos ; foi traduzido em franeez por Adolphe Umbert que ineumbiu de revêl-o ao eommendador Luiz Bivar, antes de dal-o ao prelo, em 1871. Foi ainda traduzido para o inglez e para o Allemão. Ultimamente em 1887 fez-se uma edição de luxo, em portuguez, no Rio de Janeiro, em faseieulos in-4°, de que sahiu publicado o 1° a 11 de junho, eom o retrato do autor.

— *As minas de prata* : romanee historico. Rio de Janeiro, 1862 — Esta edição não foi coneluida ; foi feita sob titulo de « Bibliotheca Brazileira » e só dous opuseulos se publicaram. A obra eompleta foi depois impressa no Rio de Janeiro, 1865, 6 tomos in-8° Historiando a deseoberta das celebres minas, que nunea foram eneontradas, de Roberio Dias, o autor esboça eom a maior perfeição o caracter do jesuita. Ha uma edição de Paris, 1877, 3 tomos, 338, 464, 558 pags. in-8°.

— *Cinco minutos*. A viuvinha. Rio de Janeiro, 1860, 85 pags. in-8° — Houve depois mais quatro edições ; a quinta é de Paris.

— *Luciola :* um perfil de mulher. Paris, 1862, 194 pags. in-8° — Segunda edição, Paris, 1865, 269 pags. ; 3ª edição revista pelo autor, Paris, 1872, 269 pags. e ainda ha outra, todas de Paris in-8.

— *Diva :* perfil de mulher. Paris, 1864, 164 pags. in-8° — Segunda edição, 1868 ; tereeira, 1875, 211 pags., todas feitas em Paris, in-8°—

A' uma accusação que uma revista semanal fez ao autor, quando annunciada a publicação de Lucciola, dizendo-se que o livro está eivado de gallicismos, sem entretanto apontar uma palavra ou phrase das que incorreram na censura, responde elle com um *Postcripto* que se acha na segunda edição e na terceira da Diva, da pag. 189 em diante. «A lingua, diz elle, é a nacionalidade do pensamento, como a patria é a nacionalidade do povo. Da mesma fórma que instituições justas e racionaes revelam um povo grande e livre, uma linga pura, nobre e rica annuncia a raça intelligente e illustrada.»

— *Senhora*: perfil de mulher. Rio de Janeiro, 1875, 2 tomos, 228, 248 pags. in-8º — Esta obra e as duas precedentes são publicadas por G. M.; asssim se declara no frontespicio.

— *Iracema*: lenda do Ceará. Rio de Janeiro, 1865, in-8º — Segunda edição, 1870; terceiro de Pariz, 1875, 270 pags. in-8º e uma finalmente em 1896. Este livro tem como dedicatoria : « A' terra natal um filho ausente » e termina (a 2ª edição e a 3ª) com um *Poscripto* em resposta a censuras do escriptor portuguez Pinheiro Chagas nos «Novos ensaios de critica» e ao dr. A. Henrique Leal em seus artigos « Litteratura brazileira ». Diz entretanto o autor do « Perfil litterario de Alencar » que é a obra capital de Alencar, a mais original, mais brazileira, unica em seu genero. Como expressão do tropicalismo é superior a tudo quanto escreveu Chateaubriand e o proprio Cooper. Ha de Iracema uma traducção para o inglez, feita por Burton.

— *O gaúcho*: romance brazileiro, por Senio. Rio de Janeiro, 1870, 2 tomos in-8º — As scenas deste romance passam-se no Rio Grande do Sul, logar desconhecido do autor, e talvez por isso seu livro mereça menos do que os outros.

— *A pata da gazella*: romance brazileiro, por Senio. Rio de Janeiro, 1870, 232 pags. in-8º — Ha outra edição em dous volumes.

— *O tronco do ipê*: romance brazileiro, por Senio. Rio de Janeiro, 1871, 2 tomos, 238, 258 pags. in-8º.

— *Sonhos de ouro*: romance brazileiro, por Senio. Rio de Janeiro, 1872, 2 tomos, 212, 284 pags. in-8º.

— *Guerra dos mascates* : chronica dos tempos coloniaes, por Senio. Rio de Janeiro, 187*, 2 tomos, 188, 242 pags. in-8º — Bem que o autor declare que não talhou carapuças á alguem e que seu livro é o mais innocente de quantos se têm dado á luz «desde que inventou-se esse genio do bem e do mal, chamado imprensa», contudo não ha essa proclamada innocencia ; as carapuças assentam perfeitamente em certos personagens, alto collocados, do tempo á que se refere a chronica.

— *Alfarrabios*. chronicas dos tempos coloniaes. Rio de Janeiro, 1873, 2 tomos in-8º — Contendo: o 1º tomo *O garatuja*; o 2º tomo *O ermitão da Gloria* e *A alma do lazaro*, romances que escrevera no tempo de estudante.

— *Ubirajaba*: lenda tupy. Rio de Janeiro, 1875, 208 pags. in-8º—E' de assumpto indigena e num estylo semelhante ao Atalá de Chateaubriand.

— *Til*: romance brazileiro. Rio do Janeiro, 1875, 2 tomos in-8º — Foi publicado antes no periodico *Republica* e delle diz o citado dr. Araripe Junior quo «é uma cousa assim como o resultado do sonho de um poeta adormecido sob laranjaes em flor; é pesadêlo de poeta». Este romance foi traduzido em allemão, por G. Th. Hoffmann, e publicado em Leipzig, sem data.

— *O sertanejo*: romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1876, 2 tomos de 261, 245 pags. in-8º.

— *Encarnação*: romance. Rio de Janeiro, 1893, 179 pags. in-8º — E' uma publicação feita por seu filho, sendo antes publicado no *Diario Popular*.

— *Os filhos de Tupan*: poema epico.

— *O vate bragantino*.

— *Lembra-te de mim* (romancete) — servindo de introducção aos Nocturnos de Luiz Guimarães Junior, pags. III a XXIII, e tambem publicado na *Folha do Domingo* de 10 de abril de 1887, Rio de Janeiro.

— *O demonio familiar* comedia em quatro actos. Rio de Janeiro, 1857, 159 pags. in-8º — Foi representado pela primeira vez a 5 de setembro de 1857 e teve segunda edição em Paris, 1864. E' um livro do propaganda abolicionista da escravidão, no qual acha-se perfeitamente esboçado o typo do moleque, como uma ontidade perigosa no lar.

— *Verso e reverso*: comedia em dous actos, Rio de Janeiro, 1857, 78 pags. in-8º—Teve segunda edição em Pariz, 1864, 91 pags. in-8º e foi pola primeira vez representado no Gymnasio a 28 de outubro do 1857.

— *A noite de S. João*: comedia lyrica em dous actos. Musica de Elias Alvares Lobo. Rio de Janeiro, 1860, 49 pags. in-8º — Foi escripta com o proposito de apresentar uma opera de assumpto, musica, tudo nacional.

— *O credito*: comedia em cinco actos — Escripta em 1857, foi representada no mencionado theatro em janeiro de 1858, e publicada na *Revista Brazileira*, 1895 a 1896, concluindo no numero de fevereiro deste anno.

— *As azas de um anjo:* comedia em um prologo, quatro actos e um epilogo. Rio de Janeiro, 1860, 215 pags. in-8º — Teve segunda edição a que foi junta uma apologia que o autor publicara no *Diario do Rio* de 23 de junho de 1858, quando apoz as primeiras representações do drama realisadas neste anno, interveiu a policia querendo prohibir que estas continuassem. E' uma historia de todos os dias e de toda a parte: a historia de uma mulher perdida. Como segunda parte ou continuação desta comedia, escreveu elle:

— *A expiação* : comedia em quatro actos. Rio de Janeiro, 1868, 148 pags. in-8º— Constitue o primeiro numero do tomo 5º do « Theatro contemporaneo » do editor e livreiro A. A. da Cruz Coutinho.

— *Mãe :* drama em quatro actos, Rio de Janeiro, 1862, in-8º— Ha segunda edição feita em Pariz. Foi representada em 1860.

— *O jesuita :* drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1875, 229 pags. in-8º — O conservatorio dramatico entendeu que não convinha sua exibição em scena. Foi entretanto, representado neste anno.

— *Cartas* sobre a confederação dos Tamoyos (publicadas no *Diario do Rio de Janeiro*) por Ig. Rio de Janeiro, 1856, 112 pags. in-8º— Foi seu primeiro livro publicado ; contém estas cartas uma critica ao poema de igual titulo, de Domingos José Gonçalves de Magalhães (veja-se este nome) tomando o autor por pseudonymo as duas primeiras lettras da heroina do poema Iguassú.

— *O novo cancioneiro:* serie de cartas á um amigo. Rio de Janeiro, 1874, in-8º — E' um livro de critica, occupando-se o autor principalmente da poesia sertaneja.

— *Ao correr da penna:* revista hebdomadaria das paginas menores do *Correio Mercantil*. S. Paulo, 1874, 310 pags. in-8º — E' uma serie de folhetins que publicara em 1853 e 1854, collegidos por um seu collega e amigo, o dr. J. M. Vaz Pinto Coelho. Ha segunda edição correcta deste trabalho, Havre, 1888.

— *José Martiniano de Alencar* (biographia do pae do autor) — na Galeria dos brazileiros illustres.

— *O Marquez do Paraná :* traços biographicos. Rio Janeiro, 1856, 35 pags. in-16º, com retrato—Sahira antes no *Diario do Rio de Janeiro*.

— *O Marquez de Caxias :* biographia. Rio de Janeiro, 1867, in-4º, com retrato.

— *Carta* que aos eleitores da provincia do Ceará dirige, etc. Rio de Janeiro, 1860, 20 pags. in-fol.— Foi escripta ao entrar o autor na arena politica por occasião de sua primeira eleição.

— *Relatorio* do ministerio da justiça, apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura. Rio de Janeiro,

1869, 141 pags. in-4º— E' acompanhado de outro volume «Annexos ao Relatorio etc.» de 124 pags. in-fol.

— *Discussão* do voto de graças, discurso proferido na sessão de 9 de agosto, etc. Rio de Janeiro, 1869, 46 pags. in-4º— Era o autor deputado e ministro da justiça.

— *Discursos* proferidos na camara dos deputados e no senado na sessão de 1869. S. Luiz, 1869, 164 pags. in-4º, com retrato.

— *Discursos* proferidos na sessão de 1871, na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1871, 175 pags. in-8º.

— *A viagem imperial :* discurso proferido na camara dos deputados a 9 de maio de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 35 pags. in-8º — E' um dos da collecção acima.

— *Reforma eleitoral:* discursos proferidos na camara dos deputados durante a sessão de 1874, Rio de Janeiro, 1874, 122 pags. in-8.º

— *Reforma hypothecaria*. serie de artigos publicados no *Correio Mercantil*, 1854.

— *A constituinte* perante a historia: serie de artigos publicados no *Diario do Rio de Janeiro*, 1856 — São escriptos em resposta ao opusculo de igual titulo, pelo conselheiro Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (veja-se este autor). Estes escriptos vem reproduzidos, si me não engano, na *Bibliotheca Brazileira*, tomo 2º, 1863, pags. 317 a 335.

— *Ao Imperador* : cartas politicas de Erasmo. Rio de Janeiro, 1865, 92 pags. in-8º — Fez-se no mesmo anno segunda edição em Pariz, e terceira no Rio de Janeiro, 1866. São dez cartas anonymas cuja primeira edição se fez dividida, sob o anonymo, com o fim de arrancar o paiz, segundo declara o autor, da crise em que se debatia. O dr. Eduardo de Sá Pereira de Castro (veja-se este autor) começou a respondel-as e publicou mais de um opusculo, assignando-se Scaliger.

— *Ao Imperador :* novas cartas politicas de Erasmo. Rio de Janeiro, 1866, 82 pags. in-8º — Sahiram antes como as precedentes.

— *Ao Povo*: cartas politicas de Erasmo. Ao Marquez de Olinda, Ao Visconde de Itaborahy; carta sobre a crise financeira. Rio de Janeiro, 1866, 3 partes em 1 vol., 76, 8, 15 pags. in-8º —As primeiras ao Povo, são nove ; as que são dirigidas ao Marquez e ao Visconde têm frontespicio especial ; todas sob o anonymo, etc.

— *Pagina da actualidade*. Os partidos. Rio de Janeiro, 1866, 32 pags. in-4.º

— *O juizo de Deus*. Visão de Job. Rio de Janeiro, 1867, in-16º— E' um pamphleto politico.

— *A corte do leão :* obra escripta por um asno. Rio de Janeiro, 1867, 16 pags. in-4º.

— *Uma these constitucional.* A princeza imperial e o principe consorte no conselho de estado. Rio de Janeiro, 1867, 64 pags. in-8.

— *A festa macarronica.* Rio de Janeiro, 1877, 16 pags. in-8.º

— *Questão de habeas-corpus.* Rio de Janeiro, 1868, 2 partes, 62, 32 pags. in-8.º

— *O protesto*: escriptos politicos. Rio de Janeiro.— Nunca vi esta obra ; creio que é uma reproducção de publicação na imprensa politica.

— *O Systema representativo.* Rio de Janeiro, 1868, 205 pags. in-8º — Divide-se em tres partes : Da representação ; Do voto ; Da eleição.

— A *propriedade* : (estudo juridico sobre o direito de propriedade) com uma prefação do Exm. Sr. Conselheiro Antonio Joaquim Ribas. Rio de Janeiro, 1883, 286 pags. in-8º — E' uma publicação posthuma.

— *Esboços juridicos.* Rio de Janeiro, 1883, 246 pags. in-8º — Idem. Contém o livro estudos sobre o jury, sobre o processo criminal, sobre o estado civil e sobre a codificação civil, de grande valor como documento historico-litterario. O Conselheiro Alencar fundou com João de Almeida Pereira e outro collega quando estudava :

— *Ensaios litterarios.* S. Paulo, 1847-1850 — Nesta revista publicou entre varios escriptos a

— *Biographia de Felippe Camarão* — Depois collaborou para varios periodicos, como o *Correio Mercantil* e o *Jornal do Commerbio* ; redigiu de 1856 em diante o *Diario do Rio de Janeiro* na parte politica e litteraria e os dous seguintes :

— *Dezeseis de Julho* : folha politica e litteraria. Rio de Janeiro, 1869-1S70, 2 vols. in-fol. — com o dr. João Leonel de Alencar.

— *O Protesto* : jornal de tres. Rio de Janeiro, 1877, in-4º — Além dos dous escriptos publicados depois da sua morte e de uma

— *Auto-biographia* — de que foi apresentada na exposição de historia patria de 1880 uma parte com o titulo « Como e porque sou romancista ». O Conselheiro Alencar deixou e estão ineditos os seguintes escriptos, de que dá noticia o dr. Araripe Junior :

— *Os filhos de Tupan* : poema epico.

— *Nictheroy* : poemeto.

— *Rio de Janeiro* : poemeto.

— *Temora*: poema epico.
— *Flor agreste*: comedia.
— *O abbade*: drama.
— *Gabriella*: drama.
— *Borbolêta*: romance.
— *A neta de Anhanguera*: romance.
— *A roceira*: romance — que começou a ser publicado com o titulo «O fazendeiro».
— *A divina satyra*: projecto de romance.
— *Memorias de um botão*: projecto de romance.
— *Um aprendiz de ministro*: projecto de romance.
— *Um desejo de Senio*: projecto de romance.
— *Flor de amor*: projecto de romance.
— *Escabiosa*: (Sensitiva) perfil de mulher.
— *A filha do Belchior*: chronica.
— *O pagem negro*: chronica colonial.
— *O quindo do padre Feijó*: fragmentos.
— *O Ilota no Brazil*: fragmentos.
— *Trovas de um palerma*: fragmento.
— *A lingua portugueza* no Brazil.
— *Rascunhos* de grammatica portugueza.
— *Metrificação* do verso portuguez.
— *Introducção* de um codigo civil.
— *Esboço* de um codigo civil.
— *Processo* perante o jury.
— *Questões forenses*.
— *Paginas* da historia inconstitucional.
— *Discursos diversos*.
— *Poesias* diversas.
— *Como* e porque sou romancista — publicado depois no Rio de Janeiro, 189. (Por Domingos Magalhães).

José Martiniano de Souza — Natural da provincia, hoje estado de Pernambuco, e ahi professor da instrucção primaria aposentado, escreveu:

— *Tratado* de analyse phonetica grammatical, syntaxica e logica com seus desenvolvimentos e applicações, seguido de um catalogo de palavras diversificaveis em significação, para complemento do mesmo assumpto. Recife, 1879, in-8°.

— *Primeiras linhas* de leitura. Novo e facil systema para uso das escolas. Recife, 1881, in-8°

— Elementos de orthographia da lingua portugueza. Recife, 1892, in-8º.

José Martiniano da Veiga Nobrega — Natural, segundo penso, do Rio de Janeiro e professor primario de uma das escolas para o sexo masculino em Nitheroy, escreveu :

— *Observações* a respeito de alguns artigos do regimento interno das escolas publicas da instrucção primaria da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1876, 17 pags. in-8.º

José Martins da Cruz Jobim — Filho de José Martins da Cruz e dona Eugenia Fortes Jobim, nasceu na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul, a 26 de fevereiro de 1802 e falleceu no Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1878. Depois de cursar as aulas do seminario de S. José, foi á Paris, onde fez o curso de sciencias naturaes e o de medicina, recebendo apoz o primeiro curso o titulo de bacharel, e apoz o segundo o de doutor em 1828. De volta á patria foi nomeado medico da imperial camara em 1831, lente de medicina legal da faculdade de medicina da côrte em 1833, e de 1841 em diante até seu fallecimento exerceu as funcções de director da mesma faculdade. Foi eleito deputado por sua provincia nas setima e oitava legislatura e senador pela do Espirito Santo em 1851. Era do conselho de sua magestade o Imperador, membro titular da Academia imperial de medicina, antes sociedade de medicina de que foi fundador e presidente, membro correspondente da real Academia das sciencias de Napoles, da de Lisbôa, e de outras associações scientificas e litterarias, commendador da ordem da Rosa e da de Christo — e escreveu :

— *Dissertation* sùr la vaccine : these presentée et soutenue á la Faculté de medecine de Paris pour obtenir le grade de docteur en medecine. Paris, 1828, in-4 - gr.

— *These* sobre a hydrophobia : assumpto que lhe coube em sorte no concurso para o logar de supplente das cadeiras de medicina da Academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1831, in-4.º

— *Plano* de organisação das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia, offerecido ás camaras legislativas. Rio de Janeiro, 1830, 15 pags. in-4.º

— *Discurso* inaugural que na sessão publica da installação da Sociedade de medicina do Rio de Janeiro recitou, etc. Rio

de Janeiro, 1830, 24 pags. in-4º — Creio que são tambem de sua penna os

— *Estatutos* da Sociedade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1830, 17 pags. in-4.º

— *Relatorio* da commissão de visita das prisões, carceres de conventos e estabelecimentos de caridade, nomeada pela camara municipal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1830, 49 pags. in-8º — Assignam tambem esse relatorio Cypriano José de Almeida, João Pedro da Silva Ferreira, Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, José Augusto Cezar de Menezes e João da Silveira Pilar.

— *Elogio historico* de Francisco de Mello Franco, lido na sessão publica da Sociedade de medicina do Rio de Janeiro em 24 de abril de 1831. Rio de Janeiro, 1831, 18 pags. in-8º — Sahiu tambem no Semanario da saude publica, tomo 1º; na Revista do Instituto historico, tomo 5º; no Archivo Medico Brazileiro tomo 1º.

— *Sobre as hydropesias* em geral. Rio de Janeiro, 1833, 8 pags. in-8.º

— *Sobre as molestias* que mais affligem a classe pobre: discurso lido na sessão publica da Sociedade de medicina a 30 de junho de 1835. Rio de Janeiro, 1835, 36 pags. in-4º — Sahiu antes na Revista Medica Fluminense, 1841, pags. 292 a 313 e 345 a 366.

— *Passa-tempo* escolastico, no qual procura-se dar em dous discursos uma idéa exacta do que deve ser o verdadeiro medico. Trata-se de um caso julgado de ferimentos mortaes e refere-se á legislação do Brazil, relativa ao exercicio da medicina e da pharmacia. Rio de Janeiro, 1847, 103 pags. in-4.º

— *Exame* das aguas mineraes de Santa Catharina. Cidade do Desterro, 1845, 2 pags. in-fol.— Sahiu depois no Archivo Medico Brazileiro, tomo 3º, pag. 29, e antes na *Gazeta Official.*

— *Sobre a asphixia*: conferencia feita na escola da Gloria em o 1º de agosto de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 32 pags. in-8.º

— *Relatorio* da commissão de salubridade geral da sociedade de medicina do Rio de Janeiro sobre as causas da infecção da atmospher da côrte, approvado, etc. Rio de Janeiro, 1832, 37 pags. in-4º— Assignam tambem Claudio Luiz da Costa e Agostinho Thomaz de Aquino.

— *Relatorio* da molestia de sua alteza a serenissima Princeza senhora dona Paula Marianna. Rio de Janeiro, 1833, 15 pags. in-4º — Assignam tambem os drs. Francisco José de Sá, Fidelis Martins Bastos e J. Vicente Torres Homem.

— *Discurso* pronunciado no acto de conferir o grau de doutor aos 27 de novembro do 1862. Rio de Janeiro, 1863, 23 pags. in-8.º

— *Discurso*, etc. a 16 de dezembro de 1864. Rio de Janeiro, 1864, 25 pags. in-8.º

— *Discurso* etc. a 24 de novembro de 1865. Rio de Janeiro, 1865, 18 pags. in-8.º

— *Discurso*, etc. em 1868. Rio de Janeiro, 1868, 31 pags. in-8º.

— *Discurso* etc. em 1871. Rio de Janeiro, 1871, 18 pags. in-8º — Ha ainda muitos discursos por occasião dos actos de doutoramento e outros actos academicos, alguns dos quaes foram publicados em revistas, como o de 1843 que se acha na *Minerva Brasileira*, tomo 1º, pags. 182 a 187; outros nunca foram publicados.

— *Discursos* pronunciados na sessão de 1848 da camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1848, 99 pags. in-4.º

— *Discurso* do doutor etc. na sessão (do senado) de 1851. Rio de Janeiro, 1851, 21 pags. in-8.º

— *Discurso* pronunciado no senado a favor da resolução da camara dos deputados, restabelecendo o recurso á corôa, abolido incompetentemente pelo decreto de 26 de março de 1857. Rio de Janeiro, 1869, in-4º — Acha-se unido a um outro discurso do senador F. J. Furtado.

— *Conferencia feita* na escola da Gloria no dia 1º de agosto de 1875 sobre a asphixia. Rio de Janeiro, 1875, in-8.º

— *Conferencia* pronunciada a 11 de outubro de 1876 sobre a historia de Portugal. Rio de Janeiro, 1876, in-8.º

— *Conferencia* sobre factos historicos da edade média, relativos á invasão dos barbaros, ao feudalismo e á cavallaria errante; proferida em 16 de julho de 1876. Rio de Janeiro, 1876, in-8º — Sei que escreveu ainda um

— *Plano* de organisação da escola medica, creando doze cadeiras — o qual nunca vi, assim como discursos, e varios escriptos sobre assumptos medicos, publicados em revistas, e particularmente na

— *Revista Medica Fluminense* depois Annaes de Medicina, etc. da qual foi, com o dr. J. C. Soares de Meirelles, o primeiro redactor em 1835. Ahi se acha, por exemplo, sua

— Noticia das tentativas para restituir á vida os dous ultimos enforcados, etc. no vol. 3º, pags. 94 e segs.

José Martins Pereira de Alencastre — Natural da Bahia, nasceu na freguezia do Rio-Fundo, districto da cidade de Santo Amaro, a 19 de março de 1831, e falleceu no Rio de Janeiro a 12 de março de 1871. Pobre dos bens da fortuna, mas rico de intelligencia, poude apenas aprender em sua provincia algumas materias

de humanidades. Lutando sempre com a adversidade, foi em 1851 para Piauhy e ahi serviu successivamente os cargos de promotor publico interino em Oeiras, procurador fiscal da thesouraria geral, e por ultimo de professor da lingua portugueza no lyceu da capital. Passando-se em 1857 para o Rio de Janeiro, foi logo nomeado official da secretaria da marinha; mas poucos dias depois de empossado desse logar, foi despachado secretario do governo da provincia do Paraná, onde se achava ainda no anno seguinte quando recebeu a nomeação de official do conselho naval. Serviu tambem o cargo de secretario do governo do Rio Grande do Sul de 1859 a 1861; presidiu a provincia de Goyaz e depois a de Alagôas, sendo então transferido do conselho naval para a secretaria da agricultura com a nomeação de chefe de uma de suas secções, e ahi se conservou até sua morte. Era commendador da ordem de Christo, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu:

— *Lagrimas e saudades*: poesias. Bahia, 1852, in-8º.

— *O cavalleiro da cruzada*: romance em verso — Sahiu no *Athenêo* da Bahia, pags. 152 a 155 e 170 a 172.

— *Os jesuitas* — Idem, pags. 18, 27, 47 e 65 e segs.

— *Memoria* chronologica, historica e corographica da provincia do Piauhy — Na Revista do Instituto historico, tomo 20º, pags. 5 a 164.

— *Annaes* da provincia de Goyaz — Idem, tomo 27º, parte 2ª, pags. 5 a 186, e 229 a 349 e tomo 28º, parte 2ª, pags. 5 a 167, occupando, portanto, cerca de 470 pags.

— *Notas diarias* sobre a revolta que teve logar nas provincias do Maranhão, Piauhy e Ceará pelos annos de 1838, 1839, 1840 e 1841, escriptas em 1854 á vista de documentos officiaes — Idem, tomo 35º, parte 2ª, pags. 423 a 483.

— *Conego* Luiz Antonio da Silva e Souza: biographia — Idem, tomo 30º, parte 2ª, pags. 241 a 256.

— *Martyrio*: curiosidade historica — E' um trabalho que deixou inedito (e como este talvez outros) para cuja apresentação se inscrevera elle na sessão do Instituto de 12 de maio de 1864.

José Matheus de Aguiar Cardozo — Filho do tenente-coronel Felix Zeferino Cardozo e irmão do dr. Fausto de Aguiar Cardozo, já mencionado neste livro, nasceu no municipio da Divina Pastora, Sergipe, a 26 de abril de 1864 e falleceu no Amazonas a 2 de maio de 1895. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi lente de sociologia e moral do instituto nacional superior

do Amazonas, e exerceu cargos de magistratura, quer neste estado quer no de seu nascimento e no do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *O problema do seculo :* introducção a um livro inedito. Rio de Janeiro, 1893, 48 pags. in-8.º

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros — Filho de José Manuel Fernandes Pereira de Barros, Barão da Gambôa, e dona Delfina Margarida de Barros, Baroneza do mesmo titulo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de setembro de 1824 e é bacharel em bellas-lettras pela universidade de Sorbona, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, sub-director da directoria geral das rendas publicas aposentado, agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da de Estatistica e de outras. Viajou pela Europa e, voltanto á patria, foi delegado de policia na côrte, secretario do governo do Rio Grande do Sul durante a campanha contra o dictador Rozas, official de gabinete do ministerio da fazenda em 1854, ajudante do juizo dos feitos da fazenda em 1855, d'onde passou ao logar em que foi aposentado, exercendo por vezes, interinamente o de director geral do contencioso e o de director geral das rendas do thesouro. Administrou a provincia do Espirito Santo, onde, no anno de 1856, organisou a guarda nacional que fez sua primeira parada a 2 de dezembro ; mandou abrir a estrada de ferro de S. Matheus para Santa Clara ; fundou a colonia Leopoldina e fez outros melhoramentos. Collaborou em varios regulamentos fiscaes, como o do sello, o da taxa de escravos, o de profissões e industrias e o de 20 de abril de 1870 sobre alfandegas. Escreveu:

— *Apontamentos* de direito financeiro brazileiro. Rio de Janeiro, 1855, 445 pags. in-4º.

— *Constituição politica* do Imperio do Brazil, seguida do acto addicional, lei de sua interpretação e lei do conselho de estado ; augmentada com as leis regulamentares, decretos, avisos, ordens e portarias que lhes são relativos e que desde o acto de sua promulgação até o presente se tem expedido por F. I. de Carvalho Moreira, e consideravelmente accrescentada de annotações feitas por etc. Rio de Janeiro, 1855, 166 pags. in-8.º

— *Considerações* sobre heranças jacentes e analyse do art. 6, §§ 1º e 2º da Constituição, acompanhadas do regulamento de 9 de maio de 1842, annotado com todas as ordens, decretos e instrucções, que desde sua publicação têm sido expedidos, explicando ou

modificando muitas de suas disposições. Rio de Janeiro, 1858, 181 pags. in-4.°

— *Relatorio* da commissão de inquerito nomeada por aviso do ministerio da fazenda de 10 de outubro de 1859. Rio de Janeiro, 1860 — E' escripto de collaboração com o dr. José Carlos de Almeida Arêas e Antonio José de Bem.

— *Considerações* sobre a situação financeira do Brazil, acompanhadas da indicação dos meios de occorrer ao *deficit* do Thesouro. Rio de Janeiro, 1867, 134, pags. in-8°, com uma tabella.

— *Relatorio* sobre a reforma das leis de navegação em relação á cabotagem. Rio de Janeiro, 1863.

— *Projecto da tarifa especial* das alfandegas para as fronteiras do Rio Grande do Sul — Acha-se annexo ao relatorio da fazenda de 1863.

— *Pareceres* sobre a situação financeira do Brazil — Nos relatorios da fazenda de 1869 e 1879.

José Mauricio Nunes Garcia, 1°—Filho de Apollinario Nunes Garcia e dona Victoria da Cruz, nasceu no Rio de Janeiro a 22 de setembro de 1767 e falleceu a 18 de abril de 1830. Presbytero secular, dotado de talento e de illustração, com vastos conhecimentos da historia sagrada e da profana, versado nas linguas latina, ingleza, italiana, franceza, e tambem na grega, poderia alcançar uma posição brilhante na carreira das lettras; mas uma paixão fervorosa pela musica o dominava. Muito joven, foi proposto por seu mestre de philosophia, o dr. Goulão, para substituto de sua cadeira; mas elle recusou o cargo, leccionando, comtudo, por algum tempo, essa sciencia para satisfazer o mestre, ao passo que leccionava a arte de sua predilecção ás primeiras familias do Rio de Janeiro. Só a musica lhe enchia a alma: tocava piano, orgão, cravo e viola, e reproduzia com a maior facilidade o que ouvia executar; cantava perfeitamente com uma voz bellissima e improvisava melodias suavissimas; ra em summa um compositor maravilhoso, um musico no genero sacro, como nunca Portugal e o Brazil tiveram igual, como nunca o mundo inteiro teve superior, attendendo-se a que nunca sahiu da colonia, nem frequentou escola alguma regular. D. João VI admittia-o no paço desde que, ouvindo-o uma vez, tão tocado de enthusiasmo ficou, que, tirando do peito do Visconde de Villa Nova da Rainha a venera da ordem de Christo, collocou-a no do padre musico, em plena côrte, em 1810. Marcos Portugal, ao chegar á côrte no primeiro encontro que teve com elle no paço, perante a familia real, deu-lhe para executar ao piano uma das mais difficeis serenatas do

grande compositor allemão, desconhecido no Rio de Janeiro, Haydn, e José Mauricio executou-a, como si a tivesse estudado, arrancando applausos do proprio Marcos, que lhe chamou irmão, abraçando-o. Neukomm, o celebre discipulo do celebre Haydn, o compositor do estupendo concerto de tres mil artistas, executado na inauguração da estatua de Gutenberg e que veio ao Brazil como mestre de contraponto, disse que José Mauricio era o primeiro dos improvisadores do mundo. «Ninguem me lembra tanto o mestre, disse elle ainda, como esse mulato genial.» O Visconde de Taunay chamou-o «o genio da musica no Brazil.» Sendo mestre de capella da cathedral, foi nomeado inspector da musica da real capella por d. João VI, que de Portugal lhe escreveu uma carta, lamentando não tel-o levado com sua côrte. Foi tambem prégador estimado. Podem-se consultar a seu respeito os trabalhos de Porto Alegre e do dr. Moreira de Azevedo, na «Revista do Instituto», tomos 19º e 34º, os do citado Visconde na «Revista Musical e de Bellas Artes» e na imprensa diaria, além de outros publicados no estrangeiro. E' impossivel dar uma noticia completa de suas obras; dellas, porém, mencionarei:

— *Composições musicaes*, escriptas para a capella real até 6 de setembro de 1811 — Sobem a mais de duzentas e constam de uma relação que vem na «Revista do Instituto», tomo 22º, pags. 504 a 506, conforme as notas do proprio punho do autor. O total, porém, de suas composições musicaes, como disse o Visconde de Taunay na *Gazeta de Noticias* de 17 de novembro de 1880, sobe talvez a quatrocentas e consta de missas, *Te-Deums*, credos, psalmos, ladainhas, antiphonas, mottetos, responsorios, matinas, novenas, solos, officios funebres, peças theatraes, ouverturas, sonatas, hymnos, arias e modinhas. Muitas dessas composições existiam no archivo da antiga capella imperial, baralhadas e em confusão quasi irremediavel; outras andam por mãos particulares, que não lhes dão o devido apreço; algumas totalmente perdidas! O distincto escripturario do thesouro e tambem distincto musico, Joaquim José Maciel, encarregando-se do exame e classificação das musicas existentes na capella mencionada, apresentou em 1888 um catalogo, onde se acham 241 peças do padre José Mauricio, isto é:

— *Missas* — Vinte, sendo uma com *libera-me*, para defunto.

— *Credos* — Nove.

— *Psalmos* — Noventa e tres.

— *Canticos* — Vinte e tres.

— *Hymnos* — Vinte e nove.

— *Mottetos* — Trinta e oito.

— *Sequencias* — Sete, sendo tres seguidas de offertorios.

— *Te-Deums* — Cinco.

— *Ladainhas* — Quatro.

— *Matinas* — Sete.

— *Novenas* — Quatro.

— *Antiphonas* — Duas. Todas estas operas estão archivadas na cathedral do bispado, e creio que é dessa collecção a

— *Missa pastoril*, escripta expressamente para as festas do Natal e dos Reis pelo padre José Mauricio, e que foi cantada na cathedral da capital federal na festa da Epiphania a 6 de janeiro de 1891. A mais antiga data de taes operas é de 1788 e a menos antiga destas é a

— *Novena* de Nossa Senhora do Carmo, composta com todo instrumental por ordem de S. M. o Imperador no anno de 1824 e reduzida a quatro vozes e orgão em 1832, depois da morte do autor. Ha, entretanto, peças religiosas do grande compositor brazileiro que não estão incluidas no catalogo de J. J. Maciel, como as que passo a mencionar :

— *Missa e credo* da degolação de S. João Baptista, á grande instrumental — Esta missa foi escripta em vinte dias em um passeio que o autor fazia pela fazenda de Santa Cruz, ao passo que Marcos Portugal, a gloria da musica portugueza, que fôra com razão admirado na Italia e em grande parte da culta Europa, gastou um mez, compondo as matinas a orgão e duas vozes.

— *Missa e credo* de Santa Cecilia — O original foi offerecido ao Instituto historico pelo dr. José Mauricio, filho do autor e alli se conserva no archivo dessa sociedade ; foi a sua ultima partitura, composta em 1826.

— *Missa de requiem* — que foi muito applaudida no Rio de Janeiro e em muitos pontos, iguala-se com a obra prima de Mozart, esforço ultimo da mais esplendida organisação musical que se tem conhecido. A partitura existe.

— *Symphonia funebre* — que foi executada nas exequias do autor.

— *Le due Gemelle*, drama em musica com instrumental e partes cantantes — Foi escripto, de ordem de d. João VI, para o theatro de S. João. Uma cópia desta opera perdeu-se no incendio do theatro ; o original ficou em poder de Marcos Portugal, como se declara no inventario, feito em 1821, da musica do real thesouro.

— *Ouvertura da tempestade* — Foi escripta para o elogio dramatico representado no anniversario natalicio do Vice-Rei d. Fernando José de Portugal, depois Marquez de Aguiar.

— *Doze divertimentos de sopro* — Foram compostos para a banda de musica que viera da Allemanha acompanhando a primeira Imperatriz do Brazil. As partituras foram subtrahidas da casa do autor no dia do seu enterramento, mas o Conde de Farrôbo guardava com muita estimação uma cópia em seu archivo. Diz-se que o povo agglomerava-se em frente á casa do autor quando se faziam os ensaios. Na mesma occasião do enterro foi subtrahido de sua casa um

— *Compendio de contra-ponto e de harmonia* — concluido poucos dias antes de sua morte. M. de Araujo Porto Alegre o viu em cima de uma mesa, e sobre uma folha de papel um circulo movediço em que se viam marcados todos os tons, e que, movido em qualquer sentido, apresentava em roda um systema completo de harmonia. Esse engenhoso invento de José Mauricio desappareceu com o seu tratado de contra-ponto. Quanto aos seus sermões, penso que nunca os escreveu. Só sei do

— *Sermão* dos Santos Innocentes na festa celebrada na Capella Imperial — Delle faz menção o dr. Moreira de Azevedo, dizendo que o val eu o titulo de prégador regio. Depois de escripto este artigo e publicado no *Jornal do Brazil* por occasião de tratar-se das obras do immortal *maestro* brazileiro, vi na *Gazeta de Noticias* de 25 de fevereiro deste anno a relação das obras completas (112 composições) do padre José Mauricio, « esse mulato genial que encheu o principio deste seculo com o brilho de seu talento.» Estas obras acham-se em poder do illustrado doutor Rodrigues e já não correm o risco de se perderem. Eis a relação completa dos originaes, constante desta folha:

Officio e missa de defuntos (encadernado), 1816.
Missa da Conceição (partitura), 1808.
Missa pequena, n. 9.
Missa de grande orchestra, n. 3.
Matinas da Conceição, n. 56.
Magnificat, n. 23.
Credo, n. 48.
Te-Deum, n. 78.
Novenas, n. 18.
Te-Deum (alternado), n. 80.
Officio de defuntos (pequeno), n. 7, reduzido a quatro vozes.
Orchestra, n. 85.
Ejaculatoria, n. 16.
Magnificat (orgão), n. 50.
Motteto para quinta-feira santa, n. 61.

Gradual de S. Sebastião, n. 66.
Missa pequena, n. 14.
Idem por S. Pedro de Alcantara, n. 11.
Te-Deum (pequeno), orgão, n. 76.
Te-Deum (orchestra), n. 75.
Sete versos a Nossa Senhora, n. 58.
Christus factus, n. 57.
Gradual (sabbado d'Alleluia), n. 81.
Idem, idem, n. 72.
Tota pulchra (1783), n. 73.
Offertorio a S. Miguel (1798), n. 74.
Antiphona de Nossa Senhora, n. 71.
Partitura a orgão (matinas, missa, libera-me e memento).
Partitura pequena, n. 35.
Tantum ergo, n. 46.
Motteto para quinta-feira santa (1809), n. 15.
Partitura, n. 28.
Credo, n. 47.
Motteto dos Passos, n. 29.
Missa pequena (1811), n. 32.
Novena da Conceição, n. 3.
Symphonia funebre (1790), n. 4.
Gradual da alleluia (1799), n. 59.
Idem para domingo da Paixão, n. 70.
Idem para o dia de Corpus Christi, n. 58.
Motteto de 1812, n. 30.
Gradual de Sant'Anna, n. 91.
Idem de S. Lourenço, n. 92.
Idem para quinta-feira santa, n. 93.
Idem para o Santissimo Sacramento, n. 94.
Idem de Sant'Anna (1798), n. 95.
Idem de Nossa Senhora, n. 96.
Idem para domingo da Paschoa, n. 97.
Idem para a festa dos Reis, n. 98.
Duetto de tenores (1819), n. 99.
Te-Deum, n. 79.
Benedictus (1815), n. 27.
Motteto S. João Baptista (1810), n. 71.
Solo do Qui scistis, n. 24.
Laudamus, n. 89,
Gradual de S. Lourenço, n. 88.

Solo de soprano, n. 87.
Gradual da Ascenção (1799), n. 86.
Idem para o dia de Natal, n. 84.
Idem para o Coração de Jesus, n. 83,
Idem para a Santissima Trindade, n. 82.
Idem para a quinta-feira santa, n. 43.
Novena para o Santissimo Sacramento (1822), n. 25
Gradual para o terceiro dia de Natal, n. 37.
Idem, idem, n. 46.
Trezenas de S. Francisco de Paula, n. 26.
Novenas da Conceição (1798), n. 20.
Benedictus, n. 21.
Lava-pés, n. 22.
Matinas de Santa Cecilia, n. 50.
Laudamus, original (1821), n. 110.
Missa de Nossa Senhora do Carmo (1818), n. 36.
Ladainha de Nossa Senhora do Carmo (1811), n. 111.
Regina Cœli, n. 55.
Populus meus, n. 54.
Solo do Qui scistis, n. 58.
Missa, n. 40.
Laudate pueri (1820), n. 109.
Missa pequena, n. 12.
Credo pequeno, n. 49.
Missa grande, n. 6.
Requiem (partitura encadernada), n. 116.
Missa de defuntos, partitura (18.9), n. 75.
Motteto para a festa do Santissimo Sacramento, n. 62.
Antiphona do Carmo, n. 63.
Gradual da missa do Gallo, n. 64.
Missa (partitura), n. 117.
Libera-me (1799), n. 114.
Missa de defuntos (1799), n. 113.
Idem a quatro vozes, n. 39.
Novenas de S. Pedro, partitura (1814), n. 103.
Motteto, n. 39.
Hymno (Ave Maria Cœli), n. 40.
Ladainha, n. 104.
Credo, n. 105.
Missa de 1811, n. 33.
Gradual dos Apostolos, n. 75.

Jubilemus, n. 36.
Motteto (1800), n. 42.
Gradual de S. Miguel, n. 38.
Missa, n. 60.
Sacrum convivium (exposição do Santissimo Sacramento), n. 65.
Credo de 1803 (partitura), n. 106.
Motteto — Filius Jerusalemi, n. 69.
Laudate Domine, n. 112.
Vesperas de Nossa Senhora (1794), n. 100.
Laudate, 1813, n. 101.
Gradual, noite de Natal, 1793, n. 107.
Idem, idem, 1793, n. 108.
Officio de defuntos, n. 115.
Responsorio (partitura), n. 102.
Motteto para os domingos, n. 52.

Depois de ter dito o illustrado Visconde de Taunay que em si se alvoroçou um mundo de impressões difficeis de reproduzir e explicar, assim se exprime: « Corri os olhos pelo *Officio e Missa de Defuntos de* 1816, feito, sem duvida, para as exequias de D. Maria I. Quantas bellezas de relance pude descobrir! Que suavissimo *Agnus Dei* cheio de simplicidade e uncção, deliciosa inspiração de pureza e gracilidade, cousa comparavel, senão superior, ao *Agnus Dei* de Verdi, no seu *Requiem*! e os *Responsorios* quanta gravidade e sinistra grandeza! Que lancinantes brados da creatura miseravel e anniquilada pela morte á clemencia do Creador! Santo Deus de justiça! Como é que um homem destes a pouco e pouco se tornou desconhecido! Como se foi afundando nas trevas da ingratidão e do esquecimento astro de tamanha grandeza! Tenhamos fé, ha de resurgir e ahi para nunca mais se obumbrar.» O Instituto historico possue:

— *As duas ultimas partituras* do padre José Mauricio (autographo), 1826, 138 pags.

José Mauricio Nunes Garcia, 2º — Filho do precedente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de dezembro de 1808 e falleceu a 18 de outubro de 1884. Era formado em cirurgia pela antiga academia medico-cirurgica, doutor em medicina, professor jubilado da cadeira de anatomia descriptiva da faculdade de medicina da côrte, professor honorario da secção de sciencias accessorias da imperial Academia de bellas-artes, membro honorario da Academia imperial de medicina, membro correspondente da real Academia das sciencias de Lisboa, membro effectivo do Instituto historico e geogra-

phico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e de outras associações de sciencias e lettras; official da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Christo e commendador da ordem portugueza de igual titulo. Grande medico e distincto parteiro, especialidade a que se dedicou desde 1827, foi tambem musico, e sel-o-hia tão afamado, quanto foi seu pai, si não tivesse abraçado profissão tão diversa. Tal era sua vocação pelas bellas-artes, que, sem ter aprendido desenho, fez o retrato de seu pai, o qual mandou lithographar para ornar uma collecção de peças de musica, a este offerecidas, e o seu proprio, a oleo, que pertence hoje á faculdade de medicina. Escreveu :

— *Ensaio* sobre o ministerio das manobras em geral, demonstrado por classes : these apresentada no concurso á cadeira de partos a 26 de março de 1833. Rio de Janeiro, 1833, in-4º — Completam este escripto dous mappas : o mappa demonstrativo dos conhecimentos que o parteiro póde tirar das apresentações do feto em geral, segundo mr. Maygrier e o mappa demonstrativo do ministerio das manobras em geral, seguido dos conhecimentos dos differentes estados da mulher e do feto, da necessidade dellas, dos meios de usal-as, de suas consequencias para a mãi e para o feto, e de suas terminações em geral.

— *Dissertação* inaugural sobre o valor therapeutico dos hemostaticos de Parée e de Amussat, ou a ligadura e a torção das arterias em parallelo : these apresentada por occasião do concurso ao logar de lente proprietario da cadeira de operações, anatomia topographica e apparelhos. Rio de Janeiro, 1838, 105 pags. in-4.

— *Methodo* de demonstrar o apparelho da audição : these apresentada por occasião de concurso ao logar de lente proprietario da cadeira de anatomia descriptiva. Rio de Janeiro, 1839, 26 pags. in-4.º

— *Nova fórma* de apreciar os ferimentos do peito com offensa duvidosa das entranhas : memoria extrahida da Gazeta dos tribunaes e offerecida ao Illm. Sr. Dr. José Mauricio Nunes Garcia por um advogado da justiça. Rio de Janeiro, 1847, 117 pags.— Como se vê, foi antes publicada em uma revista e o autor quiz não só occultar seu nome, como até arredar de si qualquer supposição, para ver de que modo era recebido seu trabalho.

— *Curso elementar* de anatomia humana ou lições de anthropotomia. Rio de Janeiro, 1854 - 1855, 2 tomos de 354 e 431 pags. in-4.

— *Estudos* sobre a photographia physiologica: memoria dirigida ao dr. Luiz Vicente de Simoni. Rio de Janeiro, 1857 9 pags. in-4º de 2 cols.— Vem tambem nos Annaes Brazilienses de Medicina, tomo 11º, pags. 205 e segs. Trata-se de uma questão physiologica: si na retina, principalmente dos individuos que se suicidam e dos que succumbem a

qualquer violencia, repentinamente, fica gravada a imagem dos objectos a ella sujeitos nos ultimos momentos da vida; facto que o autor nega.

— *A memoria* do Sr. dr. V. Saboia sobre os phenomenos mecanicos do parto, estudados debaixo de um ponto de vista inteiramente novo, como nella se diz, e impugnações immediatas do Sr. dr. A., medico parteiro brazileiro, aos diversos artigos de critica, refutação, estudos e protesto, extrahidos do *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1861, 131 pags. in-8º — Foi publicado este trabalho sob o anonymo, e sob o titulo de *Revista obstetrica* com a promessa de continuar.

— *Memoria* sobre a torção e ligadura das arterias. Rio de Janeiro.

— *Discurso* pronunciado na abertura do curso de anatomia da Escola de medicina do Rio de Janeiro e publicado pelos alumnos, etc. Rio de Janeiro, 1839, 39 pags. in-4.

— *Discurso* pronunciado por occasião da abertura da aula de anatomia, etc. Rio de Janeiro, 1840, 40 pags. in-4.º

— *Discurso* lido na abertura do curso de anatomia descriptiva, etc., em 17 de março de 1857. Rio de Janeiro, 1857, 20 pags. in-4º— Ha outros escriptos em revistas, como:

— *A febre meningo-gastrica* dos AA., de caracter pernicioso com o typo subentrante, curada com muito alta dóse de sulfato de quinino, etc. —Nos Annaes Brazilienses de medicina, tomo 2º, pags. 273 e segs.

— *Considerações* clinico-pathologicas sobre a elephantiases dos arabes e sua therapeutica— Idem, pags. 201, 379 e segs.

— *Memoria* sobre os ferimentos do estomago e sua therapeutica, apresentada á Academia imperial de medicina pelo dr. José Pereira Rego em dezembro de 1884 — O dr. Nunes Garcia foi fundador e redactor da

— *Revista obstetrica*, jornal mensal, scientifico, humanitario, critico, especialmente destinado ás controversias medicas e pharmaceuticas. Rio de Janeiro, 1861, 265 pags. in-4º — Collaborou antes disto para o *Anti-charlatão*, folha publicada em 1846, para dar combate á homoepathia, escrevendo uma serie de artigos com o pseudonymo de Calvinista, e finalmente publicou:

— *Maurícianas*. Rio de Janeiro, 1851 — São 65 peças de musica com poesia, offerecidas a seu pai, com o retrato deste, desenhado pelo autor.

José Maximo Nogueira Penido— Filho do doutor Jeronymo Maximo Nogueira Penido e dona Emilia Luiza de Athayde Gomide Penido e irmão de dona Emilia Augusta Gomide Penido e do

doutor Jeronymo Maximo Nogueira Penido, ambos mencionados neste livro, nasceu em Minas Geraes no anno de 1844 e fez o curso de sciencias sociaes e juridicas pelas faculdade de S. Paulo, onde recebeu o grão de bacharel em 1866. Foi um dos decididos propagadores da abolição do elemento escravo, já publicando artigos nesse sentido em varios orgãos da imprensa periodica, já escrevendo:

— *O elemento servil*. Rio de Janeiro, 1882, 30 pags. in-12.º

— *A abolição e o credito*. Rio de Janeiro (sem data da publicação, mas de 1885), 51 pags. in-8º— E' um interessante trabalho, offerecido ao Barão de Cotegipe, conselheiro Paulino José Soares de Souza e conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, terminando com as bases para a formação de um banco de credito territorial e mercantil. Na folha de titulo, após a palavra abolição acham-se como epigraphe as seguintes palavras: « De todos os bens do homem é o mais estimavel a—liberdade. E em o paiz onde ha escravos ninguem é livre, são uns escravos do abuso, outros o são do erro! » Depois da palavra Credito, acham-se: « O credito que se estabelece em base immoral — é tão fragil como o edificio que se levanta sobre movediça areia, pois que áquella falta a confiança, como a esta a solidez. » E antes destes dous trabalhos escreveu elle:

— *A providencia* ou Carlos e Olympia : romance. Rio de Janeiro, 1873, 270 pags. in-8º— O autor offerece este livro a seus pais.

José de Mello Carvalho Moniz Freire — Filho do doutor Manoel Feliciano Moniz Freire, nasceu na capital do Espirito Santo a 13 de julho de 1861 e é bacharel pela faculdade de direito de S. Paulo. Dedicando-se á imprensa e á politica, foi deputado provincial em varias legislaturas até 1889, neste anno deputado geral, depois ao congresso republicano constituinte, e ao primeiro congresso que se seguiu, no qual não tomou assento por ter sido eleito presidente do estado de seu nascimento. Depois de exercer este cargo de 1892 a 1896, foi como representante deste estado á Paris em commissão importante. Escreveu :

— *Cartas* ao Imperador. Victoria, 1886, 33 pags. in-8º — São sete cartas em que se pede com razões justificativas uma via-ferrea da cidade da Victoria á Natividade. No jornalismo fundou e redigiu :

— *A Aurora*: periodico litterario. Victoria, 1875 — Era o fundador estudante de preparatorios e teve por companheiros nesta publicação dous collegas seus. Redigiu depois:

— *A Liberdade*. Periodico hebdomadario, litterario e scientifico. Victoria, 1876.

— *Gazeta Academica*: de sciencias e lettras. Publicação mensal. Recife, 1879 in-fol.

— *O Liberal Academico*. S. Paulo.

— *A Provincia do Espirito Santo*. Victoria, 1882 — Esta folha foi a que mais durou e foi a primeira folha diaria que teve o Espirito Santo, sendo orgão do partido liberal.

José de Mello Pacheco de Rezende — Filho do dr. José de Mello e dona Eufrazia Luiza Pacheco de Rezende, nasceu em Coimbra a 1 de julho de 1793 e falleceu em 1863 ou 1864; sendo brazileiro pela constituição do imperio, major reformado do exercito, cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha cisplatina em Montevidéo de 1817 a 1822, a medalha da grande guerra peninsular, e a da victoria. Militou na arma de cavallaria. Escreveu:

— *Instrucções* do jogo de espada a pé e a cavallo para serem postas em pratica na escola militar e nos corpos de cavallaria e de artilharia montada do exercito do Brazil. Rio de Janeiro, 1839, in-8.°

— *Instrucções* de infanteria para uzo dos corpos da dita arma, com especialidade dos corpos de fuzileiros navaes e imperiaes marinheiros e para a guarda nacional, compilada entre as melhores e mais modernas. Rio de Janeiro, 1846, in-8° — Segunda edição, 1854, 164 pags. in-8°, com figuras.

— *Instrucções* de cavallaria para uso dos corpos desta arma e da guarda nacional, contendo além da escola a pé, o jogo da espada e as evoluções convenientes. Rio de Janeiro, 1859, 198 pags. in-8.°

— *Arte americana* de amançar cavavallos, sua historia e differentes methodos, formando um completo compendio de todos os sistemas até agora conhecidos por John A. Barey, com estampas explicativas; traduzida etc. Rio de Saneiro, 1858, 64 pags. in-8.°

— *Novo Manual* do bom tom, contendo modernissimos preceitos de civilidade, politica, conducta e maneiras em todas as circumstancias da vida; traduzido do francez de Luiz Viradi e offerecido ao publico brazileiro por um amigo da mocidade. Rio de Janeiro, 1859, in-8° — Esta e as duas ultimas obras sahiram sob o anonymo.

— **José Mendes da Costa Coelho** — Natural da Bahia, nasceu nos ultimos annos do seculo passado e falleceu pelo meiado do actual, exercendo a profissão de advogado provisionado pela relação dessa provincia. Era condecorado com a medalha da

campanha da independencia em sua provincia, na qual serviu o cargo de official da secretaria do governo provisorio. Escreveu:

— *Entretenimentos* de Phocion sobre a relação do moral com a politica, traduzidos do grego em francez pelo abbade de Mably e em linguagem vulgar, etc. Bahia, 1826, 112 pags. in-8º — Vi deste autor não me occorre em que livro:

— *Discurso* recitado no 3º dia do setimo mez do anno 1837 da V. ∴ L. ∴ Cap. ∴ Humanidade em o acto da posse do presidente, etc. — Pags. 48 a 55.

José Mendes de Paiva—Nascido em Portugal e brazileiro por naturalisação, falleceu em Petropolis a 12 de dezembro de 1886, presbytero secular ordenado pelo bispo Conde de Irajá, e conego honorario da capella imperial e monsenhor. Todo dedicado á educação da mocidade, fundou e dirigiu nesta cidade um importante e conceituado collegio de instrucção do sexo masculino, o collegio episcopal de S. Pedro de Alcantara, do qual sahiram muitos jovens que tem occupado no Brazil posição distincta e altamente collocada. Para com mais segurança attingir a seu notavel empenho viajou pela Europa por espaço de quatro annos, estudando os melhoramentos introduzidos na educação moral, litteraria e physica da mocidade. No seu estabelecimento leccionou o conego Paiva, latim, rhetorica, philosophia e theologia. Escreveu:

— *Sermão pregado* a 15 de agosto de 1853 na igreja de Nossa Senhora da Gloria por occasião de uma missa nova, cantada por seu irmão Joaquim Mendes de Paiva, ordenado a 7 deste mesmo mez. Rio de Janeiro, 1853, 43 pags. in-8.º

— *Ao Exm. e Revm. Sr.* D. Manoel Joaquim da Silveira por occasião de ser sagrado bispo do Maranhão na imperial capella e cathedral desta côrte a 25 de janeiro de 1852. Rio de Janeiro, 1852, 11 pag., in-4º—E' uma saudação.

— *Methodo* de analyse e traducção da lingua latina, dedicado a' S. Excelllencia Reverendissima, o Sr. Bispo Conde Capellão-mór, etc. Rio de Janeiro, 1849, 45 pags. in-4º — Na introducção deste livro declara o autor haver composto uma

— *Grammatica* da lingua latina — e que tendo-a entregado ao padre mestre Motta para corrigil-a, foi perdida por occasião da morte deste.

— *Relatorio* apresentado ao Illm. e Exm. Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, conselheiro de estado, etc., etc., em 3 de outubro de 1862. Rio de Janeiro, 1862, 40 pags. in-4º — Foi es-

cripto em satisfação a um pedido do conselheiro Euzebio, director da instrucção publica para communicar-lhe o resultado de seus estudos na Europa.

— *Estatutos* do collegio episcopal S. Pedro de Alcantara no palacio do Rio Comprido. Rio de Janeiro, 1868, 71 pags. in-8º—Começa por considerações geraes até a pagina 32 e termina com a descripção do edificio.

D. Frei José do Menino Jesus, Bispo de Vizeu—Natural da Cachoeira, provincia da Bahia, falleceu em Castellões, bispado de Vizeu, em Portugal, a 13 de janeiro de 1791. Sendo carmelita descalço, mestre de theologia sagrada, prégador regio e examinador synodal, foi eleito bispo do Maranhão e tomou posse por procuração a 5 de junho de 1781; mas, sem ter ido nunca á diocese, foi transferido para o bispado de Vizeu, onde fez sua entrada solemne a 8 de dezembro de 1783. Foi um bispo illustrado, generoso e amante de obras d'arte. Só conheço, porém de sua penna:

— *D. Frei José do Menino Jesus*, bispo do Maranhão. Pastoral. Lisboa, 1782, in-fol.

José Miguel de Siqueira — Natural de Minas Geraes e official superior da guarda nacional, foi deputado á assembléa provincial e escreveu:

— *Questão religiosa:* discurso proferido na sessão de 27 de novembro de 1873 na Assembléa de Minas Geraes. Ouro Petro, 1874, 47 pags. in-4.º

— *Educação religiosa*—Pedagogia, S. Paulo, anno 2º, 1881 - 1882, ns. 45 e seguintes. O segundo capitulo tem por titulo — A oração sob as luzes da philosophia e da poesia tambem.

José Miralles — Natural da Bahia e nascido no seculo 17º, foi tenente-coronel do regimento de caçadores da cidade de S. Salvador e socio da academia brazileira dos renascidos, fundada na mesma cidade a 6 de junho de 1759, celebrando sua ultima sessão a 16 de abril de 1860. Escreveu:

— *Historia militar* do Brazil de 1547 a 1652 — Este livro nunca oi publicado, nem sei onde pára. Foi este trabalho e o Culto metrico do dr. José Pires de Carvalho e Albuquerque, os dous unicos trabalhos lidos na citada academia que appareceram depois que o governo da metropole mandou debandal-a « para não propagar idéas que pudessem ser contrarias ao interesse do Estado », sendo agarrado seu venerando

presidente, o venerando conselheiro José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello e mettido incommunicavel em profundo carcere por fórma tal, que sua propria familia o considerava morto.

José de Miranda da Silva Reis, Barão de Miranda Reis — Filho de Domingos da Silva Reis, nascido no Rio de Janeiro a 28 de novembro de 1824, é bacharel em mathematicas pela antiga escola militar, marechal reformado do exercito; ministro do supremo tribunal militar, commendador da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, cavalleiro da do Cruzeiro e da ordem romana de S. Gregorio Magno, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e a de Merito, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Exerceu varias commissões importantes no regimen monarchico, como a de presidente e commandante das armas de Matto-Grosso e, quando foi proclamada a republica, era gentil-homem do Imperador, d. Pedro II, ao serviço da princeza d. Izabel, e do conselho do mesmo soberano. Escreveu :

— *Itinerario* da viagem da cidade de Santos, na provincia de S. Paulo, á Cuyabá, capital da provincia do Matto-Grosso, etc. — Foi publicado na Revista trimensal do Instituto historico, tomo 26°, 1863, pags. 317 e 360.

— Projecto de reorganisação das forças arregimentadas. Rio de Janeiro, 1888, in-8.

— *Refutação succinta* do relatorio posthumo da dissolvida commissão de exame da repartição das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, de que erão membros os srs. Jeronymo Pereira de Lima Campos e João Antonio de Magalhães Calvet, pelos directores José de Miranda da Silva Reis e ajudante do mesmo. Francisco José Cardoso Junior (*Rio de Janeiro.*) 1863, in-4.

— *Relatorio* do chefe da commissão de engenheiros da provincia de Matto-Grosso sobre o exame das estradas que vão da cidade de Santos á de Corumbá, passando pelo Rio-Claro, em Goyaz, 1858 — O Instituto historico possue uma cópia de 26 pags. in-fol.

José Monteiro de Noronha — Filho de Domingos Monteiro de Noronha, nasceu na cidade de Belém, do Pará, a 24 de novembro de 1723 e ahi falleceu a 15 de abril de 1794. Tendo cursado nessa cidade as aulas superiores do collegio de Santo Alexandre, da companhia de Jesus, tanta applicação e tão notavel talento desenvolveu, que os jesuitas tudo fizeram por attrahil-o á sua ordem. Constrahindo, porém, matrimonio com uma joven patricia sua e enviuvando

poucos annos depois, tão profundo golpe o feriu que abraçou o estado clerical e ordenou-se sacerdote, sendo nomeado para a vigararia geral do Rio-Negro, creada pelo bispo d. Miguel de Bulhões, na qual prestou os mais relevantes serviços á religião e ao Estado. Por chamado do bispo d. fr. João Evangelista foi transferido para igual cargo na capital; foi eleito pelo cabido, *sede vacante*, vigario capitular por fallecimento deste bispo, e pelo seu successor, o bispo d. fr. Caetano Brandão, foi nomeado vigario geral e mais tarde, em sua retirada para Lisbôa, como arcebispo de Braga, governador do bispado paraense a 19 de julho de 1790. Foi um sacerdote de raras virtudes e illustração, escreveu varios sermões que se perderam, só existindo o

— *Sermão prègado* no dia 24 de julho de 1787 no Triduo, com que o bispo d. fr. Caetano Brandão festejou a abertura do hospital de caridade — Escreveu mais:

— *Marginação* dos Estatutos do cabido do Pará, dados por seu primeiro bispo d. Fr. Bartholomeu do Pilar, encarregado de os fazer pelo papa Clemente XI — Não me consta que fosse impressa.

— *Roteiro* dos diversos povos, que visitou, com suas respectivas distancias e numeros dos moradores — Este trabalho foi depois ampliado com a navegação da cidade de Belém para o interior da provincia, com a noticia dos diversos pontos do paiz, já pela sua propria visita nas viagens que fez, já pelas informações de pessoas que viram as localidades a que não poude o autor chegar e com a noticia de varias tribus selvagens, de algumas producções naturaes, de pontos historicos e physicos que, sendo connexos com o assumpto principal, pudessem ao mesmo tempo despertar a curiosidade dos leitores sensatos com o titulo:

— *Roteiro* da cidade do Pará ás ultimas colonias portuguezas em os rios Amazonas e Negro, illustrado com algumas noticias que podem utilisar á curiosidade dos navegantes e dar mais claro conhecimento das duas capitanias do Pará e de S. José do Rio Negro — Foi publicado por diligencia do dr. Felippe Alberto Palroni Maciel Parente no « Jornal de Coimbra » n. 87, parte 1ª e depois na « Collecção » para a historia e geographia das Nações ultramarinas, tomo 6º, e finalmente ainda com o titulo:

— *Roteiro* da viagem da cidade do Pará até as ultimas colonias do sertão da provincia, escripto, na villa de Barcellos no anno de 1768. Pará, 1862, in-4.'

Frei José de Moraes — Natural do Maranhão e notavel jesuita, foi um dos 115 padres da Companhia de Jesus presos e expulsos do Pará, antes do banimento de taes padres do Brazil.

Depois professou não sei em que ordem monastica, foi commissario geral da bulla da Santa cruzada, no Brazil, do conselho de sua magestade fidelissima e seu esmoler-mór. Escreveu :

— *Historia* da Companhia de Jesus da provincia do Maranhão e Pará, que ás reaes cinzas da fidelissima rainha, senhora nossa, d. Marianna d'Austria offerece. 1759 — Foi impressa na Corographia historica do Brazil do dr. Mello Moraes, e depois, em 1860, constituindo o 1º volume das Memorias para a historia do Maranhão, pelo senador Candido Mendes d'Almeida. Ha algumas cópias, sendo uma do Instituto historico, de 453 fls. in-fol.

— *Carta pastoral* de fr. José de Moraes, commissario geral da bulla da Santa cruzada, nos Estados do Brazil, annunciando graças e indulgencias para os que concorrerem com esmolas para a propagação do Evangelho, etc. — Rio de Janeiro, 1809, in-fol. (sem titulo).

José de Moraes e Silva — Natural da cidade do Rio de Janeiro e nascido a 27 de outubro de 1832, falleceu em Nicteroy a 30 de setembro de 1896. Cultivou a litteratura amena, principalmente a poetica, estreando brilhantemente na « Semana » e collaborando para varios periodicos com producções de sua penna. Escreveu :

— *Allegoria*: Camões, D. Maria II, D. Pedro V. Rio de Janeiro, 1856, 21 pags. in-8º.

— *A lyra do orphão*: poesias. Rio de Janeiro, 18..., in-8.º

— *Scintillas*: versos. Rio de Janeiro, 1873, in-8.º

— *Maripozas*: poesias com uma introducção de Alberto de Oliveira Rio de Janeiro, 1885, 198 pags. in-8.º

— *Sanctuarios*: poesias, O.D.C. á Mulher. Rio de Janeiro, 1889, in-8.º

— *Os dous piratas*: romance. Rio de Janeiro...

— *O dia 7 de setembro*: poema, Rio de Janeiro...

— *Historia* de uma moça pobre: drama representado pela primeira vez no theatro de S. Januario a 8 de abril de 1862 — Não sei si foi impresso. Consta-me que ainda deixou outros escriptos, como a

— *Lyrica brazileira*, que nunca vi.

José Moreira Brandão Castello Branco — Filho de Antonio Pitta Brandão, nasceu no Rio Grande do Norte a 4 de setembro de 1828 e falleceu na capital do mesmo estado a 16 de junho de 1895, quando ahi se tratava de sua eleição para governador. Bacharel em direito, foi por varias vezes deputado á assembléa

provincial durante a monarchia e deputado geral em mais de uma legislatura. Escreveu:

— *Collecção* de accordãos que contem materia legislativa, proferidos pelo Supremo Tribunal de Justiça desde a época de sua installação. Rio de Janeiro, 18 * *, in-4.º — E' escripto de collaboração com seu collega A. A. de Barros.

José Moreira Fraga — Si não nasceu em Campos, actual estado do Rio de Janeiro, ahi firmou residencia. Cultivou a poesia e escreveu:

— *A salva de prata* ou uma noite de luar: poemêto dedicado aos praianos. Rio de Janeiro, 1878, in-8.º

— *Risos e flores*: poesias, Rio de Janeiro, 1881, in-8.º

José da Motta de Azevedo Corrêa — Pai do dr. João Baptista da Motta de Azevedo Corrêa e do bacharel Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa (vejam-se estes nomes), nasceu no Maranhão a 8 de junho de 1833 e falleceu no Rio de Janeiro a 14 de janeiro de 1895. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, fez na faculdade do Recife exame vago de todas as materias do curso e ahi recebeu tambem em 1861 o grão de bacharel. Serviu diversos cargos de magistratura e, sendo juiz de direito do Bananal, em S. Paulo, foi nomeado desembargador da relação de Cuyabá em 1882. Escreveu:

— *Repertorio geral e synthetico* dos avisos do Ministerio da Justiça, explicando disposições de direito civil, commercial, criminal e orphanologico, desde a gloriosa época da independencia até o presente; acompanhados das ordens, avisos e portarias do Ministerio da Fazenda acerca dos impostos forenses e dos de outros Ministerios que dizem respeito a materias juridicas, e bem assim de toda a legislação antiga e moderna, a que os mesmos avisos se referem, Rio de Janeiro, (sem data, mas de 1869) dous vols. de 356 e 386 pags. in-8.º

José Muniz Cordeiro Gitahy — Filho do capitão José Muniz Cordeiro Gitahy e dona Romana da Silva Muniz, nasceu na cidade de Caravellas, Bahia, a 14 de novembro de 1828 e falleceu no Rio de Janeiro, victima de uma affecção mental, a 14 de agosto de 1880. Doutor em medicina pela faculdade dessa provincia, entrou para o corpo de saúde do exercito, onde prestou importantes serviços subindo ao pôsto de cirurgião-mór de divisão, tendo sido o chefe do serviço medico-militar na campanha do Uruguay em 1864, e tendo

substituido no commando desse corpo o respectivo chefe durante o tempo em que este acompanhou o Imperador em uma viagem á Europa. Era primeiro cirurgião do hospital da guarnição da côrte, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e da de Christo, condecorado com a medalha da campanha Oriental de 1864, e com a da subsequente campanha do Paraguay, socio honorario da sociedade Atheneu pernambucano, etc. Escreveu:

— *Dissertação* inaugural acerca da medicina e do christianismo e suas relações entre si: these, etc. Bahia, 1851, 32 pags. in-4.°

— *Da hygiene militar* do Brazil, contendo considerações sobre o recrutamento, condições hygienicas debaixo das quaes elle deve ser feito, edade que devem ter os recrutados; enumeração das molestias e deffeitos que podem justificar a isenção dos recrutas e a reforma dos militares; vaccinação dos recrutas, etc. Rio de Janeiro (sem data), 128 pags. in-8.°

— *O calorico* não é um corpo e sim o resultado de uma combinação — artigos publicados no *Athenêo*, da Bahia, 1849, pags. 81, 141, 161 e segs. (Veja-se Firmino Coelho do Amaral.)

Frei José da Natividade — Nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 19 de março de 1649 e falleceu na Bahia a 9 de abril de 1714. Sendo monge benedictino, professo em sua patria, tão grande engenho demonstrou nos estudos philosophicos e theologicos e argumentava com recursos taes, que o denominaram de *subtil*. Fez o curso de theologia na universidade de Coimbra, onde alcançou a borla doutoral e ás consultas, que lhe eram feitas sobre materias do fôro interno, respondia fundando seus juizos sobre as solidas bases das opiniões mais esclarecidas. Memoria prodigiosa, mais de uma vez escrevia um sermão que ouvira e enviava-o ao autor. Foi abbade na Bahia, presidente e por fim eleito provincial, não entrando no exercicio desse cargo por fallecer apoz a eleição. Escreveu:

— *Sermão* do gloriosissimo patriarcha, doutor Santo Agostinho, na cidade da Bahia, na igreja de N. S. da Palma. Lisboa, 1685, in-4.°

— *Sermão* do patriarcha S. Francisco. Lisboa, 1705 in-4.°

— *Oração funebre* na trasladação dos ossos do Illm. e Exm. Senhor D. José de Barros e Alarcão, 1° bispo do Rio de Janeiro, na igreja de S. Bento da mesma cidade, aos 31 de agosto de 1702. Lisboa, 1703, in-4.°

— Deixou muitos trabalhos ineditos, como:

— *Tratatus* de præceptis Decalogi, in-4.°

— *Consultas canonicas*, regulares e moraes.

— *Sermões varios*. Dous vols. in-4.°

— *Arte de memoria*, illustrada.
— *Conclusões amorosas*.
— *A constancia com triumpho* : comedia.

José da Natividade de Lima — Natural do Pará, ahi falleceu a 9 de junho de 1897 com 23 annos de idade. Encetando a carreira commercial, deixou-a pouco depois para dedicar-se ás lettras e á imprensa. Cultivando a poesia, começou em 1893 a publicar composições suas no *Diario de Noticias* e na *Gazeta Postal* de Belém, depois na *Republica* e na *Provincia do Pará*. Escreveu:

— *Muza bohemia* — E' um livro inedito em que estão reunidas as melhores poesias do autor, com um prefacio muito original sob o titulo « Carta ao Burguez », que é uma vehemente imprecação á Burguezia.

José da Natividade Saldanha — Filho do vigario João José de Saldanha Marinho, nasceu em Pernambuco a 8 de setembro de 1796 e falleceu na Bolivia afogado n'uma valla da rua, onde cahira em uma noite de chuva torrencial em 1830. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, voltou á patria em 1823, no mesmo anno de sua formatura, deixando nessa universidade grata memoria de sua bella intelligencia e de seu sublime estro poetico, sendo logo nomeado auditor de guerra, cargo que recusou, e sendo eleito secretario da junta governativa em 13 de dezembro deste anno. Neste logar continuou elle depois de proclamada a confederação do Equador ; mas em novembro de 1824, restaurado o governo imperial, refugiou-se nos Estados-Unidos, d'onde passou á Inglaterra e á França, e d'aqui foi firmar sua residencia em Caracas, onde obteve licença para advogar depois de fazer os necessarios exames, e mais tarde foi professor de humanidades em Bogotá. Sendo em sua ausencia condemnado á morte por causa da revolução de 1824, enviou a seu collega, o dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, um dos juizes que o condemnaram, a seguinte procuração, que aqui transcrevo pela sua originalidade : « Pela presente procuração, por mim feita e assignada, constituo por meu bastante procurador na provincia de Pernambuco ao meu collega dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida para em tudo cumprir a pena que me foi imposta pela commissão militar, podendo este morrer enforcado, para o que lhe outorgo todos os poderes que me são conferidos por lei. Caracas 3 de agosto de 1825. José da Natividade Saldanha. » Escreveu:

— *Poesias* offerecidas aos amigos, amantes do Brazil. Coimbra, 1822, 136 pags. in-8º — Era o autor estudante em Coimbra. Foi depois

publicado o livro com varias poesias que não vem na 1ª edição e como titulo:

— *Poesias* de José da Natividade Saldanha, colleccionadas, annotadas e precedidas de um estudo historico por José Augusto Ferreira da Costa. Lisboa, 1875, 319 pags. in-8º com retrato — Além destas poesias e de algumas bem raras em avulso, nada mais se publicou de sua penna. Entretanto sabe-se que outras obras deixara elle. N'uma carta escripta de Liverpool á sua irmã a 28 de março de 1825, pedia-lhe que lhe enviasse, entre outros, os seguintes manuscriptos:

— *Poesias diversas*, 2 vols.

— *Guerras de Pernambuco*, 2 vols.

— *Noticias dos limites do Brazil*, 1 vol.

— *Cantata a d. Ignez de Castro* — Tudo isso, porém, que, a julgar-se pelo que se conhece desse autor, devia constituir um verdadeiro thesouro das lettras patrias, considera-se perdido. Do volume publicado ha alguns versos em revistas e collecções, como o Brazil litterario de F. Holf, e o Parnaso brasileiro de J. M. P. da Silva, onde se acham suas sublimes

— *Odes* a André Vidal de Negreiros, a Antonio Fillippe Camarão, a Henrique Dias e a Francisco Robello, no tomo 2º, pags. 117 a 141. A primeira e a terceira destas odes se acham tambem no Musaico poetico do E. Adet e Joaquim Norberto, livro em que se acham tambem dous sonetos de Saldanha a Ignez de Castro.

José Netto de Campos Carneiro — Filho de João Netto de Campos Carneiro, nasceu na cidade de Goyaz a 6 de dezembro de 1863. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia fez uma excursão pela Europa e escreveu :

— *Mal de Bright (albuminuria)* : these apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. para receber o grão de doutor em medicina. Bahia, 1885, in-4.º

— *Das febres* de Goyaz. Lisboa, 1897, XI-131 pags. in-4.º

José Nicolau Regueira Costa — Filho de Antonio José de Oliveira Costa, nasceu em Pernambuco no anno de 1811 e falleceu a 28 de outubro de 1877. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1838, seguiu a carreira da magistratura, sendo os ultimos cargos que exerceu o de desembargador da relação do Ceará, e egual cargo em Pernambuco. Escreveu :

— *Instituições* de direito civil lusitano, tanto publico como particular por Pascoal José de Mello Freire, traduzidas do latim. Livro

4° : Das obrigações e acções. Pernambuco, 1839, in-4° — Redigiu com outros :

— *A Carranca* : periodico politico, moral, satyrico, comico. Recife, 1845 a 1847, in-8° e in-4.°

José Nicolau Tinoco de Almeida — Filho de Nicolau Luiz Tinoco e dona Balbina Emilia de Magalhães Tinoco, nasceu no municipio de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro, a 19 de dezembro de 1852, e falleceu a 17 de junho de 1887. Exercia o cargo de reporter do *Jornal do Commercio* da capital do imperio, e nesse exercicio acompanhou mais de uma vez o Imperador d. Pedro II em viagens pelo interior. Escreveu :

— *Guia de viagem* ás aguas mineraes de Caxambú : breve noticia, contendo um ligeiro esboço historico da descoberta dessas aguas, o roteiro da Côrte á Caxambú, a descripção da povoação e o resumo da analyse official das aguas. Rio de Janeiro, 1881, 45 pags, in. 8° — A analyse, a que se refere, foi feita em 1873 por ordem do Ministerio do imperio. Este livro teve segunda edição.

— *Petropolis*. Guia de viagem. Rio de Janeiro, 1885. in-8° — Foi escripto acompanhando o Imperador na excursão pelas provincias do Sul e regressando de S. Paulo. E' um livro de muitas noticias interessantes e de informações uteis, e não um simples itinerario. Ha de sua penna uma colleccção de

— *Cartas* — publicadas no *Jornal do Commercio*, como seu correspondente, dando noticias sobre logares do imperio e, notavelmente, uma sobre Minas Geraes.

José Nicolau Vergueiro — Natural de S. Paulo, bacharal em direito pela faculdade deste estado e fazendeiro no municipio de Campinas, escreveu :

— *Memorial* acerca da colonisação e do cultivo do café, apresentado a S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura. Campinas, 1874, in4-.°

José Nogueira Borges da Fonseca — Filho de Camillo Nogueira Borges da Fonseca e dona Irene Pontes Nogueira e sobrinho de Paulino Nogueira Borges da Fonseca, de quem occupar-me-hei, nasceu a 15 de agosto de 1850 em Maranguape, provincia do Ceará, onde falleceu em 1881, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Era notavel latinista e tambem poeta

repentista. Uma vez ao terminar o dr. D. J. Freire uma lição, disse elle :

Si o Freire um dia quizesse
Dar á luz esta lição,
Poderia intitulal-a
Tratado de amolação.

Nunca, porém, publicou versos e só escreveu :

— *Diagnostico* e tratamento da siphilis visceral; Therapeutica geral dos envenenamentos ; Anatomia e physiologia da placenta ; Nervos vaso-motores : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1877, 84 pags. in-4.º gr.

— *O celibato dos padres* — Na *Constituição*, folha politica, commercial e noticiosa do Ceará, 1876.

José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha — Natural de Nitheroy, capital do Rio de Janeiro e nascido a 30 de junho de 1825, tem o curso da escola de marinha com praça a 12 de fevereiro de 1840 e serviu na armada, reformando-se em 1892 no posto de vice-almirante-graduado. E' cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e escreveu :

— *Relatorio* sobre diversos trabalhos preparatorios da canalisação do rio Mambituba, reconhecimento de seus territorios e outros trabalhos executados no districto da Conceição do Arroio. Rio de Janeiro, 1861 — Sahiu nos annexos do relatorio da presidencia da provincia do Rio Grande do Sul.

— *Planta* de parte do rio Uruguay, comprehendida entre a barra do rio Fundo e a do rlo Fundo, na qual se mostra a verdadeira posição do Salto Grande e as barras de seus principaes affluentes, etc., bem como os principaes obstaculos que impedem sua navegação. $2^m,556 \times 0^m,573$— Com o 1º tenente de engenheiro A. E. de Camargo e o agrimensor M. J. de Azevedo. No Archivo militar.

— *Planta* de parte do rio Uruguay que comprehende a barra do Pepiry Guassú e Salto Grande com o fim de determinar a verdadeira posição do referido Pepiry Guassú que serve de limite entre o Imperio e a Republica Argentina em 1863. $1^m,81 \times 1^m,505$. Pelos mesmos, no dito archivo.

José Norberto de Oliveira — Natural da provincia de S. Paulo e ahi fallecido, era presbytero secular, vigario collado na cidade de Santos e cavalleiro da ordem de Christo. Entre outros

sermões que escreveu, e de que talvez mais algum publicasse, nota-se :

— *Oração* de Santa Thereza, recitada na capella da V O. T. de Nossa Senhora do Carmo em 17 de outubro de 1852, dia do patrocinio de S. José, em que celebrou missa nova o rev. Francisco Martins do Monte. Santos, 1853, in-8.°

José de Noronha Napoles Massa — Natural da Bahia e nascido a 27 de agosto de 1824, falleceu em Itaqui, estado do Rio Grande do Sul, a 13 de novembro de 1890, cobardemente apunhalado por um homem que elle adoptara como filho. Presbytero secular, geralmente estimado por sua illustração e por suas virtudes, leccionou em Porto-Alegre, dirigindo um collegio de educação. Depois parochiou a freguezia da Cruz Alta e parochiava a de Itaqui, tendo sido por mais de uma vez deputado á assembléa provincial. Apostolo fervoroso da religião catholica, deu sempre exemplo de piedade evangelica, e sua palavra correcta foi sempre ouvida com agrado e veneração. De coração todo bondade, seus olhos enchiam-se de lagrimas quando presenciava uma desgraça, ou quando deparava um facto, uma situação triste. Grande latinista, discipulo do conego F. Pereira de Souza, o mestre de muitos vultos notaveis do paiz, escreveu :

— *Grammatica* analytica da lingua portugueza, composta e offerecida aos brazileiros, etc. Rio de Janeiro, 1888, 560 pags. in-8.°

José Nunes Ribeiro Belford — Filho de Manoel José Nunes de Souza Belford e dona Maria Amalia Ribeiro Belford, nasceu na capital do Maranhão a 29 de julho de 1861. Destinando-se á carreira da marinha, fez o principio do curso da escola naval, e deixou-o para dedicar-se ao funccionalismo publico, servindo um logar na Imprensa nacional, do qual passou ao de ajudante do director da hospedaria de Pinheiros. Escreveu :

— *Tentativas* poeticas : versos. Rio de Janeiro, 1887, in-8.°

José do O' e Almeida — Natural do Pará, onde applicou-se a estudos de medicina homœopathica, foi official do corpo militar de policia, serviu como ajudante de ordens da presidencia da provincia, etc.; escreveu :

— *Guia pratica* ou formula seguida homœopathicamente no tratamento do cholera de qualquer natureza epidemica. Pará (sem data), 15 pags. in-8.°

— *Guia pratica* ou formula seguinda homœopathicamente no tratamento das febres miasmaticas e epidemicas. Pará, 1851, 32 pags. in-8.

José Olimpio de Azevedo — Filho do doutor José Olimpio de Azevedo e dona Anna Rita de Azevedo, natural da Bahia e nascido a 28 de dezembro de 1843, é doutor em medicina pela faculdade deste estado e lente cathedratico da mesma faculdade. Foi deputado á assembléa provincial por varias vezes durante o regimen monarchico, etc. Escreveu:

— *Febres;* Aborto provocado e suas indicações; Relações da medicina com as sciencias philosophicas; Apreciação das theorias conhecidas sobre a fecundação do ovulo vegetal: These apresentada, etc. para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1865, in-4.º gr.

— *Faculdade* de Medicina da Bahia. Memoria historica dos acontecimentos mais notaveis da faculdade de medicina da Bahia durante o anno de 1883. (Sem logar, nem data, mas do Rio de Janeiro, 1884) 39 pags. in-fol.

— *Discurso proferido* na Assembléa provincial da Bahia, na sessão de 1º de agosto de 1878. Bahia, 1878, 35, pags. in-4º.

José de Oliveira Campos — Filho de Francisco José de Oliveira Campos, nascido na cidade da Bahia a 24 de agosto de 1851 e bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1872, foi deputado á assembléa provincial durante a monarchia, e depois ao congresso federal. No cargo de director da bibliotheca publica daquella cidade, escreveu com o director do Archivo publico (veja-se Francisco Vicente Vianna):

— *Estudo* sobre a origem historica dos limites de Sergipe e Bahia, feito por ordem do Exm. Sr. Dr. José Gonçalves da Silva, governador do estado da Bahia, pelo director do Archivo publico etc., com o director da Bibliotheca publica. Bahia, 1891, 131 pags. in-4º. — Escreveu antes:

— *Discurso pronunciado* na sessão de 6 de maio de 1882, na Assembléa provincial da Bahia. Bahia, 1882, 20 pags. in 8º — O autor justifica uma moção que apresenta, para que essa assembléa «felicite, na pessoa do Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, a maioria do senado que tem com invejavel patriotismo defendido as nossas instituições e os direitos dos opprimidos refreiando com efficaz opposição os arbitrios e violencias da situação dominante».

José de Oliveira Coelho — Filho de Antonio de Oliveira Coelho e dona Antonia Candida de Oliveira Coelho, nasceu em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, a 16 de janeiro de 1853. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1877, foi logo nomeado secretario do governo do Paraná, depois promotor publico em Magé, juiz municipal em Lorena e Cabo Frio e delegado de policia na capital federal no começo da Republica. E' nesta capital advogado, membro da commissão inspectora da casa de correcção e do Instituto dos advogados brazileiros. Escreveu :

— O *Direito a todos*: collecção de notas uteis sobre o direito civil, commercial e criminal. Rio de Janeiro, 1886, in-4— E' um grosso volume em que collaborou o dr. Luiz Edmundo Cazes (Veja-se este nome).

— *Homens e couzas* do nosso fôro — serie de artigos publicados em 1896 na *Gazeta de Noticias* sob o pseudonimo de Olico.

José de Oliveira Fagundes —Filho de João Ferreira Lisboa e nascido no Rio de Janeiro, segundo posso calcular, pouco depois de 1750, formou-se em direito na universidade de Coimbra e, tornando á patria, dedicou-se á advocacia, sendo uma das causas, com que estreou, a lamentavel causa da conspiração mineira, de Tiradentes por cuja occasião escreveu :

— *Allegação* do direito em defesa dos réos accusados como autores e cumplices da sublevação mineira em 1788. Foi publicada pelo dr. Mello Moraes, 1°, em seu *Brasil historico*. Innocencio da Silva possuia essa obra manuscripta, de 102 pags. in-fol., com a sentença dos referidos réos, e mais varios documentos relativos ao processo.

José de Oliveira Serpa — Filho de Francisco Alvares Carneiro e dona Archangela Guedes de Britto, nasceu na cidade da Bahia a 13 de janeiro de 1696, e falleceu depois do meiado do seculo 18°. No collegio dos jesuitas desta cidade estudou lettras e philosophia, recebendo o grão de mestre em artes; depois abraçou o instituto da ordem, tomou a roupeta e foi notavel prégador e tambem poeta. Foi socio da Academia dos esquecidos e grande amigo do distincto historiographo Sebastião da Rocha Pitta, da mesma academia. Escreveu:

— *Sermão* da Soledade da Santissima Virgem, Nossa Senhora, prégado na igreja matriz de S. Pedro da cidade da Bahia em 27 de março de 1739. Lisboa, 1740, in-4.

— *Sermão* de Nossa Senhora da Porta do Céo e todo o bem; prégado na igreja de S. Pedro dos clerigos da. Bahia em o anno de 1743. Lisboa, 1744, in-4.º

— *Sermão* da Conceição da Virgem Maria, prégado na ultima manhã do Triduo que se fez na igreja da Lapa, quando em seu convento entravam as novas religiosas da Conceição no anno de 1744. Lisboa, 1746, in-4º.

— *Poesias* á morte de D. João V — Na «Relação panegyrica das honras funebres que consagrou á cidade da Bahia, côrte da America portugueza, á memoria do muito alto e poderoso rei D. João V, pelo dr. João Borges de Barros.» Lisboa, 1753, e depois reproduzidas no Florilegio da poesia brazileira, tomo 3º, appendice, pags. 38 a 40. São quatro decimas glozadas, uma decima livre e um soneto. O mote ás primeiras decimas é este:

Para o Brazil mostras dar
Da extensão de seu tormento
Pede suspiros ao vento,
Supplica prantos ao mar.

— *Novo obsequio* ao grande patriarcha S. José. — Não me consta que fosse publicado. Compõe-se de novenas e varias poesias.

— *Trindade* da terra exaltada e effeito do temor de Deus por causa de uma horrivel trovoada, succedida em a noite do dia de S. Josè do anno de 1721 —Este escripto vejo mencionado por Barboza Machado em sua Bibliotheca. De suas composições poeticas ainda conheço:

— *Soneto* ao coronel Sebastião da Rocha Pitta — que foi publicado na revista litteraria *A Renascença*, Bahia, anno 1º, n. 18, de 24 de janeiro de 1895. — Este soneto é um verdadeiro hieroglipho para quem não souber bem a mythologia, ou não tiver á mão um diccionario da fabula. Toma o autor a palavra Rocha e della faz um jogo tão forçado que a compara com a rocha do monte Helicon, de que o cavallo Pegaso, batendo com as patas, fez jorrar a fonte da poesia.

— *Romance joco-serio* em louvor da Academia dos esquecidos —na mesma revista.

José Ortiz — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, falleceu no Rio de janeiro a 4 de março de 1880. Doutor em medicina pela universidade de Paris e membro do Instituto historico de França, tendo decidida vocação para o magisterio, á elle dedicou-se, a principio fundando e dirigindo um collegio em Itapemirim, provincia do Espirito Santo, depois, no lyceu da cidade da Victoria, capital desta

provincia. Foi mais tarde lente do lyceu de Nitheroy e professor livre de linguas e tambem de philosophia em que era assaz versado. Escreveu:

— *Novo systema* de estudar a grammatica portugueza por meio de memoria, intelligencia e analyse, ajudando-se mutuamente. Victoria, 1862.

— *Grammatica* analitica e explicativa da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1871, in-8º — E' escripta de collaboração com o professor Candido Mathens de Farias Pardal (veja-se este nome) e teve depois varias edições. Ha ainda sua these inaugural que nunca vi.

José Pamplona de Menezes — Natural do Rio de Janeiro e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1869, é desembargador da relação daquelle estado e escreveu, ainda estudante:

— *Parecer* apresentado na aula de direito commercial sobre a discussão relativa ao art. 27 do Codigo commercial. S. Paulo, 1869, in-8.

José Paulo de Figueirôa Nabuco de Araujo — Filho do desembargador José Joaquim Nabuco de Araujo e dona Maria Esmeria de Barbuda e Figueirôa, depois Barão e Baroneza de Itapoan, nasceu em Belém, capital do Pará, a 28 de janeiro de 1796 e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1863, sendo fidalgo da casa imperial, bacharel em direito pela universidade de Coimbra; do conselho de sua magestade o Imperador; ministro do supremo tribunal de justiça desde o anno de 1832, commendador da ordem de Christo, cavalleiro da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Exerceu varios cargos da magistratura, começando pelo de juiz de fóra e, sendo desembargador da relação da côrte, foi ajudante do conselheiro intendente geral da policia. Foi em 1828 encarregado pelos dous ministerios, da justiça e do imperio, de organisar a collecção das respectivas leis, sendo-lhe suspensa essa incumbencia depois de dar ao prelo o primeiro volume dessa collecção e de haver organisado e entregue ao governo muitos trabalhos que só lhe foram restituidos em 1836, ou 1837, por ordem do então ministro da justiça Bernardo Pereira de Vasconcellos. Escreveu:

— *Providencias* lembradas ao conselheiro intendente geral da policia pelo seu ajudante, etc., em dous differentes papeis, escriptos de seu punho, etc. Rio de Janeiro, 1825, in-fol.

— *Tratado* sobre a pena de morte em materia politica, por F. Guisot; traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1826, 218 pags. in-8º—Ha outra edição de 1838.

— *Regimento* das mercês e assento do conselho ultramarino de 28 de março de 1792. Rio de Janeiro, 1826 in-8º — A esta publicação fez o conselheiro Figueirôa muitas annotações e uma introducção para o desempenho do logar de procurador da corôa.

— *Cathecismo* ou livro dos meninos, contendo as idéas e definições das cousas, de que devem ser instruidos: obra muito util aos professores e pais de familia, etc. Rio de Janeiro, 1826, XIV-175 pags. in-4.'

— *Memoria* juridica, escripta, annotada e com remissões para melhor intelligencia e uso, á mesma convenientes; offerecida a s. m. o Imperador. Rio de Janeiro, 1826, 34 pags. in-4º — Teve 2ª edição em 1827.

— *Compendio* scientifico para a mocidade brazileira, destinado ao uso das escolas dos dous sexos, ornado de nove estampas accommodadas á arte e ás sciencias de que nelle se trata; tiradas por lithographia. Offerecido á heroica e briosa nação brazileira, etc. Rio de Janeiro, 1827, LXXV-254 pags. in-4º — E' um livro de extractos de 40 obras de merito sobre o assumpto, e que devia ser seguido de outros volumes, que não foram, entretanto, publicados por falta de animação, e que nem sei onde param.

— *Dialogo* constitucional braziliense. Rio de Janeiro, 1827, 168 pags. in-16º — Houve segunda edição com muitos accrescimos e notas em 1829, 302 pags. in-8º com uma taboa das garantias que a Constituição brazileira outorga aos subditos do imperio.

— *Appendice* ao Dialogo constitucional, contendo demais legislação pratica da Constituição e a tabella geral chronologica de toda a obra. Rio de Janeiro, 1829, 105 pags. in-8.º

— *O tombo* ou cópia fiel da medição e demarcação da imperial fazenda de Santa Cruz, que foi havida e possuida pelos padres da companhia de Jesus, por cuja extincção passou á nação. Rio de Janeiro, 1829, in-8.º

— *Memoria* refutativa das allegações e correspondencias do Zelador do direito de propriedade e mais queixosos da demarcação da imperial fazenda de Santa Cruz, concluida em 1827, offerecida ao juizo imparcial da nação pelo Zelador da verdade e da justiça. Rio de Janeiro, 1830, in-8º, com 2 mappas — Foi o autor levado a escrever esta obra em vista de contestações e embargos policiaes por parte de individuos que com titulos illegaes desfructavam propriedades da fazenda

imperial de Santa Cruz, de que se achava elle encarregado. Sobre este assumpto publicou elle ainda o seguinte opusculo :

— *Ainda mais* outro lembrête fraternal aos oppoentes á demarcação da imperial fazenda de Santa Cruz. Rio de Janeiro, 1830, in-8. — Nestas publicações o autor occulta seu nome.

— *Collecção* chronologico-systematica da legislação de fazenda do imperio brazileiro, offerecida aos verdadeiros amigos da prosperidade e independencia do mesmo imperio. Rio de Janeiro, 1830-1832, dous vols. de VII-322 e 445 pags. in-4.

— *Appendice* ao 1º volume da Collecção chronologico-systematica da legislação, etc. Rio de Janeiro, 1831, 320 pags. in-4.º

— *Segundo appendice* etc. Rio de Janeiro, 1832, in-4.º

— *Terceiro appendice* etc. Rio de Janeiro, 1832, in-4º — Esta collecção é acompanhada de indice e das peças que a compoem ficaram muitas ineditas.

— *Guia* dos juizes de orphãos, tutores e curadores e de todos os escrivães. Rio de Janeiro, 1833, 351 pags. in-8º —Contém 114 artigos de legislação desde 1603 até 1833, com annotações.

— *Guia* ou novo manual dos collectores e collectados. Rio de Janeiro, 1835, 250 pags. in-4.º

— *Appendice* ao Guia ou novo manual dos collectores e collectados. Rio de Janeiro, 1836, 174 pags. in-4.º

— *Legislação* brazileira ou collecção chronologica das leis, decretos, resoluções de consulta, provisões, etc., do imperio do Brazil, desde o anno de 1808 até 1831, inclusive, contendo, alem do que se acha publicado nas melhores collecções, para mais de duas mil peças ineditas. Rio de Janeiro, 1836 a 1844, 7 tomos de 427, 364, 386, 389, 360, 341, 619 pags. in-4º gr — O 1º tomo contém artigos relativos aos annos de 1808 a 1811 ; o 2º, artigos relativos aos annos de 1812 a 1818; o 3º, artigos relativos aos annos de 1819 a 1822 ; o 4º, relativos aos annos de 1823 e 1824 ; o 5º, relativos aos annos de 1825 e 1826 ; o 6º, relativos aos annos de 1827 e 1828 ; o 7º, relativos aos annos de 1829 a 1831. Encerram elles 3.755 peças ineditas, 1.331 já impressas, 1.954 avulsas e 6 originaes. Em todas estas peças se declara d'onde foram ellas tiradas com a indicação do tomo, folha, numero de jornal, dia etc., e na maior parte dellas se indicam duas e mais fontes.

José Pedro de Araujo Marcondes — Natural de Taubaté, estado de S. Paulo, e presbytero do habito de S. Pedro, foi sub-chantre da Sé desse estado e professor de musica do Seminario

episcopal. Hoje reside em Guaratinguetá, de cuja matriz é coadjutor. Escreveu :

— *O café* : esboço monographico sobre a origem, cultura e usos domesticos da preciosa rubiacea. S. Paulo, 1896, in-8º com um prefacio do padre João Manuel de Carvalho — E' um livro que demonstra muito estudo do autor.

José Pedro Cezar — Falleceu a 27 de abril de 1831, na cidade de Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, donde o considero natural, sendo coronel de engenheiros ou de milicias. Escreveu:

— *Statistica* da provincia do Rio Grande de S. Pedro. Porto-Alegre, 25 de junho de 1827 — O autographo de 174 fls. in-fol., assignado pelo autor se acha no Archivo militar. Nesta repartição ha varios mappas seus, sendo impresso o

— *Mappa* da provincia de S. Pedro, reduzido segundo uma carta manuscripta, levantada debaixo da direcção do Visconde de S. Leopoldo, etc. Paris, 1839 — Acha-se annexo aos Annaes da provincia de S. Pedro do Sul pelo mesmo Visconde. (Veja-se José Feliciano Fernandes Pinheiro.) Este mappa foi ainda lithographado em 1865 por J. C. de Niemeyer, com a marcha do exercito em 1843 sob as ordens do general Barão de Caxias. A bibliotheca municipal possue do coronel Cezar

— *Mappa* statistico, geographico e natural da provincia de S. Pedro do Sul. 1828. Manuscripto.

— *Mappa* statistico, politico e civil da provincia de S. Pedro do Sul. 1828. Idem.

José Pedro Dias de Carvalho — Nasceu em Marianna, Minas Geraes, a 16 de julho de 1805 e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de julho de 1881, sendo senador do imperio, do conselho do Imperador, conselheiro de estado, veador da casa imperial, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Aos 15 annos de edade estudando latim, substituiu seu mestre por espaço de um anno. Compromettendo-se na revolução mineira de 1842, na qual foi secretario do governo, foi por isso preso e processado. Foi deputado em varias legislaturas ; ministro do imperio no gabinete de 31 de maio de 1848, e da fazenda nos gabinetes de 24 de maio de 1862, de 15 de janeiro de 1864 e de 12 de maio de 1865 ; presidente da provincia de seu nascimento e do Banco do Brazil. Escreveu :

— *Manifesto* aos mineiros (em nome do presidente do governo da rebellião de 1842) — Foi publicado em avulso, e na Historia da revo-

lução de Minas Geraes em 1842 por Bernardo Xavier Pinto de Souza. (Veja-se este nome.)

— *Relatorio* da commissão encarregada pelo governo imperial de proceder a um inquerito sobre as causas principaes e accidentaes da crise do mez de setembro de 1864. Rio de Janeiro, 1865, in-fol. (Veja-se Angelo Moniz da Silva Ferraz.)

— *Manifesto* do centro liberal. Rio de Janeiro, 1869, 67 pags. in-4º — (Veja-se José Thomaz Nabuco de Araujo.) No jornalismo redigiu:

— *O Patriota Mineiro*, Ouro-Preto, 1831 — Nunca vi esta folha, nem sei que tempo durou. Dias da Silva fundou-a e redigiu alguns annos, na mesma typographia em que se imprimia a folha:

— *O Universal*, Ouro Preto, in-fol. — Esta folha foi redigida por Bernardo Pereira de Vasconcellos desde 1825 até 1840, sendo, porém, encarregado Dias da Silva da redacção uma ou mais vezes, durante a ausencia d'aquelle na Camara dos Deputados por instancias do dono da typographia.

— *O Parlamentar*. Rio de Janeiro, 1837-1838, in-fol.

José Pedro Fernandes — Ignoro onde nasceu e penso que falleceu em 1845, official-maior da secretaria do Senado, do conselho do Imperador e commendador da ordem de Christo, tendo servido antes na secretaria do imperio, para onde fôra nomeado official a 23 de agosto de 1823. Cultivou a poesia e em sua lyra cantou tres soberanos. Dentre muitos cantos que escreveu, farei menção dos seguintes:

— *Elogios* em applauso da faustissima victoria das armas portuguezas contra os rebeldes de Pernambuco e do precioso nome do muito alto e poderoso senhor d. João VI, etc. Rio de Janeiro, 1817, 14 pags. in-4.º

— *Elogio* para se recitar no theatro de S. João no faustissimo dia natalicio de sua alteza real, o principe real regente do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1821, 5 pags. in-4º.

— *Hymnos constitucionaes*. (Rio de Janeiro) 1821, 8 pags. sem numeração, in-4.º — São assignados por E. V. C., M. J. S. P. e J. P. F., isto é, Estanislau Vieira Cardoso, Manuel Joaquim da Silva Porto, dos quaes trato neste livro, e José Pedro Fernandes.

— *Ode saphica* á fausta coroação de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1822, 6 pags. in-4.º

— *Elogio* recitado no theatro de S. João no dia da installação da assembléa geral constituinte. Rio de Janeiro, 1823, 6 pags. in-4.º

— *Homenagem* ao Imperador do Brazil, o Sr. D. Pedro I, no seu feliz regresso da Bahia. Rio de Janeiro, 1826 — E' um canto que foi reproduzido no Florilegio da poesia brazileira por Varnhagem, tomo 3º, Appendice, pags. 87 a 91, onde lê-se:

Lá vejo a Primogenita briosa,
Da audacia de Cabral tropheo primeiro,
Mal podendo suster commoções d'alma,
Fervido impulso de prazer supremo,
Apertar contra os peitos, contra os labios,
Cobrir de ternas lagrimas de gosto
A benefica mão que soube dar-lhe
Existencia de heroes.

— *Elogio* ao muito fausto natalicio e anniversario da gloriosa acclamação de Sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro I, Imperador, etc. Recitado no theatro de S. Pedro. Rio de Janeiro, 1823, in-4.º

— *Cantata* ao anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz do Brazil. Rio de Janeiro, 1824.

— *Canto* ao anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz do Brazil, composto e offerecido á mesma Senhora. Rio de Janeiro, 1826 in-4.º

— *Ode consagrado* a S. M. Imperial, o Sr. D. Pedro I, no faustissimo anniversario do dia em que tomou a si o glorioso titulo de defensor perpetuo do Brazil. Rio de Janeiro, 1826, 6 pags. in-4.º

— *Elogio* ao suspirado restabelecimento de S. Magestade o Sr. D. Pedro I, recitado no theatro S. João. Rio de Janeiro, 1827 in-4.º

— *Canto* ao anniversario do nascimento e acclamação do Sr. D. Pedro I, composto e offerecido ao mesmo Senhor. Rio de Janeiro, 1827.

— *Alliança* da virtude e da fortuna: drama para se representar no imperial theatro de S. Pedro de Alcantara, no faustissimo anniversario de S. M. a Imperatriz do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1830, 16 pags. in-8.º

José Pedro Nolasco Pereira da Cunha— Nascido no Rio de Janeiro em 1790 e fallecido na côrte a 26 de janeiro de 1858, era doutor em mathematicas, brigadeiro reformado do exercito, lente jubilado da academia militar, commendador da ordem de S. Bento de Aviz e cavalleiro da de Christo. Escreveu:

— *Tratado elementar* da arte militar e de fortificação de Gay de Vermont; traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1839-1840, 3 tomos in-8.º

José Pedro de Oliveira— Nascido em 1784, falleceu em Montevidéo a 1 de agosto de 1859. Era doutor em medicina e

cirurgia pela universidade de Buenos-Ayres e foi cirurgião militar. Escreveu :

— *Relatorio* dos hospitaes regimentaes da divisão dos voluntarios reaes a el-rei e corpos annexos, pertencente ao segundo semestre, findo em 30 de junho de 1821. Rio de Janeiro, 1821, 2 fls. in-fl.— Creio que ha outros trabalhos eguaes.

— *Considerações praticas* sobre a gastro-bronchites epedemica que tem reinado em Montevidéo — Na Revista Medica Fluminense, tomo 6°, 1840-1841, pags. 401 a 418, 465 a 486, 529 a 556, 593 a 612.

— *Abuso* dos purgantes e vomitorios — Na mesma revista e no mesmo tomo 6°, pags. 12 e 49.

— *Leucophegmazia* superveniente á escarlatina — Na Revista Medica Brazileira, tomo 2°, 1842-1843, pags. 391 e 439.

José Pedro de Souza Braga — Filho de Francisco de Souza Braga e nascido na cidade da Bahia a 3 de fevereiro de 1845, ahi falleceu a 15 de maio de 1898, doutor em medicina pela faculdade deste estado e professor de pathologia cirurgica da mesma faculdade. Era distincto parteiro e escreveu :

— *Fistulas verico-vaginaes;* Lexiviação e quaes as preparações pharmaceuticas que podem ser feitas por seu intermedio ; Feridas penetrantes do peito ; Cantharidas, sua acção physiologica e therapeutica : these apresentada, etc. para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1866, 44 pags. in-4° gr., com um mappa estatistico.

— *Dos casos* em que a extracção do feto é necessaria e dos processos operatorios que se devem empregar : these de concurso, etc. Bahia, 1873, in-4.°

— *Lições* de pathologia cirurgica. Bahia, 1892-1894, 2 vols. in-8°— Começou a publicação em 1892 por fasciculos e terminou em 1894, in-8.° E' o compendio do autor.

José Pedro Xavier Pinheiro— Filho de Manoel Xavier Pinheiro e dona Josepha Perpetua Xavier Pinheiro, nasceu na cidade da Bahia a 12 de outubro de 1822 e falleceu no Rio de Janeiro a 20 de outubro de 1882. Apenas com os primeiros estudos começou a viver para sua familia, que era pobre, ensinando primeiras lettras em varias fazendas do reconcavo de sua provincia natal ; mas, intelligencia lucida, avida de cultivo, procurando bons livros, estudava sempre, e fez-se conhecido, redigiu diversos folhetos politicos e deu-se ao jornalismo. Estudou tambem tachigraphia com applicação tal, que contractou-se para tomar os debates da assembléa provincial. Vindo

depois para o Rio de Janeiro, abraçou o funccionalismo publico, entrando como segundo official, na secretaria de justiça donde passou como primeiro para a secretaria da agricultura, commercio e obras publicas, e alli foi elevado a chefe de secção. Antes, porém, da transferencia de repartição, convidado para fazer parte do quadro do serviço tachigraphico, serviu na camara dos deputados e depois no senado. Exerceu as funcções de official de gabinete de alguns ministros, como Souza Dantas e Visconde de Cavalcanti. Era official da real ordem da Corôa da Italia, socio do antigo Instituto historico da Bahia e escreveu :

— *Epitome* da historia do Brazil desde seu descobrimento até 1841 para uso das escolas. Bahia, 1854, in-8º— Teve diversas edições, com accrescimos. Assim a segunda, que abrange factos até 1857, é de 1860 com 426 pags. in-8º ; a terceira é de 1864 ; a quarta, augmentada até a guerra do Paraguay, é de 1870 ; a quinta, até a conclusão desta guerra, é de 1873, com 527 pags. a sexta, de 1876, com 531 pags.; a oitava é de 1884, e a nona, de 1887, e ha outra revista, correcta e augmentada pelo litterato Raul Villa-Lobos, de quem hei de occupar-me, até a promulgação da constituição da Republica ; é de 1892. As edições que seguiram à primeira são do Rio de Janeiro.

— *Tratado* da eloquencia sagrada pelo cardeal J. Sufrier Maury, traduzido em portuguez. Bahia, 1850, dous vols. in-8º— Este livro foi adoptado para uso do seminario archiepiscopal da Bahia.

— *Importação* de trabalhadores chins : memoria apresentada ao ministerio da agricultura, etc. Rio de Janeiro, 1869, 167 pags. in-4º— Acompanham a essa memoria, com o titulo de « Emigração chim », diversos documentos, como : Regulamento do governo hespanhol para a introducção de colonos chins na ilha de Cuba : cópia e traducção do contracto que se celebra entre o colono e o ensaiador, etc.

— *Tratado da cultura* da canna de assucar por Alvaro Reynoso, traduzido do hespanhol e impresso por ordem do ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1868, 317 pags. in-8º— Publicou-se sem o nome do traductor.

— *O fazendeiro* de café em Ceylão, por Guilherme Sabonadière : publicação official do ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1877, in-8.º

—*Dante Allighiere.* A Divina comedia: Traducção. Inferno, Rio de Janeiro, 1888, 487 pags. in-8º — E' uma publicação posthuma, feita pelo dr. José Luiz de Freitas, genro do traductor, da primeira parte apenas da grande trilogia, da epopéa christã do bardo florentino. Xavier Pinheiro traduziu vernaculamente para nossa lingua os 34 cantos do Inferno, os 33 do Purgatorio e os 33 do Paraizo. Artista como era

na verdadeira accepção da palavra, não admittia impurezas de linguagem, e fanatico pelo genio de Dante, não poupou esforços para legar ás nossas lettras um trabalho digno de admiração. Além da traducção, annotou todos os cantos e na introducção da obra, que verteu com verdadeiro amor á fórma, vasou todos os conhecimentos e mostrou modestamente quanto era seu cerebro educado, quanto éra elle erudito. Ahi deixo uns tercetos sobre o encontro de Virgilio, canto 1°:

Tanto que o vejo nesse grão deserto,
—« Tem compaixão de mim ! — bradei transido —
Quem quer que sejas, sombra ou homem certo ! »

—« Homem não sou» — tornou-me — «mas hei sido ;
Paes lombardos eu tive ; sempre amada
Mantua lhes foi ; haviam lá nascido.

« Nasci de Julio em éra retardada,
Vivi em Roma sob o bom Augusto,
Quando em deuses havia a crença errada.

« Poeta, decantei feitos do justo
Filho de Anchises que de Troÿa veio,
Depois que Illiou soberbo foi combusto ;

« Mas, por que tornas da tristeza ao meio ?
Por que não vais ao deleitoso monte,
Que o prazer todo encerra no seu seio ? » —

—« Oh ! Virgilio, tu és, aquella fonte
D' onde em rio caudal brota a eloquencia ?»
Fallei, curvando vergonhoso a fronte.

Xavier Pinheiro publicou na Bahia trabalhos poeticos, como:

— *A desventurada* : romance — no Musaico, periodico da sociedade Instructiva, Bahia, 1846, ns. 1, 3 e 4.

— *Taboca Eleitoral*. O Vigario e o recruta—Não me recordo onde li. São duas satyras de costumes politicos. Collaborou e fez parte da redacção de algumas folhas da Bahia e do Rio de Janeiro, nas quaes seus artigos sobre immigração formariam um grosso volume, si fossem coordenados. Deixou finalmente ineditos:

— *Constancia e resignação*: drama em cinco actos, representado no theatro S. Pedro de Alcantara.

— *O novo tartufo*: comedia em cinco actos.

— *Emancipação das mulheres*: comedia em um acto, representada no antigo theatro Cassino.

— *Uma historia verdadeira* : romance—escripto na Bahia.

José Pedro Xavier da Veiga — Filho do tenente-coronel Lourenço Xavier da Veiga e dona Jesuina de Salles Veiga,

nasceu em Minas Geraes e é sobrinho do grande patriota e jornalista Evaristo Xavier da Veiga, que elevou-se redigindo a *Aurora Fluminense* e soube por seu civismo, sua moderação exemplar e sua coragem admiravel, salvar, por mais de uma vez, com risco da propria vida, o imperio em crises tumultuosas por que passou depois da independencia e da constituição, e redigiu, para pôr termo aos insultos do partido portuguez e para prevenir desgraças imminentes, a representação de 17 de março de 1831, assignada por 24 membros do parlamento, pedindo a D. Pedro I que « desaffrontasse o Brazil, vilipendiado e pungido ». Em sua patria foi escrivão de orphãos, advogado e deputado durante a monarchia em cinco legislaturas, e na republica senador, sendo actualmente director do Archivo publico do grande estado de seu nascimento. Intelligencia brilhante e cultivada em seu gabinete, e actividade inexcedivel, é actualmente o homem mais instruido na grande historia de Minas. E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Ephemerides mineiras* (1664-1897) colligidas, coordenadas e redigidas, etc. Ouro Preto, 1897, 4 vols. de LXXXIV-417, 479, 426, e 453 pags. in-4º— Este livro constitue, sem duvida, um dos mais bellos esmaltes das lettras patrias.

— *A revolta* de 1720 em Villa Rica: discurso historico politico. (Advertencia e notas de X. da V.) Ouro Preto, 1898, 239 pags. in-8.º

— *A Imprensa* em Minas Geraes. (1807-1894) Ouro Preto, 1894, 64 pags. in-8º —Deste trabalho se verifica que em Minas durante o periodo de 87 annos, 592 publicações periodicas se deram. Ha segunda edição augmentada até 1898.

— *Revista* do Archivo publico de Minas Geraes. Ouro Preto, in-4º gr.—E' uma revista trimensal de que sahiu a lume o primeiro numero em 1896, correspondente aos mezes de janeiro, fevereiro e março, com 194 pags.

José Pereira Guimarães — Filho de Manoel Pereira Guimarães e dona Maria Miguel de Figueiredo, nasceu no Rio de Janeiro a 1 de outubro de 1843, e é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, lente cathedratico da mesma faculdade, contra-almirante, inspector geral do serviço sanitario da armada, agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II, facultativo clinico da secção cirurgica do hospital da Misericordia, membro titular da Academia nacional de medicina, membro correspondente da sociedade de Hygiene de Paris, da Academia das sciencias, da sociedade de Medicina de Lisboa e de outras associações scientificas da Europa, membro honorario do

Instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, commendador da ordem de Christo de Portugal e da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e condecorado com a medalha do Riachuelo e com a da campanha do Paraguay. E' um dos mais distinctos operadores que o Brazil tem produzido e escreveu:

— *Qual a natureza* e tratamento das ourinas, vulgarmente chamadas leitosas ou chyluria, e a razão de sua frequencia nos paizes intertropicaes; Hypoemia intertropical; Do cancro venereo; Do exercicio da medicina e da pharmacia quanto á responsabilidade dos profissionaes: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro 1864, 52 pags. in-4° gr.

—*Das operações reclamadas* pelas retenções de ourinas: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. para o concurso a um logar de lente oppositor da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1871, in-4° gr.

— *Tratado* de anatomia descriptiva, illustrado com mais de 400 gravuras, muitas das quaes coloridas. Rio de Janeiro, (1884-1886) in-4° tres vols.— O primeiro volume tem XXVII-412 pags.

— *Collecção* de observações de cirurgia. Rio de Janeiro, 1876, 206 pags. in-4° — O titulo deste livro o recommenda assaz.

— *Estatistica* das operações praticadas por occasião do combate naval do Riachuelo em 11 de julho de 1865. Rio de Janeiro, 1874, in-4.°

— *Da acção attribuida* ao sulfato de quinino de produzir o aborto. Rio de Janeiro, 1874, in-4.°

— *Observações* do emprego do hydrato de chloral no tetano traumatico. Rio de Janeiro, 1876, in-4.°

— *Do ainhum.* Rio de Janeiro, 1876, 58 pags. in-4° —Este escripto assim como outros, foi publicado antes na Revista Medica, 1876, pags. 7, 57, 113, 169 e 225, e tambem nos Annaes brazilienses de medicina, 1875-1876, pags. 97, 135 e 221. Sobre este assumpto ainda o dr. P. Guimarães escreveu:

— *Do ainhum.* Um caso importante — na Revista Medica, 1877, pag. 4.

— *Do tratamento* dos estreitamentos da urethra. Rio de Janeiro, 1878, 261 pags. in-4° —Foi tambem publicado antes na Revista Medica, 1877, pags. 192, 205, 227 e 260, 1878, pags. 53, 156, 178, 243 e 309 e n. de 31 de agosto pag. 22.

— *Extirpação* do intestino recto. 1878 —Deu-se sobre este ponto ou sobre um facto desta natureza uma polemica scientifica entre o dr. Pereira Guimarães e o dr. P Affonso Franco, de que se occupou a classe medica, principalmente a sociedade Medica do Rio de Janeiro.

— *Algumas palavras* sobre a vantagem e inocuidade da ruptura do couro cabelludo, mesmo quando complicada de descollamento mais ou menos intenso. Rio de Janeiro, 1880, 12 pags. in-4.°

— *Duas palavras* sobre alguns craneos da collecção de anatomia descriptiva da escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

—*Historia da anatomia*. Lição inaugural do curso de anatomia descriptiva da escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882, 31 pags. in-4°.

— *Carcinoma encephaloide* do maxillar superior; resecção total deste osso e de parte do malar por um processo do autor. Rio de Janeiro, 1887, in-4.°

— *Novo processo* de ressecção total do maxillar superior com o mais completo resultado n'um caso de carcinoma encephaloide do maxillar superior. Rio de Janeiro, 1887, in-4° — O dr. P. Guimarães tem em revistas scientificas outros trabalhos, como :

— *Parallelo* entre a desarticulação da coxa e a rescisão do femur na articulação coxo-femural — Nos Annaes brasilienses de medicina, 1868-1869, pags. 348 e 569.

— *Obervação de clinica cirurgica*. Luxação total da clavicula esquerda, completa, retro-sternal e supra-acromial, etc. — Na *Gazeta Medica Brazileira*, 1882, pags. 72 e 90.

— *Emprego* do processo hemostatico de Esmarch ou da ischemia artificial. Tumor branco accompanhado de carie dos ossos do tarso, etc. — Na Revista Medica, 1874-1875, pags. 71 e 146.

— *Lição de clinica cirurgica* em 28 de abril de 1882. Papillomas na perna esquerda, accompanhadas de um estado elephantiaco da mesma — Na *Gazeta dos Hospitaes*, 1883, pags. 2 e 93.

José Pereira Leitão — Filho de José Pereira Leitão, nasceu no Rio de Janeiro em 1846 e falleceu em 1875. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II em 1863, era aos vinte annos de edade, neste e n'outros estabelecimentos, professor de historia e geographia. Era membro da sociedade brazileira Ensaios litterarios, em cuja revista collaborou; foi um dos signatarios do manifesto republicano de 1870, e para propaganda de suas idéas politicas redigiu o

— *Brazil Americano* : publicação mensal. Rio de Janeiro, 1875-1876, in-fol. — Sahiram ainda alguns numeros depois de seu fallecimento. Escreveu :

— *Bosquejo biographico* do tenente de voluntarios da patria Francisco Guedes de Aguiar Tolêdo. Rio de Janeiro, 1869, in-8.°

José Pereira Mascarenhas Peçanha — Militar e, supponho, natural de Minas Geraes, era capitão de cavallaria de linha de Villa-Rica, hoje Ouro Preto e capital daquella provincia, quando escreveu :

— *Memoria explicativa* do anti-constitucional D. Manoel de Portugal e Castro, governador e capitão general de Minas Geraes, tanto no acto do juramento das bases de constituição no dia 17 de julho, como no das eleições de comarca nos dias 19 e 20 de agosto deste anno de 1821. Rio de Janeiro, 1821, in-fol.

— *Resposta* ao capitão Felippe Joaquim da Cunha Castro, ajudante de ordens do governo de Minas Geraes antes do dia 25 de setembro do corrente anno (1821). Rio de Janeiro (sem data, mas de 1821), 2 fls. in-fol. — Refere-se á assumptos politicos.

José Pereira Pêgas — Filho de José Pereira Pêgas e dona Maria Luiza da Conceição Pêgas, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de janeiro de 1857. Com praça no exercito a 17 de janeiro de 1875, fez o curso de infantaria, em cuja arma serve com o posto de tenente, depois de ter servido na de artilharia. Escreveu :

— *Estudos historicos* de fortificação : serie de artigos — publicados no *O Paiz*, 1895-1896, e tem a publicar :

— *Nomenclatura* da metralhadora Nordenfeld de onze millimetros .— Este trabalho foi enviado á Commissão technica militar consultiva para sobre elle emittir seu parecer.

José Pereira Rebouças. 1º — Filho de Gaspar Pereira Rebouças e dona Rita Basilia dos Santos, e irmão de Antonio Pereira Rebouças, 1º, e do dr. Manuel Mauricio Rebouças, nasceu na villa, hoje cidade de Maragogipe, Bahia, a 2 de janeiro de 1789. Tão forte vocação tinha para a musica que, sendo já um violinista de merecimento, quando estudava humanidades, deixou esses estudos para consagrar-se todo á arte de sua paixão, sendo director, durante os governos do Conde dos Arcos e do Conde de Palmas, da banda de musica do 2º regimento de milicias, por elle organisada na capital. A luta da independencia levou-o a alistar-se no exercito brazileiro, bem como seus dous irmãos ; finda, porém, tomou de novo o violino. Em 1829 foi á Europa, esteve algum tempo na França, depois na Italia, sempre estudando, e demorande-se em Bolonha tres annos, frequentou a academia de musica, onde foi-lhe conferido um diploma de honra, sendo o primeiro brazileiro que foi á Europa estudar essa arte. Celebrisou-se como surprehendente, magistral e inspirado violinista, e como composi-

tor pela maestria e profundo conhecimento da arte, sendo mais da escola italiana, do que da allemã. Não se mostrou maior em seu genio musical, porque, como disse o dr. Macedo, foi apenas do tamanho de seu tempo em sua patria. Entre muitas composições de valor que deixou espalhadas, muito applaudidas em sua época, e de muitas

— *Cançonêtas*, romances, modinhas, marchas marciaes, o mesmo dr. Macedo cita de sua penna :

— *Uma ouvertura*, em Bolonha, 1832.

— *Duas ouverturas*, em Bolonha, 1833.

— *Tres ouverturas*, na Bahia, 1834.

— *Um magnificat*, Bahia, 1835.

— *Variações* sobre o motivo da aria da *Estragniera* para violino, Bahia, 1836.

— *Hymno constitucional*, contrario à revolta republicana da cidade de S. Salvador, Bahia, 1837.

José Pereira Rebouças, 2º — Sobrinho do precedente e do doutor Manuel Mauricio Rebouças, de quem occupar-me-hei, filho de Antonio Pereira Rebouças, 1º e dona Carolina Pinto Rebouças, e irmão de Antonio Pereira Rebouças, 2º e de André Pinto Rebouças, todos mencionados neste livro, é natural da Bahia, bacharel em mathematicas e escreveu :

— *Ensaio* de indice geral das madeiras do Brazil. Rio de Janeiro, 1877-1878, 3 vols. in-4º — E' escripto este livro em collaboração com seu irmão André P. Rebouças.

José Pereira Rego, 1º, Barão de Lavradio — Filho do capitão Manoel José Pereira do Rego e dona Anna Fausta de Almeida Rego, e irmão do doutor Joaquim Marcos de Almeida Rego, de quem fiz menção, nasceu a 24 de agosto de 1816 e falleceu a 22 de novembro de 1892 na cidade do Rio de Janeiro, sendo cirurgião formado pela antiga Academia medico-cirurgica e depois doutor em medicina, membro honorario e presidente perpetuo da Academia imperial, hoje nacional de medicina, membro da real Academia das sciencias e da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, da real Academia medico-cirurgica de Turim, e da sociedade franceza de hygiene, do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto fluminense de agricultura, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e da sociedade Amante da instrucção, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, da ordem austriaca de Francisco José e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa. Um dos clinicos mais afamados do Brazil, foi o primeiro

a indicar, em 1844, os effeitos therapeuticos da ergotina e centeio espigado nas hemorrhagias uterinas puerperaes e foi nomeado lente substituto da faculdade de medicina da côrte na reforma de 1855, distincção que não acceitou, sendo entretanto por mais de uma vez consultado e ouvido pelo governo em assumptos de curso medico. Foi grande do imperio, do conselho do Imperador e medico da imperial camara ; presidente da Junta central de hygiene, inspector de saude do porto e inspector geral do Instituto vaccinico, cargos de que pediu exoneração em fevereiro de 1881, tendo exercido o primeiro desde 1864, o segundo de 1865 e o terceiro de 1873. Exerceu tambem cargos de eleição popular, como o de vereador da camara municipal em tres quatriennios, e de confiança, como os de subdelegado de policia. Escreveu :

— *Dissertação* sobre os phenomenos obtidos pelos diversos methodos de exploração do coração e applicação dos mesmos phenomenos aos diagnosticos de algumas affecções do mesmo orgam, mais frequentes : these, etc. Rio de Janeiro, 1838, 60 pags. in-4.º gr.

— *Sessão anniversaria* da imperial sociedade Amante da instrucção, em 5 de setembro de 1866, etc. Rio de Janeiro, 1866, 25 pags. in-4º — Consta o opusculo de um discurso seu e outro de seu filho de igual nome.

— *Historia e descripção* da febre amarella epidemica que grassou no Rio de Janeiro em 1850. Rio de Janeiro, 1851, VIII — 162 pags. in-4º — observações feitas por um collega do autor o levaram a escrever :

— *Resposta* ás observações feitas pelo sr. dr. João José de Carvalho sobre algumas opiniões e principios expendidos na historia e descripção da febre amarella epidemica, que grassou em 1850 — Nos annaes brazilienses de medicina, 1851-1852, pags. 9 e 29.

— *Esboço historico* das epidemias que teem grassado na cidade do Rio de Janeiro desde 1830 até 1870, publicado no *Diario Official* do imperio do Brazil em dezembro de 1871 e janeiro de 1872. Rio de Janeiro, 1872, 226 pags. in-8º gr. — Sahiu tambem na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 4.º

— *Memoria historica* das epidemias de febre amarella e cholera-morbus que tem reinado no Brazil. Rio de Janeiro, 1873, 230 pags. in-8º — Reproduzida na dita revista, tomos 6º e 7. Sobre epidemias ha varias publicações deste autor, como as tres seguintes :

— *Estudo* sobre as epidemias que tem grassado na cidade do Rio de Janeiro desde 1871 até 1878 — No *Progresso Medico,* tomo 2º, pags. 617 e 645 e tomo 3º, pags. 6, 38, 57, 329, 350, 361, 478 e 614.

— *Estudo* das epidemias que tem grassado nesta côrte de 1871 até 1880, seguido de uma apreciação geral do movimento sanitario de 1830 a 1880 — Nos *Annaes Brazilienses*, tomo 48°, pags. 359 e segs.

— *Tratamento e prophilaxia* do cholera-morbus: relatorio da Junta central de hygiene. Rio de Janeiro, 1878, 6 pags, in-8° — E' tambem assignado por outros membros da junta, e reproduzido no volume de igual titulo, em 1884.

— *Formulario* de molestias de crianças para uso do hospital da Santa Casa da Misericordia. Rio de Janeiro, 1890, in-8.

— *Relatorio* sobre o estado do systema actual de esgotos e o movimento sanitario desta côrte desde que está elle em execução ; apresentado á Academia imperial de medicina pelo seu presidente, etc. para ser discutido e dopois levado ao conhecimento do governo imperial. Rio de Janeiro, 1873, 93 pags. in-4° — O engenheiro fiscal junto á companhia «City Improvements» apresentou ao governo um relatorio em resposta a este, que foi sustentado.

— *Relatorio* da commissão nomeada pela imperial academia de medicina para analysar o relatorio apresentado ao governo imperial pelo sr. engenheiro fiscal junto á companhia « City Improvements » acerca do estado dos esgotos e sua influencia sobre a saude publica desta côrte, em resposta a outro que sobre o mesmo assumpto enviou a academia ao governo imperial. Rio de Janeiro, 1874, 86 pags. in-4°—E' tambem assignado pelos drs. Nicolau Joaquim Moreira e Luiz Corrêa de Azevedo.

— *Plano dos melhoramentos* necessarios para preservar a cidade do Rio de Janeiro das epidemias reinantes. Rio de Janeiro, 1878, 9 pags. in-8° — E' tambem assignado pelo conselheiro Manoel Pereira da Silva Continentino e outros.

— *Apontamentos* sobre a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, particularmente das crianças e sobre o movimento de sua população no primeiro quatriennio depois do recenseamento feito em 1872. Rio de Janeiro, 1878, 124 pags. in-4° — Sobre a mortalidade já havia elle escripto :

— *Algumas reflexões* sobre o accrescimo progressivo da mortalidade no Rio de Janeiro—nos *Annaes Brazilienses*, 1850-1851, pags. 25 e segs. — E sobre as molestias de crianças :

— *Considerações* sobre algumas enfermidades de crianças, mais frequentes no Rio de Janeiro — na mesma revista, tomo 15°, 1847 a 1848, pags, 34, 89 e 111 ; tomo 16°, pags. 5 32, 56, 83, 112, 141, 159, 251 e 285 ; tomo 18°, pags. 2, 97, 127 e 180. E ainda depois escreveu, alguns artigos ácerca das molestias de crianças, mais frequentes nas classes pobres.

— *Estado sanitario* da cidade do Rio de Janeiro no decurso do anno de 1880 e no de 1881 — Idem, tomo 33°, pags. 1 e 439 e tomo 34°, pag. 241 — A *União Medica* no seu tomo 2°, pags. 160 a 167, 206 a 230 e 293 a 294 transcreve uma parte deste trabalho, isto é :

— *Exposição* do estado sanitario desta côrte no decurso do anno de 1881, lida na sessão da Imperial academia de medicina de 21 de março de 1882, seguida de dous mappas da mortalidade no anno de 1881.

— *Diagnostico* entre os envenenamentos e as molestias naturaes — Idem, tomo 23°, 1871-1872, pags. 191, 211, 222 e 252.

— *Dysenteria aguda :* memoria — Idem, tomo 9° da classificação moderna ou tomo 6° da *Revista Medica Fluminense*, pags. 415, 452 e 507. E no volume seguinte se acha um parecer sobre uma memoria do dr, Saulnier acerca da dysenteria, pag. 100.

— *Considerações* sobre os usos dos banhos de mar e seu emprego hygienico e therapeutico — Idem, tomo 10° ou 1° da *Revista Medica Brasileira*, pags. 57 a 72.

— *Discursos*— proferidos perante a Academia imperial de medicina pelo presidente nos annos de 1864 a 1881 — Idem tomo 29° a 31° e 33° a 47° — São 17 discursos, de que alguns foram tirados em folhetos. Depois de 1881 só conheço, sob o titulo « Academia imperial de medicina »:

— *Discurso* lido na sessão de 27 de julho do corrente anno (1886). Rio de Janeiro, 1886, in-8.°

— *Relatorios* da junta geral de hygiene publica (1865 a 1880). Rio de Janeiro, 1865-1880, in-fol. — São 16 relatorios, com alguma alteração nos titulos ; publicados tambem nos Relatorios do Ministerio do imperio. Delles foram reproduzidos em folhas ou revistas alguns trechos, como :

— *Exame comparado* da meteorologia com o estado pathologico e a mortalidade do Rio de Janeiro, extrahidos do relatorio das repartições de saude publica — No *Progresso Medico*, tomo 1°, 1876, pags. 625 e 657, e tomo 2°, pags. 21, 52 e 81. O Barão de Lavradio, finalmente, redigiu por espaço de tres annos :

— *Annaes Brasilienses de Medicina* — onde escreveu ainda muitos pareceres acerca de varias memorias presentes à Academia nacional de medicina, como as memorias : sobre a febre amarella no Rio Grande do Norte pelo dr. Thomaz Cardoso de Almeida e sobre a mesma affecção na Bahia pelo dr. Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, os quaes se acham nessa Revista, tomo 19°, pags. 56 e 85 ; e sobre a mortalidade das crianças no Rio de Janeiro pelo dr. José Martins Teixeira

no tomo 54º, pag. 117. Escreveu varios trabalhos além dos mencionados, como :

— As molestias tratadas no hospital da Misericordia, serviço do dr. De-Simoni, no tomo 8º, 1839-1840, pag. 307.

— Utilidade de estabelecer-se a constituição medica no Rio de Janeiro, tomo 9º, pag. 3.

— A prostituição no Rio de Janeiro, tomo 10º, pag. 6.

— Tetano, tomo 28º, pags. 55 e 73.

— Nota sobre os effeitos da ergotina e centeio espigado nas hemorrhagias uterinas puerperaes, tomo 23º, pag. 343 — e algumas outras como se vê numa noticia de obras suas, publicadas na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro de 23 de novembro de 1892.

José Pereira Rego, 2º — Filho do precedente e dona Maria Rosa Pinheiro Pereira Rego, Baroneza de Lavradio, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de julho de 1845. Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, hoje gymnasio nacional, e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, professor honorario da Academia de bellas artes e medico adjunto do hospital da santa casa da Misericordia, exerceu aqui a clinica e desempenhando o cargo de vice-presidente da commissão brazileira na exposição continental de Buenos-Ayres em 1882, contrahiu casamento com uma joven de familia argentina e mudou sua residencia para essa cidade. E' cavalleiro da ordem de Christo, official da ordem da Rosa, commendador da ordem portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, membro da Academia nacional de medicina de que foi secretario perpetuo, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, onde serviu igual cargo, da sociedade Amante da instrucção, do Instituto dos bachareis em lettras, do Instituto de agricultura, da Academia de medicina de Nova-York, da sociedade de medicina e cirurgia de Bordeaux e de outras associações de lettras. Escreveu :

— *A Bahia* nas exposições de 1866. Rio de Janeiro, 1866, 26 pags. in-8.º

— *Duas palavras* sobre o Maranhão e a Parahyba. Rio de Janeiro, 1866, 7 pags. in-8.º

— *Sessão anniversaria* da imperial Sociedade Amante da Instrucção com as augustas presenças de SS. MM. II. e Altezas em 5 de setembro de 1866. Rio de Janeiro, 1867, 25 pags. in-4º — Contém o opusculo dous discursos, um deste autor e outro de seu pai.

— *Dos casamentos consanguineos*; Das operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes ; Encephalite ; Electricidade atmospherica ;

these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1868, 103 pags. in-4º gr.

— *Do envenenamento* pela digital e digitalina: these apresentada, etc. para o concurso a um logar de lente oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1871, 44 pags. in-4º gr.

— *Relatorio* dos trabalhos academicos no anno decorrido de 30 de junho de 1873 a 30 de junho de 1874, apresentado á Academia imperial de medicina pelo secretario adjunto, etc. Rio de Janeiro, 1874, 36 pags. in-8.º

— *Relatorio* dos trabalhos academicos de 1875 a 1876, apresentado, etc., em sessão magna de 30 de junho de 1876 pelo secretario geral. Rio de Janeiro, 1876, 344 pags. in-8.º

— *Relatorios* dos trabalhos academicos de 1876 a 1879, apresentados, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-4º — São tres relatorios de 31, 36 e 67 pags. in-8º — Estes relatorios, assim como o de 1874 a 1875, acham-se tambem nos *Annaes Brasilienses de Medicina*. Ha outros, apresentados até o anno de 1881 nos ditos Annaes.

— *Hydrotherapia*. Relatorio lido á Academia imperial de medicina sobre a memoria do Sr. dr. Beni Gardi em sessão de 28 de abril de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 20 pags. in-8º — Tambem na dita revista.

— *Beriberi*. Relatorio apresentado á Academia imperial de medicina em sessão de 6 de maio de 1872 sobre o trabalho do Sr. dr. J. F. da Silva Lima, intitulado Ensaio sobre o beriberi no Brazil. Rio de Janeiro, 1872, 23 pags. in-8º — Idem, 1872-1873, pag. 407.

— *Albumino-pymeluria*. Relatorio apresentado á Academia, etc. em 7 de agosto de 1876 sobre a memoria do dr. Domingos de Almeida Martins Costa, etc. Rio de Janeiro, 1877 — Idem, 1877-1878, pags. 111, 123, 170 e 243.

— *Eleição municipal*: cartas de um proletario. Rio de Janeiro, 1878, 24 pags. in-4º — Sahiu antes no *Cruzeiro* com o pseudonymo Urias.

— *Bibliographia*. Alguns dados, relativos á estatistica medica da cidade de Buenos-Ayres durante o anno de 1876 por Emilio R. Coni. Extrahidos do *Progresso Medico*. Rio de Janeiro, 1877, 17 pags. in-8.º

— *Conferencia* feita no edificio da exposição industrial na noite de 26 de janeiro sobre o thema: Problemas suscitados pela actual exposição. Rio de Janeiro, 1882, 49 pags. in-12.º

— *O Brasil em Buenos-Ayres*: conferencia effectuada em 30 de abril de 1882 no palacio da Exposição continental de Buenos-Ayres. Rio de Janeiro, 1883, 137 pags. in-8.º

— *O Brasil e os Estados-Unidos* na questão de immigração: conferencia na escola publica da Gloria a 16 de dezembro de 1884. Rio de Janeiro, 1884, 52 pags. in-8.°

— *Discurso proferido* na sessão extraordinaria da Academia imperial de medicina em 12 de março de 1879 á proposito da discussão levantada sobre a postura que a Camara municipal da côrte enviou á assembléa geral legislativa pedindo a remoção para fóra da cidade das fabricas de cigarros e depositos de fumo. Rio de Janeiro, 1884, 107 pags, in-8° — Ainda ha trabalhos do dr. Pereira Rego em revistas, dos quaes destacam-se:

— *Rapido estudo* sobre as epidemias de sarampão que tem grassado no Rio de Janeiro de 1836 a 1869; principaes complicações desta enfermidade nas creanças e seu tratamento: memoria —Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, 1870-1871, pags. 150, 190 e 214.

— *A febre amarella em 1877*: Estudo critico sobre a memoria de igual titulo do dr. José Maria Teixeira, apresentada á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro em junho de 1878 — No *Progresso Medico*, tomo 2°, pags. 629 e 651 e tomo 3°, pags. 19, 45, 67, 394 e 608. Esta publicação não foi concluida.

— *Estudo* sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas — Na *Gazeta Medica da Bahia*, 3ª serie, vol. 4°, pags. 439, 492 e 536; vol. 5°, pags. 24, 77, 306, 343, 405, 460, 500 e 544; tomo 6°, pags. 10, 71 e 124; vol. 8°, pags. 17 e 73 e segs.

Frei José Pereira de Sant'Anna — Filho de Simeão Pereira de Sá e dona Anna Bacan, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de fevereiro de 1696, chamou-se no seculo José Pereira de Sá Bacan e falleceu no Paço de Salvaterra, Portugal, a 31 de janeiro de 1759. Carmelita professo no anno de 1716 na cidade de seu nascimento, fez o curso e recebeu o grão de doutor em theologia na universidade de Coimbra e regressando á patria, leccionou não só theologia especulativa e moral, como tambem philosophia. Tornando á Portugal, foi encorporado á provincia, nella segundo definidor, chronista, presidentedo capitulo celebrado em Lisboa a 11 de janeiro de 1744 e obteve em seguida os privilegios de provincial da mesma provincia. Foi lente substituto de philosophia na universidade em que se graduara qualificador do *santo* officio e confessor e mestre da princeza da Beira e das infantas, suas irmãs. Escreveu:

— *Noticia mistica*: representacion metrica y verdadera historia de los abuelos de Maria y de los bisabuelos de Christo. Lisboa, 1730, in-4.°

— *Triumpho panegyrico*, exposto na festa que ao glorioso transito do Senhor S. José costuma fazer com o Santissimo Sacramento exposto na igreja do real convento do Carmo de Lisboa, um especialissimo devoto deste grande Santo. Lisboa, 1732, in-4.

— *Novo ornato* de virtudes que como de nove pedras preciosas se offerece ao preclarissimo principe dos patriarchas, o sol do Occidente, S. Bento. Lisboa, 1734, in-4.

— *Os dous athlantes* da Etiopia; Santo Estevão, imperador XLVII, da Absyssinia, advogado dos perigos do mar, e Santa Ephigenia, princeza da Nubia, advogada dos incendios dos edificios, ambos carmelitas. Lisboa, 1735-1738, 2 tomos, o 1º de XXVI—337-155 pags. e o 2º de XX—218, pags. in-fol. — No fim do 1º tomo se acha um sermão prégado pelo autor por occasião da collocação das sagradas imagens dos dous santos.

— *Vida* da insigne mestra de espirito, a virtuosa madre Maria Perpetua da Luz, carmelita calçada do exemplarissimo convento da Esperança na cidade de Beja, onde acabou a vida temporariamente no dia 6 de agosto de 1736. Lisboa, 1742, in-fol.

— *Chronica* dos carmelitas da antiga e regular observancia nestes reinos de Portugal, Algarves e seus dominios, etc. Lisboa, 1745-1751, 2 tomos in-fol. — A obra compunha-se de quatro volumes, mas só se publicaram dous: o 1º de XXX-862, e o 2º de XXI-459 pags. in-fol., a que se segue uma dissertação apologetica, historica, lithurgica, dogmatica e politica para intelligencia e observancia das principaes leis municipaes da provincia carmelitana portugueza, abrangendo mais de 300 pags. e mais um additamento final. Os dous ultimos volumes não puderam ver a luz por serem consumidos pelo incendio do convento do Carmo por occasião do terremoto de 1755, segundo affirma frei Miguel de Azevedo, da mesma ordem.

— *Mestre da morte*, Jesus-Christo, nosso redemptor crucificado, que com o seu exemplo ensina efficazes meios de termos no fim da vida um transito seguro para a conta, feliz para o premio. Parte 1ª, Lisboa, 1747, in-8.

— *Medianeira* da vida eterna, Maria Santissima, Mãi de Deus. Parte 2ª, Lisboa, 1747, in-8º — Estas duas obras se publicaram com assignatura ficticia do padre José Anacleto Marcelati; mas são de frei José Pereira de Sant'Anna, como diz Barbosa Machado.

— *Novenario sacro* de especialissimos louvores para se recitarem nos nove dias antecedentes á festa da commemoração solemne de Maria Santissima, Mãe de Deus e Senhora do Monte do Carmo. Lisboa, 1761, 96 pags. in-8.

— *Excellencias* do glorioso S. João Nepomuceno, primeiro martyr de Christo pela observancia do sigilo sacramental, etc. Lisboa, 1761, in-8.°

José Pereira da Silva, 1° — Nasceu em Sabará, cidade da antiga provincia de Minas Geraes, pelo meiado do seculo XVIII e, me parece, foi lavrador. Escreveu :

— *Manual pratico* do lavrador, com um tratado das abelhas. Traduzido de Chatoille. Lisboa, 1801, 212 pags. in-4° com quatro estampas.

José Pereira da Silva, 2° — Nascido no Maranhão tambem no seculo XVIII, como o precedente, foi bacharel em direito pela universidade de Coimbra, formado em 1785, e cultor das musas. Consta que deixou muitas poesias ineditas e mesmo publicadas. Só conheço delle :

— *Odes* (duas) a S. M. I., e á independencia do Brazil —Acham-se no volume « A fidelidade maranhense demonstrada na sumptuosa festividade que no dia 12 de outubro e seguinte fez a camara da cidade, etc. » Maranhão, 1826, pags. 119 a 122.

D. José Pereira da Silva Barros, Conde de Santo Agostinho e arcebispo titular de Darnis — Filho do capitão Jacintho Pereira da Silva e dona Anna Joaquina de Alvarenga, nasceu na cidade de Taubaté a 24 de novembro de 1835. Feitos os estudos ecclesiasticos no extincto lyceu desta cidade e no seminario de S. Paulo, ordenou-se presbytero na cidade de Alfenas a 27 de dezembro de 1857. Foi professor de latim naquelle seminario até 1862, anno em que assumiu o cargo de parocho do logar de seu nascimento, sendo pouco depois, sem o solicitar, nomeado camarista secreto do papa Pio IX. Eleito bispo de Olinda a 7 de janeiro de 1881, confirmado a 13 de maio e sagrado a 28 de agosto pelo bispo d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, fez sua entrada solemne na diocese a 9 de outubro. Soffrimentos, porém, resultantes do clima inteiramente diverso do da provincia de seu nascimento, o abateram por fórma tal, que a conselho da medicina foi obrigado a retirar-se com a respectiva licença da Santa Sé. Por este motivo renunciou elle o offerecimento que pelo governo imperial lhe foi feito do arcebispado da Bahia, e conservou-se em S. Paulo até que a 8 de fevereiro de 1891 foi transferido para a diocese do Rio de Janeiro, preconisado a 12 de maio, e fez sua entrada solemne a 5 de agosto. Quando, entretanto, espalhava beneficios na nova diocese,

quando se sacrificava com a bella reconstrucção da cathedral, quando gosava das mais merecidas sympathias, veneração e amor de suas ovelhas, sendo creado pelo actual pontifico o arcebispado do Rio de Janeiro, foi dispensado do cargo que exercia, sendo nomeado arcebispo *in partibus!* O conde de Santo Agostinho foi um dos sacerdotes brazileiros de maiores virtudes, de mais illustração e de mais adiantadas idéas. Na cidade de seu nascimento fundou um asylo para meninos pobres, despendendo de seu bolso 32:000$, e foi depois o instituidor do excellente collegio do Bom-Conselho, para a educação do sexo feminino. Era agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II e seu capellão-mór ; assistente do solio pontificio e prelado domestico de sua santidade. Escreveu, além de outros trabalhos de que agora não posso dar noticias :

— *Carta* do vigario collado de Taubaté a seus companheiros. S. Paulo, 1871, 13 pags. in-8.°

— *Carta pastoral* saudando seus diocesanos depois de sua sagração. S. Paulo, 1881, 22 pags. in-8°.— E' dirigida ao povo pernambucano, a quem aconselha sujeição a Roma e respeito aos poderes do Estado. Foi reproduzida no *Monitor Catholico*, redigido pelo distincto dr. Estevão Leão Borroul, de quem já tratei, anno 2°, 1881-1882, ns. 21 a 27.

— *Carta pastoral*, annunciando a seus diocesanos a nomeação de um bispo coadjuctor. Rio de Janeiro, 1890.

— *Carta pastoral*, saudando seus diocesanos. Taubaté, 1891, in-8° — E' dirigida ao povo fluminense e foi tambem reproduzida no periodico *O Brazil*, da capital federal, na Estrella da Apparecida de Guaratinguetá, etc.

— *Carta de despedida* ao clero e ao povo do antigo bispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro. S. Paulo, 1894, 41 pags. in-4° gr. — Este trabalho é tambem um documento historico que merece ser lido.

— *Mandamento* para a quaresma de 1882. Recife, 1881, in-8.

— *Tabella provisoria* dos emolumentos parochiaes desta diocese de Pernambuco. Recife, 1882, in-8.°

— *Mandamentos* ou prescripções diocesanas do Recife e de Olinda. Recife, 1882, in-8.°

— *Provisão* de 14 de maio de 1887 sobre o cerimonial do baptismo e do casamento—sem frontispicio e sem data, mas do Recife, 1887, in-8.°

José Pereira Tavares — Nascido no Rio Grande do Sul a 19 de janeiro de 1809, falleceu em Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, a 17 de fevereiro de 1870, sendo o fundador e proprietario do primeiro estabelecimento seropedico que teve esta provincia e que

rivalisava com os primeiros da Europa. O imperador, visitando-o, deu-lhe o titulo de imperial, concedeu-lhe sua protecção e condecorou seu fundador com o officialato da ordem da Rosa. Tavares antes disto exercia em Pelotas um officio de tabellião ; mas victima de perseguições politicas, accusado até de ser republicano, veio preso para o Rio de Janeiro, e aqui, obtendo sua liberdade, dedicou-se à advocacia, e exerceu cargo de municipalidade. Escreveu :

— *Memoria* sobre a sericultura no imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1860, 160 pags. in-4° com cinco estampas e com o retrato de D. Pedro II — Este livro mereceu os mais justos elogios dos principaes orgãos da imprensa do dia, e deu talvez origem á publicação da

— *Industria serica :* serie de artigos — publicados no *Jornal do Commercio* de 13, 14, 17 e 21 de julho de 1860, nos quaes se faz a historia da cultura da seda, desde seu descobrimento na China até a creação do bicho da seda no Brazil, e se faz muitas vezes referencia, com elogios, á memoria de Pereira Tavares, que escreveu depois :

— *Nova proposta* para fundação de um matadouro na ilha dos Ferreiros e para a extincção do actual. Rio de Janeiro, 1868, 32 pags. in-4° — E' tambem assignada por Ernesto Augusto Harper.

— *Appendice* à nova proposta para a fundação de um matadouro, etc. Rio de Janeiro, 1868, in-4.°

José Petitinga — Natural da Bahia, occupa-se em commerciar pelo centro deste estado. E' poeta de facil inspiração, tem composições suas em muitos jornaes, só me constando que, colleccionadas, tenha publicado algumas com o titulo:

— *Harpejos vespertinos*: poesias. Bahia, 1887, 90 pags. in-8° — São producções escriptas em Ilheos, Cachoeiras, Olivença e Amargoza, onde me consta que o autor tem residencia actualmente.

José Pinheiro da Silva — Filho de José Pinheiro da Silva e dona Carolina Augusta de Moraes, nasceu na cidade do Serro, Minas Geraes, a 22 de outubro de 1856 e falleceu a 22 de fevereiro de 1889 em Jaqueri, de cuja matriz era parocho collado. Cursou o seminario e recebeu ordens de presbytero na diocese de Marianna, ahi foi professor de latim e de portuguez, e considerado distincto orador sagrado. Collaborou para varios jornaes e escreveu:

— *Grammatica* da lingua latina. Ouro Preto, 18** — Nunca pude vel-a, nem algum de seus sermões, que, me parece, nunca foram publicados, assim como uma

— *Grammatica* da lingua portugueza que deixou inedita.

José Pinto de Azeredo — Filho do cirurgião-mór de um regimento do exercito, Francisco Ferreira de Azeredo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1763 e falleceu em Lisboa no anno de 1807, victima de uma congestão cerebral, quando se dispunha embarcar para o Brazil, accompanhando a familia real na qualidade de medico da camara de dona Maria I. Era doutor em medicina pela faculdade de Edimburgo, cavalleiro da ordem de Christo, membro da Academia das sciencias de Lisboa, da sociedade harveiana daquella cidade etc. Serviu por alguns annos o logar de physico-mór de Angola com proficiencia tal, que em sua volta á Lisboa foi admittido no paço. Escreveu:

— *Dissertatio* medica inauguralis de podraga, etc. Lugduni Batavorum, 1789, in-4.°

— *Dissertação* sobre as propriedades chimicas e medicas das substancias chamadas lithontripticas — Foi apresentada á sociedade harveiana de Edimburgo com muitas memorias, e foi a unica julgada digna de premio, que effectivamente o autor recebeu das mãos do dr. Dunkan, presidente dessa sociedade na sessão publica annual de 1788. Foi publicada, pelo menos em resumo na revista redigida pelo mesmo dr. Dunkan, « Medical Commentaries» e é um trabalho de grande folego, concluindo com mais de cem experiencias do autor quanto ás especies de concreções animaes, e particularmente dos calculos urinarios, suas causas, etc.

— *Ensaio* sobre algumas enfermidades de Angola. Lisboa, 1799, 165 pags. in-8° — E' um trabalho baseado nas observações ahi colhidas sobre as febres intermittentes, as dysenterias e os tetanos.

— *Ensaio* sobre as febres de Angola. Lisboa, 1802, in-8.°

— *Ensaio* chimico da atmosphera do Rio de Janeiro — Foi publicado no *Jornal Encyclopedico*, março de 1790, pags. 259 e 288.

— *Lexicon nosologicum*, morborum definitiones continens ad medicinæ tirones accommodatum — O mans. de 49 fls. pertence á Bibliotheca do Instituto historico.

— *Curtas reflexões* sobre algumas enfermidades endemicas do Rio de Janeiro no fim do seculo passado — Na mesma bibliotheca, offerecidas com o Lexicon pelo dr. Emilio Joaquim da Silva Maia em sessão de 8 de abril de 1853.

José Pinto de Azeredo Coutinho — Filho de José Joaquim de Azeredo Coutinho e dona Adelaide Carolina Pinto de Azeredo Coutinho, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 31 de janeiro

de 1856 e é empregado na secretaria da viação, industria e obras publicas. E' litterato e habil comediographo. Só conheço de sua penna :

— *Olho de gato :* peça em cinco actos e treze quadros, de Xavier de Montepin e Julio Dornay. Traducção — Foi representada no Recreio Dramatico de dezembro de 1891 em deante.

— *Os lobos marinhos:* zarzuela em quatro actos, de Ramon Carrion e Vitalaza, ornada de musica de Chappi. Versão do hespanhol — Foi pela primeira vez representada na Phenix dramatica em janeiro de 1892.

— *O pôço encantado :* opera comica phantastica em tres actos e cinco quadros, ornada de 22 numeros de musica. Tradução do dr. Moreira Sampaio e Azeredo Coitinho — Foi representada no Elen Lavradio em 1895.

José Pinto do Carmo Cintra — Filho de Joaquim Pinto do Carmo Cintra, Barão de Campinas e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu em 1852 em Mogy-mirim, S. Paulo, o é bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo feito parte do curso na daquelle estado. Escreveu:

— *Discurso proferido* no theatro Santa Isabel na noite de 28 de setembro de 1879 pelo academico, etc. Pernambuco, 1879, in-8.°

José Pinto Guimarães — Natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, escreveu:

— *Rio Grande* do Sul. Porto Alegre, 1896, in-8° — Não pude ver este livro, mas sei que é um livro didactico.

José Pinto Riboiro de Sampaio — Filho de João Pinto Riboiro do Sampaio, nasceu em Campos, provincia do Rio do Janeiro, a 18 de outubro de 1817, e ahi falleceu, depois de longos soffrimentos, a 12 de dezembro de 1877. Era doutor em medicina pela faculdade da côrte, bacharel em lettras pelo collegio Pedro II, cultor das lettras amenas e particularmente da poesia e escreveu:

— *Breves reflexões* sobre a solidão: these apresentada, etc. e sustentada em 5 de dezembro de 1846. Rio de Janeiro, 1846, in-4.°

— *Delirios poeticos* que á sou prezado pae dedica, etc. Rio de Janeiro, 1846, 121 pags. in-4° — São composições do tempo do estudante.

— *Blasfemia do impio :* poemêto... — Sei que conservava ineditas muitas poesias e tambem trabalhos em prosa, que o

dr. Teixeira diz que provavelmente serão publicados e escreveu mais :

— *Riachuêlo:* poema — de que me consta que foi publicado uma parte ; entretanto n'um momento de delirio, provindo de seus soffrimentos physicos, o autor queimou-o. Pessoa habilitada que viu o poema, elogia-o muito.

José Pinto de Serqueira — Filho do conselheiro Thomaz José Pinto de Serqueira, de quem occupar-me-hei neste livro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 26 de janeiro de 1834 e ahi falleceu a 30 de outubro de 1893, chefe de secção da secretaria da industria, viação e obras publicas, cavalleiro da ordem italiana de São Mauricio e S. Lazaro, socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional e presidente da sociedade sportiva Turf-Club. Collaborou no *Mercantil* de Porto Alegre em 1856, no *Diario do Rio de Janeiro* em 1868 e 1869, no *Movimento* e na *Nação* em 1872, na *Gazeta da Tarde* em 1882, e escreveu :

— *Demonstração* do despeza effectuada pelo Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas durante os exercicios de 1861-1862 a 1880-1881. Rio de Janeiro, 1884, in-fol. oblongo — Depois de um grande mappa demonstrativo de taes despezas sob 46 rubricas, vem a demonstração relativa a cada uma dellas.

José Pinto da Silva Azeredo — Parente talvez do dr. José Pinto de Azerêdo, fallecido em 1807, de quem acabo de occupar-me, sei apenas que era brazileiro, presbytero secular e que escreveu :

— *Oração gratulatoria*, recitada em 21 de agosto de 1784...

— *Canto declamatorio* ao Exm. e Revm. Sr. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, bispo do Rio de Janeiro...

— *Elogio* ao Exm. Sr. Luiz de Vasconcellos e Souza, do conselho de S. M., vice-rei e capitão general de mar e terra do estado do Brazil. Lisboa, 1829 — O Instituto historico possue o original, tanto deste trabalho, como do precedente.

José Pires de Carvalho Albuquerque — Filho do capitão José Pires de Carvalho e dona Thereza Cavalcante de Albuquerque, nasceu na Bahia em 1701 e foi casado com dona Brites da Rocha Pitta, neta do grande historiographo bahiano, Sebastião da Rocha Pitta, de quem occupar-me-hei. Era fidalgo da casa real, doutor em canones pela Universidade de Coimbra, alcaide-mór da villa de Maragogipe, socio e censor da Academia brasilica dos esque-

cidos e cavalleiro da ordem de Christo. Depois de servir o cargo de ouvidor da comarca de Alenquer, passou ao Brazil como secretario do governo do estado. Cultivou a poesia e escreveu:

— *Culto metrico*, tributo obsequioso que ás aras da Sacratissima Pureza de Maria Santissima, Senhora nossa e Mãe de Deus, dedica, offerece e consagra pelas sagradas mãos do Exm. e Revm. Sr. D. José Botelho de Mattos, arcebispo da Bahia, primaz dos estados do Brazil, do conselho de Sua Magestade Fidelissima e presidente do Supremo Tribunal da Mesa de Consciencia e ordens, etc. Lisboa, 1757, 54 pags. in-4º — E' um poema de 81 oitavas rimadas, parecendo-me que ha engano na data da publicação, que deve ser 1759, visto como esse poema foi apresentado á Academia brasilica dos renascidos que foi inaugurada a 6 de junho deste anno «pela necessidade de erigir um padrão da alegria que sentiram os habitantes da Bahia com a noticia do perfeito restabelecimento de S. M. fidelissima depois da perigosa enfermidade, e de seu affecto a sua real pessoa», e sua ultima sessão teve logar a 26 de abril de 1760. Houve segunda edição em Lisboa, 1760, 124 pags. comprehendendo mais um conto com 119 oitavos.

— *No tumulo* de Sua Magestade Fidelissima, el-rei D. João V: soneto — na «Relação panegyrica das honras funeraes, etc.», pelo Dr. João Borges Barros. Lisboa, 1752.

José Pires Falcão Brandão — Natural da Bahia, e nascido a 29 de dezembro de 1832, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1854, proprietario de um engenho do assucar, etc. Escreveu, além de varios trabalhos de advocacia:

— *Negocios publicos* de Nazareth ou exposição de alguns factos occorridos naquelle municipio. Bahia, 1866, 224 pags. in-4º. Fundou e redigiu o — *Popular*. Santo Amaro...

Frei José Policarpo de Santa Gértrudes — Nascido em Portugal, falleceu no Rio de Janeiro a 12 de fevereiro de 1841. Monge benedictino, director das escolas primarias da provincia do Rio de Janeiro, prégador imperial e membro da Academia das sciencias de Lisboa, foi abbade em sua ordem, lente de philosophia no antigo seminario de S. Joaquim — e escreveu :

— *Elementos* de geographia para uso das escolas da instrucção primaria da provincia do Rio de Janeiro. Nitheroy, 1840, in-8º — Ha relatorios seus, como:

— *Relatorio* do director das aulas da instrucção primaria da provincia do Rio de Janeiro em 1840. Rio de Janeiro, 1840, in-4.º

— *Discurso pronunciado* em presença de SS. MM. II., por occasião da abertura da aula de philosophia no imperial collegio de S. Joaquim no dia 3 de fevereiro de 1825; impresso por ordem do Imperador. Rio de Janeiro, 1825, 20 pags. in-8.

José Pompeo de Albuquerque Cavalcante — Nascido no Ceará a 10 de abril de 1839, falleceu no Rio de Janeiro, a 14 de julho de 1891, bacharel em mathematicas pela escola central. Representou a provincia, hoje estado do seu nascimento, nas legislaturas de 1881 a 1885; foi nella director de obras publicas e, nomeado membro da intendencia da capital federal, apenas havia tomado posse deste cargo quando falleceu. Escreveu:

— *Chorographia* da provincia do Ceará. Rio de Janeiro, 1888, XIII-321 pags. in-8° — Neste livro se corrigem alterações que com o correr do tempo se tem dado na historia do Ceará desde que foi publicado o ensaio estatistico do padre Thomaz Pompeo de Souza Brazil, de quem me occuparei.

— *Estrada de ferro* de Baturité. Ceará. Synopse historica, organisada pelo secretario da mesma estrada de ordem do director e engenheiro em chefe. Fortaleza, 1880, 12 pags. in-fol. de duas columnas sem folha de rosto. O dr. Albuquerque Cavalcante deixou ineditos:

— *Diccionario* historico, geographico, estatistico, politico e chorographico do Ceara (até a lettra P), obra consideravel, a que se dedicava quando falleceu, e que o distincto cearense Dr. Guilherme Studart se propõe a concluir.

— *As minas* de Cariri: romance — Deste romance o filho do autor, Julio P. C. de Albuquerque, em 1896 publicou um capitulo na *Noticia*, e a 18 de agosto de 1898 outro capitulo no *Debate*—Na imprensa redigiu:

— *O Cearense:* Fortaleza, in-fol.— Esta folha começou a ser publicada a 4 de outubro de 1846 sob a redacção de outros e viveu cerca de 40 annos.

— *O Mercantil*. orgão dos interesses industriaes. Ceará, 1876, in-fol.

José Porfirio de Lima — Natural da provincia de S. Paulo e ahi fallecido, alferes da 4ª classe do exercito, engenheiro civil e architecto medidor pela escola respectiva do Rio de Janeiro e nesta qualidade empregado pelo governo de sua provincia; era cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Memorial* sobre as vias de communicação por canaes navegaveis, acompanhado de um projecto sobre sua realisação na provincia de

S. Paulo. 1ª parte. S. Paulo, 1849, in-8º — Não publicou-se a 2ª parte, parece-me.

José Porphirio de Sá — Filho de José Porfirio de Sá, nasceu na cidade do Rio Grande do Sul a 3 de novembro de 1863 e falleceu na Bahia a 23 de junho de 1896. Pharmaceutico e doutor em medicina pela faculdade da Bahia, e lente de biologia pelo Instituto normal, apresentou-se em concurso a um logar de lente substituto da mesma faculdade e escreveu:

— *Considerações* acerca da inserção anormal da placenta: these apresentada, etc. para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1886, in-4.º

— *Vegetaes e animaes luminosos:* these para o concurso a um logar de lente substituto da 2ª secção da Faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1893, in-4.º

José Praxedes Pereira Pacheco — Nasceu no Rio de Janeiro a 21 de julho de 1813, e falleceu na côrte do imperio a 23 de agosto de 1865. Fez uma viagem á Europa, d'onde voltou em 1853 com um titulo de doutor em philosophia ou em outra sciencia, e então começou a assignar-se *doutor*. Foi negociante, professor de portuguez, de francez e de outras materias, e por fim acabou corretor de fundos, annunciando-se como tal e demonstrando desarranjo das faculdades mentaes, que talvez mesmo nunca regulassem com acerto. Escreveu:

— *L'histoire* expliquée par la philosophie. Paris, 1852, in-8º — Estava o autor nessa época em Pariz.

— *Minha tentativa*, dirigida para remediar a maior necessidade do Brazil (a falta de alimentos). Rio de Janeiro, 1855, 40 pags. in-8.º

— *O util cultivador*, instruido em todo o manejo rural e accommodado a qualquer clima: tentativa do brazileiro, Dr. José Praxedes Pereira Pacheco, o maior introductor e propagador dos negocios uteis ao solo do Brazil e instituidor dos primeiros catalogos agricolas em portuguez, assim considerado pelos estrangeiros, membro das principaes sociedades de botanica e cultura em Londres, Pariz, Bruxellas, Amsterdam, de mais corporações scientificas na Europa, etc. Rio de Janeiro, 1855, 196 pags. in-8º e mais 43 com a obra acima.

— *Elementos* de fallar para correctamente se ler com melhor pronuncia em conformidade com os preceitos publicados na real universidade de Coimbra, approvados pela real Academia das sciencias e adoptados pelas instrucções publicas de Portugal e do Brazil, seguidos

pela propaganda das praxes de mestres. Rio de Janeiro (s. d.) em todas as casas de livros. Preço 3$. Grande abatimento ás duzias — Dentro do livro se diz *Ensino Praxedes*.

— *Breves noções* para se estudar com methodo a geographia do Brazil. Ensaio para, pela primeira vez, indicar os tanques maritimos no Atlantico, as vertentes delles, os vallados ou bacias que elles encerram accommodando o Brazil ao ultimo plano de estudos para o imperio francez, seguindo a geographia da França. Rio de Janeiro, 1857, 204 pags. in-8.º

— *O Brasil:* opusculo de geographia patria, tarefa para ensaio do Dr., etc.— Nunca vi esta obra.

— *Brasilismo* do Dr., etc., occupado diariamente em commerciar, obrigado a educador de sua familia e, por zelosa diversão, á estudos patrios. Cidade do Rio de Janeiro, 1858, 48 pags. in-8.º

— *Devoção* aos Passos da via-sacra para as sextas-feiras. Rio de Janeiro, 1858, 8 pags. in-8.º

— *O ensino Praxedes* para bem facilitar a instrucção. 2º folheto. Amostras didacticas. Rio de Janeiro, 1861, 95 pags. in-8.º

— *O Ensino Praxedes*. Elementos de fallar para correctamente se ler com a melhor pronunciação: tarefa desde a infancia do Dr. etc. Rio de Janeiro, 1862, in-8º — Penso que é a obra já mencionada em terceiro logar.

— *Pas d'echec ou tout echec*. A sensatez. Rio de Janeiro, 1863, 64 pags. in-8º — E' um volume sem folha de rosto em que o autor annuncia suas consultas e seu consultorio «primeiro consultorio da capital do imperio do Brazil para toda humanidade e humanidades sem selecção alguma». E' um livro curioso de miscellaneas ou de desconchavos, começando pela immensidade de titulos de seu autor, tendo no alto das paginas *Manifesto Praxedes* de um lado, e do outro *Consultas Praxedes*.

— *Para todos*. Outro libello por causa das Consultas Praxedes com a serie dos artigos que publicou em junho e julho de 1863 o periodico *Jornal do Commercio* desta cidade. Rio de Janeiro, (s. d.) 64 pags. in-8º—Depois dos artigos, ha varias peças, como Hymno para as aulas, Epistola aos que ora existem neste paiz, etc.

José Prospero Jehovah da Silva Coroatá — Filho de José Joaquim de Sant'Anna e Silva, nasceu a 25 de abril de 1825 na antiga cidade do Penêdo, da provincia de Alagôas e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de abril de 1890, Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife,

formado em 1850, segundo official da secretaria da justiça e socio do Instituto archeologico e geographico alagoano, em cuja revista collaborou, exerceu depois de sua formatura a advocacia no logar de seu nascimento e foi deputado provincial em varias legislaturas. Escreveu :

— *Vademecum forense*, contendo uma abreviada exposição da theoria do processo civil; os formularios de todas as acções civeis, ordinarias, summarias, executivas e comminatorias; os formularios de todos os seus incidentes ou dos aggravos e das appellações, e os das execuções e de seus incidentes; finalmente muitos arestos e decisões de juizes e tribunaes do paiz. Rio de Janeiro, 1866, 424 pags. in-8º gr.—Está em quarta edição.

— *Assessor Forense* (Novissimo reformado) — *2ª parte—Acções Civeis*, pelo Dr. Carlos Antonio de Carvalho. Formulario de todas as acções civeis e Vademecum forense, contendo uma abreviada exposição da theoria do processo civil, os formularios de todas as acções civeis, ordinarias, summarias, executivas, comminatorias; os formularios de todos os seus incidentes, os dos aggravos e das appellações; os das execuções e de seus incidentes, finalmente muitos arestos e decisões dos juizes e tribunaes no paiz, 4ª edição revista e augmentada.

— *Repertorio do crime*, contendo o extracto de toda legislação policial e criminal em vigor; avisos até o fim de 1873, e decisões dos tribunaes sobre questões de jurisprudencia criminal. Rio de Janeiro, 1875, in-8.

— *Imperiaes resoluções*, tomadas sobre consultas da secção de justiça do conselho de estado desde 1842, em que começou a funccionar o mesmo conselho, até hoje, colligidas em virtude de autorisação do Exm. Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, ex-ministro da fazenda. Rio de Janeiro, 1884, 2.252 pags. in-fol.—O livro, apezar da data 1884, foi distribuido no Rio de Janeiro a 7 de dezembro de 1883. E' dividido em duas partes ou vols., de numeração seguida e abrange o trabalho já publicado pelo ex-official da secretaria Bellarmino B. P. de Mello. (Vide este nome.)

— *Formulario* de despachos e sentenças no civil, commercio, juizo de orphãos e ausentes, provedoria e crime e de alguns processos que correm nos mesmos juizos e nos de medição de terras pelo juiz commissario. Acompanhado do Novo regimento de custas. Rio de Janeiro.

— *Memoria* descriptiva e estatistica do Rio de S. Francisco — No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 1864, em varios numeros.

— *Chronica do Penêdo*—Na Revista do Instituto archeologico e geographico alagoano, n. 1, pags. 2 a 7, n. 2 pags. 1 a 8 e n. 3 pags. 29 a 42.

Fr. José da Purificação Franco — Natural da cidade da Bahia e fallecido no Rio de Janeiro, foi benedictino professo no mosteiro da mesma cidade e exerceu varios cargos como o de abbade no Rio de Janeiro, em cujo cargo escreveu:

— *A ordem benedictina* aos altos Poderes do Estado. Rio de Janeiro, 1869, 8 pags. in-4.°

— *O d. abbade de S. Bento* ao Corpo legislativo. Rio de Janeiro, 1870, in-4.°

— *O d. abbade de S. Bento* e o aviso de 27 de outubro de 1870. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-4°—Versam estes escriptos sobre o decreto que manda converter os bens das ordens religiosas em apolices intransmissiveis da divida publica.

José Quirino de Goes—Natural do Maranhão, segundo penso. Só o conheço pelo seguinte livro que escreveu:

— *Synopse* dos decretos, avisos, e ordens concernentes á arrecadação, escripturação e fiscalisação do imposto de sello do papel. Maranhão, 1865, 200 pags. in-8.°

José Rabello de Vasconcellos — Natural do Rio de Janeiro, assentou praça no exercito a 11 de janeiro de 1867 e falleceu a 17 de julho de 1890 em Matto Grosso, no posto de tenente-coronel do estado-maior de 1ª classe. Bacharel em mathematicas e sciencias physicas e major do corpo de estado-maior de primeira classe, servia nesta época o cargo de fiscal da escola de aprendizes artilheiros. Antes de servir nesse corpo, pertenceu á arma de artilharia, e antes de exercer esse cargo, foi lente cathedratico da escola militar do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Lições* de metrologia, organisadas segundo o ensino da escola militar. Rio de Janeiro, 1875, in-8.°

— *Noções* de trigonometria plana, compilladas, etc. Rio de Janeiro, 1878, 117 pags. in-8.°

José Ramos da Silva —Filho de José Ramos da Silva e dona Maria Adelaide Ramos, nasceu na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, a 4 de julho de 1848. Em janeiro de 1865 deu-se ao magisterio da instrucção primaria, abrindo uma aula particular, e depois como professor publico até 11 de abril de 1872. Desta data em

diante exerceu successivamente os cargos de official-maior da assembléa de sua provincia, inspector da thesouraria provincial, segundo e depois primeiro conferente da alfandega. Com a mudança politica que se operou no paiz em janeiro de 1878, foi removido para inspector da alfandega do Rio Grande do Norte e logo depois para segundo escripturario da de Santos; mas, não acceitando taes nomeações, fundou um collegio de educação primaria e secundaria. Exerceu tambem cargos de eleição popular, como os de vereador da camara municipal e de deputado provincial e é cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Estudos* sobre os impostos municipaes e provinciaes que concorrem com os geraes na provincia de Santa Catharina. Desterro, 1875 — Este livro foi escripto em cumprimento á determinação do presidente da provincia e em execução da circular do ministerio da fazenda de 28 de abril de 1874.

— *O pio do môcho:* comedia. Desterro, 1869.

— *Um supplicio:* drama. 1870 — Nunca foi publicado.

— *Noites de luar.* Cidade do Desterro, 1870, 22 pags. in-8º — E' uma collecção de poesias. Ramos da Silva collaborou desde 1867, para varios jornaes de Santa Catharina, como a *Esperança*, o *Mercantil Commercial*, a *Provincia*, o *Despertador* e *Jornal do Commercio*. Redigiu:

— *O Conciliador*: jornal politico e noticioso da provincia de Santa Catharina (Desterro) 1872, in-fol.

— *O Conservador*: orgão do partido conservador da provincia de Santa Catharina. Desterro (Annos II a VII) 1873-1878, in-fol. — Esta folha continuou a ser publicada sob a direcção de Hermelino Jorge de Linhares.

— *O Correio da Tarde.* Desterro, 1884...

José Raymundo da Costa Menezes — Natural de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, falleceu na cidade do Recife a 15 de maio de 1864. Escreveu:

— *Da influencia do christianismo* sobre o direito civil dos romanos por Troplong, vertido para o portuguez. Recife, 1852, IV-161 pags. in-8.º

José Raymundo da Cunha — Nascido no Maranhão em 1840, falleceu na povoação, depois villa de Sapucaia, a 16 de fevereiro de 1872, doutor em direito canonico, conego e vigario collado da freguezia da Candelaria. Escreveu:

— *Considerações* sobre os interesses catholicos do Brazil: memoria — No *Ecclesiastico*, periodico destinado aos interesses da religião, sob

os auspicios do Exm. e Revm. Sr. d. Manuel Joaquim da Silveira, bispo do Maranhão, Maranhão, ns. 228 e 229

José Raymundo do Paço de Probem Barbosa—Filho de Antonio Joaquim do Paço Barbosa de Probem, nasceu em Guimarães, Portugal, a 7 de janeiro de 1772 e falleceu depois da independencia do Brazil, que jurou na capital do Ceará a 24 de novembro de 1822 na camara municipal, onde se achavam reunidos, a nobreza, clero, povo e membros do governo, sendo na mesma occasião acclamado imperador o principe d. Pedro. Era elle ouvidor e presidente do governo do Ceará, renunciando este cargo poucos dias depois, e retirando-se para o Rio de Janeiro. Era formado em direito civil e canonico pela universidade de Coimbra e veio para o Brazil com o despacho de juiz de fóra da Cachoeira em 1804. Escreveu:

— *Estabelecendo-se* uma grande fabrica de papel de vegetaes (a primeira deste genero que se conhece) na quinta de Sá, junto ao rio Vizella, por Francisco Joaquim Moreira de Sá, fidalgo da casa de S. M., etc., celebra o dito interessante invento José Raymundo do Paço de Probem, juiz de fóra, na seguinte ode, dada á luz por um amigo de ambos e da patria. Lisboa (s. d., mas suppõe-se ser de 1804), 8 pags. in-4.°

José de Rezende Costa — Filho do capitão José de Rezende Costa, nasceu em Minas Geraes, no arraial da Lage, districto da villa de S. José do Rio das Mortes, no anno de 1765 e falleceu a 17 de junho de 1841. Foi um dos briosos brazileiros que, sentindo atear-se-lhes no peito a sagrada flamma da liberdade de sua querida patria, se comprometteram no tão arriscado, quanto glorioso passo para a independencia della por meio da conspiração denominada Inconfidencia, pelo que foi preso e sentenciado a degredo por dez annos na ilha de S. Thomé de Cabo Verde, sendo seu pai tambem compromettido na conspiração e degradado para Bissáo. Em Cabo Verde serviu successivamente os logares de ajudante da secretaria do governo e da escripturação do real contrato de urcella, secretario do governo, escrivão da provedoria da real fazenda e encarregado do commando da praça da villa da Praia, como capitão-mór do forte de Santo Antonio, até 1803. Passando para Lisboa, ahi serviu desde 1804 os logares de escripturario do real erario e da casa e estado das senhoras rainhas de Portugal até que, em 1809, veio para o Brazil, nomeado administrador da fabrica de lapidação de diamantes, contador geral e escrivão da mesa do thesouro, sendo aposentado em 1827, e ao mesmo tempo agra-

ciado com o titulo de conselho. Foi deputado ás côrtes portuguezas, á constituinte brazileira e ainda na primeira legislatura pela provincia de Minas; socio honorario do instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da do Cruzeiro. Escreveu:

— *Memoria* historica sobre os diamantes, seu descobrimento, contratos e administração por conta da real fazenda; modo de os avaliar, estabelecimento da fabrica de lapidação; sua extincção e estado presente no Brazil. Rio de Janeiro, 1836, 38 pags. in-4.

— *Conspiração* em Minas Geraes para a independencia do Brazil no anno de 1789: artigo traduzido da historia do Brazil de Roberto Southey — Na Revista do Instituto, tomo 8º, pags. 297 a 355, com varias notas do traductor e detalhes a respeito de cada um dos conspirados.

— *Demonstração* do valor total das mercadorias importadas e exportadas do reino de Portugal que formam o credito e debito do balanço geral do commercio com os seus dominios na America, Asia, Africa, etc. 2 tomos ineditos.

José Ribas Cadaval — Filho de Luiz Anselmo Cadaval, e nascido no Rio Grande do Sul a 22 de abril de 1863, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e official do corpo de saude da armada. Por consentimento do Ministerio da marinha fez estudos no laboratorio bacteriologico do exercito. Escreveu:

— *Da alimentação* nas primeiras edades; Estudo critico sobre os differentes methodos de aleitamento: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-4.º

— *Manual pratico* para o enfermeiro naval — O periodico *O Paiz*, dando noticia desta obra, diz no seu numero de 19 de abril de 1897: «De exposição em bom portuguez, lucida e intelligente, illustrações perfeitas e completas em todos os pontos, o livro está destinado a ser o evangelho do enfermeiro; e a sua utilidade é tanto mais sensivel quanto elle vai instruir uma classe que só encontra meio de habilitar-se na pratica bem longa, faltando-lhe escolas, e faltando-lhe, sobretudo, expositores.» O dr. Cadaval tem a publicar:

— *Tratado* de technica de bacteriologia — E' uma obra que, manuscripta, tem 340 pags. com 126 gravuras.

— *As ultimas descobertas* da serumtherapia — Tem o manuscripto 220 pags. com 30 gravuras.

— *Descoberta* que suppõe ter feito de um serum therapeutico antiberiberico por immunisação de animaes e em um lacrado que deverá

ser aberto quando o autor puder apresentar uma estatistica de cura mais completa, o methodo e technia de preparações. Entre mãos tem este autor:

— *Hygiene naval brasileira* — Existem escriptas deste livro 589 pags. tendo 98 gravuras, e ainda deve escrever outras tantas paginas.

José Ribeiro do Amaral — Natural do Maranhão, alli exerceu o magisterio, fundando para isto um collegio, e hoje é o chefe da bibliotheca publica deste estado. Escreveu:

— *O Estado* do Maranhão em 1896. Maranhão, 1897 — E' um livro historico, geographico e descriptivo desse estado e delle foi o autor incumbido pelo governador capitão-tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira. Por este livro se conhecem os principaes rios e suas condições de navegabilidade; as riquezas que o estado encerra, seu clima, etc. Acham-se a elle annexos a carta geral do estado, a planta da capital na época da occupação hollandeza, a planta da mesma capital em 1844, a carta da ilha do Maranhão e do delta do Parnahyba.

— *Apontamentos* para a historia da revolução da *Balaiada* no Maranhão. S. Luiz, 1898 — Divide-se o livro em tres partes: a primeira comprehendendo o periodo decorrido de 1837 a 1839, contém ligeira vista retrospectiva sobre os ultimos tempos do governo de Francisco Bibiano de Castro, e toda a administração de Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo. A 2ª parte comprehenderá o periodo da administração de Manoel Felizardo de Souza e Mello (1839). A 3ª a do coronel Luiz Alves de Lima, depois Duque de Caxias (1840-1841).

José Ribeiro Guimarães — Foi, me parece, official da armada ou empregado em alguma das repartições da armada. Escreveu:

— *Confutação* à Correspondencia impressa no *Expectador* de 1 de novembro, por Francisco Caldeira Geraldo, a bordo da *Presiganga*. Rio de Janeiro, 1825, 11 pags. in-fol.

José Ribeiro de Souza Fontes, Visconde de Souza Fontes — Filho de Joaquim de Souza Fontes e dona Anna Isabel de Souza Fontes, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de agosto de 1821, e falleceu a 14 de março de 1893. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, foi, na reforma desta faculdade em 1855, nomeado substituto da secção cirurgica, passando pouco depois a cathedratico de anatomia descriptiva, em que jubilou-se. Pri-

meiro cirurgião do hospital militar da côrte, foi, na reforma do corpo de saude do exercito em 1857, nomeado tenente-coronel cirurgião-mór de divisão, passando a coronel chefe do dito corpo em 1867 e sendo reformado no posto de marechal de campo em 1890. Foi do conselho do Imperador, medico da casa imperial, acompanhando nesta qualidade Sua Magestade o Imperador em uma viagem á Europa ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, da Academia nacional de medicina, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e da sociedade Estatistica do Brazil; cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, grande official da ordem da Corôa de Italia e official da Legião de Honra, da França. Escreveu:

— *Algumas considerações* sobre a infecção purulenta : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1844, in-4° gr.

— *Formulario pharmaceutico* para uso dos hospitaes e enfermarias militares do Brazil, redigido por uma commissão composta dos doutores José Ribeiro de Souza Fontes, Luiz Bandeira de Gouvêa, Augusto Candido Fortes de Bustamante e Sá e Antonio Corrêa de Souza Costa. Rio de Janeiro, 1867, VII-277 pags. in-8.

— *Vista de olhos* sobre a enfermaria de S. Francisco de Assis : memoria dos factos ahi colhidos, etc. Rio de Janeiro, 1857, 150 pags. in-4° — Sobre este trabalho escreveu o dr. Luiz Vicente De-Simoni uma analyse que foi publicada nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1857-1859, pag. 15.

— *Razões e projecto* de plano para a organisação do corpo de saude no Brazil. Rio do Janeiro, 16 pags. in-4° — De collaboração com o dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles e José Antonio de Calazans Rodrigues.

— *Carie do fumar*, consecutiva a tumor branco da articulação femuro-tibial : memoria — Nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1852-1853, pags. 234 e seguintes.

— *Quaes foram* os animaes introduzidos na America pelos conquistadores? memoria lida perante a augusta presença de sua magestade imperial (em sessão do Instituto historico de 14 de setembro de 1855) — Na Revista do Instituto, tomo 19°, 1856, pags. 509 a 527.

José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada — Filho do coronel Francisco Xavier da Costa Aguiar e dona Barbara Joaquina de Aguiar e Andrada, irmã do primeiro ministro de d. Pedro I, nasceu em Santos, estado de S. Paulo, a 15 de

outubro de 1787 e falleceu no Rio de Janeiro a 23 de junho de 1846, sendo formado em direito pela universidade de Coimbra e tendo militado em 1810, com outros collegas da universidade, no corpo de voluntarios academicos por occasião da invasão franceza. Viajou quasi toda a Europa, cujas principaes linguas conhecia bastante; visitou varios paizes da Asia, e os santos logares, aprendendo as linguas orientaes que fallava familiarmente; foi deputado ás côrtes portuguezas, onde negou-se a assignar a constituição; foi depois deputado á constituinte brazileira e na primeira legislatura e, seguindo a carreira da magistratura, nella elevou-se até o cargo de ministro do supremo tribunal de justiça. Era dignitario da ordem do Cruzeiro, cavalleiro professo da ordem do Santo Sepulchro; possuia vasta erudição e foi um collaborador do

— *Projecto* de constituição para o imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1823. (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.) Ha ineditos muitos trabalhos seus, como:

— *Viagem ao Oriente* — Parte dessa obra foi pelo senador F. Octaviano de A. Rosa enviada ao *Diario Official* para ser ahi publicada; outra parte foi ter, não se sabe como, ás mãos de A. E. Zaluar, ignorando-se o destino que depois lhe foi dado. Possuo sobre este escripto a seguinte nota que me foi dada não me lembra por quem: «As notas sobre a viagem ao Oriente por José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada foram entregues a Augusto Emilio Zaluar para redigil-as e com effeito este apresentou um trabalho a este respeito que esteve no Archivo da Secretaria do Imperio e foi entregue por mim, de ordem do director da mesma Secretaria, ao padre Joaquim Pinto de Campos. As notas nunca mais foram restituidas pelo Zaluar, que as perdeu, segundo me disse, e por isso não lhe pagaram o trabalho. O padre Pinto de Campos me disse que era cousa insignificante. Não sei si delle aproveitou-se; mas o que é certo é que nunca mais o restituiu á Secretaria do Imperio, hoje do Interior.»

— *Annaes* da provincia do Pará ou historia politica da descoberta, fundação e povoação; descripção, divisão, população e forças; governo, commercio e agricultura, fabricas e industria; sciencias e artes; administração, arrecadação e fiscalisação das rendas publicas da mesma provincia, com algumas observações criticas ácerca dos successos mais notaveis, assim na comarca do Pará, propriamente dita, como nas do Rio Negro, Ilha Grande de Joannes, etc., etc.— Foram escriptos no reinado de d. Pedro I e offerecidos á sua magestade. O original de 66 fols. in-folio, a que se seguem varios documentos e notas, pertence á Bibliotheca nacional.

— *Grammatica* da lingua turca — inedita.

— *Grammatica* da lingua arabe— idem — Ha alguns munuscriptos ainda, como os Trabalhos legislativos, que o autor tratava de corrigir quando falleceu.

José Ricardo Nunes — Ignoro ainda quem seja. Se apenas que residiu no Rio de Janeiro e foi socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional e que escreveu:

— *Si convirá* ao Brazil a importação de colonos chins. Sociedade Auxiliadora da industria nacional. Discurso pronunciado na sessão de 30 de dezembro de 1870. Rio de Janeiro, 1871, 36 pags. in-8.° (Veja-se Ignacio da Cunha Galvão e Miguel Calmon Menezes de Oliveira.)

José Ricardo Pires de Almeida — Filho do doutor Joaquim Pires Garcia de Almeida e dona Maria Luiza Pires, nasceu no Rio de Janeiro a 7 de dezembro de 1843 e é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, tendo, porém, antes do curso medico, estudado tres annos o de direito em S. Paulo. Serviu no antigo instituto vaccinico como commissario vaccinador nas freguezias de Inhauma e Irajá ; foi archivista da Camara municipal e adjunto da Inspectoria geral de hygiene, e actualmente é archivista e bibliothecario desta repartição. Dedicou-se á litteratura desde estudante e collaborou para varios jornaes, como a *Provincia de S. Paulo*, o *Correio Paulistano*, o *Futuro*, o *Diario do Rio de Janeiro*, *Gazeta de Noticias*, *Gazeta Universal*, *Agricultor*, *Mãe de Familia*, *Jornal do Commercio* e outros do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Parallelo* entre as duas escolas hystologicas, franceza e allemã ; Applicação da electricidade á therapeutica ; Medicação anesthesica ; Do apparelho da visão ; these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1871, in-4.° Foi reimpressa em 1881.

— *Informações prestadas* á Junta central de hygiene publica sobre a ultima epidemia de sarampão que grassou nas freguezias de Inhaúma, Irajá e Jacarepaguá — Foram publicadas no *Diario Official* de ns. 13 de 1880 e segs. e depois, supponho, em volume.

— *Compendio* de percussão e escuta, adaptado do original francez de Barth e Roger ao ensino da medicina no Brazil e accrescentado de valiosas observações e notas extrahidas das lições do professor Torres Homem. 2ª edição correcta e melhorada com 50 gravuras no texto. Rio de Janeiro, 1881, XVI - 368 - VII pags. in-4.°

— *Guia da mulher pejada*, contendo preceitos hygienicos, molestias e accidentes, seu tratamento allopathico pelo autor, homœopathico pelo Dr. Castro Lopes e dosimetrico pelo Dr. José de Góes. Precedido do calendario da prenhez, com o qual se póde marcar o dia do parto, a época da fecundação e o periodo em que se devem sentir os movimentos do feto. Rio de Janeiro, 1884 — Teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1895, e antes da primeira foi publicada na *Mãe de Familia*, sendo a introducção reproduzida na *Estação*, jornal de modas parizienses, dedicado ás senhoras brazileiras, anno 13°, de 31 de março de 1884.

— *Saude publica*. Analyse medico-pratica dos generos alimenticios, modos de reconhecer as falsidades, alterações e sanidade dos generos que entram para consumo e de fiscalisar os fornecimentos das repartições publicas e estabelecimentos particulares. Rio de Janeiro, 1887, 2 vols. in-8° com 1.250 pags. e 260 gravuras.

— *Inspectoria geral de hygiene*. Hygiene das habitações: parecer sobre as posturas das construcções e reconstrucções do municipio neutro; apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1887, 40 pags. in-4° gr. de duas columnas, com muitas estampas no texto.

— *A tisica e os tisicos*: hygiene e tratamento. Rio de Janeiro, 1887 (?) — Nunca pude ver este livro. Sei, entretanto, que nelle já se mencionam as modernas descobertas de Koch.

— *Formulario officinal* e magistral, internacional comprehendendo cerca de seis mil formulas colhidas da pratica dos therapeutas e pharmacologistas mais distinctos, quer nacionaes, quer estrangeiros e extrahidas das pharmacopéas dos differentes paizes da Europa e da America. Acompanhado de indicações therapeuticas, dóses, substancias simples ou compostas, modos de ministral-as, e seguido de um memorial therapeutico. Rio de Janeiro, 1889, 2 vols. in-4° — Esta publicação foi terminada em 1892.

— *Officina na escola*. O ensino profissional posto em pratica nas escolas particulares de Sua Magestade o Imperador; homenagem á Serenissima Princeza Imperial a Senhora D. Isabel, em 29 de julho de 1886. Rio de Janeiro, 1886, 24 pags. in-4° gr. de duas columnas.

— *A educação dos libertos* pelas municipalidades : estudo, etc. Rio de Janeiro, 1886.

— *O archivo municipal*. Considerações apresentadas aos Srs. presidente e vereadores da Camara municipal. Rio de Janeiro, 1885, 16 pags. in-4° gr. de duas columnas.

— *Elogio historico* de d. Pedro I, egregio fundador do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1885, 31 pags. in-4° gr. de duas columnas.

— *D. João VI*, rei de Portugal e dos Algarves e imperador titular do Brazil : elogio historico. Rio de Janeiro, 1885, 16 pags. in-4° gr. de duas columnas — Precede o opusculo o

— *Catalogo* dos documentos historicos, autographos e cópias fieis, existentes no archivo da Illma. Camara municipal, etc. colligidos e apresentados á exposição publica por ordem do Exm. Sr. Dr. presidente interino e demais vereadores no dia 2 de dezembro de 1885, 60° anniversario de Sua Magestade o Imperador. 8 pags. in-4° gr. de duas columnas.

— *L'instruction publique* au Brésil. Histoire — Legislation. Rio de Janeiro, 1889, XXXVI - 1102 pags. in-8° com o retrato do Imperador d. Pedro II.

— *L'agriculture et les industries* au Brésil. Rio de Janeiro, 1889, XVI - 401 pags. in-8° — A folha de capa tem a data de 1890 e, depois da folha do rosto, uma folha solta com algumas palavras de offerecimento. « A l'honorable citoyen Dr. Ruy Barbosa, Ministre des Finances ».

— *Lambary e Cambuquira*. Clima e aguas mineraes. Suas indicações. Rio de Janeiro, 1896, 536 pags. in-8° com estampas e figuras.

— *A agua do Vintem*. Rio de Janeiro, 1896 — E' um opusculo, em que o autor assignala para a alimentação o valor da agua da chacara da rua Conde do Bomfim n. 1, conhecida pelo titulo de — Agua do Vintem e os inconvenientes de aguas polluidas ou impuras, de que se faz uso.

— *Clima de Barbacena*. Rio de Janeiro, 1896, in-8° — E' um parecer sobre as condições do clima da cidade de Barbacena.

— *Esgoto* das materias fecaes nos suburbios — No *Jornal do Commercio* de 12 de janeiro de 1897 — Occupa este escripto mais de nove columnas deste jornal, onde ha outros trabalhos do autor.

— *Martyres da vida intima* : photographias. Rio de Janeiro, 1881, in-12° — Sahiu na collecção sob o titulo Bibliotheca de algibeira.

— *O Rio de Janeiro* em 1881 — Na *Gazeta Universal*, 1° semestre, 1884.

— *Cecilia* : historia dos meus amores — Idem.

— *Estudo sobre o Sete de abril* — Na *Gazeta de Noticias*, 1887 — Neste escripto diz o autor que a magnanimidade de d. Pedro perante a historia deixou a perder de vista a generosidade do povo brazileiro.

— *Tiradentes* ou o amor e o odio: drama em cinco actos. S. Paulo, 1861, 132 pags. in-8°.

— *A festa dos craneos*: drama de costumes indigenas em tres actos e sete quadros. Rio de Janeiro, 1882 — Ha quem pense que o

autor quiz escrever antes uma obra para ser lida do que uma peça para theatro, e ponha em duvida si a linguagem é a propria dos selvagens.

— *João Brandão*, o mata crianças, rei dos salteadores de Portugal: drama em tres actos e seis quadros. Rio de Janeiro, 1876, in-8.°

— *A Estatua de carne* : drama em um prologo e cinco actos por Theobaldo Ciconi. Traducção. Rio do Janeiro, 1876, 77 pags. in-8.

— *A liberdade* : drama historico em cinco actos. Rio de Janeiro...

— *Sete de Setembro* : allegoria dramatica. Rio de Janeiro.......

— *Retrato á bico de penna* : comedia em dous actos. Rio de Janeiro, 1869, 132 pags. in-8.°

— *A educação* : comedia em dous actos. Rio de Janeiro...........

— *Centenario do Sr. Sempre-viva* : comedia em um acto. Rio de Janeiro.....

— *Um baptisado* na cidade nova : comedia em um acto. Rio de Janeiro......

— *Fernando* : drama — inedito e representado em S. Paulo a 19 de junho de 1864.

— *Martyres da liberdade* : drama em sete quadros — inedito.

— *O mulato* : drama em tres actos — idem.

— *O trafico* : drama em cinco actos — idem.

— *Tempestade do coração* : drama em cinco actos — idem.

— *Phrynea* : drama em quatro actos — idem.

— *Pascoa* : drama de propaganda em cinco actos — idem.

— *Primor e penhor* : comedia em um acto — idem. O doutor Pires de Almeida, finalmente, redigiu :

— *Archivos* de medicina, cirurgia e pharmacia no Brazil. Rio de Janeiro, 1880-1881, in-4° gr. com estampas.

José Ricardo de Souza Novaes — Nasceu, segundo penso, no Maranhão e alli foi professor da instrucção primaria do pequeno seminario de Nossa Senhora das Mercês. Escreveu :

— *Memoria* sobre a catechese dos indigenas do Brasil. Maranhão, 1867, 15 pags. in-8.°

José Ripper Monteiro — Nascido em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, em 1858, ahi falleceu, no exercicio do cargo de thesoureiro das loterias estadoaes. Matriculou-se na escola militar daquella cidade em 1875, mas depois de cursar o primeiro anno deixou a escola á conselho da medicina por causa de sua consti-

tuição excessivamente fraca. Collaborou em varios jornaes e revistas, e deu-se á litteratura dramatica, para que os rio-grandenses do sul tem grande pendor. Escreveu :

— *A vontade de Deus*. drama em cinco actos — Inedito, mas representado em varios theatros, como os seguintes. Foi seu primeiro trabalho.

— *Amor e lagrimas :* drama em quatro actos. Porto-Alegre.

— *Lauro* ou a pena de Talião : drama em quatro actos. Porto-Alegre.

— *O spirita :* comedia em um acto. Porto-Alegre.

— *Arminda :* drama em quatro actos. Porto-Alegre.

— *O conselheiro Braga* : drama em quatro actos — Inedito.

José Roberto da Cunha Salles — Filho de José Francisco de Salles e natural de Pernambuco, nasceu a 27 de março de 1840. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1862, encetou sua vida publica na carreira da magistratura, e depois consagrando-se á advocacia na cidade da Parahyba do Sul e na do Rio de Janeiro, onde firmou residencia, graduando-se mais tarde doutor em medicina por uma faculdade do estrangeiro. Intelligencia robusta, applicação e actividade inexcediveis aos trabalhos de gabinete, tem se dado ao estudo do todos os ramos das sciencias juridicas, escrevendo sobre ellas grande numero de trabalhos de alto folego, tem cultivado as lettras amenas e a musica, tem militado no jornalismo, tem feito propaganda de formulas medicinaes suas, e ainda assim se tem collocado á frente de emprezas diversas. Sinto não poder, talvez, dar uma noticia de todas as suas obras. São ellas :

— *Tratado* da praxe conciliatoria ou theoria e pratica das conciliações e da pequena demanda. Rio de Janeiro, 1879, 233 pags. in-4.º

— *Formulario* de todos os actos conciliatorios e da pequena demanda. Rio de Janeiro, 1880, in-4.º

— *Tratado* de jurisprudencia e pratica do processo civil brasileiro. Fôro civil. Rio de Jáneiro 1882, in-4.º

— *Tratado* de jurisprudencia e pratica do processo civil brasileiro Processo ordinario. Rio de Janeiro, 1882, in-4º — Este trabalho, como o precedente, sahiu sob o titulo de Thesouro juridico.

— *Tratado* de jurisprudencia e pratica do processso civil brasileiro. Recursos civis. Rio de Janeiro, 1883, in-4.º Idem.

— *Tratado* de jurisprudencia e pratica do processo civil brasileiro. Doutrina das acções prejudiciaes. Rio de Janeiro, 1883, in-4.º

— *Poder judicial*, fôro penal : contendo toda organisação judiciaria, jurisdicção e autoridade, attribuições, direitos, deveres, prerogativas e incompatibilidades. Rio de Janeiro, 1882, in-4.

— *Processo commum*, fôro penal, contendo o processo ordinario e seus actos, instrucção criminal, formação de culpa, buscas, queixas, denuncias, prisão em flagrante delicto, fiança, citação, etc. Rio de Janeiro, 1882, in-4.°

— *Processo de crimes especiaes*, segundo o Codigo do processo e mais leis em vigor, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-4.°

— *Julgamento no plenario* e seus recursos, contendo todos os actos do processo do julgamento perante o jury, bem como os da appellação e revista, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-4°— Esta obra e as tres precedentes foram publicadas sob o titulo «Theoria e pratica do processo criminal brasileiro ».

— *Execução* de sentenças civeis : theoria e pratica do processo das execuções conforme a praxe do fôro, acompanhadas do regulamento n. 7540, de 15 de novembro de 1878. Rio de Janeiro, 1883, in-4°— Fecha-se o livro com uma guia alphabetica do regulamento do sello, etc.

— *Livro dos recursos* : theoria e pratica dos recursos commerciaes, civeis, orphanologicos e criminaes, contendo embargos á sentença, appellação, revista, aggravo no acto do processo, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-4°— E' um grosso volume com um appendice contendo os regulamentos das relações do processo das quebras, e sendo o texto acompanhado de commentarios que o elucidam e onde se encontram as disposições legislativas e decisões de tribunaes, e se discutem varias opiniões de jurisconsultos.

— *Testamentos* : theoria e pratica, conforme a praxe actual do fôro e doutrina mais correcta de Gouvêa Pinto. Rio de Janeiro, 1883, in-4.°

— *Successões* : theoria e pratica das successões testamentarias e *ab intestato*, accommodadas ao fôro com toda legislação e commentarios. Rio de Janeiro, in-4.°

— *Tabelliães* de notas : contractos, testamentos, successões, instrumentos e todas as formulas de escripturas e actos do tabellionato. Rio de Janeiro, 1883, in-4.°

— *Tratado* das nullidades dos actos do processo civil, accommodado ao fôro do Brasil. Rio de Janeiro, 1884, in-4.°

— *Tratado* das nullidades dos actos do processo ciminal, com toda legislação e jurisprudencia vigente. Rio de Janeiro, 1884, in-4.°

— *Formulario* das acções civeis, contendo as formulas e a marcha do processo civil com toda a legislação, jurisprudencia e doutrina

concernente à cada acção, com commentarios. Rio de Janeiro, 1884, in-4º — Neste trabalho completa o autor a sua Theoria e pratica do processo civil brasileiro.

— *Formulario* das acções criminaes segundo a praxe moderna do fôro, contendo as formulas summarias da culpa, julgamento no plenario, execuções, commentadas e annotadas. Rio de Janeiro, 1884, in-4.º

— *Formulario* das acções commerciaes, contendo a formula de todos os processos commerciaes, e annotadas. Rio de Janeiro, 1884, VII-375 pags. in-4º — Ahi se trata de todos os processos do fôro commercial, quer siga a marcha ordinaria, quer a summaria ou summarissima.

— *Formulario* das acções orphanologicas, contendo as formulas de todas as acções a actos que se praticam no juizo de orphãos, commentadas com toda a legislação vigente. Rio de Janeiro, 1884, in-4.º

— *Formulario* dos actos dos juizes de ausentes e da provedoria, segundo a praxe actual do fôro, contendo as formulas de todas as acções e actos, etc., commentados com a legislação e jurisprudencia vigentes. Rio de Janeiro, 1884, 333 pags. in-4º—Nesta obra inteiramente nova o autor occupa-se em capitulos distinctos do formulario concernente à arrecadação dos bens vagos, de defuntos e ausentes, figurando varios casos, do julgamento da vacancia dos bens do defunto, da devolução ao estado dos bens dos ausentes, do levantamento de dinheiro para pagamento da divida, da habilitação de herdeiros, da curadoria ou successão provisoria, etc. etc. Em appendice encontra-se na sua integra o regulamento de 15 de junho de 1859, especial á arrecadação de bens de defuntos e ausentes, tendo antes tratado da materia concernente ao juizo da provedoria.

— *Acções summarias* propriamente ditas, contendo a theoria e pratica de todas as acções, como sejam força nova, manutenção, posse em nome de ventre, nunciação de obra nova, prohibitorias, e demolitorias com toda legislação e commentarios. Rio de Janeiro, 1884, in-4.º

— *Repertorio* de jurisprudencia brasileira. Rio de Janeiro, 1884 — Só vi o 1º volume com 414 pags. in-4º gr., precedidas de XXVI pags. com juizos da imprensa — Neste livro se trata de todas as questões de direito, de praticas e formulas relativas à todas as relações juridicas do homem com o homem, com a familia, com o Estado e com a sociedade em qualquer dos ramos de direito civil, commercial, criminal, orphanologico, ecclesiastico, de ausentes, provedoria, contencioso, de fazenda e administração do paiz em todas as suas jurisdicções. O volume vae apenas até à palavra *Abolição*, em duas columnas. Começa esta publicação que é offerecida ao Imperador d. Pedro II, em abril de 1884 em

fasciculos de 60 pags. Si continuasse essa publicação, seria com effeito « a mais importante e monumental obra, que em jurisprudencia viria a possuir o Brasil ».

— *Curso* de instrucção para concursos e officios de justiça, dividido em duas partes : Theoria e pratica — Theses e formulas — Só o vi annunciado no volume precedente. Da litteratura amena conheço :

— *Flores silvestres*: romancêtes poeticos, I. Camilla. Rio de Janeiro, 1885, 126 pags. in-8.º

— *Trenas* : (poesia e musica do dr. Cunha Salles). Rio de Janeiro, 1882.

— *Cantos do Brasil*. Rio de Janeiro..... — Nunca os vi.

— *O magico do inferno* : magica em um prologo, tres actos e 26 quadros — Foi escripta em 1890 e, posta em musica pelo filho do autor, foi executada no Rio de Janeiro em 1893.

— *A filha do Maestro* : drama lyrico em tres actos — Em janeiro do corrente anno, 1898, li que ia entrar em ensaios em um de nossos theatros.

— *A kermesse* : polka-lundu. Rio de Janeiro — No jornalismo fundou e redigiu :

— *O Echo de S. Francisco* : revista quinzenal - Sciencias. Lettras. Artes Redactores. Bacharel J. R. da Cunha Salles, Antonio de Almeida Flomariz. Cidade do Penedo, 1876, in-fol. peq.

— *Gazeta Popular* : publicação diaria, politica, noticiosa, scientifica e mercantil. Rio de Janeiro, 1880-1881, in-fol. peq.— Foi o dr. Cunha Salles o unico redactor e proprietario.

José da Rocha Leão — Filho de José da Rocha Leão e dona Maria Clementina da Rocha, nasceu na cidade do Rio Grande, da provincia hoje estado de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a 25 de setembro de 1823. Depois de ter feito parte do curso medico na faculdade da côrte, deixou-o e passou a servir como amanuense da Junta central de hygiene publica e tambem da Junta vaccinica, esta creada pelo regulamento de 17 de agosto de 1846 que reformou o Instituto vaccinico do imperio, e aquella por decreto de 14 de setembro de 1850. Exerceu estes cargos por muitos annos e depois nenhuma noticia mais tive a seu respeito. Membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional e de outras, collaborou em varios jornaes e revistas, como o *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Sul-Mineiro*, *Marmota da Côrte*, *Revista Popular* e *Revista Brazileira*, a segunda deste titulo publicada no

Rio de Janeiro de 1857 a 1861 trimensalmente por Candido Baptista de Oliveira (veja-se este nome). Escreveu :

— *Typos e romances :* por Leo Junius. Rio de Janeiro, 1858, 238 pags. in-8° — Contém o livro : A cruz de fogo ; O lyrio do sepulchro ; As mulheres perdidas, escripto este que foi antes publicado no *Jornal do Commercio* e depois, em 1859, na *Marmota.* Mais tarde em 1862, foi publicada :

— *A cruz de fogo* no *Sul-Mineiro*, ns. 116, 117, 118, 121, 122 e 125.

— *Os libertinos e tartufos* do Rio de Janeiro : polygraphia por Leo Junius. Rio de Janeiro, 1860, 131 pags.

— *As mulheres perdidas* : typos contemporaneos. Rio de Janeiro, 1864-1866, tres vols. de 142, 142 e 109 pags. in-12° — O primeiro volume, sendo logo esgotada a edição, foi reimpresso no mesmo anno, sendo por isso tirado maior numero de exemplares dos seguintes :

— *As preciosas celebres*. Rio de Janeiro....

— *Os amores da brazileira* (leitura côr de rosa), romance. Rio de Janeiro, 1877, in-8.°

— *Os mysterios* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro — Tiveram tres edições, sendo a ultima de 1881, em fasciculos.

— *Os subterraneos* do morro do Castello, seus mysterios e tradicções. Rio de Janeiro, 1878, 126 pags. in-8° com duas estampas.

— *Pedro Americo* : galeria brazileira. Rio de Janeiro, 1871, in-12.°

— *A' memoria* de meu extremoso filho, etc. Rio de Janeiro, 1884, 1 fl.— E' um escripto por occasião da morte de um filho do autor. Entre seus trabalhos em periodicos se acham :

— *Aguas mineraes* do Brazil — Na *Revista Popular*, tomo 5°, pag. 69 ; no *Observador Medico-cirurgico*, 1860, ns. 4, 5 e 6, e no *Guarany*, 1871.

— *Sobre a origem dos bancos* — No *Jornal do Commercio*, 1855, ns. de 8 e 31 de outubro e n. de 9 de novembro, assignado por L.

— *O theatro lyrico* — Idem, n. de 25 de março de 1856, por L.

— *Folhas soltas*. Diario de um sceptico — Na *Revista Brazileira* n. 22, de novembro de 1859, e antes disso no *Diario do Rio de Janeiro* de 24 de agosto de 1855, assignado por R.

— *As flores e seus perfumes* — naquella revista n. 23, assignado por Leo Junius. Deste pseudonymo usou Rocha Leão em quasi todos os seus escriptos.

José Rodrigues de Azevedo Pinheiro — Filho de outro de igual nome e natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1822 e falleceu a 7 de fevereiro de 1883. Sendo empregado aposentado do correio da côrte, habilitou-se em 1861 para o magisterio; fundou e dirigiu por muitos annos um collegio com o titulo de collegio Pinheiro. Escreveu :

— *Arithmetica* para creanças, organisada para uso dos alumnos do collegio Pinheiro. Rio de Janeiro (s. d.), 96 pags. in-12º — Teve mais edições, sendo a 2ª de 1865, a 3ª em 1871, a 5ª em 1880, a 6ª em 1888, a 7ª, correcta e melhorada, 1893, 173 pags. in-8º, todas do Rio de Janeiro.

José Rodrigues de Carvalho — Filho de Manoel Rodrigues de Carvalho e dona Candida Maria da Conceição Carvalho, nasceu na povoação de Alagoinha, na comarca de Guarabira, estado da Parahyba, a 18 de dezembro de 1867. Rico de intelligencia, mas desprotegido da fortuna, tendo apenas feito o curso da instrucção primaria, entrou com dez annos de idade para o commercio, onde se conservou e exerce actualmente o cargo de contador do banco do Ceará. Dedicado ás lettras, a ellas consagrava todos os momentos de descanço na profissão que abraçara. Foi o fundador do Club litterario Cardoso Vieira, na Parahyba, e das seguintes publicações periodicas:

— *A comarca*. Mamanguape...

— *Iracema* : revista do Centro Litterario da cidade da Fortaleza. Fortaleza.... — Escreveu ainda :

— *O coração* : esboço de um poema. Fortaleza, 1894, 44 pags. in-8º pequeno.

— *Prismas* : poesias. Fortaleza, 1896, 131 pags. in-8.º

— *Sacrarios*: versos esparsos...

— *Poema de Mario*....

José Rodrigues Coelho — Natural do Rio de Janeiro, e ahi advogado provisionado no municipio do Rio Bonito, foi deputado provincial em mais de uma legislatura e escreveu :

— *Estudo medico-legal* sobre a virgindade. Rio de Janeiro, 1868, 50 pags. in-8.º

— *Lei do elemento servil* de 28 de setembro de 1871. Guia pratico para os conselhos da junta classificadora. Arbitramentos e indemnisação dos escravos que teem de ser libertados pelo fundo de emancipação na fórma do Regulamento de 13 de novembro de 1872. Rio de Janeiro, 1873, in-8.º

José Rodrigues Coelho de Macedo — Filho de Manoel Rodrigues de Macedo, nasceu na então provincia do Piauhy, onde falleceu pelo anno de 1861. Cursou a academia do Recife, passando-se no quarto anno para a de S. Paulo, mas não chegou a bacharelar-se. Frequentava esta ultima academia quando escreveu:

— *Considerações* sobre a resistencia á ordens illegaes. S. Paulo, 1860, in-8.º

José Rodrigues da Costa Doria — Filho de Gustavo Rodrigues da Costa Doria e dona Maria da Soledade da Costa Doria, nasceu na cidade de Propriá, da provincia, hoje estado de Sergipe, a 25 de junho de 1859. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, foi nomeado, mediante o respectivo concurso, adjunto á cadeira de medicina legal e toxicologia da mesma faculdade; apresentou-se depois em concurso á cadeira de pathologia, no qual foi unanimemente approvado; é actualmente lente de botanica e zoologia da mesma faculdade, e tambem lente da cadeira de medicina legal da faculdade livre de direito da Bahia, desde sua inauguração. Foi eleito em 1896 membro do Conselho municipal dessa capital e logo deputado ao congresso federal pelo estado de seu nascimento na legislatura de 1897 a 1900. Escreveu:

— *Das febres intermittentes* complicadas do elemento typhico; these apresentada, etc., para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1882, 122 pags. in-4.º

— *Affinidades pathologicas* entre o rheumatismo, a gotta e a diabetes; these de concurso á cadeira de pathologia medica, etc. Bahia, 1888, 10-110 pags. in-4.º

— *Deve-se modificar* o Codigo criminal brazileiro de accordo com os progressos da medicina e da sociologia? memoria lida no 3º congresso brazileiro de medicina e cirurgia de 1891 — Na *Gazeta Medica da Bahia*, numeros de agosto, setembro, outubro e novembro de 1893.

— *Camara dos Deputados*: discurso pronunciado na sessão de 7 de agosto de 1897 sobre a 3ª discussão do projecto n. 176 que reforma o Codigo penal dos Estados Unidos do Brazil. (Sem folha de rosto) 16 pags. in-4º gr. de duas columnas.

— *Medicina legal.* Os traumatismos moraes e o codigo penal. (Sem folha de rosto e sem data) Bahia, 12 pags. in-4º — Tem ainda trabalhos em revistas, como:

— *A idade* e o sexo em materia criminal — No 1º numero da Faculdade livre de direito da Bahia, setembro de 1892 e na *Gazeta Medica da Bahia*, 1893-1894, pags. 385 e segs.

— *Envenenamento e veneno* — No 2º numero da mesma revista, novembro de 1893, e na *Gazeta Medica*, 1893-1894, pags. 293 e segs.

— *Os traumatismos moraes* e o Codigo penal — Na *Gazeta Medica da Bahia*, 1894.

José Rodrigues Freire Cardoso — Filho de Antonio Cardoso e dona Marianna da Encarnação Neves Cardoso, nasceu em Lisboa a 9 de outubro de 1803 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de outubro de 1876, brazileiro por ter adherido á nossa independencia, capitão de mar e guerra reformado, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de S. Bento de Aviz. Em 1848 era official da náo *Academica*. Escreveu :

— *Desenvolvimento* sobre os movimentos mais importantes e uteis da tactica naval. Traducção e compilação, etc. Rio de Janeiro, 1844, 42 pags. in-4º com uma estampa.

José Rodrigues Malheiro Trancoso Souto-Maior — Falleceu depois de 1830, sendo presbytero secular, e creio que foi capellão militar no Rio Grande do Sul. Foi preso e enviado para o Rio de Janeiro a 21 de maio de 1821, como chefe do tumulto de 26 de abril desse anno, por occasião do juramento da constituição portugueza em observancia ao decreto de 7 de março. Escreveu :

— *Oração* em acção de graças a Deus pela suspirada acclamação e exaltação ao throno d'el-rei nosso senhor, D. João VI, prégada na igreja matriz de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1818, 26 pags. in-4.

— *Oração* em acção de graças que o corpo de ordenanças da côrte rendeu ao Altissimo pelo restabelecimento da preciosissima saude do Sr. D. Pedro I, imperador do Brazil, recitada na capella de N. S. da Gloria em o dia 17 de janeiro. Rio de Janeiro, 1830, 19 pags. in-8.

— *Quadro moral* do tenente-general Manoel Marques de Souza, o despota da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul. Rio de Janeiro (s. d.), 9 pags. in-fol.— E' de 1821.

José Rodrigues de Mello — Natural da cidade do Porto, falleceu na cidade da Bahia, depois da independencia do Brazil, com avançada idade. Jesuita e expulso da companhia em 1759, passou á Roma, onde esteve alguns annos, e depois ao Brazil. Foi grande

latinista e poeta. Delle se occupou frei Fortunato de S. Boaventura no seu « Defensor dos Jesuitas ». Escreveu:

— *De rebus rusticis brasilicis* : carminum liber quatuor, quibus accedit Prudentii Amarali De sacchari opificio singulare carmen. Romæ, 1798, in-4º — Nesse volume, de pags. 19 a 55, se acha uma traducção ou paraphrase em versos portuguezes de um Genethliacon ao Marquez de Louriçal.

— *De cura* bovum in Brasilia : latino carmine. Bahia, 1817 — Seguida da traducção em verso portuguez por João Gualberto Ferreira dos Santos Reis. (Veja-se este autor.)

José Rodrigues Monção — Filho do doutor Francisco Rodrigues Monção, nascido na ilha de Itaparica, do actual estado da Bahia, ahi falleceu a 19 de junho de 1896, presbytero secular e capellão da igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, na capital do mesmo estado. Cultivava a poesia e era distincto poeta. Escreveu :

— *Desafogos lyricos :* poesias. Bahia, 188... — Nunca pude ver este livro, de que espero noticia que darei no supplemento final,

— *Lumes :* poesias, Bahia, 1890, in-8º — O autor, como elle mesmo o diz, canta o lar, a patria, a Natureza e Deus. Seus versos tem graça e magestade ; tem simplicidade e doçura, como nos dous seguintes tercetos do soneto « A oração e a lagrima »:

Irmãs do coração, irmãs do crente,
Para os quaes a Natureza as destinou,
Balsamo — curam todo amargo ingente.
Quem jamais, quem na vida as dispensou
No seu fundo martyrio ou mal latente ?
Oração fez Jesus... tambem chorou !

José Rodrigues Nunes, 1º — Nascido na Bahia, no começo do seculo 19º, foi distincto pintor, discipulo do notavel pintor bahiano Antonio Joaquim Franco Velasco, e tambem dedicou-se ás lettras. São delle varios quadros, primores d'arte, que existem em varios templos da cidade de S. Salvador, e retratos, como o do Visconde de Cayrú, que se acha na bibliotheca publica e os de diversos lentes, que se conservam na faculdade de medicina desta cidade, e o do imperador D. Pedro II, no palacio do Governo. Em 1827 concorreu para o logar de substituto do professor de desenho do lyceu, cargo que exerceu até 1837, em que passou a cathedratico. Serviu na campanha da independencia em sua patria, sendo por isso condecorado com a respectiva medalha, e escreveu :

— *Historia das artes* e sua marcha progressiva na provincia da Bahia — publicada no *Mosaico*, tomo 1º, 1844-1845, e tomo 2º, pags. 12,

23, 76 e 223. Preparava-se o autor para dar desse trabalho segunda edição em volume, mas não pôde realisar esse intento. Refere-se neste escripto á pintura sómente.

José Rodrigues Nunes, 2º — Filho do precedente e nascido no anno de 1823, na cidade da Bahia, onde graduou-se em medicina, no anno de 1846, falleceu dous annos depois. Depois de doutorado foi a Paris, onde tratou de aperfeiçoar-se em seus estudos medicos e praticou com vultos notaveis da sciencia, como Velpeau. Com sua morte perdeu a medicina brazileira um habil clinico, que devia ser. Ainda estudante distinguiu-se como litterato ; foi cirurgião do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional, socio do Instituto litterario e da sociedade Instructiva. Foi tambem da sociedade de Medicina da Bahia e escreveu :

— *Algumas considerações* sobre o homem, especialmente suas relações entre o physico e o moral : these para obter o gráo de doutor em medicina, apresentada e sustentada no dia 21 de novembro de 1846. Bahia, 1846, 58 pags. in-4º gr.

— *Memoria* sobre a inspiração etherea como meio de prevenir as dores que se desenvolvem durante as operações, offerecida ao Sr. Dr. J. Affonso P de Moura — Foi escripta em Paris e acha-se no Archivo Medico Brazileiro, vol. 4º, 1847-1848, pag. 31.

— *Algumas palavras* sobre o exercicio e ensino da medicina — Na mesma revista e no mesmo volume, pag. 209 — O dr. Nunes collaborou no *Musaico*, da Bahia, onde publicou :

— *Pharol da Bahia* — No vol. 2º, 1845-1846, pag. 43, com estampa.

— *Algumas palavras* sobre Eugenio Sue — No mesmo volume pag. 141 — Sendo contestado em suas opiniões, escreveu :

— *Eugenio Sue :* critica litteraria — No mesmo volume, pags. 207, 238 e 251.

José Rodrigues Peixoto — Filho de Germano Rodrigues Peixoto e dona Maria Josepha da Silva Peixoto e natural do Rio de Janeiro, nascido a 22 de outubro de 1849, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, formado em 1873. Sem deixar a clinica, que exerceu sempre e em que é distincto especialista das molestias das vias urinarias, tem-se envolvido em varias emprezas de commercio e industria, como a de socio de uma casa de commissões de café e outros generos do paiz, socio da fabrica de tecidos da Estrella, director da companhia de fiação e tecidos S. Pedro de Alcantara e membro da

commissão fiscal do Banco do commercio do Rio de Janeiro. Serviu alguns annos na antiga junta central de hygiene como membro da commissão sanitaria da Gloria; é socio da sociedade Medica do Rio de Janeiro, da sociedade auxiliadora da industria nacional e cavalleiro da ordem de Christo, etc. Escreveu:

— *Do tratamento da coxalgia;* Do aborto criminoso; Urethrotomia; Das condições pathogenicas, diagnostico e tratamento da molestia conhecida pelo nome de beriberi: these aprseentada á Faculdade de Medicina, etc. Rio de Janeiro, 1873, 84 pags. in-4° gr.

— *Nota* sobre um caso de urethrotomia externa sem conductor, reclamada por um estreitamento urethral infranqueavel — Na *Revista Medica*, 1876, pags. 67 e 137. Divide-se o trabalho em duas partes: I. Historico da molestia, exame do doente e exploração do canal da urethra; tentativas inuteis de catheterismo; tratamento até a época da operação. II. Operação, tratamento consecutivo; o completo restabelecimento da saude.

— *Contribuição* para o estudo anthropologico das raças indigenas do Brazil pelos Drs. Lacerda Filho e Rodrigues Peixoto. Rio de Janeiro, 1876, in-4° — Foi antes publicado no *Archivo do Museu Nacional*, tomo 1.°

— *Parecer* dado sobre duas operações de aneurisma popliteu, communicadas á Sociedade Medica pelo Dr. Pereira Guimarães. Rio de Janeiro, 1877, in-8.°

— *Novos estudos* craneologicos sobre os botocudos. Rio de Janeiro, 1882, 55 pags. in-4° com 11 estampas lithographadas.

— *Catalogo* dos craneos e esqueletos que figuraram na exposição anthropologica realizada no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1884, 47 pags. in-4°, com quarenta figuras intercalladas no texto.

— *Esboço* de uma grammatica da lingua tupy moderna — Este livro conserva-se inedito. E' uma traducção do « Notes on the lingua geral or modern tupi of the Amazonas », pelo professor C. Frederico Harth. Na introducção diz o traductor: «Compõe-se a obrinha de um rapido estudo critico dos principaes autores que se haviam occupado do assumpto até 1872, seguido de uma grande tentativa para provar que a lingua hoje em dia corrente no Amazonas não é a mesma que a do tempo dos jesuitas. A exposição da grammatica geral é tão clara, tão methodica e exemplificada com phrases e sentenças tomadas dos proprios labios dos indigenas, que acreditamos muito pouco lhe faltar para constituir uma grammatica completa, e por isso tomamos a liberdade de preceder a folha do rosto com uma outra, com o titulo « Esboço de uma grammatica da lingua tupi moderna ».

José Rodrigues Pimentel e Maia — Filho do professor Manuel Rodrigues Maia e nascido em Lisboa entre os annos de 1785 e 1790, falleceu na cidade do Recife, no hospital militar do Carmo, depois de 1827, sendo brazileiro por ter adherido á constituição do imperio e tenente do exercito, posto em que foi reformado por impossibilidade physica do serviço activo de guerra. Foi em sua patria de nascimento professor de latim, antes de entrar para o exercito, vindo para o Brazil com o posto de alferes em 1816. Teve commercio com as musas desde seus verdes annos e entreteve com Bocage intimas relações de amizade. Lutou com a adversidade que levou-o a asylar-se nesse hospital, mas sempre de genio alegre e folgazão, compondo versos de satyra pungente, nos quaes nem sua propria individualidade elle respeitou, como se vê neste soneto :

Si vires um matão, sentado á banca,
Em acção de pensar, roendo as unhas,
Sem ter mais companhia ou testemunhas,
Escancarada a porta e a casa franca ;

Manca a perna direita e a esquerda manca,
(O que tu não pensavas nem suppunhas)
Lavrando no seu rol nomes e alcunhas
De moças pobres que merecem tranca ;

Com cigarros ao lado e uma botelha,
Com olho muito azul, com feição gaia,
Louro o cabello, loura a sobrancelha ;

Encontraste o heróe da melhor laia,
Não tens que duvidar, não tem parelha,
E' o sucio, o soldado, o côxo, o Maia.

Este soneto, com outro descrevendo suas honras posthumas, acha-se no *Musaico Pernambucano*, de Pereira da Costa, pags. 177 e 178, onde se diz que Maia publicou muitas poesias soltas. Escreveu :

— *Obras poeticas*. Pernambuco, 1827, 278 pags. in-8º — E' um livro rarissimo.

— *A inveja succumbida :* drama em verso. Pernambuco...

— *Civismo:* drama em verso. Pernambuco...

— *Independencia ou morte :* drama em verso. Pernambuco...

— *Goyana triumphante :* drama em verso. Pernambuco... — Todos estes dramas foram representados em Pernambuco e todos celebram actos de patriotismo brazileiro.

— *Obras poeticas* offerecidas a um seu amigo. Lisboa, tres volumes, 1805, 1806 e 1807, de 88, 68 e 78 pags. in-4.º

— *Elogio* á lamentavel morte do Illm. e Exm. Sr. D. Diogo de Noronha, Conde de Villa Verde e ministro assistente do despacho, etc. Lisboa, 1807, 10 pags. in-4.°

José Rodrigues Prates — Filho do capitão de marinha morcante José Rodrigues Prates e dona Anna Machado de Souza Prates, nasceu na capital de Santa Catharina a 4 de maio de 1862. Nessa provincia, hoje estado, exerceu o cargo de professor de primeiras lettras do arraial do Estreito e de 1878 em diante começou a collaborar em varios jornaes, como o *Artista*, o *Conservador*, o *Progresso*, a *Regeneração*, o *Caixeiro*, *Colombo*, o *Jornal do Commercio* e *Correio da Tarde*, e nelles tem publicado, com outros trabalhos :

— *As victimas da Inglaterra :* romance — No *Conservador*, 1879.

— *Edmundo, o bandido :* romance — no *Artista*.

— *Ladrão singular* : romance — No *Caixeiro*, 1883.

— *Alina :* romance — No *Jornal do Commercio*, 1883.

— *A mendiga* : romance.—No mesmo jornal, 1884.

— *Amores tragicos :* romance...

— *Fabricio :* romance...

José Rodrigues Prego — Exercia em 1859 o logar de secretario da capitania do porto no Rio de Janeiro, de onde o supponho natural. Escreveu:

— *Memorias* de uma rapariga do povo, por Arnaldo Fremy, traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 1846-1847, 2 vols. in-8°

José Rodrigues dos Santos — Filho do commendador José Rodrigues dos Santos e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 10 de abril de 1852, fez o curso da faculdade de medicina desta cidade e nella recebeu o grão de doutor em 1873. Propensão e gosto pronunciados pelas sciencias obstetricas e gynecologicas desde seu tirocinio academico, é o medico brazileiro que mais se tem dado ao estudo desta especialidade e mais obras tem sobre ella produzido. Para robustecer os conhecimentos que já possuia, percorreu as grandes capitaes da Europa, onde relacionou-se com os mestres das sciencias. Em Pariz, visitando a maternidade do Boulevard Port-Royal, o sabio professor Adolpho Pinard o apresentou aos collegas e alumnos dessa maternidade com as mais distinctas referencias a elle e ao Brazil. Este professor em 1892 o incumbiu de fazer conhecidas no Brazil as vantagens da symphisiotomia, e essa incumbencia satisfez elle, já escrevendo sobre esta operação, e pondo-a em pratica pela primeira vez no Brazil

(e talvez na America do Sul) em uma primipara rachitica com a bacia viciada, deixando em esplendidas condições o feto e a mãi; já modificando o symphisiotomo usado na Europa. O dr. Rodrigues dos Santos serviu na commissão sanitaria da parochia da Gavea, e no hospital de Misericordia; é membro da sociedade de Hygiene e da sociedade Chimica de Paris, da sociedade Obstetrica de Paris e da de Philadelphia, membro titular da Academia nacional de medicina, da sociedade Medico-cirurgica e do Instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro; cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, de Portugal e escreveu:

— *Da ovariotomia*; Dos vinhos como excipientes dos medicamentos; Dos polypos do recto; Das condições pathogenicas, diagnostico e tratamento da molestia conhecida pelo nome de boriberi: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1873, 68 pags. in-4º gr.

— *Clinique obstetricale* par le dr. Rodrigues dos Santos avec preface du prof. Pinard. Paris, 1884, 3 vols. in-8.º

— *Clinique obstetricale* par le dr. Rodrigues dos Santos, precedée d'une preface de M. le dr. Adolphe Picard. Tome premier avec 57 figs. dans le toxte. Paris, 1886, in-8º — Creio que é segunda edição da precedente. Antes disso publicara o autor:

— *Clinica obstetrica*. Algumas lições tomadas no curso livre de obstetricia do dr. Rodrigues dos Santos. Primeira parte (do 1º volume). Rio de Janeiro, 1877, 166 pags. in-4º — Eis os demais trabalhos do dr. Rodrigues dos Santos, por sua ordem chronologica:

— *Do sulfato de quinino* como abortivo e oxitocico — Na *Revista Medica*, 1874-1875, pags. 361 e seguintes.

— *Do koumys* e de suas applicações therapeuticas: trabalho original de F. Labadie-Lagravo, colleccionado em Pariz por José Rodrigues dos Santos, etc. Rio de Janeiro, 1875, 19 pags. in-4.º

— *Do canhamo indico* e de suas applicações therapeuticas. Rio de Janeiro, 1875, in-4.º

— *Do descolamento* e expulsão da placenta. Rio de Janeiro, 1876, 52 pags. in-4.º

— *Da rigidez* do collo do utero durante o parto. Rio de Janeiro, 1876, 59 pags. in-4.º

— *Do cauterio actual* nas molestias uterinas (indicações e contra-indicações). Rio de Janeiro, 1876, 21 pags. in-4.º

— *Do valor do calafrio* nas affecções puerperaes (peritonites, lymphangites e phlebites). Rio de Janeiro, 1878, 73 pags. in-4.º

— *Recherches* sur la cause du retard de l'accouchement dans le cas de presentations pelviennes et moyen d'y remedier. Rio de Janeiro, 1879, 48 pags. in-4.º

— *Des lesions utero-ovariens* par raport aux nevroses hysteriformes. Rio de Janeiro, 1880, 73 pags. in-4° com uma estampa.

— *Clinique obstetricale,* precedée d'un preface du professeur Pinard, de Paris, enrichi de figures dans le texte. Paris, 3 vols. in-8.°

— *Nouvelles contributions* à l'etude de l'eclampsie. De la valeur des emissions sanguines comme moyen profilatique des accidents cerebrales et pulmonaires. Rio de Janeiro, 1881, in-4.°

— *Do emprego* dos antisepticos na septicemia puerperal. Rio de Janeiro, 1888, 40 pags. in-8° — Este escripto é o primeiro de uma serie que o autor se propunha a dar ao prelo.

— *De l'influence* de l'impaludisme sur les femmes encientes (avortement, accouchement premature): mémoire presentée et lue au Congrès brasilien de medecine et chirurgie, reuni à Rio de Janeiro en septembre 1888. Rio de Janeiro, 1889, 54 pags. in-4.°

— *Breves considerações* sobre os vicios da bacia (forceps, versão, superioridade da symphisiotomia sobre a embryotomia e operação cesareana). Rio de Janeiro, 1892, in-8° — O autor mostra-se tão convicto das vantagens da symphisiotomia sobre as operações em uso, que a considera uma das mais brilhantes victorias da obstetricia moderna.

— *Contribuições* para o estudo da pubiotomia (operações de Sigault). Paris, 1892, 23 pags. in-8°, com o desenho de um symphisiotomo modificado pelo autor de modo a tornar mais exacta e precisa a disjuncção das symphises pubianas — Neste trabalho diz o autor que a pubiotomia parece resolver um dos mais delicados problemas da obstetricia e que esta operação abandonada renasce na Escola Shahana com grande brilho e que com ella nenhum ente é sacrificado, e em apoio dessa asserção cita grande numero de casos em que essa operação deu o melhor resultado.

— *Scientificamente* é possivel a esterilidade da mulher ? Rio de Janeiro, 1893, 40 pags. in-8° — E' escripto a proposito da questão Abel Parente.

— *Rapports* entre les perturbations funccionelles du foie et l'utérus. Rio de Janeiro, 1893, 27 pags. in-4.°

— *A nutrição* nos phenomenos modernos vitaes e sua influencia nas molestias uterinas. Rio de Janeiro, 1894, in-8.°

— *Do feto,* seu desenvolvimento e sua attitude intra-uterina. Rio de Janeiro, 1894, in-8.°

— *Da resistencia* durante o parto. S. Paulo, 1894, in-8° — O autor, estudando o mecanismo do parto, delle deduz as vantagens da symphisiotomia.

— *Contribuições* para o estudo das condições pathogenicas da albuminuria gravidica. (Da velocidado da onda sanguinea) Rio de Janeiro, 1895, 23 pags. in-4.º

— *Estudo clinico* das molestias das mulheres. Rio do Janeiro, 1897, in-8º.

— *Cimicifuge Racemosa* par le dr. Rodrigues dos Santos — Na *Revue Medico chirurgicale du Brésil*; Prémière année, 1893, pags. 292 e segs.

— *Retro deviation* irredutible de l'utérus, fixée par des adherences. Traitement operatoire par l'electrotomie interligamentaire. Guerison. — Idem, 1894, pags. 241, 321 e segs.

José Romagueira da Cunha Corrêa — Filho de José Bento Corrêa, natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul e doutor em medicina pela faculdade do Rio do Janeiro, exerce a clinica na cidade de Uruguayana e ahi foi eleito deputado estadoal. Escreveu:

— *Da trepanação*, suas indicações e contra-indicações nos casos de fractura da abobada craneana: these apresentada, etc. para receber o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1888, 134 pags. in-4.º

— *Vocabulorio* sul-rio grandense. Pelotas, 1898, 33 pags. in-4.º

— *Julio de Castilhos* e a organisação do partido republicano brazileiro. 1898 — E' a reimpressão de artigos publicados no *Commercio*, de Uruguayana.

José Rubino de Oliveira — Filho de José Pinto de Oliveira e dona Rita Maria do Espirito Santo, nasceu em Sorocaba, S. Paulo, a 24 de agosto de 1837 e falleceu na mesma cidade a 4 de agosto de 1891, lente cathedratico de direito administrativo da faculdade de S. Paulo, onde recebeu o gráo de bacharel em 1868 e o de doutor em 1869, sendo nomeado lente substituto em 1879. Estudou preparatorios no seminario episcópal e, porque era pobre e precisava de meios de subsistencia para si e sua mãi, estudou direito, leccionando mathematicas elementares e outras materias. Apresentou-se, sendo estudante, ao concurso a um logar de substituto da cadeira de geometria e arithmetica do curso annexo á faculdade; mas foi inhabilitado pela conveniencia de não se incluir estudantes no corpo docente official. Habilissimo professor, escreveu:

— *Theses e dissertação* para obter o gráo de doutor, etc. S. Paulo, 1869, 20 pags. in-4º — Dissertou ácerca deste ponto: Sobre quem recahem os impostos lançados sobre os generos produzidos e consumidos

no paiz ? E' sobre o producto ou sobre o consumidor ? O que succede quanto aos generos importados ou exportados ?

— *Theses e dissertação* no concurso para o preenchimento do logar vago, de uma cadeira de lente substituto. S. Paulo, 1871, 24 pags. in-4° — O ponto é: A legitimação por subsequente matrimonio estende-se a todos os filhos ?

— *Theses e dissertação*, apresentadas á Faculdade de direito de S. Paulo para o concurso, etc. em 12 de agosto de 1872. S. Paulo, 1872, 32 pags. in-4° — O ponto é: O que se deve entender por phases de crime ?

— *Theses e dissertação* apresentadas á Faculdade de direito de S. Paulo para o concurso a uma cadeira de lente substituto em 21 de abril de 1873. S. Paulo, 1872, 54 pags. in-4° — O ponto da dissertação é: Novação, condições e differenças em direito civil e commercial.

— *Epitome* do direito administrativo brazileiro segundo o programma do curso de 1884, apresentado á congregação da Faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1884, in-8.°

José Rufino Rodrigues de Vasconcellos — Filho de Polycarpo Rodrigues Martins e dona Maria José dos Reis Passos, nasceu no Porto a 16 de novembro de 18.. e falleceu no Rio de Janeiro a 8 de junho de 1893, sendo chefe de secção aposentado da quarta directoria da secretaria da guerra; cavalleiro da ordem de Christo, socio e fundador do Conservatorio dramatico desta cidade, da sociedade de Emigração, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade de Mineração de S. João d'El-Rei e da real academia nazionale Scuola italiana, de Roma. Vindo para o Brazil em 1821 e empregando-se no commercio, passou em 1829 a servir o logar de terceiro escripturario da camara municipal; em 1838 foi transferido para a repartição geral da fazenda como guarda da mesa do consulado, e em 1842 para a secretaria da guerra como amanuense da contadoria geral, logar, do qual subio gradualmente até o de sua aposentadoria. Escreveu:

— *Lições moraes e religiosas*, Paris, (s. d.) 188 pags. in-8° — Houve segunda edição no Rio de Janeiro, em 2 vols. in-8.°

— *Colonias militares:* memoria. Rio de Janeiro, 1867, 131 pags. in-4° — O logar e data acham-se no fim.

— *Projecto de lei* creando uma caixa economica de soccorros mutuos. Rio de Janeiro, 1872, 12 pags. in-4.°

— *O assassino*: romance. Rio de Janeiro, 1842, in-8.°

— *O homem mysterioso:* romance. Rio de Janeiro, in-8.°

— *A casa mal assombrada*: romance. Rio de Janeiro, tres tomos, in-8.º

— *A noite do castello*: tirado do poema de igual titulo de A. F. Castilho — Foi representado no theatro Gymnasio.

— *O parricida* ou os francezes no Rio de Janeiro em 1711 : drama — Creio que nunca foi representado, nem impresso.

— *Os veteranos*: comedia em tres actos—Foi representada no Rio de Janeiro.

— *Idalucá* ou a rainha das fadas: magica, 1842 — O autographo foi offerecido ao imperador d. Pedro II que o tinha em sua bibliotheca. Vasconcellos collaborou para algumas folhas e foi o autor dos

— *Folhetins semanaes* por Y — publicados no *Jornal dos Typographos*. Rio de Janeiro, 1858.

José de Sá Bittencourt Accioli — Filho de Bernardino Luiz Cardoso, nasceu na villa hoje cidade de Caethé, Minas Geraes, em 1755 e falleceu a 28 de fevereiro de 1828, bacharel em sciencias naturaes pela universidade de Coimbra, coronel de milicias e um dos benemeritos de nossa independencia. Depois de formado foi á França e á Inglaterra e voltando á patria, dedicou-se a trabalhos ceramicos, propondo-se tambem a occupar-se da fundição de ferro, quando, denunciado como fazendo parte da conspiração de 1789, foi obrigado a passar-se para a Bahia. Ahi foi preso, soffreu perseguições, mas afinal foi absolvido em vista de documentos de peso (duas arrobas de ouro com que uma tia sua provou sua innocencia). Estabeleceu-se então na Bahia com uma fazenda de plantio de algodão, de que distribuiu muitas sementes e ensinou a respectiva industria. Foi em 1799 incumbido pelo governo de explorações mineralogicas e de inspeccionar particularmente as minas de salitre de Monte Alto, onde fundou boa fazenda, abriu estradas que a approximavam do porto de embarque e auxiliou a colonisação que lhe vinha das ilhas. As despezas, porém, do transporte do salitre desanimaram o governo, ao tempo que a guerra da Europa fazia parar os trabalhos dependentes da protecção official e então, pedindo sua demissão de inspector das minas, recolheu-se á sua fazenda. Depois, chamado a Minas Geraes pela citada sua tia, que o educara e fôra sempre sua protectora, fallecendo esta e constituindo-o seu herdeiro, ahi ficou residindo. Sabendo em 1821 que as côrtes portuguezas exigiam a volta de dom Pedro a Lisboa, fundou com outros em Caethé a sociedade *Pedro e Carolina*, com o fim de pedir ao principe que não deixasse o Brazil e preparar a independencia. Constando-lhe que o governo provisorio de Ouro Preto se

oppunha ás manifestações contrarias ás côrtes de Lisboa, á frente de seu regimento, a que foi incorporado o regimento de cavallaria commandado por um seu parente, proclamou o regente dom Pedro, marchou sobre a capital, onde, porém, veio encontrar o mesmo regente. Quando na Bahia rompeu a guerra da independencia, lembrou ao governo a necessidade de enviar auxilio aos brazileiros, e autorisado a levantar forças para isso, tirou de seu regimento 585 praças, á frente das quaes marchou seu filho, o tenente-coronel José de Sá Bittencourt Camara, entrando naquelle numero mais tres filhos seus. Escreveu :

— *Memoria* sobre o ferro de Caethé e a abundancia em que se offerece — Foi escripta á sua chegada de Coimbra no seu enthusiasmo em presença das riquezas da patria, e enviada com amostras de ferro fundido pelo autor a alguns amigos, e lida no meio de brindes á prosperidade do Brazil n'um jantar poucas semanas antes da denuncia da conspiração mineira, diz o Dr. Macedo.

— *Memoria* sobre a plantação do algodão e sua exportação ; sobre a decadencia da lavoura de mandioca no termo de Camamú, comarca de Ilhéos, governo da Bahia. Apresentada e offerecida a sua alteza real o principe do Brazil etc. (Lisboa) 1798, 34 pags. in-4º com est. — Sahiu depois no «Auxiliador da Industria Nacional» em 1844.

— *Memoria* sobre a viagem ao terreno nitroso de Monte Alto. Lisboa, 1800 — Foi impressa pela Academia Real das Sciencias de Lisboa e mais tarde, no mesmo «Auxiliar da Industria», em 1845. O original, de 23 fls. in-fol., é propriedade do Instituto historico. Ha outras cópias, sendo destas apresentadas duas na exposição de historia patria, uma de 29, outra de 25 fls. in-fol. Na mesma exposição esteve um volume de

— *Officios* de José de Sá Bittencourt Accioli, dirigidos ao governador da Bahia, nos annos de 1797 a 1806, dando conta de suas commissões, da inspecção das minas de salitre e da estrada para Monte Alto. Originaes, 124 fls. in-fol.

José de Sá Britto — Filho de José de Sá Britto, um distincto official de cavallaria do exercito, nasceu em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e falleceu muito moço, sendo escrivão de uma collectoria no regimen monarchico. Escreveu:

— *Grupiava* : drama brasileiro em um prologo e quatro actos. Porto-Alegre — publicado na Revista do Parthenon Litterario, 1875.

— *A descrida* : drama. Porto-Alegre...

— *Filei-o* : comedia em um acto. Porto-Alegre...

— *Matheus* : comedia-drama — Na *Revista* dos Ensaios Litterarios.

José de Sá Earp — Nasceu na Bahia a 12 de outubro de 1856, assentou praça no exercito em janeiro de 1874, fez o curso de artilharia pelo regulamento de 1874, é major dessa arma e membro da commissão technica militar consultiva. Escreveu:

— *Artilharia.* Rio de Janeiro, 1897, in-8º — Neste livro se encontram muitas noções sobre a tactica dos fogos de artilharia em campanha e se discorre precisamente sobre o uso e emprego judicioso dos seus projectis e sobre os serviços dos canhões de tiro rapido. E' um trabalho digno de consulta.

D. José de Saldanha da Gama, 1º — Filho de d. João de Saldanha da Gama de Mello Torres Guedes de Britto, Conde da Ponte, e o governador da Bahia que recebeu e hospedou a real familia em sua vinda ao Brazil e que á primeira capital brasileira prestou os mais relevantes serviços e de dona Maria Constancia Saldanha e Daum, Condessa do mesmo titulo, nasceu na Bahia a 2 de outubro de 1808 e falleceu no Rio de Janeiro a 27 de março de 1875. Foi deputado provincial nas primeiras legislaturas até 1847, revelando-se orador eloquente, mas deixando neste anno a politica para cuidar de suas fazendas em Campos. Em 1828 foi á Europa como camarista, junto á princeza d. Maria da Gloria, e esteve na Inglaterra, em França e na Belgica, voltando com a mesma princeza e com a Imperatriz d. Amelia, segunda esposa de d. Pedro 1º e em 1831 foi nomeado ministro diplomatico em Vienna d'Austria, quando explodiu a revolução de 7 de abril. Foi distincto litterato, escriptor habil e eximio pianista com seu irmão d. Luiz de Saldanha da Gama, de quem occupar-me-hei. Escreveu:

— *Coup d'œil* philosophique et historique sur les affaires brésiliennes avant, pendant et après la régénération. Rio de Janeiro, 1831, 63 pags. in-8.º

— *Breve historia* da revolução dos dias 6 e 7 de abril de 1831 no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 183, in-8.º

— *Considerações* que sujeita á descripção e imparcialidade do Exm. Sr. Ministro dos negocios estrangeiros sobre os seus vencimentos de enviado extraordinario junto ás côrtes de Paris e de S. Petersburgo em seguimento á sua exposição sobre o mesmo assumpto. Rio de Janeiro, 1831, 7 pags. in-fol., seguidas de varios documentos.

— *Duas palavras imparciaes* sobre o terceiro partido e o Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos. Cidade de Campos, 1835, 23 pags. in-4º — Sei que d. José de Saldanha deixou ainda trabalhos, assim como composições musicaes que nunca foram publicadas.

José de Saldanha da Gama, 2º— Filho do precedente e dona Maria Carolina Barroso de Saldanha da Gama e irmão do almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama, de quem hei de occupar-me, nasceu em Campos, Rio de Janeiro, a 7 de agosto de 1839. Agraciado com o titulo de moço fidalgo da casa imperial e formado em sciencias physicas e mathematicas pela antiga escola central no anno de 1860, no anno seguinte foi nomeado repetidor da mesma escola, onde encetou o magisterio, substituindo o sabio professor Freire Allemão na cadeira de botanica e fazendo sobre essa sciencia continuados e profundos estudos. Na escola central, depois polytechnica, exerceu o professorado, aposentando-se depois de completo o tempo da lei. Representou o Brasil na exposição universal de Paris de 1867, na de Vienna d'Austria de 1873, na de Philadelphia de 1876 e na dos estudos de botanica de Paris de 1877; foi membro adjunto da commissão directora da exposição nacional de 1875 e jurado de primeira classe do terceiro grupo da mesma exposição; foi consul geral do Brasil na Belgica, etc. E' socio fundador do Instituto polytechnico, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da Sociedade Vellosiana, da Sociedade real de botanica da Belgica, da Sociedade de botanica e da de Acclimação da França, da Sociedade de botanica de Ratisbona, da Sociedade Lineana de Paris, da Academia das sciencias de Philadelphia, da Sociedade experimental de therapeutica de França e de outras associações de lettras e sciencias, quer do Brasil, quer do estrangeiro. E' commendador da ordem da Rosa, da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa, e da ordem austriaca de Francisco José, official da ordem italiana da Corôa, etc. Escreveu:

— *Configuração e descripção* de todos os orgãos fundamentaes das principaes madeiras de cerne e brancas da provincia do Rio de Janeiro, e suas applicações na engenharia, industria, medicina e artes, com uma tabella dos pesos especificos. 1º vol. Rio de Janeiro, 1865, 155 pags. in-8º com estampas.

— *Quelques mots* sur les bois du Brésil qui doivent figurer à l'Exposition Universelle de 1867. Paris, 1867, 12 pags. in-8.º

— *Travaux* au sujet des produits du Brésil qui sont à l'Exposition Universelle de Paris en 1867. Paris, 1867, 29 pags. in-8.º

— *Classement botanique* des plantes du Brésil, Paris, 1867 ... pags. in-8.º

— *Synonymia* dos diversos vegetaes do Brazil, feita segundo os dados colhidos no Imperio e na Exposição Universal de Paris em 1867. Rio de Janeiro, 1868, 36 pags. in-4.º

— *Botanica industrial* — No Relatorio da Exposição Universal de 1867. Paris, 1868. (Veja-se Julio Constancio de Willeneuve.)

— *Enumeration* des travaux jusqu'à l'année 1867. Paris, 1868, in-4.°

— *Biographia e apreciação* dos trabalhos do botanico brasileiro, fr. José Mariano da Conceição Velloso. Rio de Janeiro, 1869, 175 pags. in-4° — E' uma memoria lida no Instituto historico e geographico brasileiro perante o Imperador, a quem é offerecida e foi antes publicada na Revista trimensal, tomo 31°, parte 2ª, pags. 137 a 305. Compõe-se a memoria de vinte capitulos, seguidos de 67 generos creados por José Mariano para a flora brazileira e de 365 plantas por elle classificadas.

— *Biographia* do botanico brasileiro fr. Leandro do Sacramento : memoria lida no Instituto historico perante S. M. o Imperador — e publicada na dita revista, tomo 32°, parte 2ª, 1869, pags. 181 a 230. O quarto capitulo desta memoria refere-se á classificação de plantas pelo biographado.

— *Biographia e apreciação* dos trabalhos do botanico brasileiro Francisco Freire Allemão — Na mesma revista, tomo 38°, 1875, pags. 51 a 126.

— *Cartas* sobre botanica. Rio de Janeiro, 1870, 43 pags. in-4.°

— *Cinco lições* de geologia, sendo duas sobre paleontologia vegetal, pronunciadas no anno de 1868 na cadeira do 5° anno da Escola central e mandadas publicar pelos alumnos da aula de mineralogia e de geologia no anno de 1872. Rio de Janeiro, 1872, 77 pags. in-4.°

— *Apostillas para* o estudo dos systemas crystallinos de Naumann. Rio de Janeiro, 1872, 24 pags. in-4° com estampa.

— *Configuração* e estudo botanico dos vegetaes seculares da provincia do Rio de Janeiro e de outros pontos do Brasil (2ª e 3ª partes). Rio de Janeiro, 1872, in-8° — E' continuação da primeira obra.

— *Resumé* du catalogue de la section brésilienne à l'exposition internationale à Vienne en 1873. Vienne, 1873, 32 pags. in-8° — E' escripto em collaboração com o dr. B. F. Ramiz Galvão.

— *Notice* sur quelques vegetaux seculaires du Brésil. Extrait des Annales des sciences naturelles. Paris, 1874, 13 pags. in-8.°

— *Discours prononcé* au Congrés International des economes forestiers à Vienne en 1873. Rio de Janeiro, 1874, 11 pags. in-8°—Representava o autor o Brasil nesse congresso.

— *Botanica applicada* e influencia dos insectos sobre as plantas. Relatorio na exposição de Vienna d'Austria. Rio de Janeiro, 1874, VIII — 173 pags. in-4.°

— *Estudos* sobre a quarta exposição nacional de 1875. Rio de Janeiro, 1876, 184 pags. in-8º — Muitos artigos deste livro foram tambem publicados no *Jornal do Commercio*.

— *Notes* in regard to some textile plants of Brasil at the Internationale Exhibition at Philadelphia in 1876, etc. New-York, 1876, 16 pags. in-8.º

— *Catalogue* of the products of the Brasilian florets at the International Exhibition in Philadelphia. New-York, 1876, 12 pags. in-8.º

— *Botanica applicada.* Relatorio sobre a exposição universal de Philadelphia em 1876. Rio de Janeiro, 1877, 63 pags. in-4.º

— *Relatorio especial*, annexo ao Relatorio da commissão brasileira na exposição centenaria de Philadelphia. Rio de Janeiro, 1878, in-8.º

— *Estudo* sobre a conservação das madeiras. Rio de Janeiro, 1878, in-8.º

— *Tableau resumé* des richesses de l'Empire du Brésil. Bruxelles, 1877, 20 pags. in-4.º

— *Suite* aux richesses de l'Empire du Brésil. Bruxelles, 1887, 16 pags. in-4.º

— *Discurso pronunciado* na sessão publica e extraordinaria do Instituto polytechnico na noite de 30 de agosto de 1882, presidida a sessão pelo Principe Conde d'Eu c honrada com a presença de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1882, 23 pags. in-8.º

— *Escola polytechnica.* Cursos especiaes que deve comprehender. Plano de estudo. Ensino pratico. 10 pags. in-fol. — No livro «Actas e pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro », 1884.

— *Programma* do curso de botanica, primeira cadeira do primeiro anno do curso de sciencias physicas e naturaes da Escola polytechnica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1885, 22 pags. in-8.º

— *Bouquet* de Melastomacées brésiliennes, dediées a Sa Magesté D. Pedro II, Empereur du Brésil. Extrait du Flora Brasiliensis. Verviers, 1887, in-4º — E' escripto em collaboração com Alfred Cogniaux.

— *La province* du Paraná dans l'Empire du Brésil. Anvers, 1888 — Tem em revistas varios escriptos, como:

— *Memoria* sobre assumptos de botanica — Na Revista do Instituto polytechnico, tomo 2º, pags. 81 a 99.

— *Angelim rosa* — Nos Annaes Brasilienses de medicina, tomo 17º, 1865-1866, pag. 68.

— *Arapoca amarella* ou gurataia-poca. Gallipea dica toma — Nos ditos Annaes e mesmo tomo, pag. 334 com uma estampa.

— *Elementos* para o estudo da flora da serra da Estrella e de Petropolis — Na Revista brazileira, tomo 7º, pags. 421 a 430, e tomo 8º. 1881, pags. 50 a 63, 89 a 104 e 173 a 189.

— *Historia* da imperial fazenda de Santa Cruz, lida em sessão do Instituto historico e geographico brasileiro — Na Revista trimensal, tomo 38º, 1875, parte 2ª, pags. 165 a 230. Só foi publicada a primeira parte deste trabalho.

— *Discurso proferido* no dia 13 de abril de 1878 por occasião do doutoramento em sciencias physicas e mathematicas, conferido ao Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos, 11 fls. in-fol. — Está inedito na Bibliotheca nacional. O dr. Saldanha da Gama tem tambem collaborado para folhas diarias e fez parte da redacção da

— *Gazeta da Tarde* — Rio de Janeiro — Desta folha foi redactor-chefe até fevereiro de 1896 o dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.

Frei José de Santa Cecilia — Chamado no seculo José Pacifico de Salles, filho de Manoel Cyriaco de Salles e dona Maria de S. José Salles, nasceu na cidade de S. Christovam, antiga capital de Sergipe, pelo anno de 1809 e ahi falleceu a 6 de setembro de 1859. Religioso franciscano, professo a 9 de março de 1827, exerceu em sua ordem varios cargos, como o de presidente no convento de S. Christovam, e o de guardião no de Penedo, e leccionou latim na aula publica desse convento, tendo antes ahi leccionado theologia moral. Grande orador sagrado, mas de vida licenciosa como o seu collega bahiano, o chamavam *frei Bastos Sergipano*. Foi amigo particular de Mont'Alverne e tambem de frei Bastos. Cultivou a poesia e a musica e deixou ineditas varias composições, assim como sermões.

Destes só publicou:

— *Sermão* no solemne *Te-Deum* em commemoração da emancipação politica de Sergipe, pela primeira vez festejada em S. Christovam em 24 de outubro de 1836. Sergipe, 1836, in-8º — Por esta occasião compoz frei Santa Cecilia o

— *Hymno sergipano*: lettra e musica — Não sei si foi impresso. Frei José de Santa Cecilia, já ungido e sacramentado, pouco antes de expirar, mandou illuminar seu quarto e do leito moribundo recitou uma commovente oração á Virgem Santissima; foi seu ultimo sermão. Depois, referindo-se aos amigos que o rodeiavam, recitou esta quadrinha:

> Já disse adeus ao Parnaso,
> E pendurei minha lyra;
> Agora vou respirar
> Onde o eterno respira.

Frei José de Santa Eufrazia Peres — Filho de José Peres de Oliveira e dona Joanna Francisca de Jesus, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de setembro de 1784 e falleceu na dita cidade a 4 de maio e 1847. Chamando-se no seculo José Peres de Oliveira, professou na ordem carmelitana a 2 de março de 1801 e nessa ordem foi prior e provincial, e leccionou philosophia, materia que tambem leccionou no seminario de S. José. Foi examinador synodal, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e consta que, convidado pelo governo para um bispado, agradeceu, sem comtudo acceitar, essa honra. Distincto orador, delle só conheço o

— *Sermão* de Nossa Senhora do Carmo, prégado no convento dos Carmelitas na cidade de Itú no dia 16 de julho de 1819 — Este sermão acha-se quasi todo no livro «Os claustros e o clero no Brasil por José Luiz Alves» de pags. 228 a 238. Segundo affirma este autor, escreveu mais:

— *O celibato clerical*. Rio de Janeiro, 182*— Foi publicado quando no Rio de Janeiro suscitou-se a idéa de casamento dos padres.

— A vida de Nosso Senhor Jesus Christo — Não sei si foi publicada.

Frei José de Santa Gertrudes — Nascido no ultimo decennio do seculo passado, segundo me parece, não posso por agora precisar si na Bahia ou em Alagôas, nem em que época falleceu ; foi frade da ordem seraphica de S. Francisco, mestre na dita ordem, varão de erudição e virtudes, prégador apreciado — e escreveu varios sermões, de que publicou:

— *Oração* gratulatoria que em 13 de junho de 1827 recitou nos desposorios de Francisco Pinto Lima, negociante na praça da Bahia, com d. Ignacia M. E. M. de Carvalho. Bahia, 1827, XXII-22 pags. in-4.°

— *Oração* pronunciada em 23 de novembro de 1828 na matriz da cidade das Alagôas em occasião de se nomearem os deputados pela mesma provincia. Rio de Janeiro, 1829, 16 pags. in-fol.

Frei José de Santa Maria Amaral — Nascido na Bahia no anno de 1821, falleceu no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1889. Monge benedictino professo no mosteiro da Bahia, feitas as provas de passante, foi logo nomeado mestre e vindo para o Rio de Janeiro, foi encarregado da direcção dos noviços. Grande vocação para o magisterio e grande philosopho, entrou para o corpo docente do collegio Pedro II como substituto de philosophia, passou depois a

cathedratico, e foi reitor do mesmo collegio e tambem inspector geral da instrucção publica. Dotado de raras virtudes, mas de excessiva modestia, recusou-se a acceitar a nomeação de bispo de Diamantina, assim como aos mais altos cargos de sua ordem. Foi tambem professor de philosophia das princezas d. Isabel e d. Leopoldina e abbade titular de S. Martinho de Tinhães. Escreveu :

— *Tratado de Philosophia* — Este livro foi offerecido ao Imperador d. Pedro II, que o tinha em grande estimação e se propunha a dal-o á publicidade depois da morte do autor, quando succedeu a Republica. Só conheço de frei Santa Maria Amaral:

— *Relatorio* da Inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, apresentado em 1870, etc. Rio de Janeiro, 1870, 21 pags. in-4º com varios mappas.

— *Relatorio* da Inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria, etc., apresentado em 18 de abril de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 25 pags. in-4º com varios mappas.

Frei José de Santa Rita Durão — Filho do capitão-mór Paulo Rodrigues Durão e dona Anna Garcez de Moraes, nasceu em Cata-Preta, arraial da freguezia do Infeccionado em Minas Geraes, pelo anno de 1720, segundo calculo, e falleceu em Portugal a 24 de janeiro de 1784, sendo doutor em theologia pela universidade de Coimbra e ahi lente oppositor dessa sciencia por concurso realizado depois da reforma de 1772, e eremita da ordem de Santo Agostinho, professo no convento da Graça a 12 de outubro de 1738. Para subtrahir-se á perseguição do bispo de Leiria, em cujo desagrado cahira, ou por ser amigo dos jesuitas que foram os seus primeiros mestres, ou por outro qualquer motivo ainda não averiguado, — perseguição em que talvez tomasse parte seu provincial, que era irmão do bispo — seguiu em 1762 para Hespanha com o designio de passar á Italia ; mas, declarada a guerra entre os dous reinos da peninsula, foi preso por suspeito de espia e detido no castello de Segovia, de onde só sahiu depois de celebrada a paz em 1763. Seguindo então para a Italia, obteve por protecção do cardeal Ganganelli em Roma ser nomeado bibliothecario da livraria publica Lancisiana, cargo em que foi jubilado ao cabo de nove annos de exercicio, tendo sido admittido nas mais notaveis associações do caracter ecclesiastico. Foi mestre em sua ordem, muito respeitado pelo seu grande talento e illustração, grande orador e um dos mais notaveis poetas do Brasil. Escreveu :

— *Caramurú* : poema epico do descobrimento da Bahia. Lisboa, 1781, 307 pags. in-8º — E' um poema em dez cantos, onde se celebra

o naufragio de Diogo Alvares com outros companheiros salvos das ondas, mas devorados pelos indios ; como este livrou-se de ter igual sorte, etc. Além da noticia dos ritos e tradicções dos habitadores do Brasil e de sua historia natural, offerece em muitos episodios noticias historicas do paiz como a da viagem de Diogo Alvares à França com Paraguassú. Escripto em tres mezes por mão extranha, a quem o autor dictava, inspirando-se no amor da patria, « é uma epopéa nacional brazileira, que interessa e enleva », como chamou-o Ferdinand Dénis; só se compara com os Luziadas, como disse o poeta portuguez V. P. Nolasco da Cunha ; nelle o autor expõe a verdade em oitavas lindissimas, sublimes, na opinião do Visconde de Almeida Garrett. Era tão apreciado o padre José Agostinho de Macedo, que Bulhão-Pato accusava Macedo de tel-o imitado em alguns logares. Todos os entendidos em summa o applaudem ; mas ha nelle um facto que nenhum destes observou e que lhe dá inapreciavel merito, superioridade mesmo em relação ao que se havia escripto até então : é essa tendencia manifesta contra a alluvião de divindades do paganismo. Demais, das 834 estancias, de que o poema se compõe, não ha uma só que seja aguda ; todo elle é grave ; ha a maior regularidade nas estrophes, onde só se encontram palavras graves, que são as que mais convem ás epopéas. A introducção da regularidade nas estrophes que o Sr. Castilho no seu tratado de metrificação portugueza diz que nós devemos ao desventurado Gonzaga na sua Marilia de Dircêo a imitação de Metastasio, já era para admirar-se em Durão. Além de uma edição em francez com o titulo :

— *Caramurú* ou la découverte de Bahia : roman-poeme brésilien par Eugene de Monglave, Paris, 1829 — Teve segunda edição na lingua portugueza em Lisboa, 1836 ; terceira na Bahia, 1837 ; quarta e quinta em Lisboa, 1843 e 1845, ambas sob o titulo de Epicos brazileiros, feitas pelo Visconde de Porto-Seguro, aquella contendo noticias biographicas do autor, e esta unida ao poema Uruguay, de José Basilio da Gama, e com identicas noticias deste. Depois disto houve mais uma edição, pelo menos, no Rio de Janeiro, 1878, feita pelo mesmo Visconde de Porto-Seguro com a declaração de « Primeira edição brazileira », quando houve a da Bahia de 1837.

— *Sermão* que prégou na sé de Leiria em acção de graças pelo restabelecimento do rei d. José do sacrilego attentado commettido contra sua real pessoa em a noite de 3 de setembro de 1758.

— *Josephi Duram* theologi conimbrinensis O. E. S. A. pro annua studiorum instauratione oratio. Coimbra 1778 in-4º — E' sua oração de sapiencia, que mereceu muitos applausos quando foi nomeado lente de Coimbra.

— *Novena* de S. Gonçalo de Lagos, advogado dos mareantes. Lisboa, 1781, in-8.º

— *Descripção* da funcção do Imperador de Eiras, que se costuma fazer em todos os annos em o mosteiro de Cellas, junto a Coimbra, dia do Espirito Santo — E' um poemeto manuscripto em estylo burlesco, e verso portuguez *alatinado* ou macarronico; está no 40º vol. de manuscriptos da bibliotheca de Coimbra. Delle o dr. J. C. Ayres de Campos publicou alguns trechos no seu escripto « O Imperador de Eiras » no Instituto n. 2 do 12º vol. e no «Portugal Pittoresco», ns. 9 e 10, onde se dá tambem noticia do autor. Poesias neste estylo, e muitas composições serias, como sonetos, odes, etc., tinha Durão ineditas e entregou-as ao fogo, num momento de desgosto, vendo que seu *Caramurú* era recebido com indifferença, quando o deu a lume. Concluindo, darei aqui um escripto que foi attribuido á penna de Durão, ou pelo que o accusaram de tal o haver declarado, suppondo alguns que por isso se retirara elle de Lisboa em 1762 : refiro-me á.

— *Pastoral* do bispo d. João da Cunha, em que se fulminam os jesuitas, expulsos de Portugal, etc., 1762 — Não acho, entretanto, fundamento para crer-se em tal ; sabe-se que Durão foi sempre amigo dos jesuitas e contrario á guerra movida a estes, como se vê no *Caramurú*, canto 10º, estrophes 53 e seguintes.

D. Frei José da Santissima Trindade, bispo de Marianna — Natural de Portugal e da ordem dos menores reformados de S. Francisco da Bahia, falleceu em sua diocese a 28 de setembro de 1835. Fôra apresentado a 13 de maio de 1818 no reinado de d. João VI, confirmado a 27 de setembro de 1819 por Pio VII sagrado a 19 de abril de 1820 e fez entrada solemne na diocese a 8 de agosto deste anno. Restabeleceu o seminario que achava-se fechado, assistiu á coroação de d. Pedro I, hospedando-o em 1831 e a Imperatriz dona Amelia em sua residencia episcopal. De sua penna só conheço :

— *Carta pastoral* do...bispo de Marianna. Bahia, 1820, 29 pags. in-4º — Na exposição de historia patria de 1881 figuraram em originaes e cópia authentica :

— *Documentos* relativos ao seminario episcopal da cidade de Marianna, remettidos ao presidente da provincia e ao ministro da justiça pelo bispo d. frei José da Santissima Trindade. 1831, 32 fls. in-fol. — A bibliotheca fluminense possue delle o

— *Mappa geral estatistico* do Bispado de Marianna, igreja cathedral e seus empregados. 1826, in-fol.

Frei José dos Santos Cosme e Damião — Natural da cidade da Bahia e nascido no anno de 1694, professou na ordem seraphica de S. Francisco a 8 de setembro de 1710 no convento de Iguassú, provincia de Pernambuco, e concluidos seus estudos no convento da cidade de seu nascimento, ahi foi passante, lente de rhetorica, e de theologia de vespera ; foi depois lente de artes e de theologia de prima no convento de Olinda, guardião, e definidor da ordem, examinador do arcebispado da Bahia e do bispado de Pernambuco, examinador das ordens militares pelo supremo tribunal da mesa de consciencia e ordens, qualificador do *santo* officio pelo supremo tribunal da inquisição de Lisboa e socio da Academia brasilica dos renascidos. Foi grande theologo, distincto orador sagrado e escreveu:

— *Ternario concionatorio* : Tres sermões do seraphico patriarcha, prégados em tres successivos annos no convento da Bahia. Lisboa, 1745, in-4.º

— *Sermão* na profissão de uma sobrinha do autor no convento do Desterro da cidade da Bahia. Lisboa, 1745, in-4.º

— *Sermão* da profissão da madre Helena Clara da Conceição, religiosa do convento da Lapa da Bahia. Lisboa, 1748, in-4.º

— *Sermão* do B. Gonçalo Garcia, prégado no terceiro dia do triduo que celebravam os homens pardos da Bahia na cathedral da mesma cidade. Lisboa, 1747, in-4.º

— *Sermão* da Soledade da Mãi de Deus, prégado no convento do Desterro da Bahia. Lisboa, 1748, in-4.º

— *Sermão* do Seraphico Padre S. Francisco, prégado no convento do Desterro da Bahia. Lisboa, 1752, in-4.º

— *Sermão* dos Passos, prégado no convento do Desterro da Bahia. Lisboa, 1754, in-4.º

— *Sermão* do apostolo Sant'Iago-Maior, prégado na sua igreja parochial da freguezia de Iguape, reconcavo da Bahia. Lisboa, 1755, in-4.º

— *Sermão* das exequias do rei fidelissimo d. João V, prégado no convento da Bahia — Foi publicado, primeiro na « Relação panegyrica das exequias celebradas pelo excellentissimo arcebispo da Bahia, etc.»; Lisboa, 1753, in-fol. e depois nos « Gemidos Seraphicos, etc.»

José dos Santos Pereira — Natural, penso eu, do Rio Grande do Sul, ahi servindo no funccionalismo publico, escreveu :

— *Repertorio geral* de recapitulação das leis provinciaes, regulamentos, actos e instrucções dadas pela Presidencia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul com a minuciosa demonstração da applicação e distribuição de suas rendas até o anno de 1863. Porto-Alegre, 1864.

Frei José de S. Bento Damasio — Natural da cidade da Bahia, nasceu a 4 de novembro de 1790 e falleceu a 9 de setembro de 1854. Era monge benedictino, professo no mosteiro dessa cidade ; d. abbade titular de S. João Gualberto ; prégador da capella imperial ; lente de theologia em sua ordem, de que foi eleito abbade geral em mais de um capitulo, e membro do Instituto historico e geographico brasileiro. De estatura elevada, fronte alta, physionomia sympathica e attrahente, voz sonora com um ligeiro defeito na prolação da lettra *r*, gesticulação animada, foi um varão de vasto saber e orador distinctissimo. Vi-o prégar quaresmas inteiras. De seus innumeraveis sermões, entretanto, nunca fez collecção, nem me consta que publicasse, sinão:

— *Oração gratulatoria* que em o dia 25 de abril de 1822, anniversario do nascimento de nossa augusta rainha, a senhora d. Carlota Joaquina, recitou em o *Te-Deum*, que no Collegio de Jesus fez celebrar o illustrissimo senado da camara pelo feliz nascimento da serenissima infanta a senhora dona Januaria, filha de nossos augustos principes reaes, o senhor d. Pedro de Alcantara e a senhora d. Maria Josepha Leopoldina. Bahia, 1822, 22 pags. in-4.º

— *Discurso proferido* a 29 de agosto de 1852 na capella do paço archiepiscopal na festa solemne de S. Francisco de Paula. Bahia, 1852.

José Saturnino da Costa Pereira, 1º — Filho de Felix da Costa Furtado e dona Anna Josepha Pereira, e irmão de Hypolito José da Costa Pereira, de quem já fiz menção, nasceu na colonia do Sacramento, hoje republica do Uruguay, a 22 de novembro de 1773 e falleceu no Rio de Janeiro a 9 de janeiro de 1852, sendo bacharel em mathematica pela universidade de Coimbra ; official do corpo de engenheiros, professor jubilado da escola militar, sendo para essa escola nomeado em sua creação ; do conselho de sua magestade o Imperador ; senador do imperio pela provincia de Matto-Grosso desde 1827 ; commendador da ordem de Christo ; official do Cruzeiro ; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, etc. Fez parte do gabinete de 16 de maio de 1837, occupando a pasta da guerra, cultivou as bellas-artes, principalmente a musica e escreveu, por incumbencia do governo, varios compendios para uso da escola militar, que vão mencionados na seguinte relação de suas obras :

— *Tratado elementar* de mecanica por mr. Francœur ; por ordem de sua alteza real,traduzido em portuguez e augmentado de doutrinas extrahidas das obras de Poncy, Bossu, A. Marie, etc. para uso dos alumnos

da real academia militar desta côrte. Rio de Janeiro, 1812, 4 partes, 224, 214, 102, 175 pags. in-4º com estampas—As partes de que compõe-se a obra são: Statica, Dynamica, Hydrostatica e Hydro-dynamica.

— *Leitura* para os meninos, contendo uma collecção de historias moraes, relativas aos defeitos ordinarios ás idades tenras e um dialogo sobre a geographia, chronologia, historia de Portugal e historia natural. Rio de Janeiro, 1818 — Teve mais tres edições, em 1821, 1822 e 1824, e sahiu sob o anonymo, e creio que outras posteriormente.

— *Diccionario* topographico do imperio do Brasil, contendo a descripção de todas as provincias em geral e particularmente de cada uma de suas cidades, villas, freguezias, arraiaes e aldeias, bem como a dos rios, serras, lagos, portos, bahias, enseadas, etc., com muitas demarcações de longitude e latitude, tiradas das mais acreditadas observações e finalmente a noticia das nações indigenas, assim domesticadas, como selvagens, habitantes no territorio brasileiro. Rio de Janeiro, 1834, 258 pags. in-8º oblongo — Houve segunda edição.

— *Recreação moral e scientifica* ou bibliotheca da juventude, dedicada a S. M. o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil; compilada dos melhores autores e escripta por uma sociedade de litteratos. Rio de Janeiro, 1834-1839, in-8º — « Fortuna adversa, diz o dr. J. M. de Macedo referindo-se a esta obra, mão inimiga e traiçoeira incendiara o collegio de um sabio director; fugindo este á perseguição e levando comsigo dedicados alumnos, viajara o Brazil, percorrendo seu littoral e interior e abundando em episodios romanescos e adequados, ensinava humoristica e amenamente a geographia e a topographia, as producções naturaes e os costumes dos indios e sua catechese, emfim toda immensa grandeza do Brazil a seus jovens discipulos e companheiros de peregrinação ou de viagem scientifica.» Nos seis primeiros volumes são explicados principios geraes de sciencias. O ultimo, porém, publicado tres annos depois do 4º, 5º e 6º, tem uma alteração no titulo, que é « Recreação moral e scientifica ou revista das obras mais modernas sobre a historia, romances e as sciencias em geral » e compõe-se de tres contos: A indiana em Londres ou o perigo na amisade, conto moral; Torrente vingadora; A noiva de Rajptona, historia indiana.

— *Elementos* de logica, escriptos em vulgar, apropriados ás escolas brasileiras. Rio de Janeiro, 1834, 122 pags. in-12.

— *Compendio* de geographia elementar para uso das escolas brasileiras. Rio de Janeiro, 1836, in-8º com estampas.

— *Historia* geral dos animaes classificados segundo o systema de Cuvier, etc. extrahida de observações dos naturalistas e viajantes

mais acreditados e modernos. Rio de Janeiro, 1837-1839, 4 vols. in-8.º

— *Elementos* de chronologia. Rio de Janeiro, 1840, in-8.º

— *Elementos* de geodesia, precedidos dos principios de trigonometria espherica e astronomica, necessarios á sua intelligencia e extrahidos da obra de Puisant e accommodados ao uso da escola militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1840, in-8.º

— *Lições elementares* de optica para uso da escola militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1841, in-8.º

— *Applicação* da algebra á geometria ou geometria analytica, segundo o systema de Lacroix, redigida para uso da escola militar. Rio de Janeiro, 1842, in-8.º

— *Elementos* de calculo differencial e de calculo integral, segundo o systema de Lacroix, redigidos para uso da escola militar. Rio de Janeiro, 1842, in-8º

— *Elementos* de mecanica, redigidos para uso da escola militar. Rio de Janeiro, 1812, in-8.º

— *Elementos* de astronomia e geodesia. Rio de Janeiro, 1845, in-8.º

— *Apontamentos* para a formação de um roteiro das costas do Brasil com algumas reflexões sobre o interior das provincias do Brasil e suas producções. Rio de Janeiro, 1848, 236 pags. in-8.º

— *Plano* para a divisão das comarcas, cidades, villas, povoações e parochias da provincia de Matto-Grosso, na fórma do aviso de 23 de novembro de 1827, expedido, etc., 1828 — O original de 12 pags. in-fol. esteve na exposição de historia patria em 1880, exhibido por dona Joanna T. de Carvalho.

— *Programma :* 1.º Determinar quaes os limites do sul e oeste do Imperio do Brasil á vista dos tratados e convenções existentes. 2.º Quaes os limites que se podem considerar como naturaes com relação ás localidades e topographia do paiz — Inedito, dividido em duas partes, datadas de 10 e 17 de novembro de 1837. A Bibliotheca nacional possue a primeira.

— *Mappa do Rio Grande do Sul* — Existe cópia a aquarela no Archivo militar. E' desenho de 1841 — José Saturnino collaborou no *Patriota*, onde publicou :

— *Indagações* do solido de maximo volume entre todos os de igual superficie — No n. 2 de 1813, pags. 3 e seguintes.

José Saturnino da Costa Pereira, 2º — Sobrinho do precedente e filho de Jorge Saturnino da Costa Pereira e dona Mar-

colina de Almeida Pereira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e na mesma cidade falleceu no anno de 1887, sendo primeiro official da secretaria da camara municipal, escreveu :

— *Divisão eleitoral* do municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro, com as alterações e modificações que tem soffrido o decreto n. 8112 de 21 de maio de 1881, e com o numero de assembléas eleitoraes depois da segunda revisão do alistamento eleitoral que tem de servir na proxima eleição para a Assembléa geral legislativa no dia 1 de dezembro de 1884. Rio de Janeiro, 1884, 17 pags. in-4.°

José Sebastião Ferreira da Silva — Filho de José Antonio Ferreira da Silva, nasceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1833 e falleceu em maio de 1879 em Ayuruoca, Minas Geraes, onde exercia o cargo de juiz municipal. Era bacharel em lettras pelo collegio Pedro II, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de S. Paulo em 1857, muito dedicado á litteratura, e consta que deixara varios trabalhos ineditos. Quando estudante escreveu :

— *Virginia* (romancete em seis capitulos) — Na «Revista Litteraria de Ensaio philosophico paulistano», serie 4ª, ns. 3 e 4.

— *Carmosina* (romancete) — Idem, serie 5ª, n. 4.

— *Que importa ?* O canto da Piroga, ballata. A flor murcha — Idem, serie 4ª, pags. 199 e 209, e serie 5ª, pag. 35. São tres composições poeticas.

Frei José do Sepulchro — Religioso na ordem seraphica de S. Francisco, era guardião do convento de Santo Antonio da cidade de S. Luiz do Maranhão quando escreveu :

— *Oração gratulatoria*, proferida a 12 de outubro de 1826 na solemnidade do anniversario natalicio de S. M. o Imperador, sua gloriosa e sempre memoravel acclamação, reconhecimento da independencia e nascimento do principe imperial — Foi publicada na « Fidelidade maranhense», demonstrada na sumptuosa festividade, etc. Maranhão, 1826, de pags. 40 a 57.

José de Sepulveda — Natural da Bahia e nascido pelo principio do seculo 18°, fez seus estudos no collegio dos jesuitas, onde vestiu roupeta e recebeu as sagradas ordens. Cultivou a poesia, escreveu muitos versos, mas só tenho noticia da publicação seguinte :

— *Elogio e epigramma* a Ignacio Dias Madeira. Lisboa, 1742 — Devo suppôr de merito este escripto, porque o vejo mencionado por Bento

Farinha no 4° tomo do Summario da bibliotheca luzitana, tomo em que só se incluem as obras selectas.

José Serapião dos Santos Silva — Nascido em Pernambuco em 1825, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 16 de julho de 1898. Fez parte do curso de pharmacia da faculdade desta cidade; depois residiu na cidade de Resende, onde fundou e dirigiu um collegio de educação ; foi official da guarda nacional e collaborou para o *Jornal do Commercio* e para outros orgãos da imprensa, occupando-se com assumptos de interesse publico, e usando do pseudonymo de Sirapema. Escreveu :

— *Galeria aerostatica.* Rio de Janeiro, 1857, in-8.°

— *A toga e a espada* : serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro.

José Sergio Ferreira — Filho do capitão José Vicente Honorio Ferreira e dona Anna Isabel Ferreira, nasceu na cidade de Caxias da provincia do Maranhão em 1820 e falleceu em Tuyuty na campanha do Paraguay, a 5 de dezembro de 1865. Era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião-mór de brigada do exercito, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de S. Bento de Aviz. Escreveu :

— *Dissertação* sobre o aborto, precedida de algumas considerações a respeito da hygiene da mulher pejada : these, etc. sustentada em 24 de dezembro de 1843. Rio de Janeiro, 1843, in-4.°

— *Resposta* que dá ás accusações que lhe fez Jacob Manoel de Alhandra. Maranhão, 1845, in-8° — Teve duas edições no mesmo anno e na mesma cidade, uma na typographia Constitucional e outra na typographia Maranhense.

— *A eleição* do 4° districto eleitoral da provincia do Maranhão durante a administração do ex-presidente daquella provincia, Antonio Candido da Cruz Machado, no anno de 1857. Maranhão, 1857, 38 pags. in-8.°

José Sizenando Avelino Pinho — Filho de Pedr José de Pinho e dona Anna Joaquina do Sacramento Pinho, e irmã de Sabino Olegario Ludgero Pinho, de quem occupar-me-hei, nasceu em Villa-Nova do Rio S. Francisco, provincia de Sergipe, no anno de 1819 e falleceu em Cantagallo, no Rio de Janeiro, a 16 de junho de 1882. Era doutor em medicina e pharmaceutico pela faculdade da Bahia, e cavalleiro da ordem de Christo ; exerceu algum tempo a cli-

nica em Alagôas, e mudou-se depois para a provincia em que falleceu, e a cuja assembléa foi eleito deputado em quatro legislaturas. Escreveu :

— *Ensaio* sobre a topographia historica, physica e medica da cidade do Penedo : these apresentada e sustentada, etc. em 28 de novembro de 1849. Bahia, 1849, in-4º grande.

— *Relatorio* que ao Exm. Sr. presidente da provincia de Alagôas envia a 1ª secção da commissão exploradora do local mais vantajoso para a erecção de um cemiterio extra-muros em Maceió. Maceió, 1850.

— *Apontamentos* para a topographia physica e medica da cidade de Maceió. Maceió, 1855.

José da Silva Bastos — Nascido em Portugal, mas cidadão brasileiro, é negociante na cidade de Santo Amaro da Bahia, onde é reconhecido como um homem honrado e dotado de bella intelligencia. Escreveu, levado por uma questão de familia :

— *Questão de honra*. Aos poderes do Estado e ao publico : serie de artigos publicados no *Diario da Bahia*. Bahia, 1887, in-8.º

José da Silva Costa — Filho legitimo de Bernardino José da Costa e natural do Rio de Janeiro, nasceu a 2 de abril de 1841, e é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo. Entrou na carreira da magistratura com o logar de juiz municipal e depois dedicou-se á advocacia, que é para elle um sacerdocio e na qual, tanto por sua comprovada illustração, como por sua reconhecida probidade, tem sabido elevar-se no Brasil. Foi representante, junto ao governo, da companhia de D. Pedro I, estrada de ferro de Santa Catharina ao Rio Grande do Sul, e procurador nomeado por D. Pedro II depois de seu banimento para tratar de seus interesses. Professor da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes, fundada no Rio de Janeiro em 1892, é socio do Instituto dos advogados brasileiros e da associação horticola e agricola de Petropolis, tendo exercido nessas corporações o logar de secretario ; membro da sociedade de legislação comparada de Paris, cavalleiro da ordem de Christo, etc. Collaborou no *Athenêo Paulistano*, revista do ensaio philosophico de S. Paulo, no *Itororó*, jornal scientifico, politico, litterario e artistico de Santos, no *Monitor Catholico*, no *Expectador* da America do Sul — e redigiu :

— *Revista Juridica*. Doutrina, legislação, jurisprudencia e bibliographia. Publicada sob a direcção de José da Silva Costa por José Carlos Rodrigues. S. Paulo e Rio de Janeiro, 1862-1873 in-8º — Os

ultimos volumes com a retirada do Dr. Rodrigues para a America do Norte foram redigidos só pelo Dr. Silva Costa, que escreveu :

— *Theses e dissertação* para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1863, 23 pags. in-4º — O ponto da dissertação é este : Como tem logar o crime de rebellião ? Até que ponto conserva elle este nome ? Como não comprehende o legislador nos fins deste crime os arts. 92 e 97 ? Propriedade da pena applicada ou determinada a este crime.

— *Direito civil patrio*. Extincção do elemento servil. Rio de Janeiro, 1860, in-8.º

— *Estudo theorico e pratico* sobre a satisfação do damno causado pelo delicto. Rio de Janeiro — Ha segunda edição de 1878, 86 paginas in-8.º

— *Questões* do Banco do Commercio. Rio de Janeiro, 1879, in-8.º

— *A codificação*. Exposição apresentada ao Instituto da ordem dos advogados brasileiros em 8 de novembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 20 pags. in-8.º

— *Sociedades anonymas*. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — E' uma reproducção de escriptos já publicados no *Cruzeiro* sobre o projecto reformando a lei ácerca de taes sociedades.

— *Questões sociaes*. Reforma da legislação ; a propriedade de testar ; sociedades anonymas. Rio de Janeiro, 1883, in-8.º

— *Seguros maritimos*. Rio de Janeiro, 1883, XII-287 pags. in-8º — E' dividido em tres partes, com um appendice antes do indice.

— *Contracto* de conta corrente. Rio de Janeiro, 1886, in-8º — Me parece que houve nova edição em 1891.

— *Das relações juridicas* dos sujeitos á condição de servir, especialmente após a promulgação da lei n. 3270 de 28 de setembro de 1885. Exposição apresentada ao Instituto da ordem dos advogados brasileiros. Rio de Janeiro, 1887, in-8.º

— *Resposta* ao Sr. Dr. Baptista Pereira. Das relações juridicas dos sujeitos á condição de servir. Rio de Janeiro, 1887, in-8.º

— *A phase adventicia* no Brazil. Estudos de sociologia. Rio de Janeiro, 1891, 80 pags. in-8º — E' este livro offerecido a S. Alteza a condessa d'Eu.

— *A phase reveladora* no Brazil. Segundo estudo de sociologia. Rio de Janeiro, 1892, 38 pags. in-8º — E' offerecido á « Veneranda memoria de S. M. o imperador, D. Pedro II, o Magnanimo ».

— *Programma* de ensino da 2ª cadeira de direito commercial da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro para o anno de 1893. Rio de Janeiro, 1893, 15 pags. in-8º — Esta faculdade apresentou na exposição de trabalhos juridicos, realisada a 7 de setembro de 1894:

— *Fallencia* de companhia de estrada de ferro ; Questão do Banco do Commercio; Appellações, Rehabilitações, Seguros, Letras hypothecarias, Seguros, etc. Rio de Janeiro, 1 vol. in-8° — e mais 60 folhetos de 8, 13, 17, 19, 21, 24, 26, 29, 32, 35, 37, 41, 43, 47, 50, 52, 55, 62, 66, 70, 75, 89 e 91 pags. Rio de Janeiro, 1871 a 1891 — O dr. Silva Costa tem finalmente em revistas, desde o tempo de estudante de direito, escripto, como :

— *Liberdade de testar :* varios artigos — no *Monitor Catholico*, redigido pelo dr. Estevam Leão Bourroul, começando no tomo 2°, 1882, n. 50, de 9 de fevereiro.

José da Silva Freire — Nascido na Bahia pelo anno de 1740, fez seus estudos de humanidades no collegio dos jesuitas e, seguindo o estado ecclesiastico como presbytero secular, foi conego da sé de sua provincia e prégador estimado; mas dos seus sermões só publicou :

— *Oração* em acção de graças pela preservação da vida do Illm. e Exm. Sr. Marquez de Pinhal. Lisboa, 1776, 16 pags. in-4.°

José da Silva Guimarães, 1° — Natural de Cuyabá, provincia de Matto-Grosso, falleceu no Rio de Janeiro a 9 de novembro de 1844, sendo conego honorario da capella imperial, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, commendador da ordem de Christo. Presidiu a provincia de Matto-Grosso e escreveu :

— *Memoria* sobre os usos, costumes e linguagem dos Appiacás, e descobrimento de novas minas na provincia de Matto-Grosso — Fo publicada na *Revista do Instituto*, tomo 6°, pags. 297 a 317 e depois no *Ostensor Brasileiro*, 1845-1846, pags. 234 a 254.

José da Silva Guimarães, 2° — Nascido no Rio de Janeiro a 19 de março de 1817, falleceu em Paris a 8 de julho de 1855. Doutor em medicina pela faculdade dessa cidade, foi á Europa aperfeiçoar-se no estudo da secção cirurgica, a que se dedicara. Mais tarde fez á Europa segunda viagem em consequencia de sobrevir-lhe uma amaurose, encontrando ali a morte em logar do restabelecimento, que procurava, de sua saude. Era membro da Academia imperial de medicina e escreveu :

— *Algumas* considerações a respeito de lesões traumaticas das arterias : these apresentada, etc., em 15 de dezembro de 1840. Rio de Janeiro, 1840, in-4.°

— *Duas palavras* em resposta aos artigos da *Gazeta dos Tribunaes* sob a rubrica « Nova fórma de apreciar os ferimentos do peito com offensa duvidosa das entranhas — No *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 3º, ns. 3, 4, 5 e 6. Versam sobre um caso de jurisprudencia medica, em que tomaram parte o dr. A. M. da Costa Lima que publica um trabalho na mesma revista, n. 7, sobre o mesmo facto, o dr. J. M. Nunes Garcia que responde ás accusações, a seu parecer feitas, nos ns. 8 e 9, e o dr. Joaquim C. Soares de Meirelles, que, como presidente da Imperial academia de medicina, sujeitou a um jury da mesma academia o procedimento do autor para com este. Depois o dr. Silva Guimarães tratou a mesma questão com o titulo :

— *Uma lição* de jurisprudencia medica para iniciar nessa sciencia o professor de anatomia sr. dr. José Mauricio Nunes Garcia. Dous conselhositos ao sr. dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles. Rio de Janeiro, 1847, 135 pags. in-8.º

— *Memoria* ácerca da amaurosis e de um meio que, renovado por Lisfranc, tem sido coroado de incontestaveis successos, acompanhada de factos clinicos que o comprovam, recolhidos ao hospital de Notre Dame de la Pitié de Paris — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 7º, 1851-1852, pags. 139 a 145.

José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú — Filho de Henrique da Silva Lisboa e dona Helena Nunes de Jesus, nasceu na cidade da Bahia a 16 de julho de 1756 e falleceu na do Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1835, bacharel em direito canonico e philosophico pela universidade de Coimbra ; senador por sua provincia natal desde a instituição do senado ; fidalgo cavalleiro da casa imperial, grande do imperio, director geral dos estudos, desembargador do paço, aposentado ; do conselho do Imperador D. Pedro I, tendo antes igual titulo conferido por sua magestade fidelissima ; commendador da ordem de Christo e official da do Cruzeiro ; membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro, da sociedade de Agricultura da Bahia e da de Munich, da sociedade Philosophica de Philadelphia, da sociedade de Propagação das Sciencias industriaes de Pariz, do Instituto historico de França e do Instituto real para a propagação das sciencias naturaes de Napoles. Aos 8 annos de edade já estudava latim e, tendo estudado philosophia e tambem musica, foi concluir em Portugal o curso de humanidades, applicando-se ao hebraico e ao grego por fórma tal, que durante o curso academico obteve por brilhante concurso ser lente substituto destas linguas e ensinal-as no real collegio das artes. Formado, quiz logo seguir a magistratura, mas obrigado a vir á Bahia,

acceitou a nomeação de lente de philosophia e logo depois a de grego, cuja cadeira era então creada e leccionou até que, tornando a Portugal em 1797, obteve sua jubilação e o logar de deputado e secretario da mesa de inspecção da cidade da Bahia. Deixou este logar na vinda de d. João VI para o Rio de Janeiro, para onde ordenou este principe que o acompanhasse para « auxilial-o a levantar o imperio brasilico ». Aqui chegado em 1808, foi neste anno nomeado desembargador na creação da mesa do desembargo do paço ; deputado da junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, logar que exerceu até seus ultimos annos de vida, encarregando-se de commissões difficeis como a do projecto do codigo do commercio ; desembargador da relação. Em 1815 foi nomeado censor do desembargo do paço e encarregado do exame de todas as obras destinadas á imprensa e depois disso varios cargos honrosissimos desempenhou ainda. Talento robustissimo, actividade inexcedivel, tanto na tribuna como no gabinete; orador que, na phrase do Marquez de Abrantes « sabia alliar (o que é bem raro) o saber de Cicero á constancia de Socrates e o talento de Seneca á virtude de Catão », poucos momentos depois de tomar assento na assembléa constituinte como representante da Bahia pronunciou-se com applauso ácerca da liberdade religiosa, então em discussão, e poucos momentos antes de ser presente o decreto de dissolução se pronunciava ácerca da gravidade da situação. No senado sempre occupou-se dos assumptos de mais alta importancia. Versado em linguas da Europa e até da Asia, conhecedor de sua litteratura, profundo em varias sciencias, um sabio emfim, seus proprios desaffectos o reverenciavam. Um delles, o grande Mont'Alverne, no dia do seu passamento, chegada a hora da lição de philosophia do seminario de S. José, exclamou que não dava aula porque havia morrido um *grande homem*... e depois declarou na sociedade philosophica que só um homem tinha encontrado que o fizera calar : *José da Silva Lisboa*. Por deliberação da assembléa provincial acha-se na bibliotheca publica da Bahia o retrato de Silva Lisboa em tamanho natural. Escreveu:

— *Principios* de direito mercantil e leis de marinha para uso da mocidade portugueza destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares contendo a respectiva legislação patria e indicando as fontes originaes dos regulamentos maritimos das principaes praças da Europa. Lisboa, 1798-1801-1803, oito tomos.— Os dous primeiros, de XVII-302 e 143 pags. in-4º, comprehendendo o 1º tratado que é subdividido em tres partes: da formação, da dissolução, da execução deste tratado, foram reimpressos em 1801 com os outros, in-fol., excepto o ultimo que sahiu em 1803. Além de uma edição feita em

Londres, esta obra teve varias parciaes desde 1803 e uma completa feita no Rio de Janeiro, 1874, in-4º gr. pelo senador Candido Mendes de Almeida, com a designação de 6ª e precedida de longa introducção do editor. Neste livro occupa-se Silva Lisboa: 1.º Do seguro maritimo; 2.º Do cambio maritimo ou contracto de dinheiro á risco; 3.º Das avarias; 4.º Das letras de cambio, notas promissorias, bancos do commercio; 5.º Dos contractos e causas mercantis, obrigações, direitos e privilegios dos negociantes; 6.º Da policia dos portos e das alfandegas; 7.º Dos juizes e tribunaes do commercio, consulados, jurisdicção e deveres dos consules. E esta edição é accrescentada com mais dous escriptos que adeante mencionarei: Reflexões sobre o commercio de seguros e regras de praça, além da legislação portugueza anterior á independencia do imperio e brazileira relativa a cada um dos tratados até 1874. Este livro, o primeiro sobre o assumpto na lingua portugueza, seria bastante para renome e gloria do autor e, como unico no seu genero e na lingua portugueza, serviu na época de codigo commercial de indisputavel autoridade nos dominios da monarchia portugueza, e ainda mais serviu, com as considerações que fez o autor ao primeiro regente em sua passagem na Bahia, para a carta régia de 28 de janeiro de 1808, abrindo os portos do Brazil a todas as nações amigas de Portugal, o que foi grande passo para a independencia do Brazil. Não faltaram zoilos a esse livro: Manoel Luiz da Veiga, o autor da Escola Mercantil, publicou em 1803 um opusculo de 30 paginas «Reflexões criticas sobre a obra de José da Silva Lisboa, intitulada Principios de direito mercantil, por um homem da mesma profissão»; mas o apreço dado a esse opusculo foi tal, que seu autor não atreveu-se a dar o segundo que havia promettido. Si algum reparo merece este importante livro, consiste elle, a meu ver, em seu autor não occupar-se das quebras e bancarotas. O oitavo tratado, entretanto, sobre economia politica, não foi publicado, sem duvida porque foi abrangido nos

— *Principios* de economia politica para servir de introducção á Tentativa economica do autor dos Principios de direito mercantil. Lisboa, 1804, X, 202 pags. in-4º gr.— E' um livro inspirado nas idéas do grande economista inglez A. Smith, e foi porque apreciou-o devidamente que o principe encarregou o autor em 1808 de fazer exposição publica dos principios de economia no Rio de Janeiro.

— *Observações* sobre o commercio franco do Brazil. Rio de Janeiro, 1808-1809, tres partes, 213 pags. in-4º — Escripto este livro em vista da grande opposição suscitada pela abertura dos portos brasileiros ás outras nações, o autor confunde os apologistas do monopolio colonial, condemna esse monopolio e justifica o acto do principe regente.

— *Observações* sobre a prosperidade do Estado pelos liberaes principios da nova legislação do Brazil. Rio de Janeiro, 1810, 99 pags. in-4º — Segunda edição. Bahia, 1811, in-4.º

— *Observações* sobre a franqueza da industria e estabelecimento de fabricas no Brazil. Rio de Janeiro, 1810, duas partes, 75 e 143 pags. in-4º — Segunda edição. Bahia, 1811, in-4º (sómente da primeira parte),

— *Reflexões* sobre o commercio dos seguros. Rio de Janeiro, 1810, 40 pags. in-4º — A este escripto o autor ajuntou a Applicação do calculo ás diversas questões de seguros, de Condorcet, traduzida da Encyclopedia methodica e, como já disse, foi o mesmo addicionado á edição que o senador Candido Mendes fez em 1874 dos Principios de direito mercantil.

— *Razões* dos lavradores do vice-reinado de Buenos-Aires para a franqueza do commercio com os inglezes contra a representação de alguns commerciantes e resolução do governo. Com appendice de observações e exame dos effeitos do novo regulamento nos interesses commerciaes do Brazil. Rio de Janeiro, 1810, 56-58 pags. in-4º — As ultimas 58 pags. encerram : 1. Observações sobre o commercio de Hespanha com as suas colonias no tempo da guerra por um hespanhol europeu, occasionadas pelo decreto de 20 de abril de 1799, que excluiu os navios neutros dos portos da America hespanhola, derogando a ordem de 18 de novembro de 1797, que os tinha admittido durante a presente guerra. 2. Observações sobre o regulamento do commercio de Buenos-Aires de 6 de novembro de 1809. 3.º Reflexões sobre a influencia do commercio franco das colonias de Hespanha no Estado do Brazil. 4.º Regulamento do commercio de Buenos-Aires.

— *Refutação* das declamações contra o commercio inglez, extrahida de escriptores eminentes. Rio de Janeiro, 1810, duas partes de 61 e 109 pags. in-4.º

— *Extractos* das obras politicas e economicas de Edmond Burke, Rio de Janeiro, 1812, duas partes de 164 e 136 pags. in-4º, seguidas de mais 58 pags. de appendice — Fez-se segunda em Lisboa, 1822, in-4º, sem o appendice.

— *Memoria* economica sobre a franqueza do commercio dos vinhos do Porto. Rio de Janeiro, 1812, 56 pags. in-4.º

— *Ensaio* sobre o estabelecimento de bancos para o progresso da industria e riqueza nacional. Rio de Janeiro, 1812, in-4º — As obras citadas e outras que irão mencionadas foram escriptas em vista do desejo do principe regente, de que o autor se occupasse

e escrevesse sobre assumptos de sciencia economica como a principal base de riqueza e prosperidade das nações.

— *Memoria* da vida publica de Lord Wellington, principe de Waterloo, Duque da Victoria, Duque de Wellington, Duque de Ciudad Rodrigo, marechal general dos exercitos de Portugal contra a invasão franceza, feld-marechal dos exercitos de s. m. b., gran-cruz da ordem da Torre e Espada, etc. Rio de Janeiro, 1815, duas partes de 426 e 95 pags. in-4° com o retrato de Wellington.

— *Appendice* à memoria da vida de lord Wellington, contendo documentos e observações sobre a guerra peninsular, invasão da França e paz da Europa. Rio de Janeiro, 1815, 233 pags. in-4.°

— *Memoria* dos beneficios politicos do governo d'el-rei, nosso senhor, D. João VI. Rio de Janeiro, 1818, 203 pags. in-4° — Esta obra foi escripta ao celebrar-se a acclamação e coroação do então principe regente.

— *Synopse* da legislação principal do Sr. D. João VI pela ordem dos ramos de economia do Estado. Rio de Janeiro, 1818, 174 pags. in-4.°

— *Estudos* do bem commum e economia politica ou sciencias das leis naturaes e civis de animar e dirigir a geral industria e promover a riqueza nacional e prosperidade do Estado. Rio de Janeiro, 1819-1820, tres partes de numeração seguida in-4°, á parte as da dedicatoria ao Conde dos Arcos, plano da obra, etc. Como supplemento deste livro o autor escreveu :

— *O espirito* de Vieira ou selecta de pensamentos economicos, politicos, moraes, litterarios com a biographia deste celebrado escriptor : appendice aos estudos do bem commum. Rio de Janeiro, 1821, 58 pags. in-4° — Não publicou porém a selecta que devia seguir-se à biographia *por partes* mediante uma subscripção para esse fim e que era o principal e importante motivo da obra.

— *Memoria* da vida e virtudes da Archi-duqueza D. Marianna. Rio de Janeiro, 1821, in-4° — Foi suspensa a publicação na Imprensa nacional, onde se fazia, por falta do aviso regio, e concedido este depois, não sei si continuou. E' offerecida ao principe regente D. Pedro.

— *Edital* aos mestres e professores das aulas publicas, etc. Rio de Janeiro, 1821, in-fol.

— *Edital* de José da Silva Lisboa, director dos estudos. Rio de Janeiro, 1821, in-fol. — Como este ha outros escriptos, assim como relatorios da instrucção publica.

— *O Conciliador* do reino unido. Rio de Janeiro, 1821, 67 pags· in-4º — E' um periodico que cessou no 7º numero, começando a 1 de março. Dedicado sempre a D. João VI, ao principe D. Pedro e a tudo que tendesse ao progresso do Brazil, aqui pugna por taes objectos e procura reconciliar todos os seus concidadãos.

— *O Bem da ordem.* Rio de Janeiro, 1821, 122 pags. in-4º — E' outro periodico igual, de que sahiram 10 numeros, onde se discutem as bases da constituição decretada pelas côrtes geraes e constituintes.

— *Prospecto* do novo periodico « Sabbatina Familiar dos amigos do bem commum ». Rio de Janeiro, 1821, 10 pags. in-4.º

— *Sabbatina Familiar* dos amigos do bem commum. Rio de Janeiro, 1821-1822, in-4º—Começou a publicàção a 8 de dezembro de 1821 com a epigraphe « Vida sem lettras é morte », que deixa ver a indole da publicação. O autor quiz formar uma associação de homens de lettras para a leitura e discussão de trabalhos apropriados a educar a mocidade e formar cidadãos uteis á patria e á religião.

— *Agradecimento* do povo ao salvador da patria, o sr. principe regente do reino do Brazil. Rio de Janeiro (1822), 3 pags. in-fol.— E' assignado por *Um cidadão*. Refere-se aos acontecimentos originados pela sublevação das tropas commandadas pelo general J. de Avilez e sua consequente retirada para Portugal por ordem do principe dom Pedro.

— *Reclamação* do Brazil (parte 1ª). Rio de Janeiro, 1822, in-fol., de duas columnas — Sahiram 14 partes ou numeros sob a assignatura *Fiel à Nação*. Nesta publicação combate seu autor actos das côrtes constituintes de Portugal com relação ao Brazil; pugna pelos direitos do principe regente e do Brazil, etc. São continuação deste trabalho os tres que passo a mencionar :

— *Defesa* da reclamação do Brazil. Rio de Janeiro, 1822, 4 pags. in-fol. sob a mesma assignatura.

— *Memorial* apologetico das Reclamações do Brazil. Rio de Janeiro, 1822, 16 pags. in-fol.— Divide-se em quatro partes com a mesma assignatura.

— *Falsidades* do *Correio* e *Reverbero* contra o escriptor das reclamações do Brazil. Rio de Janeiro, 1822, quatro pags. in-fol.

— *Causa do Brazil* no juizo dos governos e estadistas da Europa. Rio de Janeiro, 1822, 135 pags. in-4º — Contém o livro, depois da invocação «Ao genio da harmonia», traduzido de Horacio com o texto latino, e da offerta «Ao Brazil ultrajado em Portugal», dezeseis capitulos com os titulos: Honra bragantina ; Honra britannica ; Honra

européa ; Honra brasileira ; Honra fluminense ; Honra americana ; Observações de mr. de Pradt sobre a monarchia portugueza ; Resposta a mr. Balbi ; Instrucção aos vindouros ; Desaffronta litteraria ; Independencia ou morte, etc.

— *Heroicidade brasileira.* Rio de Janeiro, 1822 — Impresso na Imprensa nacional, este escripto foi mandado retirar da circulação pelo ministro dos negocios do reino Francisco José Vieira, por conter proposições não só indiscretas, mas falsas.

— *Protesto* do director dos estudos contra o accordo da junta eleitoral da parochia de S. José. Rio de Janeiro, 1822, 4 pags. in-fol.

— *Roteiro brasilico* ou collecção de principios e documentos de direito politico em serie de numeros. Rio de Janeiro, 1822, in-4° — E' dividido em duas partes e foi publicado em libretos, sendo o ultimo o

— *Manifesto da Hespanha,* circulado confidencialmente em Madrid sobre os negocios do sul da America (extrahido do *Evening Mail* de 28 de julho de 1822), 15 pags. in-4.°

— *Gloza* á ordem do dia e manifesto de 14 de janeiro de 1822 do ex-general das armas Jorge de Avilez. Rio de Janeiro, 1822.

— *Imperio do Equador* na terra da Santa Cruz. Voto philanthropico de Roberto Southey, escriptor da Historia do Brazil. Rio de Janeiro, 1823 — Consta esta publicação de 15 numeros, a saber: Voto do Rio de Janeiro e voto do Brasil ; Resposta á cabala anti-brasilica ; Observações de um novo politico anonymo da França ; Defesa do Estado ; Triumpho imperial ; Justiça politica ; Ignominia dos carbonarios, etc.

— *Atalaia.* Rio de Janeiro, 1823, in-fol.— E' uma publicação periodica que pouco viveu.

— *Vigia da Gavea.* Rio de Janeiro, 1823, in-fol.— Consta-me que era em opposição ao dr. Cypriano Barata.

— *Quartel das Marrecas.* Rio de Janeiro, 1823, 4 pags. in-fol. de duas columnas — Versa tambem sobre a politica da época.

— *Rebate brasileiro* contra o Typhis Pernambucano (veja-se Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca). Rio de Janeiro, 1824, 15 pags. in-fol.— E' assignado por *Philopatris.*

— *Appello* á honra brasileira contra a facção federalista de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1824, 24 pags. in-fol.— Compõe-se de seis numeros de 4 pags. cada um, datados de 29 de julho a 11 de agosto.

— *Guerra da penna* contra os demagogos de Portugal e do Brasil. Rio de Janeiro, 1824 (?) — E' publicada na Imprensa nacional, assim como o

— *Triumpho da legalidade*. Rio de Janeiro, 1824 (?) —Versa sobre politica, como os que se seguem, sahidos da mesma imprensa.

— *Historia curiosa* do mau fim de Carvalho e Companhia á bordoada de pau-brasil. Rio de Janeiro, 1824, 4 pags. in-fol.

— *Pesca de tubarões* do Recife em tres revoluções dos anarchistas de Pernambuco, com appendice de conta official e memoria publica da lealdade da provincia. Rio de Janeiro, 1824, 12 pags. in-fol.— E' assignada pelo *Matuto* e traz no fim a representação da camara de Pernambuco a d. João VI e a memoria que ao principe regente dirigiram os pernambucanos residentes no Rio de Janeiro.

— *Independencia* do imperio do Brasil, apresentada aos monarchas europeus por mr. Beauchamp. Rio de Janeiro, 1824, 35 pags. in-fol.

— *Desforço patriotico* contra o libello portuguez do anonymo de Londres, inimigo da independencia do imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1824, 19 pags. in-fol.

— *Exhortação* aos bahianos sobre as consequencias do horrendo attentado da sedição militar commettido na Bahia em 25 de outubro de 1824. Rio de Janeiro, 1824, 4 pags. in-fol.— Ha outra edição da Bahia, 1824, com igual numero de pags. e igual formato.

— *Desaffronta* do Brasil a Buenos-Aires desmascarado. Rio de Janeiro, 1825, 6 pags. in-fol.— sob o anonymo.

— *Constituição moral* e deveres do cidadão, com exposição da moral publica conforme o espirito da Constituição do Imperio. Rio de Janeiro, 1824-1825, tres partes de 176, 163 e 166 pags. in-4.º

— *Supplemento* á Constituição moral, contendo a exposição das principaes virtudes e paixões; e appendice das maximas de La Rochefoucauld, e doutrinas do christianismo. Rio de Janeiro, 1825, 184 pags. in-4º e mais 101 pags. de appendice.

— *Contestação* da Historia e censura de mr. De Pradt sobre successos do Brasil. Rio de Janeiro, 1825, 37 pags. in-4º — Refere-se ao livro De Pradt « L'Europe et l'Amerique en 1822 et 1823 ».

— *Introducção* á Historia dos principaes successos politicos do Brasil. Rio de Janeiro, 1825, 31 pags. in-4º — Depois foi publicada na

— *Historia* dos principaes successos politicos do Imperio do Brasil, dedicada ao senhor d. Pedro I. Rio de Janeiro, 1826-1830, quatro volumes, in-4º — Esta obra foi escripta por incumbencia do Imperador, em 1825, sendo o autor dispensado do despacho e trabalho dos tribunaes a que pertencia, dando-se-lhe dous grandes auxiliares,

fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio e Domingos Alves Branco Moniz Barreto (vejam-se estes nomes) e os documentos de todos os archivos. Só foram, porém, publicadas a parte 1ª, com 168 pags. (1º volume) e a parte 10ª e ultima em tres secções: a 1ª em 1827, 249 pags; a 2ª em 1829, 286 pags.; a 3ª em 1830, 303 pags.

— *Recordação* dos direitos do Imperio do Brasil á provincia Cisplatina. Rio de Janeiro, 1826, 23 pags. in-fol.— Sahiu em tres numeros sob o pseudonymo de *Anti-Anarchista*.

— *Escola brasileira* ou instrucção util a todas as classes, extrahida da sagrada escriptura para uso da mocidade. Rio de Janeiro, 1827, dous vols. de 255 e 274 pags. in-4.º

— *Leituras* de economia politica ou direito canonico conforme a constituição social e garantias da constituição do Imperio do Brazil; dedicadas á mocidade brazileira. Rio de Janeiro, 1827, dous vols. in-4.º

— *Honra do Brasil* desaffrontada de insultos da Astréa espadachina. Rio de Janeiro (1828), 124 pags. in-fol.— Foi publicada em 21 numeros com o pseudonymo o *Escandalisado*, de 8 de abril a 20 de agosto.

— *Cautela patriotica*. Rio de Janeiro (1828), 4 pags. in-fol.

— *Espirito* da proclamação do Sr. d. Pedro I á nação portugueza. Rio de Janeiro (1828), 8 pags. in-fol.

— *Causa da religião* e disciplina ecclesiastica do celibato clerical, defendida da inconstitucional tentativa do padre Diogo Antonio Feijó (veja-se este nome). Rio de Janeiro, 1828, 126 pags. in-4º — E' subscripta pelo *Velho canonista* e com addição da

— *Defesa* contra o ataque do padre Feijó ao Velho canonista. 8 pags.

— *Cartilha* da Escola brasileira para instrucção elementar da religião do Brazil. Rio de Janeiro, 1831, duas partes de 86 e 108 pags. in-8º — Segunda edição, Pará, 1840 — E' um supplemento á Escola brazileira, modelado pelas constituições do arcebispado da Bahia, o codigo da egreja nacional, como diz o autor.

— *Cathecismo* da doutrina christã conforme o codigo ecclesiastico da egreja nacional. Rio de Janeiro, 1832, 112 pags. in-8º — Segunda edição, Pará, 1840, in-8º — E' extrahido das citadas constituições.

— *Substancia* da falla do Visconde de Cayrú ao senado sobre a reforma da constituição em 30 de maio de 1832. Rio de Janeiro (1832), 6 pags. in-4.º

— *Substancia* das fallas, etc. sobre a 3ª proposição do projecto de lei da reforma da constituição a 8 e 14 de junho, Rio de Janeiro (1832), 7 pags. in-4.º

— *Discurso* pronunciado, etc. na sessão de 18 de junho sobre a 5ª proposição do projecto de lei da reforma, vindo da camara dos deputados. Rio de Janeiro (1832), 8 pags. in-4.°

— *Manual* de politica orthodoxa. Rio de Janeiro, 1832, 214 pags, in-8.°

— *Principios* da arte de reinar do principe catholico e imperador constitucional, com documentos patrios. Parte 1.ª Rio de Janeiro, 1832, 64 pags. in-8° — Creio que ficou inedita a continuação. Um dos capitulos publicados refere-se á instrucção religiosa dos nossos indios.

— *Regras da praça* ou bases de regulamento commercial, conforme aos novos codigos de commercio da França e Hespanha e a legislação patria. Rio de Janeiro, 1832, 100 pags. in-4° — Segunda edição na que fez o senador Candido Mendes em 1874 dos Principios de direito mercantil. Não foi continuada a publicação pelas razões que o autor expõe no fim do livro: « Tencionava imprimir a continuação das Regras da praça, que tenho extrahido da legislação patria, e subsidiaria das nações Estrangeiras, preenchendo os casos omissos com decisões de tribunaes, e doutrinas de escriptores acreditados na sciencia do commercio. Mas a Ordem Superior, que ora sobreveio autorisando especial commissão para organisar um Projecto de codigo de commercio, dá expectações ao publico do complemento de uma obra, que só póde ser desempenhada por cooperação official. Por isso considero desnecessario o meu trabalho, e descontinúo a edição das ditas Regras, que só eram doutrinaes, e não legislativas; nom em tal objecto póde já haver invenção, mas só compilação, com ordem e clareza para ser util.»

— *Justificação* das reclamações apresentadas pelo governo brasileiro ao de s. m. britannica, pelo que respeita ás presas feitas pelos cruzadores inglezes na costa occidental da Africa. *Rio de Janeiro*, 1834, 49 pags. in-4° e mais 3 fls. grandes com a relação das embarcações tomadas pelo cruzeiro britannico na costa occidental da Africa.

— *Preceitos* da vida humana ou obrigações do homem e da mulher, seguidos do dever da justiça. Rio de Janeiro, 184 pags. in-8° — E' uma publicação posthuma como os tres seguintes.

— *Considerações* sobre as doutrinas economicas de J. B. Say — Na *Minerva Brasiliense*, 1844 e 1845, tomo 2°, pags. 669 a 674, 699 a 703, 731 a 734 e tomo 3°, pags. 85 a 89, 113 a 116 e 169 a 173, não continuando.

— *Ensaio economico* sobre o influxo da intelligencia humana na riqueza e prosperidade das nações — No *Guanabara*, tomo 1°, 1851, pags. 41 a 51.

— *Da liberdade do trabalho* — Na mesma revista e mesmo tomo, pags. 91 a 98. O Visconde de Cayrú deixou ineditos:

— *Plano do codigo do commercio* em conformidade á ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor em resolução da consulta da Real Junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação do Estado do Brazil e dominios ultramarinos de 27 de julho de 1809, submettido á deliberação do mesmo tribunal. 10 folhas in-fol. E' precedido de uma carta autographa do autor, dirigida ao principe regente, e acha-se no archivo publico. Havia sido Silva Lisboa incumbido de confeccionar esse codigo e, bem que trabalhasse até seus ultimos dias para apresental-o, não o pôde fazer por faltar-lhe tempo para isto, como disse seu filho Bento da Silva Lisboa. Só apresentou elle em abril de 1826 :

— *Projecto de codigo commercial*, de 16 folhas in-fol.— que se acha no referido archivo.

— *Parecer* ácerca de varios quesitos relativos ás moedas de Portugal e do Brasil e da quantidade de moeda existente nestes dous paizes — O original assignado pelo autor, de 5 folhas in-fol., pertence ao Instituto historico.

— *Regimento dos consules* — Foi escripto em commissão da Junta do commercio com mais membros desta junta, sendo Silva Lisboa o relator, em 1826, e remettido pelo governo ás legações brasileiras. Muito serviu para se concluir o regimento ainda em vigor.

— *O homem*: dissertação — Acha-se o autographo em poder de pessoa da familia do autor.

José da Silva Maia — Natural da antiga provincia do Maranhão, nasceu na cidade de Alcantara a 26 de fevereiro de 1811. Doutor em medicina pela faculdade de Pariz, representou esta provincia em varias legislaturas geraes desde 1872, anno em que substituiu o deputado Luiz Antonio Vieira da Silva, nomeado senador do imperio, e exerceu varios cargos, quer de eleição popular, quer de confiança do governo. Falleceu na capital do Maranhão a 24 de abril de 1893. Escreveu :

— *Questions* sur diverses branches des sciences medicales : I Des forces parallèles. Centre des forces parallèles ; Exemples anatomiques. II Des dechirements du vagin, du col et du corps de l'uterus qui peuvent avoir lieu pendant l'accouchement et la delivrance. III Existe-t-il identité ou analogie de structure entre les angles, les cheveux, les poils ou les dents, etc. ? IV Quels sont les revuluis exterieures qui conviennent dans le traitement des phlegmasies thoraciques?

these pour le doctorat en medecine, etc. Paris, 1838, 37 pags. in-4º gr.

— *Descripção* dos symptomas da febre epidemica que tem grassado nesta cidade e dos meios que cada um deve empregar para curar-se independente de facultativo; feita por ordem do Exm. Sr. Dr. Eduardo Olympio Machado, presidente da provincia do Maranhão. 1851, 28 pags. in-4.º

José da Silva Tavares — E' mineiro, nascido em Juiz de Fóra onde tem sua residencia. Dedicando-se ao magisterio particular, fundou em sua cidade natal o externato « Tavares ». E' jornalista e poeta. Escreveu:

— *Bandoleiros*: versos. Juiz de Fóra, 1893, in-8.º

— *Contos*: Juiz de Fóra....

José Silvestre Rebello — Nascido em Portugal entre o terceiro e o ultimo quartel do seculo passado, segundo calculo, falleceu no Rio de Janeiro em agosto de 1844. Negociante na praça desta cidade, quando se tratou de nossa emancipação politica, não só adheriu á ella, como tambem cooperou para sua realização e foi depois aos Estados-Unidos da America do Norte como enviado do Brasil com o fim de tratar do reconhecimento de sua independencia. Foi um dos que se associaram ao conego Januario da Cunha Barbosa e brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos para fundação do Instituto historico e geographico brasileiro; era socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, commendador da ordem da Rosa — e escreveu:

— *O commercio oriental*: descripção mercantil de todos os portos que jazem desde o cabo da Boa-Esperança até o Japão; dos pesos, medidas e moedas que nelles se viram, igualmente das mercadorias que melhor se vendem, e dos generos que delles se exportam, da natureza destes e do modo de os escolher; extrahida em parte, e em parte ampliada da obra que sobre este assumpto escreveu Milburn, offerecida á el-rei, nosso senhor. Rio de Janeiro, 1820, 579 pags. in-4º, com uma carta geographica.

— *O Brasil* visto de cima: carta a uma senhora sobre as questões do tempo, por Trezgeminos Cosmopolitas. Rio de Janeiro, 1822, 46 pags. in-4º — Consta-me que ha uma edição de 1839.

— *Carta* ao redactor da *Malaguêta*. Rio de Janeiro, 1822, 24 pags. in-4º — Trata de acontecimentos da época com o mesmo pseudonymo.

— *Carta* ao redactor do *Espelho* sobre as questões do tempo por Tes. Ges. Caes. Rio de Janeiro, 1822, 16 pags. in-4º — Faz referencia ao Conde de Palmella.

— *Memoria* sobre a cultura da canna e elaboração do assucar — Publicada no *Auxiliador da Industria*, 1833.

— *Memoria* sobre a cultura do cafeeiro — Idem, 1833.

— *Memoria* sobre a necessidade de se crearem sociedades entre os homens — Idem, 1833.

— *Memoria* sobre os canaes e sua utilidade — Idem, 1840.

— *Si a introducção* dos africanos no Brasil serve de embaraçar a civilisação dos indios cujos trabalhos foi-lhes dispensado pelo trabalho dos escravos. Neste caso qual é o prejuizo da lavoura brasileira, entregue aos escravos? — Na Revista do Instituto historico, tomo 1º, pags. 167 e segs.

— *Discurso* sobre a palavra Brasil — Idem, tomo 1º pags. 298 a 305, e tomo 2º, supplemento, pags. 622 a 627.

— *Povoação* do Brasil relativamente á origem e influencia dos primeiros povoadores portuguezes nos costumes nacionaes — Idem, tomo 45º, pags. 327 a 340.

— *Qual* era a fórma, por que os jesuitas administravam as povoações de indios que estavam a seu cargo? Programma do instituto, 1841 — Inedito.

— *Quaes sejam as causas* da espontanea extincção das familias indigenas que habitavam as provincias littoraes do Brasil; si entre essas causas se deve enumerar a expulsão dos jesuitas que pareciam melhor saber o systema de civilisar os indigenas — O autographo de 8 pags. in fol. pertence ao Instituto historico.

José de Siqueira Barbosa de Madureira Queiroz — Filho do desembargador Nicolau de Siqueira Queiroz, nasceu em 1810 em Lisboa, e não na Bahia como se pensa, e falleceu cidadão brasileiro a 13 de outubro de 1859 no Rio de Janeiro. Era formado em direito pela universidade de Coimbra e depois pela faculdade de S. Paulo, em 1836, cavalleiro da ordem de Christo e advogado na côrte, depois de haver exercido cargos de magistratura. Escreveu:

— *Breve cathecismo* de estatistica. Rio de Janeiro, 1856, in-8.º

— *Breves lições* sobre alguns artigos do codigo commercial de Portugal com as fontes dos mesmos e logares parallelos do codigo commercial brazileiro e respectivo regulamento de 25 de novembro de 1850. Rio de Janeiro, 1857, 57 pags. in-8.º

José de Siqueira Tinoco — Natural da cidade de Campos, Rio de Janeiro, nascido em 2 de janeiro de 1818, e doutor em medicina pela faculdade de Pariz, formado em 1844, escreveu :

— I. *Quelles sont les règles* à suivre dans les experiences a tenter sur l'action des medicamonts ?. II. Que penser de cette methode opératoire dans laquelle on place plusieurs ligatures sur une artère ; et de celle qui consiste a couper l'artère entre deux ligatures ? Determiner si on doit renoncer complètement aux ligatures mèdiates. III. Pour quel mecanisme le bol alimontaire et les boissons franchissent-ils le pharynx sans pénétrer dans les cavités nasales et du larynx ! IV. Comment s'assurer que la résine de jalap que l'on trouve dans le commerce n'a pas été preparée avec la résine de gaiac, colophane, de la résine d'agaric, et une petite quantité de résine de jalap : these pour le doctorat en medecine, presentée et soutenue le 8 mars 1844. *Paris*, 1844, in-4° gr.

— *Algumas reflexões* sobre as vantagens de uma constituição fraca : these apresentada para verificação de seu diploma. Rio de Janeiro, 1844, in-4° gr.

José Soares de Azevedo — Filho de Manoel Soares de Souza Martins e dona Maria Corrêa da Conceição Azevedo, nasceu na cidade do Porto, em Portugal, a 17 de março de 1800 e falleceu na cidade do Recife, em Pernambuco, a 8 de maio de 1876, bacharel em lettras, graduado em Pariz em 1821 ; membro do conselho e director interino da instrucção publica ; socio fundador do Instituto archeologico e geographico e do Conservatorio dramatico pernambucano ; socio da Academia de inscripções e de bellas lettras do Instituto de França ; official da ordem da Rosa, etc. Com 11 annos de idade acompanhou um tio seu ao Maranhão, onde esteve cinco annos, findos os quaes, tornando a Portugal, matriculou-se na faculdade de sciencias naturaes da universidade de Coimbra. Horrorisado com as tragicas scenas das fogueiras do campo de Sant'Anna, de que o general Gomes Freire de Andrada foi a primeira victima, abandonou esta universidade e foi a Pariz, onde bacharelou-se, acompanhando os cursos de philosophia e de historia. Tornando ao Maranhão, já com a penna, já com a palavra se esforçou pela independencia do Brasil e jurou sua constituição em 1824, tornando-se cidadão brasileiro. Ahi se havia associado a uma casa commercial e, sendo nella mal succedido, passou ao Pará, onde sujeitou-se a ser guarda-livros, porque carecia de meios para subsistencia ; mas sempre envolvido na politica e na imprensa, creou desaffeições e deixou essa provincia, vindo para o Rio de Janeiro em com-

missão com outros para reclamar da regencia providencias de modo a livrar a mesma provincia das paixões partidarias, de que era presa. Aqui fez parte da sociedade Defensora da liberdade e independencia nacional, fundou o collegio Emulação que apenas tres annos teve de vida e, passando á Pernambuco, fundou o collegio Pernambucano em 1839, mandando vir bons professores de Portugal, o qual só pôde sustentar até 1841. Neste anno foi nomeado professor de francez do lyceu, de que foi director, até que em 1855, na organisação do gymnasio provincial, passou a reger a cadeira da lingua e litteratura nacional, leccionando tambem particularmente essas e outras materias. Escreveu:

— *Considerações* sobre a séde da monarchia portugueza. Pariz, 1818 — Este escripto foi publicado no *Investigador Portuguez*, Londres, 1818, tomo 21°, pags. 209 a 249. O autor sustenta que o rei devia voltar para a Europa, e deixar um principe no Brasil, independente e com sua autonomia politica. O publicista portuguez, Silvestre Pinheiro Ferreira, o elogiou. O autor tinha 18 annos de idade.

— *O Pará em 1832*. Londres, 1832, 101 pags. in-8°— E' uma narração de factos luctuosos e da triste situação do Pará que começou a ser escripta n'uma viagem do autor para os Estados Unidos, onde começou ella a ser impressa, sendo concluida no Rio de Janeiro na typographia Americana, bem que no frontespicio se diga *Londres*.

— *Da instituição* do jury e seu processo na Europa e na America. Vertido do inglez. Rio de Janeiro, 1834, 100 pags. in-8.°

— *Verdades puras* sobre as consequencias do dia 7 de abril pelo cidadão J. S. A. M. Rio de Janeiro, 1833, in-8°.

— *A confederação* dos tamoyos pelo Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães (analyse critica)— Na *Revista Brasileira*, tomo 1°, 1857, pags. 59 a 113 — Esta analyse, na expressão do erudito Dr. A. V. do Nascimento Feitosa, é um trabalho consummado e de merito transcendente; é o mesmo poema, revestido de nova fórma, entremeiado da mais bella prosa e dos mais esplendidos versos. Depois de ler-se a Confederação dos Tamoyos e de comparal-a com a analyse do Dr. Soares de Azevedo, fica-se indeciso ácerca de qual dos dous trabalhos é o mais precioso: si o poema todo como está, ou si a sua reproducção na mais delicada prosa, entremeiada dos versos melhor escolhidos. O Instituto historico possue o autographo de 40 folhas.

— *Poesias selectas*, precedidas de uma noticia biographica pelo Dr. F. M. Rapozo de Almeida. Recife, 1879, 275 pags. in-4° com o

retrato do autor — Antes de 1879 já eram conhecidas muitas poesias de Azevedo, como por exemplo a que tem por objecto a chronica das

— *Mangas de jasmim* — Eis a chronica: « Antonio Homem de Saldanha Albuquerque galanteava em 1631 D. Sancha Coutinho, gentil donzella, filha de um senhor de engenho que não a quiz dar-lhe em casamento e, por isso, no desespero Saldanha foi alistar-se na milicia contra as armas hollandezas, foi ferido, e deixado por morto n'um combate e, afinal, tomou ordens sacras com o nome de Ayres Ivo Corrêa. Os pais da moça já haviam fallecido e esta, que vivia com uma irmã na ilha de Itamaracá, encontrando e reconhecendo Saldanha, morreu instantaneamente. Em seu sepulchro plantara o padre Ayres uma mangueira, de que provêm as mangas de jasmim.»

— *O gallo da serra*: poesia — Nas harmonias brazileiras, pags. 20 a 23. (Vede Antonio Joaquim de Macedo Soares). Tem alguns trabalhos ainda em revistas, como :

— *O Dr. Antonio Rangel Torres Bandeira* — Na *Luz*, tomo 2º, pags. 180 e segs. Collaborou desde 1818, em varios jornaes e revistas como o *Investigador Popular* de Londres em 1818, Annaes das sciencias e das artes de Pariz, *Diario de Pernambuco*, *Estrella do Norte*, *Progresso*, *União*, *Justiça*, *Jornal do Domingo* e *Jornal do Recife* de 1842 a 1863. E redigiu:

— *A Opinião* (folha politica). Pará, 183...

— *O Despertador* (folha politica). Pará, 183...

José Soares de Castro — Nascido entre os dous ultimos quarteis do seculo passado, sendo formado em medicina, por proposta do dr. José Corrêa Picanço, depois 1º Barão de Goyana, foi nomeado lente de anatomia e de operações na creação do primeiro estabelecimento de ensino medico no Brasil, a escola cirurgica da Bahia, em 1808. Era cirurgião-mór do hospital militar dessa cidade, distincto operador e cavalleiro professo da ordem de Christo. Escreveu :

— *Elementos de osteologia*, offerecidos ao illustrissimo senhor doutor José Corrêa Picanço. Bahia, 1812, 112 pags. in-4.º

— *Da noxologia*. Bahia, 1813, 167 pags. in-4.º

— *Da angiologia*. Bahia, 1814, 237 pags. in-4.º

— *Da nevrologia*. Bahia, 1815, 113 pags. in-4.º

— *Da splenchnologia*. Bahia, 1829, in-8.º Todos estes livros fazem parte de um

— *Tratado* de anatomia que se divide em cinco tomos.

— *Memorias* physiologicas e praticas sobre o aneurisma e a ligadura das arterias, do dr. Jean Pierre Maunoir, traduzidas. Bahia 1815, in-8.º O dr. Couto e Mello no « Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro, anterior á fundação da escola de medicina » menciona deste autor :

— *Compendio de anatomia*. 1831, in-4.º

José Soriano de Souza — Filho do tenente de artilharia, ajudante das baterias da bahia da Traição, na provincia da Parahyba Francisco José de Souza, e irmão do dr. Braz Florentino Henrique de Souza e do dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto (vejam-se estes nomes), nasceu nesta provincia a 15 de setembro de 1833 e falleceu em Pernambuco a 12 de agosto de 1895. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tendo feito parte do curso na da Bahia, e doutor em philosophia pela universidade de Louvain, foi professor de philosophia do gymnasio pernambucano, entrando para isso em concurso com o erudito Tobias Barreto ; foi professor substituto da secção de sciencias no curso annexo á faculdade de direito do Recife e e ultimamente, por occasião da ultima reforma dos cursos juridicos, foi nomeado lente de direito publico constitucional desta faculdade, recebendo o grão de doutor em direito por força da lei. Representou sua provincia na vigesima legislatura, de 1886 a 1889 e, proclamada a Republica, foi um dos membros da commissão que elaborou o projecto de constituição para o estado de Pernambuco, e representou este estado no seu congresso constituinte, sendo senador e presidente do senado. Bem ao contrario do dr. Domingos Guedes Cabral, 2º, de quem occupei-me neste livro, e de outros que, com a leitura de Taine, Schiller, Hasckel, Wagner e dos demais instituidores da escolá radicalista, esqueceram as doutrinas, com que foram educados, nelle os estudos medicos e dos philosophos modernos mais contribuiram para rebustecer-lhe aquellas doutrinas. Talento não vulgar, illustração variada, dedicação ao trabalho, o tempo que lhe restava da clinica e do magisterio deu a estudos philosophicos e religiosos e fundou revistas doutrinarias, pelas quaes foi não sómente louvado pela santa Sé, como tambem agraciado por Pio IX com a commenda da ordem de S. Gregorio Magno. Escreveu:

— *Operações* que reclamam as lesões dos labios. Blenorrhagia urethral ; Das exhumações judiciaes : these apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1860, in-4º gr.

— *Carta* de um medico a um amigo sobre o materialismo medico e a confissão dos doentes — Foi publicada no *Constitucional*, 1861 e em opusculo.

— *Da operação cesariana* debaixo do ponto de vista religioso e medico : serie de artigos seguidos de um appendice ácerca da utilidade do baptismo extra-uterino — Foi publicado no *Diario de Pernambuco*, 1862 e em opusculo.

— *Ensaio medico-legal* sobre os ferimentos e outras offensas physicas com applicação á legislação criminal patria, seguido de algumas considerações sobre o infanticidio, etc. Recife, 1862, 319 pags. in-8º — Teve segunda edição em 1870 em Paris. — Sobre elle escreveu o dr. João Vicente Torres Homem uma analyse que foi inserta na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1863, pag. 85.

— *Do vitalismo* julgado pela philosophia christã ou refutação da doutrina medica de Montpellier. Versão da doutrina christã do padre Ventura com annotações e uma larga introducção do traductor. — No *Diario de Pernambuco*, 1863.

— *Principios sociaes* e politicos de Santo Agostinho. Recife, 1866, 74 pags. in-12.º

— *Pluralidade dos cultos*. Recife, 1867, 96 pags. in-8º — Neste livro discute o autor o art. 5º da constituição politica do Imperio.

— *Principios sociaes* e politicos de S. Thomaz de Aquino. Recife, 1866, 156 pags. in-12.º

— *A religião do Estado* e liberdade dos cultos. Recife, 1867, 96 pags. in-8.º

— *Compendio de philosophia*, ordenado segundo os principios e methodo do Dr. Angelico S. Thomaz de Aquino. Recife, 1867, XVI, 667 pags. in-8º — Este livro foi adoptado nos seminarios do Brasil.

— *Lições de philosophia* elementar, racional e moral, Recife, 1871, 364 pags. in-8.º

— *O Liberalismo* nas Constituições e a reforma eleitoral. Recife, 1873, 150 pags. in-8.º

— *Carta* ao... Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos sobre a necessidade de organisar-se um partido catholico. Recife, 1874, 37 pags. in-8.º

— *Ensaio* do programma para o partido catholico. Recife, 1874, 100 pags. in 8.º

— *Considerações* sobre a Igreja e o Estado sob o ponto de vista juridico, philosophico e religioso. Recife, 1874, 150 pags. in-8.º

— *Elementos de philosophia* do direito. Recife, 1880, 474 pags. in-8º.

— *Apontamentos de direito constitucional* por um professor. Recife, 1883, 318 pags. in-8.º

— *Pontos de direito romano:* notas para servirem de guia aos estudantes por Vico. Recife, 1881, 200 pags. in-8.°

— *Projecto de constituição* para o Estado de Pernambuco. Recife, 1890, 55 pags. in-8° — Depois do texto constitucional apresenta o autor largos commentarios das principaes theses.

— *Questões de hygiene.* Artigos publicados no *Jornal do Commercio.* Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Principios geraes* de direito publico e constitucional. Recife, 1893, 467 pags. in-8° — Esta obra mereceu a approvação unanime da faculdade do Recife e foi premiada pelo governo federal. O doutor Soriano de Souza fundou e redigiu:

— *A Esperança*: folha religiosa e politica. Recife, 1865-1867, in-fol.

— *A União:* periodico religioso, politico, polemico e noticioso. Pernambuco, 1872-1873, in-fol. — Além dos trabalhos mencionados, ha deste autor, na *Epocha*, no *Diario de Pernambuco* e em outras revistas e periodicos artigos que encheriam volumes.

José de Souza Azevedo — Só o conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *Memorial* sobre a descoberta da navegação do rio Parahyba. Rio de Janeiro, 1862, 10 pags. in-4°, com um quadro commemorativo das vantagens dessa navegação.

José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo — Filho do coronel Luiz Manuel de Azevedo Carneiro da Cunha e dona Maria Josepha de Souza Pizarro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 12 de outubro de 1753 e falleceu fulminado de uma apoplexia n'um passeio pelo jardim da lagôa Rodrigo de Freitas, a 14 de maio de 1830, sendo presbytero secular, bacharel em canones pela universidade de Coimbra, commendador da ordem de Christo, cavalleiro da ordem portugueza de igual titulo e da ordem da Torre e Espada, e conselheiro honorario do supremo tribunal de justiça. Nomeado conego da antiga Sé fluminense apoz a recepção das ordens do presbyterado, em 1780, visitou varias comarcas do bispado e, indo á Portugal em 1801, foi no anno seguinte nomeado conego da Sé patriarchal, tornando ao Brazil com a familia real. Aqui foi nomeado procurador geral das tres ordens militares em 1808 e mais tarde encarregado de lançar os habitos das ordens de Christo e de Aviz; monsenhor, thesoureiro e depois arcipreste da real capella do Rio de Janeiro; do conselho do rei d. João VI; deputado da mesa de consciencia e ordens, e foi eleito

deputado na primeira legislatura do imperio, cuja assembléa presidiu. Escreveu :

— *Prospecto* das memorias historicas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1819, 2 pags. in-4.°

— *Memorias historicas* do Rio de Janeiro e das provincias annexas á jurisdicção do vice-rei do estado do Brasil. Rio de Janeiro, 1820-1822, 9 tomos em 10 vols. de 163, 273, 303, 231, 233, 277, 327, 316, 416 e... pags. in-8° — O oitavo tomo é que é dividido em duas partes ou vols. Para essa obra começou a trabalhar incançavelmente em 1781, devassando todos os velhos archivos ; si ella não se recommenda pela elevação do pensamento, pelo brilho da imaginação, recommenda-se pelo cunho da verdade, pela abundancia e riqueza de documentos em que se baseia, principalmente no que respeita a igreja. Muitos homens notaveis tem-lhe tecido elogios. Deixou ineditas :

— *Obras varias* relativas a negocios ecclesiasticos do Brasil — 2 vols. de 208 e 219 pags. in-fol., que pertencem ao Instituto historico.

José de Souza Lima, 1° — Natural de Minas Geraes e negociante estabelecido com casa de exportação e importação na cidade do Rio de Janeiro, onde firmara a sua residencia. Casado com distincta senhora que era seu idolo, enviuvando, a existencia tornou-se para elle um martyrio. A imagem adorada o acompanhava sempre ; sempre triste, melancolico, escreveu varios trabalhos em verso e em prosa, a que só ella o inspirava. Seus trabalhos são :

— *Variedades* e escriptos avulsos em prosa e em verso. Rio de Janeiro, 1887, 96 pags. in-4° — E' uma reproducção de publicações feitas desde 1883.

— *Lições de amor :* escriptos sentimentaes, consagrados á memoria de sua esposa e á educação de seus filhos. Segunda edição, um pouco augmentada. Rio de Janeiro, 1887, XIII, 212 pags. in-4° — E' a reproducção de trabalhos avulsos.

— *Conferencias populares* na escola publica da Gloria. N. 566, Educação. N. 567, A mulher e o amor. Rio de Janeiro, 1888, 42 pags. in-8.°

— *A Caridade* (prosa e verso) 1 fl. in-4°, de duas columnas, sem data.

José de Souza Lima, 2° — Filho do precedente e nascido no Rio de Janeiro em 1869, aqui falleceu a 1 de janeiro de 1891. Tendo feito seus estudos preparatorios em Itú, actual estado

de S. Paulo, foi á Roma com o intuito de dedicar-se ao estado ecclesiastico ; mas, mudando de resolução, matriculou-se no curso livre de direito, que não chegou a concluir. Escreveu :

— *Aos bons filhos* : pequena collecção de poesias. Rio de Janeiro, 1886 — Este livro foi exposto á venda, a 1$ cada exemplar, para ser seu producto applicado a obras de caridade.

José de Souza Marmello — Nascido em Irajá termo da cidade do Rio de Janeiro, pelo anno de 1730, falleceu a 13 de junho de 1790, sendo mestre em artes pelo collegio dos jesuitas e conego da Sé fluminense em sua installação. Serviu antes disto o cargo de secretario do bispado, passou depois á dignidade de arcediago, á de thesoureiro-mór e de chantre justamente na epocha de sua morte. Foi tambem reitor do seminario S. José, e escreveu :

— *Memoria* da origem e progresso da cabido. Rio de Janeiro, 1789 — Não me consta que se publicasse. Offerecida ao cabido, foi lançada no livro 1º do Tombo, da pag. 70 em diante. Nesse trabalho, de que fôra incumbido, se acham as differentes provisões regias, as escripturas dos bens, e outras noticias circumstanciadas que sem forma, sem ordem se achavam avulsas na repartição por falta de zelo, de paciencia e tambem do conhecimento da necessidade de se ter a bom recato taes titulos.

— *Mappa* das freguezias e comarcas do bispado — Foi feito quando servia o cargo de arcediago e está no archivo do cabido.

— *Origem e progresso* do cabido da Sé de S. Sebastião do Rio de Janeiro — O autographo de 11 folhas pertence ao Instituto historico.

José de Souza Pereira da Cruz — Filho de José de Souza Pereira da Cruz e natural da cidade do Rio de Janeiro, aqui falleceu a 25 de fevereiro de 1888, sendo doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade. Penso que, ainda estudante, prestou serviços medicos n'uma fortaleza da repartição da guerra, onde seu pae era empregado. Escreveu :

— *As raças, os sexos e as idades* imprimem caracteres reaes na cabeça ossea ? Quaes são elles e em que consistem ? Do exercicio da medicina e da pharmacia em quanto a responsabilidade dos profissionaes; Esboço de uma hygiene de collegios, applicavel aos nossos. Regras principaes, tendentes a conservação da saude e ao desenvolvimento das fôrças physicas e intellectuaes, segundo os quaes se devem regular os nossos collegios ; Dos fetos monstruosos : these apresentada

e sustentada a 20 de novembro de 1857 perante a augusta pessoa de S. M. I. Rio de Janeiro, 1857, 40 pags. in-4º gr.

— *O livro da mocidade* : obra moral para uso das escolas. Rio de Janeiro, 1856, in-8.º

— *Contos a meus filhos*. 1ª serie. Rio de Janeiro, 1878, in-8º — Contém oito historietas ou narrativas, em que o autor expõe em typos os sentimentos de seu coração e são ellas : Moeda e cofre ; A oração ; A esmola ; Vaidade ; O anjo da guarda ; O estudo ; Hypocrisia ; Usura.

— *Contos a meus filhos*. 2ª serie. Rio de Janeiro, 1879, in-8º — Contém tambem oito historiêtas, a saber : A familia do Leonardo ; O beneficio ; Bens mal adquiridos ; O cego ; Marcos e seu filho ; A caridade ; Amigos ; Ultimas palavras. Precedem a este livro algumas palavras do editor, o juizo critico do periodico *O Apostolo* e de outros orgãos da imprensa depois da apparição da primeira serie e tres cartas: do bispo do Maranhão, do abbade de S. Bento e do dr. João Galvão da Costa França.

José de Souza Telles Guimarães — Natural de Minas Geraes e presbytero do habito de S. Pedro, conego, arcediago do municipio de Marianna, escreveu :

— *Discurso pronunciado* na egreja de N. S. das Mercês por occasião de entregar as cartas de liberdade dos beneficiados pela Associação Marianense Redemptora dos captivos a 24 de setembro do corrente anno. Marianna, 1886, in-8.º

José Speridião de Santa Rita — Filho de Vicente de Santa Rita e natural da cidade do Rio de Janeiro, falleceu em Santo Antonio de Capivary, municipio de S. João do Rio Claro, em 1869, sendo ali vigario collado e de vara. Era presbytero secular, cavalleiro da ordem de Christo, membro de varias associações de lettras, e habil prégador. Deixou uma consideravel copia de escriptos ineditos, que por sua mão foram confiados em duas caixas de folha de Flandres, ao conego José Ferreira da Cruz Belmonte, que lh'os pedira para ver os que deviam ser publicados ; por morte do conego Belmonte foram esses escriptos parar ás mãos do conego Escobar, vigario de S. Christovam da côrte. Só me consta que o padre Santa Rita publicasse o seu

— *Elogio funebre* do major José Ramos Nogueira, recitado no dia 13 de novembro de 1853 na igreja matriz da villa do Rio Claro. Rio de Janeiro, 1856, 19 pags. in-8.º

José Theodomiro dos Santos — Sei apenas que em 1850 era promotor de capellas e residuos em um dos municipios da provincia do Rio de Janeiro, e que já ahi residia em 1837 quando escreveu e dedicou aos juizes de facto a

— *Opinião*, de Beccaria sobre a pena de morte : traducção do francez. Rio de Janeiro, 1837, 22 pags. in-8º. Escreveu depois :

— *Lyra camponeza*, dedicada a S. M. o senhor D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1841, in-4.º

José Theodoro Pamponet — Filho de José Theodoro Pamponet e dona Rosa da Rocha Pamponet, nasceu na povoação de S. Felix de Paraguassú, da Bahia, a 18 de julho de 1834. Tendo já feito um curso de preparatorios, dispunha-se a ir á Europa com o fim de matriculàr-se na academia de bellas-lettras, quando com a morte de seu pae, em 1852, viu perdidas suas esperanças, nunca, porém deixando seus estudos do gabinete. Exercia a advocacia com a respectiva provisão na cidade da Cachoeira o na Feira de Sant'Anna, quando acudindo ao reclamo da patria por occasião da campanha do Paraguay organisou uma companhia e alistou-se como cadete, sendo logo promovido a alferes e depois a tenente e militou nessa campanha, de onde voltou capitão honorario do exercito. Continuando na advocacia, foi nomeado tabellião do publico, judicial o notas no termo do Camizão ; mais tarde, porém, renunciou esse officio, e tornou á sua antiga profissão. Denodado athleta da abolição do elemento servil, fundou em Camisão a sociedade Abolucionista Oito de Janeiro, em S. Felix o club Abolicionista Rio Branco, de que foi prosidente ; foi socio benemerito do club abolicionista da Cachoeira e fundador e tambem presidente do club Republicano Virgilio Damasio. Collaborou em varios jornaes de seu termo o redigiu :

— *O Paraguassú* : periodico democratico. S. Felix, 1869 — Com este periodico, impresso na primeira officina de S. Felix, por elle fundada, encetou a campanha abolicionista que terminou a 13 de maio de 1888.

— *O S. Felixta*. S. Felix, 1878, in-fol., tambem fundado por Pamponet e impresso em officina sua. Escreveu :

— *Inspirações poeticas*. Cachoeira, 1862, in-8.º

— *Os proscriptos* : romance. Bahia, 1876, in-8º — E' baseado nos primeiros successos da guerra contra o Paraguay.

— *O cacequê* : romance. Bahia, 1882... Este romance começou a ser publicado em fasciculos na typographia da *Gazeta da Tarde*, mas não foi concluido. O autor pensa em edital-o.

— *A virtude triumphante*: drama em tres actos. Bahia, 1881, in-8.º

— *Loucasinha* ou a Baroneza de Mira-Flor: drama em cinco actos—Inedicto. O manuscripto foi pelo autor offerecido ao conselheiro dr. Virgilio Climaco Damasio.

— *Flores incultas* : poesias— Ineditas. De suas poesias ineditas possuo uma, intitulada

— *A Bahia* — em 100 versos octosyllabos rimados, escripta em fevereiro de 1897.

José Theodoro de Souza Lobo — Natural do Rio Grande do Sul, engenheiro geographo, director de um collegio de educação com o titulo Souza Lobo, vice-director e lente de mathematicas da escola normal do estado de seu nascimento, onde foi membro do conselho de instrucção publica e escreveu :

— *Primeira arithmetica*. Obra approvada pelo conselho da instrucção e por uma commissão da Escola militar do Rio Grande do Sul e mandada adoptar pelas aulas publicas do 1º grão da provincia. Porto-Alegre — Em 1883 publicou a oitava edição, correcta e augmentada, 103 pags. in-8º peq. e em 1888 a decima sexta com 112 pags.

— *Segunda arithmetica*. Porto-Alegre — No anno de 1883 estava em sexta edição ; em 1888 em oitava com 219 pags. Com A. J. de Mello Moraes Filho e Jacintho de Oliveira Costa redigiu.

— *Estrea litteraria* : jornal scientifico, recreativo e litterario. Rio de Janeiro, 1864, in-fol. peq.

José Thomaz de Lima — Filho do commendador José Thomaz de Lima e natural de Porto Alegre, da provincia do Rio Grande do Sul, nasceu a 6 de outubro de 1825 e falleceu a 10 de maio de 1875. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, entrou para o corpo de saúde do exercito, onde serviu, subindo até o posto de cirurgião-mór de brigada, no qual reformou-se por decreto de 31 de dezembro de 1861 ; tendo entrado antes disto para a faculdade de medicina com a nomeação de oppositor da secção de sciencias accessorias, de que passou a lente cathedratico de materia medica e therapeutica em 1871. Escreveu :

— *Breves considerações* acerca da origem da syphilis : these apresentada e sustentada etc. em 5 de dezembro de 1849. Rio de Janeiro 1849, 33 pags. in-4.º

— *Considerações geraes* sobre a acustica : these apresentada, etc. em 24 de agosto de 1856 para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1856, 39 pags. in-4.º

— *Hydrotherapia* : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso á cadeira de materia medica. Rio de Janeiro, 1871, 50 pags. in-4.°

José Thomaz Nabuco de Araujo — Filho do senador pelo Espirito Santo, de egual nome, e dona Maria Barbara da Costa Ferreira Nabuco, nasceu na cidade da Bahia a 14 de agosto de 1813 e falleceu no Rio de Janeiro a 19 de março de 1878, sendo bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1835; senador do imperio por sua provincia natal desde 1853; do conselho de sua magestade o Imperador; conselheiro de estado effectivo; grã-cruz da ordem de Christo e official da ordem da Rosa. Exerceu por alguns annos o cargo de promotor publico e depois o de juiz de direito em Pernambuco antes de passar sua residencia para a côrte, onde deu-se á advocacia; representou essa provincia na camara temporaria desde 1850 até entrar para o senado; presidiu a provincia de S. Paulo em 1852; fez parte do gabinete de 6 de setembro de 1853, occupando a pasta da justiça, que administrou em mais dous gabinetes posteriores. Tornando-se pelo seu saber e conhecimentos especiaes e profundos em jurisprudencia e administração publica, um vulto proeminente nessas sciencias e um dos politicos de mais prestigio d'entre os maiores do imperio, era no senado ouvida sua voz autorisada sempre com o mais profundo acatamento, como a do mais competente para dicidir as mais intrincadas questões de direito. Si não bastassem, diz o dr. Teixeira de Mello, tantos regulamentos que confeccionou e que ahi ficam como outras tantas provas de seu alto merito profissional, lega ao paiz o seu

— *Projecto de Codigo civil* — cuja elaboração singular lhe fôra confiada e que na opinião de juizes competentes seria um verdadeiro monumento de jurisprudencia patria, si elle tivesse podido leval-o ao cabo. Os « Apontamentos do Codigo civil, orgarisado pelo conselheiro Nabuco » foram publicados em additamento ao « Projecto do Codigo civil brasileiro do dr. Joaquim Filicio dos Santos etc. Rio de Janeiro, 1882 ». Além desses trabalhos ha diversos projectos de que lembrarei :

— *Reforma hypothecaria*. Rio de Janeiro, 1866 — e

— *Sociedades* de responsabilidade limitada, projecto de lei. Rio de Janeiro, 1865, 9 pags. in-fol. — Além de varios

— *Relatorios* apresentados á assembléa geral legislativa como ministro e secretario de estado dos negocios da justiça — escreveu apenas, que eu conheça:

— *Discurso* com que abriu a assembléa legislativa da provincia de S. Paulo, no dia 1 de maio de 1852. S. Paulo, 1852, in-4.°

— *Manifesto* do centro liberal. Rio de Janeiro, 1869, 67 pags. in-4º — Assignam tambem este escripto os conselheiros Souza Franco, Zacarias e outros.

— *Programma* do centro liberal. Rio de janeiro, 1870, 17 pags. in-4º — Idem.

— *Manifesto* e programma do centro liberal com os artigos do Diario da Bahia que os recommendou, cartas dos conselheiros Saraiva e Nabuco, moção politica na assembléa da Bahia e discussão no senado e camara dos srs. deputados por occasião da retirada do gabinete de 3 de agosto e subida do de 16 de julho; (Reformas). Bahia, 1869, 133 pags. in-4º.

— *Reformas*: discurso politico, com uma introducção de Pedro Leão Velloso. Bahia, 1869, 53 pags. in-4.º

— *Reforma judiciaria*: discursos do senador etc., publicados por um amigo seu. Rio de Janeiro, 1871, 38 pags. in-4º gr. de 2 cols.— são quatro discursos.

— *Dicursos proferidos* nas sessões de 11 e 13 de junho de 1873 na discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1873, in-4.º

— *Banco do Brazil*: discurso proferido na sessão de 4 de setembro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, in-4.º

— *Elemento servil*. Projecto elaborado pela sociedade democratica constitucional limeirense. Resposta do Sr. conselheiro Nabuco e outras peças. S. Paulo, 1869, 16 pags. in-4º — Figurando na imprensa periodica desde seus mais verdes annos, fundou e redigiu:

— *Echo de Olinda*: jornal politico e litterario. Pernambuco, 1832, in-fol.— Cursava então Nabuco o segundo anno de direito e tinha por collaboradores o actual conselheiro Sinimbú e o fallecido Angelo Ferraz, depois Barão de Uruguayana.

— *O Velho*. Pernambuco, 1833.

— *O Aristarco*. Pernambuco, 1834 a 1836 — Não pude ver esta folha, nem a precedente.

— *O Lidador*. Recife, 1845 a 1848, in-fol.— E' uma folha politica, conservadora, em que escreviam tambem os conselheiros Ferreira de Aguiar, Maciel Monteiro, José Bento, Paula Baptista, Pinto de Campos, etc.

— *A União*. Pernambuco, 1848 a 1855, in-fol.— E' uma continuação da precedente, collaborada pelos mesmos. Entre varios trabalhos, publicados no exercicio da advocacia, está o

— *Memorial* feito na fallencia do negociante João Carlos Palhares. Rio de Janeiro, 1861, 18 pags. in-4.º

José Thomaz da Porciuncula — Filho do doutor 'homaz José da Porciuncula e dona Francisca de Paula Porciuncula, asceu em Petropolis, hoje capital do Rio de Janeiro, a 25 de dezembro e 1854. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi eputado provincial em duas legislaturas em nome das idéas republiinas e deputado á Constituinte do estado do Rio de Janeiro, e o seundo governador deste estado. Foi depois ministro plenipotenciario a Republica do Uruguay, passando a representar aquello Estado no enado Federal. Tem as honras de general de brigada e escreveu :

— *A influencia dos climas* sobre o desenvolvimento da phthysica ulmonar e quaes as condições hygienicas mais favoraveis ao trataiento desta molestia ; Entozoarios no homem ; Alterações patholoicas da placenta ; Quinas brasileiras: these apresentada á Faculdade e Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1878, 2 fls.)0 pags. in-4° gr.

— *Discurso pronunciado* no acto da collação do gráo aos doutoandos de 1878, em resposta ao do director da Faculdade de Medicina, tc. Rio de Janeiro, 1878, in-4° gr.

— *Estudos* de materia medica e therapeutica brasileira. Da vieirina, ıa acção, effeitos physiologicos e therapeuticos: memoria lida em uma as sessões do Athenêo academico, etc. Rio de Janeiro, 1878, 37 pags. ı-4°—Esta memoria foi traduzida em francez e publicada no *Journal de 'herapeutique* e dahi reproduzida no *Repertoire de pharmacie* e *Journal e Chimie*, tudo de 1878, sendo ainda o autor estudante de medicina.

José Thomaz Rodrigues Seixas — Não o conhoço ; arece-me que foi militar, pelo titulo que deu á este seu trabalho:

— *O velho marinheiro* e moderno soldado. Rio de Janeiro, 1884. 'uma collecção de trovas militares.

José Thomaz da Silva Quintanilha — Nascido m Portugal e brasileiro por adherir á constituição do imperio, era baharel em leis pela universidade de Coimbra e exerceu a magistratura a provincia do Maranhão, onde falleceu e deixou um filho com egual ome, formado em mathematicas que foi mais tarde o barão de Paaetá. Cultivou a poesia e foi amigo do celebre poeta Francisco Maoel do Nascimento. Escreveu :

— *Marilia* : ecloga pastoril. Lisboa, 1774, 7 pags. in-4° — Foi pulicada sob o anonymo. Ha delle outras poesias avulsas, como:

— *Epistola* ao abençoado Domingos Caldas Barbosa — Acha-se no lmanak das Musas, parte 4ª, pag. 94.

— *Ode* ás nupcias do Conde de Pinheiros — Idem, pag. 64 — Consta que deixou varios escriptos em prosa e em verso.

José Tiburcio Pereira de Magalhães — Nascido a 4 de agosto de 1831 em Pernambuco, falleceu a 3 de maio de 1896 major graduado do corpo de engenheiros. Fez o curso de enganharia militar e era bacharel em sciencias physicas e mathematicas e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz quando, ficando aggregado a esto corpo, passou-se para a Europa. Foi engenheiro director das obras publicas de Pernambuco e depois serviu no ministerio da agricultura. Escreveu :

— *Memoria* sobre o projecto de um canal de desvio das aguas do rio Camaragibe, apresentado ao Exm. Sr. 1º vice-presidente da provincia de Pernambuco. Pernambuco, 1870, 15 pags. in-4º gr. com uma planta. Tem varios

— *Relatorios apresentados* ao Presidente da provincia de Pernambuco — na qualidade de engenheiro director das obras publicas, e um

— *Projecto* de melhoramento do porto de Pernambuco. Pernambuco, 1876.

José Tito Nabuco de Araujo — Filho do senador pelo Espirito Santo José Thomaz Nabuco de Araujo, e irmão do senador pela Bahia de igual nome, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de janeiro de 1832 e falleceu a 25 de junho de 1879. Moço fidalgo com exercicio na casa imperial, bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1860, serviu o cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Macahé e Barra de S. João, donde passou para a comarca de Nitheroy; serviu depois o de promotor publico da Côrte, onde estabeleceu-se como advogado e foi deputado á assembléa provincial. Era socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, do Instituto dos bachareis em lettras, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, do Ensaio philosophico paulistano e do Athenêo paulistano, e cavalleiro da ordem portugueza da Conceição da Villa Viçosa. Sem descuidar-se nunca das sciencias juridicas e sociaes, cultivou com desvelo as lettras amenas. e escreveu:

— *Maximas* e pensamontos. Rio de Janeiro, 1870, 23 pags. in-8º — Este livro teve segunda edição, correcta o augmentada, com mais do 150 maximas.

— *A situação* e os dissidentes. A' S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco. Rio de Janeiro, 1872, 40 pags. in-8.

— *O novo assessor forense* (Juizo criminal). Rio de Janeiro, 1872, in-8º — Houve segunda edição, correcta e augmentada, Rio de Janeiro, 1880, 416 pags. in-8º A segunda edição compõe-se de quatro partes a saber: 1ª parte, contendo todas as formulas do processo crime no Juizo criminal, segundo a novissima reforma judiciaria e mais disposições de lei a que se referem, e as formulas para o julgamento no Jury e nos crimes policiaes, etc. 2ª parte. Manual pratico do advogado, contendo as acções civeis e acções summarias. 3ª parte. Manual orphanologico, acompanhado do novo regulamento de custas, annotado pelo Dr. João Gomes Ribeiro. 4ª parte. Formulario dos processos commerciaes, inclusive o processo das quebras e das rehabilitações dos fallidos pelo Dr. Teixeira de Freitas.

— *Manual pratico* do advogado, Acções civeis. Rio de Janeiro, 1873, 2 vols. in-8.º

— *Manual orphanologico*. Rio de Janeiro....

— *A carteira* do advogado ou Vade-mecum forense, contendo apontamentos os mais indispensaveis em materia civil, criminal, commercial, orphanologica e executiva. Rio de Janeiro, 1878, 216 pags. in-8º — Deste trabalho que foi publicado em fórma de carteira e que foi recebido com applauso da imprensa, ha segunda edição correcta e melhorada pelo Dr. Manoel Godofredo do Alencastro Autran. Rio de Janeiro, 1887.

— *Rosina* : drama em cinco actos. Rio de Janeiro. 1859, 65 pags. in-8.º

— *Os filhos da fortuna* : drama em um prologo e tres actos, original brazileiro. Rio de Janeiro, 1871, 63 pags. in-8.º

— *Zaira* : romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1872, in-8.º

— *Mimi* : romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1873, 213 pags. in-8.º

— *Leões e Leôas* : continuação de Mimi. Rio de Janeiro... in-8.º

— *Biographia* do general H. Maximiano Antunes Gurjão. Rio de Janeiro, 1869, 24 pags. in-8º com retrato.

— *Biographia* de Alfonse de Lamartine, recitada na sessão funebre celebrada em honra e memoria do mesmo poeta pelo Instituto dos bachareis em lettras no dia 19 de abril de 1869. Rio de Janeiro, 1869, 38 pags. in-8º com retrato.

— *Biographia* de Antonio Francisco Dutra e Mello — Na Revista do Instituto, tomo 36º, parte 2ª, pags. 185 a 200.

— *Biographia* de Frei Francisco de S. Carlos — Idem, pags. 517 e 542.

— *Biographia* de frei Francisco de Santa Thereza de Jezus Sampaio— Idem, tomo 37º, parte 2ª, pags. 191 a 208.

— *Biographia* de frei Pedro de Santa Marianna, bispo de Chrisopolis, Conde e esmoler-mór da casa imperial — Idem, tomo 38º, parte 1ª, pags. 221 a 244.

— *Biographia* de frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, bispo de Angola — Idem, parte 1ª, pags. 177 a 190.

— *A D. Pedro II.* Canto heroico. Rio de Janeiro, in-4º — Escreveu artigos politicos em varias folhas e tambem algumas poesias em revistas como

— *Armia* (A Mello Moraes) — No *Echo Americano*, tomo 2º, n. 72 de 4 de fevereiro, pag. 355, e redigiu:

— *O Brazil* : orgão constitucional do partido liberal. Rio de Janeiro, 1873, in-fol.

José de Vasconcellos — Filho de Joaquim Antonio de Vasconcellos e dona Rita Maria da Conceição, nasceu na cidade do Recife a 4 de março de 1829 e falleceu na mesma cidade a 18 de junho de 1895. Orphão de pae na edade de 11 annos e desprotegido da fortuna, podendo apenas estudar algumas materias de humanidades, passou-se para a provincia do Pará, onde dedicou-se ao magisterio como lente de francez, inglez e geographia do lyceu provincial, e lente de geographia do seminario episcopal. Ao cabo, porém, de pouco tempo molestias consecutivas a influencias do novo clima o obrigaram a voltar á Pernambuco, onde serviu como amanuense do hospital militar, depois amanuense e interprete do tribunal do commercio e por ultimo official da secretaria da policia, cargo em que foi aposentado. Foi deputado á assembléa de sua provincia natal, commendador da ordem de Christo de Portugal e socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano. Litterato e jornalista, fundou e redigiu :

— *Jornal do Domingo.* Litteratura, historia, viagens, poesia. Pernambuco, 1858-1859, in-4º gr. — Nesta folha collaboraram pennas como as de Torres Rangel, Aprigio Justiniano e padre Pinto de Campos. Este periodico foi substituido pelo

— *Jornal do Recife* : revista semanal. Sciencia, lettras e artes. Proprietario e redactor chefe, José de Vasconcellos. Collaboradores, drs. Soares de Azevedo, Torres Bandeira, Aprigio Guimarães, Pinto de Campos e outros. Pernambuco, 1859-1860 in-fol. peq. — Deste ultimo anno passou a

— *Jornal do Recife.* Recife, 1861-1895, in-fol. gr. — Falleceu Vasconcellos na redacção desta folha, uma das mais importantes

do Brazil, que á principio era uma publicação litteraria. Escreveu elle :

— *O commercio e a lavoura* de Pernambuco e suas relações com a renda publica. Recife, 1862.

— *Datas celebres* e factos notaveis da historia do Brazil desde sua descoberta até 1870. Recife, 1869-1875, dous vols. in-4º — O primeiro teve segunda edição em 1890, com 193 pags. in-4º de duas columnas. Abrange este livro factos occorridos desde o anno de 1493.

— *Parasitas* : versos. Pernambuco, 1871, 143 pags. in-8º — E' um bonito livro de bellas poesias, mas no estilo sarcastico, humoristico é que o poeta vae melhor.

— *Catalogo* dos arcebispos, bispos, prelados da igreja brazileira desde a sua creação em 1551 até 1894, acompanhado de um resumo historico de suas administrações. Recife, 1895 — A *Era Nova* do Recife, publicou não só a dedicatoria ao clero brazileiro, mas tambem o estudo sobre o padre Joaquim Fernandes Sardinha.

— *Almanach* administrativo, mercantil e industrial da provincia de Pernambuco, 1º e 2º annos, 1860-1861. Pernambuco, 1860-1861, 2 vols. in-8.º

José De-Vechy — Natural da Italia, mas brasileiro por naturalização, só sei que foi muito dedicado ao Imperador e que escreveu :

—*A união do Imperio:* allegoria ao dia 2 de dezembro de 1860, anniversario natalicio de S. M. o Imperador D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1860, in-8.º

José Vellozo Barreto — Natural do Pará, segundo penso. Só o conheço pelo seguinte trabalho seu :

— *Roteiro* da navegação do rio Amazonas do Pará até Iquitos. Lisboa, 1878, in-4º — acompanhado do

— *Mappa* do rio Amazonas. Reconhecimento pratico para servir de auxilio á navegação deste rio desde a cidade de Belém do Pará até a de Iquitos no Perú. Feito por José Vellozo Barreto. Gurupá. Reduzido e gravado por J. C. Viçozo, e L. de Andrade. Lisboa, 1877, 3 fls.

José Ventura Boscoli, 1º — Brasileiro adoptivo e nascido em Portugal a 19 de janeiro de 1813, falleceu no Rio de Janeiro a 31 de julho de 1874 em avançada edade. Tendo servido muitos annos na bibliotheca nacional e publica, dahi passou, sendo primeiro official e ajudante do bibliothecario, para o logar de professor

de mathematicas do collegio de Pedro II. Era major da guarda nacional, cavalleiro da ordem da Roza, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu :

— *D. Nuno Peres de Faria*, ou o casamento de dous finados : romance original, portuguez e historico por V. B. Rio de Janeiro, 1863, 50 pags. in-4.°

— *Compendio* de mathematica elementar (arithmetica, algebra e geometria). Rio de Janeiro, 1866, inedito.

José Ventura Boscoli, 2° — Filho do precedente e dona Virginia de Mello Garcia Boscoli, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de abril de 1855. E' escripturario da directoria da tomada de contas do thesouro nacional desde 1880, professor de portuguez, francez e inglez, director da escola Santa Izabel, mantida pela Associação promotora da instrução e cavalleiro da ordem da Roza. Escreveu :

— *Embrulhada familiar* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1878, 64 pags. in-8° — E' extrahida de um romance francez.

— *Os dous pretendentes :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1880, 50 pags. in-8.°

— *O rapto singular :* opereta em um acto. Rio de Janeiro, 54 pags. in-8.°

— *Lingua vernacula.* Orthographia : estudo raciocinado segundo os principios modernos da sciencia. Rio de Janeiro, 1885, 83 pags. in-8° — Teve segunda edição em 1886.

— *Noções de analyse.* Rio de Janeiro, 1888, in-8° — Trata-se de analyse phonetica, etymologica e syntaxica com a collaboração do professor Manoel Pacheco da Silva (veja-se este nome) e sendo de Boscoli a parte syntaxica de pags. 43 a 71.

— *Grammatica portugueza :* Rio de Janeiro, 1887, in-8° — Nella collaborou João Zeferino Rangel de S. Paio. (Veja-se este nome.)

— *Grammatica portugueza* : estudo raciocinado segundo os principios hodiernos da sciencia da linguagem. Rio de Janeiro, 1893-1894, in-8° — Sahiu em fasciculos.

— *Grammatica franceza.* Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Idem.

— *Grammatica da puericia* (lingua vernacula). Rio de Janeiro, 1895, in-8.°

José Verissimo de Mattos — Filho do dr. José Verissimo de Mattos e nascido da cidade de Belém, capital do Pará, a 8 de abril de 1857, é director do Gymnasio Nacional, socio do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, etc. Serviu antes no funcciona-

lismo publico da então provincia do seu nascimento, onde exerceu os primeiros logares da secretaria do governo e dedicou-se sempre ao estudo da historia e particularmente á do Amazonas. Escreveu:

— *Primeiras paginas.* Viagens no sertão. Quadros paraenses. Estudos. Belém, 1878, 238 pags. in-4.°

— *Scenas da vida amazonica.* Com um estudo sobre as populações indigenas e mestiças do Amazonas. 1° livro. Lisboa, 1887, 267 pags. in-8.°

— *Estudos brasileiros* (Litteratura, historia ethnographia, critica). 1a serie, 1877-1885. Belém, 1889, 24-323 pags. in-8° — E' uma reimpressão de escriptos publicados em diversas epochas ácerca do movimento intellectual do Brasil e do indianismo.

— *Estudos brasileiros* 2a serie, 1889-1893. Rio de Janeiro, 1894 XIX-275 pags. in-8° — Fazem objecto deste livro: O romance naturalista no Brasil; Um livro brasileiro sobre Filinto Elysio; O Folk-lore do selvagem amazonico; O naturalismo na litteratura brasileira; Um episodio da guerra do Paraguay; A nossa vida litteraria; D. Pedro II; José de Alencar; Dous livros de versos; O movimento intellectual brasileiro; O Sr. Machado de Assis; José Bonifacio nas suas cartas; Gregorio de Mattos; A litteratura nacional e os estudos litterarios; O theatro nacional; Historia do Pará, etc.

— *As populações* indigenas e mestiças do Amazonas, sua linguagem, suas crenças e seus costumes — Na Revista do Instituto Historico, tomo 50°, parte 1a, pags. 295 a 390.

— *A educação nacional.* Belém, 1890, XXXVI 181 pags. in-8.°

— *A Amazonia.* Aspectos economicos. Rio de Janeiro, 1892, 103 pags. in-8° — São trabalhos publicados em agosto e setembro deste anno no *Jornal do Brasil* sob o titulo —Bibliotheca do *Jornal do Brasil.*

— *A pesca na Amazonia.* Rio de Janeiro, 1895, in-8° — E' a terceira de suas monographias brasileiras; e nella se trata do seguinte: Icthylologia amazonica; As pescarias na Amazonia; A pesca do pirarucú; A pesca do peixe-boi; A pesca da tartaruga; Pescarias maritimas; A pesca da tainha e da gurijuba; A pequena pesca; Processos e instrumentos geraes da pesca; Relance historico sobre a pesca na Amazonia; Estatistica e legislação da pesca.

— *Carlos Gomes.* Belém, 1882, in-8° — Foi escripto por occasião da festa artistica ao grande compositor a 12 de agosto de 1872 e tambem publicado no *Diario do Grão-Pará.*

— *Domingos Soares Ferreira Penna.* Noticia sobre sua vida e obras. Pará-Brasil, 1895, 24 pags. in-4° — Tem em periodicos trabalhos como:

—*A religião* dos Tupy-guaranys — Na *Revista Brasileira,* tomo 9°, 1881, pags. 67 a 88. E' um dos artigos de uma collecção de estudos cri-

ticos, ineditos que se propunha a dar ao prélo com o titulo «Estudos e ensaios ethnographicos no Brasil». Faz o autor esta declaração para explicar o tom em que escreveu, tom que não implica a menor desconsideração pelos illustres escriptores criticados.

— *Gymnasio nacional.* Discurso proferido na solemnidade da distribuição dos premios e collação de gráo de bacharel em lettras em 6 de janeiro de 1896. Rio de Janeiro, 1896, in-8°— Ha outros discursos seus em iguaes actos.

José Vicente de Azevedo Sobrinho — Natural de S. Paulo e nascido a 9 de janeiro de 1875, e nesse estado chefe de secção da secretaria da justiça e official de gabinete do respectivo ministro. Escreveu:

— *Contos e phantasias.* S. Paulo, 1898, 140 pags. in-8°— Divide-se este livro em duas partes: a primeira contém nove contos; a segunda «Cartas á minha irmã», já publicadas na imprensa do dia.

José Vicente Marcondes Romeiro — Filho do dr. José Vicente Marcondes de Moura Romeiro, é natural de S. Paulo, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e membro da Academia nacional de medicina. Escreveu:

— *Tetano* dos recem-nascidos; Atmosphera; Phlegmasia albadolens e sua natureza; Hemorrhagias: These apresentada, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1880, 43 pags. in-4° gr.

— *Relações* da anatomia normal com a anatomia comparada e a ontologia — Nos Annaes Brasilienses de Medicina, tomo 55°, pags. 49 a 72.

José Vicente Meira de Vasconcellos — Filho do doutor José Lourenço Meira de Vasconcellos e nascido em Pernambuco, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1870, e lente da mesma faculdade. Escreveu:

— *Noções de physica* para uso das escolas primarias. Recife, 1881, in-8.

José Vicente de Sant'Anna — Natural da cidade da Bahia, vivia no primeiro quartel do seculo actual e era tenente do exercito ou de milicias quando escreveu:

— *Discurso* de providencias para a defesa do Brasil e muito principalmente para esta cidade do Rio de Janeiro, offerecido a Sua Alteza Real, regente do Brasil e perpetuo defensor deste reino, etc. Em

setembro de 1822 — O Archivo Publico possue o autographo assignado pelo autor, de 24 pags. in-fol. Esteve na exposição de historia patria da Bibliotheca nacional em 1880.

José Vicente de Souza Queiroz — Filho do Visconde da Limeira e da Viscondeza do mesmo titulo, e nascido em S. Paulo, ahi falleceu, na capital, a 11 de junho de 1898. Era formado em agronomia pela escola de Guignon, e tinha visitado varios paizes da Europa e da America do Norte. Escreveu :

— *Pequeno manual* do plantador de algodão. S. Paulo, 1885, in-8.º

José Vicente Tibault — Natural do Rio Grande do Sul e ahi fallecido em Porto Alegre. Dedicou-se ao magisterio, foi habilissimo professor da lingua portugueza, teve um collegio de educação n'aquella cidade e escreveu :

— *Grammatica elementar*, methodica do Brazil para uso das aulas de ensino primario. Rio Grande do Sul, 1862, III-110 pags. in-8.º

José Victorino da Costa — Filho do capitão Victorino Affonso da Costa, nasceu em Nitheroy a 17 de setembro de 1827. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, estabeleceu-se na cidade de Nitheroy e ahi dirigiu por alguns annos o hospital de S. João Baptista. Escreveu

— *Breve dissertação* sobre o calor animal ; Do apparelho em que figura ou deve figurar o baço, e que deducções se podem tirar de sua estructura para seus usos funcções ; Heterogenia : these apresentada, etc. e sustentada em 16 de dezembro de 1852. Rio de Janeiro, 1852, 30 pags. in-4º gr.

— *Relatorio apresentado* ao... vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro em 10 de agosto de 1877 pelo director do hospital de S. João Baptista de Nitheroy, etc. Rio de Janeiro, 1877, in-fol.

José Victorino dos Santos e Souza — Falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 6 de janeiro de 1852. Formado em mathematicas, em 1825, era major do corpo de engenheiros, lente de geometria descriptiva e substituto das cadeiras de mathematicas da antiga academia militar. Creio que reformou-se como official general do exercito. Escreveu :

— *Elementos* de geometria descriptiva com applicação ás artes, extrahidos das obras de Monge, de ordem de sua alteza, etc. para

uso da real academia militar. Rio de Janeiro, 1812, 265 pags. in-8º com ests.

— *Tratado elementar* de applicação de algebra à geometria por Lacroix; traduzido do francez, accrescentado e offerecido ao Illm. e Exm. Sr. D. João de Almeida Mello e Castro, Conde das Galveas, etc. Rio de Janeiro, 1812, 303 pags. in-4º com est.

— *Annaes Fluminenses* de sciencias, artes e litteratura, publicados por uma sociedade philo-technica no Rio de Janeiro (anno MDCCCXXII, tomo 1º). Impressos na typographia de Santos e Souza ou officina dos Annaes Fluminenses, 1822, 115 pags. in-4º com quadros estat.

— *Geometria e mechanica* das artes, dos officios e das bellas-artes, por C. Dupin; traduzidas do francez. Rio de Janeiro, 1832, in-8.º

— *Manuscriptos* do sargento-mór, etc. 3 vols. — Existem na bibliotheca do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro e versam sobre sciencias astronomicas.

— *Memoria* sobre as causas physicas dos movimentos de rotação da terra e dos planetas; causas das influencias da lua, etc.— Na *Sciencia*, 1847, pags. 84 e segs.

José Vieira do Couto — Filho de Manoel Vieira do Couto e dona Thereza do Prado, e avô materno de José Vieira do Couto Magalhães, nasceu no arraial do Tijuco, hoje cidade de Diamantina, em Minas Geraes, a 19 de agosto de 1752 e falleceu a 15 de setembro de 1827 em sua fazenda do Gavião, distante dez leguas do Tijuco, sendo nella sepultado debaixo de uma arvore, a seu pedido, e sendo seus restos mortaes, alguns annos depois, exhumados para serem depositados, como foram, na capella de Nossa Senhora do Carmo de Diamantina. Assignalo aqui este facto, porque não só o Visconde de Porto-Seguro, mas tambem Innocencio da Silva, o dr. Macedo e o dr. Teixeira de Mello o consideram fallecido na Ilha Terceira a 27 de maio de 1811, confundindo-o com seu conterraneo José Joaquim Vieira do Couto que, — sob o pretexto de ser maçon, mas unicamente porque, levado por idéas por de mais liberaes nessa epocha infeliz, fôra à Lisboa com procuração de algumas camaras reclamar contra abusos e vexames que soffriam os brasileiros; — foi entregue aos furores do *santo* officio, dahi passou a outras prisões do estado; e ainda mais, sendo solto pelos francezes em 1808 quando occuparam Lisboa, foi, não saciado o odio motivado por haver elle requerido em prol dos direitos do Brasil, deportado para aquella ilha. Formado nas faculdades de phylosophia e de mathematicas, José Vieira do Couto go-

sava por sua applicação e intelligencia superior uma reputação tal, que o governo nomeou-o lente da universidade de Coimbra, cujas aulas acabava elle de cursar. Foi distincto naturalista, coronel de milicias e escreveu :

— *Memoria* sobre as salitreiras naturaes de Monte Rorigo e maneira de as auxiliar por meio das artificiaes ; refinaria do nitrato de potassa ou salitre. Escripta em 1803. Rio de Janeiro, 1809, 61 pags. in-4º — Termina o opusculo com o Itinerario mineralogico observado na occasião da diligencia de Monte Rorigo. Foi tambem publicada no *Auxiliador da Industria Nacional* em 1840.

— *Memoria* sobre as minas da capitania de Minas Geraes, suas descripções, ensaios e domicilio proprio á maneira de itinerario ; com um appendice sobre a nova Lorena Diamantina; sua descripção, suas producções mineralogicas e utilidades que deste paiz podem resultar. Escripta em 1801 e publicada sob os auspicios do Instituto historico e geographico brasileiro. Rio de Janeiro, 1842, VIII-160 pags. in-4º — N'uma carta á rainha apresentando a memoria de que fôra incumbido, diz elle : «...recolhi-me de minha peregrinação com as amostras de quasi todos os metaes que neste cofre exponho aos pés do throno. Fallei dos interesses regios, os quaes nunca pude separar dos do povo. E como se poderia jámais dividir os interesses entre uma mesma familia, entre o pae e o filho ? »

— *Memoria* sobre a capitania de Minas Geraes, seu territorio, clima e producções metallicas ; sobre a necessidade de se estabelecer e animar a mineração decadente no Brasil ; sobre o commercio e exportação dos metaes e sobre os interesses regios, com um appendice sobre os diamantes e nitro natural. 1799 — Foi publicada na Revista do Instituto, tomo 11º, 1848, pags. 289 e 335.

— *Viagem* ao Indaiá, acompanhada de uma memoria sobre as minas de Abaeté — Sahiram desta obra extractos no *Recreador Mineiro*, tomo 2º, 1845.

— *Memoria* sobre as minas de cobalto da capitania de Minas Geraes, etc., escripta por ordem de S. A. R. 1805 — O Instituto historico possue uma cópia de 29 fls. in-fol.

José Vieira Couto de Magalhães — Filho do capitão Antonio Carlos de Magalhães e dona Thereza do Prado Vieira do Couto e neto do eximio naturalista José Vieira do Couto, de quem acabo de fazer menção, nasceu em Diamantina, Minas Geraes, a 1 de novembro de 1837 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 14 de setembro de 1898. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, administrava

essa provincia quando foi proclamada a Republica, havendo já presidido as de Goyaz, Pará e Matto-Grosso desde janeiro de 1863 até setembro de 1868. Achava-se elle em sua administração quando deu-se a invasão paraguaya e seus serviços dessa epocha em diante foram taes, que lhe foram conferidas as honras de brigadeiro do exercito, depois de renunciar, agradecido, o titulo de Barão de Corumbá. Matto Grosso lhe foi grato, elegendo-o seu representante na decima setima legislatura geral, e contemplando-o n'uma lista triplice para senador em 1881. Na vida administrativa foi de um zelo e actividade inexcediveis ; no estudo da raça selvagem do paiz ninguem com elle competiu ainda ; ninguem, como elle, para conhecer os costumes, a vida dessa raça, fez pelos sertões e selvas do Brasil mais arriscadas e laboriosas investigações. Com paciencia e coragem inauditas foi da capital de Goyaz até encontrar o Araguaya e em fragil bote percorreu cerca de quatrocentas leguas de uma navegação vertiginosa, toda accidentada de saltos, cachoeiras, entaipavas, rebojos, correntezas e travessões até surdir na capital do Pará, facto este que admirou aos que mais laboriosas e arriscadas excursões têm feito. A elle se deve a navegação nesse rio, sendo por decreto de 9 de setembro de 1870 autorisàdo o contracto para a navegação a vapor entre o porto de Itacayú, de Matto Grosso, e o de Santa Maria, de Goyaz. Alma grande, generosa, aberta sempre á caridade, por haver em 1893, sem mysterio algum, praticado o acto meritorio e humanitario de dispôr de uma parte de sua grande fortuna com a fundação de hospitaes de sangue no sul do Brasil, foi preso por ordem do marechal Floriano em S. Paulo, onde residia, trazido para esta capital por uma escolta de soldados e mettido em um dos cubiculos da casa de correcção, onde soffreu os rigores do estado de sitio daquella ominosa epocha. Era socio do Instituto historico e geographico brasileiro, da Associação brasileira de acclimação e de outras associações de lettras, official da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, commendador da de Christo, condecorado com a medalha concedida á guarnição do forte de Coimbra, e da flotilha de Matto Grosso nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 1864 e com a da guerra do Paraguay. Além do interior do Brasil, percorreu grande parte da Europa e da Africa ; era versado na linguistica, na ethnologia, na botanica e, além da lingua de nossos selvagens que elle fallava perfeitamente, conhecia as linguas ingleza, allemã, italiana, hespanhola e franceza. Escreveu:

— *Theses e dissertação*, apresentadas á faculdade de direito de São Paulo para obter o gráo de doutor, etc. S. Paulo, 1860, in-4º — A dissertação versa sobre o ponto: Póde o bispo em sua diocese suspender

um sacerdote do exercicio de suas funcções administrativamente sem as formalidades do juizo?

— *Os Goyanazes:* conto historico sobre a fundação de S. Paulo (Recordação das férias de 1858 a 1859). S. Paulo, 1860, 156 pags. in-8.°

— *Um episodio* da historia patria (1720) — Na Revista do Instituto historico, tomo 25, 1862, pags. 515 a 564 — São factos da historia de Minas.

— *Viagem ao rio Araguaya*, contendo a descripção pittoresca deste rio, precedida de considerações administrativas e economicas ácerca do futuro de sua navegação, etc. Goyaz, 1863, 284 pags. in-4.°

— *Relatorio* dos negocios da navegação do Araguaya, de 1 de maio de 1869 a 1 de abril de 1870. Rio de Janeiro (?).

— *Dezoito mil milhas* do interior do Brazil. Exploração das duas maiores bacias fluviaes do mundo, do Amazonas e do Prata, o Levingstone brasileiro. Rio de Janeiro, 1872 — Foi antes publicado este escripto no *Novo Mundo*, vol. 3°.

— *Ensaio de anthropologia.* Região e raças selvagens do Brasil: memoria em que se estuda o homem indigena debaixo do ponto de vista physico e moral, e como elemento de riqueza e auxiliar para a acclimação do branco nos climas intertropicaes. Rio de Janeiro, 1874, 160 pags. in-4° — Foi antes publicado na Revista do Instituto historico, vol. 36, parte 2ª, pags. 359 a 516. Divide-se este trabalho em seis partes e um appendice que mostra qual é a posição do indio em presença da raça conquistadora. 1ª parte: O grande sertão interior; a região dos selvagens; diversos roteiros para ir da foz do rio da Prata á do Amazonas; a região do Prata; a região do divisor das aguas; a região do Amazonas. 2ª parte: O homem americano: apparecimento do homem na terra; periodo em que apparece na America o tronco vermelho; cruzamentos pre-historicos com os brancos; avaliação de qual era o estado das industrias selvagens pelos usos que faziam do fogo. 3ª parte: O homem no Brazil, o periodo em que se deu a primeira emigração para o Brasil, avaliado pela falta de instrumentos de pedra lascada; periodo pastoril; ausencia de monumentos; periodo geologico em que se encontram vestigios humanos no Brasil. 4ª parte: Linguas: classificação das tribus pelas linguas; classificação morphologica das linguas americanas no grupo das Turanas; classificação segundo a estructura interna das linguas em dous grupos; grupo dos Aryanas; grupos das linguas tupis e sua extensão; indole das linguas deste grupo; bibliographia do tupi e do quichua. 5ª parte: Raças selvagens: raça primitiva; raças primitivas antigas; cruzamentos; raças

mestiças como origem do trabalho ; plano de catechese ; resultados provaveis dos cruzamentos actuaes na futura população do Brazil. 6ª parte: Familia e religião selvagem: elementos moraes para classificação ; familia, monogamia, polygamia e relações do homem com a mulher entre os selvagens do Brazil ; religião selvagem ; instincto religioso ; idéa de Deus ; systema geral da theogonia tupi ; sentimento de gratidão para com o creador ; immortalidade d'alma ; transfigurações ; lenda sobre Mani que concebe em estado de virgindade ; nomenclatura dos deuses selvagens ; conclusão. Esta obra teve segunda edição em 1876, accrescentada de um

— *Curso de grammatica tupi* e vinte e tres lendas ou contos indigenas com o original e traducção interlinear, de que se occupou com applauso o dr. Sylvio Romero no seu livro *Poesia popular.*

— *Familia e religião* entre os selvagens. Rio de Janeiro, 1874, 74 pags. in-12 — Creio que é uma reproducção da sexta parte da obra precedente e que tambem foi publicada na *Reforma.*

— *O aprendiz de machinista* : ensino pratico para uso e custeio de machinas a vapor, accommodado á intelligencia das pessoas de pouca instrucção. Pará, 1873, in-8.

— *Memoria* sobre as colonias militares, nacionaes e indigenas. Rio de Janeiro, 1875, in-8º.

— *Trabalho preparatorio* para aproveitamento do selvagem e do solo por elle occupado no Brasil : O selvagem. Curso de lingua geral, segundo Ollendorf, comprehendendo o texto original de lendas tupis; Origens, costumes, região selvagem ; methodos a empregar para amansal-os por intermedio das colonias militares e do interprete militar. Impresso por ordem do governo. Rio de Janeiro, 1876, XLII - 281 - 200, in-4º — E' o trabalho de maior folego, do autor.

— *Memoria apresentada* á commissão superior da quarta exposição nacional, onde são discutidos os diversos problemas economico-sociaes, que dependem do amansamento do selvagem no Brasil e em que se pede á commissão, em nome dos interesses futuros muito preponderantes do Imperio, que tome a si o recommendar o assumpto á attenção das classes sensatas de nossa patria — Uma parte desta obra, Mythologia zoologica, foi assim publicada depois :

— *Contes indiens*, recueillis par Mr. le General Couto de Magalhães et traduits par Emile Allain. Rio de Janeiro, 1882, VI - 70 pags. in-8º com annotações do traductor — As sete primeiras paginas contêm noticias sobre o autor.

— *Setima conferencia* para o tricentenario de Anchieta. Assumpto: Anchieta, as raças e linguas indigenas. Acompanha um mappa de

Pindorama, nome antigo do Brasil, mostrando as regiões occupadas pelos aborigenes segundo o Barão Von Martius e nomes antigos de rios e logares, etc. S. Paulo, 1897, 32 pags. in-4º — De varios relatorios do Dr. Couto de Magalhães. na vida administrativa citarei o

— *Relatorio* dos negocios da provincia do Pará. Pará, 1864, in-4º — E' seguido de um Relatorio do secretario da presidencia, Domingos Soares Ferreira Martins Penna, ácerca de uma viagem do Tocantins até as Cachoeiras dos Guaribas e bahias do rio Anapú, e da exploração e exame do rio Anapú pelo capitão-tenente Francisco Parahybuna dos Reis. Applicado desde estudante ao estudo da historia, assim como ao de sciencia, redigiu nesse tempo:

— *Revista da Academia* de S. Paulo : jornal scientifico, juridico e historico. S. Paulo, 1859, in-8º — Foi tambem da redacção seu collega J. A. de Camargo. O Dr. Couto de Magalhães tem ainda alguns trabalhos publicados em periodicos e ineditos. Daquelles citarei :

— *Traducção* em tupi do auto de baptismo de S. A. I. o Principe do Grão-Pará — Na *Reforma* n. 276 de 10 de dezembro de 1875.

— *Anchieta*. Conferencia do tricentenario de Anchieta — No *Jornal do Commercio* de 24 de março de 1897, occupando sete columnas.

José Vieira Fazenda — Filho de Antonio Candido Daniel Vieira e dona Rosa Maria Candida Fazenda, nasceu em 1847 na cidade do Rio de Janeiro, onde, depois de graduado bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, fez o curso da faculdade de medicina, no qual foi graduado doutor, e exerceu cargos, como o de intendente municipal. Escreveu:

— *Do mephitismo* dos esgotos em relação á cidade do Rio de Janeiro e de sua influencia sobre a saude publica ; Da hypoemia intertropical, suas causas e tratamento; Da cephalotripcia e suas indicações; Da escolha dos medicamentos em geral e em particular dos vegetaes em relação á idade, o solo, o clima, a cultura, a estação e a epocha da colheita: these, etc., sustentada a 27 de dezembro de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 137 pags. in-4º grande.

— *Dos esgotos* da cidade do Rio de Janeiro — Na Revista Medica, 1873-1874, ns. 16, 17, 18, 19, 20 e 22.

— *Qual seria o motivo* por que os portuguezes, tendo visitado o Rio de Janeiro no anno seguinte ao do descobrimento do Brazil e até principiado ahi um estabelecimento, alguns annos depois, não podendo deixar de reconhecer a belleza, commodidade e vantajosa posição de seu porto, a fertilidade de seu solo e outras circumstancias que o

fizeram preferir em tempos posteriores para a capital do Estado, só tantos annos depois (em 1568) começaram á margem de sua magnifica bahia a fundação de um estabelecimento permanente, sendo provavel que ainda o desprezassem por muito tempo, si não fosse a necessidade de expulsar os francezes, e tirar-lhes de uma vez a esperança de voltarem; não se podendo attribuir esse desprezo á resistencia dos Tamoyos, pois igual e maior soffreram de nações não menos valentes e numerosas em outras partes da costa do Brazil menos interessantes, em que, apezar disto, se estabeleceram muitos annos primeiro: programma apresentado e proposto ao Instituto historico pelo socio Mariz Sarmento em sessão de 9 de maio de 1840 — Nunca foi publicado este trabalho. O dr. Fazenda tem publicado em jornaes d'essa capital varios e importantes trabalhos relativos á nossa historia.

José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, 1º — Natural da Bahia e nascido no anno de 1802, falleceu em Porto Alegre, victima de sua dedicação e zelo, quando reinava o cholera-morbus, a 24 de dezembro de 1855. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda em 1833, exerceu cargos de magistratura, como o de promotor publico na capital de sua provincia em 1838, e o de juiz de direito do Penedo, em Alagôas; era socio do Instituto historico e geographico brasileiro; cultivou a poesia e escreveu:

— *Ao commercio brasileiro*. O direito de visita reciproca entre o Brasil e a Inglaterra. Bahia, 24 pags. in-8º — Só no fim se vê declarado o logar da impressão, sem data, sem frontespicio.

— *Duas perguntas* aos constituintes. Rio de Janeiro, 1853, 21 pags. in-4º—Versa sobre politica.

— *As tres épocas* de uma presidencia: drama em tres actos e nove quadros. Sergipe, 1855, in-8.º

— *Viagem* ás cachoeiras de Paulo Affonso—Na Revista do Instituto, tomo XXII, pags. 201 a 301. E' uma publicação posthuma, em fórma de carta. « Pelo effeito produzido na sala do Instituto quando ahi foi lida em diversas sessões esta carta — disse M. d'A. Porto Alegre, precedendo a publicação — entendi supprimir algumas linhas que a liberdade de estylo epistolar no correr da penna lançara sem maior reflexão, ás vezes por ostentar uma erudição mal cabida nesse genero de escriptos.» Descrevendo o magestoso rio de S. Francisco desde sua fóz até as cabeceiras de Paulo Affonso, o autor revela-se muitas vezes poeta por inspiração facil e natural, intercalando versos na prosa. Assim referindo-se aos rochedos da Serra, dispostos em

ımadas horizontaes, brancos e com suas areias brancas, asseme-
ıando-se ás deixadas pelo recúo do mar, diz:

Oh! quem sabe si a gruta, que pisamos
Não foi a casa de humida Serêa,
Que, por ordem suprema,
Ao recuar das aguas despejou-a
Quando o espirito de Deus andou sobre ellas?

Lamentando o ermo a que está reduzido o convento dos francis-
ınos de Penêdo, onde, posto que o relogio marque as horas da oração,
ão se ouve reboar siquer um cantico que, trazido pela branda vi-
ıção toque o coração endurecido de alguma ovelha desgarrada e a
ça tornar ao aprisco, diz elle:

Ah! quantas vezes

No silencio da noite a voz pungida
Do christão, que orações aos ceus envia,
Não me titila o peito
E ao juizo, que fiz de ser materia,
Não deu materia mais p'ra convencer-me
Que existe um Deus etorno!!

Ahi vem emfim comprehendidas duas poesias inspiradas de mo-
ento:

— *A' capella* da ilha dos Coqueiros; *As conjecturas* sobre os
ontes pedregosos do rio de S. Francisco.

**José Vieira Rodrigues de Carvalho e Sil-
a 2º**,— Não sei si tem parentesco com o precedente. Sei apenas
ıe é empregado da repartição da fazenda, que serviu no Rio Grande
Sul e no Ceará, onde talvez tivesse seu berço. Em 1882 já era elle
i terceiro escripturario da alfandega. Escreveu:

— *Repertorio* do novo regulamento do sello. Rio de Janeiro, 1895
E' um indice descriptivo do decroto n. 1264, de 11 de fevereiro
1893. Dizem-me que é este autor o poeta que se assigna Rodrigues
Carvalho e que publicou:

— *Coração*: poemeto. Fortaleza, 1896, in-8.º

— *Prismas:* poesias. Fortaleza, 1896, in-8.º

José Virgilio da Silva Lemos — Nascido na cidade
Penedo, Alagôas, a 29 de julho de 1862, fez parte do curso de
ədicina na faculdade da Bahia, e depois dedicou-se ao jornalismo.
telligencia robusta, resoluto, infatigavel, foi redactor do

— *Diario da Tarde*. Bahia. .— e depois da

— *Republica Federal*. Bahia, 1890 — Escreveu:

— *Primeiros ensaios* de critica. Bahia, 1891.

José Xavier Carneiro — Solicitador do fôro do Rio de Janeiro e procurador da mordomia da cása imperial de d. Pedro II, escreveu:

— *Compendio* de escripturação mercantil por partidas dobradas, relativo ao commercio de compra e venda. Rio de Janeiro, 1880, in-8.°

José Xavier Carneiro de Mendonça — Filho do capitão Trajano Alipio Carneiro de Mendonça e nascido em Pernambuco a 24 de setembro de 1861, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, e advogado em S. Paulo, onde exerceu o cargo de juiz municipal. Escreveu:

— *Annotações* ás leis e regulamentos da provincia do Paraná sobre a taxa de heranças e legados. Rio de Janeiro, 1887, in-8.°

— *Tratado theorico e pratico* das justiças de paz. Rio de Janeiro, 1889, in-8.°

— *Nova Guia* eleitoral contendo as leis eleitoraes vigentes, regulamentos, avisos, ordens, etc. Rio de Janeiro, 1888, in-8.°

— *As Companhias* de estrada de ferro de S. Paulo e as Docas de Santos. Resposta á representação que ao ministro da fazenda dirigiram as companhias de estrada de ferro de S. Paulo contra o facto de estar a companhia Docas de Santos cobrando a taxa de capatazias das mercadorias que despacham sobre agua e não das entradas na alfandega. S. Paulo, 1896, 65 pags. in-8.°

— *A Companhia* Docas de Santos e a alfandega de S. Paulo, 2ª serie. A justa resistencia da companhia ás ordens illegaes do director das rendas publicas, approvadas pelo ministro da fazenda, etc. São Paulo, 1896, 113 pags. in-8°.

— *A Companhia* Docas de Santos e a alfandega de S. Paulo. 3ª serie. O decreto n. 2291 de 28 de maio de 1896 e a exposição do ministro da fazenda ao presidente da republica sobre a questão da companhia. Analyse minuciosa destes documentos. S. Paulo, 1896, 127 pags. in-8.

José Xavier Ferreira — Não sei onde nasceu ; sei apenas que é engenheiro mecanico e que escreveu:

— *Cathecismo* do machinista. Pará, 1888, in-8.°

José Xavier da Silva Capanema — Natural de Minas Geraes e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade

de S. Paulo, dedicou-se á advocacia e, sendo deputado á decima quarta legislatura geral, escreveu:

— *Reforma* do estado servil. Discurso proferido na camara dos deputados, na sessão de 17 de julho de 1871, 42 pags. in-8° — E' contra o projecto de libertação do ventre escravo.

José Zeferino de Menezes Brum — Nasceu na villa de S. Francisco, da Bahia, a 26 de agosto de 1825, e ahi falleceu a 21 de fevereiro de 1893, doutor em medicina pela faculdade daquelle estado, chefe da secção de estampas da bibliotheca publica do Rio de Janeiro, medico do hospital de Misericordia, membro da Academia nacional de medicina e official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *These* para o doutorado em medicina. Bahia, 1847, in-4° — Nunca a vi, mas sei que é escripta em proposições.

— *Da vaccina:* memoria apresentada á Academia imperial de medicina — Nos annaes desta Academia, tomo 36°, 1870-1871, pags. 272, 303 e 337.

— *Secção artistica:* (ultima parte do Catalogo da exposição de historia do Brazil, realizada pela Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro de 1 de dezembro de 1881) da pag. 1403 em diante.

D. Josepha Agueda Felisberta de Oliveira — Filha do advogado Romualdo Alves de Oliveira e dona Eufrosina Alves de Oliveira, nasceu em Pernambuco em fevereiro de 1864. Matriculou-se em 1880 na faculdade de medicina de Nova-York, sendo contemporanea da doutora d. Maria Augusta Generoso Estrella, mas não sei si ahi concluiu o curso. Escreveu:

— *O Dever*. Recife, 1880, in-8° — E' um opusculo moral, doutrinario.

— *A Mulher*. Nova-York, 1881 — E' uma publicação periodica por d. Josepha, fundada e redigida. Creio que poucos numeros foram publicados.

D. Josephina Alvares de Azevedo — Filha do dr. Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e irmã pelo lado paterno do laureado poeta Manoel Antonio Alvares de Azevedo de quem occupar-me-hei, nasceu em Itaborahy, Rio de Janeiro, a 5 de março de 18.. e é uma das mais distinctas escriptoras que o Brazil tem produzido. E' a fundadora e redactora do periodico:

— *A Familia*. Rio de Janeiro, 1889-1897 — O primeiro e segundo volume são in-fol. peq. de 4 columnas; depois passou a fol. gr. de 5

columnas e por ultimo augmentou mais uma columna. E' escripto por senhoras.

— *O voto feminino*: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1890, in-8º — Foi tambem publicado na *Familia* em folhetim, começando no n. de 21 de agosto deste anno (segundo anno) e foi representada a 23 de junho de 1893 em primeira recita de inauguração do theatro Recreio Dramatico em homenagem aos representantes do Congresso nacional.

— *Retalhos*. Rio de Janeiro, 1890, in-8º — Contém este livro: A mulher moderna, serie de artigos publicados na *Familia*; O direito do voto; Versalhada; Critica á comedia « A doutora » do dr. Silva Nunes.

— *A mulher moderna*. Trabalhos de propaganda. Rio de Janeiro (sem data), 152 pags. in-8º — Neste livro diz a autora: « A sociedade assentou suas bases sobre dous principios cardeaes: o principio da força e o principio da ordem. O principio da força é o homem: o principio da ordem é a mulher. » A mulher moderna, teve a 1ª edição na *Familia* e a 2ª no livro *Retalhos*.

D. Josephina Neuville — Filha de C. G. Neuville e da Sra. Laweuce, segundo leio no Diccionario Bibliographico Portuguez d'onde transcrevo esta noticia, nasceu no Rio de Janeiro em 1833 e, mudando-se para Lisboa em 1838 ou 1839, ahi ficou definitivamente residindo. Com muita minuciosidade refere ella mesma sua vida, bem cheia de incidentes e de contrariedades na seguinte obra que, por conter alguns trechos de ruido e de escandalo, obteve logo grande extracção.

— *Memorias* de minha vida, recordações de minhas viagens; offerecidas a.... Lisboa, 1864, dous vols., 313 e 261 pags. in-8º— Sobre este livro escreveu Teixeira de Vasconcellos um juizo critico na *Gazeta de Portugal* de 17 de agosto deste anno. Nem esta, nem o livro pude ver.

D. Josephina Pitanga — Poetisa que apenas conheço por algumas composições suas. Nunca colleccionou seus versos e por isso só posso agora mencionar:

— *Ao Trovador:* modinha — No Album do trovador brasileiro: collecção de modinhas, lundús, recitativos e canções. Nova edição augmentada, de Paris, pags. 4 a 6.

— *Hymno do descrente*: modinha — Idem, pags. 38 e 39.

Josephino Felicio dos Santos — Filho do doutor Joaquim Felicio dos Santos, de quem já occupei-me e dona Maria Je-

suina dos Santos, nasceu em Diamantina, Minas Geraes, a 3 de abril de 1853, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e membro do Instituto da ordem dos advogados brasileiros. Serviu na magistratura como promotor e juiz municipal em Leopoldina e agora é advogado na capital federal. Collaborou ainda estudante na *Provincia de S. Paulo*, na *Gazeta da Tarde* e no *Liberal de S. Paulo*. Escreveu :.

— *Ensaios philosophicos*. Rio de Janeiro, 1880, VIII-80 pags. in-16 — Era o autor estudante de direito quando escreveu este trabalho.

— *Parecer* sobre o decreto n. 1030 de 14 de novembro de 1890, apresentado ao Instituto da ordem dos advogados brasileiros em 1892 por uma commissão especial composta dos drs. Manoel Alvaro de Souza e Sá Isaias Guedes de Mello e Josephino Felicio dos Santos. Rio de Janeiro, 1892, 50 pags. in-8.°

Josino Chaves — Faltam-me noticias a seu respeito. Só sei que escreveu :

— *Gutenberg*: drama historico em cinco actos, versão. Rio de Janeiro, 1877, 81 pags. in-8.°

Josino do Nascimento Ferreira da Silva — Serviu como primeiro official da secretaria de estado dos negocios da justiça desde o regimen monarchico até depois de proclamada a republica, e é coronel secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital federal. Neste cargo escreveu:

— *Consolidação* das disposições em vigor, relativas á guarda nacional ou milicia civica. Rio de Janeiro, 1894, 217 pags. in-8°, seguidas de um appendice de notas, tabellas explicativas, modelos, etc.

Josino do Nascimento Silva — Natural da provincia do Rio de Janeiro, nasceu na cidade de Campos a 31 de julho de 1811 e falleceu a 6 de junho de 1886. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de S. Paulo, formado em 1834, entrou para a carreira da magistratura com o logar de promotor publico, passando ao de juiz municipal na côrte ; serviu depois o de procurador dos feitos da fazenda nacional e em 1852 foi nomeado official maior da secretaria da justiça, subindo mais tarde a director geral, cargo em que foi aposentado. Exerceu depois disto o cargo de advogado do Banco do Brazil, e, por ultimo, o de director da instrucção publica em sua provincia, até seu fallecimento. Foi deputado provincial, deputado

geral e presidente da provincia do Rio de Janeiro ; presidiu tambem a de S. Paulo de 1853 a 1854, e o Conservatorio dramatico. Era do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, e do Instituto da ordom dos advogados brasileiros. Redigiu algum tempo o *Diario do Rio*, collaborou para varios periodicos como o *Amigo das Lettras*, de S. Paulo ; o *Chronista*, folha fundada por Justiniano José da Rocha, de 1837 a 1839 ; o *Jornal do Commercio* — e escreveu :

— *Codigo do processo criminal*, de 1ª instancia, do imperio do Brasil, augmentado com a lei de 3 de dezembro de 1841 e seus regulamentos, e todas as leis, decretos e avisos a respeito, até o fim do anno de 1859. Quarta edição. Rio de Janeiro, 1860, 2 tomos in-8º — Houvo quinta edição em 1864, e sexta em 1870, augmentada com os regulamentos, leis, etc., até 1869.

— *Codigo criminal* do imperio do Brasil, accrescentado com as leis, decretos, avisos e portarias que, desde sua publicação até hoje, se tem expedido, ampliando, revogando ou alterando suas disposições. Rio de Janeiro, 1847, in-8º — Foi reimpresso com alguns accrescimos por José Marcelino Pereira de Vasconcellos (veja-se este autor) em 1857, e teve nova edição feita pelo autor augmentada com todas as leis, até o presente (1862) com o calculo das penas em todos os gráos. Rio de Janeiro, 1862, 384 pags. in-8.º

— *Novissima guia* para eleitores e votantes, contendo a lei regulamentar das eleições, de 19 de agosto de 1856 ; para as camaras legislativas, assembléas provinciaes, camaras municipaes e juizes de paz do imperio de Brasil, accompanhada de resoluções do conselho de estado, avisos, ordens e portarias até o presente (1859), esclarecendo ou alterando os seus artigos, e dos decretos de 1855, 1856 e 1860 alterando a lei de 1846. 3ª edição. Rio de Janeiro, 1860, 323 pags. in-8º — Esta publicação forma o 7º volume do Manual do cidadão brazileiro. Houve quarta edição e quinta, que foi em 1869, de 366 pags. in-8.º

— *Revista nacional* e *estrangeira*. Escolha de artigos originaes e traduzidos por uma sociedade de litteratos brasileiros (Josino do N. Silva, P. de A. Bellegarde e J. M. Pereira da Silva). Rio de Janeiro, 1839 a 1841, 5 vols. in-8.º

— *Synopse* da legislação brasileira. Rio de Janeiro, dous vols. in-4º — Com este titulo, mas da legislação que mais interessa aos empregados do ministerio da guerra, escreveu Manoel Joaquim do Nascimento e Silva (veja-se este nome) uma obra que teve duas edições, a primeira em dous volumes e a segunda já em seis.

Jovita Duarte Silva — Filho do commendador Francisco Duarte Silva e natural da provincia de Santa Catharina, ahi falleceu a 20 de maio de 1875, com 30 annos de edade. Militou em toda a campanha contra o governo do Paraguay, na qual recebeu ferimentos, de que nunca ficou completamente são. Era tenente de infantaria do exercito, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, condecorado com a medalha de merito, e membro correspondente da sociedade Ensaios litterarios do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Eulalia:* romance original catharinense. Santa Catharina, 1862, 95 pags. in-12.°

D. Julia Cortines — Filha do doutor Julio Cezar Cortines Laxe, de quem já occupei-me, é natural do Rio de Janeiro e cultora das musas. Escreveu :

— *Versos.* Rio de Janeiro, 1894, 120 pags. com um prefacio pelo Dr. Lucio de Mendonça — E' dividido este livro em duas partes e já sua apparição havia sido annunciada pelo *Jornal do Commercio* de 14 de julho de 1891 com a noticia de uma reunião de litteratos para ouvirem algumas estrophes delle, que foram muito applaudidas. Tem no periodico *A Familia* algumas composições, como :

— *Fragmentos* poesia — No anno 2°, pag. 48.

D. Julia Lopes de Almeida — Filha do Visconde de S. Valentim, dr. Valentim José da Silveira Lopes e dona Adelina Pereira Lopes, e casada com o poeta portuguez Filinto de Almeida, nasceu no Rio de Janeiro a 24 de setembro de 1862, e é irmã da poetisa dona Adelina Amelia Lopes Vieira, de quem occupei-me no primeiro volume deste livro. Dedicando-se ás lettras, começou a publicar na *Gazeta de Campinas* varios folhetins e contos, e depois escreveu :

— *Contos infantis.* Lisbôa, 1886, 171 pags. in-8° — Contém este livro 60 contos ou narrativas destinadas á instrucção da infancia, sendo 33 em verso e 27 em prosa, de collaboração com sua irmã dona Adelina a quem pertencem os primeiros. Adoptados para uso das escolas primarias, tiveram esses contos segunda edição no Rio de Janeiro, em 1892.

— *Traços e luminarias.* Lisbôa, 1888, 264 in-8° — São tambem contos e de mais folego.

— *A familia Medeiros.* Campinas (?) 1892, 362 pags. in-4° — Nunca vi este livro, e creio que teve segunda edição em 1895, porque vi em abril deste anno a offerta delle a uma folha da imprensa diaria do Rio de Janeiro, e neste anno egual offerta ao *D. Quixote.* Foi tambem publicado em folhetim na *Gazeta de Noticias.*

— *A viuva Simões:* romance. Lisbôa, 1897, in-8º — Este romance foi publicado na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, em 1895.

— *Livro das noivas.* Rio de Janeiro, 1896, in-8º — Depois de occupar-se com as incertezas, as duvidas ácerca do casamento, trata a autora da economia domestica e de outros assumptos de que deve ser instruida a esposa e mãe.

— *O caso de Ruth.* (romancete) no Almanak da *Gazeta de Noticias* para 1897, pags. 35 a 46

— *A cara della. As rosas* (Dous artigos) — Idem de 1898, pags. 227 e 293.

D. Julia Maria da Costa — Filha de Alexandre José da Costa e dona Maria Leopoldina da Costa, nasceu na cidade de Paranaguá, na antiga provincia do Paraná, a 1 de julho de 1844. Na edade de dez annos, orphã de pae, passou a residir com seu tio o tabellião João José Machado da Costa, na cidade de S. Francisco, da provincia de Santa Catharina. Cultivou, muito joven, a poesia e escreveu:

— *Flores dispersas*: poesias. Desterro, 1867-1868, in-8º — Foram publicadas estas poesias por animação do padre Joaquim Gomes de Oliveira Paiva, de quem occupei-me neste livro, e essa publicação foi feita em dous volumes ou *series*.

Juliano José de Miranda — Nascido na Bahia, no anno de 1842, ahi falleceu em outubro de 1890, conego da Sé metropolitana, secretario e archivista da secretaria archiepiscopal e thesoureiro da caixa pia. O arcebispo, Conde de S. Salvador, dedicava-lhe sincera amisade. Foi o fundador e redigiu:

— *Chronica religiosa:* periodico consagrado aos interesses da religião sob os auspicios do Exm. Arcebispo Conde de S. Salvador. Bahia, 1870-1874, in-fol.— Penso que este periodico publicou-se ainda alguns annos. Escreveu entre outros trabalhos:

— *Breve apreciação* da carta do Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes sobre o spiritismo, ao Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo, dedicada ao mesmo Exm. senhor, Bahia, 1867, 65 pags. in-8.º

D. Julieta de Mello Monteiro — Irmã da mimosa e sympathica litterata dona Revocata Heloisa de Mello, de quem opportunamente occupar-me-hei, é natural do Rio Grande do Sul, poetisa no desferir a apollinea lyra não menos mimosa e sympathica do que sua

irmã, e socia do club Gonçalves Dias. Collaborou no *Corimbo*, na *Arena litteraria*, e redigiu :

— *A Violeta :* periodico litterario. Rio Grande do Sul — Seus escriptos ahi são firmados com o pseudonymo Pensenrosa. Escreveu :

— *Preludios :* poesias. Rio Grande do Sul, 1881, 129 pags. in-8° — E' um volume prefaciado por Augusto Emilio Zaluar, de poesias « toutes impregnées de l'air vivifiant et embaumé des grandes forets de l'interieur », como diz o *Messager du Brésil*, annunciando-as.

— *Oscillantes :* sonetos. Rio Grande do Sul, 1892, in-8° — Este volume é precedido de uma carta eloquente e lisonjeira para a autora, do grande poeta brazileiro, o autor dos *Sonetos e rimas*, Luiz Caetano Pereira Guimarães (veja-se este nome). No livro precedente se declara acharem-se no prelo e com o preço marcado de 2$ cada um os tres volumes seguintes:

— *Auroras boreaes :* poesias.

— *Visionarias :* poesias.

— *Serões :* phantasias em prosa — Nunca, entretanto, vi taes publicações.

— *Hymno* para ser cantado pelo corpo scenico da Sociedade dramatica particular Thalia, na noite de 31 de maio de 1880.

— *A morte* de Castro Alves : duas poesias — no livro «Homenagem do Gremio litterario Castro Alves ao laureado poeta Antonio de Castro Alves. Rio de Janeiro, 1881, pags. 26 e 54 ». Uma das primeiras composições poeticas de dona Julieta Monteiro tem o titulo de

— *Saudosa* (imitação) e foi publicada na *Arena litteraria* de junho de 1880. Assim se exprime a autora nesta composição :

Dorme a estrella no azul de saphira,
Dorme a concha no seio do mar,
Dorme a rosa no caule mimoso,
Dorme a esp'rança em teu magico olhar.

Dorme a rôla no imo das mattas,
Dorme o orvalho no seio da flôr,
Dorme a crença no peito da virgem,
Dormem anjos aos pés do Senhor.

Só não dorme em meu peito a saudade
D'alva estrella que ausente ora está;
E que os dias da pobre criança
A um futuro feliz guiará.

— *Tabernaculo :* versos — E' um livro inedito.

— *Coração de mãe :* drama em dous actos. Porto Alegre — E' escripto com sua irmã dona Revocata.

— *Mario :* drama. Porto Alegre — Idem. Nunca pude ler estes dramas. Sei que tem inedito um livro em prosa, isto é :

— *Alma e coração* — parece-me que são mimosos cantos, em que o coração da mulher sabe expandir esses suavissimos effluvios da alma que só a mulher experimenta, sente. Na *Tribuna do Povo*, de Santos, de 1 de março de 1896, acha-se de sua penna :

— *Poemetos e quadros* — eloquente e consciencioso juizo critico do interessante livro de versos do grande poeta rio-grandense Damasceno Vieira, já antes publicado no *Echo do Sul.*

Julio Adolpho Ribas — Filho do conselheiro doutor Antonio Joaquim Ribas e natural de S. Paulo, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e collaborou com seu pae na

— *Consolidação* das leis do processo civil, commentadas pelo conselheiro Antonio Joaquim Ribas com a collaboração de seu filho, etc., vol. 1º. Rio de Janeiro, 1879, 529 pags. in-4.º

Julio Augusto de Andrade Camisão — Filho do capitão José Caetano de Andrade Camisão e dona Alexandrina Eugenia Dias Camisão ; nasceu a 8 de fevereiro de 1859 na fabrica de polvora da Estrella, municipio de S. João da Barra e estado do Rio de Janeiro. Exerce actualmente o cargo de escripturario na secção de locomoção da estrada de ferro Central do Brazil, e cultiva a poesia. Escreveu:

— *Estrellas cadentes*, poesias. Rio de Janeiro, 1887, in-8.º

— *Musa* das sogras — E' uma collecção de 500 sonetos, em sua maior parte publicados na imprensa do dia, como *O Paiz* e a *Folha da Tarde*, da capital federal, e no *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra. Este trabalho foi ultimamente publicado em Juiz de Fóra (Minas Geraes) em volume especial, 1898.

— *Ingenuidades* — E' outra collecção de sonetos de varia metrificação e pela maior parte ineditos.

Julio Borges Diniz — Filho do dr. Julio Borges Diniz e dona Maria da Gloria Tavares Diniz, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 7 de março de 1856 e ahi falleceu a 14 de julho de 1891. Tendo feito todo o curso medico na faculdade desta cidade, foi em 1879 fazer os ultimos exames e receber o grão de doutor na faculdade da Bahia. Foi activo propagandista da idéa republicana, já na imprensa periodica, já em clubs, que creou para esse fim, e tanto nesse empenho se distinguiu que, no mesmo dia em que foi proclamada a Republica

foi nomeado director do *Diario Official*, cargo que exerceu até 15 de fevereiro de 1891. Escreveu :

— *Visceralgias* (diagnostico e tratamento); Valor da docimasia pulmonar nas investigações medico-legaes; Parallelo entre a talha e a lithotricia; A acção physiologica dos medicamentos, será uma base segura para as indicações therapeuticas? — these apresentada à Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. e sustentada perante a Faculdade de medicina da Bahia, etc. Rio de Janeiro, 1879, 95 pags. in-4º gr.

— *O liberalismo e a Republica*, conferencia feita a 5 de fevereiro de 1887 no club Tiradentes e publicada no periodico *Democracia*, de 18 deste mez. Collaborou neste periodico, antes denominado *Obreiro do Povo*; collaborou ainda na *Gazeta Nacional* e no *Grito do Povo*, neste em 1888 e naquella em 1887. Redigiu finalmente o

— *Correio do Povo*. Rio de Janeiro, 1889 — com Sampaio Ferraz, Madureira, padre João Manoel de Carvalho, Ferreira de Souza e Xavier da Silveira. Esta folha começou a 1 de julho e terminou a 15 de novembro, com a proclamação da republica.

Julio Braga — Natural do Ceará e deputado ao congresso deste estado. Escreveu:

— *Descripção* da excursão do presidente do Ceará, ao norte do mesmo estado. Fortaleza, 1894.

Julio Cesar Leal — Filho de Ezequiel Leal e dona Alexandrina Leal, nasceu na Bahia a 6 de fevereiro de 1837 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de novembro de 1897, victima de uma febre palustre de que havia sido affectado na cidade de Macahé, onde exercia o cargo de inspector da alfandega. Empregado distincto e zeloso da repartição de fazenda, tinha servido em diversas provincias, hoje estados do Brazil. Talento robusto, dedicação fervorosa aos trabalhos de gabinete, penna habil e bem aparada, havia-se occupado não só da litteratura em todos os seus ramos, como tambem da philosophia, da religião, da politica, da historia patria, da legislação e do commercio. Dos variados escriptos que produziu, citarei:

— *O crime punido* por si mesmo; drama em 4 actos. Bahia, 1859, in-8.º

— *Luiza e Marçal*; drama em dous actos. Paranaguá, 1861, in-8.º

— *Os episodios* de um noivado: drama original brazileiro em quatro actos, approvado pelo Conservatorio dramatico da côrte. Rio de Janeiro, 1862, 71 pags. in-8.º

— *A mulher* entre dous fogos ; drama em 4 actos. Maceió, 1872, in-8.°

— *A escrava Isaura,* drama em 4 actos. Porto Alegre, 1883, in-8.°

— *Scenas da escravidão*: romance. Maceió, 1869, in-8.°

— *Matheus Garcia*, drama..

— *Casamento e mortalha* : romance. Pernambuco, 1884, in-8.°

—*Amor com amor se paga* : romance. Pernambuco, 1876, in-8.°

— *A casa de Deus* : romance. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — E' baseado nas theorias espiritas.

— *Antonio Maciel, o Conselheiro* : drama em 4 actos. Bahia, 1858, in-8° — Teve segunda edição em folhetim no *Jornal do Brazil* por occasião dos movimentos sediciosos de Canudos, do n. 52 de 21 de fevereiro de 1897 em diante. Já em 1858 era conhecida a vida desse infeliz, que procurava no ermo, longe dos bulicios, na oração, no martyrio, um lenitivo ás suas dóres pungentissimas.

— *Livro de Rosa*: poesias. S. Paulo. 1874, in-8.°

— *Compendio* de moral. Maceió, 1872, in-8.°

— *Evangelho* dos espiritos. Religião universal, fundada na verdadeira interpretação e explicação das doutrinas de Jesus Christo e seus apostolos, por Julio Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior. Recife, 1881, 200 pags. in-8.°

— *O espiritismo*: meditações poeticas, etc.—Nunca vi este livro.

— *A maçonaria e a egreja* : conferencia publica, no edificio da sociedade Perfeita Amizade. Maceió, 1873, 20 pags. in-4.°

— *Padre, medico e juiz*. Rio de Janeiro. 1896, in-8°— E' um livro em que o autor combatendo a especulação religiosa com o fim de dar realce ao altruismo e á fé, exalta e defende as crenças e doutrina do christianismo.

— *Cartas politicas* ao Exm. Sr. senador Jacintho Paes de Mendonça. Maceió, 1873, 16 pags. in-4°— Versão sobre eleições de deputados.

— *Conferencias publicas* no edificio da sociedade Perfeita Amizade, alagoana. A maçonaria e a egreja. Maceió, 1873, 20 pags. in-4.°

— *Biographia* do general de divisão José de Almeida Barreto. Rio de Janeiro, 1891.

— *Noticias* de Paranaguá, cidade da provincia do Paraná — Na *Revista Popular*, tomo 13°, 1862, pags. 165 a 170.

— *Breves estudos* sobre o regulamento das alfandegas — No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1866, ns. 273 a 287.

— *Apontamentos* para a boa administração das alfandegas do imperio e usos do commercio, compilados, etc. Pernambuco, 1878, in-4°— E' um livro dividido em cinco partes.

— *Decretos* e questionarios relativos á fórma, por que se deve proceder aos concursos para os empregos de 1ª e 2ª entrancia nas repartições do ministerio da fazenda. Rio de Janeiro, 1891, in-4º — E' uma publicação em fasciculos. Cezar Leal dedicou-se tambem ao jornalismo dos diversos estados em que exerceu empregos. E' assim que redigiu :

— *Jornal de Penedo.* Penedo, 1871 e 1872, in-fol.— Esta folha continuou a ser publicada, sendo Leal o seu fundador.

— *Jornal das Alagôas* : orgão politico e noticioso. Maceio, 1872-1873, in-fol.— Já existia desde 1870 e continuou depois

— *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre. Porto-Alegre, 1882-1884, in-fol.— Já existia muito antes.

Julio Cezar de Moraes Carneiro (ou Julio Maria) —Filho de Firmino Julio de Moraes Carneiro e dona Maria Angelica de Moraes Carneiro, nasceu na cidade de Angra dos Reis, do actual estado do Rio de Janeiro, a 20 de agosto de 1850. Graduado bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e depois, em 1875, doutor pela mesma faculdade, foi promotor publico da comarca de S. João do Rio Claro em S. Paulo, e do Mar de Hespanha em Minas Geraes, onde firmou residencia e estabeleceu-se como advogado, gosando de geral estima e bem firmada reputação. Duas vezes foi casado e enviuvou duas vezes. Em sua primeira viuvez procurou allivio a dor que o opprimia, contrahiu nova alliança matrimonial; na segunda elle, que havia sido educado nos santos principios do catholicismo e que fôra sempre um verdadeiro christão, buscou-o no seio da religião. Preparou-se com os estudos necessarios, recebeu ordens de presbytero e trocou seu appellido de familia pelo simples nome da Virgem mãe do crucificado, assignando-se *Julio Maria*. Sua primeira missa foi resada por alma de sua primeira esposa. Sacerdote illustrado, sem competidor, talvez, no actual clero brasileiro, e apostolo fervoroso do Evangelho, cercado de respeito e veneração, desde 1892 entregou-se á prégação e tem sido admirado em muitas capitaes e cidades brasileiras nos estados de Minas-Geraes, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e na capital federal, onde em 1897 inaugurou o curso catholico das conferencias da Assumpção. A Santa Sé com toda justiça o declarou missionario apostolico. Deu-se desde estudante de direito, e antes do sacerdocio, ao jornalismo, collaborando na *Imprensa Academica*, jornal commercial, agricola noticioso e litterario dos estudantes de S. Paulo, na *Provincia de Minas*, orgão do partido conser-

vador, no *Correio Fluminense* de Angra dos Reis e outras folhas. Escreveu :

— *Dissertação e theses* apresentadas á Faculdade de direito de S. Paulo para obter o grão de doutor. S. Paulo, 1875, in-4.

— *Pensamentos e reflexões.* 1º volume. Rio de Janeiro, 1882, 108 pags, in-8º— Não vi a continuação deste precioso livro impressa. Revela elle a profunda impressão produzida no espirito do autor pelas « Maximas, pensamentos e reflexões » do Marquez de Maricá. Menos moralista, porém, do que o sabio Marquez, o que é natural aos trinta annos de edade, o autor é talvez, mais do que elle, propenso ás cogitações philosophicas. Eis alguns de seus pensamentos :

« Acredita-se no atomo que é uma pura convenção e não se acredita em Deus que é uma generalisação logica de tudo quanto existe.

« Deus é infinitamente grande e infinitamente pequeno : encontramol-o n'um grão de areia e no maior astro.

« A sciencia tende á religião, como a analyse á synthese.

« Imitando Laplace, Humboldt no seu grande livro, o Cosmos, não nos quiz fallar de *Deus ;* mas fallar-nos de um *no indestructivel que encadeia a natureza inteira.*

« Os materialistas pretendem que Deus não existe, porque é absurdo um ser sobrenatural, fóra da natureza e do mundo ; mas quem lhes disse que Deus está fóra do mundo? N'uma gotta d'agua, n'uma flor, no insecto, no homem, em cada estrella que brilha, em cada pensamento que se eleva á esphera celeste, nas maravilhas do mundo physico, nas maravilhas do mundo moral, em tudo existe Deus, e — posto que não comprehendamos sua mysteriosa ubiquidade, a razão nos attesta que ella é uma verdade.

« O christianismo é mais do que uma religião, uma poesia, uma philosophia ; é a ordem moral do mundo, concebida por Jesus.

« Como o sangue é para o physiologista o orgão dos orgãos, Deus é para o philosopho a razão das razões.

« O homem é tão infinitamente pequeno, como uma gotta d'agua infinitamente grande. »

— *Questões politicas.* Ouro Preto, 1883, in-8º — E' a reimpressão de differentes trabalhos publicados em Ouro Preto desde 1879 até julho de 1881 sobre os acontecimentos politicos, occorridos durante esse lapso de tempo.

— *Conferencias religiosas.....* 1895.

— *O Deus desprezado* : estudo sobre o Santissimo Sacramento, o culto, o ensino e o estado das parochias. Juiz de Fóra, 1895, 183 pags. in-8º peq.— São trinta artigos, já publicados no *Pharol*, desta cidade.

— *A Paixão* : predicas na egreja matriz de Ouro Preto durante a quaresma de 1895, stenographadas por Salomão Vasconcellos e revistas pelo autor. Juiz de Fóra, 1895, 134 pags. in-8º peq.— São sete predicas, offerecidas ao pae do autor.

— *A Graça* : predicas. 1ª serie. Juiz de Fóra, 1895, 94 pags. in-8º peq. — São seis predicas offerecidas às duas virgens Santa Clara da Cruz e Santa Margarida Maria — Sinto não poder dar uma noticia circumstanciada de outros trabalhos seus ; sei, porém, que publicou :

— *Apostrophes...* — Nunca pude ver.

— *A caridade...* Idem

— *Christo e seus criticos* — Idem. E' uma de suas conferencias em Porto Alegre, feita a 2 de julho de 1896 que foi ouvida com applausos desde o começo até o fim.

— *O positivismo*, que se proclama a ultima verdade, é um erro velho — E' sua conferencia de Porto Alegre, egualmente applaudida.

— *A Egreja e o povo* : serie de trabalhos publicados na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, de março a maio de 1898.

— *Sociedade* de S. Vicente de Paula. Conferencias da Assumpção. 1ª serie. Rio de Janeiro, 1897, in-8º — São 12 conferencias, publicadas em outros tantos opusculos in-8º, sem folha de rosto, a saber :

— *A crise social* e os preconceitos religiosos do Brasil, onde a religião póde e deve conseguir a pacificação e concordia da sociedade — 16 pags.

— *O pessimismo* religioso tão errado como o secularismo incredulo em relação á religião em nossa época. 16 pags. in-8.º

— *A Egreja* não é menos progressiva do que o seculo ; e como erram igualmente a rotina e o materialismo. 14 pags. in-8.º

— *Quaes os direitos* do homem physico e os problemas philanthropicos do bem-estar que tem largo logar na doutrina social. 14 pags. in-8.º

— *Que se póde* e deve reconhecer a legitimidade christã da democracia. 14 pags. in-8.º

— *Os dous philosophismos* que no mundo moderno fazem perigar a democracia. 14 pags. in-8.º

— *A missão* do clero nos tempos novos. 16 pags. in-4.º

— *Do positivismo* considerado como philosophia social e como systema scientifico. 16 pags. in-8.º

— *Do positivismo* considerado em relação á verdade metaphysica. 12 pags. in-8.º

— *Do positivismo* considerado em relação á verdade anthropologica. 12 pags. in-8.º

— *Do positivismo* considerado em relação á vida effectiva. 14 pags. in-8.º

— Que no Brazil a Egreja e o Estado independentemente de laços officiaes podem e devem unir-se no interesse do povo e para salvação da patria, 13 pags. in-8º — Actualmente (28 de setembro de 1898) se occupa o illustrado sacerdote brasileiro com a segunda serie de Conferencias da Assumpção no vasto templo de S. Francisco de Paula, sempre repleto de grande massa do ouvintes e do que temos de mais conspicuo no sacerdocio, na magistratura, na politica e nas lettras, do que temos de mais nobre nesta capital, sendo tanto para admirar-se, como para louvar-se, nessa enorme multidão de todas as classes sociaes, o silencio, a ordem, a attenção, o respeito com que é ouvida a palavra do digno ministro do altar. Nessa segunda serie tem se occupado das seguintes theses :

— *Objecção scientifica* contra a religião — O orador começa, fazendo sentir como a reconstrucção moral e christã da sociedade brasileira deve ser a primeira preoccupação de todos os espiritos nobres e sinceramonte patrioticos, a nenhum dos quaes é licito desconhecer na religião o remedio necessario a tantos revezes, vicissitudes e calamidades que têm ferido a patria, nesse momento social em que urge, de um lado que o catholicismo assuma definitivamente o papel que lhe compete na obra difficil, mas, necessaria da reorganisação moral ; de outro, é mister que a politica ouça e medite nas licções e ensinos que a Divina Providencia dá aos governos e aos povos.

— *Da verdade historica* da divindade de Jesus Christo.

— *Da certeza experimental* da divindade de Jesus Christo.

— *Transcendencia* da doutrina christã.

— *Da união* da humanidade e divindade de Jesus Christo.

— *Dos motivos* da inverdade na divindade de Jesus Christo — E' a ultima conferencia até agora (28 de setembro de 1898) realizada. Della se têm occupado varios orgãos da imprensa desta capital. Em assumpto de tanta transcendencia, permitta-se-me transcrever aqui parte do que publica o *Jornal do Commercio* em seu numero de 2 de outubro ácerca dessa conferencia.

« Acredita, diz o orador exordiando, ter satisfeito em successivas conferencias e em relação ao magno assumpto religioso de que ainda hoje vai tratar nessa conferencia, que não será senão um complemento e o corollario pratico das verdades demonstradas, as tres grandes exigencias da intellectualidade na nossa época: a exigencia *positiva*, que

exige a verificação do *facto ;* a exigencia *experimental*, que exige a connexão do *facto* com a sua *causa ;* a exigencia psychologica, que exige a analyse interior, a observação intima do *facto*.

Considerando Jesus Christo na historia, vimos como ella proclama a sua divindade ; como a figura de Jesus Christo enche toda a historia, ao ponto que a historia não se póde comprehender sem Elle. Apreciada a doutrina de Jesus Christo no terreno da *experiencia*, vimos como todos os phenomenos por ella produzidos, phenomenos intellectuaes, moraes, politicos, sociaes, manifesta e evidentemente divinos, exigiam uma causa divina; sendo humanamente inexplicaveis a transfiguração dos espiritos, a renovação dos corações, a reforma da natureza humana, a santificação da familia, a realidade do direito. o amor de justiça, a renuncia do egoismo, os devotamentos da caridade, tudo isso que operou, em luta com o judaismo, o paganismo, a politica romana, a radical transformação do mundo pela maior e a mais estupenda de todas as revoluções. Apreciada, em terceiro logar, a humanidade de Jesus Christo, applicada ao complexo de todas as suas perfeições humanas, vimos que o simples methodo da observação, quer em relação á sua intelligencia, quer em relação ao seu coração, quer em relação á sua vontade, leva logica e inevitavelmente da humanidade á divindade. E uma vez que ficou esta assentada em um triplice granito, a prova *historica*, a prova *experimental*, a prova *psychologica*, chegada é a occasião de perguntar: porque, não obstante certezas tão irrecusaveis, espiritos ha e dotados de intelligencia e illustração, que recusam a divindade de Jesus Christo ?

Este phenomeno tem muitas causas, as quaes o orador analysa successivamente, mostrando que a incredulidade em uma palavra tão clara se explica principalmente pela — *ignorancia da religião*, sendo certo que espiritos, ainda mesmo elevados em varias espheras da vida social, não conhecem o Christianismo, ou têm apenas delle uma noção superficialissima ; pelo *orgulho da intelligencia*, que, desconhecendo a natureza da prova que convém a cada verdade, exige, na ordem moral, historica ou religiosa, demonstrações que só podem ser dadas na hesphera das verdades mathematicas ; pela *fraqueza da vontade* que não deixa muitos espiritos adherirem a verdades que sua razão reconhece, esquecidos de que o acto de fé é um acto livre, que se opera no dominio da ordem moral, onde não basta que a razão reconheça uma certeza qualquer, é mister que o homem queira confessal-a e praticar o que ella exige ; pela *corrupção do coração*, porque ao passo que da acceitação das verdades scientificas não decorre para o homem nenhuma obrigação moral, da acceitação das verdades religiosas decorrem deveres que

exigem a mortificação das paixões, a reforma dos costumes, as praticas da vida christã ; pela *pequenez do espirito*, porque as intelligencias, ainda mesmo elevadas, têm um grande e um pequeno lado, e segundo applicam á religião aquelle ou este, segundo a consideram sem certos preconceitos, ou dominada por estes, chegam ou deixam de chegar á acceitação das verdades da fé ; pela *vaidade philosophica ou politica*, porque o philosopho quer governar as almas, como o politico quer governar os povos ; mas Jesus Christo, que confundiu a philosophia orgulhosa e limitou a soberania politica, fez que sua religião tenha mais encanto para as almas que todas as philosophias, e os seus discipulos mais poder sobre os povos que todos os estadistas ; pela *ambição de dinheiro*, por essa excessiva preoccupação dos gosos da vida que obscurece tantos espiritos e materialisa tantos corações, não sendo possivel, como diz o apostolo, que o *homem animal* perceba as cousas delicadas da fé ; emfim, por *uma certa tendencia exclusivista da nossa época*, que impelle o maior numero dos homens, com completa indifferença pelos nobilissimos problemas da alma, sua immortalidade e seus destinos, sómente para os assumptos da politica ou da industria.

A cada um desses pontos deu o Sr. padre Julio Maria interessantes desenvolvimentos, mostrando como os remedios necessarios á incredulidade na divindade de Jesus Christo são o estudo da religião, a humildade da intelligencia, a pureza do coração, a renuncia das paixões desordenadas, a oração, que regenera os homens e nobilita os povos, porque a oração, disse, é a atmosphera divina onde as almas respiram e fóra da qual se enfraquecem e corrompem; é o equilibrio da fraqueza do homem com a força de Deus ; é a omnipotencia da fraqueza ; é o recurso supremo desta joven geração brazileira, que não deve ter vergonha de confessar a divindade de Jesus Christo, porque Elle remiu as almas, libertou os povos, reorganisou o direito e a justiça, fundou a liberdade, introduziu no mundo o amor supremo que se chama — a caridade; e a sua cruz plantada nas margens brazileiras, o seu divino sacrificio celebrado no solo que acabava de ser descoberto, foi o acto inicial da nossa nacionalidade. Que a Virgem Santissima, exclama o orador, em supplica que commoveu todo o auditorio, illumine e esclareça esta pobre geração brazileira, guiando-a até aos cumes da fé, cuja luz lhe dissipe as trevas da incredulidade, e cuja força lhe vença esse respeito humano que não deixa tantos confessarem a divindade de Jesus Christo.»

Julio Cezar Muzzi — Filho do dr. Julio Cezar Muzzi e natural do Rio de Janeiro, onde falleceu a 21 de julho de 1858,

serviu muitos annos o cargo de escrivão da mesa do Consulado e era cavalleiro da ordem de Christo. Escreveu :

— *Resumo* da historia natural dos principaes quadrupedes, peixes, insectos e reptis, por Mary Frumer, traduzido do francez, de Gerson Hesse. Rio de Janeiro, 1837, 2 vols. in-4.

Julio Cezar de Noronha — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 26 de janeiro de 1845, é contra-almirante da armada ; membro do conselho naval ; agraciado com o titulo de conselho do ex-Imperador D. Pedro II ; cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz, de Christo e da Rosa ; condecorado com as medalhas da campanha Oriental de 1865, da campanha do Paraguay, a do combate naval de Riachuelo e a de merito. Com praça de aspirante a guarda-marinha fez o curso da respectiva academia, sendo promovido áquelle posto a 26 de dezembro de 1892. Exerceu varias e importantes commissões no Brasil e no estrangeiro — e escreveu :

— *Compendio* de hydrographia, organisado e offerecido á S. Ex. o Sr. conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-8º — Este livro é uma traducção, na parte que lhe é relativa, da importante obra «Cours de navegation et d'hydrographie para Edmond Dubois, ancien officier de marine, professeur d'hydrographie de 1re classe, chargé d'un cours d'astronomie et de navegation à l'Ecole navale imperiale. Deuxième edition, revue et corrigée, etc. Paris. E' dividido em duas partes : a primeira com o titulo *Noções de Geodesia* vai até pagina 150 ; a segunda, tratando da hydrographia propriamente, contém muitas estampas e figuras e traz no fim a

— *Planta* da enseada N O. de Fernando de Noronha, levantada pelo capitão-tenente Julio Cesar de Noronha com os guardas-marinha em viagem de instrucção a bordo da corveta *Bahiana* em 1871 — e

— *Plano* de ancoradouro — S — dos Abrolhos, levantado polo capitão-tenente, etc.

— *Relatorio* da viagem de circumnavegação da corveta *Vital de Oliveira*, etc.— Na Revista Maritima, tomo 2º, pags. 59 a 77, 142 a 152, 193 a 208, 318 a 338, 405 a 420, 493 a 501 e tomo 3º, pags. 9 a 16.

Julio Cezar Pinto Coelho — Capitão, assigna-se elle no trabalho que passo a mencionar, e supponho, da guarda nacional :

— *Roteiro* de viagem em direcção ás aguas virtuosas de Caxambú, Alambary o Caldas, na provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1883, com uma vista dos Poços de Caldas.

Julio Cezar Ribeiro — Filho do cidadão americano (da Virginia) George Washington Vaughan e dona Maria Francisca Ribeiro Vaughan, nasceu em Sabará, Minas Geraes, a 16 de abril de 1845 e falleceu em Santos, estado de S. Paulo, a 1 de novembro de 1890. Começou o curso da escola militar, mas, deixando-o em meio, dedicou-se ao magisterio livre, nos centros mais populosos de S. Paulo, obtendo mais tarde, por concurso, a nomeação de professor de latim do curso annexo á faculdade de direito. Ao mesmo tempo, entretanto, dando-se ao jornalismo e cultivando a litteratura, revelou-se grande pela intelligencia, pela illustração, pelo patriotismo e pelo caracter; foi um polemista sempre respeitado, temido de seus adversarios. Escrevia para varias folhas, sem aspirar, sem ambicionar, sem pedir cousa alguma. Depois de proclamada a Republica dos Estados Unidos do Brasil foi nomeado lente de rhetorica do instituto de instrucção secundaria, em substituição do Barão de Loreto. Conheço de sua penna:

— *Grammatica portugueza*. S. Paulo, 1881, in-8°. — Teve segunda edição em S. Paulo, 1885. Penso que é a grammatica que temos mais scientifica, mais substancial e dogmatica. O grande linguista André Lefevre disse, que era a melhor de quantas conhecia na lingua portugueza, e da mesma opinião é o distincto litterato portuguez Theophilo Braga. Vultos proeminentes na politica e nas lettras resolveram analysar esse trabalho, escrevendo um livro sob o titulo « Cartas e bilhetes postaes á Julio Ribeiro, por Democrito e Diderot ». S. Paulo, 1885, 127 pags., sendo cada um destes escriptos com frontespicio especial, bem que com numeração seguida, isto é, as Cartas até pag. 112 e os Bilhetes postaes d'ahi á pag. 127. Julio Ribeiro respondeu-lhes publicando:

— *Cartas sertanejas*. S. Paulo, 1885, 132 pags. in-8° — Estas cartas foram publicadas antes no *Diario Mercantil* de S. Paulo, sendo-o a segunda a 6 de março deste anno. Por uma inadvertencia, que reconheço indesculpavel, dei as Cartas sertanejas no 3° volume deste livro, como escriptas por Hilario Ribeiro de Andrade e Silva. Já fiz, porém, a necessaria rectificação no Appendice ao 4° volume. Ha ainda trabalhos seus, em revistas e collecções, como:

— *Os phenicios* no Brasil — No Almanak de S. Paulo, anno 2°, 1877, pags. 135 a 143. Crê o autor que os phenicios estiveram effectivamente no Brazil.

— *Nova grammatica* da lingua latina. S. Paulo, 1896, in-8° — O autor a deixara inedita, sendo feita a publicação depois de seu fallecimento, pelos editores Costa & Santos.

— *Traços geraes* de linguistica. S. Paulo, 1880, 117 pags. in-12º — E' o terceiro volume da Bibliotheca util.

— *Holmer brazileiro* ou grammatica da puericia. Traducção da «Introdution to English Grammar» de G. F. Holmer. S. Paulo. 1887, in-8.

— *Assassinatos* da rua Morgue. Traducção do original inglez de E. Allan Poe. Campinas.

— *O padre* Belchior de Campos: romance historico original. Campinas, 1876-1877, 2 vols, 243-192 pags. in-8º — Este romance é um esmalte da litteratura brazileira.

— *A carne* : romance, 1888, in-8º— Este livro, como muito bem disse o illustrado dr. J. P. Xavier da Veiga, em suas Ephemerides mineiras, « é producto de um espirito illustrado, mas, então, em lamentavel desequilibrio. Melhor fôra não ter apparecido. » Como jornalista, Julio Ribeiro collaborou na *Provincia de S. Paulo* e redigiu :

— *O sorocabano*. Sorocaba, 1870-1872 in-fol. — Era elle seu redactor e proprietario.

— *Gazeta do Povo* : propriedade de uma associação commanditaria. S. Paulo, 1880, in-fol.

— *O Debate*: orgão republicano. S. Paulo... — Escreveu emfim varios artigos sobre politica, philosophia e religião, do que sinto não poder agora dar noticia.

Julio Cesar Ribeiro de Souza – Filho de José Ribeiro de Souza e dona Anna da Silva Ribeiro de Souza, nasceu na villa de Acará, Pará, a 13 de junho de 1843 e falleceu a 14 de outubro de 1887. Com alguns estudos feitos na capital de sua provincia veio para o Rio de Janeiro e matriculou-se em 1862 na escola militar, que deixou em 1865 para servir como voluntario na campanha contra o Paraguay. Deixando esta, foi em sua patria professor primario, bibliothecario publico e official da secretaria do governo. Um dia, vendo um urubú a voar muito alto, descrevendo curvas, e avançar esforçadamente contra o vento, imaginou que a navegação aerea era praticavel; começou a estudal-a com fervor, e afinal, inventou um systema aperfeiçoado de balões. Depois de experiencias feitas com pequenos balões de téla e de papel, seguidas de resultados satisfactorios, pediu e obteve da assembléa provincial uma subvenção com que foi a Paris. Em Paris, em conferencia realizada perante a sociedade franceza de navegação aerea, fez a exposição de suas theorias, construiu um balão de dez metros de altura e dous de diametro, ao qual deu o

nome de Victoria, de sua esposa e nelle fez sua primeira ascenção a 8 de novembro de 1881, perante os mais notaveis aeronautas francezes e de grande massa de povo, e uma segunda, poucos dias depois, em varias direcções « contra o vento, e sem auxilio de propulsor algum », demorando-se no ar cerca de tres horas. Regressando ao Brasil fez ainda duas ascenções, uma no Pará, a 25 de dezembro de 1881, e outra no Rio de Janeiro, a 29 de março do anno seguinte, em ambas com os mais felizes resultados e applausos. Tornou á Europa, ahi construiu novo e maior balão, com o qual tornou á patria, mas não póde navegar no novo balão por um lamentavel incidente que o destruiu, como se póde ver no livro *Paraenses illustres*, de Raymundo Cyriaco Alves da Cunha. Foi sem duvida alguma o aperfeiçoador da navegação aerostatica e seu invento obteve privilegios dos Estados Unidos da America do Norte e de varios estados do Europa, offerecendo-lhe a Russia grandes vantagens pela compra delle. Como diz o importante diccionario *Encyclopedia das Encyclopedias*, « só este invento é bastante para immortalisar seu autor ». Para chegar ao feliz resultado de sua descoberta, até joias de sua esposa vendera ! E, cousa rara, a par das mathematicas, cultivou a poesia. Em seu coração se aninhavam todos os sentimentos nobres: amor á patria, amor ás sciencias, amor á familia e tudo realçado pelas crenças fervorosas que com a educação bebera. Na imprensa, onde militou por muito tempo, constam varias publicações a seu respeito. Escreveu :

— *Memoria* do novo systema, que imaginou, da navegação aerea — Apresentando este escripto, pediu o autor ao Instituto Polytechnico que nomeasse um jury scientifico para dar sobre elle seu parecer, e esse parecer, escripto pelo Barão de Teffé (veja-se Antonio Luiz von Hoonholtz), foi publicado no *Jornal do Commercio* de 20 de novembro de 1881 e n'outros numeros.

— *Navegação aerea* : serie de artigos — publicados na *Gazeta de Noticias* de 6, 7 e outros numeros. de abril de 1882.

— *Grammatica portugueza* para as escolas primarias, adoptada e premiada pelo conselho da instrucção publica da provincia do Pará. Pará, 1872.

— *A Igreja e a Escola* : poesias por Santa Helena Magno, Julio Cezar Ribeiro de Souza e Julio Mario. Pará, 1879 — Neste trabalho « tres poetas paraenses se abraçam e cantam juntamente o mesmo assumpto. Todos têm estro, um delles tem um grande estro. O terceiro, Sr. Julio Mario, não se mostra sem defeitos de fórma ; tem-nos, e não são poucos ; mas ha, incontestavelmente em seus versos a revelação de

um poeta que a cultura e a idade podem tornar distincto. Os dous primeiros, Santa Helena Magno e Julio Cezar Ribeiro de Souza, dão de si a mais lisonjeira cópia. O assumpto é religioso. Por occasião da distribuição de premios ás alumnas do collegio Santo Antonio, cantam elles á igreja como a comprehende a pura crença catholica».

— *Piraustas* : poesias...— Nunca vi este livro ; consta-me, entretanto, que elle escreveu ainda outro volume de versos, assim como muitas poesias em francez e om castelhano. Antes de concluir vou reproduzir algumas estrophes de sua poesia *Ave Mater:*

Trevas da vida humana, longe agora !
Vinde vós, vinde vós, clarões da aurora,
Que inspirastes David !
E que eu possa, por vós illuminado,
Eu— pobre, humilde filho do peccado —
Erguer-me aos céos d'aqui !

....

Salve ! Salve, Maria Immaculada !
Salve, Mystica roza bafejada
Aos sorrisos do Deos !
Astro de luz que na escuridão do mundo
Scentelha reanimando o moribundo !
Harmonia dos ceos !

Arca do perdão da humanidade.
Conheceu-te o Senhor da eternidade,
Sonhando a creação !
Saudou-te o nada com seu mudo accento !
Depois saudou-te o Céo e o Firmamento,
Depois da Immensidão !

— *Diario do Grão-Pará*. Belém, in-fol.—Este jornal data de 1852; teve varias redacções e esteve a cargo de Ribeiro de Souza pouco antes do fallecimento deste. Em 1876, ou no seu 25º anno, era seu redactor e principal proprietario Frederico Carlos Rhossard.

— *A Constituição*: orgão do partido conservador. Pará, 1874-1876, in-fol.

— *Tiradentes*. Belém...

Julio Cezar da Silva — Filho de Miguel Luzo da Silva e natural de S. Paulo, é bacharel em direito pela faculdade deste estado e dilecto cultor das muzas. Muito joven, estudando o segundo anno dessa faculdade, escreveu:

— *Stalactites*: versos (1891 — 1892). S. Paulo, 1892, in-8º — Neste livro, em que o autor se mostra filiado á escola parnasiana, ha

excellentes poesias, como o soneto que o fecha, intitulado a Deuza campestre. Depois publicou :

— *Sarcasmos*: poesias.

— *Dona Esther*: poesias.

Julio Constancio de Villeneuve, Conde de Villeneuve pela côrte de Roma — Filho de Junius Constancio Villeneuve, nasceu no Rio de Janeiro a 3 de janeiro de 1834. Bacharel em lettras, bacharel em sciencias e licenciado em direito pela universidade de Pariz, entrou para a carreira da diplomacia com o logar de addido á legação brasileira nos Estados Unidos da America do Norte, d'onde passou á de Londres e á de Pariz. Depois serviu successivamente como secretario da legação da Russia, encarregado de negocios na Suissa, acreditado em diversos estados da Allemanha e ministro residente em Hesse Darmstadt, de 1870 até 1873. Em disponibilidade á seu pedido desta época a 1884, serviu ainda como ministro plenipotenciario em Bruxellas sem receber honorario algum. Foi secretario na exposição de Pariz de 1867; delegado do imperio na exposição de Antuerpia de 1885 ; commendador da ordem da Rosa e da de Christo do Brazil, da ordem portugueza de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, da ordem bavara do Merito de S. Miguel e de segunda classe da ordem Ernestina da Casa ducal de Saxonia ; grã-cruz da ordem romana de S. Gregorio Magno e da ordem belga de Leopoldo ; cavalleiro da ordem franceza da Legião de Honra e da ordem turca do Medjidié. Escreveu :

— *Relatorio* sobre a exposição universal de 1867, redigido pelo secretario da commissão brasileira e apresentado a S. M. o Imperador pelo presidente da mesma commissão Marcos Antonio de Araujo. Pariz, 1868, 2 vols. in-8º — Ahi se acham tambem os relatorios de varias commissões parciaes.

— *Exposição universal* de Antuerpia. Relatorio do secretario, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-8.º

— *Relatorio* sobre a Conferencia internacional, reunida em Pariz a 4 de novembro de 1880, apresentado ao ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1881, in-fol.

— *Paraguassú* (chronique bresilienne): poème lyrique en trois parties, mise en musique par J. O'Kelly et J. Villeneuve ; executé pour la premiere fois sur le theatre lyrique à Paris, le 2 aout. Paris, 1855, 35 pags. in-8º — O assumpto deste poema é tirado do poema Caramurú, de frei José de Santa Rita Durão.

Julio David Pernêtta — Filho de Francisco David Pernetta o dona Christina dos Santos Pernetta, nasceu èm Curityba, capital do Paraná, a 27 de dezembro de 1869. Tem exercido cargos no funccionalismo publico estadoal e mesmo na capital federal e é alli actualmente (1898) official da secretaria das obras publicas. E' jornalista e poeta, e escreveu no jornalismo :

— *A Evolução*. Curityba.....

— *A Capital*. Curityba....

— *O Futuro*: publicação litteraria. Curityba, 1892, in-4.º

— *Revista azul*. Curityba, 1893 — Della foi proprietario e redactor com Dario Velloso e J. do Mello e Silva.

— *A Penna*, revista litteraria. Curityba, 1897 — com Romario Martins.

— *O Cenaculo*: revista. Curityba, 1895 — 1897, 4 vols. — Foi fundado por Pernetta, Dario Velloso, Silveira Netto e Antonio Braga, sahindo o primeiro numero a 7 de abril daquelle anno.

— *Club Curitybano*: orgão do Club deste nome. Curityba, 1890, 1898 — E' uma revista mensal e tem mais redactores.

— *Galacia*: revista. Curityba. 1898 — Pouco vivou. Além disto escrevou:

— *Razões por que*. Curityba, 1896 — E' um opusculo em que dá as razões, por que deixou a redacção do periodico :

— *A Republica*. Curityba, 1895-1896.

— *O clero e a monarchia*. Rio do Janeiro, 1897 — E' um opusculo de opposição ao clero e á monarchia.

— *Bronzes*: contos. Curityba, 1897, 90 pags. in-8º — Me consta que tem a publicar:

— *Os chacaes* — opusculo contra o ensino religioso. Curityba, 1898.

— *A igreja de Roma* — naturalmente contra a religião catholica.

— *Exequias*: versos.

— *Amor bucolico*: costumes paranaensos.

— *Lendas e tradições* paranaenses.

— *O Pala branco*: romance historico paranaense.

— *Malditos*: contos.

Julio Frank — Natural da Allemanha e nascido no anno de 1811, falleceu em S. Paulo a 19 de junho de 1841, com 30 annos incompletos, depois de naturalisar-se brasileiro, guardando até o tumulo certo mysterio quanto á sua familia, sua posição social e até quanto á sua verdadeira patria, e verdadeiro nome que se suppõe não serem os designados. O que é certo é que chegou ao Rio de Janeiro sem

que alguem o conhecesse, pauperrimo, sendo logo preso na fortaleza da Lage, por queixa, ou cousa semelhante, do commandante do navio que o trouxe, e, sendo solto, foi caixeiro de uma estalagem. Entretanto conhecia perfeitamente as linguas vivas da Europa, inclusive a latina, e a grega, era habil geometra e metaphysico, tinha profundos conhecimentos da historia antiga e moderna, e alguns do direito publico e do direito romano. Deixando a estalagem, foi para S. Paulo e na villa de Sorocaba abriu uma aula de francez, de inglez, italiano e latim. Já vantajosamente conhecido, foi convidado para exercer na capital o logar de professor da cadeira de historia, annexa á faculdade de direito, para a qual escreveu o compendio que passo a mencionar. Era socio correspondente do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu :

— *Resumo* da historia universal, impresso por ordem do Governo para uso da aula de geographia e historia da Academia de sciencias sociaes e juridicas de S. Paulo. S. Paulo, 1839, dous tomos em 1 vol. — E' um excellente livro, organisado de accordo com outro compendio allemão.

Julio Frederico Kœller — Allemão por nascimento e brasileiro por naturalisação, falleceu em Petropolis, ferido por um tiro de espingarda, casualmente disparado por um amigo seu, com quem divertia-se, disparando ao alvo em sua chacara, a 21 de novembro de 1847. Era major do imperial corpo de engenheiros e foi o fundador da pittoresca cidade de Petropolis em terrenos pertencentes á antiga fazenda denominada *Corrego Sêcco*. Escreveu:

— *Projecto* de estatutos para a companhia de Petropolis. Rio de Janeiro, 1845, 14 pags. in-4.º

— *Relatorios* da segunda secção das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, apresentados em janeiro de 1840 e 1841. Rio de Janeiro, 1840-1841, 2 vols. — Teve parte na

— *Planta topographica* da provincia do Rio de Janeiro, levantada pelos officiaes engenheiros Vicente da Costa e Almeida, Pedro Bellegarde, Julio Fred. Kœller e o 1º tenente da armada J. Raymundo de Lamare. 1ª carta, comprehendida a cidade de Nitheroy. 1833. Lith. do Archivo militar, Rio de Janeiro, 1837. Escala de 500 braças.

Julio de Freitas Junior — Filho de Julio de Freitas e dona Maria Eugenia Castellões de Freitas, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 14 de maio de 1875. Feita ahi sua educação litteraria, entrou para a vida do commercio, que deixou logo depois para ser funccio-

nario publico, occupando hoje um logar na directoria das obras da Intendencia municipal. Além de algumas poesias avulsas n'*O Paiz* escreveu mais :

— *Embryonarios*: versos. Rio de Janeiro, 1897 — E' sua estréa com um prefacio de Araripe Junior.

— *O libertino* : drama inedito.

— *Os dominós pretos* : comedia inedita.

— *As margaridas*: farça com musica, inedita— Estas tres producções têm sido levadas á scena em theatros particulares. Ha ainda deste autor monologos, cançonêtas e scenas comicas, alguns delles já publicados.

Julio Ladislau de Rozwadouski, Conde de Rozwadouski em seu paiz natal — Nascido no imperio austriaco pelo anno de 1820, falleceu cidadão brasileiro no anno de 1879. Fez o curso de engenharia na academia de Vienna, concluindo-o em 1842, e entrou logo no posto de segundo tenente para o corpo de engenheiros da Austria, do qual, sendo já capitão, pediu demissão em 1849. Serviu depois como major no primeiro regimento de engenheiros da Turquia e d'ahi, sendo contractado para o exercito brasileiro em 1851, veio para o Brasil, militou com o posto de major do corpo de estado-maior de primeira classe na campanha do Estado Oriental do Uruguay, e, finda esta, exerceu ainda outras commissões. Foi membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Escreveu :

— *Roteiro e relatorio* da viagem do primeiro vapor, que subiu o Solimões até Nauta — Foi publicado com o Relatorio do ministerio do imperio, de 1854, e antes disso em volume especial.

— *O governo e a colonisação* : appendice ás idéas de propaganda. Rio de Janeiro, 1857, 56 pags. in-8°, com o retrato do autor — Queixa-se este da falta de execução nos contratos de engajamento, feitos pelo Brasil.

Julio de Lima Franco — Filho de Vicente Ferreira Franco e natural da cidade da Bahia, onde nasceu a 11 de abril de 1848, falleceu no Rio do Janeiro a 17 de novembro de 1891, sendo segundo official da secretaria da guerra, bibliothecario do museu escolar, socio da sociedade de geographia e cavalleiro da ordem da Rosa por serviços prestados por occasião da exposição pedagogica de 1883. Era tambem da associação Protectora da infancia desvalida e foi um dos redactores dos debates da camara dos deputados no *Diario Official*. Escreveu :

— *Viagem* no dórso de uma baleia : aventura maravilhosa do capitão Rob. Browne. Traducção. Rio de Janeiro, 1887, 272 pags. in-8.°

— *Deus na natureza* por Camillo Flammarion. Havre, 1878, 2 vols., 483 pags. de numeração seguida, in-8.

— *Guia* para os visitantes da exposição pedagogica. Rio de Janeiro, 1883, in-8º — Houve no mesmo anno segunda edição augmentada de 293 pags. in-8.

— *Catalogo* da bibiliotheca do museu escolar nacional. Rio de Janeiro, 1885, 394 pags. in-4.

— *Catalogo* da bibliotheca do museu escolar nacional (supplemento) Rio de Janeiro, 1887, 155 pags. in-4.º

— *Documentos* relativos á fundação do museu escolar nacional. Rio de Janeiro, 1883, 100 pags. in-4º — Foi, em summa, o collecccionador dos:

— *Actos e pareceres* do Congresso de instrucção. Rio de Janeiro, 1883, in-4.

— *Actos e pareceres* do jury da Exposição pedagogica. Rio de Janoiro, 1885, 500 pags. in-8.

Julio Maria — Veja-se Julio Cezar de Moraes Carneiro.

Julio Mario Salusse — Filho de outro de egual nome, nasceu em Friburgo, estado do Rio de Janeiro, é formado em uma das faculdades livres de direito do Rio do Janeiro, poeta e escreveu:

— *Nevrose azul* : versos. Rio de Janeiro, 1894 — Alguns destes versos já foram publicados no *Album*, edição da *Gazeta de Noticias*, impressa na typographia Aldina.

Julio Mario da Serra Freire — Filho de Joaquim José da Serra Freire e dona Amalia Lima da Serra Freire, nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 9 de janeiro de 1848 e falleceu na do Recife, Pernambuco, a 1 de fevereiro de 1895. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, entrou para o corpo de saude do exercito, onde serviu desde 1872 até 1879. Pedindo neste anno sua demissão do serviço militar, dedicou-se á clinica, abraçando a escola homeopathica. Cultivou a poesia nas horas vagas que lhe permittiam sua profissão, publicando muitas composições de sua penna em varios jornaes e revistas e deixando outras ineditas. Escreveu :

— *Do valor* das investigações thermometricas no diagnostico e tratamento das molestias agudas febris; Do diagnostico differencial entre a hemorrhagia cerebral e a meningo-encephalite da base; Das exostoses ; Do calor em geral : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janoiro, 1871, in-4º gr.—

O distincto professor de clinica medica dr. Torres Homem no seu Tratado sobre as febres no Rio de Janeiro, publicado em 1877, assim se exprime referindo-se a esse trabalho: « Um dos meus discipulos mais distinctos que deixaram os bancos da faculdade em 1872, o Dr. Julio Mario da Serra Freire que exerce hoje a medicina com summa proficiencia na capital do Maranhão, em sua these inaugural sustenta com provas tiradas da observação de alguns factos que a febre amarella no Rio de Janeiro póde revestir o typo continuo rapido, o typo continuo lento e o typo quebrado. Esta opinião do talentoso collega tem sido acceita por todos aquelles que se occupam entre nós da thermometria clinica. » De suas poesias tenho á vista :

— *Humilde preito* ao Exm. Sr. Dr. Samuel Wallace Mac Dowell, muito digno deputado geral pelo 3° circulo do Pará — E' uma composição em decimas endecasyllabas, publicada no *Monitor Catholico* do S. Paulo anno 2°, 1882, n. 59, de 2 de abril.

Julio Parigot — Nascido na Belgica em 1801, falleceu cidadão brasileiro na colonia do Itajahy em Santa Catharina, a 30 de setembro de 1878. Vindo para o Brasil, doutor em medicina, foi encarregado em 1842 ou 1843 de duas commissões, uma na Bahia e outra na Europa. Tornando á Belgica, foi alli medico inspector da colonia de alienados da communa de Ghïol na provincia de Antuerpia. Em 1851, pedindo exoneração deste cargo e voltando ao Rio de Janeiro foi nomeado director da colonia do Assunguy, no Paraná, onde pouco demorou-se. Foi então aos Estados Unidos, onde já havia estado quando deixou pela segunda vez sua patria e dos Estados Unidos tornou ao Brasil, sendo nomeado medico da colonia de Itajahy, onde persistiu. Era socio da sociedade Auxiliadora da industria e escreveu :

— *Memoria* sobre as minas de carvão de pedra do Brasil. Rio de Janeiro, 1841, 30 pags. in-4° com estampas.

— *Minas* de carvão de pedra de Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1841, 12 pags. in-8.

— *Memoria terceira* sobre as minas de carvão de pedra de Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1842, 30 pags. in-4.°

— *Convirá ao Brasil* a importação de colonos chins? discurso pronunciado na sessão da sociedade Auxiliadora da industria nacional de 16 de agosto de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 11 pags. in-8.

— *O futuro* dos hospicios de alienados do Brasil: memoria offerecida a Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1870, 12 pags. in-4.°

Julio de Paula Dias Bicalho — Conego da Sé de Marianna, Minas Geraes, e natural desse estado, fundou e redigiu :

— *O bom ladrão* : periodico religioso, litterario e noticioso. Marianna, 1874, in-fol.— Este periodico era impresso em officina propria e viveu muitos annos.

Julio Pinkas — Natural da Austria, mas brasileiro por naturalisação, é engenheiro civil, e socio da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tem exercido algumas commissões, relativas a vias ferreas e escreveu:

— *Estrada de ferro* de Santo Amaro. Relatorio apresentado ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia da Bahia, etc. Bahia, 1880, in-4.º

— *Commissão* de estudos da estrada de ferro do Madeira à Mamoré. Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. conselheiro João Ferreira de Moura, ministro, etc. Rio de Janeiro, 1885, XX-243-113 pags. in-4º, com 37 desenhos, a planta geral do traçado projectado, o perfil geral do mesmo traçado, e mais dous mappas — Era o autor chefe da commissão.

— *Ferro-via* do Madeira á Mamoré. Conferencias publicas, feitas pelo ex-chefe da commissão de estudos da estrada de ferro do Madeira e Mamoré, em presença de S. M. o Imperador, S. A. o Sr. Conde d'Eu, S. Ex. o Sr. ministro da Bolivia Dr. D. João Francisco Velarde em sessão extraordinaria da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, etc.— A primeira destas conferencias com o titulo « O Alto Madeira com sua ligação ao Mamoré » sahiu no *Diario Official* de 23 de outubro de 1885, occupando oito columnas.

— *Estrada* do Madeira e Mamoré : collecção de artigos publicados no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1887. in-4º — Ha finalmente sobre essa estrada:

— *Questões suscitadas* sobre os estudos da estrada de ferro do Madeira e Mamoré. Rio de Janeiro, 1887 — Acha-se ahi o Relatorio da commissão de estudos, nomeada por aviso de 19 de outubro de 1885, sobre os trabalhos de exploração da dita estrada ; Considerações apresentadas pelo engenheiro ex-chefe Julio Pinkas e Replica da mesma commissão.

Julio Pinto de Almeida — Filho de Fernando Pinto de Almeida e dona Amancia Pinto Cabral de Almeida e natural do Rio de Janeiro, serviu no corpo de fazenda da armada desde 30 de

janeiro de 1872, e deste serviço foi exonerado a seu pedido em 1888. Escreveu :

— *Breves considerações* sobre o serviço da fazenda da armada nacional por um official de Fazenda. Rio de Janeiro, 1879, 24 pags. in-8º pcq.

Julio Pires Ferreira Sobrinho — Filho de Francisco Campello Pires Ferreira e nascido em Pernambuco, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Escreveu :

— *Modelhos* : versos. Pernambuco, 1889, in-8º — Não os vi ; mas, diz *O Paiz* annunciando a recepção deste livro : « Não ha duvida que são versos ; modelhos é que não. Si o poeta afinasse mais um pouco as cordas de sua lyra...».

— *Notas* sobre a lingua portugueza. Recife, 1894.

Julio Procopio Favilla Nunes — Natural de Bagé, Rio Grande do Sul, e nascido a 9 de abril de 1854, estudou na escola militar e fez o curso da escola geral de tiro do Campo Grande, servindo no exercito até 1878. Sendo amanuense da antiga commissão vaccinico-sanitaria de S. Christovão, na reforma de serviço de hygiene de 1886 passou para a secretaria da Inspectoria geral de hygiene, d'onde pedindo exoneração, estabeleceu uma casa commercial no Rio de Janeiro ; deixando o commercio foi nomeado, no regimen republicano, director da commissão central de saneamento do estado do Rio de Janeiro. Applicou-se sempre aos estudos estatisticos e é socio da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e fundador da sociedade Phenix litteraria, em cuja revista collaborou, assim como no *Diario Popular*, no *Fluminense*, no *Reporter* do Rio de Janeiro, e em outros periodicos. Fundou e redigiu :

— *Diario do Brasil*. Rio de Janeiro, 1881, in-fol.

— *Jornal da Noite*. Rio de Janeiro, 1882, in-fol.

— *Gazetinha*. Rio de Janeiro, 1883, in-fol. peq.— Estas folhas pouca duração tiveram. Escreveu :

— *Dados estatisticos* do estado sanitario e serviços concernentes á salubridade publica da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1885, 24 pags. in-4.

— *Estatistica* do Rio de Janeiro, 1º semestre. Rio de Janeiro, 1885, in-4º com o mappa da mortalidade.

— *A população*, territorio e representação nacional do Brasil, comparada com a de diversos paizes do mundo. Rio de Janeiro, 1889,

in-4º — Este trabalho na parte relativa á representação nacional serviu de base para a confecção da constituição da republica.

— *Recenseamento* do estado do Rio de Janeiro, feito, etc. por ordem do Exm. Sr. presidente do estado, etc. Rio de Janeiro, 1893, in-4.º — Era o autor então director da commissão central de saneamento.

— *Historia de Canudos:* narrativa documentada da campanha dos sertões do estado da Bahia. Rio de Janeiro, 1898 — Esta publicação foi feita em fasciculos.

Julio Rodrigues de Moura — Filho do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Moura, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 24 de abril de 1839, e falleceu em Petropolis a 12 de julho de 1892, bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade e membro titular da Academia nacional de medicina. Um dos fundadores da casa de saude, de convalescença e hospicio de alienados de S. Sebastião, foi um dos clinicos de maior clientela no Rio de Janeiro e dos que maior actividade desenvolveram no estudo das questões scientificas de sua profissão. Assim collaborou sempre na imprensa medica, quer do Rio de Janeiro, quer de outros estados, na qual deixou trabalhos que foram traduzidos e publicados em revistas estrangeiras. Escreveu:

— *Fistulas vesico-vaginaes;* Das prenhezes extra-uterinas; Da pleurizia, da pneumonia e da bronchite (estudo comparativo); Circulação vegetal: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1861, 50 pags. in-4º gr.

— *Da chyluria:* these apresentada, etc., para o concurso a um logar de substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1877, 89 pags. in-4º gr.

— *Pathogenia* da febre amarella. Plano para sua discussão apresentado á Sociedade medica do Rio de Janeiro. (Sem logar, nem data, mas do Rio de Janeiro, 1876), 8 pags. in-4º — Foi publicada tambem na *Gazeta Medica* da Bahia, 1876, pags. 403 e segs.

— *Annotações* sobre os accidentes em ectasias da aorta thoraxica, lesões cardiacas e aneurismas do tronco bronchio-ophalico. Rio de Janeiro, 1876, 15 pags. in-4º — Foram no mesmo anno publicadas na *Revista Medica*, pags. 524, 573 e 636 e segs.

— *Notas* acerca de cinco casos de beriberi de fórmas mixta e paralytica. Rio de Janeiro, 1877, in-4º — Tambem na dita revista, 1877, pags. 92 e segs.

— *Nota* sobre um caso de hypoemia intertropical, terminada por morte; autopsia e verificação da existencia de entozoarios da especie

anchylostomum duodenale — Na *Revista Medica* da Bahia, tomo 1º, 1866-1867, pags. 122 e 136.

— *Estudo* para servir de base a uma classificação nosologica da epidemia especial de paralysias que reinou na Bahia — Idem, tomo 2º, pags. 13, 24, 61 o 73 e tomo 3º, pags. 99 e 256.

— *Da hypoemia intertropical*, considerada como molestia verminosa — Idem, tomo 4º. pags. 157, 171, 181 e tomo 5º pag. 5. Foi publicada ainda, em francez, na *Gazette Medicale* de Paris, tomo 26º, e por ultimo ampliada e publicada naquella revista, tomo 5º, pags. 87, 119, 149, 208 e tomo 6º, pag. 102.

— *Estudos clinicos* sobre as molestias do figado, traduzidos e ampliados — Idem, tomo 4º, pags. 101, 121 e 133.

— *Nota* acerca de um caso de nevrose, seguida ás vezes de hemoptisis e muito identica á molestia que na Inglaterra se denomina asthma do feno ou febre de feno (hay-fever) — Idem, tomo 5º, pag. 268 e 6º, pag. 3.

— *A intoxicação paludosa* no exercito brasileiro em operações contra o Paraguay — Idem, tomo 2º, pags. 137, 243 e 269.

— *Reflexões* a respeito da obra do Sr. dr. José Lourenço de Magalhães sobre a morphoa no Brasil, especialmente na provincia de S. Paulo — Na *União Medica*, 1883, pags. 281 e 375.

— *Apontamentos* para servirem de base ao estudo das estações climatericas brasileiras, mais aconselhadas para o tratamento da phtisica pulmonar — idem, 1881, pag. 603 e 1882, pags. 119 e 202.

— *Registro clinico.* Caso de histeria em uma menina de nove annos; explosão dos phenomenos depois de uma lymphatite da coxa, terminada por suppuração no concavo popliteo; melhoras — No *Brasil Medico*, anno 1º, serie 1ª, 1887, pags. 37 e segs.

— *Hypoemia intertropical* com ankilostomum duodenale: memoria apresentada á Academia Imperial de Medicina, etc.— Foi publicada nos Annaes da Academia imperial de medicina, 1867-1868, pags. 24 e 34, seguidas de um parecer do dr. Peçanha da Silva.

— *Nota* sobre um caso curioso de clinica. Erros e difficuldade de diagnostico. Discussão a respeito. E' possivel caracterisar-se nosologicamente a molestia chamada por Péan, peritonite gelatinosa— No *Brasil Medico*, 1887, pags. 169 e segs. Além de muitos outros trabalhos em revistas redigiu:

— *Revista Medica.* Rio de Janeiro, 1873 a 1879, 6 vols. in-4º— Com o dr. José Benicio de Abreu (veja-se este nome) e outros.

— *União Medica* : revista mensal consagrada á defesa dos interesses scientificos, moraes e profissionaes da classe medica. Annos

1º a 4º. Rio de Janeiro, 1881 a 1884, in-4º — Com os drs. Silva Araujo, Moura Brasil e Moncorvo de Figueiredo.

— *Rimances e Villancetes*; versos no prelo.

Julio Sergio Palma — Filho de João Rodrigues Palma e nascido na Bahia, é doutor em medicina pela faculdade deste Estado, serviu no corpo de saude do exercito e escreveu:

— *Quaes as vantagens hygienicas* da cremação sobre a inhumação; Quaes os meios de absorpção dos medicamentos; Feridas do pulmão e seu tratamento; Exhumações juridicas: these para o doutorado em medicina apresentada, etc. Bahia, 1880, 2 fls.-71 pags. in-4º gr.

— *Manual de autopsias* pelo dr. Richard Heselt, traduzido do allemão e annotado pelo Dr. Pacheco Mendes com a collaboração do dr. Julio Palma. Bahia, 1887, in-8.

Junius Constancio de Villeneuve — Nascido na França a 27 de fevereiro de 1804, falleceu alli em Soultzmatt Alto Rheno, a 5 de agosto de 1863. Tendo frequentado em sua patria o curso de mathematicas puras, foi na fundação do imperio, com mais dous jovens patricios, R. A. Mongenot e J. B. Baily, contractado para servir em nossa marinha de guerra pelo encarregado dos negocios do Brasil em Londres, Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa, depois Visconde de Itabayana, afiançando-lhe este o posto de guarda-marinha logo que terminasse os estudos que lhe faltavam do respectivo curso. Chegado ao Rio de Janeiro, foi effectivamente nomeado segundo tenente de commissão, assim como seus dous patricios, passando a effectivo em 1828. Pedindo, porém, demissão do serviço da armada com Mongenot, dedicou-se ao commercio. Começando a dirigir uma pequena folha de propriedade do emigrante francez Emilio Seignot Plancher, comprou depois essa propriedade, e cooperou poderosamente na obra do desenvolvimento da civilisação e deve, portanto, sua memoria ser perpetuada pela gratidão nacional, como disse o Dr. J. M. de Macedo, porque si não foi fundador, foi ao menos, e isso é muito, o civilisador, a alma que deu alma, a intelligencia que passou sua flamma ao

— *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro — a mais importante folha do Brasil. Fundado a 1 de abril de 1826 por Plancher, o *Jornal do Commercio*, que já era dirigido por Villeneuve desde 1830, passando a ser propriedade deste a 9 de junho de 1832, assumiu as maiores proporções, já com a acquisição de habeis pennas, já com a publicação dos

debates das camaras legislativas e com outros melhoramentos, como a creação do Folhetim, onde são publicados os melhores romances traduzidos do francez. Villeneuve escreveu:

— *Paraguassú*: (chronique bresilienne): poème lyrique en trois parties, mise em musique par J. O'Relly et J. Villeneuve, executé pour la prèmiere fois sur le theatre lyrique à Paris, le 2 août. Paris, 1855, 35 pags. in-8° — O assumpto desta opera é tirado do poema Caramurú, de frei José de Santa Rita Durão.

Justiniano José da Rocha — Nascido a 8 de novembro de 1812 na cidade do Rio de Janeiro, aqui falleceu a 10 de julho de 1862, tendo recebido sua primeira educação litteraria no collegio de Henrique IV, da França, onde alcançou os primeiros premios, e tendo feito o curso de sciencias sociaes e juridicas na academia de S. Paulo, onde obteve o gráo de bacharel, em 1833. Nomeado em 1838 professor de historia e geographia do collegio de Pedro II, de que pediu sua exoneração pouco depois, foi nomeado lente de direito militar da escola militar em 1841 e ahi leccionou tambem francez e latim, exercendo ao mesmo tempo a advocacia. Foi director das aulas da instrucção primaria e membro do conselho director da instrucção publica da côrte; representou a. provincia de Minas Geraes na quinta, oitava e nona legislaturas; mas, foi no jornalismo, a que se consagrara, que colheu immarcessiveis palmas e onde primou sempre. Como Ledo e Januario da Cunha Barboza na época da independencia — disse Lery dos Santos —como Evaristo Ferreira da Veiga em 1831, foi o athleta da imprensa brasileira desde 1836 até sua morte. « O sceptro do jornalismo politico do Brasil passou das mãos de Evaristo Ferreira da Veiga — disse o Dr. Macedo — para as de Justiniano José da Rocha, que o conservou por longos annos desde 1836. Evaristo foi o primeiro mestre, teve para si a gloria da prioridade, a flamma do patriotismo e do talento, o dom precioso do bom senso e o grande merecimento da censura sem fel e da polemica energica, mas decente; Rocha o excedeu em illustração e em maxima habilidade de escriptor *estrategista* nos combates da imprensa. » Na luta via seus adversarios cahirem ou retirarem-se exhaustos para voltarem depois com as armas aguçadas, succederem-se outros, e elle sempre de lança em punho até que a morte cortou-lhe o fio da existencia. Escrevia com uma facilidade admiravel, sem que a conversação o perturbasse; si alguem o procurasse para fallar-lhe sobre politica, deixava a penna e depois proseguia como si nada o houvesse interrompido. Escrevia rodeado de passarinhos que faziam um chilrado para outros insupportavel, o de crianças em ver-

dadeira algazarra. Morreu pobre, quando poderia ter morrido riquissimo, na edade de 50 annos. Escreveu :

— *O Athlante* (periodico). Rio de Janeiro, 1836, in-fol.

— *O chronista*. Rio de Janeiro, 1836-1839, 2 vols. in-4º — Esta folha fez opposição franca ao governo do regente Feijó e nella collaboraram Josino do Nascimento Silva e Firmino Rodrigues da Silva.

— *O Brazil*. Rio de Janeiro, 1840-1852, 7 vols. in-fol.— Publicava-se a principio tres vezes por semana e depois diariamente; começou a 16 de junho de 1840, combatendo a causa da maioridade do Imperador.

— *Correio do Brasil*. Rio de Janeiro, 1852-1853, in-fol.— Nessa época Salles Torres Homem que ainda era liberal e não pensava ser Visconde do Inhomerim, escrevia no *Correio Mercantil* uma serie de artigos com o titulo « A conciliação e os partidos » e Justiniano J. da Rocha escrevia no *Correio do Brasil*, em contraposição, os « Prós e os contras ». Emquanto, porém, que Salles Torres Homem escrevia um artigo, elle escrevia dous e tres, e— póde-se dizer — os escrevia sobre a perna com habitual facilidade. Emquanto que para comprehender um artigo de Salles Torres Homem era preciso a maior attenção, e até repetir a leitura, os artigos de Justiniano J. da Rocha tinham a maior clareza, eram faceis de comprehender, sem circumloquios, sem difficuldades, em boa linguagem. O *Correio do Brasil* tinha maior formato do que as outras folhas, por isso, não podendo sustental-a, voltou Rocha á precedente com o titulo:

— *O Velho Brasil*. Annos XIII e XIV. Rio de Janeiro, 1853-1854, in-fol.

— *O Constitucional*. Rio de Janeiro, 1854-1855, in-fol.— Foi publicada esta folha quando, com a politica de conciliação, inaugurada pelo Marquez de Paraná, sentia-se enfraquecido o partido conservador.

— *O Regenerador*. Rio de Janeiro, 1860-1861, in-4º— Apresentando-se mais moderado em suas idéas politicas, Rocha sustenta as idéas catholicas. O primeiro numero viu a luz a 9 de fevereiro daquelle anno com a epigraphe « Fé em Deus, fé nas instituições, fé no futuro do Brasil » ; o ultimo a 28 de setembro deste. Ao mesmo tempo que na côrte Justiniano J. da Rocha se constituia o orgão e campeão reconhecido do partido conservador, entrava em 1839 para a collaboração do *Jornal do Commercio*, segundo affirma o dr. Macedo, e em labor diario, infatigavel concorria para a redacção dessa folha, servindo-a dedicadamente até o anno de sua morte. Forneceu para ella varios romances, que mencionarei adiante.

— *Considerações* sobre a administração da justiça criminal no Brasil e especialmente sobre o jury, onde se mostram os defeitos radicaes desta tão gabada instituição, com um appendice, contendo a analyse do processo de La-Roncière, accusado de estupro e tentativa de assassinato, julgado nos tribunaes de Assises, de Paris, em 1835. Rio de Janeiro, 1835, 146 pags. in-8.°

— *Compendio* de geographia elementar, offerecido ao governo de S. M. I. e por elle acceito para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro 2°. Rio de Janeiro, 1838, 142 pags. in-8° — Ha segunda edição completamente refundida e augmentada, de 1850, 321 pags. in-8.°

— *Compendio* de historia universal. Rio de Janeiro, 1860, 4 vols. in-8° — Contém esses volumes: o 1° a historia antiga; o 2° a historia média; o 3° a historia moderna até o tratado da quadrupla alliança; o 4° a historia da America, especialmente a do Brasil, com uma ligeira noticia dos descobrimentos e progressos industriaes desta época. Houve mais duas edições posthumas, feitas por partes, uma de 1864, e outra de 1876.

— *Relatorio* do estado das aulas de instrucção primaria na provincia do Rio de Janeiro, apresentado a 1 de fevereiro de 1842, etc. Rio de Janeiro, 1842, 27 pags. in-4.°

— *Inglaterra e Brasil.* Trafego de escravos. Rio de Janeiro, 1845, 273 pags. in-8° — e mais 19, contendo uma nota diplomatica do ministro de estrangeiros ao Sr. Hamilton, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Grã-Bretanha. E' uma collecção de escriptos publicados no *Brasil.*

— *A politica brasileira* na republica oriental do Uruguay, por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1854, 148 pags. in-8.

— *Acção, reacção, transacção.* Duas palavras ácerca da actualidade politica do Brasil. Rio de Janeiro, 1855, 56 pags. in-4° — E' uma publicação anonyma.

— *Monarchia e democracia.* Rio de Janeiro, 1860, 55 pags. in-4° — Idem. E' uma reproducção de um trabalho que publicara no *Jornal do Commercio* de 23, 24 e 25 de maio, refutando victoriosamente o opusculo « Os cortesãos e a viagem do Imperador » do dr. José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado. (Veja-se este autor, assim como Antonio David de Vasconcellos Canavarro e Joaquim Pinto de Campos, que escreveram contestando o mesmo opusculo, este, « Os anarchistas e a civilisação »; aquelle « A monarchia constitucional e os libellos.») Este escripto teve segunda edição no mesmo anno.

— *Biographia* de Manoel Jacintho Nogueira da Gama, Marquez de Baependy, etc. Rio de Janeiro, 1851, 110 pags. in-8° com o retrato do

biographado — Ha outras biographias do autor na Galeria dos brasileiros illustres, isto é, do Imperador D. Pedro I, de Bernardo Pereira de Vasconcellos, de José Thomaz Nabuco de Araujo e de Sergio Teixeira de Macedo.

— *Dissertação* contra o regimen penitenciario, applicado ao Brasil e aos povos meridionaes — Não me consta que fosse impressa.

— *Ensaio* critico sobre o modo, por que se deve escrever a historia do Brasil — Idem.

— *Historia* parlamentar e politica do imperio do Brasil — Idem.

— *Collecção* de fabulas imitadas de Esopo e de La Fontaine, dedicadas á S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1852, in-8º — Fez-se segunda edição, adoptada para leitura das aulas primarias do municipio neutro. Rio de Janeiro, 1856, e ha uma nova, de Paris, 1875 e nona, me parece, de 1895, feita em Paris, mas sem designação da data, e com a declaração de « nova edição muito melhorada com numerosas vinhetas, adoptada para leitura das escolas, contendo 120 fabulas. « Esta edição faz parte da collecção intitulada « Encyclopedia das escolas primarias ».

— *Os assassinos* misteriosos ou a paixão dos diamantes: novella historica. Rio de Janeiro, 1839, 29 pags. in-8.º

— *A rosa amarella:* novella de Charles Bernard, traduzida. Rio de Janeiro, 1839, 82 pags. in-8.º

— *As armas e as lettras:* novella de Alexandre de Levergni, traduzida. Rio de Janeiro, 1839, 93 pags. in-8.º

— *A pelle de leão*. novella de Charles Bernard, traduzida. Rio de Janeiro, 1842, 138 pags. in-8.º

— *O Conde de Monte Christo* por Alexandre Dumas. Rio de Janeiro, 1845, 10 tomos de 155, 160, 169, 106, 197, 168, 216, 217, 169 e 229 pags. in-8º — Esta traducção, como as precedentes, publicada no *Jornal do Commercio*, foi por muitos considerada superior ás outras que se fizeram desse romance. Esgotada em pouco a edição, fez-se segunda em 1847, tambem em 10 tomos.

— *Piquillo Alliaga* ou os mouros no reinado de Felippe III por Eugenio Scribe, traduzido. Rio de Janeiro, 1847, 42 pags. in-4.º

— *O pariá* e a sociedade brasileira: novella. Rio de Janeiro,... 4 tomos in-8.º

— *A sorte grande*: novella escripta em allemão pela Sra. Fanny Lewald ; traduzida em francez e do francez para portuguez. Rio de Janeiro...— Foi tambem publicada na *Marmota* da côrte, 1860, de ns. 1122 a 1196.

— *Os miseraveis* por Victor Hugo — Rocha tinha entre mãos essa obra que traduzia para ser publicada no *Jornal do Cmmercio* em 1862.

Por sua morte foi encarregado da continuação Antonio José Fernandes dos Reis, de quem já tratei. Me parece que é de sua penna :

— *A questão do dinheiro :* comedia em cinco actos em prosa por Alexandre Dumas filho, traduzida por J. J. da Rocha. Rio de Janeiro, 1858, 199 pags. in-4.'

— *Sergio Teixeira de Macedo :* biographia — Na Galeria de brazileiros illustres.

— *José Thomaz Nabuco de Araujo :* biographia — Idem.

— *Imperador D. Pedro I :* biographia — Idem.

Justiniano de Mello Franco — Filho do doutor Francisco de Mello Franco, já mencionado neste livro, nasceu em Lisboa e falleceu em S. Paulo depois de 1843. Doutor em medicina pela universidade de Gottingue, veio para esta cidade com seu pae ; foi alli director do hospital militar, inspector geral da vaccinação e commandante da companhia de cavallaria da guarda civica com a denominação de Sustentaculo da independencia brasileira e creada por decreto de d. Pedro I de 9 de setembro de 1822, após a proclamação da independencia. Era membro da academia real das sciencias de Lisboa e escreveu :

— *Regulamento* para o hospital militar da cidade de S. Paulo, 1820 — Creio que não foi impresso ; mas esteve na exposição de historia patria de 1880 uma copia de 37 pags. in-fol. — Este regulamento foi mandado observar naquelle hospital.

— *Memoria* sobre a vaccinação na provincia de S. Paulo desde o anno de 1819 ate 1826, dedicada ao Visconde de Congonhas de Campos — Esteve na mesma exposição uma cópia de 8 pags. in-fol., authenticada por J. F. de Toledo.

— *Memoria* sobre a descripção e vantagens de uma cadeira de obstetricia da invenção do professor Stein, depois reformada e emendada principalmente pelo professor Osiander, escripta por Justiniano de Mello Franco — Nas Memorias dos socios correspondentes da Academia Real das sciencias de Lisboa, pags. 22 a 39.

Justiniano de Mello e Silva — Filho do advogado Felix José de Mello e Silva, o antigo secretario de Frei Caneca na patriotica revolução pernambucana de 1817, e de dona Maria Alexandrina de Mello e Silva, nasceu na cidade de Larangeiras, Sergipe, a 8 de janeiro de 1853. Alli começou sua educação litteraria que foi concluir em Pernambuco. Regressando á patria em 1871, obteve por concurso a cadeira de inglez do Atheneu sergipano. Em 1874 fez, por

motivo de molestia, uma digressão pelo Rio Grande do Sul e pelas duas republicas vizinhas, e em sua volta ao rio de Janeiro em 1876 foi nomeado secretario do governo do Paraná. Nesta provincia leccionou varias materias no Instituto paranaense, foi nomeado lente de pedagogia da escola normal e deputado provincial em quatro legislaturas. Tornando por fim á Sergipe, continuou no magisterio, sendo transferido mais tarde para a cadeira de historia universal e de civilisação. Dedicando-se sempre ao jornalismo, tem redigido :

— *A crença* : jornal litterario. Recife, 1870, in-4º — Foi redigido com Sylvio Romero.

— *25 de Março* : orgão do partido conservador. Curitiba, 1876, in-fol.

— *O Paranaense* : orgão do partido conservador: Curitiba, 1877-1878, in-fol.

— *Jornal do Commercio*. Curitiba.....

— *Sete de Setembro* Curitiba, 1888-1890, in-fol.

— *Revista Azul*. Curitiba, 1893 — com J. D. Pernetta. Tenho noticia de que tem ineditos os seguintes trabalhos :

— *Direito Constitucional*.

— *Leis de educação*.

— *O amor materno* e a educação pelos instinctos — O começo desta obra foi publicado nos n. 3 e 5 da *Revista Azul*.

— *Historia* da revolução do Paraná em 1894.

— *Fetichismo* e idolatria : — estudo philosophico.

Justiniano de Serpa — Filho de Manoel José da Costa Marçal e natural do Ceará, nasceu na villa de Aquiraz a 6 de janeiro de 18... ; é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e advogado em sua patria. Foi deputado provincial durante o imperio e na republica ao congresso constituinte. Cultiva a poesia, é distincto jornalista e escreveu :

— *Oscillações*: poesias. Ceará, 1883, in-8º — São onze composições diversas e constituem a segunda parte do livro « *Tres lyras* : poesias de A. Bezerra, J. Serpa e A. Martins ». A primeira parte, de A. Bezerra, tem por titulo *Lampejos* ; a ultima *Harpejos*.

— *Julgamento politico*: discurso proferido na sessão de 16 de agosto de 1884, quando se discutia o parecer que julgou procedente a queixa apresentada contra o juiz de direito de Aracaty. Fortaleza, 1885, in-8.º

— *Discurso proferido* no dia 14 de agosto na kermesse promovida pela imprensa a favor do monumento Tiburcio. Ceará, 1887, 16 pags. in-8.º

— *Discurso proferido* ao pé da estatua do General Tiburcio na noite de 8 de abril na cidade da Fortaleza. Fortaleza, 1888, in-8.°
Redigiu :

— *A constituição* : orgão do partido conservador. Fortaleza, 1863 a 1889, in-fol.

— *O Norte* : diario da tarde, politico. Fortaleza, 1891 a 1893, in-fol. — Com Martinho Rodrigues, Gonçalo de Lagos, Alves Lima e Drumond da Costa. Começou a 14 de abril daquelle anno e terminou a 30 de outubro deste.

— *Diario do Ceará*. Fortaleza, 1894 a 1896, in-fol. — com os drs. José Lino da Justa, Alvaro Mendes e Roberto de Alencar. Sahiu o primeiro numero a 24 de novembro em substituição ao jornal *O Commercio*.

— *Iracema* : orgam do centro litterario da Fortaleza. Fortaleza, 1895 — Foi elle redactor da parte scientifica com o dr. Guilherme Studart. Me consta que redigiu mais :

— *A Patria* : jornal politico. Fortaleza — com os drs. Barbosa Lima e Ferreira Santiago.

— *Si organisado* o Estado de accordo com o art. 63, combinado com o art. 15 da constituição federal, póde o respectivo presidente ou chefe do poder executivo ser investido da attribuição de suspender magistrados ? Voto em separado — Na Revista da Academia Cearense, Anno 1°, fasciculo 1°, pags. 171 e 188.

Justino de Figueiredo Novaes — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 11 de junho de 1829 e falleceu a 20 de maio de 1877, sendo contador do thesouro nacional, commendador da ordem da Rosa, e socio do Conservatorio dramatico. Dedicado á litteratura amena, escreveu :

— *Os dous loucos* : romance. Rio de Janeiro, 1851, 120 pags. in-8.°

— *O filho do pescador* : romance. Foi publicado no periodico *Beija-flor*, Rio de Janeiro, 1849.

— *Pedro de Aguiar* : romance — Idem.

— *As flores de uma corôa* : romance — Idem.

— *Fernando e Margarida* : romance — Foi publicado no *Curupira*, Rio de Janeiro, 1852.

— *A vingança* de um amante : romance — Idem.

— *Uma zombaria* do destino : romance — Idem.

— *O Prothêo moderno* : comedia — Foi representada pela primeira vez no Gymnasio a 27 de maio de 1858, mas nunca foi impressa.

Justino Francisco Xavier — Capitão da guarda nacional, escreveu :

— *Formulario* do processo perante o conselho de disciplina no julgamento dos officiaes, officiaes inferiores, cabos e mais praças da guarda nacional no recurso das decisões do mesmo conselho. Rio de Janeiro, 1869, in-8.º

Juvenal Alves Pereira Martins — Filho de Francisco Alves Pereira Martins e dona Maria Xavier Martins, nasceu em Campo Largo, actual estado do Paraná, pelo anno de 1870, e falleceu a 9 de julho de 1891. Foi poeta e escreveu :

— *Atomos :* poesias, Rio de Janeiro, 1891 — Foram publicadas estas poesias depois da morte do autor.

Juvenal Francisco Parada — Filho de João Francisco Parada e dona Maria Amelia Parada e nascido em S. Paulo a 3 de maio de 1865, é bacharel em direito pela faculdade desse estado, onde exerce a advocacia. Foi deputado provincial e por essa occasião escreveu :

— *Projecto* de reforma da instrucção publica, apresentado á assembléa provincial de S. Paulo. S. Paulo, 1888, in-8.º

Juvenal Galeno da Costa e Silva — Filho de José Antonio da Costa e Silva e dona Maria do Carmo Theophilo e Silva, nasceu na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 27 de setembro de 1836. Depois de alguns estudos de humanidades dedicando-se à trabalhosa vida da agricultura, ainda assim cultivou sempre as lettras, e jamais esquivou-se de dar à sua patria o que todo cidadão á patria deve. E' assim que foi official da guarda nacional, deputado á assembléa provincial, inspector da instrucção publica do districto de sua residencia. E' membro de algumas associações litterarias, como a sociedade Auxiliadora da industria nacional e o Instituto historico do Ceará, e tem collaborado para varias folhas desse estado, e tambem para revistas, como a *Revista Popular* do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Preludios poeticos*. Rio de Janeiro, 1856, 152 pags. in-4.º

— *A machadada :* poema phantastico por ×××, Ceará, 1860, 26 pags. in-4º — E' um poema satyrico em tres cantos.

— *Porangaba :* poema heroe-comico. Ceará, 1861, 102 pags. in-4.º

— *Lendas e canções populares*. 1859-1865. Ceará, 1865, 415 pags. -4º — Este livro foi muito applaudido e está em segunda edição.

— *Scenas cearenses*. Os pescadores; Dia da feira; Folhas seccas; Noite de nupcias; O senhor das caças; Clara; Aurora do Céo; O serão. Ceará, 1871, 282 pags. in-4° com retrato do autor.

— *Lyra cearense*: poesias populares, americanas, intimas. Ceará, 1872, 150 pags. in-4.°

— *Canções da escola*. Ceará, 1871, 35 pags. in-4° — Me consta que o litterato cearense conserva trabalhos ineditos e até um genero diverso de litteratura, como

— *Quem* com ferro fere, com ferro será ferido: proverbio em um acto — De seus trabalhos em revistas faço menção dos seguintes:

— *O eleitor* — na *Revista Popular*. Rio de Janeiro, tomo 8°, pags. 311 e 312.

— *Evaristo Ferreira da Veiga*: poesia — na mesma revista, tomo 9°, pags. 373 a 375.

— *Ao Imperador* em sua partida para a guerra. 1865 — No *Echo Americano*, Nova Nork, tomo 2°, 1872, pags. 259 a 262.

— *Novas canções populares*. A sêcca do Ceará (1878) — na Revista trimensal do Instituto historico do Ceará, tomo 1°, pags. 65 a 69. Juvenal Galleno redigiu:

— *O Peregrino*: jornal litterario. Fortaleza, 1862 — O primeiro numero sahiu a 9 de fevereiro. Depois collaborou em outros periodicos, como a *Quinzena*, de propriedade do Club Litterario da Fortaleza, cujo primeiro numero foi publicado a 15 de janeiro de 1888.

Elle tem mais: — *Folhetins de Silvanus*.

— *Medicina caseira*, serie de artigos sobre as virtudes de algumas plantas indigenas, publicados na *Republica*, jornal da Fortaleza. 1897.

Juvenal de Mello Carramanhos — Filho de Manoel Rodrigues da Silva Mello Carramanhos e nascido em Angra dos Reis ou em Mangaratiba, provincia do Rio de Janeiro, a 16 de agosto de 1834, falleceu a 6 de abril de 1879 em Mogy das Cruzes na provincia de S. Paulo, onde servia o cargo de juiz municipal. Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife, em 1862. Foi um dos escriptores do

— *Bazar volante* — folha illustrada que se publicou no Rio de Janeiro de 1863 a 1866, usando do pseudonymo de Gallenus. Escreveu antes:

— *Varias poesias* — no *Ytororo* jornal scientifico, politico, litterario e artistico, Santos, 1859 e 1860 e, consta-me, que foi de sua penna o

— *Jornal scientifico, economico e litterario* ou collecção de varias peças, memorias, relações, viagens, etc. Rio de Janeiro, 1872 — Com

egual titulo publicou-se no Rio de Janeiro, em 1826, uma revista in-4º, da qual não sei quem foi o redactor.

Juvenal Octaviano Miller — Nascido no estado do Rio Grande do Sul a 13 de outubro de 1866, é tenente do corpo de estado-maiór de 1ª classe, engenheiro militar pelo regulamento de 1889, secretario e coadjuvante do ensino na Escola militar de Porto Alegre. Escreveu:

— *Professos*. Porto Alegre, 1898, 148 pags. in-8º — N'um pequeno romance descreve o autor scenas e costumes da antiga provincia, hoje estado de Matto Grosso.

Juvencio Alves Ribeiro da Silva —Filho de José Alves Ribeiro da Silva, nasceu na cidade de Sobral, actual estado do Ceará, a 2 de junho de 1829 e falleceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 28 de agosto de 1867. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, cultivou as lettras amenas e escreveu:

— *Psyché:* romance. Fortaleza...

— *Carlos:* romance. Fortaleza...

Juvencio Augusto de Menezes Parêdes — Natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, e ahi fallecido no regimen da monarchia. foi um dos mais distinctos litteratos rio-grandenses e escreveu:

— *Parietarias:* poesias. Porto Alegre (?)...

— *Corôas de martyrios:* drama. Porlo Alegre (?)...

De suas poesias foi publicada a que tem por titulo:

— *A' uma rapariga* — No Cancioneiro alegre de Camillo Castello Branco, pags. 335 e 336.

Juvencio Auto Pereira — Nasceu na provincia do Maranhão em 1852 e falleceu a 2 de outubro de 1882 na do Ceará, para onde tinha ido em busca de remedio, soffrendo do beriberi. Era terceiro escripturario da alfandega de S. Luiz, e escreveu:

— *Odolan:* poema — Sei da existencia dessa obra por ver n'uma noticia de sua morte que o autor publicara esse poema « com que corôou a gloria de seus dias».

Juvencio Martins da Costa — Filho de Wenceslau Martins da Costa e dona Anna de Medeiros Costa, nasceu na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, em 1857 e falleceu em outubro

de 1882. Era segundo escripturario da alfandega da mesma cidade e exerceu varios cargos de eleição popular, como o de deputado á assembléa de sua provincia. Redigiu ahi jornaes de lettras e politicos e escreveu muitas poesias, de que foram publicadas depois de sua morte em volume com o titulo:

— *Flores sem perfume*. Desterro, 1883, com o retrato do autor — Precedem o livro dous juizos criticos de V. B. de G. (Wenceslau Bueno de Gouvêa) e J. A. B.

L

Ladislau H. da Silva Aranha — Natural do Maranhão e ahi agricultor, inventou um systema de arados para diversos serviços do amanho do terreno e tambem para o côrte de matto, escrevendo por esta occasião:

— *Arados brazileiros*. Rio de Janeiro, 1892 — E' a descripção dos arados de sua invenção, acompanhada das respectivas estampas em gravura.

Ladislau dos Santos Titara — Filho do advogado Manuel Ferreira dos Santos Reis, que foi seu mestre de primeiras lettras, nasceu na povoação de Capuame, depois villa da Matta, provincia da Bahia, a 24 de maio de 1801 e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de março de 1861, sendo major do corpo de estado-maior de 2ª classe do exercito, official da ordem da Rosa, cavalheiro da do Cruzeiro, condecorado com a medalha da campanha da independencia e socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Quando estudava humanidades em sua provincia, o ministro portuguez Thomaz A. de Villa-Nova Portugal que ahi se achava, tendo sciencia de sua brilhante intelligencia concedeu-lhe uma pensão por oito annos para estudar medicina na universidade de Coimbra; mas rompendo a guerra da independencia, alistou-se elle nas phalanges brasileiras, com praça de cadete em um dos corpos de artilharia, merecendo particular estima do general Labatut, chefe das mesmas forças. Assignava-se então Ladislau do Espirito Santo Mello, nome que, finda a campanha, mudou para o de Ladislau dos Santos Titara, como fizeram muitos jovens dessa época, inspirados pelo patriotismo, com o fim de esquecer o nome herdado dos portuguezes. Depois dos mais relevantes serviços á independencia, prestou-os tambem no Piauhy, em Santa Catharina, em S. Paulo e no Rio Grande do Sul. Militar valente, escriptor fecundo,

grande litterato e eximio poeta, seu elogio acha-se completo nas seguintes palavras do eloquente dr. Joaquim M. de Macedo : « Sempre laborioso e patriota, deu, consagrou ao Brasil tudo quanto podia dar-lhe: deu-lhe seu braço, seu coração, sua intelligencia; deu-lhe sua penna de escriptor, sua espada de guerreiro, sua lyra de poeta.» O celebre medico e philosopho Antonio Ferreira França foi um de seus mestres e a ultima commissão, de que o encarregara o governo imperial, foi a de auxiliar o senador João Antonio de Miranda na codificação das leis militares e a de organisar um indice chronologico das mesmas leis. Escreveu :

— *Auditor brazileiro* ou manual geral dos conselhos, testamentos e inventarios militares com as leis, registros, arestos e ordens relativas aos mesmos, ás reformas, ao fôro e delictos militares. Porto-Alegre, 1845, 169 pags. in-8°, contadas as dos subscriptores — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1847, 154 pags. in-8°; terceira, muito mais correcta, melhor coordenada e consideravelmente augmentada, Rio Grande do Sul, 1855, 219 pags. in-8.°

— *Complemento,* do auditor brasileiro ou manual, etc. Rio Grande do Sul, 1850, 196 pags. in-8° — Segunda edição consideravelmente augmentada. Rio Grande do Sul. 1856, 320 pags. E'o 2° volume da obra.

— *Segundo complemento* do auditor brasileiro ou manual, etc. 3° volume. Rio de Janeiro, 1859, 395 pags. in-8° com o retrato do autor — Estes livros são indispensaveis em qualquer repartição da guerra; constituem o compendio, por excellencia, do militar brasileiro.

— *Memorias* do grande exercito alliado, libertador do Sul da America na guerra de 1851-1852 contra o tyranno do Prata, e bem assim dos factos mais graves que precederam-na desde vinte annos e dos que influiram para a politica energica que ultimamente o Brasil adoptou, afim de dar a paz e segurança aos estados vizinhos, incluindo tambem noções exactas e documentadas da batalha de Itazaingo em 1827 e de seu resultado. Rio Grande do Sul, 1852, 296 pags. in-4° com tres estampas.

— *Tratado* das figuras e tropos usados nas linguas latina e portugueza, dos vicios que deslustram a oração, com algumas noções de metrificação em ambas as linguas. Bahia, 1839, 100 pags. in-8.°

— *Obras poeticas.* Bahia e Rio Grande do Sul, in-12°, a saber :

1° vol. Bahia, 1827, 200 pags. in-8.°

2° vol. Bahia, 1829, 192 pags. in-8.°

3° vol. Dedicadas ao Illm. e Exm. Sr. Lúiz Paulo de Araujo Bastos, do conselho de S. M. o Imperador. Bahia, 1835, 192 pags.

4° e 5° vols. Paraguassú, poema epico, dedicado ao Illm. e Exm. Sr. Visconde de Pirajá. Bahia, 1835-1837, 214 e 302 pags.

6° vol. Dedicadas á Illm^a. Sr.^a D. Ignacia Maria de Carvalho Lima. Bahia, 1839. 190 pags.

7° vol. Dedicadas ao Illm. Sr. Raphael Archanjo Galvão, etc. Rio Grande do Sul, 1851, 270 pags.

8° vol. Offerecidas á sua prezada esposa, D. Engracia Alves Pereira Titara. Rio Grande do Sul, 1852, 271 pags. — Ha mais :

9° vol. — que se acha inedito em poder de um filho do autor, distincto clinico do Rio de Janeiro, e bem assim :

— *Noticiador chorographico* ou roteiro de viagens por quatro provincias do imperio — Inedito. Em 1847 em uma carta ao secretario do Instituto historico, enviou-lhe o autor o prospecto desta obra, que elle se propunha a publicar brevemente e que era offerecida ao Imperador. Constava de dous grossos volumes in-4°, comprehendendo quatro partes : o 1° refere-se á provincia da Bahia ; o 2° as de Santa Catharina, de S. Paulo e do Rio Grande do Sul.

Ladislau de Souza Mello e Netto — Filho de Francisco de Souza Netto e dona Maria da Conceição Mello e Netto, nasceu na cidade de Maceió, Alagôas, a 27 de junho de 1838, e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de março de 1894, doutor em sciencias naturaes, formado em França ; director geral aposentado do museo nacional; agraciado pelo imperador d. Pedro II com o titulo de seu conselho ; membro da sociedade Anthropologica de Washington, da sociedade Lineana de Paris, da sociedade Botanica de França, das sociedades de Historia natural de Cherburgo e Ratisbona, da Academia real das sciencias de Lisboa, do Instituto do Grão-Ducado de Luxemburgo, do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto archeologico e geographico alagoano, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, e de outras muitas associações eguaes da America e da Europa ; dignitario da ordem da Rosa ; commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçoza ; official da ordem franceza da Legião de Honra, e official da Instrucção publica da Academia de França. Depois de estudar mathematicas e historia natural na academia de bellas artes, com 21 annos de idade fez parte da commissão astronomica e hydrographica incumbida dos estudos da costa de Pernambuco. Em 1862 foi a Minas Geraes com o celebre E. Liais encarregado da exploração do valle de S. Francisco e seu ajudante na parte botanica da expedição. Em 1864, indo á Europa estudar por conta do Governo, cursou as aulas de

Sorbona e do jardim das plantas de Paris ; relacionou-se com os mais celebres botanicos, como o professor Duchartre que muitas vezes, chamando-o de sabio, o cita em seu tratado de botanica ; o sabio Decoisne; o celebre Brageviardt, decano da academia e professor de botanica do jardim das plantas, que reservou-lhe no seu laboratorio um local onde elle trabalhasse, e o propoz membro da sociedade de Botanica ; o professor H. Baillon, da faculdade de medicina de Paris, que dedicou-lhe um genero novo de plantas da Nova Zelandia, que intitulou *Nettea*, das Bixaceas. Em França foi Ladislau Netto convidado para entrar n'um concurso de histologia vegetal pela Academia das sciencias, e pelo ministerio da instrucção publica, e foi com outros naturalistas, encarregado de estudar a flora da Argelia. Regressando ao Brazil, foi nomeado director da secção de botanica do museo nacional, de que foi director geral interino e depois effectivo na reforma feita pelo conselheiro Thomaz Coelho, elevando este estabelecimento á altura, a que jamais subira. Representou seu paiz no congresso de Berlim em 1888, e sendo condecorado com uma medalha honorifica em 1890 pelo Imperador da Allemanha, como a não acceitasse por ser contrario ás instituições republicanas, fez-lhe este soberano a offerta de seu retrato em tamanho natural. Representou tambem o Brasil na exposição de Chicago, para a qual cooperou com inaudita actividade e em sua volta recebeu sua aposentadoria no cargo que exercia, recolhendo-se então á vida privada. Foi a principal cabeça, o incançavel motor da exposição anthropologica de 1892. O estado de seu nascimento o elegeu seu representante no congresso constituinte republicano ; mas elle renunciou o mandato para não deixar o estabelecimento que com todo gosto dirigia. Escreveu :

— *Hydrographie* du Haut San Francisco et du Rio das Velhas ou resultats au point de vue hydrographique d'un voyage effectué dans la province de Minas Geraes par Emm. Liais : ouvrage accompagné de cartes levées par l'aucteur avec la collaboration de mrs. Eduardo J. de Moraes e Ladislau de Souza Mello Netto. Paris, 1865 in-fol. com 20 cartas.

— *Organographie vegetale*: remarque sur les lactiferes de plusieurs plantes du Brésil. Paris, 1865, 4 pags. in-4.

— *Remarques* sur les vaisseaux lactiferes de quelques plantes du Brésil. Paris, 1865, 3 pags. in 4.

— *Remarques* sur la destruction des plantes indigenes du Brésil et sur le moyen de les en preserver, suivies d'une note sur le meme sujet par Mr. Naudin. Paris, 1865, 16 pags. in-4° — A memo-

ria sobre a destruição das plantas foi lida na sociedade Botanica de França em sessão de 11 de fevereiro e publicada no *Correio Mercantil* a 26 de março de 1865.

— *Sur la structure* anormale des tiges des lianes. Paris, 1865, 20 pags. in-4.°

— *Sur la structure* anormale des tiges des lianes. Paris, 1866, 5 pags in-4°— E' extrahido dos Comptes-Rendus de l'Academie des sciences.

— *Addition* à la Flore bresilienne (Trembleya Pradosiana). Paris, 1866, 3 pags. in-4° com estampas — E' extrahido dos Annales des sciences naturelles.

— *Addition* à la Flore bresiliene (Pisonia noxia, Pisonia caparrosa, Pisonia campestris, Pisonia laxa et Odina Francoana). Paris, 1866, 8 pags. in-4° com estampas — E' extrahido dos mesmos annaes.

— *Additions* à la Flore bresilienne. Itineraire botanique dans la province de Minas Geraes, acompagné d'un aperçu des principales regions percourrues et considerations sur l'habitation, l'importance etc. de chaque plante remarquable. Paris, 1866, 42 pags. in-4.°

— *Breve noticia* sobre a collecção de madeiras do Brazil apresentada na exposição internacional de 1867 pelos Srs. F. Freire Allemão, Custodio Alves Serrão, Ladislau Netto e J. Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, 1867, 32 pags. in-4.°

— *Apontamentos* sobre a collecção de plantas economicas do Brasil para a exposição internacional de 1867. Paris, 1866, 47 pags. in-4.°

— *Memoria historica* do Museo nacional, seguida de uma noticia sobre suas principaes e mais esmeradas collecções. Rio de Janeiro, 1866.

— *Estudo* sobre as florestas e a cultura do Brasil: memoria lida em sessão de 15 de março de 1867 da sociedade Auxiliadora da industria nacional perante S. M. Imperador — Foi impressa na revista desta sociedade e no *Jornal do Commercio* de 26 do dito mez.

— *Considerações* sobre os vasos usados pelos indigenas do Brazil: relatorio enviado ao respectivo Ministerio — No *Diario Official*, no *Correio Mercantil* e *no Diario do Rio* de 13 de junho de 1867.

— *Investigações historicas* e scientificas sobre o Museo imperial e nacional do Rio de Janeiro, acompanhadas de uma breve noticia de suas collecções, etc. Rio de Janeiro, 1870, 328 pags. in-4°, com a estampa do museo.

— *Apontamentos* relativos à botanica applicada ao Brazil. Rio de Janeiro, 1871, 83 pags. in-4° — Parte dos artigos deste volume sahiram antes no *Correio Mercantil*.

— *Relatorio* da companhia de minas de ouro e cobre ao sul do Brazil, apresentado à assembléa geral extraordinaria de 15 de outubro de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8.°

— *Relatorio* do Museo nacional apresentado ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1874, in-fol.— Como este ha muitos outros relatorios.

— *Carta* relativamente à inscripção de uma pedra encontrada em terras pertencentes a J. Alves da Costa, no Pouso Alto, termo de Minas Geraes — Na *Reforma* de 2 de abril de 1873. A este escripto e sobre o mesmo assumpto, seguiu-se outro, inserto no *Jornal do Commercio* do dito mez. O Dr. Ladislau Netto, para traduzir essa inscripção, estudou a lingua phenicia e a hebraica, vindo ao conhecimento de que a pedra em questão é de algum monumento erigido por phenicios da Sidonia, deportados ou foragidos do solo patrio entre os annos nono e decimo do reinado de Hirão, etc. (Veja-se o *Novo Mundo*, tomo 3°, pag. 154.)

— *Observaciones* sobre la teoria de la evolucion, leidas en la sociedad cientifica argentina, a invitacion de la misma sociedad en la secion que en honor del dr. Netto celebró el 12 de octobre de 1882. Buenos-Ayres, 1882, 21 pags. in-4°— Precedendo uma carta explicativa ao dr. H. Baillon, professor de historia natural da academia de medicina de Paris, foi publicado em francez este escripto, com o titulo :

— *Aperçu* sur la theorie de l'evolution : conference faite a Buenos-Ayres dans la sceance solennelle, celebrée en son honneur par la societé scientifique argentine, le 25 octobre, 1882. Rio de Janeiro, 1883, 23 pags. in-8.°

— *Archeologie bresilienne:* conference faite au Museum national en presence de SS. MM. Imperiales, le 4 novembre, 1884. Rio de Janeiro, 1884, 28 pags. in-8.

— *Archeologie nationelle* : Conference faite au Museum national en presence de SS. MM. Imperiales le 24 novembre, 1884. Rio de Janeiro, 1885, 23 pags. in-4.°

— *Le verité* sur l'inscription de la Parahyba avec le fac-simile des caracteres pheniciens, la traduction en hebreu et français: Lettre à M. Erneste Renan a propos de l'inscription phenicien apocriphe, submise à l'Institute historique, geographique et ethnographique du Brésil. Rio de Janeiro, 1885, 39 pags. in-4° — O dr. L. Netto tinha conseguido, com o estudo das linguas phenicia e hebraica, decifrar

a inscripção, mas depois conhecendo ser ella apocripha, procurou descobrir o falsario e disso deu noticia á Rénan.

— *Le Museum national* de Rio de Janeiro et sa influence sur les sciences naturelles au Brésil. Rio de Janeiro, 1889, 93 pags. in-4.°

— *Quelques verités* sur un diffamateur. Paris, 1889, 24 pags. in-8°. — E' sua justificação por uma accusação que lhe foi feita.

— *Instrucções* sobre as preparações e remessa de collecções que forem destinadas ao Museo nacional. Rio de Janeiro, 1890, 12 pags. in-4.

— *Impressões de viagem* — No livro «A festa litteraria da associação dos homens de lettras». Rio de Janeiro, 1883, in-8° — O dr. Ladislau Netto collaborou em revistas francezas, na revista da sociedade Philomatica do Rio de Janeiro, no *Espelho* e em varios jornaes do imperio desde 1856, onde se acham seus estudos astronomicos e hydrographicos da costa de Pernambuco e redigiu:

— *Archivos do Museo* nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1878-1888, in-4° — Entre seus escriptos nesta revista estão os dous seguintes:

— *Apontamentos* sobre os tembetas (adornos labiaes de pedra) da collecção anthropologica do Museo nacional — No tomo 2°, 1877, pag. 105 e seguintes.

— *Investigações* sobre a archeologia brasileira — No tomo 6°. Este escripto foi elogiado pelo dr. Silvio Romero, no 2° supplemento da *Gazeta de Noticias* de janeiro de 1886. Escreveu mais:

— *Introducção* e varios artigos da Revista da exposição anthropologica. Rio de Janeiro, 1882 — e

— *Planta* do porto de Pernambuco — No ministerio dos negocios da guerra, de 1861 — E' escripta com E. Liais — Eis alguns de seus escriptos em revistas e jornaes:

—*Viagem* da commissão astronomica e hydrographica: serie de artigos — No *Correio Mercantil*, 1860-1861.

— *A provincia de Alagôas* e a exposição de 1866 — No *Progressista* de Alagôas, de 12 de fevereiro de 1867.

— *Descripção* da caverna do Furado, na provincia de Alagôas — No *Diario* de Alagôas, 1865.

— *Nome scientifico* da butua: carta dirigida ao respectivo ministerio—No *Diario Official* e no *Auxiliador da Industria Nacional.* Ladislau Netto, emfim, collaborou em varios jornaes e revistas de sciencias e lettras, e tem trabalhos nas publicações da Academia de Sciencias e Instituto de França.

Lafayette Rodrigues Pereira — Filho do Barão de Pouso-Alegre e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu em Queluz, Minas Geraes, a 28 de março de 1834. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1857, foi promotor publico em Ouro-Preto e advogado na capital do imperio. Eleito deputado á decima-setima legislatura, de 1878-1881, foi no segundo anno desta legislatura eleito e nomeado senador do imperio; presidiu o Ceará e o Maranhão; foi ministro da justiça no gabinete de 5 do janeiro de 1878 e organisador e chefe do gabinete de 31 de maio de 1883, encarregando-se da pasta da fazenda. Durante a monarchia, teve o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, foi conselheiro do estado e presidente da commissão encarregada do projecto do codigo civil. E'gran-cruz da ordem de Christo, official da ordem da Rosa, membro do Instituto da ordem dos advogados brasileiros, etc. Um dos mais distinctos jornalistas brasileiros; talento privilegiado, a quem o conselheiro Junqueira denominou no senado de «bello astro de luz», collaborou desde estudante em alguns periodicos, como a *Revista Mensal do Ensaio Philosophico Paulistano*, onde escreveu:

— *Constituição politica* — Na serie 3ª, pags. 106 a 109.

— *Soberania*. As revoluções. O rei reina e não governa. Socialismo — na serie 4ª, pags. 122, 141, 173 e 211 — Em resposta a este ultimo trabalho publicou seu collega M. Moraes Barros, na mesma revista, um artigo com o titulo O *Communismo*.

— *Systema* de circumstancias attenuantes e aggravantes do codigo do Imperio — na serie 6ª, pag. 9 — Redigiu depois:

— *A Actualidade:* jornal politico, litterario e noticioso. Rio de Janeiro, 1858-1864, in-fol.— Com Flavio Farnose, Bernardo J. da S. Guimarães e Pedro Luiz P. de Souza.

— *Le Brésil*. Rio de Janeiro, 1862-1863, in-fol.— Com os mesmos F. Farnese e Pedro Luiz P. de Souza.

— *Diario do Povo*. Politico, litterario, noticioso e commercial. Rio de Janeiro, 1867-1869 — Esta folha começou a 11 de junho daquelle anno.

— *A Republica*. Propriedade do Club republicano. Rio de Janeiro, 1870-1874, 8 vol. in-fol.—Terminou a 28 de fevereiro e foi redigida com outros. Escreveu ainda:

— *Direitos de familia*. Rio de Janeiro, 1869, XXVII-422 pags. in-4º — E' dividido em cinco partes: 1ª Dos casamentos e suas diversas fórmas; 2ª Dos effeitos do casamento, relação entre os conjuges, os paes e os filhos; 3ª Dos filhos illegitimos; 4ª Alimentos; 5ª Tutela e curatela. Ha uma 2ª Ed. de 1898.

— *Direitos das cousas*. Rio de Janeiro, 1877, dous tomos, 427 e 363-XVII pags. in-4.º

— *Proposta e relatorio* apresentados à Assembléa legislativa na 4ª sessão da decima oitava legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. Rio de Janeiro, 1884, in-4º—Tem ainda varios relatorios e trabalhos de advocacia, como :

— *Questão commercial*. Revista entre partes: Recorrentes—Visconde de Mauá ; Recorrida—Companhia da Estrada de ferro de Santos a Jundiahy. Por parte do Recorrente. Rio de Janeiro, 1877, 38 pags. in-4.º

Lafayette de Toledo — Nascido na cidade de Araxá, Minas Geraes, a 12 de novembro de 1865, dedicou-se á profissão de guarda livros, servindo em uma casa commercial em Uberaba e depois à litteratura. E' socio do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu :

— *Santistas illustres*. Campinas, 1887, in-8º — E' um opuculo com ligeiras noticias acerca de alguns homens illustres de Santos. Como este escreveu outros trabalhos.

— *Indice* synoptico, chronologico, e analytico dos decretos, leis, regulamentos, etc., publicados no « *Diario Official* do Estado de São Paulo, de 1 de maio de 1891 a 31 de dezembro de 1892. S. Paulo, 1893.

Laudelino Rocha — Natural de Pernambuco, foi ahi professor da instrucção primaria e no exercicio desse cargo escreveu :

— *Primeiro livro* de leitura. Recife, 1874, in-8º — Até 1883 havia sete edições deste trabalho.

— *Segundo livro* de leitura para uso da infancia brasileira, adoptado nas escolas primarias de Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará. Recife, 1883, in-8.º

Laudelino de Oliveira Freire —Filho de Felisbello Firmo de Oliveira Freire e dona Roza de Araujo Góes Freire e irmão do doutor Felisbello Firmo de Oliveira Freire, já mencionado neste livro, nasceu na cidade do Lagarto, do actual estado de Sergipe, a 26 de janeiro de 1873. Estudou humanidades, parte em sua patria, e parte na escola militar do Rio de Janeiro, onde chegou até o 2º anno do curso geral, sahindo dessa escola gravemente affectado de beriberi. E' bacharel em sciencias sociaes pela faculdade de direito da capital federal, lente adjunto do collegio militar e deputado à assembléa do estado de seu nascimento. Collaborou na revista Amor ao Trabalho da

escola militar, na Revista Academica, da faculdade de direito e em varios periodicos e jornaes desta capital, e de Sergipe, e redigiu :

— *Revista* do Instituto Didactico. Rio de Janeiro, 1895 — com o dr. Luiz Carlos Duque-Estrada. Escreveu:

— *Escriptos diversos*. Rio de Janeiro, 1897, 56 pags. in-4º—E' uma serie de trabalhos publicados na imprensa periodica.

— *Quadro chorographico* de Sergipe. Pariz, 1898, in-8º — E' um estudo completo dos systemas hydrographico, orographico e nosographico desse estado, seus limites, sua superficie, suas condições de salubridade, producções, aspecto physico da conformação de seu solo, sua organisação politica, seu desenvolvimento, descripção completa de cada um dos 33 municipios em que se divide, e a topographia de suas respectivas sédes, rendas, industrias, etc. Sei que este distincto joven brasileiro tem entre mãos outros trabalhos de igual merito, como a

— *Historia* de Sergipe desde a conquista do territorio que hoje constitue o estado até nossos dias: obra didactica para uso das escolas publicas.

— *Antologia*, trechos de escriptores sergipanos (com o dr. Manoel Curvello) — Inedita.

Laurentino Antonio Moreira de Carvalho — Natural de Pernambuco, cursou a faculdade de direito de sua provincia até o quinto anno e falleceu no Ceará pelo anno de 1859. Escreveu :

— *Uma vespera* de casamento : scena comica : Recife (?).

Laurindo José da Silva Rabello — Filho do capitão Ricardo José da Silva Rabello e dona Maria Luiza da Conceição e Silva, nasceu no Rio de Janeiro a 8 de julho de 1826 e falleceu a 28 de setembro de 1864, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, segundo cirurgião do corpo de saude do exercito e professor de grammatica portugueza, historia e geographia da escola preparatoria, annexa á militar. Antes disto, destinando-se ao estado ecclesiastico, cursou as aulas do seminario de S. José, recebeu ordens menores e licença para prégar na festa de S. Pedro ; mas, antes da festa, recitando seu sermão perante collegas seus que o ouviram enthusiasmados, estes, levados pela inveja, forjaram-lhe taes intrigas, que foi-lhe cassada a licença, e então, desgostoso, abandonou o seminario e matriculou-se na academia militar. Teve, porém, de abandonar a nova carreira, porque sua musa travessa foi ferir o filho do

director dessa academia, e isso bastou para que o perseguisse e lhe fosse trancada a matricula. Poeta repentista de uma imaginação maravilhosa e orador não menos admiravel, argumentava sobre philosophia e theologia principalmente, com uma fluencia e facilidade de expressão rarissimas, com uma eloquencia e firmeza de idéas de causar admiração. « Não conhecia limites seu talento descommunal — disse o dr. Teixeira de Mello — nem recuou jamais em discussão alguma, fosse qual fosse ; acceitava-a em qualquer terreno, por mais desconhecido e escabroso que lhe parecesse a seus conhecimentos. Parecia que naquella cabeça se haviam agrupado instinctivamente as sciencias, e que elle adivinhava sem ler, sem ouvir, sem estudar. Era assim que creava theorias novas com uma profundeza pasmosa, e que discutia com jurisconsultos em direito, com medicos em medicina, com padres em theologia, confundindo-os com a facilidade da expressão que lhe borbulhava dos labios e vencendo-os com argumentos que lhe acudiam em tropel á sua mente inspirada.» Possuia ainda uma bella qualidade, a gratidão ; nunca esqueceu obsequios que recebera dos bahianos durante os dous ultimos annos do curso medico em que estudou na Bahia. Escreveu:

— *These* apresentada e sustentada perante a Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1856 — Nunca pude vel-a. Sua propria esposa nunca a vira, porque apenas o autor retirou da typographia as que devia apresentar aos lentes que tinham de arguil-o e nunca poude retirar os exemplares impressos por falta de recursos pecuniarios

— *Trovas* de Laurindo José da Silva Rabello. Bahia, 1853, 101 pags., in-8º — Foi um livro enthusiasticamente applaudido pelos litteratos bahianos, e offerecido ao dr. Salustiano Ferreira Souto, lente da faculdade da Bahia, amigo, protector e em cuja casa morava o autor. Teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1855, in-8º, e depois de sua morte as tres seguintes:

— *Poesias* de Laurindo José da Silva Rabello, colleccionadas pelo bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro e por elle offerecidas a S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1867, 172 pags. in-4º, além das que contém a biographia do autor. E' a terceira edição augmentada com 23 composições colhidas pelo editor.

— *Obras poeticas* de Laurindo José da Silva Rabello, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo critico de escriptores nacionaes e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. Rio de Janeiro, 1876, 270 pags. in-8º, incluidas a Advertencia sobre a presente edição ; Noticias sobre o dr. Laurindo Rabello

e suas obras; Juizo critico de escriptores nacionaes ; Poesias à memoria de Laurindo Rabello ; Notas. E' a quarta edição, contendo as mesmas composições e ainda com os erros da precedente, só com uma pequena modificação na collocação de algumas, como os improvisos e os sonetos. Faz parte da *Brasilia*, collecção nacional dos melhores autores antigos e modernos, publicada sob a direcção de J. Norberto pela casa Garnier.

— *Poesias* do Dr. Laurindo, precedidas de um perfil biographico por Dias da Silva Junior. Rio de Janeiro, 1877, 268 pags. in-8º — comprehendendo as do Perfil, etc. E' a quinta edição, accrescentada de treze poesias novas, das quaes, entretanto, algumas não ha certeza de serem de Laurindo, e até mesmo ha quem affirme que pertencem a outro autor. Neste caso está o soneto

Deus pede estricta conta do meu tempo,

como se póde ver no escripto «Duas palavras sobre Laurindo Rabello e a nova edição de suas poesias, dada pelo Sr. Dias da Silva Junior» pelo Dr. Teixeira de Mello nos Annaes da Bibliotheca Nacional, vol. 3º, fasc. 2º, pags. 355 a 384. Ha nesta edição graves incorrecções e erros, que compromettem a reputação do poeta, como nesse escripto se demonstra. Muitas poesias de Laurindo se acham por mãos estranhas ou completamente perdidas, porque elle não as guardava. O chefe de secção da citada bibliotheca V. Cabral, em additamento ás «Trovas» do Dr. Laurindo publicou na *Revista Brazileira* as seguintes:

— *Flores murchas* ; Delirio e ciume ; Rondó ; A romã ; O jornaleiro — No tomo 6º, pags. 265 a 284. Outras se acham publicadas em collecções particulares, como as modinhas:

— *Ao trovador* ; O canto do cysne ; Desalento ; Que mais desejas ? Acabou-se a minha crença — No *Album do trovador brazileiro*, 2ª edição, Paris, pags. 3 a 4, 6 a 7, 12 a 13, 29 a 30 e 92 a 93.

— *Compendio* de grammatica da lingua portugueza: obra adoptada pelo governo imperial para uso das escolas regimentaes do exercito e para o ensino dos aprendizes artilheiros. Segunda edição mais correcta. Rio de Janeiro, 1872, 158 pags. in-8º — E' uma das melhores grammaticas que conheço pela clareza e pelo methodo empregado. Houve mais edições. A primeira creio que é de 1867, e a terceira, revista e melhorada por Felix Ferreira, não traz data.

— *Livro* para instrucção do soldado — Tinha-o entre mãos quando falleceu ; não sei si foi concluido nem onde paira. Quer esta obra,

quer a precedente, foram escriptas na molestia do autor, com o fim de deixar uma herança á sua esposa, dizia elle.

— *Alberto*: poema romantico — inedito. Diz-me quem o leu que era bastante essa obra para immortalizar o autor. O assumpto é este: um padre libertino ardia em libidinosa paixão por uma infeliz donzella e arrasta-a ao suicidio.

— *O coveiro* : romance — inedito. E' um romance de scena realista, profundamente logico, de muita moralidade em um torneio de phrase elegante. Delle dá noticia o Dr. Antonio Alvares da Silva, tambem fallecido, e de quem já occupei-me.

— *Santa Isabel*: drama — não publicado, mas levado á scena na Bahia «fundido á moderna e em um estylo de encantar», disse o mesmo Dr. Alvares da Silva.

— *O pupilo extravagante*: drama — inedito.

— *O mendigo da serra*: drama — inedito.

— *Os anneis de uma cadeia*: drama — inedito. O Dr. Eduardo de Sá, de quem egualmente já fiz menção, dando noticia deste e do precedente drama, os suppõe perdidos.

— *Sermão de S. Pedro* : — inedito e provavelmente perdido. Deixou, finalmente, ineditos muitos discursos litterarios, folhetins, escriptos sobre varios assumptos e poesias — com que encher-se-hiam alguns volumes.

Lauro Sodré ou Lauro Nina Sodré e Silva — Nascido no Pará a 17 de outubro de 1858, e com praça no exercito a 9 de novembro de 1876, fez o curso de engenharia militar, é doutor em mathematicas e sciencias physicas, lente da escola superior de guerra e major do corpo de estado-maior de 1ª classe, tendo servido antes na arma de artilharia. Inaugurado o governo da Republica, já conhecido pelas suas idéas democraticas desde estudante e desde que instituiu o Centro Republicano Paraense, foi nomeado secretario do ministerio da instrucção publica, foi deputado pelo estado do seu nascimento e governador do mesmo estado. Escreveu:

— *Centenario* do Marquez de Pombal. Homenagem da mocidade academica brazileira. Rio de Janeiro, 1882, VI-71 pags. in-4º gr. Ha ahi de sua penna, além da introducção, de pags. 1 a 8, o soneto « Salve Pombal » á pag. 30.

— *Palavras* aos meus conterraneos. Rio de Janeiro, 1890, in-4º — E' um opusculo em que agradece a seus conterraneos a apresentação de seu nome ao Congresso constituinte republicano e exalta os que promoveram o movimento de 15 de novembro.

— *Crenças e opiniões*. Belém, 1897 — *A Provincia do Pará*, de 10 de janeiro, publicou um trecho deste livro antes de sahir elle a lume. E' um livro de propaganda politica.

Leandro Barbosa de Castilho — Natural da Parahyba do Sul, actual estado do Rio de Janeiro, falleceu em sua fazenda da estrella, no municipio do Mar de Hespanha, Minas Geraes, a 29 de outubro de 1885. Estudou parte do curso de direito na faculdade de direito de S. Paulo, sem concluir esse curso. Escreveu:

— *Contos* do serão. Rio de Janeiro, 1862, 182 pags. in-8º — Constitue o sexto volume da Bibliotheca brazileira, publicação feita por Quintino Bocayuva.

— *Acayaba*, revista litteraria. S. Paulo 185'— E' uma revista de estudantes,em que teve por companheiros, o mesmo Quintino Bocayuva, Costa Pereira e outros.

Leandro Bezerra Monteiro — Filho de José Geraldo Bezerra Monteiro e natural do Ceará é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, viveu muitos annos em Sergipe, por onde foi deputado á assembléa geral na undecima, decima quarta e decima quinta legislaturas e agora exerce a advocacia na Parahyba do Sul. Escreveu:

— *Memorandum* sobre as eleições da provincia de Sergipe, de 1863. Rio de Janeiro, 1863, 44 pags. in-8º — E' tambem assignado pelo dr. Thomaz Alves Junior.

— *Eleição* do 1º districto de Sergipe. Discursos proferidos por Francisco de Paula da Silveira Lobo, Leandro Bezerra Monteiro e Thomaz Alves Junior. Rio de Janeiro, 1864, 32 pags. in-4º gr.

— *Discurso proferido* na sessão de 18 de junho de 1873, etc. Rio de Janeiro, 1873, 8 pags. in-8.º

— *Discurso pronunciado* na Camara dos Deputados em 27 de março do corrente anno. Rio de Janeiro, 1873, 47 pags. in-8º

— *Discurso proferido* na sessão de 4 de setembro de 1874 pelo deputado, etc. na denuncia por elle dada contra os ministros do imperio, da fazenda e do estrangeiro por machinarem contra a religião do imperio. Rio de Janeiro, 1874, 31 pags. in-8º

— *Discurso proferido* na sessão de 7 de junho de 1875, etc. Rio de Janeiro, 1875, 44 pags. in-8.º

Leandro Chaves de Mello Ratisbona — Natural do Ceará, onde nasceu em janeiro de 1821 e bacharel em direito

pela faculdade do Recife, representou sua provincia na duodecima legislatura geral e na seguinte e na decima oitava á vigésima. Exerce a advocacia em Juiz de Fóra, Minas Geraes, e escreveu, além de trabalhos forenses, os dous seguintes:

— *Ceará*. Eleição do 3º districto. Rio de Janeiro, 1863, 13 pags. in-4.º

— *Camara* dos Srs. Deputados. Reforma da administração local: discurso proferido na sessão de 31 de maio de 188.. Rio de Janeiro, 1887, in-8.º

Leoncio Corrêa — Filho do capitão João Francisco Corrêa e dona Carolina Pereira Corrêa, nasceu na cidade de Paranaguá, do Paraná, a 1 de setembro de 1865. Feitos seus estudos secundarios no Rio de Janeiro, voltou á sua então provincia, onde deu-se ás lidas afanosas da politica e da imprensa, foi deputado estadoal mais de uma vez, e é deputado federal ao congresso de 1897 a 1900. Redigiu:

— *O Futuro*, pequeno orgão da mocidade paranaense, Curityba, 1881-1882 — Fundou:

— *Quinze de Novembro*. Curityba.

— *Jornal do Commercio*. Curityba. .— Escreveu mais:

— *Flores agrestes*: versos. Curityba, 1862.

— *Volata*: versos. Curityba, 1887.

— *Talento e ouro*: drama — representado em Paranaguá em fevereiro de 1883 — Tem alnda ineditos um drama, poesias e contos.

Frei Leandro do Sacramento — Filho de Jorge Ferreira da Silva e dona Thereza de Jesus Silva, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, em 1778, e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de janeiro de 1829. Religioso carmelita, e licenciado em philosophia pela universidade de Coimbra, foi nomeado lente de botanica e zoologia da academia medico-cirurgica desta cidade, mais tarde director do passeio publico e por ultimo director do jardim botanico em 1824. Foi um distincto naturalista e, especialmente pela botanica, tinha tão decidida paixão, que, além de leccionar na academia, fazia constantemente sabias prelecções nos dous estabelecimentos que dirigia, ás quaes concorriam não só seus alumnos, mas tambem homens de elevada posição e que elle attrahia tanto com sua erudição, como com sua amabilidade e delicadeza natural. No Rio de Janeiro exerceu tambem as funcções de procurador geral de sua ordem. Não fez grandes explorações como naturalista porque disso o impossibilitava sua saude

precaria, nem escreveu quanto poderia talvez ; mas fez conhecidas muitas plantas, e sua applicação á medicina mereceu elogios de A. de Saint Hilaire, e o celebre botanico italiano Giuseppe Baddi honrou-o, propondo o genero Leandra na ordem das mellastomaceas. Era socio da Academia real das sciencias de Munich, da Academia da Russia, da sociedade Horticultural de Londres, da sociedade real de Agricultura e botanica de Gand, do Instituto colombiano, etc. Escroveu :

— *Thesis* ex-philosophia naturali. Conimbrice, 1805 — Não pude ver esse trabalho. E' sua these inaugural

— *Memoria* sobre as nitreiras naturaes ou artificiaes deste paiz — Não sei onde se publicou. Foi escripta por incumbencia da junta do governo de Pernambuco em 1808, e enviada ao ministro d. Rodrigo de Souza Coutinho, a 22 de abril deste anno.

— *Aguas mineraes* do Araxá no Brazil : carta ao Conde da Barca — Sahiu publicada no *Correio Brasiliense*, tomo 19°, 1817, pags. 524 e segs. — Escreveu tambem sobre as aguas mineraes de Cubatão, em Santa Catharina e estes trabalhos foram publicados juntos na *Gazeta* do Rio de Janeiro e depois no *Progresso Medico*, tomo 2°, sob o titulo «Aguas mineraes do Brazil».

— *Instrucções* para os viajantes e empregados nas colonias sobre a maneira de colher, conservar e remetter os objectos de historia natural, traduzidas do original francez por ordem de Sua Magestade Fidelissima, augmentadas e precedidas de algumas reflexões sobre a historia natural do Brazil e estabelecimento do musêo e jardim botanico em a côrte do Rio de Janeiro, 1819, LVI-77 pags. in-4.°

— *Memoria economica* sobre as plantações, cultura e preparação do chá. Rio de Janeiro, 1825, 48 pags. in-4° — Foi escripta por ordem do governo imperial e enviada ás provincias com as sementes da planta.

— *Monographia* das balanophoraceas, plantas parasitas das raizes das arvores — Este trabalho o autor concluia quando morreu. Não ha delle noticia, como de outros que se presume terem ficado ineditos.

— *Compendio de botanica* — inedito. Não ha noticia desse compendio que foi escripto para os alumnos do autor. Ha varias noticias deste autor, sendo mais notaveis as do dr. José de Saldanha da Gama na *Revista do Instituto Historico*, tomo 38°, e a do autor do *Diccionario de Pernambucanos Illustres*. E com egual nome houve um franciscano, creio que natural da Bahia, nascido no principio do seculo passado, mestre de theologia em sua ordem, e socio da academia brasilica dos renascidos, e que nada escreveu, que me conste.

Leocadio José Corrêa — Filho de Manoel José Corrêa, nasceu na cidade de Paranaguá, do actual estado do Paraná, a 15 de fevereiro de 1848 e falleceu a 18 de março de 1886. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi inspector de saude do porto daquella cidade, ahi medico da Santa Casa de Misericordia, e inspector parochial das escolas. Prestou sempre bons serviços nos municipios proximos á Paranaguá por occasião de epidemias e foi deputado á assembléa provincial em tres legislaturas — Escreveu:

— *Lithotricia*; Febre amarella; Das mudanças que se operam no ovo humano desde a fecundação até completo desenvolvimento do feto; Das Strichnaceas e seus productos pharmaceuticos: these apresentada, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1873, 1 fl. e 63 pags. in-4° gr.

— *Novenas* do Santissimo Rozario, reproduzidas da edição feita em Lisboa no anno de 1757; seguidas do septenário da Virgem das Dores, compilado e ordenado por um devoto. Paranaguá, 1884, in-8.° peq.

— *Relatorio* do estado da instrucção publica do Paraná durante o anno de 1877; apresentado ao director geral de instrucção publica pelo inspector parochial de Paranaguá, 1877, 13 pag. in 4°.

— *Discurso* proferido na sessão magna anniversaria do Club litterario de Paranaguá na noite de 9 de agosto de 1883. Paranaguá, 1883, 14 pags. in-4° — Redigiu:

— *O Itibiré*, jornal litterario e noticioso. Paranaguá, 1882-1883 — e para este jornal traduziu:

— *A mulher vampiro*: conto phantastico de Hoffmann. 1882.

— *O enforcado*: conto phantastico de Alexandre Dumas. 1883.

— *Os tumulos* de S. Diniz: conto phantastico de Alexandre Dumas. 1883.

— *Tres phantasmas* por Alexandre Dumas. 1883.

— *O crime* de Bernardino por Albert Delpit. 1883.

— *Deus sabe* o que faz; conto incrivel de G. Coelho. 1883.

— *Uma noite* entre os mortos. Aventuras de um vivo por C. Debous, 1884 — Deixou ineditos:

— *Ligeiro historico* da epidemia da febre amarella que assolou o porto de Paranaguá em 1878.

— Breve noticia sobre a nosologia geral da provincia do Paraná e mais particularmente da cidade de Paranaguá — Este trabalho foi, entretanto, publicado em parte na *Gazeta Paranaense*.

Léon Eugenio Lapagesse — Filho de Victor François Lapagesse e dona Marianna Roger Lapagesse, nasceu em 13 de

novembro de 1854 na villa de Bareus, departamento dos Baixos Pyrenêos, em França e fez seus estudos no seminario de Larressore, perto de Bayonna. Vindo para a provincia, hoje estado de Santa Catharina, pelo anno de 1874, ahi casou-se e naturalisou-se cidadão brasileiro. Desde 1875 dedicou-so exclusivamente ao magisterio, quer particular, quer publico. Particularmente dirigiu o collegio Francez; o collegio Franco-brasileiro com aulas nocturnas gratuitas; o collegio Santa Maria; o Parthenon Catharinense, como vice-director, e o collegio Lapagesse que ainda funcciona. Em estabelecimentos publicos leccionou primeiras lettras de 1878 a 1883; francez no instituto litterario Normal, hoje gymnasio, de 1883 a 1895, e no lyceu de artes e officios tambem desde 1883; foi director do mesmo lyceu de 1890 a 1894; director o lente de francez da escola normal desde 1892 até 1894 —Escreveu:

— *Manual* dos verbos irregulares da lingua franceza. Desterro, 1889, 74 pags. in-8.°

— *Exercicios* de syntaxe franceza. Desterro, 1891, 40 pags. in-8.°

— *Grammatica portugueza*. Compendio mandado adoptar pelo governo para uso das escolas publicas de Santa Catharina por acto de 26 de outubro de 1888, em virtude do parecer do Conselho de Instrucção publica. 2ª edição. Desterro, 1892, 198 pags. in-8°,

— *Rudimentos de arithmetica*. 2ª edição. Desterro, 1892, 118 pags. in-8° — Esta publicação foi feita em fasciculos.

— *Os meios de acção* da Sociedade «Professorado Catharinense» Desterro, 1889, 23 pags. in-8.°

— *Homenagem* ao merito: collecção de escriptos publicados com relação ao Dr. Paula Guimarães. Desterro, 1890, 20 pags. in-4°.

Leonardo Augusto Ferreira Lima — Natural de Pernambuco e bacharel em direito pela faculdade do Recife em 1853, falleceu ainda moço no Recife a 9 de junho de 1860, sendo professor de francez e inglez do curso preparatorio, annexo áquella faculdade— Escreveu :

— *Nova grammatica* da lingua franceza em duas partes, theorica e pratica. Pernambuco, 186... in-8°.

Leonardo Ferreira Peres — Natural do Pará. Nada mais pude apurar a seu respeito, sinão que vivia em 1812, por ver a seguinte obra sua :

— *Mappa chronologico-historico* dos governadores e capitães-generaes, dos governadores e capitães-móres que têm governado o estado

do Grão-Pará; precedida de uma noticia historica, geographica e natural do Grão-Pará. Belém do Pará, 1812—O original de 28 fls. in-fol. pertence á bibliotheca nacional.

Leonardo João Grego — Filho de Rozario Grego e dona Joanna da Conceição Grego, nasceu a 7 de fevereiro de 1820, em Lisboa, d'onde veio para Pernambuco ainda criança. Com manifesta vocação para o estado ecclesiastico, vestiu o habito de S. Pedro, com provisão do governo do bispado, aos treze annos de idade; cursou todos os preparatorios, fazendo exame delles na faculdade de direito de Olinda, e as aulas de theologia de que foi examinado no seminario, ordenou-se presbytero em 1840. Lente de theologia moral no dito seminario, foi por muitos annos conferente desta materia em todos os concursos ás freguezias vagas do bispado e teve por discipulos sacerdotes illustres, como o bispo d. Manoel do Rego Medeiros. Militando nas linhas do partido liberal, envolveu-se na revolução praieira de 1842, não só escrevendo uma folha, mas tambem orando em *meetings*, por cujo motivo esteve preso de fevereiro a maio de 1849 a bordo de um navio. Como capellão tenente do exercito, serviu muito tempo no hospital militar do Recife e militou na campanha contra o governo do Paraguay, sendo condecorado com a venera de cavalleiro da ordem de Christo. Em 1891 reformou-se como capellão do exercito com as honras de capitão e falleceu no Recife a 7 de maio de 1895. Escreveu :

— *A Barca da Vigia:* folha politica. Pernambuco, 1847 a 1848, in-8º — Nesta folha se excitava a revolução que neste ultimo anno explodiu.

— *Explicações* dos casos reservados no bispado de Pernambuco. Recife...— Foi escripta esta obra quando o autor leccionava theologia. Nunca a vi, nem seus numerosissimos sermões pela maior parte manuscriptos. Estão impressos, me parece, os seguintes :

— *Sermão* no *Te-Deum* por occasião da visita de Suas Magestades imperiaes á cidade de Goyana em 6 de dezembro de 1859.

— *Sermão* no *Te-Deum* por occasião da visita de Suas Magestades imperiaes á cidade da Victoria a 20 de dezembro de 1859.

— *Sermão* no *Te-Deum* pelo consorcio da serenissima princeza imperial, prégado a 10 de novembro de 1864 na cidade do Recife.

— *Sermão* no *Te-Deum* pelo consorcio da serenissima princeza imperial, em 1864 na matriz de Pau d'Alho.

— *Sermão* no *Te-Deum* pelo consorcio da serenissima princeza imperial, em 25 de novembro de 1864 na cidade de Olinda.

— *Sermão* no *Te-Deum* pelo anniversario da restauração da Bahia, prégado a 2 de julho de 1868.

— *Sermão* no *Te-Deum* (pelo mesmo motivo) a 2 de julho de 1869.

— *Sermão* no *Te-Deum* (pelo mesmo motivo) a 2 de julho de 1870.

— *Sermão* no *Te-Deum* pelo anniversario natalicio de D. Luiz I, rei de Portugal, prégado a 31 de outubro de 1869.

— *Sermão* no *Te-Deum* em commemoração da batalha de Tuyuty, em 24 de maio de 1875.

— *Oração funebre* nas exequias de Sua Santidade Gregorio XVI, em 23 de setembro de 1846.

— *Oração funebre* nas exequias de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Pedro V, em 14 de janeiro de 1862.

— *Oração funebre* nos exequias do Exm. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, em 23 de março de 1868.

— *Oração funebre* nas exequias do Exm. Bispo D. Francisco Cardoso Ayres, em 17 de junho de 1870.

— *Oração funebre* nas exequias do Exm. Marquez de Olinda, em 11 de agosto de 1870.

— *Oração funebre* nas exequias do Marquez do Herval, em 4 de novembro de 1879.

— *Oração funebre* nas exequias do Duque de Caxias, em 7 de junho de 1880.

Leonardo Macedonia Franco e Souza — Filho do dr. James de Oliveira Franco e Souza e nascido no Rio Grande do Sul, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo formado em 1892 e escreveu :

— *Leis e regulamentos* sobre terras publicas e particulares, minas e sua exploração : trabalho organisado pelo bacharel, etc. Curityba, 1895, in-8º.

Leonardo de Nossa Senhora das Dôres Castello Branco — Filho legitimo de Miguel de Carvalho, natural da Bahia, e dona Anna Rosa Castello Branco, nasceu na fazenda — Tabóca — então pertencente ao municipio da Parnahyba. Com seu pae, que foi educado pelos jesuitas na Bahia, aprendeu portuguez, latim, geographia, physica e mathematica, não tendo completado os seus estudos, por ter se casado muito moço. Tomou parte activissima na proclamação da independencia, por amor da qual esteve preso alguns mezes na cadeia do Limoeiro em Lisboa. Regressando ao paiz, não gozou por muito tempo do descanço do lar domestico, pois que ma-

nifestou-se sympathico á revolução de 1824, foi de novo preso pelo presidente Visconde da Parnahyba, que depois de um anno o remetteu para o Maranhão, onde conseguiu livrar-se. Em 1833 dirigiu-se a Lisboa com o fim de se aperfeiçoar no estudo da mechanica no intuito de construir uma machina de motu-continuo da sua invenção, que o preoccupou sempre. Em 1850 voltou ao Piauhy e no anno seguinte para o Maranhão, partindo d'ahi para a Bahia, onde demorou-se quasi dous annos. Depois seguiu para o Rio de Janeiro, onde obteve por protecção do Imperador tudo quanto era preciso para a construcção da sua machina, no arsenal de marinha lhe foi facultado todo o material necessario, mas como sempre mallograram-se as suas tentativas. Já muito velho em 1859, voltou para a sua provincia, onde viveu ainda por alguns annos, até que opprimido pelo peso da idade e de grave enfermidade, veiu a fallecer a 12 de julho de 1873. — Escreveu :

— *Juizo* ou parecer dado em Lisboa em 1845, a pedido de um diplomata brasileiro, sobre o discurso do tenente-coronel Antonio Ladisláu Monteiro Baena (veja-se este autor), dirigido ao Instituto historico do Brasil. Maranhão, 1847, 32 pags. in-8º — A esta publicação seguiu-se a da « Carta reserval ao Illm. Sr. Leonardo dc N. Senhora das Dôres Castello Branco (por Antonio Ladislau Monteiro Baéna) sobre alguns logares de um pequeno folheto, acompanhada de uma carta a Antonio Ladisláu Monteiro Baena (pelo mesmo Leonardo da Senhora das Dores Castello Branco). Oeiras do Piauhy, 1849, 26 pags. in-4.'

— *O impio confundido* ou refutação a Pigault Debrun: poema philosophico, dividido em tres cantos. Lisboa, 1837, 286 pags. in-8º — O primeiro canto foi antes, em 1835, publicado separadamente com 69 pags. in-4º—Este livro devia constar de 3 volumes ; mas sua publicação não continuou, porque não foi bem recebida, segundo diz o autor do Diccionario Bibliographico portuguez, sendo entretanto para admirar-se a applicação do autor a tão elevados estudos.

— *Memoria* ácerca das abelhas da provincia do Piauhy, no imperio do Brazil, na qual se descreve a historia e succintamente o tamanho, côr, natureza, costumes e productos de cada especie e suas variedades, declarando-se os nomes por que são ahi conhecidas. Lisboa, 1843 — Foi reproduzida no Auxiliador da Industria Nacional em 1845. O Instituto historico possue o autographo de 21 pags. in-4.º

— *Carta* sobre a Sexta parte do Thesouro descuberto no maximo rio Amazonas e Lisboa, 15 de maio de 1841.—O mesmo Instituto possue uma cópia de 17 fls. in-fol.

— *Investigação* da causa efficiente do alvoroço anti-religioso em Lisboa, alcunhado de patriotico por seus autores, fracção dos pseudo-liberaes, e resposta aos seus sophismas, dividida em duas partes, politica e religiosa. Rio de Janeiro, 1858, 40 pags. in-4.

— *O santissimo milagre* : Canção que contém abreviadamente a historia completa do santo milagre de Santarém, etc. Lisboa 1839, 64 pags. in-8º — Esta canção, em versos octosyllabos, foi depois ampliada e impressa com o titulo.

— *O santissimo milagre:* poema dividido em sete cantos, contendo a historia completa do milagre de Santarém e juntamente a historia abreviada da mesma villa. Lisboa, 1839, 159 pags. in-8º, com estampas.

— *A creação universal*, descripta poetica e philosophicamente : poema dividido em seis cantos, conforme a ordem da creação relatada no Genesis. Rio de Janeiro, 1856, 153 pags. in-4.

— *Astronomia* e mecanica leonardina ou arcanos da natureza manifestados, dividida em duas partes: 1ª do que pertence às leis da natureza ; 2ª do que pertence á astronomia. Lisboa, 1843, in-4º, com retrato do autor, abaixo do qual leem-se os seguintes versos:

Sem aulicos estudos mil arcanos
Descobriu, virgens inda, ha seis mil annos !
Si a deusa cega lhe occultou seu ouro,
Natua abriu-lhe todo seu thesouro.

Leonel Martiniano de Alencar, Barão de Alencar — Filho de José Martiniano de Alencar 1º e irmão de José Martiniano de Alencar 2º, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e, formando-se em direito na faculdade de S. Paulo em 1853, entrou no anno seguinte para a carreira diplomatica, como addido de 1ª classe da legação do Estado Oriental do Uruguay donde passou à outros cargos até o de ministro plenipotenciario do Brazil, quer na America, quer na Europa. E' cavalleiro das ordens da Rosa e de Christo, commendador da ordem de Isabel, a Catholica, da Hespanha, e da ordem portugueza de Christo e foi agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II. E' membro do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu :

— *A somnambula* de Ipojuca: romance. Rio de Janeiro, 1861.

— *Direito internacional.* Rio de Janeiro, 1893, in-8.

— *Um livro* annotado pelo Sr. D. Pedro II : carta lida perante o o Instituto historico, etc. Ao distincto litterato o Sr. Martins Garcia Merou, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da

Republica Argentina no Perú — Na Revista do Instituto, tomo 59º, parte 1ª, pags. 401 a 405. Refere-se ao livro « Perfiles e miniaturas, do mesmo ministro. O conselheiro Alencar tem muitas

— *Poesias* — tanto na lingua vernacula, como na castelhana que lhe é familiar, as quaes nunca colleccionou.

Leonidas Benicio Mariz e Sá —Nascido no Piauhy a 30 de abril de 1867, de paes desprotegidos da fortuna, obteve pelo seu talento e dedicação ás lettras, elevar-se á mais invejavel posição. E' assim que, tendo sido um simples aprendiz de marcenaria e depois typographo, é hoje bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, lente cathedratico de historia geral e especialmente do Brasil no gymnasio amazonense e advogado em Manáos. Foi delegado de policia da capital federal e promotor publico e advogado na cidade de S. Simão, em S. Paulo. Demonstrou sua vocação para a imprensa, antes de matricular-se naquella faculdade, collaborando no Piauhy para varios periodicos e durante o curso de direito em quasi todas as revistas e jornaes do Recife. Depois redigiu em S. Paulo a *Cidade de S. Simão*. Escreveu:

— *A Vingança*: carta ao Imperador do Brazil. Recife, 1888 — E' escripta em verso alexandrino por occasião da passagem em Pernambuco do propagandista Silva Jardim.

—*Philolithera:* critica a Arthur Orlando, Clovis Bevilaqua e Guerra Junqueiro. Recife, 1892, in-8.º

— *O Seringueiro:* poemeto de costumes amazonenses...

— *Bella:* romance de costumes brazileiros—Foi publicado em folhetim em um jornal do Rio de Janeiro, 1893. Tenho noticia de que tem ineditos:

— *Palingenesia:* critica litteraria com um prefacio pelo Dr. Sylvio Romero, e outros trabalhos quer em prosa, quer em verso. Foi em Pernambuco director da

— *Gazeta da Tarde*, e collaborou em varios jornaes. Actualmente redige o

— *Amazonas Commercial*. Manáos, 1898.

Leonidas Marcondes de Toledo Lessa— Filho do doutor José Gomes Varella Lessa e dona Maria Marcondes de Toledo Lessa, nasceu na cidade da Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro, a 18 de agosto de 1844 e na mesma cidade falleceu a 7 de junho de 1893, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e juiz de direito avulso. Estreou na magistratura com o logar de juiz municipal de S. Matheus,

no Espirito Santo; foi juiz de direito na comarca do Bom Conselho em Pernambuco e na de Belém do Descalvado em S. Paulo, e tambem chefe de policia do Paraná. Escreveu:

— *A reforma judiciaria* ante a Constituição. Rio de Janeiro, 1875, in-8.°

— *Direito publico constitucional*— Na Revista do Instituto scientifico de S. Paulo, anno 4°, 1866, n. 15, pags. 13 a 22.

— *O trabalho servil:* série de artigos n'*O Rezendense*, 1869. Nestes artigos só mostra a grande vantagem do trabalho livre sobre o escravo.

— *Biographia* do padre Carlos Corrêa de Toledo, irmão de fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho — n *O Barra-Mansense*.

Leonidas Pereira — Natural da Bahia e engenheiro agricola pela escola deste estado, escreveu :

— *Insectos nocivos* ás vinhas e meios para sua destruição: these apresentada á Escola agricola da Bahia para obter o gráo de engenheiro. Bahia, 1898.

Leonidos Barbosa de Oliveira — Filho de Antonio Americo Barbosa de Oliveira e dona Ursulina da Costa Borges Barbosa de Oliveira, nasceu na Bahia a 22 de janeiro de 1850 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 30 de outubro de 1892. Tendo feito o curso da escola de marinha, e já primeiro tenente da armada, pediu demissão nesse posto e matriculou-se na escola polytechnica, onde foi graduado bacharel em sciencias physicas e mathematicas em 1878. Foi oppositor e depois lente cathedratico de balistica e artilharia naval daquella escola e capitão de fragata honorario. Talento robusto, privilegiado, como todos os membros de sua familia (Barbosa de Almeida e Barbosa de Oliveira), escreveu:

— *Elementos* de balistica externa para ensino dos alumnos da escola naval. Adoptado, premiado e publicado pelo governo imperial. Primeira parte. Rio de Janeiro, 1888, XV-264 pags. in-4° — Este livro é offerecido «ao sabio monarcha, o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil». Não chegou a ser publicada a segunda parte desse livro, o primeiro, na especie, de autor brazileiro.

—*Theoria da refracção*. Convergencia das séries; Probabilidades das causas; Superficies regradas. Linhas isothermicas, isodynamicas e adiabaticas; Desigualdades lunares devidas á acção das plantas: these de concurso á vaga de lente substituto da primeira secção do curso de sciencias physicas e mathematicas da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1883, 82 pags. in-4.°

Leopoldo Honorato Lopes — Fluminense, parece-me, e da freguezia de Inhaúma ; o que é, porém, certo é, ser elle brasileiro, porque canta sua patria no seguinte livro:

— *Lamentos*: poesias. Rio de Janeiro, 1869, 89 pags. in-8º—E' mais um poeta chorão, que confessa não ser poeta. Ainda bem !

Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha — Natural de Itaborahy, Rio de Janeiro, onde nasceu a 28 de outubro de 1833, bacharel em mathematicas, foi deputado pela provincia, hoje estado do Espirito Santo, á decima oitava legislatura da monarchia e escreveu:

— Estrada de ferro da Victoria à Natividade. Discurso proferido na sessão da camara dos deputados de 27 de julho de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 39 pags. in-8.º

Leopoldo Augusto de Souza.— Natural do Pará, ahi falleceu a 27 de junho de 1897 tendo apenas 23 annos de edade, a mesma edade com que falleceu seu amigo e conterraneo José Natividade de Lima, de quem já occupei-me, morto a 9 do mesmo mez e anno. Era empregado no correio deste estado e cultor da poesia. Escreveu:

— *Sombras*: poesias. Belém, 1890 — Ha tambem varios trabalhos seus em periodicos. Em referencia a este livro escreveu *O Paiz* de 25 de outubro deste anno: « E' um promettimento que em muito satisfaz a quem o lê. Ha originalidade, inspiração, metro e alguma cousa de arte, que é tudo, nas poesias do poeta paraense, algumas das quaes dignas de citação— taes, por exemplo, as intituladas: *A' uma estrangeira*, *Carmen*, *Musa nova*, e os sonetos *Mercêdes* e *O sol*, que é lindissimo e manifesta um genero moderno no verso.»

Leopoldo Bridele. — Ignoro onde nasceu ; só sei que em 1874 se achava no Rio de Janeiro e exercia interinamente as funcções de mestre de equitação na escola militar e escreveu:

— *Compendio* de hyppolia. Porto Alegre, 1875.

Leopoldo de Freitas Cruz — Filho de Manoel Pinto Lousada da Cruz e natural do Rio Grande do Sul, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e dedicado ao jornalismo. Era um dos redactores da

— *Cidade do Rio*, Rio de Janeiro, 1893. Esta folha foi suspensa por ordem do governo por dar à publicidade o manifesto da revolução

de 6 de setembro, do almirante Custodio de Mello, e preso este redactor, assim como o gerente della. Redigiu depois o

— *Diario Popular*. S. Paulo, 1896 — 1897, in-fol. — Escreveu mais:

— *Perfil biographico* e politico do Dr. Martim Francisco com a sua biographia, as posições que occupou e os serviços que tem prestado. S. Paulo, 1896, in-8.º

— *Duello*. E' a defesa do director do jornal italiano *Fanfulla* no processo que lhe moveu a policia. Neste pequeno volume o autor fez um estudo interessante sobre o duello, encarando o assumpto sob o lado historico. S. Paulo, 1898.

Leopoldo Leonel de Alencar — Filho do capitão João Leonel de Alencar e dona Francisca Carolina da Rocha, nasceu em Maranguape, do actual estado do Ceará, é major honorario do exercito e conferente da alfandega do Rio de Janeiro. Entrou para o funccionalismo publico em 1872 como amanuense da secção de estatistica, annexa á secretaria da presidencia do Ceará, donde passou á segundo escripturario da alfandega em 1876 depois do respectivo concurso, e tem dessa época em diante desempenhado muitas e distinctas commissões do ministerio da fazenda, tanto no norte como no sul do Brazil. Escreveu:

— *Guia dos despachantes*. Pará, 1891 — Neste livro, de mais de duzentas paginas, se acham as disposições em vigor da Consolidação das leis das alfandegas, do Codigo commercial, decretos, leis e ordens do governo da Republica.

— *Relatorio* sobre as repartições fiscaes do Rio Grande do Sul e contrabando na fronteira. Rio de Janeiro, 1894, in-8.º

— *Estudos* sobre as tarifas das alfandegas. Rio de Janeiro. 1897, in-8.º

— *Tarifa supplementar* das alfandegas do Brazil. Rio de Janeiro, 1897, in-8º — Aqui se estudam as alterações, pelo ultimo Congresso feitas em taes repartições e, com isto o novo systema tributario, relativo á importação e commercio internacionaes.

Leopoldo Miguez — Filho de paes hespanhóes e nascido no Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1850, foi em 1852 á Hespanha com seus progenitores e dahi voltando ao Rio de Janeiro em 1857, foi depois á Lisboa, onde tendo por mestre o celebre Nicoláu Ribas, exhibiu-se em publico, executando no violino uma phantasia sobre motivos da Traviata, para elle composta. Patente sua grande vocação para a musica, seu pai dirigiu sua educação para essa arte, mandou-o a

Bruxellas para ahi estudar no conservatorio, mas fazendo ahi tambem humanidades e lettras. Tinha elle 10 annos apenas e aos 12 enchia de admiração seu professor, o celebre Franchi, no estudo da harmonia. Dedicou-se ao commercio por obediencia paterna, escrevendo á noite hymnos, romances, marchas e phantasias para festas da melhor sociedade. Em 1871, de volta á patria foi guarda-livros e em 1878 estabeleceu-se, com A. Napoleão, com negocio de pianos e musicas. Inaugurada a Republica, foi incumbido pelo ministro do interior de apresentar o projecto para fundação de um instituto para ensino de musica, e depois nomeado seu director, cargo em que se acha. « E' o musico de temperamento artistico mais são, mais plethorico e mais vigoroso de nosso meio — diz um seu biographo — e ao mesmo tempo um dos proselytos mais ardentes da fé musical. Conhecendo perfeitamente a technica de sua arte, aproveita admiravelmente todos os seus recursos. » E' talvez, o primeiro musico brazileiro que temos actualmente. Escreveu :

— *Projecto* para fundação do Instituto nacional de musica do Rio de Janeiro.

— *Elementos* de theoria musical : obra adoptada pelo Instituto nacional de musica e approvada pelo Conselho Superior da Instrucção publica para ser usada nas escolas primarias do 1º e 2º grão. Rio de Janeiro, VII - 47 pags. in-4.

— *Theoria* da formação das escalas chromaticas — Nunca vi este trabalho; creio que foi publicado na *Revista Musical*. São numerosas suas composições musicaes; dellas só posso designar as seguintes, constantes da *Revista Musical*, anno 1º, n. 4, e algumas de que tenho noticia.

— *Marcha nupcial*, executada em um concerto da Philarmonica fluminense na noite de 6 de setembro de 1876 para piano e orchestra.

— *Ouverture en sol* dedicada ao Marquez do Herval e executada na sala do antigo conservatorio a 21 de maio de 1877 em um concerto offerecido ao mesmo pela Philarmonica fluminense.

— *Marcha elegiaca* á Camões para orchestra e banda, executada nas festas do tricentenario de Camões por mais de 400 musicos.

— *Symphonia* em si bemol para orchestra, banda e coros, escripta expressamente para o festival do Centenario do Marquez de Pombal e executada no actual theatro lyrico em maio de 1882. O director do Conservatorio de Pariz, Ambroise Thomas, ouvindo ao piano, disse apertando a mão ao autor: «Vous avez beaucoup de talent, ce qui n'est pas très rare; mais vous êtes original, quoique jeune, ce qui ne se trouve pas souvent chez les debutantes. Votre œuvre es très remarquable, lè stile en est elevé et le sentiment hors ligne. voous faites plus que de donner les esperances, vous les realisez.

Restez à Paris et bientôt l'un de nos grands concerts vous fera applaudir.»

— *Scena dramatica* para orchestra, executada em 1883 no terceiro grande concerto symphonico annual do Club Beethoven.

— *Paresina*: poema symphonico, composto para orchestra e a dois pianos em 1888 e executado pela 1ª vez em 18 de setembro de 1889 no actual theatro lyrico em um concerto organisado pelo autor e por I. Porto Alegre em beneficio do nosso illustre maestro Carlos Gomes—Publicada.

— *Ave libertas!* poema symphonico, dedicado ao generalissimo Manuel Deodoro da Fonseca, escripto para commemorar o primeiro anniversario da proclamação da Republica e executado no theatro lyrico a 16 de novembro de 1890 para orchestra e para dois pianos.

— *Ode* a Benjamin Constant: para orchestra — Inedita.

— *Pressentement*: romance sem palavras para piano — Publicado.

— *Ao trabalho*: hymno escripto para a abertura da exposição industrial de 1881, para orchestra e banda —Inedito.

— *A instrucção*: hymno da Associação promotora da instrucção para orchestra e vozes — Inedito.

— *Marcha triumphal* à memoria do Visconde de Rio Branco, para banda—Inedita.

— *Nocturno* para piano. Publicado.

— *Alegro appassionato* para piano — Inedito— Esta peça e a precedente foram executadas no septuagessimo primeiro concerto do Club Beethoven a 12 de julho de 1885.

— *Trio* para tres violinos—Inedito.

— *Ce que c'est que la mort!* ode symphonica a Victor Hugo, para orchestra e côro com recitativo, e para dois pianos—Inedito.

— *Sonata* em la para piano e violino — Publicada.

— *Romance*: quarteto para quatro flautas — Inedito.

— *Hymno* da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para orchestra, banda, piano e canto e para piano a quatro mãos — Publicado.

— *Souvenirs* — Contém quatro peças, para piano: Nocturno, Mazurka, Scherzetto e Lamento-reverie — Publicadas.

— *La palmier* du Brèsil para barytono e orchestra — Inedito.

— *Prometheo*: poema symphonico para orchestra, para dois pianos e para piano a quatro mãos — Publicado.

— *Sylvia!* elegia para orchestra de arcos, para piano e violino e para piano só — Publicada.

— *Scenas intimas* — Contém quatro peças para piano: Berceuse, Chanson d'unejeune-fille, Conte romanes que e Bavaudave—Publicadas.

— *Suit à l'antique* —São cinco peças, a saber: Preludio, Sarabánde, Gavotte, Air et Double e Gigue.

— *Madrigal* para piano e violino — Publicado.

— *Branca Aurora:* côro de vozes femininas — Idem.

— *Faceira:* impromptu-valse para piano — Idem.

— *Pelo amor!* poema dramatico em dois actos, de Coelho Netto, para orchestra e canto — Idem.

Leopoldo da Silva Pereira—Nasceu em Milho Velho do Serro, estado de Minas Geraes, é professor da lingua e litteratura nacional da Escola normal de Arassuahy no mesmo estado. Escreveu:

— *Sertanejas :* poesias...

— *Syntaxe* da lingua portugueza, approvada pelo conselho de instrucção publica de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1898, in-8.°

Leovigildo Ypiranga de Amorim Filgueiras— Filho do major Francisco Antonio Filgueiras, nasceu na capital da Bahia em 7 de setembro de 1856 e é bacharel em direito pela faculdade do Recife e professor da faculdade livre de direito de sua patria. Serviu cargos de magistratura, começando pelo de promotor publico de Nazareth, foi por vezes deputado provincial no regimen monarchico, deputado ao congresso constituinte e ao congresso seguinte. Escreveu:

— *Discurso proferido* na festa da inauguração da estrada de ferro de Nazareth a Santo Antonio de Jesus. Bahia, 1880, 21 pags. in-4.°

— *Discurso proferido* pelo professor de philosophia e historia do direito na Faculdade livre de Direito da Bahia em nome dos seus collegas da congregação no dia da installação da mesma Faculdade. Bahia, 1892, 11 pags. in-4.°

— *Discurso proferido* pelo orador da Aug. . e Resp. . Loj. . Cap.·. União e Segredo na sessão Mag. da posse das Loj. e offi. para o anno maç. de 1891 em 30 de maio de 1891 (e.·. v.·.) Bahia, 1891, 14 pags. in-8.°

— *Immigração européa* : discurso proferido na Assembléa provincial da Bahia em sessão de 12 de outubro de 1887. Bahia, 1888, 16 pags. in-4° gr.

— *Projecto* de orçamento geral da receita da Republica para o anno de 1897. Discurso proferido na sessão de 6 de outubro de 1896. Rio de Janeiro, 1896, in-8.°

— *O Céo:* poesia. Bahia, 1882, 18 pags. in-8º — O dr. Leovigildo tem em revistas outros trabalhos, como:

— *O associacionismo* (theoria psychologica ingleza); série de artigos— na *Lutta*, orgão da Faculdade do Recife, 1876.

— *Ensaio de critica philosophica*— no *Seculo*, revista scientifica e litteraria do Recife, 1878, n. 1, pags. 2 a 7, n. 2, pags, 1 a 9, E' um estudo comparativo entre H. Spencer e A. Comte.

— *A evolução da poesia* e a lei dos tres estados — Idem 1878.

— *A poesia*— idem n. 2, pags. 18 a 24.

— *A muzica*: poesia— idem, n. 1, pags. 24 a 27.

Levindo Castro de la Fayette — Natural de Minas Geraes, foi professor de linguas no Rio de Janeiro, especialidade a cujo estudo dedicou-se sempre, e professor do instituto polyglotta de Paris, onde tambem exerceu o cargo de chanceller do consulado brazileiro. Collaborou para a imprensa da Europa, occupando-se de assumptos concernentes ao Brazil— e escreveu:

— *Novo vocabulario* universal portuguez. Paris, 1889, 1178 pags. in-8º— Compõe-se este livro: 1º de vocabulos portuguezes com muitos termos recentemente introduzidos na lingua ; 2º da historia dos povos modernos e dos seus feitos mais memoraveis; 3º da biographia dos personagens mais notaveis nas sciencias, artes e lettras de todos os paizes e de todos os tempos; 4º da geographia, contendo dados os mais recentes sobre a população, commercio e industria dos paizes mais importantes do globo, principalmente do Brazil e Portugal ; 5º da mythologia resumida dos tempos fabulosos da antiguidade e da edade média — E' portanto, além de um vocabulario, um diccionario historico, biographico, geographico e mythologico. Não é um livro isento de defeitos, porque isso não se póde exigir numa primeira edição de trabalhos dessa ordem, nem completo, attentas as proporções delle ; mas tem o que é preciso para orientar o leitor.

— *Novo diccionario* italiano — brazileiro por Levindo Castro de la Fayette e R. Enrico Raqueni. Paris, 1889, in-8º —Não me recorda de ter visto outro diccionario italiano-portuguez, embora se declare *Novo*.

— *Projecto* de propaganda do Brazil, apresentado no Congresso nacional que será apresentado aos congressos estaduaes. Rio de Janeiro, 1899.

Levindo Ferreira Lopes — Filho de Erminio Candido de Assis Lopes, nascido a 3 de fevereiro de 1843, em Capivary, do actual estado do Rio de Janeiro, e bacharel em sciencias sociaes

e juridicas pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura, na qual exerceu o cargo de juiz de direito de Muriahé em S. Paulo, e o de juiz de direito e chefe de policia de Minas Geraes. Foi deputado ao Congresso constituinte do estado e é advogado em Ouro Preto. Escreveu:

— *Elementos* de geometria plana. S. Paulo, 1866, 84 pags. in-8º — Era o autor estudante do curso de direito.

— *Guia* dos juizes de paz ou exposição completa das attribuições e deveres dos juizes de paz, de seus escrivães e officiaes, do processo das causas de sua competencia, seguida dos formularios civel, criminal, eleitoral, do serviço das juntas de alistamento militar, dos modelos de assentos de registro civil, dos mappas de estatistica e outros, com o regulamento do sello de 19 de maio de 1883. Rio de Janeiro, 1884, in-4.º

— *Guia policial* ou formulario dos processos que correm perante as autoridades policiaes, á prisão dos criminosos, á concessão de fiança, etc., com os respectivos modelos e o Formulario approvado pela circular de 23 de março de 1855, com as alterações convenientes. Rio de Janeiro, 1883, in-4.º

— *Camaras municipaes*. Notas e observações á lei de 1 de outubro de 1828, comprehendendo a legislação geral e da provincia do Rio de Janeiro publicada até 31 de dezembro de 1883, e concernente á administração municipal. Rio de Janeiro, 1885, in-4.º

— *Reforma judiciaria*. Notas e observações á lei e regulamentos ns. 3.038, 4.824, 5.467 e 5.618. Rio de Janeiro, 1884, dous tomos, in-4º — Trata-se de actos do poder legislativo, decretos do poder executivo, consultas e resoluções imperiaes, decisões dos tribunaes, repertorio ou indice alphabetico das leis, regulamentos e avisos expedidos até junho de 1881.

— *Roteiro* do jury, ou compilação das leis, regulamentos e decisões relativas ao tribunal do jury, as attribuições e deveres dos juizes que o compõem, no processo dos crimes de sua competencia e a estatistica judiciaria, seguida do formulario judicial, annotado. Rio de Janeiro, 1885, in-4.º

— *Promptuario policial*: compilação em ordem alphabetica das leis do processo criminal sobre as attribuições dos delegados e subdelegados e seus agentes nos processos policiaes e respectivos formularios. Ouro-Preto, 1888, in-4º — Era o autor chefe de policia em Minas Geraes.

— *Manual* dos juizes de paz: Ouro-Preto, 1892, in-4.º

— *Projecto* de Codigo do processo criminal para o estado de Minas Geraes — Na Revista da Faculdade livre de direito deste estado, anno 1.

— *Praxe forense* ou directorio pratico do processo civil brasileiro, conforme a actual legislação do Imperio, por Alberto Antonio de Moraes Carvalho, antigo advogado, etc., 2ª edição, revista e augmentada pelo juiz de direito Levindo Ferreira Lopes.

Libanio Augusto da Cunha Mattos — Filho do marechal de campo Raymundo José da Cunha Mattos, nasceu em Pernambuco a 2 de outubro de 1818 e falleceu no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1886, sendo director geral da 1ª directoria da secretaria da guerra, official da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Muito joven entrára para esta secretaria e subir a do lugar de amanuense successivamente até este em que falleceu. Representou a provincia de Goyaz na 10ª legislatura e escreveu:

— *Breve indice alphabetico* da legislação brazileira, cujo conhecimento mais interessa aos empregados da repartição da guerra, comprehendendo as disposições impressas desde 1837 até 1860. Rio de Janeiro, 1864, 55 pags. in-8º, com 2 mappas.

Libanio Ferreira de Moraes — Filho do advogado José Ferreira de Moraes e dona Candida Joaquina de Castro Moraes, nasceu na Feira de Sant'Anna, provincia da Bahia, a 6 de setembro de 1861 e falleceu a 16 de outubro de 1884 na cidade de Santo Antonio da Barra, onde exercia o cargo de promotor publico, um anno incompleto depois de receber o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na faculdade do Recife. Consta que deixara ineditos dous poemetos em versos alexandrinos, além de um volume, depois impresso com o titulo:

— *Folhas dispersas* : poesias, criticas e estudos (publicação posthuma). Bahia, 1886, 136 pags. in-12º.

Liberato de Castro Carreira —Filho do cirurgião-mór Luiz da Silva Carreira e dona Rita Apollinaria de Castro Carreira, nasceu em Aracaty, Ceará, a 24 de agosto de 1820. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, serviu por oito annos em sua provincia o logar de medico dos pobres, depois os de encarregado do hospital regimental, provedor de saude do porto e membro da junta de hygiene. Eleito senador do Imperio em 1881 e estabe-

lecendo-se em Nitheroy, foi membro do conselho da instrucçao publica e depois provedor do asylo de Santa Leopoldina. Achou-se na vanguarda de melhoramentos materiaes do Ceará, como a realização da via ferrea de Baturité e a instituição do banco commercial e hypothecario, cujos estatutos foram approvados por decreto de 1 de março de 1877 e, por occasião da secca de tres annos, levantou com inauditos esforços, por donativos pecuniarios, a somma de 210:666$640, como se vê do relatorio da commissão central cearense, por iniciativa sua organisada na côrte. E' cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, da Academia medico-homœpathica do Rio de Janeiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedado Pharmaceutica brazileira e fundador do Instituto medico fluminense. Escreveu :

— *Dissertação* sobre a pleurizia : these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1844, in-4º gr.

— *Descripção* da epidemia de febre amarella que grassou na provincia do Ceará em 1851-1852. Ceará, 1853, 97 pags. in-8.

— *Chronica medica* da provincia do Ceará. Ceará, 1848, in-8º — E' uma noticia das molestias que reinaram no decurso de janeiro deste anno, com uma noticia do hospital de caridade, do cemiterio e de outros estabelecimentos humanitarios.

— *Relatorio* apresentado no dia 2 de julho de 1859 aos Srs. accionistas da estrada de ferro D. Pedro II pela Commissão incumbida da marcha da administração da 1ª e 2ª secções e propôr as medidas convenientes. Rio de Janeiro, 1859, 51 pags. in-4º — A redacção deste trabalho foi incumbida ao dr. Castro Carreira, como secretario da Commissão.

— *Reacção* do partido conservador na provincia do Ceará. Analyse, etc. Rio de Janeiro, 1869, 65 pags. in-4.

— *A secca do Ceará:* artigos publicados no *Jornal do Commercio* — No relatorio e contas da subscripção promovida em favor das victimas da secca do Ceará, etc., pags. 69 a 128. (Veja-se Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.)

— *Relatorio* da enfermaria homœopathica do SS. Sacramento, apresentado ao Exm. Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, dignissimo provedor da S. C. da Misericordia. Rio de Janeiro, 1873, 27 pags. in-4.

— *O orçamento* do Imperio desde sua fundação. Rio de Janeiro. 1883, 75 pags. in-4.

— *Historia financeira* e orçamentaria do Imperio do Brasil desde a sua fundação, precedida de alguns apontamentos ácerca da independencia. Rio de Janeiro, 1889, 798 pags. in-4º gr.— E' uma compilação do todos os orçamentos do Imperio.

— *Asylo* do Santa Leopoldina. Breve noticia sobre este util e pio estabelecimento. Rio de Janeiro, 1892, 30 pags. in-8.º

— *Relatorio* apresentado á Mesa administrativa do Asylo de Santa Leopoldina no dia 3 de fevereiro de 1895 pelo provedor da Irmandade de S. Vicente de Paula. Rio de Janeiro, 1895, 27 pags. in-4º, seguidas de Appendices.

— *Alguns apontamentos* sobre a vida de 50 annos de um casal. Rio de Janeiro, 1894, in-4º — Foi distribuido este opusculo pelas pessoas presentes n'uma reunião de amigos na noite de suas *bodas de ouro*. O dr. Castro Carreira publicou varios escriptos em folhas politicas e em revistas, destes o seguinte:

— *Amputação* da coxa sem dôr por meio de inhalações ethereas — No *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 2º, 1846-1847, pag. 286.

Liberato Tiburtino Miranda Maciel — Filho do segundo-tenente Theotonio José de Oliveira Maciel e dona Maria Joaquina de Miranda, nasceu na cidade de Goyana, Pernambuco, a 21 de abril de 1820. Tendo-se preparado para o curso de direito, dedicou-se, entretanto, ao magisterio publico da instrucção primaria, mediante o respectivo concurso, começando pela regencia da cadeira de Aguas Bellas, d'onde passou a reger a de Ponte de Pedras e por ultimo a de S. José de Riba-Mar, da cidade do Recife. Foi um distincto professor e publicou alguns trabalhos seus, como :

— *Discurso* sobre a questão religiosa. Recife.

— *Conferencia* sobre a musica. Recife. Escreveu algumas poesias e dellas possuo :

— *Estudae* ! poesia offerecida aos Srs. alumnos da escola-nocturna da freguezia de S. José de Riba-Mar desta capital pelo Sr. Victorino Palhares, e recitada pelo distincto poeta em o acto do encerramento da mesma escola-nocturna, dirigida pelo professor publico da escola-diurna da 1ª cadeira de instrucção primaria da mesma freguezia Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, aos sete de dezembro do anno proximo findo de 1866. E' uma composição em verso hendecasyllabo, impressa em uma folha in-4º, terminando assim :

Estudae ! Sempre é tempo de aprender-se.
A sciencia é uma luz e a luz é Deus.

Libero Teixeira Braga — Nasceu em Santo Antonio da Lapa, da provincia, hoje estado do Paraná, é professor, e irmão de João Evangelista Braga, mencionado no volume 2º e escreveu :

— *Tristezas a beira-mar* : drama em tres actos, extrahido do romance do mesmo titulo de Pinheiro Chagas. Rio de Janeiro (?), 1882.

— *Escorço biographico* do Dr. Alfredo Ellis. S. Paulo, 1894.

Licinio Athanasio Cardoso — Filho de Vicente Xavier Cardoso, nasceu no actual estado do Rio Grande do Sul. Bacharel em mathematica, capitão honorario do exercito, lente da escola militar desta capital e da escola polytechnica, escreveu :

— *Escola Polytechnica*. These de concurso. Dissertação. Theoria da rotação dos corpos, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-4.º

— *Theoria elementar* das funcções. Rio de Janeiro, 1891, in-4º — Por esta obra foi pelo governo da Republica mandada abonar ao autor a quantia de 3:000$000.

Licinio Chaves Barcellos — Nasceu no Rio Grande do Sul a 23 de agosto de 1857 e falleceu na capital do Ceará a 19 de janeiro de 1895. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas, lente da escola polytechnica e membro do club de engenharia, foi deputado pelo Rio de Janeiro e presidente da assembléa no governo do Dr. Portella. Escreveu :

— *Dos minimos* das integraes simples, duplas e triplas (dissertação); Energia electrica ; Acção das estrellas sobre o systema planetario (proposições): these de concurso a uma vaga de lente substituto da primeira cadeira do curso de sciencias physicas e mathematicas da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1883, in-4.º

— *Curso* de arithmetica elementar, redigido por B. Alves Carneiro, 4ª edição, revista e augmentada de accordo com o programma da instrucção publica por Licinio C. Barcellos, etc. Rio de Janeiro

Lindolpho Gomes — Joven litterato natural do actual estado do Rio de Janeiro, é um dos redactores do

— *Correio de Minas* : Juiz de Fóra — onde publicou :

— *Via-Sacra* : conto.— Escreveu mais :

— *Vida galante* : narrativa. Juiz de Fóra...

— *Alma em flôr* : poesias. Juiz de Fóra, 1896, 164 pags. in-8º. São seus primeiros versos ; são poesias lyricas e apaixonadas, proprias dos 20 annos da idade do autor.

— *Diorama*: versos. Juiz de Fôra, 1898.

Lindolpho José Corrêa das Neves — Filho de José Corrêa das Neves, nasceu na provincia da Parahyba pelo anno de 1820 e ahi falleceu a 19 de maio de 1884. Presbytero secular e bacharel em direito pela faculdade de Olinda, ainda estudante desta faculdade revelou-se distincto litterato e philosopho. Prégador honorario da capella imperial, commendador da ordem de Christo, fundador do Instituto litterario olindense e socio de outras associações de lettras, exerceu cargos, como os de delegado da instrucção publica e de provedor fiscal dos feitos da fazenda, e representou a Parahyba na assembléa geral. Sinto não poder dar uma noticia completa, ao menos, de sermões, porquo só conheço :

— *Oração funebre* pronunciada nas exequias de S. M. o Sr. D. Pedro V, rei de Portugal, mandadas fazer pelos subditos portuguezes residentes na cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba no dia 10 de março de 1862. Parahyba, 1862, 19 pags. in-4.º

— *Oração proferida* na matriz de S. José da Côrte na solemnidade de *Corpus Christi* no dia 12 de junho de 1864 por occasião de celebrar sua primeira missa o reverendo padre Damaso do Rego Barros. Rio de Janeiro, 1864, 12 pags. in-4º. — Foi um dos redactores do

— *Polymathico*: peridioco do Instituto litterario olindense. Pernambuco, 1846, in-fol. de duas columnas — Creio que só se publicaram tres numeros com 52 pags. Ahi escreveu elle:

— *Jesus Christo* e os philosophos — No n. 1, pag. 2. E' o primeiro escripto depois da introducção.

— *A vida humana* — Idem, pag. 9.

— *O plagio* — No n. 2, pag. 21.

— *Ensaios philosophicos* — No n. 3, pag. 38. Este trabalho não foi continuado.

Lindolpho de Siqueira Bastos — Filho de Francisco da Silva Bastos e dona Carolina de Siqueira Bastos, nasceu em Paranaguá, Paraná, a 4 de julho de 1854. Exerceu o magisterio publico em Antonina, S. José dos Pinhaes e Moretes, e depois passou para a thesouraria de finanças, onde occupa o logar de official. Escreveu :

— *Noções elementares* de geographia geral e do Brazil, especialmente da provincia do Paraná, compiladas para uso das escolas desta provincia. Rio de Janeiro, 1888, 96 pags. in-8º, duas edições.

— *Taboada moderna*. Rio de Janeiro — E' um tratado de metrologia quo teve 2ª edição.

Lindorf Ernesto Ferreira França — Filho do conselheiro Ernesto Ferreira França e nascido em S. Paulo em 1836, falleceu no Rio de Janeiro a 10 de março de 1858 com 22 annos de idade. Bacharel em direito pela faculdade de sua provincia, veio para esta cidade e entrou para a secretaria da policia com a nomeação de official em 1857. Poeta, de imaginação ardente, admirador de Byron em cujas composições se inspirava, escreveu muitas poesias no *Guayaná*, na Revista do Atheneu e na *Camelia* ; além destas, deixou muitas ineditas e escreveu trabalhos em prosa, que não sei si foram publicados, como sejam um drama e

— *A confissão do moribundo* : conto —Entre os seus escriptos do *Guayaná*, acha-se :

— *Duas palavras* sobre Manoel Antonio Alvares de Azevedo — Nesta revista, 1856, e ainda nas obras do mesmo Alvares de Azevedo, tomo 3°, pags. 319 e 325. « Não sei que maldição do inferno— diz elle — pesa sobre a cabeça do poeta... Quão grande não é o numero dessas victimas que passam na terra como o canto matutino da avesinha, extasiam-nos de melodias e desmaiam na aurora da vida, como o lyrio branco crestado pelas geadas do inverno ! » E mal pensava que em breve sua cabeça vergaria ao peso dessa maldição, e que seria elle um desses desventurados genios, cuja sorte lamentava. De suas composições poeticas publicaram-se :

— *Sempre-vivas* : poesias posthumas. S. Paulo, 1863, 316 pags. in-8.°

D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo de S. Paulo — Nascido a 23 de setembro de 1826 na cidade de S. Bernardo das Russas, do actual estado do Ceará, falleceu a 19 de agosto de 1894 na Apparecida, termo de Guaratinguetá, em sua diocese. Ordenado presbytero secular em 1850 pelo bispo de Olinda d. João da Purificação Marques Perdigão, foi professor no seminario olindense, onde fez seus estudos ; parocho na cidade de seu nascimento, deputado provincial em varias legislaturas, e secretario do bispado. Nomeado bispo a 21 de maio de 1871, preconisado a 29 de julho do anno seguinte e sagrado a 9 de março de 1873 na capital do Ceará pelo respectivo bispo, na diocese de S. Paulo a 29 de junho deste anno. Em 1876 fez sua visita *ad limina apostolorum*, percorrendo varias cidades da França e assistindo em Londres ás festas da coroação da Virgem e da consagração da basilica. Era presidente honorario do circulo dos estudantes catholicos, fundado em S. Paulo em 1876 ; era venerado e querido de seus diocesanos ; prestou-lhes relevantes serviços no espaço de 21

annos de sua regencia espiritual e fundou um grande estabelecimento de educação no santuario da Apparecida. Fundou e redigiu a

— *Tribuna catholica*. Fortaleza, 18.. a 1883 — e escreveu :

— *Carta pastoral*, saudando aos seus diocesanos e dirigindo-lhes algumas exhortações. Fortaleza, 1873, in-8.º

— *Carta pastoral*, publicando as lettras apostolicas de 29 de maio de 1873 sobre a absolvição dos maçons. Rio de Janeiro, 1873, in-8.º

— *Carta pastoral* ao reverendo clero de sua diocese. S. Paulo, 1874, in-8.º

— *Pastoral* annunciando o grande jubileu universal, denominado *Anno santo* no corrente 1875, concedido pelo summo pontifice Pio IX pela encyclica de 24 de dezembro de 1874. S. Paulo, 1875, 29 pags. in-4.º

— *Carta pastoral* saudando aos seus diocesanos de volta de sua viagem ao norte do Imperio e dando algumas instrucções sobre o jubileu do *Anno santo* e a confissão sacramental. S. Paulo, 1875, in-8.º

— *Carta pastoral* annunciando a proxima volta *ad limina apostolorum* e despedindo-se de seus diocesanos. S. Paulo, 1876, in-8.º

— *Pastoral* mandando celebrar exequias pelo soberano pontifice Pio IX. S. Paulo, 1878, in-8.º

— *Carta pastoral* publicando o jubileu universal, concedido pelo papa Leão XIII por occasião do primeiro anniversario de sua exaltação ao solio pontificio. S. Paulo, 1879, in-8.º

— *Carta pastoral* concedendo indulgencia plenaria a todos os fieis que fizessem a renovação das promessas do baptismo no domingo da Santissima Trindade na igreja cathedral ou nas parochias desta diocese. S. Paulo, 1879, in-8.º

Lino do Monte Carmello Luna — Filho de José Joaquim de Mello e dona Maria Francisca de Luna, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 23 de setembro de 1821 e ahi falleceu a 23 de junho de 1874, egresso da ordem carmelitana na qual professara em 1843 e recebera ordens de presbytero ; conego honorario da Sé de Olinda, prégador da capella imperial, cavalleiro da ordem de Christo, membro correspondente do Instituto historico e geographico brasileiro e do Instituto episcopal religioso do Rio de Janeiro, e socio installador do Instituto archeologico pernambucano. Secularisara-se em 1855 pela necessidade de cuidar de sua familia, depois de haver exercido naquella ordem varios cargos, como o de mestre de noviços, sub-prior do convento do Recife, provincial da ordem e secretario da

provincia carmelitana no Brasil, merecendo da Santa Sé o privilegio de uso do solidéo e do annel e depois de haver leccionado dogma no dito convento, e ter recebido a patente de leitor em theologia. Depois de secularisado, exerceu o cargo de bibliothecario da bibliotheca publica de Pernambuco, e o de promotor do bispado, de que foi exonerado no começo do episcopado de d. frei Vital por motivos que muito honram o demittido, segundo se exprime o autor do Diccionario biographico de pernambucanos illustres. Escreveu :

— *Memoria* historica e biographica do clero pernambucano. Recife, 1857, 238 pags. in-8º — E' dividida em duas partes : na 1ª se faz um resumo historico do clero e põe-se em relevo seu merito real, na 2ª dão-se os esboços biographicos do clero pernambucano. E' offerecida ao Imperador, e mereceu justos applausos da imprensa de quasi todo o Imperio.

— *Exposição* sobre a insigne devoção do santo escapulario de Nossa Senhora do Carmo, sua magestade e utilidade. Recife, 1852, 31 pags. in-8.º

— *Noticia concisa* dos factos mais notaveis da vida de Santa Thereza de Jesus, offerecida á ordem 3ª do Carmo. Recife, 1852, 31 pags. in-8.º

— *Breve noticia* do culto primoroso, consagrado á Immaculada Conceição de Maria e da definição deste mysterio, dogmaticamente firmado pelo concilio de Roma, etc. Recife, 1855, 42 pags. in-8.º

— *Sermão* prégado no *Te-Deum laudamus* celebrado na egreja matriz de Santo Antonio do Cabo por occasião da visita de S. M. o Imperador áquella villa. Recife, 1859, 14 pags. in-8.º

— *Discurso* pronunciado na abertura da bibliotheca publica provincial no dia 25 de março de 1860. Recife, 1860, 13 pags. in-8.º

— *Oração funebre* que recitou nas solemnes exequias que os religiosos carmelitas da provincia de Pernambuco celebraram em sua egreja pelo eterno repouso do bispo de Chrisopolis, d. frei Pedro de Santa Marianna. Pernambuco, 1864, 21 pags. in-4.º

— *Oração funebre* que recitou nas solemnes exequias do exm. bispo de Pernambuco, d. Manuel do Rego Medeiros. Recife, 1866, in-8.º

— *Biographia* do exm. Marquez do Recife. Pernambuco, 1865, 37 pags. in-4.º

— *Descripção* das exequias solemnes do exm. general d. Venancio Flôres, celebradas na cidade do Recife por ordem do consul da republica Oriental do Uruguay. Recife, 1868, in-8.º

— *Oração funebre* que nas solemnes exequias, mandadas celebrar pelo exm. e revm. sr. vigario capitular da diocese de Pernambuco

por alma da serenissima Princeza dona Leopoldina, Duqueza de Saxe, recitou, etc. Recife, 1871, in-8° — Ha muitos sermões que nunca publicou, sendo varios por occasião da epidemia do cholera-morbus em 1856, e muitos trabalhos em periodicos e revistas, dos quaes citarei :

— *Biographia* de d. Paulo de Moura, depois frei Paulo de Santa Catharina — Na Revista do Instituto historico, tomo 24°, 1861, pags. 685 a 698.

— *Relatorio* da commissão nomeada para syndicar ácerca da casa, onde se diz que fallecera João Fernandes Vieira, lido, etc. — Na Revista do instituto archeologico pernambucano, tomo 1°, pags. 112 a 126. E' tambem assignado por Salvador Henrique de Albuquerque.

— *Memoria* sobre o monte das Tabocas e a igreja de N. S. da Luz — Na dita Revista e tomo, pags. 211 e seguintes.

— *Memoria* sobre a verificação do logar chamado Boqueirão nos montes Guararapes — Idem, tomo 2°, pags. 116 a 138.

— *Memoria* sobre os montes Guararapes e a egreja de N. S. dos Prazeres, edificada sobre um delles — Idem, pags. 253 e 289.

— *Galeria* dos bispos brasileiros, na qual apresenta as biographias de todos os prelados que o Brasil tem dado, não só para as dioceses do Imperio, mas tambem para as da Europa — Contêm 341 pags. in-fol. e foi pelo autor offerecido ao Instituto historico.

— *Allocução* que recitou na egreja da Estancia por occasião da missa que a companhia de Voluntarios da Patria, de homens pretos, assistiu antes de partir para a guerra do Paraguay — No *Jornal do Recife*, 20 de junho de 1865.

— *Oração* recitada na igreja de N. S. do Carmo no *Te-Deum* em acção de graças, mandado celebrar pelos novos bachareis pela fa. culdade de direito do Recife em 20 de novembro de 1863 — No *Diario de Pernambuco* de 25 e 26 deste mez.

— *Oração funebre* que nas solemnes exequias celebradas na igreja do Divino Espirito Santo do Collegio pelo repouso eterno do exm. sr. General D. Venancio Flores, etc. pronunciou no dia 26 de março de 1868. Recife, 1868, in-8° — E' seguida de dous escriptos mais, a saber : « A' memoria do general D. Venancio Flores » por Victoriano Palhares, de pags. 29 a 36 ; « Discurso recitado, etc. por occasião do funeral do general D. Venancio Flores » por Manuel da Silva Jacome Pessoa, de pags. 37 a 43.

Livio Barreto — Filho de José Soares Barreto e dona Marianna Soares Barreto, nasceu na povoação de Iboassú, termo da cidade da Granja, no Ceará, em 1870 e falleceu em Camocim a 29 de

setembro de 1895. Era empregado na Companhia maranhense de navegação a vapor ; fazia parte da associação Padaria espiritual ; era poeta e escreveu :

— *Dolente* : poesias. Fortaleza, 1897, in-8º — E' uma publicação posthuma, feita em homenagem á sua memoria pelo seu collega da Padaria espiritual W. Cavalcante no segundo anniversario de seu fallecimento.

Livio Lopes Castello Branco e Silva — Filho do coronel Antonio Lopes Castello Branco e Silva e dona Antonia Maria de S. José, nasceu na antiga villa de Santo Antonio do Campo maior, no Piauhy, a 11 de setembro de 1813 e falleceu na cidade da Parnahyba a 5 de dezembro de 1869. Dedicou-se no principio de sua vida de moço á agricultura e ao commercio, e mais tarde a tomar parte nos negocios publicos de sua provincia, de modo que em 1839 envolveu-se na revolução denominada *Balaiada*, do Maranhão, mas abandonou-a, cheio de desenganos e dissabores. Para fugir, entretanto, das perseguições de que era alvo, internou-se pelos sertões do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, chegando em 1840 ao Recife com o fim de embarcar para a Inglaterra, idéa que não levou ávante por saber que o Governo publicara um decreto amnistiando os implicados em crimes politicos. Regressava ao Piauhy pelos sertões, quando foi aconselhado por um amigo em Sobral para proseguir pela capital do Ceará, ahi foi preso, apezar da amnistia, remettido num vaso de guerra para Pernambuco, onde foi solto. Regressando á sua provincia, ahi foi um chefe politico prestigioso, foi coronel da guarda nacional, advogado provisionado, por mais de uma vez deputado á assembléa provincial, e escreveu :

— *Exposição* dos motivos que o levaram a tomar parte na revolução do Maranhão. Pernambuco. 1842 — A este trabalho vem appenso um grande numero de documentos. Na imprensa redigiu :

— *O Liberal Piauhyense*. Caxias, 1846.

— *O Correio dos Municipios*. Caxias, 1848.

— *O Aucapura*. Oeiras, 1850.

— *O Argos Piauhyense*. Oeiras, 1851 1852, in-4.º

— *Pabuléa*. Theresina, 1856.

— *Conciliador Piauhyense*. Theresina, 1857.

Lopo de Albuquerque Diniz — Natural do Rio de Janeiro e nascido em Angra dos Reis a 10 de dezembro de

1831, é doutor em modicina pelà faculdade desta capital, e escreveu :

— *Existe* perfeita identidade chimica entre a albumina e fibrina animal e a albumina e a fibrina animal e vegetal ? Qual é a origem destes corpos no sangue ? Os morros do Castello e Santo Antonio são uteis ou nocivos à saude publica ? Durante o desmoronamento destes morros correria algum perigo ? Como terminam os nervos em diversos orgãos ? Têm elles canaes ? Quaes os meios de prova a respeito ? These apresentada e sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1853, in-4° gr.

— *Origem*, diagnostico e tratamento das boubas. Rio de Janeiro, 1893, in-4° — O dr. Lopo confronta as manifestações das boubas com as da syphilis de Fracastor que considera a *buas* dos hespanhóes importada de Hatte para Barcelona em 1494 e diz que é a mesma syphilis de Fracastor em 1530, passada nesse interim por diversas denominações.

D. Lourença Tavares de Hollanda — Natural de Pernambuco e nascida entre os dous ultimos quarteis do seculo 17°, segundo penso, foi desvelada cultora das lettras e escreveu alguns trabalhos de merito, como as:

— *Cartas dirigidas* ao Duque de Cadaval e a d. Lourenço de Almada em prol de seus irmãos opprimidos em 10 de outubro de 1713. Lisboa, ...

Lourenço Borges de Lemos — Natural da provincia da Bahia, ahi falleceu, sendo presbytero secular, conego honorario da sé metropolitana, parocho collado da freguezia da Penha, da capital dessa provincia, examinador synodal e cavalleiro da ordem de Christo. Foi dotado de raras virtudes, e escreveu :

— *Ritual* do arcebispado da Bahia em tudo conforme com o que se acha no Ritual Romano do ss. padre Paulo V, e augmentado com muitas bençãos, absolvições e varios decretos das sagradas congregações e tambem com um appendice relativo ás missas solemnes, votivas e de *requiem*. Bahia, 1863, 449 pags. in-8.°

Lourenço Cavalcanti de Albuquerque — Filho de Nicoláo Florentino de Albuquerque Maranhão, nasceu a 10 de outubro de 1842 em Aguas Bellas, Pernambuco, e é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Foi deputado por Alagôas em varias legislaturas geraes, presidiu as provincias de Santa Catharina e de Pernambuco, occupou a pasta dos negocios estrangeiros no gabinete

de 3 de julho de 1882 e da agricultura no gabinete de 7 de junho de 1889 até a queda da Monarchia. Escreveu, além de

— *Relatorios* — nos cargos de administração,

— *A crise financeira* e sua solução. Rio de Janeiro, 1883, in-4.°

— *Discurso* pronunciado na Camara dos Deputados de 18 de julho de 1885. Rio de Janeiro, 1885, 60 pags. in-8.°

— *Discursos* proferidos nas sessões de 9 e 10 de julho de 1886. Rio de Janeiro, 1886, in-8.°

— *Discurso* proferido na sessão de 30 de julho de 1886. Rio de Janeiro, 1886, in-8. — Sei que escreveu ultimamente :

— *Conferencias*... (?) Rio de Janeiro, 18?8 — Nunca as pude ver.

Lourenço Ferreira da Silva Leal — Filho de José Ferreira Leal Vieira e nascido a 30 de agosto de 1850 no Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e escreveu:

— *Da topographia* e da climatologia da cidade do Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saude publica; Fecundação; Do corpo humano sob o ponto de vista de sua fórma exterior, estatura, volume e peso ; Da meteorologia em geral : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1872, 74 pags. in-4.° gr.

— *O supplicio* de um marido : romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1888, in-8.°

Lourenço José de Aragão — Natural da Bahia e ahi distincto professor de musica, escreveu :

— *Novo compendio* de musica para uso da mocidade, offerecido á Sociedade Euterpe da Bahia. Bahia, 18...

Lourenço José Ribeiro — Nascido em S. João d'El-rei, provincia de Minas Geraes, no anno de 1796, falleceu no Rio de Janeiro a 27 de janeiro de 1865, sendo, desembargador da relação da côrte, procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, do conselho de sua magestade o Imperador, e commendador da ordem de Christo. Destinado por seus pais para o estado ecclesiastico, e tendo para isso começado seus estudos, resolveu-se a seguir o curso de direito na universidade de Coimbra, onde recebeu o grão de bacharel em 1823. Advogava no Rio de Janeiro, quando, creada a academia juridica de Olinda e nomeado lente, teve a 15 de maio de 1828 de installar a mesma academia como seu director interino. Alli regeu varias cadeiras ; exerceu depois o cargo de secretario do supremo tribunal de justiça, donde passou a juiz da 1ª vara civel da côrte,

e Alfredo Ellis. Breve noticia da propaganda republicana e abolicionista. Supplicio de Genesio, assassinado pelos capangas do Visconde. O julgamento de um bandido no jury. O assassinato de um suisso em S. Paulo. Os dynamitistas paulistas. Minuciosa noticia sobre a deposição do Dr. Americo Brasiliense, presidente de S. Paulo e suas causas, etc.

Outra diz : As 406 paginas do livro são a descripção minuciosa e documentada de uma atroz perseguição que foi movida e sustentada contra o Sr. Prado, que, não se sujeitando a curvaturas indignas de homens independentes, tem sustentado contra seus inimigos uma luta de dous annos, luta que pretende vencer pelo direito e pela justiça que vem pedir ao honrado chefe do Estado. Historiando o modo por que lhe foi declarada guerra de exterminio, começa o autor a narração dos acontecimentos que antecederam á luta, pela compra que legitimamente fez de uma fazenda em Rio Claro, origem de todos os desgostos que tem soffrido, por não querer ceder a ninguem os seus direitos. Segue uma resenha de pequeninas vinganças, a principio de pouca importancia, até ao momento em que, obrigado a pedir providencias ás autoridades competentes, se viu desilludido, porquanto nem auxilio, nem garantia alguma lhe foram dados, por se acharem ellas de parceria com os seus inimigos. D'ahi mais renhida começou a perseguição. Só, em sua fazenda acompanhado de sua esposa e quatro filhinhos menores, em lagrimas sempre, vendo a todo o momento ameaçado o seu chefe pela sanha dos capangas dos seus poderosos inimigos, o Sr. Prado, que não podia contar com os seus colonos desarmados todos e portanto, incapazes de fazerem frente ás maltas que frequentes vezes o iam ameaçar, cansou-se de pedir que lhe fizessem justiça e esperava a todo o momento morte, calmo e resignado. Não puderam entretanto attingil-o os punhaes e as balas homicidas que se voltaram contra um de seus serviçaes, o colono Genesio, que pagou com a vida a dedicação que tinha por seu amo, sendo arrastado pelas estradas, e afinal arcabuzado. As accusações, emfim, são muitas e muito graves e o espaço falta-nos para dellas dar conta aos leitores. Os nomes dos culpados são no livro apontados com a franqueza de quem tem a consciencia de que está dizendo a verdade, não sendo menor a accusação que é feita á uma parte das autoridades e da magistratura de alguns logares de S. Paulo.

D. Luciana Maria de Abreu— Nasceu em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 11 de julho de 1847 e falleceu em junho de 1880. Tinha alguns estudos de gabinete e variada

de 1829 e falleceu a 1 de novembro de 1885. Depois de feitos com seu pai, que era professor, os estudos primarios, e de aprender com elle francez e geographia, cursou varias aulas de humanidades e dedicou-se ao magisterio particular desde 1847 até 1854. Neste ultimo anno entrou para o funccionalismo publico e exercia, quando falleceu, o logar de primeiro escripturario do Thesouro nacional, sem ter deixado de todo o magisterio, para que tinha vocação. Escreveu, segundo indicações que forneceu-me pouco antes de sua morte, e publicou:

— *Orphêo nos infernos*: opera buffa em dous actos e quatro quadros por mr. Hector Cremier, musica de mr. Jacques Offemback. Traduzida, etc. Rio de Janeiro, 1865, 63 pags. in-8.°

— *Syntaxe latina* ou regencia e ordem da Syntaxe do padre Antonio Pereira. Rio de Janeiro, 1855, in-8° — Ha segunda edição mais correcta e augmentada com algumas regras sobre as figuras de dicção e de syntaxe, intelligencia do verso, figuras que neste se encontra e as principaes e mais usadas especies de versos. Rio de Janeiro, 1862, 81 pags. in-8.°

— *Regras* de orthographia da lingua portugueza, seguidas de um compendio das figuras de dicção e de syntaxe. Rio de Janeiro, 1876, in-8° — Esta obra foi approvada pelo conselho de instrucção publica do Rio de Janeiro e mandada adoptar nas escolas primarias pelo ministerio do imperio.

— *Discurso* pronunciado por occasião da missa do setimo dia por alma de seu collega e amigo, o segundo escripturario do Thesouro nacional, João Carlos Naylor. Rio de Janeiro, 1861, 3 pags. in-4° gr. sem folha de frente — Pecegueiro deixou ineditas muitas

— *Poesias sacras e profanas* já colleccionadas e divididas em dous grupos para serem publicadas e publicou outras em varios jornaes e revistas. Collaborou para a *Voz da Juventude*, revista do Gymnasio brazileiro de que era socio ; para a *Rosa Brazileira*, para a *Revista Brazileira* de 1868, para o *Bazar Volante* e para *A Luz*, jornal litterario e instructivo que se publicou de 4 de novembro de 1870 a 16 de novembro de 1873 aos domingos e redigiu:

— *O Guaraciaba* : jornal litterario, 1850-1854, in-4° de duas columnas — Começou a publicação a 15 de setembro daquelle anno e terminou a 29 de janeiro deste.

Lourenço de Oliveira — Faltam-me noticias relativas a este escriptor, de quem só conheço

— *Origem do movimento* armado do partido republicano federal rio-grandense. Rio de Janeiro, 1897, 8 pags. de duas columnas, in-8.°

Lourenço Pessoa — Natural do Ceará, ahi exerceu o magisterio. Escreveu:

— *O christianismo e a escravidão:* conferencia proferida na noite de 17 de fevereiro no *meeting* popular, que teve logar no Passeio publico, para festejar o anniversario da libertação dos escravos em Cuba. Fortaleza, 1882, 11 pags. in-8.º

Frei Lourenço da Resurreição — Filho de Manoel Gonçalves Delgado e dona Francisca da Assumpção, e chamado no seculo Lourenço Gonsalves Delgado, nasceu na Bahia no anno de 1669, e falleceu ainda moço a 3 de abril de 1705, sexta-feira santa, sendo franciscano professo no convento de Paraguassú, e tendo, havia muito pouco tempo, concluido seus estudos. Escreveu :

— *Ceremonial* dos religiosos capuchos da provincia de Santo Antonio do Brazil, em o qual com toda clareza se trata do modo e ceremonias, com que se hão de celebrar os officios divinos, assim no côro, como no altar, e os mais actos da communidade, exercicios da religião e costumes da provincia conforme os ritos da santa igreja romana, decretos apostolicos e ceremonias reformados. Lisboa, 1708, 680 pags. in-4º — Esta obra foi escripta por ordem do provincial frei Cosme do Espirito Santo, que offereceu-a ao rei d. João V, depois da morte do autor.

Lourenço Ribeiro — Nasceu no anno de 1648 em Cotegipe, termo da cidade da Bahia e falleceu em 1724. Presbytero secular, depois de estudar as sciencias severas no collegio dos jesuitas, foi a Portugal e ahi por opposição na mesa de consciencia, obteve a vigararia de Nossa Senhora da Encarnação de Passé em sua provincia, a qual parochiou por muitos annos, venerado por sua illustração e virtudes. Foi grande poeta e repentista, um rival de Gregorio de Mattos, na opinião de alguns. Com este sustentou lutas em reuniões, e embora vencido sempre, nunca recuou. Seus improvisos sublimes e suas composições poeticas se perderam! Foi tambem orador applaudido e de seus sermões publicou:

— *Sermão* do Amparo de Maria Santissima, no dia de sua apresentação, prégado na Sé da Bahia. Lisboa, 1686, in-4.º

— *Sermão* de Santo Antonio, prégado na capella do Carcere da cidade da Bahia. Lisboa, 1693, in-4.º

— *Sermão* de S. João da Cruz, prêgado na matriz de Passé, offerecido ao Sr. Fernão Telles da Silva, Conde de Villar-Maior, etc.

Lisboa, 1693, 20 pags. in-4º — Tenho lembrança de ter visto publicado mais o seguinte trabalho seu:

— *Arvore genealogica* de varias familias brasileiras. Lisboa...

Lourenço da Silva Araujo Amazonas — Nascido na provincia da Bahia a 9 de agosto de 1803, falleceu a 4 de maio de 1864, sendo capitão de mar e guerra da armada imperial, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, cavalleiro da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz e commendador da ordem de Christo, de Portugal. Assentara praça de voluntario a 10 de outubro de 1825 e a 17 de fevereiro de 1827 foi promovido a segunde tenente, subindo deste successivamente até o posto em que falleceu, e sendo sua ultima commissão a de inspector do arsenal de marinha de sua provincia. Em commissões que desempenhou na provincia do Pará, e em que demorou-se por bastante tempo, estudou com interesse o magestoso rio Amazonas e seus principaes tributarios, merecendo-lhe especial attenção a comarca do Rio Negro, depois provincia daquelle nome, como demonstrou em varias obras que escreveu, a saber:

— *Diccionario topographico*, historico e descriptivo da comarca do alto Amazonas. Recife, 1852, 363 pags. in-8º — E' um trabalho notavel, como diz o dr. Macedo, pelo esboço daquella comarca, hoje provincia do Imperio, pelos esclarecimentos e informações em relação aos indios, e por grande cópia de idéas e noções que, pelo menos, serão raios de luz benefica que illuminarão o caminho que tiverem de seguir outros estudiosos exploradores daquella magestosa estrella da esphera brasileira.

— *Diccionario tupico*-portuguez e portuguez-tupico: duas partes in-fol.— Conserva-se inedito e é propriedade do Instituto. Offerecido ao Instituto pela familia do doutor, foi incumbido o socio Braz da Costa Rubim de sobre elle emittir parecer, que só foi apresentado depois de dous annos. O mesmo Rubim declara: « desconfio que não satisfaço as vistas do Instituto ». Com effeito, depois de considerar a lingua tupy o mesmo guarany, modificado pelo isolamento em que se puzeram as tribus que do centro guarany se apartaram e, si o quizerem, enriquecido com addições, expõe os defeitos do livro e termina dizendo que no estado, em que o autor deixou-o, *rascunho informe*, não via modo de o utilisar. Isso demonstra que o critico não tinha competencia para ajuizar do merito de uma obra desse genero e que é, sem duvida, mais ampla do que o diccionario de Gonçalves Dias, que elle considera *muito superior* a este. E' possivel que Amazonas morresse sem ter corrigido seu livro, mas não é isso motivo para negar-

lhe o merito. Um dos defeitos apontados pelo critico consiste em haver «muitos vocabulos com o j, que têm raro emprego nesta lingua, si o têm». Rubim, entretanto, no seu diccionario brasileiro para servir de complemento aos diccionarios da lingua portugueza, dá mais de cem palavras tupis ou guaranis que começam pela lettra *j*— e palavras com essa lettra se encontram no diccionario de Gonçalves Dias e nos Glossarios de Martius, livros, de que elle serviu-se para elaborar seu parecer. E essa infinidade de termos guaranys, admittidos em nossa lingua, como jaborandi, jaboti, jabotikaba, jaburú, jaguar, jaká, jakarandá, jakami, jakaré, jakiranaboia, como escrevel-as, como pronuncial-as?

— *Limá*: romance historico do alto Amazonas. Pernambuco, 1857, 258 pags. in-8.°

— *Navegação do Amazonas* — Conserva-se tambem inedita. Foi escripta em resposta a dous artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 10 e 22 de setembro de 1849 e enviada ao ministro da marinha em officio de 4 de outubro do mesmo anno. O original tem 12 pags. in-fol.

— *Memoria* sobre uma marinhagem de guerra para guarnição da armada imperial — Foi publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, ns. 34, 35 e 37 de 1854.

Lourenço Trigo de Loureiro — Natural da cidade de Vizeu, Portugal, e nascido a 25 de dezembro de 1793, falleceu em Pernambuco a 27 de novembro de 1870, sendo doutor em direito pela faculdade de Olinda, lente de direito civil patrio da mesma faculdade, do conselho de sua magestade o Imperador e official da ordem da Rosa. Cursando as aulas de direito da universidade de Coimbra, e sendo obrigado a interromper seus estudos por fechar-se a universidade em consequencia da invasão franceza, veiu para o Rio de Janeiro, onde exerceu um pequeno logar na repartição do correio, e leccionou depois grammatica portugueza e francez no seminario. Passando-se para Pernambuco, leccionou francez na academia das artes, annexa á de direito em que formou-se e obteve um logar de lente substituto, primeiro interinamente em 1833, depois effectivo em 1840 e por ultimo de lente cathedratico em 1852. Foi deputado á assembléa dessa provincia em varias legislaturas — e escreveu:

— *Grammatica razoavel* da lingua portugueza, composta segundo a doutrina dos melhores grammaticos, antigos e modernos, dos differentes idiomas. Rio de Janeiro, 1828, 401 pags. in-8.°

— *Instituições* de direito civil brasileiro, extrahidas das Instituições de direito civil luzitano do eximio jurisconsulto portuguez

Pascoal José de Mello Freire, na parte compativel com as instituições de nossa cidade e augmentadas nos logares competentes com a substancia das leis brasileiras. Pernambuco, 1851, 2 tomos, 194, 198 pags. in-8º — Esta obra foi adoptada para compendio da cadeira do autor e teve segunda edição com o titulo:

— *Instituições* de direito civil brasileiro, 2ª edição, correcta e augmentada, offerecida á S. M. I. o Sr. D. Pedro II. Recife, 1857, 2 tomos, 267, 300 pags. in-8º. — Ha 4ª edição, do Rio de Janeiro, 1871-1872, depois da morte do autor.

— *Elementos* de economia politica, colligidos dos melhores autores. Recife, 1854, 251 pags. in-8º — Este livro em alguns pontos diverge das doutrinas dos Elementos de economia politica do conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque, lente da mesma faculdade do auctor (veja-se este nome) e parece que foi isso o que levou-o a escrever essa obra.

— *Elementos* da theoria e pratica do processo. Pernambuco, 1850, 243 pags. in-8.

— *Transumpto* da lei da reforma hypothecaria de 24 de setembro de 1864. Recife, 1866, 24 pags. in-4.

— *Instituições* de direito publico ecclesiastico pelo cardeal de Soglia: traducção — Na memoria historica academica apresentada em 1864 pelo dr. A. de V. Menezes de Drummond, pag. 84, vejo que esta traducção ia entrar no prélo, mas nunca a vi.

— *Phedra*: tragedia colligida da excellente tragedia de Racine, conhecida sob o mesmo nome e ordenada em verso brasileiro. Pernambuco, 1851, in-8º — Em seguida á esta, occorrem as seguintes tragedias:

— *Andromacha:* tragedia de Racine. Traducção.

— *Esther:* tragedia de Racine — o traductor, segundo declara, fez na versão das tres tragedias suppressões, que lhe pareceram convenientes, porque extensas, como são, e destinadas ao palco, tornar-se-hiam, sem isso, operas tediosas aos espectadores.

Lourenço Xavier da Veiga — Filho de Francisco Luiz Saturnino da Veiga e dona Francisca Xavier de Barros, e irmão de Bernardo Jacintho da Veiga e de Evaristo Ferreira da Veiga, dos quaes já occupei-me, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de julho de 1806 e falleceu na Campanha, Minas Geraes, a 1 de novembro de 1863. Deu-se ao commercio de livros no estabelecimento que seu pai possuia, instruindo-se ao mesmo tempo com a leitura de boas obras, até o anno de 1823, em que mudou-se para a provincia de Minas Geraes. Ahi sendo

tenente-coronel commandante de um corpo de guardas nacionaes e tambem delegado de policia, prestou bons serviços para o restabelecimento da ordem publica, mesmo com sacrificio de sua fortuna particular, por occasião de revolução de 1842; foi professor de francez, geographia e historia e, quando em 1854 tomou vulto a idea da creação de uma provincia com a denominação de sul-mineira, foi com o dr. Antonio Simplicio de Salles e com o dr. Antonio Dias Ferraz da Luz o mais enthusiasta propugnador dessa idèa, fundando para este fim:

— *A Nova Provincia.* Campanha, 1854-1855, in-fol. — Esta folha, de que foi Lourenço da Veiga o principal redactor, foi substituida a 1 de junho de 1855 por outra sob o titulo:

— *O Sul de Minas.* Cidade da Campanha, 1855-1863, in-fol. — que terminou com a morte do redactor. Escreveu, além disso, varios trabalhos na *Opinião Campanhense*, folha redigida por seu irmão Bernardo, e

— *Collecção* de maximas moraes — de que publicara algumas no *Sul-Mineiro*, ficando as outras ineditas, assim como muitas poesias, das quaes se publicaram depois de sua morte:

— *O beijo*; O *ciume*; Ode à Sapho; Ao sacrilegio commettido na igreja da Cruz em 1845; Hosannas! — e mais oito sonetos no volume « A' memoria de Lourenço Xavier da Veiga, tributo de saudades ». Rio de Janeiro, 1869, in-8.

Lucano Leal de Carvalho Reis — Filho do doutor Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e dona Anna Leal de Carvalho Reis e irmão do doutor Aarão Leal de Carvalho Reis — o escriptor cujo nome abre este livro — nasceu no Maranhão a 14 de fevereiro de 1860. Estudou na escola polytechnica, não concluindo o curso, é professor particular de mathematica; é official da contadoria geral da guerra e, com o seu irmão, escreveu:

— *Curso elementar* de mathematica, theorico e pratico e applicado, destinado aos que desejam iniciar-se ou desenvolver-se no conhecimento da arithmetica. Rio de Janeiro, 1893, 713 pags. in-8° — E' o compendio mais desenvolvido dessa materia. A *Gazeta de Noticias* de 8 de maio déste anno, reconhecendo isso nota a collocação do estudo das funcções continuas antes dos numeros incommensuraveis e a céga obediencia ás indicações de Augusto Comte em tudo que diz respeito à parte philosophica da obra. Este livro teve segunda edição em 1897 — Escreveu mais:

— *Algebra de algibeira.* — E' um trabalho que contém em summa todos os conhecimentos praticos dessa sciencia.

Lucas Antonio de Oliveira Catta-Preta — Nascido em Ouro Preto, capital de Minas Geraes, a 18 de outubro de 1831, é doutor em mediciua pela faculdade do Rio de Janeiro, agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II, commendador da ordem de Christo de Portugal, membro da sociedade de medicina e cirurgia desta capital, de que foi o primeiro presidente, etc. Sendo oppositor da secção cirurgica da mencionada faculdade, renunciou esse cargo. E' um dos mais distinctos operadores do Brazil e escreveu:

— *Da applicação therapeutica* do galvanismo e dos electro-imans; Diagnostico differencial da carie e nevrose; Caracteres differenciaes e analogicos entre a nephrite albuminosa e as urinas vulgarmente chamadas chilosas ou leitosas: these apresentada, etc., para obter o grão de doutor. Rio de Janeiro, 1854, 68 pags. in-4º gr.

— *Fracturas* do anti-braço: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada para o concurso a um logar de substituto. Rio de Janeiro, 1856, in-4º gr.

— *Sobre a cellula cancerosa:* these apresentada, etc., para um logar de lente substituto da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1857, in-4º gr.

— *Polypos:* these apresentada, etc., para um logar de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1859, in-4 grº.

— *Caso* de elephantiases dos escrotos. Operação da ectomia — Na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1862, pag. 150 e segs. Ha varios trabalhos seus, apresentados á sociedade de Medicina e cirurgia, como:

— *Sobre a reproducção* do cancro do seio — Communicação feita em 1891.

— *Tolerancia* e dilatabilidade da bexiga — idem.

— *Luxação* do cotovello para cima. Anchilose. Cura — idem. Ha ainda trabalhos seus em revistas, como:

— *Um caso* invencivel do esophago — no *Brazil Medico*, 1889, pags. 209 e segs.

Lucas José de Alvarenga — Nascido na villa de Sabará, em Minas Geraes, a 19 de fevereiro de 1768, falleceu no Rio de Janeiro a 7 de junho de 1831. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra e tenente-coronel de milicias em sua patria, foi governador de Macáu, donde retirou-se logo que soube que o Brazil era independente, e viajou grande parte da Asia. Foi poeta repentista muito applaudido desde os 17 annos de edade. « A esse tempo já eu fazia versos — diz elle n'um trabalho que publicou em 1830 — e toda minha

inclinação era principalmente para os improvisos. » — Referindo-2e a seu amigo e tambem poeta repentista, o padre Domingos Caldas Barbosa, disse que elle em Coimbra escrevera um soneto ao mesmo Caldas Barbosa, tendo em resposta outro soneto pelas mesmas consoantes. Eis o seu soneto, que foi improvisado :

Improviso cantor, cantor de Bellas,
Mimo das Graças, mimo dos Amores,
Genio creador, assombro dos cultores,
Caro filho das Musas, honra dellas !

Porque a fronte te cingem as capellas
Que Apollo te formou de louro e flores,
Não desprezes nocturnos piadores,
Cujas vozes são roucas, mas singelas.

Escrevi-te uma vez, a vez primeira,
E faltando a resposta, ha quasi um anno,
Protestei tambem fosse a derradeira.

Agora só te digo, cysne ufano,
Que si foi por ser eu ave rasteira,
Sei que o sou, mas de ninho americano.

Caldas Barbosa que se achava doente na quinta de Bellas, em Lisbôa, respondeu immediatamente :

No sitio ameno da aprazivel Bellas,
Habitação das Graças, mimo dos Amores,
Te espero, cantor dino entre os cantores,
Favorito das Musas, gloria dellas.

A minha fronte cingem as capellas.
Que te cingem tambem, de louro e flores,
O teu canto não é de piadores
Tuas vozes são claras, são singelas.

Escreveste uma vez, a vez primeira
E augmentaste o meu mal por mais de um anno
Por querer que essa fosse a derradeira.

Eu te ouvi, ouve agora, cysne ufano;
E's no Tejo, onde eu sou ave rasteira,
Alvo cysne do ninho americano.

Alvarenga escreveu :

— *Estatira e Zoroastes :* novella. Rio de Janeiro, 1826, 1 fl., XXVI, 58 pags. in-8.º

— *Poesias*. Rio de Janeiro, 1830, in-8º — São poucas essas poesias, porque, como já ficou dito, suas composições poeticas eram sempre improvisadas e não escriptas.

— *Memoria* sobre a expedição do governo de Macáu em 1809 e 1810 em soccorro do imperio da China contra os insurgentes piratas

chinezes, principiada e concluida em dous mezes pelo governador e capitão general daquella cidade, Lucas José de Alvarenga, authenticada com documentos justificativos. Escripta, etc., em dezembro de 1827. Rio de Janeiro, 1828, XIV, 66 pags. in-4º— Em additamento á esta obra publicou :

— *Artigo* addicional á Memoria, etc. Rio de Janeiro, 1828, 36 pags. in-4.º

— *Observações* á Memoria de Lucas José de Alvarenga com as suas notas e um resumo da sua vida, escripto pelo mesmo. Rio de Janeiro, 1830, 117 pags. in-4º — Neste trabalho refere-se o autor a um outro que publicara em Londres em 1817.

Lucas José Obes — Nascido no Uruguay, foi eleito deputado á primeira legislatura brasileira quando sua patria fazia parte do Brasil com o nome de provincia cisplatina ; foi dessa provincia procurador por occasião de nossa independencia e jurou a constituição. Escreveu :

— *Falla* de D. Lucas José Obes, procurador do Estado cisplatino pela convocação dos representantes dos povos do Brasil. Rio de Janeiro, 1822, in-fol.

— *Representação* dirigida ao principe regente pelos procuradores geraes de varias provincias para a convocação de uma assembléa geral dos representantes das provincias do Brazil. Rio de Janeiro, 1822, in-fol.

Lucas do Prado— Natural do Ceará, passando-se para S. Paulo, ahi esteve em mais de um municipio e afinal estabeleceu-se como fazendeiro em Rio Claro. Neste termo, porém, adquiriu a desaffeição e a inimisade de poderosa influencia que o perseguiu tenaz e cruelmente, obrigando-o a vir, como ultimo recurso, a procurar justica na capital federal. T oda esta historia consta do seguinte livro que aqui publicou :

— *Estado de S. Paulo*. Os crimes do Visconde. Rio de Janeiro, 1895, 406 pags. in-8-º— Uma folha diaria annuncia este livro com os seguintes titulos : A politica republicana no Estado de S. Paulo. Narrativa de alguns crimes do Visconde. Um medico jurando falso. Um medico declarando louco um homem de juizo. Alguns processos inquisitoriaes. Invasão de barbaros na fazenda do autor. A magistratura importada em S. Paulo ; o Dr. Sorriso, o Dr. Assombração e o Dr. Gafanhoto. Cartas politicas no tempo da propaganda republicana dos Drs. Saldanha Marinho, Lopes Trovão, Silva Jardim, Campos Salles.

e Alfredo Ellis. Breve noticia da propaganda republicana e abolicionista. Supplicio de Genesio, assassinado pelos capangas do Visconde. O julgamento de um bandido no jury. O assassinato de um suisso em S. Paulo. Os dynamitistas paulistas. Minuciosa noticia sobre a deposição do Dr. Americo Brasiliense, presidente de S. Paulo e suas causas, etc.

Outra diz : As 406 paginas do livro são a descripção minuciosa e documentada de uma atroz perseguição que foi movida e sustentada contra o Sr. Prado, que, não se sujeitando a curvaturas indignas de homens independentes, tem sustentado contra seus inimigos uma luta de dous annos, luta que pretende vencer pelo direito e pela justiça que vem pedir ao honrado chefe do Estado. Historiando o modo por que lhe foi declarada guerra de exterminio, começa o autor a narração dos acontecimentos que antecederam á luta, pela compra que legitimamente fez de uma fazenda em Rio Claro, origem de todos os desgostos que tem soffrido, por não querer ceder a ninguem os seus direitos. Segue uma resenha de pequeninas vinganças, a principio de pouca importancia, até ao momento em que, obrigado a pedir providencias ás autoridades competentes, se viu desilludido, porquanto nem auxilio, nem garantia alguma lhe foram dados, por se acharem ellas de parceria com os seus inimigos. D'ahi mais renhida começou a perseguição. Só, em sua fazenda acompanhado de sua esposa e quatro filhinhos menores, em lagrimas sempre, vendo a todo o momento ameaçado o seu chefe pela sanha dos capangas dos seus poderosos inimigos, o Sr. Prado, que não podia contar com os seus colonos desarmados todos e portanto, incapazes de fazerem frente ás maltas que frequentes vezes o iam ameaçar, cansou-se de pedir que lhe fizessem justiça e esperava a todo o momento morte, calmo e resignado. Não puderam entretanto attingil-o os punhaes e as balas homicidas que se voltaram contra um de seus serviçaes, o colono Genesio, que pagou com a vida a dedicação que tinha por seu amo, sendo arrastado pelas estradas, e afinal arcabuzado. As accusações, emfim, são muitas e muito graves e o espaço falta-nos para dellas dar conta aos leitores. Os nomes dos culpados são no livro apontados com a franqueza de quem tem a consciencia de que está dizendo a verdade, não sendo menor a accusação que é feita á uma parte das autoridades e da magistratura de alguns logares de S. Paulo.

D. Luciana Maria de Abreu— Nasceu em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 11 de julho de 1847 e falleceu em junho de 1880. Tinha alguns estudos de gabinete e variada

illustração e distinguiu-se como inspirada oradora; da tribuna do Parthenon litterario discursou muitas vezes com applausos e deixou

— *Varias prelecções* — que se conservam ineditas.

Luciano de Moraes Sarmento — Filho do doutor José Joaquim de Moraes Sarmento, nasceu na cidade do Recife Pernambuco, pelo anno de 1835 e falleceu ha poucos annos, na cidade do Rio de Janeiro, por cuja faculdade medica era graduado doutor. Era tambem doutor em medicina pela faculdade de Paris, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo e da ordem portugueza da Conceção da Villa Viçosa. Escreveu:

— *Operações do trepano;* Symptomas fornecidos pela voz e pela palavra; Da menstruação; Da strichnina e suas preparações: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 26 de novembro de 1859. Rio de Janeiro, 1859, 4 fls. e 35 pags. in-4º gr. — Escreveu mais uma these que não pude ver, para receber o grão de doutor em Paris; tomou parte no livro:

— *Hygiene publica.* A Inspectoria geral de hygiene sobre a falsificação e fraude das bebidas alcoolicas e as principaes disposições legaes referentes ao assumpto em paizes civilisados pelos Drs. Domingos José Freire, Luciano de Moraes Sarmento e Arthur Fernandes Campos da Paz, relator. Rio de Janeiro, 1888, 129 pags. in-8.º

Lucindo Pereira dos Passos, 1º — Nascido em Minas Geraes a 8 de julho de 1820 e fallecido na cidade de Vassouras a 25 de maio de 1891, era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e professor jubilado da lingua latina do antigo collegio de D. Pedro II tendo-o sido antes no estado de seu nascimento, e sendo um dos primeiros latinistas do Brazil. Disse por occasião de sua morte um ex-discipulo seu: «Todos os que com elle aprenderam, todos os seus discipulos devem guardar saudosas recordações desse bom velho, que dividia igualmente a sciencia de sua vastissima erudição e os carinhos paternaes por todas as crianças, que o adoravam e que elle estimava tanto, que uma vez, indo começar a aula e sabendo que na vespera um seu discipulo dos menores, fôra victima de uma febre má, fechou bruscamente a lista, fixou a mesa e, de repente pôz-se de pé a tremer e sahiu sem dizer palavra, chorando.» Cultivou tambem a musica, tocando perfeitamente piano e escreveu:

— *Dissertação* sobre a hypertrophia geral e em particular sobre a hypertrophia do baço: these que foi apresentada á Faculdade de medi

cina do Rio de Janeiro e sustentada em 6 de dezembro de 1843. Rio de Janeiro, 1843, in-4º.

— *Primeiro livro* de latinidade, contendo grammatica, exercicios e vocabularios baseados no methodo de constante imitação e repetição por John M. Clintock, A. M. professor de linguas e George R. Crooks A. M. professor adjunto de linguas no collegio Dickinson. Traducção da 8ª edição para uso dos alumnos do imperial collegio D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1872, 445 pags. in-8º — Houve segunda edição de 1878 e terceira de 1885, todas do Rio de Janeiro, in-4º e quarta de 1890, 443 pags. in-8º — « Mostrei, diz o autor, praticamente perante Sua Magestade que um estudante póde *quasi sem trabalho saber em dous annos* o que rarissimos aprendem com grande trabalho em sete no imperial collegio de D. Pedro II.

Lucindo Pereira dos Passos IIº—Filho do precedente e dona Maria Salomé Perpetua dos Passos, nasceu em Minas Geraes a 16 de agosto de 1847 e falleceu em Vassouras, Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1896. Como seu pai, doutor em medicina, formado em 1870, prestou serviços na campanha do Paraguay e depois estabeleceu-se em Vassouras, onde tornou-se geralmente amado por sua probidade scientifica, por sua dedicação, desinteresse e caridade no exercicio de sua profissão, principalmente para com os pobres a quem nunca recusou o remedio no soffrimento, nem consolo na desgraça, ou uma esmola na miseria. Foi tambem distincto litterato e poeta e ainda como o pai distincto musico, mas de uma modestia excessiva occultava suas primorosas composições. Tocava primorosamente piano e escreveu:

— *Dos vomitos* rebeldes na prenhez; Medicação anesthesica; Aborto criminoso; Feridas da urethra: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1870, 58 pags. in-4.

— *Dos vomitos* rebeldes na prenhez. Rio de Janeiro, 1870, 3 fls. 35 pags. in-8.º

— *Hygiene popular*. Dos banhos. Vassouras, 1876, in-4.

— *Das formas* e da therapeutica da variola: lição clinica do professor Arnaldo Cantani, traduzida do italiano. Rio de Janeiro, 1873.

— *Do tratamento* das febres intermittentes pelas injecções hypodermicas de bromureto de quinina. Rio de Janeiro, 1876, 3 fls. 15 pags. in-4º — Foi tambem publicado este trabalho na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, tomo 3.

— *Hygiene publica*: prophilaxia da variola: conselhos ao povo. Vassouras, 1886, in-8.

— *Cemiterios* e hygiene dos cemiterios — serie de artigos publicados no *Vassourense*, e depois reproduzida em varios numeros da *Gazeta de Noticias* desta cidade.

— *Os cemiterios* são nocivos? Estudos de hygiene. Vassouras, 1898 — Não vi esta publicação, que talvez seja a mesma obra precedente, nem sei onde se publicou a seguinte que vejo nas *Ephemerides Mineiras* :

— *Bibliographia* medica. 1877.

— *Um caso curioso* de prenhez dupla — Na *União Medica*, 1883.

— *O Visconde de Araxá*. Notas biographicas. Vassouras, 1882, 40 pags. in-4.º

— *Poemetos* (quatro) de Longfellow: traducção em verso portuguez. Vassouras, 1882, in-4.

— *Virgilianas :* traducção das Eclogas 2ª e 7ª de Virgilio. Vassouras, 1883, in-4.º

— *Novas Virgilianas:* traducção das Eclogas 1ª e 4.ª Vassouras, 1888.

— *Flores exoticas*, versos. Rio de Janeiro, 1898, in-8º— E' uma publicação posthuma de poesias colleccionadas por um filho do autor.

— *Uma questão* de orthographia. Vassouras, 1890 — E' uma collecção de artigos que publicara antes na imprensa do dia com outros do dr. Castro Lopes e do dr. Carlos de Laet. Nessa imprensa fundou e redigiu :

— *O Vassourense*. Vassouras, 1882 1896 — Sahiu o 1º numero a 6 de janeiro daquelle anno. De suas composições musicaes só conheço :

— *Tentação*: polka brazileira. Rio de Janeiro.

— *Travessuras:* capricho caracteristico de concerto para piano. Rio de Janeiro

Lucio Brasil— Natural, si me não engano, da provincia hoje Estado de Minas Geraes, mas residente em S. Paulo, escreveu:

— *A opulencia* esmagada: drama. S. Paulo, 1882— Nunca pude vel-o, nem

— *O Papagaio*. Imitação do Periquito.

Lucio Floro— Penso que é pseudonymo de autor mineiro, que ainda não pude descobrir, como de muitos outros, de que tenho deixado de fazer menção. Escreveu:

— *Silhuêtas* parlamentares. Ouro Preto, 1898, in-4º — São artigos publicados antes no *Estado de Minas*, com um esboço descri-

ptivo da carreira politica dos representantes deste estado na actual legislatura, procurando assim, diz o autor, tornar conhecidos alguns, cuja notoriedade não havia ainda ultrapassado os limites do municipio, ou do districto eleitoral de sua residencia.

Lucio Drumond Furtado de Mendonça — Filho de Salvador Furtado de Mendonça e dona Amalia Drumond de Mondonça e irmão de Salvador Drumond Furtado de Mendonça, de quem occupar-me-hei, nasceu na fazenda do Morro-Grande, termo de Pirahy estado do Rio de Janeiro, a 10 de março de 1854, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e ministro do Supremo tribunal de justiça federal. Depois de sua formatura, serviu o cargo de promotor publico de Itaborahy; dedicou-se á advocacia na cidade da Campanha, Minas Geraes, onde exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo, como os de vereador da camara municipal, inspector municipal da instrucção publica e delegado de policia, e passou depois a advogar na cidade de Valença, do Rio de Janeiro. No regimen republicano foi director geral da directoria de justiça na respectiva secretaria de estado e fiscal do governo junto ás faculdades livre sde direito do Rio de Janeiro. Distincto litterato e poeta, escreveu:

— *Nevoas matutinas:* versos com uma carta de Machado de Assis. 1870-1871, Rio de Janeiro, 1872, XVI. 126 pags. in-8.

— *Alvoradas:* poesias — Rio de Janeiro, 1875, in-8º. — Este livro é dividido em duas partes: a primeira ou Musa dos vinte annos; a segunda ou Musa civica.

— *Meridianas:* poesias— Não sei si foi impresso este livro; sei, entretanto, que é dividido em duas partes: Canções do outomno ou poesias lyricas, e Musa civica ou poesia social.

— *Vergastas:* poesias. Rio de Janeiro, 1889, in-8.º

— *O marido* da adultera: chronica fluminense. Campanha, 1882.

— *A composição:* romance de Balsac. Traducção publicada em folhetins no *Globo*, 1882.

— *Contos cor de rosa* — Sei que os tinha ineditos em 1885. Talvez estejam nos seus

— *Esboços e perfis*, com um prefacio por Salvador de Mendonça. Rio de Janeiro, 1889, 278 pags. in-12º — E' uma collecção de contos, antes publicados na *Gazeta de Noticias.*

— *Lições* de politica positiva, professada pelo eminente publicista chileno J. V. Lastarria, etc.; traduzidas do hespanhol. Rio de Janeiro, 1893 — E' um livro de cerca de 500 pags. in-8.

— *Do recurso extraordinario.* Rio de Janeiro, 1896, 68 pags in-8.

— *Estudos* de direito constitucional por E. Boutiny : traducção annotada. Rio de Janeiro, 1896, in-8º — O conselheiro Lucio de Mendonça collaborou desde estudante em varios periodicos, como o *Globo*, o *Omnibus* e a Provincia de S. Paulo, a *Republica*, a *Semana*, e a *Estação*, do Rio de Janeiro, e redigiu outros, como :

— *O Rebate*. Por estudantes de S. Paulo. S. Paulo, 1874, in-folio.

— *A Republica:* orgam do club republicano academico. S. Paulo, 1877, in-fol. — Continuou redigido por outros.

— *Colombo:* semanario republicano. Campanha, 1879-1885, in-fol.—Esta folha começou em 1873 sob a principal redacção do dr. Francisco Brandão — Ha ainda trabalhos seus em revistas, como :

— *Limitações* do *habeas-corpus* — Na *Revista de Jurisprudencia*, anno 2º n. 10.

Lucio Leocadio Pereira — Filho de Leocadio Pereira da Costa e dona Maria Leocadia de Vasconcellos Costa, nasceu na cidade de Pananaguá, no Paraná, a 5 de maio de 1860 e fez sua primeira educação no Rio de Janeiro, onde matriculou-se na faculdade de medicina em 1882; mas deixou-a para regressar ao Paraná, em cuja capital é guarda-livros. Escreveu:

— *Contos paranaenses* Curitiba, 1896, in-8.º

Lucio Pereira de Azevedo — Natural da Bahia e advogado provisionado na capital dessa provincia, foi por varias vezes juiz de paz na freguezia da Sé, e vereador da camara. Occupava este cargo por occasião da revolução de 7 de novembro, e foi um dos que assignaram a acta dessa revolução. No exercicio da advocacia escreveu varios trabalhos, como :

— *Razões de appellação* que para o Tribunal da Relação desta cidade fez por parte do accusado João Carneiro da Silva Rego. Bahia; 1839, 36 pags. in-8º — João Carneiro da Silva Rego foi o presidente do governo republicano, installado na Bahia por occasião dos movimentos de 7 de novembro de 1837, a que se deu o titulo de Sabinada.

Ludgero Antonio Coelho — Filho de Ludgero Antonio Coelho e nascido a 18 do julho de 1862 em Minas Geraes, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo o escreveu quando cursava essa faculdade :

— *Arte poetica* de Q. Horacio Flacco, traduzida litteralmente e annotada, etc. S. Paulo, 1883, in-8.

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa — Filho de Manoel Joaquim Ferreira Lapa e de dona Anna Emilia da Conceição Lapa, e nascido no Rio de Janeiro a 12 de março de 1819, falleceu a 1 de fevereiro de 1882. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, prestou serviços medicos ao Imperio de 1842 a 1844, militando nas provincias de S. Paulo e de Minas Geraes; exerceu o cargo de bibliothecario da dita faculdade desta data a 1854; em seguida o de inspector geral da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro, e finalmente o de chefe de secção da secretaria da agricultura de 1861 a 1877, em que foi aposentado. Era socio do Instituto historico e geographico brasileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Amante da instrucção, do Conservatorio dramatico, da Sociedado instructiva da Bahia, etc. Escreveu:

— *Breves considerações* acerca do medico: these apresentada á Faculdade de Medicina, etc. Rio de Janeiro, 1841, 32 pags. in-4.

— *Archivo Medico Brazileiro*: gazeta mensal de medicina, cirurgia e sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1844-1848, 4 vols. in-fol. de 2 columnas — Esta gazeta foi collaborada por muito distinctos medicos, sahindo o 1º numero em agosto daquelle anno e o ultimo em setembro deste em folhetos mensaes de 24 paginas. Ha aiuda do dr. Lapa alguns relatorios da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro, e inedita uma traducção do

— *Orlando furioso*: poema heroico de Ariosto — Supponho que não ficou completa a traducção, que mesmo no imperio já tem sido feita por outros, como o dr. Salustiano da Silva Alves de Araujo Suzano e o dr. Luiz Vicente de Simoni. (Vejam-se estes autores.)

Luiz Adolpho Corrêa da Costa — Nascido a 13 de julho de 1856 em Matto Grosso, é engenheiro civil, empregado da repartição de fazenda com exercicio na Alfandega do Rio de Janeiro, foi eleito pelo seu estado deputado ao Congresso federal de 1897 a 1900 e escreveu:

— *Limites* do Estado de Matto Grosso. Rio de Janeiro, 1898, in-4º — O autor demonstra que os limites adoptados pelos geographos entre Pará, Amazonas e Matto Grosso não são os indicados por Mendonça Furtado em 1758; que a linha primitiva, sendo o parallelo de 7º, passou em soguida a ser constituida pelos raios situados na proximidade do mesmo parallelo, cujas curvas podiam ser utilisadas para tal fim; que não existindo leis fixando taes limites entre os mencionados estados, estes tacitamente os tem até aqui adoptado por

serem as divisas mais naturaes. Tem em periodico alguns trabalhos, como:

— *O direito* de propriedade perante o tribunal da relação de Cuyabá — No *Jornal do Commercio* de 3 de janeiro de 1896.

Luiz Agapito da Veiga — Filho do desembargador Didimo Agapito da Veiga, o 1º mencionado neste livro, e dona Francisca Osorio da Veiga, nasceu em Cantagallo, da então provincia do Rio de Janeiro, em 1851 e é doutor em medicina pela faculdade da antiga côrte. Serviu no corpo de saude da armada e em commissão do governo viajou até o Grande Oceano. Escreveu :

— *Respiração em geral ;* Atmosphera ; Da placenta ; Signaes tirados da voz e da palavra : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio do Janeiro, 1873, 110 pags. in-4º com gravuras.

— *Viagem* da corveta *Vital de Oliveira* ao Oceano Pacifico no anno de 1876 pelos segundos cirurgiões drs. L. A. V. e G. de P. M. Calvet. Rio de Janeiro,1877, 112 pags. in-4º com uma estampa colorida.

— *A polaridade* ou a lei primordial da creação e suas derivadas por Lavio. Rio de Janeiro, 1884, 66 pags. in-4.º

— *Noções theoricas* sobre a vida do microbio na febre amarella — Na *União Medica*, 1889, pags. 514 e seguintes.

Luiz de Albuquerque Martins Pereira — Nascido na cidade do Recife a 21 de março de 1828, e bacharel em direito pela faculdade da mesma cidade, seguiu a carreira da magistratura, onde exerceu o cargo de juiz de direito de Alcantara no Maranhão, o de chefe de policia e é hoje desembargador aposentado. Escreveu:

— *Indice* alphabetico e reversivo da reforma hypothecaria e respectivo regulamento. S. Luiz, 1884, in-4.º

Luiz Aleixo Boulanger — Francez de nascimento, vindo em 1829 para o Brazil, que adoptou por sua patria, falleceu no Rio de Janeiro a 24 de julho de 1874. Conhecido em pouco tempo como calligrapho admiravel, como habilissimo desenhista, artista de imaginação viva e perfeito executor de trabalhos heraldicos, foi por José Bonifacio, o velho, chamado em 1832 para ser um dos mestres do Imperador e de suas augustas irmãs, e mais tarde foi nomeado escrivão da nobreza do imperio. Forjava escudos e armas, disse o dr. Macedo, em symbolicos brazões, e deixou sua pericia, sua

agudeza, e a mestria e o mimo de sua penna perpetuados em innumeros e variadissimos quadros synopticos, calligraphicos de maravilhosa delicadeza e muitas vezes de estructura microscopicas e neste labor de surprendentes obras gastaram-se-lhe os olhos, perdeu a vista. Era membro do Instituto historico e geographico brasileiro e deixou os seguintes trabalhos :

— *Demonstração* das mudanças dos ministros e secretarios de estado do imperio do Brasil desde 1822 até 1863. Rio de Janeiro, 1864, 8 pags. in-fol.

— *Augustes parents* de SS. MM. l'Empereur D. Pedro II et l'Emperatrice D. Thereza Christina Maria. Liste generale alphabetique des parents de leurs magestés, indiquant les degrès de parenté, les dates de naissance, mariage, descès, etc. Rio de Janeiro, 1867, 15 pags. in-4° gr. — Contém noticias de 335 parentes dos soberanos do Brazil.

— *Le nom de Dieu* en cinquante langues. Rio de Janeiro, 1862.

— *Système* du Dr. Gall, vulgairement appellé cranioscopie comparée, etc. Rio de Janeiro, 1830.

— *Batalha* dos Santos Lugares, 3 de fevereiro de 1852. Paris...

— *Nobreza do Brasil* desde a independencia até o dia 1 de maio de 1854. Mappa dos titulares por ordem alphabetica de appellidos. Composé et authographié, etc. Rio de Janeiro, 1854.

— *Assembléa* geral legislativa (9ª legislatura.) Retratos dos membros, etc., desenhados, etc. Rio de Janeiro, 1853, in-fol.

— *Assembléa* geral legislativa. Quadro demonstrativo dos trabalhos do Senado (a respeito do tempo) com a Camara dos Deputados durante os dous primeiros mezes de sessão de 1856. Rio de Janeiro, 1856, in-fol.

— *Quadro figurativo* da Camara dos Deputados, mostrando o logar onde se assenta habitualmente cada um de seus membros. Sessão de 1858. Rio de Janeiro, 1858.

— *Quadro logometro* dos trabalhos legislativos. Senado. Sessão de 1854. Rio de Janeiro, 1854.

— *Espelho* da Assembléa geral. Sessão de 1862. Rio de Janeiro, 1862.

— *Generos* de exportação do Brasil. Rio de Janeiro, 1860 — E' um quadro ou mappa.

— *Tableau* de l'exportation des productions du Bresil, de 1850 a 1858 inclusivement (année commune.) Rio de Janeiro, 1860.

— *Taboa* de multiplicar. Rio de Janeiro, 1862.

Luiz de Alencourt — De origem franceza, como seu nome indica, filho de Luiz de Alicourt e dona Clara Rita Ephigenia de Alicourt, nasceu no anno de 1787 em Oeiras, reino de Portugal, e falleceu brazileiro no de 1841 na provincia do Espirito Santo, onde servia, havia dez annos, como major do corpo de engenheiros, depois de ter servido por cerca de igual tempo na provincia de Mato-Grosso. Assentando praça de soldado na brigada real a 16 de julho de 1799, passou d'ahi para o regimento de artilharia de Lisboa e, ja então reconhecido cadete, deste regimento para o do Rio de Janeiro em 1809, sendo promovido a segundo tenente em agosto do dito anno e a primeiro tenente dez mezes depois. Não sahindo mais do Brazil, fez o curso da antiga academia militar, faltando apenas o exame de mineralogia, e foi em 1818 transferido para o corpo de engenheiros com o posto de capitão, do qual passou a major graduado em 1822 e effectivo em 1823. Escreveu:

— *Memoria* sobre a viagem do porto de Santos á cidade de Cuyabá, organisada e offerecida a S. M. I. o senhor d. Pedro I. 1825. Rio de Janeiro, 1830, XII-198, pags. in-4.°

— *Noticias interessantes* sobre a parte meridional da provincia do Matto Grosso. Resumo das explorações feitas desde o registro de camapuã até a cidade de Cuyabá. Resumo das observações estatisticas feitas desde a cidade de Cuyabá até a villa do Paraguay Diamantino. Reflexão sobre o systema de defesa que se deve adoptar na fronteira do Paraguay em consequencia da revolta e dos insultos praticados ultimamente pela nação dos indios guaycurús ou cavalleiros. Officios sobre a estatistica, defesa e administração da provincia de Matto Grosso — Na *Revista do Instituto historico*, tomo 20, 1857, pags. 332 a 382.

— *Memoria* sobre o reconhecimento da foz e porto do Rio-Doce até duas leguas e meia acima da mesma fóz, respondendo-se aos artigos das instrucções dadas sobre este objecio e tambem acerca da parte da costa que decorre desde a mencionada foz até a do Riacho, etc.— Na mesma Revista, tomo 29, 1866, parte 1ª, pags. 115 a 158. Antes publicara esta revista, do mesmo autor :

— *Documentos* sobre o Rio-Doce — No tomo 7°, 1845, pag. 351 a 382. Contém noticias de muito valor, que se achavam quasi ignoradas em nossos archivos.

— *Estatistica da provincia* de Mato Grosso. Resultado dos trabalhos e indagações que fazem objecto da estatistica da provincia de Mato Grosso segundo o methodo prescripto no Elenco — Nos *Annaes da Bibliotheca nacional*, vol. 3°, pags. 78 a 160, 225 a 278, e vol.

8°, pags. 39 a 142. E' dividida em duas secções: estatistica geographica e natural; estatistica politica e civil.

— *Memoria* sobre o minerio de ferro achado junto á villa da Cachoeira na provincia da Bahia por Guilherme Christiano Feldner; escripta em portuguez, etc.—Inedita. Existe na bibliotheca nacional o original, assignado pelo major Alincourt, de 3 fls. in fol.

— *Memoria* sobre o graphito descoberto na freguezia de Santo Amaro, Bahia de Todos os Santos, por Guilherme Christiano Feldner, sargento-mór de artilheria, addido ao estado-maior do exercito, escripta no anno de 1816 por Luiz de Alencourt, etc.—Existe o autographo no archivo da secretaria dos negocios exteriores.

— *Reflexões* ácerca da provincia de Matto Grosso, offerecidas ao Exm. Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio e extrangeiros, 1823 — Idem.

— *Planta* do forte de Bourbon, hoje Olympo. Cuaybá, 1826. Lith. no archivo militar, 0m,437 × 0m,600 — O dito archivo possue o original, e o Imperador uma cópia do 1865. Ha ainda plantas ou mappas deste autor, que não foram lithographados.

Luiz Alvares dos Santos — Filho do major José Alvares dos Santos e irmão do dr. Malaquias Alvares dos Santos, de quem occupar-me-hei, nasceu na Bahia no anno de 1825 e falleceu a 20 de janeiro de 1886. Doutor em medicina pela Faculdade desta cidade, teve sempre decidida vocação para o magisterio, leccionando no lyceu de sua provincia portuguez e grego, e depois botanica e zoologia. Na Faculdade de medicina, onde apresentou-se a varios concursos, leccionou physiologia e depois materia medica e therapeutica. Fez voluntariamente toda campanha do Paraguay, tendo no fim dessa campanha as honras de cirurgião de brigada; representou o Brazil na exposição americana de Cordova e na de Vienna d'Austria em 1873, e sua provincia na respectiva assembléa em varias legislaturas. Era do conselho do Imperador, d. Pedro II, official da ordem da Rosa, commendador da ordem austriaca de Francisco José, condecorado com a medalha commemorativa da guerra do Paraguay, e membro de varias associações litterarias e patrioticas. Distincto litterato e orador fluente, de que deu provas desde os tempos de estudante, escreveu:

— *Proporções* sobre os diversos ramos da medicina: these para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1849, in-4° — E' escripta esta these em latim.

— *O que entendem* os pathologistas por diatheses? Quaes suas causas e que meios são indicados pela sciencia com vistas de as com-

bater? these apresentada e sustentada no primeiro concurso para os logares de oppositores da secção de sciencias medicas, etc. Bahia, 1856, 46 pags. in-4.º

— *Que modificação* soffre o sangue nos rins na formação da urina? these apresentada e sustentada no concurso para um logar de substituto da secção de sciencias medicas, etc. Bahia, 1859, 30 pags. in-4.º

— *A glyosuria* será devida á diminuição da alcalinidade dos humores animaes? these apresentada e sustentada no concurso para tres logares de oppositores da secção de sciencias medicas, etc. Bahia, 1860, 33 pags. in-4.º

— *Secreções* : these apresentada e sustentada no concurso para a cadeira de physiologia, etc. Bahia, 1865, 31 pags in-4.º

— *Qual é a acção* da dedaleira nas diversas molestias em que é empregada? these apresentada e sustentado no concurso para a cadeira de materia medica e therapeutica, etc. Bahia, 1871, in-4º.— Entre os trabalhos sobre sciencias e lettras publicados em revistas se notam :

— *Relatorio* sobre a epidemia que reinou na cidade de Buenos-Ayres em 1871 — Na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 5º, pags. 281, 301, 318, 351 e 371 e tomo 6º, pags. 20 69, 97 e 147 e seguintes.

— *Gabinete* de historia natural — Na *Revista da Instrucção Publica da Bahia*, anno 1º, 1870 a 1871, n. 15.

— *O museo publico* de Buenos-Ayres — Idem, ns. 11, 14 e 16.

— *O museo* do Rio de Janeiro — Idem ns. 20 e 22 — Ha algumas poesias de sua penna, como :

— *O passeio* no mar : ballata offerecida ao sr. Jonathas Abbot Filho — No *Mosaico*, Bahia, n. 16, de outubro de 1849, pags. 257 a 259.

— *Saudação poetica* (a SS. MM. o Imperador e a Imperatriz) — No livro « Memorias da Viagem de Suas Magestades Imperiaes á provincia da Bahia », pags. 169 e 170.

— *A emancipação*. Ligeiras e decisivas considerações sobre o total acabamento da escravidão, sem o menor prejuizo dos proprietarios e a publicação da lei n. 2040, de 28 de setembro de 1871. Bahia, 1871, 16 pags. in 4º — Este trabalho me affirmam ser de sua penna.

Luiz Alvaro de Castro — Natural de Nitheroy, capital do Rio de Janeiro, e doutor em medicina pela Faculdade da ca-

pital do Imperio. aqui falleceu em julho de 1875. Exerceu a clinica ultimamente na cidade de Petropolis. Escreveu :

— *Historia* da distillação e das aguas distilladas; Dos casos em que o abôrto provocado é indicado; A molestia vulgarmente chamada oppilação, será a clerose? As profissões como causas predisponentes individuaes de molestias: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1856, 5 fls. 61 pags. in-4° gr.

— *Boletim* do Imperial Instituto medico fluminense. Rio de Janeiro, 1867, in-4° — Só vi o 1° numero, correspondente ao mez de agosto com 42 paginas. Creio que poucos se publicaram depois.

Luiz Alves de Castilho — Natural do Rio de Janeiro, falleceu na capital federal a 30 de março de 1898. Formado em mathematicas e engenheiro civil, foi director da repartição de Agricultura e industria do estado do Rio de Janeiro e no regimen monarchico membro da directoria do Club da lavoura, industria e colonisação. Escreveu :

— *Estudo* da fabricação do assucar pelo processo da diffusão da usina Duquevry em Guadalupe. Rio de Janeiro, 1889, in-8.°

— *A fabricação do assucar* de canna. Notas e formulas para uso dos fabricantes de assucar, refinadores e distilladores, precedidas de ligeiras noticias sobre experiencias culturaes na Luisiannia. Rio de Janeiro, 1893, VIII-261 pags. in-4° — Divide-se este livro em tres partes: Na primeira trata-se da cultura e fabricação; processos de extracção, novos apparelhos, aperfeiçoamento da cultura e capacidade das fabricas Na 2ª dá-se noticia do resultado da diffusão em Guadalupe, Cuba e Luiziania; das formulas para uso dos fabricantes e distilladores, e das analyses : Na 3ª se occupa de refinação do assucar, distillação e diversas formulas para calcular os apparelhos para uma fabrica; dos geradores, fornalhas e chaminés; do quadro comparativo dos differentes combustiveis, etc.

Luiz Alves Leite de Oliveira Bello — Filho do doutor Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, nascido no Rio de Janeiro no anno de 1850, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de S. Paulo, foi membro do conselho de instrucção publica em Nitheroy, foi membro da assembléa provincial em varias legislaturas; administrou a provincia de Sergipe de 1880 a 1881, a do Paraná de 1883 a 1884 e de Santa Catharina em 1889, achando-se nesse cargo quando foi proclamada a Republica. Escreveu :

— *Os farrapos* : esboço de um romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1877, in-8.°

— *Discurso proferido* na sessão magna, que em honra da visita do grão mestre honorario dr. Joaquim de Saldanha Marinho celebrou em 10 de agosto de 1872 a Aug. . Off. . America do Valle de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1872, 14 pags. in-8.°

— *Politica geral.* Discurso proferido na sessão de 21 de novembro de 1874, na Assembléa provincial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1874, 32 pags. in-8.°

— *A egreja perante a historia* : conferencia publica no Grande Oriente Unido do Brasil, etc. Rio de Janeiro, 1873, 27 pags. in-4.°

— *A educação nacional:* conferencia proferida na cidade de Baependy (Minas) a 23 de novembro de 1873. Rio de Janeiro, 1874, in-4.°

— *O espirito do seculo XIX:* conferencia pronunciada na escola da Gloria no 1° de fevereiro de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-4.°

— *Ensaio de tribuna popular.* Rio de Janeiro, 1875, VII-173 pags. in-4.°— Abrange o livro as tres conferencias acima, as que teem por titulo «A America e a civilisação» e «A instrucção e o seculo» e um discurso proferido na inauguração da Escola normal do Rio de Janeiro —De seus trabalhos officiaes citarei :

— *Relatorio* com que abrio a segunda sessão da 24ª legislatura da Assembléa provincial de Sergipe em 4 de março de 1881. Aracajú, 1881, in-fol.

Luiz Alves Pinto — Filho de Bazilio Alves Pinto e dona Euzebia Maria de Oliveira, nasceu na cidade do Recife pelo anno de 1719 e falleceu em 1789. Seus pais, que eram pardos, mas muito pobres, em vista da brilhante intelligencia revelada por seu filho nos estudos primarios, não só mandaram ensinar-lhe latim, rhetorica e philosophia e tambem musica, como até obtiveram o auxilio de alguns conterraneos para que elle fosse estudar em Lisboa, principalmente esta arte. Ahi estudou com effeito, com louvores, a arte de composição ou contraponto ; mas, escasseando aquelle auxilio, foi obrigado a exercer a profissão de musico, sendo admittido na capella real, tornando-se copista e compondo algumas peças, e a ensinar sua arte até que poude voltar á patria, onde abriu uma aula de musica e de primeiras lettras. Assentando praça depois no batalhão dos homens pardos do Recife, subiu a varios postos até o de sargento-mór, a que foi promovido pelo governador Conde de Pavolide e confirmado por patente régia de 15 de novembro de 1778 e em que foi reformado com o respectivo soldo. Foi mestre de capella da igreja de S. Pedro na cidade de seu nascimento, musico e compositor de muita nomeada, sendo producção sua quasi tudo quanto em sua época se tocava ou can-

tava em Pernambuco. De suas innumeras composições, porém, apenas restam, segundo refere Pereira da Costa, além de muitas novenas, missas, *Te-Deums*, ladainhas e sonatas :

— *Tres hymnos* à Nossa Senhora da Penha.

— *Um hymno* de Nossa Senhora, Mãi do povo — cuja poesia, bem como a dos precedentes, é do padre Souza Magalhães.

— *Officio da Paixão* de Christo.

— *Matinas* de S. Pedro.

— *Matinas* de Santo Antonio — Segundo o citado autor, escreveu ainda uma

— *Pequena arte* de musica — que foi traduzida na França, e depois foi consideravelmente augmentada e outra muito mais desenvolvida, ambas apreciadas pelos entendedores. Escreveu mais :

—*Diccionario pueril*, para uso dos meninos ou dos que principiarem o A B C, e a solettrar dicções. Lisboa, 1784, 82 pags. in-8º. — Houve quem attribuisse esta obra a d. Joaquim de Azevedo, abbade de Sedavim, mas sem de modo algum justificar essa asserção.

— *Amor mal correspondido*: comedia em tres actos — representada no theatro publico do Recife em 1780. — Diz A. M. de Mello que foi a pri-meira comedia de brasileiro representada em theatro publico do Brasil. Já o primeiro drama representado no Brasil, foi em Pernambuco, do autor brasileiro, Bento Teixeira Pinto, um dos homens mais importantes de Pernambuco em sua época, amigo particular, e não criado, de Jorge de Albuquerque, como foi dito por alguem. Terei occasião de mostrar isto e o que foi Bento Teixeira o autor desse drama escripto a pedido de seu amigo e para o auxiliar no empenho de moralisar, de elevar a capitania de que este era donatario. (Veja-se Bento Teixeira Pinto.)

Luiz de Andrade — Filho de Joaquim dos Santos Andrade e dona Josephina Amalia Rodrigues de Andrade, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 20 de novembro de 1849. Muito criança, indo com sua familia para Portugal, ahi fez o curso superior de lettras em Lisboa e cursou as aulas de mathematicas e de philosophia da universidade de Coimbra; mas não se graduou em curso algum. Depois tornou ao Brasil, sendo em 1890 deputado ao Congresso constituinte, nomeado em 1898 bibliothecario do senado federal, já tendo antes estado no Rio de Janeiro, onde dedicou-se ao jornalismo, como em Portugal, quer collaborando em varios periodicos, quer redigindo outros, como:

— A *Lanterna Magica*; periodico humoristico e politico, Lisboa— Teve por collegas nessa publicação os distinctos litteratos Guerra Junqueiro, Guilherme de Azevedo e Bordallo Pinheiro.

— *O Diario Popular*. Rio de Janeiro, 1877, in-fol. — Com Manoel Carneiro e o dr. Dermeval da Fonseca, escreveu:

— *Caricaturas em prosa*. Porto, 1876, 300 pags. in-8º — E' um livro prefaciado por Guerra Junqueiro, em estylo humoristico á semelhança dos folhetins de França Junior (veja-se Joaquim José da França,) contendo: Simples viagem; Extra-muros; Cidade ao domingo; Tro-ló-ró; Manhã de primavera; Um dia solemne; Os mendigos; O caçador; Um amigo intimo e um jantar inglez; A encantadora vizinha; O café; Os tartufos; O insulto d'além campa; Perfil romantico; O dia das mudanças; Uma corrida de cavallos; O theatro; Orphêo nos infernos; Incendio á beira-mar; O sultão Achesh XXVI; O carnaval; Ermelinda Venus; O club; Procissão de quaresma; A procissão dos garôtos; O Marquez de Menclau; O bom padre; As marionnetes; A parada.

— *Quadros* de hontem e de hoje. Folhetins e controversias. Rio de Janeiro, 1885, 306 pags. in-8.

— *Considerações* sobre a batalha de Avahy. Quadro historico do Sr. Pedro Americo: artigos publicados na *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 1877, 23 pags. in-8.º

— *Physionomias litterarias* de Portugal e do Brazil — Nunca vi este livro.

— *Contos verdes e amarellos* — Penso que estão ineditos.

Luiz Anselmo da Fonseca — Filho de Paulo Joaquim da Fonseca e nascido na cidade de Santo Amaro, da Bahia, a 22 de abril de 1853, é doutor em medicina pela Faculdade desse estado, lente cathedratico de physica medica da mesma Faculdade, etc. Dedicação severa ao cumprimento do dever, probidade escrupulosa em todos os seus actos, em consequencia de uma acção irreflectida de alguns alumnos seus, fez a renuncia da cadeira que com toda proficiencia rege, mas a congregação da Faculdade, intervindo com seu benefico influxo, poude obter que continuasse no magisterio. Distincto orador e philosopho, escreveu:

— *Quaes* as propriedades chimicas, as acções physiologicas e os effeitos therapeuticos do chloral e do chloroformio, e em que relação se acham; Circulação comparada nos animaes vertebrados; Feridas envenenadas; Quaes os elementos que constituem o diagnostico: these apresentada, etc., afim de receber o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1875, 2 fls., 108 pags. in-4º gr.

— *Envenenamento* pelas strychneas: these para o logar de lente substituto da secção de sciencias accessorias da Faculdade de medicina da Bahia, apresentada em 31 de agosto de 1877. Bahia, 1877, in-4º gr.

— *Estudo dos etheres* : these de concurso para um logar de lente substituto da secção de sciencias accessorias da Faculdade de medicina da Bahia, apresentada, etc. Bahia, 1880, 7 fls., 253 pags. in-4.°

— *A escravidão*, o clero e o abolicionismo. Bahia, 1888, in-8.°

— *Memoria historica* da Faculdade de medicina da Bahia, relativa ao anno de 1891. Bahia, 1893, 338 pags. in-4° com mais 90 pags. de Annexos.

— *Memoria historica* da Faculdade de medicina da Bahia, relativa ao anno de 1893. Bahia 1894, in-4.°

— *Faculdade* de medicina da Bahia. Manifesto ao professorado superior, e á imprensa brasileira. Bahia, 1894, 14 pags. de duas columnas in-4° — Teve segunda edição accrescentada no mesmo anno e no mesmo logar. Refere-se o autor ao acto irreflectido de alguns alumnos da Faculdade. Ha em revistas trabalhos seus, como:

— *Discurso* proferido na sessão solemne da congregação da Faculdade de medicina da Bahia para a collocação na sala das sessões ordinarias do retrato do dr. Antonio Pacifico Pereira. Bahia, 1889 in-8.°

— *Hygiene publica*. A febre amarella no hospital de Montserrate — Na *Gazeta Medica* da Bahia, serie 3ª, vol. 4° pags. 331 e segs.

Luiz Antonio de Alvarenga da Silva Peixoto — Nascido no Rio de Janeiro no anno de 1836, falleceu a 14 de setembro de 1876 em Lisboa, onde se achava em exercicio do cargo de addido de 1ª classe da legação brasileira, cargo que já havia occupado no Rio da Prata na missão especial do Visconde do Rio Branco. Era official da ordem da Rosa e cultivou a poesia, sem ter feito collecção de seus versos; apenas alguns publicou em revistas. Escreveu:

— *Vida* do brigadeiro Astrogildo Pereira da Costa. Rio Grande, 1857, in-4.°

— *Apontamentos* para a historia: O Visconde do Rio Branco. Rio de Janeiro, 1871, VII-159 pags. in-4°, com um *fac-simile* e o retrato do Visconde.

Luiz Antonio Burgain — Nascido no Havre em França, no anno de 1812 e pai de José Julio Augusto Burgain, de que já occupei-me, falleceu na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1876. Muito joven veio para esta cidade, onde estabeleceu familia. Aqui chegado sem protecção, estudou varias linguas e deu-se com applicação á litteratura, angariando pelo seu procedimento exemplar e por sua dedicação ás cousas do Brasil geral sympathia. Dedicou-se ao profes-

sorado da lingua franceza e da portugueza, assim como da geographia, historia e litteratura, e fundou nesta capital um collegio de educação. Foi socio do Conservatorio dramatico e da Sociedade propagadora das bellas artes, e fez parte da redacção do *Brasil Artistico*, revista desta sociedade. Distincto litterato e tambem poeta, empregava o tempo que lhe restava de seus trabalhos do magisterio escrevendo, além de livros didacticos, os que passo a mencionar:

— *Novo methodo* pratico e theorico da lingua franceza ou arte facilima de aprender com perfeição e em pouco tempo a fallar, traduzir e escrever o francez. Rio de Janeiro, 1849, 2 tomos, XXIII-349, XII-355 pags. in-8° — Teve segunda edição em 1853, 2 tomos, XLVIII-352 e 406 pags.; terceira em 1858, 2 tomos. XXXII-359. VIII-396 pags., quinta edição de 1872 e outras posteriores, sendo feitas por seu filho algumas posthumas, como a de 1879-1880, 2 tomos, XXV-396, IX-398, in-8°. — Este livro trouxe ao estudo da lingua um grande melhoramento, pela excellencia do systema indicado.

— *Novissimo guia* da conversação em francez e em portuguez com a pronuncia figurada desde o principio até o fim, seguido de uma escolhida collecção de perto de setecentos proverbios, annexins e idiotismos de ambas as linguas. Rio de Janeiro, 1855, IX-360 pags. in-8°.— Houve outras edições, sendo a segunda de 1877, 428 pags., a terceira em 1869 e outras depois da morte do autor desde a qaurta edição cuidadosamente revista e muito aperfeiçoada em 1884, XVI-384 pags. in-8.°

— *O livro dos estudantes* da lingua franceza (traducção do francez em portuguez). Rio de Janeiro, 1857, 428 pags. in-8° — E' uma selecta em prosa e em verso com um elucidario de traducção de todas as phrases e locuções que podem embaraçar os alumnos, etc. Teve segunda edição em 1873, VIII-383 pags.

— *Novas lições* de geographia elementar sem decorar, por meio de exercicios. Rio de Janeiro, 1858, XII 136 pags. in-8°— Teve segunda edição em 1865; terceira em 1870; quarta em 1876 e outras posthumas, sendo a setima de 1890.

— *Ensino pratico* da lingua ingleza para uso dos principiantes— Rio de Janeiro, 1863, VII-71 pags. in-8.°

— *Pequena noticia* sobre os homens e as cousas mais notaveis da historia, da biographia, da litteratura, etc. — Rio de Janeiro, 1876, XIII-175 pags. in-8° — Neste livro teve a collaboração de seu filho.

— *Lès trois fabulistes* français: La Fontaine, Florian et La Chambeaudiè. Rio de Janeiro, 1861, in-4°— Este livro é util para quem aprender com perfeição a lingua franceza; contém a traducção das phrases e a resolução de muitas difficuldades da lingua.

— *La statue* de l'Empéreur D. Pedro I; offert par l'auteur et les editeurs à la nation bresilienne. Rio de Janeiro, 1862, 31 pags. in-8° com o retrato do Imperador — Fez-se ao mesmo tempo uma edição portugueza pelo filho do autor.

— *O vaticinio*: Drama allegorico em um acto, em verso. Rio de Janeiro, 18..., in-8°— E' allusivo á menoridade do Imperador e foi antes publicado no *Despertador*.

— *O remendão de Ssmirna* ou um dia de soberania: *vaudeville* em tres actos, representado pela 1ª vez no theatro de S. Januario no anno de 1839. Rio de Janeiro, 1845, 16 pags. in-4° gr. de duas columnas.

— *Fernandes Vieira* ou Pernambuco libertado: drama em quatro actos e em verso, representado pela primeira vez no theatro de São Pedro de Alcantara em maio de 1843 — Rio de Janeiro, 1845, 32 pags. in-4° gr. de duas columnas — Este drama foi escripto em prosa e em tres actos, e depois de approvado pelo Conservatorio dramatico, o autor o ampliou e escreveu em verso, fazendo assim uma obra nova, de que sahiram alguns fragmentos na *Minerva Brasiliense* — Rio de Janeiro, tomo 1°, pags. 306, 336 e 364, e tomo 2°, pags. 397 e 522. São seus primeiros ensaios poeticos.

— *A ultima assembléa* dos Condes livres: drama em cinco actos, representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara, etc.— Rio de Janeiro, 1845, in-4° gr.

— *Pedro Sem*, que já teve e hoje não tem: drama fundado em factos, approvado pelo Conservatorio dramatico brasileiro e pelo de Lisboa — Rio de Janeiro, 1847, VIII-208 pags. in-8.°

— *Luiz de Camões*: drama em cinco actos, approvado pelo Conservatorio dramatico brasileiro e representado em varios theatros do Brasil, como em Portugal. Rio de Janeiro, 1849, XIV 147 pags in-4° — Este drama tem outras edições, sendo a quarta de 1862 e foi representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara. Encerra-se o livro com um soneto do autor.

— *O mosteiro de Santo Iago*: drama em verso (assumpto da opera *Favorita*, de Donizetti), approvado pelo Conservatorio dramatico brasileiro e representado pela primeira vez no theatro S. Januario em março de 1860 — Rio de Janeiro, 1860, 106 pags. in-8.°

— *Tres amores* ou o governador de Braga: drama em 4 actos. Rio de Janeiro, 1860, in-8.°— Foi representado muitas vezes.

— *O amor de um padre* ou a inquisição em Roma: drama em quatro actos, representado pela primeira vez no theatro S. Januario. Rio de Janeiro, in-4.°

— *A quinta das lagrimas* : tragedia — que tem por assumpto a morte de dona Ignez de Castro. Creio que não foi publicada. So vi della um monologo de dona Ignez na *Minerva Brasiliense*, tomo 1°, pag. 275.

— *O barbeiro importuno*: comedia em um acto. Rio de Janeiro, in-8.°

— *Dous abraços*: romance traduzido do inglez. Rio de Janeiro...

— *S. Christovam*: poemeto por occasião das nupcias de S. M. o Imperador — Publicado no *Despertador* e na *Mulher de Simplicio*, periodicos do Rio de Janeiro.

— *A casa maldita*, ou a mocidade de D. Affonso VI: drama em quatro actos — Rio de Janeiro, foi representada.

— *A Castro romantica*: comedia em quatro actos — Creio que nunca foi publicada, mas foi representada.

— *O noivo distrahido* ou uma scena da Torre de Nesle: comedia em dous actos — Idem.

— *O mentiroso*, de Goldini: comedia traduzida do italiano — Idem, Burgain collaborou para revistas como a *Revista Popular* do Rio de Janeiro, onde publicou:

— *Novissimos exercicios* sobre a arte de escrever — no tomo 2°, pag. 33.

— *Reflexões* sobre o estado das linguas— no tomo 3°, pag. 25.

D. Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça — Filho do general Antonio Carlos Furtado de Mendonça, que foi governador da capitania de Goyaz, depois de Minas Geraes e por ultimo de Santa Catharina de 1776 a 1777, nasceu no Rio de Janeiro e falleceu em Portugal a 17 de janeiro de 1832. Era doutor em direito canonico pela universidade de Coimbra, deão da sé de Braga, prior-mór da ordem do Christo e socio da Academia das sciencias de Lisbôa. Esteve no Brasil com d. João VI e achava-se nomeado arcebispo de Braga, quando foi acommettido de uma congestão cerebral, que o matou. Escreveu:

— *Oração funebre*, recitada nas solemnes exequias do exm. e revm. sr. d. frei Caetano Brandão, arcebispo de Braga, celebradas na cathedral da mesma cidade. Lisboa, 1806, 26 pags. in-4.°

— *Oração funebre*, recitada na capella real da côrte do Rio de Janeiro nas solemnes exequias da senhora d. Maria I, rainha fidelissima do reino unido, etc. Rio de Janeiro, 1816, IV-44 pags. in-4.°

— *Oração gratulatoria* pela restauração do reino de Portugal recitada em Braga, etc. Coimbra, 1808, 18 pags. in-4.°

— *Oração gratulatoria* recitada na solemne acção de graças que el-rei n. s. fez celebrar na capella real do Rio de Janeiro pelos desposorios do serenissimo principe d. Pedro de Alcantara. Rio de Janeiro, 1818, 21 pags. in-4.°

— *Oração gratulatoria* recitada na igreja de S. Vicente de Fóra, no 1° de abril de 1829 pelo restabelecimento da saude d'el-rei, o sr. d. Miguel I. Lisbôa, 1829, 28 pags. in-4.°

— *Elencho* dos erros, paradoxos e absurdos que contém a obra intitulada *O cidadão luzitano*, offerecido á mocidade portugueza. Lisboa, 1822, 116 pags. in-4° — Até a pag. 46 foi impresso n'uma typographia, d'ahi em diante em outra, já depois da reacção de junho de 1823.

— *Pastoral* do exm. prior-mór da ordem de Christo. Lisboa, 1823, in-4.°

— *Carta pastoral* ao clero e fieis da prelaria de Thomar por occasião da quéda do governo constitucional. Lisboa, 1823, 43 pags in-4° — E' seguida de uma epistola em latim ao summo pontifice e datada de 6 de agosto deste anno.

— *Defesa* do Prior-mór da ordem de Christo. Lisboa, 1827, in-fol.

— *As minhas observações* á carta do doutor Abrantes. Lisbôa, 1828, 29 pags. in-8°. Esta carta do dr. Bernardo José Abrantes de Castro tem por titulo «Carta a sir W A' Court sobre a regencia de Portugal e a autoridadedo sr. d. Pedro 4° como rei de Portugal e como pai da sra. d. Maria II.

— *Cartas de Não sei quem* a outro que tal. Lisboa, 1830-1831. in-4° — São dezenove cartas sob o anonymo, como as duas precedentes escriptas, todas sobre politica. Em 1830 publicaram-se as treze primeiras cartas na Imprensa régia ; em 1831 as outras na typographia de Bulhões. Consta que ha outros opusculos politicos deste autor.

Luiz Antonio de Castro — Natural do Rio de Janeiro e irmão do coronel Carlos Cyrillo de Castro que morreu na campanha do Paraguay, falleceu a 20 de novembro de 1874. Foi socio do Instituto historico e geographico brasileiro, dedicou-se a estudos de homœopathia e creio que escreveu alguma cousa neste sentido sob o anonymo. Pelo menos redigiu com o dr. Mure e João Vicente Martins:

— *A Sciencia*: revista synthetica dos conhecimentos humanos, redigida pelos professores da Escola de homœopathia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1847-1848, in-fol. Escreveu:

— *Juizo* ácerca da obra sobre o Brasil, publicada nos Estados Unidos pelo padre Kedder — trabalho que começou a ler perante o Instituto em sessão de 15 de setembro de 1859.

— *Recordação recitada* na sessão commemorativa do passamento do principe D. Affonso — Na revista trimensal, vol. 11°, pags. 59 a 66 e na «Oblação do Instituto historico e geographico brasileiro á memoria de seu presidente honorario, o Sr. D. Affonso, augusto primogenito de SS. MM. II. Rio de Janeiro, 1859, pags. 59 a 65.

— *A' morte* do brigadeiro Miguel Frias Vasconcellos — No «Monumento á memoria do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos », por Francisco de Paula Brito. Rio de Janeiro, 1859, pags. 42 a 50.

Luiz Antonio da Costa Aguiar — Nenhuma noticia obtive relativamente a este brasileiro. Só o conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *Geographia physica* para uso da juventude de todas as classes da sociedade, escripta em lingua ingleza pelo tenente Maury e vertida em idioma patrio. Paris, 1873, 200 pags. in-8.°

Luiz Antonio da Costa Barradas — Filho de Mancel da Costa Barradas e nascido na cidade de Coimbra, Portugal, em cuja universidade foi graduado doutor em philosophia, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 27 de junho de 1862, major reformado do exercito e commendador da ordem de Christo. Em 1810 foi nomeado lente de physica da antiga academia militar e em 1816 official da secretaria de estado da marinha e dominios ultramarinos. Escreveu :

— *Geometria pratica* do obreiro ou applicação da regua, da esquadria e do compasso á solução dos problemas de geometria por Mr. E. Martin. Traducção em vulgar. Rio de Janeiro, 1834, 91 pags. in-8° com duas estampas.

— *Sociedade litteraria* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1843, 27 pags. in-8° — Contém o opusculo um discurso do dr. Barradas, então director, e o relatorio do secretario A. A. Pereira Coruja.

Luiz Antonio Navarro de Andrade — Filho do tenente-coronel Sebastião Navarro de Andrade, nasceu a 25 de agosto de 1825 em Montevidéo, então provincia Cisplatina, pertencente ao Brasil e cursou a antiga academia militar. De 1865 a 1867 foi consul geral do Estado Oriental do Uruguay no reino da Prussia ; exerceu no Rio de Janeiro cargos de eleição popular, como o de vereador da camara municipal, onde serviu desde 1880, o de director geral da repartição do tombamento, no qual foi aposentado, e é commendador da ordem de Christo de Portugal. Dedicou-se desde muito

joven ao jornalismo e nessa carreira não sómente collaborou para varias folhas, como tambem redigiu:

— *A sentinella do Throno*. Rio de Janeiro, 1848-1849, in-fol.

— *O Brasil*. Rio de Janeiro, 1863, in-fol.—Esta folha nada tem com o *Brasil* redigido pelo dr. Justiniano José da Rocha de 1840 a 1852, nem com o *Brasil*, orgão constitucional, redigido depois pelo dr. José Tito Nabuco de Araujo.

— *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, in-fol.— Esta folha começou a ser publicada a 1 de junho de 1821 e terminou a 31 de outubro de 1878 com 170 vols. e sob a redacção de varios cavalheiros e de varia côr politica. Não tenho certeza da época em que Navarro o redigiu; o que sei é que foi até 1868.

— *O Pequeno Jornal*. Rio de Janeiro, 1876, in-fol. Collaborou para outras folhas.— Escreveu:

— *O livro do povo*: resumo da historia politica dos povos e sua organisação social e religiosa, feito com o fim de facilitar a instrucção politica do povo brazileiro. Rio de Janeiro, 1856, in-8.º

— *Questão do Diario do Rio de Janeiro* ou a retirada do seu redactor em chefe Luiz Antonio Navarro de Andrade. Rio de Janeiro, 1868, 62 pags. in-4º — E' uma compilação da imprensa do dia.

— *Relatorio apresentado* á Illma. Camara Municipal em 23 de agosto de 1880 pelo commissario do tombamento. Rio de Janeiro, 1880, 16 pags. in-4º com um mappa — Ha outros trabalhos de sua penna neste cargo.

Luiz Antonio de Oliveira Mendes — Nasceu na cidade da Bahia em 1750, e não a 21 de janeiro de 1769, como diz Innocencio da Silva, porque formou-se em leis na universidade de Coimbra no anno de 1777, nem falleceu a 21 de março de 1851, datas que se referem a Luiz José de Oliveira Mendes, que supponho seu filho e que sendo senador pelo Piauhy, foi agraciado com o titulo de Barão de Monte Santo. Além do curso de leis, em que formou-se, frequentou as aulas de historia e de chimica. Foi alguns annos advogado da casa de supplicação em Lisboa, da nunciatura e camara ecclesiastica e descobriu uma mina de ferro nas margens do Mondego á Portella e outra de óca nos contornos da villa de Góes, sendo, por isso, elogiado pelo rei de Portugal, d. José I. Era um homem de vasta erudição e socio da Academia real das sciencias de Lisboa. De seu filho Clemente Alvares de Oliveira Mendes e Almeida, já

fiz menção em logar competente. Pouco publicou de suas obras, que são:

— *Memoria* analytica demonstrativa da machina de dilatação e de contracção para soccorros nos incendios. Lisboa, 1792, 27 pags. in-8º com uma estampa.

— *Tentativa* ou ensaios em que tem entrado o autor da machina de dilatação e de contracção e da memoria analytica e demonstrativa della. Lisboa, 1792, in-8.º

— *Determinar* com todos os seus symptomas as molestias agudas e chronicas que mais frequentemente acommettem os pretos recem-chegados d'Africa, examinando as causas de sua mortandade depois de sua chegada ao Brasil, etc.— Vem nas Memorias Economicas da academia real das sciencias de Lisboa, tomo 4º, 1812, pags. 1 a 64. E' um trabalho lido na academia, desenvolvendo um programma della. Uma parte desse trabalho, «da enfermidade chamada *maculo*», foi reproduzida no *Diario de Saude* do Rio de Janeiro, 1835, pags. 38 e seguintes.

— *Discurso* sobre a verdade ultrajada e triumphante com uma estampa — Nas referidas Memorias economicas:

— *Novena e sermão* de N. Senhora do Valle. Lisboa (?)...

— *Preliminares* de estatutos da sociedade Bahiense dos homens de lettras. Bahia (?) ...— Foram publicados tambem na Revista do Instituto historico, tomo 47º, parte 1ª, pags. 88 a 105. Sei que estas duas obras foram publicadas, porque as vejo assim mencionadas n'um «manifesto de suas applicações litterarias até o anno de 1810» impresso e assignado pelo autor, o qual foi-me offerecido pelo meu amigo J. Norberto de S. e S. Innocencio refere-se tambem a uma nota autographa de seus trabalhos até esta data, mas essa nota diverge alguma cousa da que possuo, achando-se entre os ineditos os dous ultimos acima. Os ineditos constantes desse manifesto são:

— *Indice chronologico* das leis, extrahido das collecções 1ª, 2ª e 3ª do Codigo Filippino, com seu appendice chronologico das leis, que, referidas, não teem o dia em que foram publicadas, e que, servindo de 1ª parte, lhe serve de 2ª o *Anno juridico* com a inclusão de todas as leis, alvarás, cartas régias, decretos, avisos e assentos, faltando-lhe a 3ª, que, em continuação comprehenderá as leis josephinas até os nossos tempos.

— *O imperio da razão*, dirigido a formar o homem util a si e á patria. Tomo 1º — No fim se indicam os capitulos do 2º tomo.

— *Annotações* sobre o augmento da agricultura nacional — cujo original existe no archivo (accrescenta o autor) do exm. sr. Luiz Pinto de Souza Coutinho, que o não restituiu.

— *O verdadeiro* e perfeito heroismo do homem, com uma estampa.

— *A filaucia* com a demonstração dos erros e defeitos, que della são provenientes.

— *Memoria* sobre a creação dos carneiros em Portugal para que delles se possa extrahir a lã tão fina e de fio tão comprido como a da Hespanha e Berberia, a qual foi coroada em sessão publica da real Academia das sciencias de Lisboa.

— *Memoria* sobre o modo de se aperfeiçoarem as differentes especies de pinheiros em Portugal de maneira que a sua madeira seja propria para todos os nossos usos e naquelles, em que actualmente se emprega o pinho de Flandres.

— *Memoria* nautico-maritima sobre o modo com que devem ser construidos e carregados os navios para que se façam mais veleiros em utilidade do commercio e navegação, a qual foi lida em sessão da Academia.

— *Memoria* sobre a extracção da tinta do páo Brasil — idem.

— *Memoria* sobre os costumes dos povos africanos com restricção ao reino de Dahomey — idem.

— *Diccionario* da lingua africana com restricção ao reino de Dahomey L. A. (lettra A) — Talvez o autor continuasse a escrevel-o.

— *Memoria* sobre o modo e systema que se deve praticar na plantação das cannas de assucar em Portugal.

— *Memoria* sobre a melhoria dos carros, com estampa, dando-se uma nova fórma a elles e de modo a pararem nos planos inclinados sem retrocesso, tudo por effeito de uma simples machina.

— *Oração latina* por occasião de ser nomeado socio correspondente da real Academia das sciencias de Lisboa.

— *Oração funebre latina*, recitada em uma das sessões ordinarias por occasião da morte do Exm. Duque de Lafões, presidente e fundador da real Academia das sciencias de Lisboa, a qual foi traduzida em portuguez por ser pedida pela Duqueza de Lafões.

— *Elogio historico* do senhor rei D. Diniz.

— *Discurso preliminar*, historico, introductivo á Descripção economica da comarca e cidade da Bahia em que se entra no parallelo do commercio e navegação antiga e moderna, etc.

— *Descripção economica* da comarca da cidade da Bahia com a taboa de seus habitantes, etc. Tomo 1º.

— *Dezenho* fidelissimo da cidade de Coimbra, sua ponte, rio Mondego com a descripção dos edificios mais celebres e de tudo que se deixa ver em prospecto.

— *Descripção* da capitania de Moçambique, suas povoações e producções.

— *Systema*, etc. para se conhecer quando os páos de uma extraordinaria grossura acham-se perfeitos e sem vicio no seu interior para serem cortados e empregados nas mastreações dos navios, de cuja falta de conhecimento resultam graves damnos e prejuizos até com arribadas e perdas destes.

— *Discurso preliminar* ás Novellas pindaricas.

— *Novellas pindaricas* em drama épico com suas notas, em que se envolve a mythologia dos deuses profanos.

— *Prelecções* historicas, mythologicas, introductivas á poesia, segundo a ordem alphabetica. Dous vols. de lettra A a E — (e continua-se).

— *Poema* sobre o heroismo de Cellico em oitava rima. Cantos 1º e 2º.

— *A tragi-comedia* de Berenice (poema épico).

— *Doedoneo sacro* em canto épico, feito ao templo de Mafra, ás festividades que nelle se fizeram e á sagração do arcebispo de Gôa — Ao manifesto impresso, de que extractei as obras mencionadas, acha-se unida uma folha manuscripta, de lettra do seculo passado, ou « Relação das obras que, por serem compostas em a cidade da Bahia, não poderam entrar no catalogo das outras e no manifesto». Dessa relação citarei:

— *Principios de agricultura pratica*, relativos ao continente do Brasil.

— *Oratoria* de Santa Isabel, rainha de Portugal.

— *A graciosa comedia* intitulada Officio das tres Parcas, na qual se encontram principios de moralidade, entrando-se em critica.

— *A tragedia de Atreu e Thiesto*, em verso heroico.

— *Canto epico* ou drama heroico sobre as armas da Bahia se tornarem victoriosas e triumphantes da conquista de Pernambuco.

— *Elogio historico* em estylo didactico ao commercio da Bahia e ao Exm. Conde dos Arcos por occasião de collocar-se seu retrato na sala e praça do commercio em 7 de setembro de 1817.

— *Canto epico* ou drama nupcial por occasião do casamento do Principe, nosso senhor.

— *Drama epico* em canto historico, consagrado á real e ditosa acclamação de S. M. o Sr. Rei D. João VI, realizada no Brazil, na côrte do Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1818, etc. — Não sei si é deste autor, publicação posthuma a seguinte obra:

— *As duas irmãs:* drama em seis actos, approvado pelo Conservatorio dramatico brasileiro. Rio de Janeiro, 1860, 112 pags. in-8º — Inclino-me a crer que não é delle.

Luiz Antonio Rozado da Cunha — Nascido nos primeiros annos do seculo decimo oitavo, bem que sem haver certeza de que o fosse no Brazil, contemplo-o neste livro. Sendo juiz de fóra e provedor de defuntos e ausentes, capellas e residuos no Rio de Janeiro, escrevou:

— *Relação* da entrada que fez o Exm. e Revm. Sr. D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro, bispo do Rio de Janeiro, em o 1º dia do anno de 1747, havendo sido seis annos bispo do reino de Angola, donde por nomeação de Sua Magestade e bulla pontificia foi promovido para esta diocese, composta pelo Dr., etc. Rio de Janeiro, 1747, 20 pags. in-4º — E' o unico trabalho ostensivamente impresso na officina typographica de N. Isidoro da Fonseca, por esse tempo aberta, e logo mandado da côrte que fosse desfeita e abolida « sem duvida porque as conveniencias politicas ou razões de estado obstavam a que se permittisse nas colonias o uso da imprensa e com elle tal ou qual diffusão de luzes que então se julgava nociva aos interesses da metropole e perigosa para o seu dominio ! »

D. Luiz Antonio dos Santos, Marquez de Monte Pascoal, 1º bispo do Ceará e 20º arcebispo da Bahia—Filho de Salvador dos Santos Reis e dona Maria Antonia da Conceição, nasceu na villa da Ilha Grande hoje cidade de Angra dos Reis, a 3 de março de 1817 e falleceu na Bahia a 11 de março de 1891. Presbytero secular ordenado no Rio de Janeiro pelo Conde de Irajá, tendo feito seus primeiros estudos no seminario de Jacuecanga, foi superior geral da congregação da missão do Brazil, já então desligada do superior da França, e um dos congregados de S. Vicente de Paula em Caracas, em cujo collegio leu mathematicas. Sendo reitor do seminario episcopal de Marianna, onde tambem leu varias materias, foi á Roma, ahi fez o curso de direito canonico e recebeu o grau de doutor em 1851. De volta ao Brazil, continuando a exercer os cargos que occupava em Marianna, foi nomeado bispo do Ceará por decreto de 31 de janeiro de 1859, preconisado por Pio IX a 28 de setembro de 1860, sagrado a 16 de abril de 1861, e fez sua entrada solemne na diocese cearense a 29 de setembro deste anno. Sendo prelado assistente do solio pontificio e do conselho do Imperador, foi elevado a arcebispo e primaz do Brazil por decreto de 15 de novembro de 1879, confirmado em 1880, e nesto mesmo anno entrou na diccese metropolitana. Permaneceu até 1890 nesse elevado cargo que foi obrigado a renunciar por causa de soffrimentos physicos. Escreveu:

— *O Romano:* myscellanea dogmatica, moral, ascetica e historica. Marianna, 1851, in-fol. — E' uma publicação periodica, de que tambem foi redactor o bispo D. Antonio Ferreira Viçoso.

— *Direitos do padroado no Brazil* ou reflexões sobre os pareceres do procurador da corôa e da sessão do conselho de estado de 18 de janeiro e de 10 de março de 1856, por um padre da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1858, in-4.º

— *Carta pastoral*, saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Marianna, 1861, in-4º — E' datada do dia de sua sagração, 16 de abril. As outras pastoraes deste bispo não foram publicadas em opusculos; só conheço dellas a

— *Pastoral* precedida da carta de sua santidade Leão XIII aos bispos brasileiros. Bahia, 1888.

— *O episcopado brasileiro* ao clero e aos fieis da egreja do Brasil. Rio de Janeiro, 1890, 80 pags. in-4º — E' assignado pelo arcebispo metropolitano e por todos os bispos do Brasil, determinando um triduo de preces com a maior solemnidade em todas as egrejas parochiaes, e mais egrejas e capellas pela união de todos os catholicos e pela união da egreja com o estado. Este prelado deixou ineditos «muitos escriptos e notas preciosas, sermões, descripções de visitas pastoraes, etc.», segundo lê-se n'uma noticia, impressa no *Monitor Catholico* da Bahia, depois de sua morte.

Luiz Antonio da Silva Beltrão — Filho de Antonio Luiz da Silva e dona Anna Thereza de Jesus, nasceu no Rio de Janeiro em 1791 e falleceu ahi na corte a 30 de julho de 1858, sendo chefe de divisão da armada, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, da do Cruzeiro e da de Christo, e servindo na commissão de organisação do pessoal e material da armada. No termo de juramento da constituição do imperio, deferido aos officiaes de marinha a 5 de abril de 1824 na capella do arsenal do Rio do Janeiro em presença do ministro respectivo, Francisco Villela Barbosa, depois Marquez de Paranaguá, acha-se assignado seu nome, sendo então segundo-tenente. Começou a servir na armada como piloto de carta patente. Escreveu :

— *Instrucção* para se navegar em proximidade da costa do Nordeste da Nova Hollanda com as differentes derrotas em o bergantim *Emilia*, assim como suas rondas, qualidades e perigos proximos á mesma costa; tudo observado com a maior exacção possivel, sendo suas longitudes deduzidas pelas observações da lua ao sol, estrellas, planetas, etc. Calcuttá, 1818, 23 pags. in-8º, com um mappa.

— *Tratado* sobre o modo geral de deduzir os rumos e as distancias directas em as derrotas compostas, suppondo que as distancias andadas formem pequenos angulos entre si. Rio de Janeiro, 1822, in-8.º

— *Memoria* sobre os differentes methodos, até agora imaginados para substituir a perda do leme a bordo dos navios de guerra e mercantes, seguida de um methodo novo, inventado pelo autor. Rio de Janeiro, 1838, 40 pags. in-4º com duas estampas desdobraveis.

— *Recapitulação* dos trabalhos e dos resultados obtidos na ultima commissão a que foi mandado, etc. 1825-1828 — Inedito na bibliotheca de marinha da côrte.

— *Reflexões* sobre differentes ramos da marinha de guerra — Idem.

— *Projecto* de uma escola, servindo á instrucção dos obreiros das differentes officinas do arsenal de marinha, que se destinam a mestrança — Idem.

— *Memoria* sobre o observatorio da marinha, do porto de Brest — Idem.

— *Memoria* sobre os arsenaes de marinha, suas officinas e machinas necessarias aos trabalhos que nellas se executam — Idem.

— *Memoria* sobre os differentes trabalhos de cordoaria. 1827 — Idem.

— *Memoria* sobre polearia. 1827 — Idem.

— *Memoria* sobre a construcção de diques, e differentes meios de os fechar e esgotar (falta o desenho) — Idem.

— *Memoria* sobre a construcção dos navios de guerra. Rochefort, 1827 — Idem.

— *Memoria* sobre a machina de mergulhar — Brest, 1830 — Idem.

— *Memoria astronomica* sobre a marcha a seguir em calculos para a construcção das ephemerides nauticas, etc. Paris, 1832, com atlas — Idem. Me parece que é deste autor o seguinte trabalho:

— *Ao faustissimo consorcio* do Imperador do Brazil com a Sra. Dona Amelia: poesias de L. A. S. B. Rio de Janeiro, 1829.

Luiz Antonio da Silva Santos — Filho de Manuel Vieira da Silva Santos e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1853, é doutor em medicina e substituto da faculdade da mesma cidade e membro da sociedade de Medicina e cirurgia. Foi delegado da inspectoria geral de hygiene e escreveu:

— *Diathese e molestias diathesicas ;* Materia, força, movimento ; Do cancro ; Do estado pathologico em geral: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1876, 2 fls., 103 pags. in-4º gr.

— *Hermatometria ascendente*, hematocolpos: caso clinico que lhe serviu de prova pratica no concurso da cadeira de adjunto de obstetricia

e gynecologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — No Boletim da sociedade de Medicina e cirurgia.

— *Emprego* vantajoso do hypnotismo n'um caso de chorea — Idem.

— *Adenite inguinal* chronica e idiopathica, ulcerada — Nos Archivos de Medicina, 1874, n. 1°, pags. 30 a 37 e n. 2, pags. 142 a 152.

— *Um caso* de dysmenorrhea por atasias accidentaes multiplas do canal genital, hematemetria tardia, erros de diagnostico — No *Brasil Medico*, anno 1°, serie 1ª, 1887, pags. 159, 168 e 183.

— *Do asseio* e da sobriedade, como bases fundamentaes da hygiene — Na *Revista de Hygiene*, 1886, pags. 18 e 55.

Luiz Antonio da Silva e Souza — Filho de Luiz Antonio da Silva e Souza e dona Michaela Archangela da Silva, nasceu no antigo arraial do Tijuco do Serro-Frio, em Minas Geraes, no anno de 1764 e falleceu em Goyaz a 30 de setembro de 1840. Presbytero secular, ordenado em Roma, para onde seguira com beneplacito regio, dado pelo ministro plenipotenciario de Portugal junto a essa côrte, em razão de uma denuncia de ser elle descendente de linha amaldiçoada, fez depois alguns estudos em Lisboa e ahi, sabendo que se creara para a capitania de Goyaz uma cadeira de latim, apresentou-se ao respectivo concurso, foi provido na dita cadeira por decreto de 16 de dezembro de 1788 e voltou então ao Brasil, passando em 1832 a leccionar rhetorica. Exerceu o cargo de governador do bispado, *sede vacante*, sendo depois nomeado provisor e vigario geral da prelazia pelo bispo d. Francisco de Azeredo. Eleito deputado ás côrtes portuguezas de 1821 e chegado ao Rio de Janeiro, prevendo os acontecimentos que depois se deram, não quiz ir tomar assento na assembléa e, acclamada a independencia, foi nomeado membro do conselho da provincia, cuja presidencia assumiu por occasião da abdicação do primeiro Imperador e da retirada do presidente. Foi conego honorario da capella imperial, cavalleiro da ordem de Christo, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, distincto patriota, distincto chronista, orador sagrado e tambem poeta, deixando bem firmada essa reputação em varias obras que escreveu. Como collaborador da *Matutina Meiapontense*, advogou a causa dos interesses nacionaes e das liberdades publicas no ultimo periodo do primeiro reinado. Escreveu — diz José Martins Pereira de Alencastre (veja-se este autor) — grande numero de:

— *Memorias* e monographias sobre catechese dos indigenas, navegação de rios, colonisação, commercio, agricultura, industria, explo-

ração de minas, estatistica, historia de Goyaz, e muitas orações sagradas e uma grande cópia de poesias, quer sagradas, quer profanas, sendo notaveis as de genero satyrico, as quaes, na proximidade de sua morte, entregou ás chammas, ao tempo em que desappareciam tambem seus trabalhos em prosa. De sua penna, entretanto, citarei:

— *Memoria* sobre o descobrimento, governo, população e cousas mais notaveis da capitania de Goyaz — E' datada de Villa-Boa, 30 de setembro de 1812 e foi publicada no *Patriota*, ns. 4, 5 e 6 de 1814; no *Jornal de Coimbra*, n. 76, pags. 121 a 193; na Revista do Instituto historico, tomo 12º, pags. 429 a 510, e nas Memorias historicas de monsenhor Pizarro. Ahi se dá noticia das nações selvagens de Goyaz, dos rios, lagos, grutas notaveis, serras, producções naturaes, estradas para varios pontos do imperio, etc.

— *Memoria* estatistica da provincia de Goyaz, dividida pelos julgados de suas comarcas e na fórma do elenco enviado pela secretaria do imperio, escripta por determinação do Ex.mo conselho administrativo da provincia e conforme as determinações que se receberam dos differentes julgados. Rio de Janeiro, 1832, 89 pags. in-4.º

— *Historia completa* da provincia de Goyaz — Nunca foi impressa. Della, porém, faz menção o dr. Thomaz José Pinto de Serqueira, na Revista do Instituto, tomo 3º, pag. 544, assim como das

— *Emendas* que fez a um mappa da provincia — que, todo inçado de erros, poderia ser causa de graves enganos. Tambem impressa nunca foi sua traducção da

— *Jerusalém libertada* de Torquato Tasso — de que, entretanto, foi publicado o canto 2º, de 53 oitavas no Parnaso Brazileiro ou collecção das melhores poesias de poetas brazileiros, n. 8. Alencastre suppõe que esse poema fosse queimado com as outras composições poeticas do traductor, assim como tambem que o fosse uma traducção dos

— *Tristes*, de *Virgilio* — Das producções poeticas, que poderam escapar ao auto de fé, formou o mesmo Alencastre durante sua administração na provincia de Goyaz um pequeno volume, que conservava e de que cita alguns excerptos na citada Revista, tomo 30º, pags. 251 a 255.

— *A discordia ajustada:* elogio dramatico (em verso) para manifestação do real busto do Sr. d. João VI, nosso legitimo e natural senhor nas festas que, por motivo de sua exaltação, se fazem em Villa-Boa de Goyaz em outubro de 1818, etc. Rio de Janeiro, 1819, 14 pags. in-4.º

— *Oração funebre* nas solennes exequias do muito alto e muito poderoso senhor dom João, o sexto imperador e rei de Portugal, Algarve e Brazil, feitas na cathedral de Sant'Anna pela gratidão dos... bispo de Cartoria, prelado de Goyaz e presidente do governo da mesma provincia, presentes as primeiras autoridades, camara, clero e nobreza; recitada no dia 26 de julho do presente anno de 1826 — O autographo pertence ao imperador D. Pedro II que o concedeu para a exposição de historia patria em 1880. Das poesias do conego Silva e Souza só conheço:

— *Duas decimas*, um soneto e parte de uma ode — que se acham na sua Biographia, na Revista do Instituto, tomo 30º, 1867, pags. 241 a 256.

Luiz Antonio da Silva Vianna — Nascido no Ceará pelo anno de 1820, ahi falleceu em maio de 1879. Entrou para o funccionalismo publico em 1840 como amanuense da secretaria do governo, sendo no anno seguinte elevado a primeiro official. Em 1842 passou para a alfandega como escrivão de descarga e em 1849 para a thesouraria da fazenda como seu thesoureiro. Foi deputado provincial em varias legislaturas e coronel reformado da guarda nacional. Por occasião de um desfalque encontrado no cofre da fazenda a seu cargo escreveu:

— *O Coronel* Luiz Antonio da Silva Vianna. Defesa no processo instaurado pela subtracção dos dinheiros existentes no cofre da Thesouraria de Fazenda do Ceará. Fortaleza, 1867, 26-16-6 pags. in-8.º

Luiz Antonio Vieira — Sei apenas que falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 24 de setembro de 1862; tinha carta de cirurgião e entrara para o serviço de saude da armada em 1822, sendo reformado no posto de primeiro tenente e obtendo mais tarde as honras de capitão-tenente. Era cavalleiro da ordem do Cruzeiro e escreveu:

— *Sonetos* ao venturoso dia 14 de março de 1847, feliz anniversario de S. M. a Senhora D. Thereza Christina Maria, augusta Imperatriz do Brazil. Rio de Janeiro, 1847, in-8.º

Luiz Antonio Vieira da Silva, Visconde de Vieira da Silva — Filho do senador Joaquim Vieira da Silva e Souza e dona Columbia de Santo Antonio Gayoso de Souza Vieira, nasceu na capital do Ceará, quando seu pae ahi occupava o logar de juiz de fóra, a 2 de outubro de 1828 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de novembro de 1889, fidalgo cavalleiro da casa imperial, grande do Imperio, doutor

em leis e em canones pela universidade de Heidelberg no grão-ducado de Baden; senador pela provincia de seu nascimento, conselheiro de estado, do conselho do Imperador, grão-mestre da maçonaria brazileira, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e de outras associações de sciencias e lettras, quer nacionaes, quer estrangeiras e cavalleiro da ordem da Rosa. Começou a servir em 1854 a seu paiz como secretario do governo do Maranhão, que elle representou na assembléa provincial de 1860 a 1861 e na assembléa geral desta data a 1864 e de 1867 a 1871, época em que passou a representar esta provincia no senado. Fez parte do gabinete que extinguiu a escravidão por acto de 13 de maio de 1888 e foi depois convidado pelo Imperador para organisar o gabinete subsequente, não o conseguindo por causa da grande dissidencia de seu partido. Litterato de fino gosto, parlamentar distincto, e sempre dedicado ao estudo da historia patria, escreveu :

— *Jornal de instrucção e recreio*; publicado pela Associação litteraria maranhense. Maranhão, 1845-1846, 191 pags. in-4º — Esta revista, de que só sahiram publicados 24 numeros, foi fundada e redigida por Vieira da Silva em tempo de estudante de preparatorios.

— *Historia interna* do direito romano privado até Justiniano. Rio de Janeiro, 1854, 397 pags. in-8º — Divide-se este livro em quatro partes: Direito das pessoas; Direito das cousas; Direito de successão e Direito das obrigações.

— *Historia da independencia* da provincia do Maranhão (1822-1828). Maranhão, 1862, 360 pags. in-8º, seguidas de mais 52 pags. com documentos appensos.

— *Questão religiosa:* discurso pronunciado no senado na sessão de 8 de março de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 22 pags. in-8.º

— *Voto de graças:* discurso pronunciado no senado na sessão de 13 de junho de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 35 pags. in-8.º

— *Força naval*. Discurso proferido na sessão de 8 de junho (na camara dos deputados). Rio de Janeiro, 1888, in-8.º

— *A ciganinha do Norte*. Maria. Poesias traduzidas do allemão — Na Grinalda de flores poeticas, colligidas pela redacção do *Correio das Modas*. Rio de Janeiro, 1854. Ha ainda varias composições poeticas deste autor nesta revista e no *Jornal das Senhoras* e muitas que elle deixou ineditas.

Luiz Augusto May — Falleceu em 1850, segundo uma relação dos socios do Instituto historico e geographico brasileiro, a que pertencia desde 1840, sendo já official-maior aposentado da secretaria

da marinha, tendo depois disto exercido algumas commissões, como a de official de gabinete do ministro dessa repartição Hollanda Cavalcanti, depois Visconde de Albuquerque. Tomou assento na primeira legislatura geral do Imperio, em 1826, como supplente do deputado por Minas Geraes, Marquez de Valença, que foi eleito senador. Contribuiu com sua penna para a independencia do Imperio; foi um homem laborioso, «de grande sagacidade no encarar os acontecimentos» e escreveu, além de varias memorias que nunca foram publicadas e de que se ignora o destino:

— *A Malagueta*: (periodico politico). Rio de Janeiro, 1821-1822, 1828-1829, 2 collecções, 132 e 368 pags. in-fol. — A primeira collecção abrange datas de 21 de dezembro de 1821 a 5 de junho de 1822; a segunda de 19 de setembro de 1828 a 28 de agosto de 1829. Nesse interim, porém, publicou:

— *A Malagueta extraordinaria*. Rio de Janeiro, 1822-1824, in-fol. — Comprehende datas de 31 de julho de 1822 a 10 de junho de 1824, sem regularidade.

— *Opinião* sobre o n. 212 da *Astréa* e accusação do Conselheiro promotor. Rio de Janeiro, 1827, in-fol.

— *Questão* sobre a carta que se acha no n. 248 da *Astréa*, assignada «Inimigo dos Ecos e dos Toneis» e vulgarmente conhecida sob o nome de «Carta da soberania». Rio de Janeiro, 1828, 4 pags. in-fol.

— *Observações* sobre a navegação do Amazonas por occasião de baixarem por elle varios peruanos em 1844 e outros pontos de politica externa que têm relação com o Brazil — Ineditas, datadas de 28 de setembro de 1845. Existe uma cópia de nove folhas na bibliotheca nacional. Foram escriptas, examinando o autor por ordem do ministro Hollanda Cavalcanti alguns papeis que lhe dera este ministro para sobre elles informar.

— *Biographia* de Manoel Innocencio Pires Camargo. 1822 — Inedita na mesma bibliotheca.

Luiz Augusto de Oliveira — Nasceu a 14 de maio de 1850 na cidade do Rio de Janeiro, onde falleceu a 12 de novembro de 1880, suicidando-se em estado de loucura. Engenheiro civil, e bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela escola central, dirigiu no Rio de Janeiro um curso de mathematicas, foi socio e fez parte da directoria do Instituto dos engenheiros brasileiros. Escreveu:

— *Caminhos de ferro* nacionaes. Bitola preferivel. Rio de Janeiro, 1875, in-4.º

— *Caminhos de ferro* do Brazil : estudos praticos e economicos. Rio de Janeiro, 1878, 97 pags. in-4.°

— *Dos caminhos de ferro* sob o ponto de vista estrategico — Na Revista de engenharia, tomo 1°, n. 6.

— *O Phonographo*. publicação quinzenal. Rio de Janeiro, 1878, in-4° — Desta revista foi o dr. Oliveira proprietario e redactor.

Luiz Augusto dos Reis — Nascido na cidade do Rio de Janeiro, dedicou-se desde seus mais verdes annos ao magisterio da instrucção primaria e é um dos mais distinctos professores dessa cidade. Faz parte e foi secretario da commissão executiva permanente do professorado, e foi dos da primeira commissão mandada á Europa ê á America do Norte com o fim de estudar o que de melhor e mais moderno ha sobre a pedagogia. Socio fundador da associação Alpha litteraria e da sociedade de Beneficencia e instrucção, de que dirigiu o curso nocturno gratuito, é membro correspondente da União Iberico-Americana de Madrid e da associação dos professores de Lisbôa. Poeta e tambem jornalista, tem collaborado em muitos periodicos e revistas, como o *Lorenense* e o *Echo Municipal de S. Paulo*, o *Estandarte*, o *Lincoln*, a *Gazeta da Noite*, a *Gazeta da Tarde*, o *Guanabara*, a *Revista do Brazil*, onde foi encarregado da secção litteraria e das chronicas, a *Revista Litteraria* dirigida por Mucio Teixeira e a *Revista Pedagogica* e foi um dos redactores do :

— *Ensino Primario*. Rio de Janeiro, 1884-1885 — Escreveu :

— *Ensino publico primario*, em Portugal, Hespanha, França e Belgica : escolas primarias elementares e superiores ; maternaes, profissionaes, normaes, asylos e jardins infantis, muséos pedagogicos, etc. Rio de Janeiro, 1892, 648 pags. in-8°, com 9 gravuras — E' o relatorio de sua commissão à Europa, e cuja primeira parte foi antes publicada na *Revista Pedagogica* e ainda pelo *Pedagogium* em volume especial, tendo, portanto, tres edições.

— *Memorias* e documentos valiosos. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Neste livro se acha uma conferencia sobre a influencia da escola na educação dos alumnos e os meios ao alcance do professor para formar o caracter dos alumnos.

— *A Marselheza* da paz : traducção do hymno de Martin Paschand. Rio de Janeiro, 1895 — Publicou-se antes na *Revista Pedagogica*.

— *Livro de leitura* para os principiantes : prosa e verso. Rio de Janeiro — Nunca pude vel-o. Foi seu primeiro trabalho, quando o autor contava apenas 17 annos. Tem ineditos :

— *Compendio* de geographia — Não o publicou, porque contém grande numero de estampas, que dariam grande despeza.

— *Grammatica portugueza* — Apresentada ao conselho director da instrucção publica e entregue a um membro do dito conselho para dar sobre ella parecer, não o deu porque exigia que o autor a subordinasse ao programma dos estudos das escolas publicas (em 1892) e elle a isso não annuiu, por causa de se mudarem quasi que annualmente estes programmas.

— *Chronicas e phantasias.*

— *Versos* — Este volume e o precedente pretendia o autor publicar durante sua viagem á Europa, que devendo durar dous annos, foi suspensa pelo subsequente governo que julgou accumulações de empregos todas as commissões brasileiras na Europa.

Luiz Bandeira de Gouvêa — Filho de Luiz Bandeira de Gouvêa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e aqui falleceu a 15 de dezembro de 1882, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Foi primeiro medico do hospital militar e neste cargo fez parte da junta medica militar, com as honras de tenente-coronel, durante a campanha do Paraguay. Escreveu :

— *Neoroma*: Quaes as relações etiologicas e anatomico-pathologicas entre as febres intermittentes e angeoleucite ; Dos differentes generos de alavancas que se encontram na organisação humana, qual desses tres generes é mais numeroso e por que motivo : these apresentada, etc., e sustentada no dia 5 de dezembro de 1853, 25 pags. in-4° gr.

— *Exposição explicativa* da organisação da companhia ferro-carril Fluminense. Rio de Janeiro, 1874, in-8° — Foi o autor concessionario dessa companhia por decreto de 14 de março deste anno. Foi um dos assignatarios do

— *Relatorio* da commissão inspectora da casa de correcção. Rio de Janeiro, 1874, 65 pags. in-4° com duas estampas — Assignam com elle mais quatro membros da commissão.

Luiz Barbalho Bezerra — Filho de Antonio Bezerra Felpa de Barbuda e dona Camilla Barbalho, nasceu na cidade de Olinda no anno de 1600, e falleceu na do Rio de Janeiro a 15 de abril de 1644, no cargo de governador da capitania, sendo mestre de campo, fidalgo da casa real e commendador da ordem de Christo. Já militar distincto quando foi sua patria invadida pelos hollandezes, foi um dos primeiros brazileiros que acudiram ao brado da patria afflicta, não só com os seus serviços pessoaes, mas tambem com os de seus famulos e escravos sem receber para elles ou para si estipendio ou indemnisação alguma.

No Diccionario biographico de pernambucanos celebres de Pereira da Costa são mencionados os serviços heroicos, estupendos nessa luta, e outros factos da vida desse grande pernambucano. Foi poeta e escreveu:

— *Poesias lyricas* — muito apreciadas em sua época.

— *Itaé:* edilio, de que são personagens Aonio e Frondelio — O padre dr. M. da Costa Honorato conhecia esta composição e della faz menção no seu Compendio de rhetorica e poetica, quarta edição, pag. 281.

Luiz Barbosa da Silva — Filho de Antonio Barbosa da Silva e dona Maria Arrruda Barbosa, nasceu no Bananal, provincia de S. Paulo, a 30 de outubro de 1840 e falleceu a 26 de junho de 1875. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, em 1860, no anno seguinte á sua formatura abriu no Rio de Janeiro escriptorio de advocacia. Presidiu a provincia do Rio Grande do Norte de 1866 a 1867 e deixou uma collecção de

— *Poesias* — pela maior parte ineditas que, se espera, serão publicadas por seu irmão, o Dr. Braz Barbosa da Silva. De uma dellas, ao general Osorio, são estes versos:

Quem póde, como tu, dizer á tempestade :
— Mais corre o meu corsel na nuvem das batalhas ? !
Quem bradar ao trovão, aos raios, ao pampeiro :
— Mais póde do que vós a lança de um guerreiro ? !

Quem póde, como tu, Osorio destemido,
A's balas e estilhaços, ás lanças e ás espadas
Bradar: — Meu peito é rocha e vergareis primeiro
Para chegar aos pés de um bravo brazileiro ? !

Heróe dos impossiveis ! Indomito, teu peito
Impõe respeito á morte ! Em vão de paraguayos
Envolveu-te sósinho um batalhão inteiro !
Do corsel da victoria és sempre o cavalleiro !

— *Uma cidade fluctuante*, por Julio Verne, seguido dos Forçadores de bloqueio, obra coroada pela Academia franceza. Traducção — Rio de Janeiro, 1874, 279 pags. in-8º — Redigiu com seu irmão Antonio Barbosa da Silva.

— *A Actualidade:* jornal politico, litterario e noticioso. Rio de Janeiro, 1864, in-fol. — Este jornal foi fundado e redigido de 1858 a 1864 pelos drs. Flavio Farnese, Lafayette R. Pereira, Pedro Luiz Pereira de Souza e Bernardo J. da Silva Guimarães. Depois fez parte da redacção da folha:

— *A Republica:* propriedade do Club republicano. Rio de Janeiro, 1870 a 1874, 8 vols. in-fol. — Foi tambem redigida pelos dous primeiros, por Q. Bocayuva, Salvador de Mendonça e outros.

Luiz Barreto Murat — Filho do dr. Thomaz Norton Murat, nasceu na cidade de S. Paulo a 4 de maio de 1861, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desta cidade, distincto poeta e jornalista. Redigia por occasião da revolta de 6 de setembro de 1893 uma folha na capital federal e, como ahi fosse publicado o manifesto do almirante Custodio J. de Mello, chefe da mesma revolta, foi expedida ordem do governo para ser suspensa essa folha e presos seus redactores e o gerente. Esteve depois na esquadra revoltosa e, d'ella vindo á esta capital, foi preso e enviado para o estado do Paraná.

— *Poesias*. Santiago, 1892, VIII - 172 pags. in-8.

— *Ondas*. 2º volume de poesias. Rio de Janeiro, 1890, 285 pags. in-8º — Divide-se este livro em tres partes : Poemas, Grandes canções e Pequenas canções — Ha publicadas varias composições do dr. Murat, como :

— *Liberdade, igualdade e fraternidade* : poesia — No Almanak da *Gazeta de Noticias*, para 1885, pags. 284 a 293.

— *O Fakir :* poesia — No mesmo Almanak para 1888, pags. 263 a 265.

— *Quadros simples* — No Almanak de 1898, pags. 307 a 310.

— *A ultima noite* de Tiradentes : poema dramatico, offerecido ao dr. Ubaldino do Amaral — Publicado em folhetim na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, em janeiro de 1890, terminando no numero de 15 deste mez.

Luiz Barroso de Bastos — Natural do Pará, nasceu no anno de 1816 e falleceu a 9 de novembro de 1886. Era conego da cathedral paraense, examinador synodal, lente de theologia moral no seminario episcopal e capellão do collegio dos educandos. Escreveu:

— *Oração* recitada no dia 7 de outubro de 1844, por occasião da abertura solemne das aulas do seminario episcopal do Grão-Pará, offerecida ao Exm. Revm. Sr. D. José Affonso de Moraes Torres, bispo da mesma diocese. Pará, 1844, 15 pags. in-4.

— *Discurso* que ao Exm. Sr. D. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Grão-Pará dedica o conego, etc., que o pronunciou no dia 8 de setembro na igreja cathedral por occasião de recolher-se a procissão de N. S. de Belem e antes do *Te-Deum* que o mesmo Exm. Sr. fez celebrar em acção de graças pela extincção da devastadora epidemia, por que acaba de passar esta provincia. Pará, 1855, 18 pags. in-4.

— *A mulher forte* ou as virtudes que a podem formar : bosquejo, etc. Pará, 1855, 22 pags. in-16.

Luiz Barroso Pereira — Brioso official da armada, nasceu no ultimo quartel do seculo 18° no antigo arraial de Tijuco, Diamantina, em Minas Geraes, sendo alli seu pae intendente dos diamantes, e falleceu como um heroe a 27 de abril de 1826 a bordo da fragata *Imperatriz* no porto de Montevidéo, quando essa fragata foi abordada pelo almirante Brown. Era elle capitão de fragata, e neste posto foi o commandante militar que fez parte do grande conselho dos delegados das camaras municipaes de Pernambuco, convocado a 24 de abril de 1824 para o fim de resolver-se acerca da posse ao presidente Paes Barreto, nomeado pelo governo imperial. Quando o conselho «summamente exaltado, decidiu que se conservasse a todo o transe o presidente Manoel de Carvalho», elle debalde pediu com instancia que se desse execução ás ordens até que fossem resolvidas as reclamações da provincia. Vejam-se as Ephemerides mineiras do José P. Xavier da Veiga, tomo 2°, pag. 191. Escreveu:

— *Viagem* da fragata *Nictheroy* em 1823. Manuscripto pelo capitão de fragata Luiz Barroso Pereira, etc. Relação nautico-militar da viagem da fragata do Imperio do Brazil a *Nictheroy* a cargo do capitão de mar e guerra João Taylor, commandante, sendo official immediato o capitão de fragata Luiz Barroso Pereira, comprehendo o periodo de sua sahida do morro de S. Paulo em 2 de julho até 9 de novembro, dia em que afferrou no porto da Bahia em 1823. Rio de Janeiro, 1881, in-8.°

Luiz Bartholomêo — Não sei si é pseudonymo ou se é o nome verdadeiro do autor do trabalho seguinte, que sei ser de autor brazileiro:

— *Tiberio.* Dos annaes de C. Tacito. Rio deJaneiro, 1895, 44 pags. in-8° — E' uma chronica contemporanea da proclamação da Republica Brazileira até o termo do governo do marechal Floriano Peixoto.

Luiz Bartholomeu Marques — Natural da provincia de Goyaz e nascido no ultimo quartel do seculo passado, foi presbytero secular e conego, e gozou em sua provincia de alta estima, exercendo cargos de confiança do governo, como o de vice-presidente. Escreveu:

— *Narração* dos factos praticados pelo governador de Goyaz, Manoel Ignacio de Sampaio, por occasião do governo provisorio. Rio de Janeiro, 1821, in-fol.

Luiz de Beaurepaire Rohan — Filho do Conde de Beaurepaire, Jacques Antonio Marcos de Beaurepaire, e irmão do

Visconde de Beaurepaire, Henrique de Beaurepaire Rohan, dos quaes faço menção neste livro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1816 e falleceu em Nictheroy a 6 de fevereiro de 1889. Seguiu a carreira militar, como seu pai e seu irmão, assentando praça em março de 1830 com 14 annos de idade; mas interrompeu a carreira de abril de 1831 a dezembro de 1835, estudou o primeiro anno da antiga escola militar e subiu até o posto de tenente-coronel do corpo do estado maior de segunda classe. Serviu muitos annos, até a época de sua morte, o cargo de chefe de secção da repartição do quartel-mestre general. Era official da Ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo e de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha de campanha do Paraguay. Escreveu :

— *Diccionario* das palavras empregadas nas obras de C. Salustio Crispo com a significação particular de cada termo. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — Foi approvado pelo conselho da instrucção publica e mandado adoptar no imperial collegio Pedro II.

— *Phœdri Augusti Liberti.* Fabulæ Esopi ex codicibus Mss, Rosamboniano Neapolitano Perotti, veterique Danielis chartula emendatæ et tabellis XXXII novis ridente gratis ad fidem codicis Vaticani Nicolai Perotti, auctæ notisque variorum illustratæ opera et studio Luduvico de Beaurepaire Rohan. Flumen Jamarium, seu Sebastianopoli, 1856, 551 fls. in-fol. — O autographo esteve na exposição de pedagogia de 1883.

Luiz Betim Paes Leme — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 8 de março de 18... é bacharel em mathematicas, serviu o cargo de director geral dos correios e neste logar escreveu :

— *Projecto* de reorganisação do pessoal e administração dos correios do Imperio, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1885, in-8º.

— *Districtos postaes* da cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios. Rio de Janeiro..,

— *Instrucções* para o serviço de distribuição por expressos, mandadas executar por portaria n. 539 de 30 de setembro de 1890. Rio de Janeiro, 1890, 7 pags. in-8º — Ha varios relatorios seus, sendo os ultimos:

— *Relatorio* do serviço dos correios e navegação subvencionada, relativo ao anno de 1889. Apresentado ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras publicas. Rio de Janeiro, 1890, 252 pags. in-4º, com quadros demonstrativos.

— *Relatorio* do serviço dos correios, etc., relativo ao anno de 1890. Rio de Janeiro, 1891, in-4.

Nasceu a 8 de março de 18...

Frei Luiz Botelho de Rozario— Filho do escrivão da fazenda real João Baptista Campelli e dona Brites Bandeira de Mello, nasceu na cidade do Recife a 25 de agosto de 1695. Tendo estudado humanidades no collegio dos jesuitas, e já carmelita professo no convento de Olinda a 27 de dezembro de 1714, foi á Portugal e fez o curso de theologia na universidade de Coimbra, onde recebeu o grão de doutor em 1722. De volta ao Brazil, leu theologia no convento da Bahia, foi ahi director dos estudos nesse convento, foi qualificador do *santo* officio, membro do capitulo geral de sua ordem, celebrado em Ferrara em 1726, primeiro definidor dos estudos, presidente do capitulo da ordem carmelitana e seu chronista-mór. Gozou da reputação de grande orador sagrado e varão de muito saber e virtudes. Escreveu além de outros:

— *Sermão* panegyrico da Invenção da Santa Cruz, prégado na Bahia em 1738. Lisboa, 1740.

— *Sermão* nas exequias dos sacerdotes, irmãos de S. Pedro, da congregação dos clerigos da Bahia. Lisboa, 1740-1741-1742.— São tres sermões, cada um em volume especial.

— *Sermão* panegyrico da solemnidade da canonisação de S. João Francisco Regis. Lisboa, 1741.

— *Sermão* moral, historico e panegyrico no dia, em que o bispo d. José Botelho de Mattos recebeu a investidura do pallio archiepiscopal. Lisboa, 1743.

Luiz de Bulhões — Descendente de nobre familia, nasceu na Bahia, não sei em que anno, nem quando falleceu. Sei apenas que deu-se a estudos de sciencias naturaes e que escreveu:

— *Tratado* de explorações de minas: traducção — Vejo esta noticia na «Biographia brazileira» da Folhinha biographica brazileira para 1863, de Eduardo e Henrique Laemmert.

Luiz Caetano Pereira Guimarães, 1°—Filho de Luiz Caetano Pereira Guimarães e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 17 de fevereiro de 1847, falleceu em Lisboa a 20 de maio de 1898. Matriculando-se na faculdade de direito de S. Paulo, ahi começou o curso de direito e foi concluil-o na do Recife, onde recebeu o grau de bacharel em 1869. Nomeado addido á legação brazileira no Chile em 1872, foi no mesmo caracter transferido para a de Londres no anno seguinte, e de Londres passou passou para Roma como addido á embaixada á cargo do eminente poeta, chefe da escola ro-

mantica nacional, o dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, Visconde de Araguaya, facto que fez dizer com muito espirito um dos criticos de suas excellentes producções poeticas que « fomos representados no Capitolio pelo Parnaso ». Da Santa Sé foi promovido a secretario da legação de Lisboa, onde serviu como encarregado de negocios e ao mesmo tempo delegado do imperio no congresso postal internacional, reunido nessa cidade, d'ahi passando ao cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Venezuela. Carreira brilhante e honrosa na diplomacia, é membro da Academia de bellas lettras de Santiago do Chile, da Academia do Quiriti de Roma, da Arcadia Ramana, da Sociedade de geographia Italiana e de outras associações de lettras e sciencias; é official da ordem da Roza, das ordens portuguezas de Christo e de S. Thiago do Merito scientifico e litterario, cavalleiro das ordens romanas do Sepulchro, e de S. Gregorio Magno, etc. Escreveu:

— *Ave Estella!* — Foi sua primeira poesia publicada e foi o *Correio Paulistano* quem publicou-a em 1865. Era Luiz Guimarães estudante do primeiro anno de direito.

— *Corimbos*, poesias —Tenho indicações diversas a respeito de sua publicação, isto é: S. Paulo, 1866, Pernambuco 1868 e Rio de Janeiro, 1870. Um critico contemporaneo chamou este livro « Rime d'amore dolce e leggiadre ».

— *Filigrannas*. Rio de Janeiro, 1872, 252 pags. in-8º — São poesias humoristicas.

— *Lyrica*. Sonetos e rimas. Roma, 1880, 246 pags. in-8º — E' um livro nitido, elegante, que o autor offereceu á sua espoza, com 150 trechos de poesias admiraveis pela belleza irreprehensivel da fórma e delicadeza da ideia, e que hão de permanecer eternamente na litteratura, não só patria, mas das duas nações que fallam a mesma lingua, como um modelo no genero, isto é, uma das mais puras e suaves manifestações do lyrismo moderno — como disse o Dr. Teixeira de Souza. E' dividido em tres partes, e na segunda intitulada *Poetas mortos*, consagrada á memoria de poetas brazileiros, teve o autor a gentileza de dar por epigraphes e por fechos das respectivas peças versos dos proprios poetas commemorados, applicando-os a cada um delles com a mais encantadora originalidade. Sobre a Lyrica escreveu o finado poeta Franklin Tavora uma bella critica na *Revista Brazileira*, tomo 6º, 1880, pags. 74 a 78, que foi reproduzida na *Gazeta de Noticas* de 15 de outubro do mesmo anno. Houve deste livro segunda edição com o retrato do autor em Lisboa, 1886.

— *Monte Alverne*: poesia. Rio de Janeiro (?) in-4.º

— *Poema dos mortos* — Este livro, dividido em duas partes, o Livro de Gabriel e o livro de Cecilia, estava em 1882 prompto para entrar no prelo, mas não sei se realizou-se isso. A citada gazeta publicou delle :

— Mater dolorosa, Roma, 1880 e A morte (soneto) Pariz, 1882.

— *Uma scena contemporea :* phantasia comedia em dous actos. Rio de Janeiro, 1862, 58 pags. in-16.°

— *Lyrio branco*: tentativa de romance, precedido de um juizo critico do dr. Rodrigo Octavio de Souza Menezes. S. Paulo, (?) 1862, 60 pags. in-16.°

— *Passeios humoristicos* — Sei apenas que é um trabalho publicado quando o autor era estudante.

— *Historia para gente alegre*: A familia Agulha, D. Cornelia Fortunata. Rio de Janeiro, 1870, VI-242, 250-VI pags. in-8.°

— *Curvas e zig-zags :* caprichos humoristicos. Rio de Janeiro (sem data), in-8.°

— *Contos sem pretenção*: A alma do outro mundo; O ultimo concerto; O homem e o cão. Rio de Janeiro, 1872, 256 pags. in-8°.

— *Nocturnos*: Poesias, com uma introducção do conselheiro José de Alencar. Rio de Janeiro, 1872, 224 pags. in-8°, e mais 23 de introducção — São miniaturas tristissimas, ditadas pelas saudades ou paginas escriptas e enviadas atravez dos mares em procura do ninho materno.

— *A Càrlos Gomes*. Perfil biographico. Rio de Janeiro, 1870, 70 pags. in-8°, com retrato.

— *Pedro Americo*: Perfil biographico. Rio de Janeiro, 1871, 28 pags. in-12.°

— *Ernesto Couto*: Tributo ao menino pianista. Rio de Janeiro, 1872, 80 pags. in-8° —E' uma collecção de poesias a este offerecidas, com uma introducção de Luiz Guimarães. Ha ainda muitos escriptos de Luiz Guimarães dos quaes espero dar noticia no Appendice final. Dentre estes falla o dr. Teixeira de Mello dos tres seguintes:

— *A patria do ideal* — um livro sobre a Italia, de que se occupava em 1885.

— *Lyra final* : poesias — que os jornaes de Lisboa promettiam nessa mesma epoca e eram esperadas com anciedade pelos cultores das letras nos dous paizes.

— *Monstros da historia* : pequenos poemas modernos em que figuram Calligula, Nero, Messalina, Cleopatra, Lucrecia Borgia. Aretino, etc. Ha ainda :

— *As quedas fataes* : drama em cinco actos — que foi levado á scena com applauso.

— *André Vidal* : drama historico.

— *As joias indiscretas* : comedia de salla.

— *Um pequeno demonio* : comedia em dous actos.

— *O caminho mais curto* : comedia em um acto.

— *Os amores que passam* : comedia em um acto.

— *Valentina* : comedia em um acto — Tanto esta comedia, como as precedentes, foram representadas.

— *O Marquez de Seiglieri* : comedia de Jules Sandeau, traduzida do francez — Como esta, traduziu Luiz Guimarães outras, tanto de francez, como de hespanhol. Collaborou desde estudante para varios jornaes e revistas brazileiras, como a *Reforma* e a *Republica*, onde publicou muitas poesias ; o *Correio Paulistano* e a *Imprensa Academica* de S. Paulo, onde deu à lume elegantes chronicas sob os pseudonymos de Victor Murilio e Luciano de Ataide ; a *Gazeta de Noticia* onde foram publicadas sob o pseudonimo de Oscar d'Alva varios folhetins seus em 1877 e 1878, como o que tem por titulo :

— *Cartas romanas* — e *O Monitor Catholico*, periodico religioso de S. Paulo onde se lê o seu artigo :

— *A entrada no Ceo* (à proposito da morte da princeza imperial D. Leopoldina) — no anno 2º, n. 43 de 8 de janeiro de 1882. Collaborou tambem em revistas estrangeiras, como a *Revista Sul-America* de Santiago do Chile, onde escreveu :

— *Noticias biographicas* (de Joaquim Serra, Machado de Assis e da poetiza das Nebulozas, D. Narciza Amalia)— Fez parte da redacção do

— *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1869-1872 — dando ahi à publicidade seus folhetins semanaes, e fundou :

— O *Mundo da Lua* : folha illustrada, lunatica, hyperbolica e satyrica. Rio de Janeiro, 1871, in-fol.

Luiz Caetano Pereira Guimarães, 2º — Filho do precedente, nasceu no Rio de Janeiro em 1877 ou 1878. Herdando do seu pae, não só a bella intelligencia, como o estro poetico, fez com brilhantismo o curso de philosophia da universidade de Coimbra e escreveu :

— *Versos intimos*. Lisboa (?)... — são seus primeiros versos, quasi todos do tempo de estudante de preparatorios.

— *Livro de minha alma*. Coimbra, 1896, com o retrato do autor — E' seu segundo livro de poesias. Nessa epoca tinha elle no prelo ou prompto a publicar :

— *Idylios*...

— *A aranha e a mosca* : phantasia. Rio de Janeiro, 1898 — E' mais um livro de versos.

Luiz Candido Teixeira — Natural do Rio Grande do Sul, é advogado provisionado pela relação deste estado e escreveu :

— *Manual pratico* do processo de injurias verbaes, adaptado á nova reforma judiciaria e jurisprudencia dos tribunaes. Rio Grande do Sul, 1891, in-8.º

— *Formulario* dos casamentos e acções respectivas e do compromisso e acções relativas ao juizo arbitral. Porto Alegre, 1894, in-8.º

Luiz Canello de Noronha — Natural da Bahia e nascido em 1689; delle se occupa não só Ferdinand Denis em sua Historia litteraria, onde de poucos brasileiros se faz menção, como tambem Bento Farinha no seu Summario da bibliotheca portugueza, e ambos o apresentam como distincto poeta. Foi tambem notavel philosopho. Na capital da Bahia foi elle capitão dos estudantes, e vereador do senado da camara. Deixou ineditas uma collecção de poesias, e conhecidas sómente:

— *Oitenta e seis lôas* aos annos das magestades portuguezas, desposorios dos Principes do Brasil e Asturias e outros assumptos heroicos e lyricos.

— *Pompas funerarias* que a cidade da Bahia e seu reconcavo dedicaram ás saudozas memorias de D. Marianna de Lencastre, mãe do Exmo. Conde de Sabugoza, Vasco Fernandes Cezar de Menezes, vice-rei do estado do Brasil.

— *Varias poesias* manuscriptas, segundo affirma Bento Farinha em seu Summario da Bibliotheca portugueza.

Luiz Carlos de Araujo Pereira Palma — Natural de Pernambuco, si me não engano, falleceu, ha annos. Cultivou a poesia e depois de morto foi publicado, não sei por quem, o seguinte livro:

— *Sons dispersos :* poesias posthumas de Luiz Carlos de Araujo Pereira Palma. Recife, 1886, in-8º — São poesias escriptas vinte annos antes de sua publicação, com um prefacio pelo vigario Pedroza. Durante sua vida só publicou alguns trabalhos na imprensa do dia.

Luiz Carlos Duque-Estrada — Filho do tenente-coronel Luiz de Azeredo Coutinho Duque-Estrada e nascido no Rio de Janeiro a 7 de maio de 1864, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, capitão-medico da 4ª classe da repartição sanitaria do exercito e professor do collegio militar. Escreveu :

— *Papaina*, sua acção physiologica e therapeutica : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-4.º

— *Preliminares* de hygiene. Rio de Janeiro, 1890, in-8º — Nas tres partes em que se divide este livro, que começa pelo estudo do corpo humano, trata o autor dos exercicios hygienicos, das funcções physiologicas e da escola, começando pela escolha do terreno para ella.

— *Noções preliminares* de historia natural para uso das escolas do primeiro grao. Rio de Janeiro, 1896 — As noções de geologia, mineralogia, botanica e zoologia são ahi expostas com a clareza necessaria para as intelligencias infantis.

Luiz Carlos Lins Wanderley — Filho de Manoel Lins Wanderley, e natural do Rio Grande do Norte, ahi falleceu a 10 de fevereiro de 1890, doutor em medicina, formado pela faculdade da Bahia. Foi por varias vezes deputado á assembléa provincial e exerceu cargos de confiança do governo. Escreveu :

— *A mulher* póde conceber antes de ter sido menstruada ? Qual o tratamento que mais convém na albuminuria ? Quaes as indicações que exigem a operação cesariana ? Como reconhecer, si uma criança nasceu viva ? these apresentada, etc. Bahia, 1857, in-4.º

— *Discurso* que por occasião de ser conferido o gráo de doutor na faculdade de medicina da Bahia no anno de 1857 recitou em nome de seus collegas, etc. Bahia, 1857, in-4.º

— *Visita episcopal* do Exm. e Revm. Sr. D. José Pereira da Silva Barros á algumas parochias do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1882, 129 pags. in-8.º

— *Eu e a Assembléa provincial* do Rio Grande do Norte. Natal, 1882, in-8º.

— *Os anjos do amor :* drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 1885, 132 pags. in-8.º

Luiz Carlos Martins Penna — Filho do desembargador João Martins Penna e dona Francisca de Paula Julieta Penna, nasceu no Rio de Janeiro a 5 de novembro de 1815 e falleceu em Lisboa, no hotel de França, a 7 de dezembro de 1848, sendo moço fidalgo da casa imperial e addido de 1ª classe á legação de Londres. Ainda criança, orphão de paes, sendo destinado por seus tutores, que eram negociantes, á vida commercial, fez o curso da aula do commercio ; mas, sentindo vocação diversa, deu-se aos estudos da academia de bellas-artes com applicação á architectura, á estatuaria, ao desenho, á muzica, que cultivou com a bella voz de tenor que possuia, ao mesmo

tempo que particularmente se dedicava ao estudo de algumas linguas, da geographia, da historia e da litteratura, principalmente dramatica. De 1838 a 1843 exerceu o logar de amanuense da meza do consulado da côrte ; dahi passou a amanuense da secretaria dos negocios estrangeiros, de onde foi nomeado para a mencionada legação. Neste emprego accumulando as funcções de secretario, não só por excessiva applicação do espirito, como pelo frio humido de Londres, sentiu que se exacerbavam antigos soffrimentos pulmonares, e foi obrigado a deixar o cargo ; mas já em estado tal, que veio a fallecer poucos dias depois de sua chegada a Lisboa. Foi o creador da comedia verdadeiramente nacional, escrevendo :

— *O juiz de paz da roça :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1842, in-8º — Teve segunda edição em 1843 e depois mais outras em 1855 e 1871. Foi escripta em 1833 e representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro a 4 de outubro de 1838 no beneficio da actriz Estella Sezefroda.

— *A familia e a festa da roça :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1842, in-8º — Teve outras edições em 1853 e 1871 e foi representada pela primeira vez no mesmo theatro em beneficio da mesma actriz a 1 de setembro de 1840.

— *O dilletanti :* tragi-farça. Rio de Janeiro, 1846, in-8º — Representada pela primeira vez no dito theatro a 25 de fevereiro de 1845 em beneficio da actriz Gabriella De-Vechi.

— *O judas em sabbado de alleluia :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1847, in-8º — Teve outras edições em 1852 e 1871, e foi representada pela primeira vez no dito theatro a 17 de setembro de 1844 em beneficio do actor Manoel Soares.

— *Os irmãos das almas :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1847, in-8º — Teve outras edições em 1852 e 1877 e foi representada pela primeira vez no dito theatro a 19 de novembro de 1844 em beneficio de J. Candido da Silva.

— *Quem casa, quer casa :* proverbio em um acto. Rio de Janeiro, 1847, in-8º — Nova edição em 1852, in-4º gr. — Representado no dito theatro pela primeira vez a 15 de dezembro de 1845 em beneficio do mesmo.

— *O caixeiro da taverna :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1852, in-4º — Idem a 18 de novembro de 1845 em beneficio de Manoel Soares. Foi reimpresso na *Gazeta Universal,* 1885.

— *O Noviço :* comedia em dous actos. Rio de Janeiro, 1853, 122 pags. in-8º — Reimpressa em 1863 e em 1871 e representada pela primeira vez no dito theatro a 10 de agosto de 1845.

— *Os dous ou o inglez machinista:* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1871, in-8º — Creio que houve uma edição anterior. Representada pela primeira vez no dito theatro a 28 de janeiro de 1845 em beneficio. Estas nove comedias foram publicadas depois pela casa Garnier, em um vol. Rio de Janeiro, 1898.

— *O namorador ou a noute de S. João:* comedia em um acto—Esta e as demais obras que se seguem não me consta que fossem impressas. Foi representada no dito theatro pela primeira vez a 13 de março de 1845 em beneficio.

— *Os tres medicos :* comedia em um acto — Representada pela primeira vez no dito theatro a 3 de junho de 1845 em beneficio.

— *O cigano :* comedia em um acto — Idem a 15 de julho de 1845. O beneficiado, o actor Florindo J. da Silva, possuia uma cópia dessa comedia.

— *Bolyngbrok & Companhia* ou as casadas solteiras: comedia em tres actos — Representada pela primeira vez no dito theatro no mesmo dia em que foi o Caixeiro da taverna.

— *Witiza ou o Nero de Hespanha :* drama em verso em cinco actos e um prologo, extrahido da Historia de Portugal por mr. La-Cled—Representada pela primeira vez no dito theatro a 21 de setembro de 1845.

— *Os meirinhos* comedia em um acto — Idem a 27 de janeiro de 1846.

— *As desgraças de uma criancinha*: comedia em um acto — Idem à 10 de maio de 1846.

— *Os ciumes de um pedestre .* comedia em um acto — Refere-se a um facto contemporaneo e escandaloso, e por isso, depois de annunciada, em ensaios, para ser levada á scena a 29 de janeiro de 1846, foi prohibida a repesentação. Della, porém, possuia o autographo, assim como de quasi todos os precedentes, um genro do autor. A bibliotheca nacional é a possuidora hoje de taes autographos.

— *O terrivel capitão de mato :* comedia em um acto — Representada no citado theatro a 5 de julho de 1846.

— *O segredo de estado :* drama em tres actos (imitação)— Idem a 29 de julho de 1846.

— *A barriga de meu tio :* comedia burlesca em tres actos—Idem a 17 de dezembro de 1846, foi a ultima representada.

— *D. Leonor Telles :* drama em cinco atos e seis quadros, 1839 — Inedito e nunca representado, mas cujo autographo pertence hoje á bibliotheca nacional.

— *D. João de Lyra :* drama em cinco actos, 1839 — Idem.

— *Fernando* ou o cinto accusador: drama em tres actos — Idem.

— *Itaminda* ou o guerreiro de Tupan: drama indigena em tres actos, 1846 — Idem.

— *O usurario:* comedia em tres actos. 1846. — Idem.

— *Um sertanejo na côrte:* comedia em um acto — Idem.

— *O jogo de prendas:* comedia em um acto — Idem. Destas obras falla tambem o dr. L. Francisco da Veiga n'uma noticia que do autor publicou na *Revista do Instituto,* tomo 40°, parte 2.ª

— *Uma comedia* em um acto — a que falta o titulo, cuja scena passa-se no Rio de Janeiro em 1847 e de que são personagens Carlos Lima, Julia, Francisco Palmeira, Luiz, Antonio, Manoel e Anna. O autographo acha-se na bibliotheca nacional, assim como varios papeis contendo apontamentos, planos de peças dramaticas e fragmentos de dramas. Martins Penna escreveu ainda:

— *Duguay-Trouin:* romance historico — Publicado na *Sentinella da Monarchia* ou no *Correio* de 1840 em diante, segundo affirma o dr. José Francisco Vianna, parente do autor.

— *Folhetins* do *Jornal do Commercio* (durante o anno de 1846 a 1847 até setembro) — De 3 de março deste anno em diante tinham estes folhetins o titulo de Semana lyrica.

Luiz Carlos Muniz Barreto — Natural de Santa Catharina, ahi falleceu a 5 de junho de 1791. Era bacharel em leis pela Universidade de Coimbra, seguindo a carreira da magistratura, e foi ouvidor no logar de seu nascimento. Foi lente de historia do Collegio dos nobres, de Lisboa, e escreveu:

— *Historia* das Orações de Marco Tullio Cicero, ornada com varias notas criticas e historicas, etc., traduzida do francez. Lisboa, 1772, XVI-153-130 pags. in-8° — A exposição historica da Oração a favor de Marcello, que se acha neste livro, de pags. 135 a 146, foi reproduzida no Diccionario do dr. Pereira Caldas, tomo 4.°

— *Discursos* sobre a historia ecclesiastica, por Fleury, traduzidos em portuguez. Lisboa, 1773. 3 vols. in-8.°

— *Tratado* da educação physica e moral dos meninos de ambos os sexos, de Joly de St. Valier, coronel de infantaria do exercito francez; traduzido do francez em linguagem portugueza. Lisboa, 1787, XXI-367 pags. in-8.°

Luiz Carlos da Silva Lisboa — Natural da Bahia, ahi fez um curso de humanidades, durante o qual iniciou sua vida litteraria, redigindo dous periodicos. Mudando-se para a provincia, hoje

estado, de Sergipe em 1870, ahi serviu na secretaria da presidencia e se dedica, si me não engano, ao magisterio superior, mas sem deixar nunca o cultivo das lettras, e o jornalismo, onde não só collaborou para varios periodicos, como tambem redigiu diversos. Em 1898 foi, a seu pedido, transferido da cadeira de geographia e astronomia do Athenêo sergipense para a de inglez, do mesmo estabelecimento. Escreveu :

— *Madeira* : drama historico. Aracajú...

— *Andaluza* : drama realista. Aracajú...

— *Suzana*: romance (abolicionista). Aracajú, 1878 — E' este mesmo romance que sob o titulo — Liberta — sahiu no *Diario de Sergipe*.

— *As desgraçadas* : romance (abolicionista). Aracajú...

— *O homem de ouro* : romance de costumes. Aracajú...

— *A indiana* : romance. Aracajú, 1892, 252 pags. in-8.

— *Paraguassú* : romance — Na *Gazeta de Sergipe*. Tem por assumpto episodios de nossa historia, relativos a Diogo Alvares Cabral, aos amores infelizes da gentil india Moema, etc.

— *O anjo dos tumulos* : conto.

— *O inspirado* : apotheose a Victor Hugo.

— *Maldição do povo* (pamphleto poetico). Aracajú.

— *Miserias da patria* (idem). Aracajú.

— *A joven Republica* (idem). Aracajú)

— *Canções do seculo* : versos. Aracajú.

— *Trovas e sonetos* : Aracajú.

— *O rei dos beocios* : romance — Este livro estava em conclusão em 1897, e me consta que nelle se censuram os dous soberanos que o Brasil teve.

— *Corographia* do estado de Sergipe, approvada pelo Conselho superior da instrucção publica, e mandada admittir nas aulas publicas. Aracajú, 1897, 115 pags. in-4º — Redigiu :

— *Bosquejo Litterario*. Bahia, 186...

— *A Estrella d'Alva*. Bahia, 186... — Teve por companheiro de redacção o litterato Paulo Marques. E' uma publicação em fasciculos de 24 pags.

— *Diario de Sergipe*. Aracajú, 1876 — Com A. de Carrascoza e João Junqueiro.

— *Diario Popular*. Aracajú, 187...

— *A Provincia*. Aracajú...

— *O Mercantil*. Aracajú...

— *Echo Liberal* : orgão do partido liberal de Sergipe. Aracajú, 1879-1881.

— *Noticia* jornal de propaganda republicana. Aracajú — Todas estas publicações, com excepção do *Echo Liberal*, por pouco tempo se sustentaram. Entre as folhas para que collaborou, estão o *Jornal de Sergipe* e a *Gazeta de Sergipe*.

Luiz Carlos Zamith — Filho de Antonio Luiz Zamith, nasceu na antiga provincia do Rio de Janeiro a 13 de julho de 1852 e é lente de mathematicas do Instituto commercial e Instituto profissional e guarda-livros de um banco desta capital. Escreveu :

— *Poesias*. Rio de Janeiro, 1877, in-8.º

Luiz de Carvalho Osorio — Nascido no anno de 1876 ou 1877, ainda muito joven escreveu :

— *O segredo* : romance original. Araras, 1894 — E' uma estréa e, como estréa, tem defeitos «que serão corrigidos pelo talentoso joven».

Luiz de Carvalho Paes de Andrade — Filho do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade e pae de Manoel de Carvalho Paes de Andrade 2º, nasceu em Pernambuco no anno de 1814 e falleceu a 12 de abril de 1887. Formado em medicina pela academia de Pariz, deixou a medicina para dedicar-se a estudos sociaes e financeiros; foi guarda-mór da alfandega de sua provincia e depois de aposentado foi consul geral do Brasil em Barcelona. Foi tambem deputado provincial e geral na terceira legislatura, de 1843 e 1844. Escreveu :

— *Questões economicas* em relação à provincia de Pernambuco, Recife, 1869, in-8.º

Luiz Celestino de Castro — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 8 de novembro de 1849, falleceu na capital federal a 4 de agosto de 1898, no cargo de secretario do ministro da guerra, coronel do corpo de engenheiros, doutor em mathematicas e sciencias physicas e lente cathedratico da escola militar do Rio Grande do Sul. Exerceu varios cargos, como o de assistente do ajudante general do exercito, tendo antes servido o cargo de chefe de secção da directoria de obras militares. Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha de campanha do Paraguay e a medalha Argentina. Escreveu :

— *Lições* de arithmetica. Porto Alegre, 1888, 446 pags. in-8º — Ha deste livro outra edição.

— *Lições* de trigonometria rectilinea e espherica. Porto Alegre, 18....

— *Lições* de geometria elementar — Vão ser publicadas.

Luiz Coelho Cintra — Natural de Pernambuco e filho de Manoel Coelho Cintra, deputado eleito ao congresso deste estado e presidente do mesmo congresso. Escreveu:

— *A Politica* de Pernambuco. O governador e sua administração. Recife, 1895. — Acompanhando o governador Barbosa Lima desde sua chegada, apreciando seu procedimento e analysando seus actos, expõe o autor os motivos que o afastaram completamente do mesmo governador.

D. frei Luiz da Conceição Saraiva, Bispo do Maranhão — Filho de José Antonio Saraiva e dona Maria da Silva Mendes Saraiva, nasceu na freguezia do Bom-jardim, termo de Santo Amaro e provincia da Bahia, a 23 de setembro de 1824, e falleceu na mesma provincia a 26 de abril de 1876. Entrando com 17 annos para o mosteiro de S. Bento da Bahia, onde professou, fez o curso de humanidades e o de theologia. Apenas recebeu as ultimas ordens, foi eleito prior do mosteiro do Rio de Janeiro, onde leccionou philosophia e, no impedimento dos professores, outras materias, e fez actos publicos com grande applauso para obter o grau de mestre. Nessa mesma época foi nomeado lente de religião e reitor do collegio Pedro II, cargo do que pediu exoneração por querer tornar á Bahia. Ahi serviu o cargo de prior, foi depois eleito abbade do Rio de Janeiro, e reeleito ao cabo de tres annos, merecendo em 1860 uma mensagem honrosa do capitulo pelos serviços prestados á ordem. Eleito bispo do Maranhão a 14 de janeiro de 1861, foi preconisado em Roma no consistorio de 23 de julho, sagrado no Rio de Janeiro a 20 de outubro e fez sua entrada na diocese a 21 de março do anno seguinte. Na diocese, como na ordem benedictina, realizou muitos melhoramentos, depois dos quaes fez uma viagem á Europa, onde visitou varios logares em companhia de seu irmão, o conselheiro José Antonio Saraiva, já commemorado neste livro. Era do conselho do Imperador, e escreveu varias pastoraes, de que conheço:

— *Carta pastoral,* saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Rio de Janeiro, 1861, 24 pags. in-4.°

— *Carta pastoral,* mandando fazer preces publicas para que sejamos preservados do terrivel flagello do cholera-morbus e para que o mesmo se desvie da provincia, já delle flagellada. 2ª. S. Luiz, 1862, 15 pags. in-8°.

— *Carta pastoral*, dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos ácerca do Sacramento da penitencia. 4ª. S. Luiz, 1864, 17 pags. in-4.º

— *Carta pastoral*, annunciando o jubilêo concedido pelo SS. padre Pio IX no corrente anno de 1865 pela encyclica de 8 de dezembro de 1864, acompanhada das lettras apostolicas de 20 de novembro de 1864 e do Syllabus. 5ª. S. Luiz, 1865, 59 pags. in-4.º

— *Carta pastoral*, annunciando o grande jubilêo universal, denominado *Anno Santo* no corrente 1875, concedido pelo summo pontifice Pio IX pela encyclica de 24 de dezembro de 1874. S. Luiz, 1875, 50 pags. in-4.º

Luiz Correia de Azevedo — Filho de Luiz Correia de Azevedo, e portuguez por nascimento, mas brasileiro por naturalisação, falleceu no Rio de Janeiro a 3 de janeiro de 1879. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi medico do hospital maritimo de Jujuruba, membro titular da imperial Academia de medicina e de outras associações de lettras, cavalleiro da ordem da Rosa, e da de Christo, tanto do Brazil, como de Portugal. Collaborou em varias revistas e escreveu :

— *Medicina legal* da gravidez e do parto ; O processo do desenvolvimento organico ou das idades póde servir á determinação da vasculosidade do corpo humano e do genero della ? Oleo de croton tiglio, seu emprego e effeitos therapeuticos : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1852, 72 pags. in-4º gr.

— *Relatorio* da commissão nomeada pela Imperial Academia de medicina para analysar o Relatorio apresentado ao governo pelo engenheiro fiscal junto á companhia City-Improvements acerca do estado dos esgotos e sua influencia sobre a saude publica desta côrte, etc. Rio de Janeiro, 1874, 86 pags. in-4º — Com o Barão de Lavradio e o dr. Nicolau J. Moreira.

— *Discurso biologico* do conselheiro Manuel Feliciano Pereira de Carvalho ; lido na sessão anniversaria da Imperial Academia de medicina de 30 de junho de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 14 pags. in-4.º — Este discurso foi reproduzido no livro «Vida e morte do Conselheiro Manuel Feliciano Pereira de Carvalho : Signal de lembrança, respeito e gratidão da parte de seus discipulos, amigos e collegiaes. Rio de Janeiro, 1868 ». E' seguido do discurso recitado na igreja de S. Francisco de Paula pelo dr. Nicolau Joaquim Moreira e depois foi reproduzido no periodico *Luz*, 1872, pags. 43 a 51.

— *Estudo biographico* sobre o dr. Candido Borges Monteiro, Visconde de Itaúna: discurso, etc, na Academia Imperial de medicina no dia

30 de junho de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 16 pags. in-4º — Este e o precedente sahiram antes nos *Annaes da Academia*.

— *Discurso biologico* àcerca dos membros fallecidos da Imperial Academia de medicina do Rio de Janeiro — Nos Annaes da mesma academia, 1869-1870, pags. 179 e segs.

— *Elogio biographico* dos membros da Imperial Academia de medicina, fallecidos no anno de 1877 a 1878—Idem, 1878-1879, pag. 21 e segs.

— *Biographia* do dr. Christovam José dos Santos — Na *Luz*, tomo 1º, 1872, pag. 115 e segs.

— *A febre amarella* no Rio de Janeiro — No *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 e 21 de junho de 1873.

— *Pathogenia* da febre amarella — Na *Revista Medica do Rio de Janeiro*, 1877.

— *Quadros poeticos* de costumes nacionaes—E' uma serie de artigos publicados no *Diario do Rio de Janeiro* sob o pseudonymo de Addo Uzel.

Luiz Correia Teixeira de Bragança — Senador pelo Rio Grande do Sul, eleito na instituição do senado, a 22 de janeiro de 1826, não chegou a tomar posse de sua cadeira por fallecer a 26 desse mez, apenas quatro dias depois. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura e, sendo desembargador, empregado na junta da fazenda real desta provincia no movimento politico que teve logar por occasião do juramento á constituição portugueza, a 26 de abril de 1821, foi preso pela soldadesca com o ouvidor da comarca e membro do governo interino, o juiz de fóra e o vigario geral. Escreveu :

— *Informação* sobre o estado da cultura do canhamo e sobre os povos das Missões, dada em 1808 ao Exm. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho — Não sei se foi publicada ; o autographo, porém, se acha no archivo da secreteria dos negocios exteriores.

Luiz da Costa Chaves de Faria — Filho do Barão de Faria, Francisco da Costa Faria e dona Jesuina de Jesus Chaves Faria, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de novembro de 1847, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e faz parte do corpo docente da mesma faculdade. Acompanhou durante tres annos a clinica dos drs. Hebra e Kaposi em Vienna d'Austria e escreveu :

— *Diagnostico* e tratamento das dyspepsias ; Febre amarella ; A cupressura ; Do calor em geral e mudanças de estado : these apresentada, etc., e sustentada em 20 de de dezembro de 1872. Rio de Janeiro, 1872, 28 pags. in-4º gr.

— *Compendio* de molestias cutaneas. Rio de Janeiro, 1887, 336 pags. in-4º — Divide-se o livro em duas partes : Na primeira se occupa de generalidades e da classificação das molestias segundo o professor Hebra ; na segunda se descrevem as molestias contidas nessa classificação deixando de parte as dermatoses esudativas agudas, contagiosas e as ulcerações.

Luiz Cruls — Filho de Augusto Cruls, nasceu em Diest, na Belgica, a 21 de janeiro de 1848. Tendo cursado a escola de engenharia civil da universidade de Gand, foi admittido como aspirante de engenharia militar e obteve os postos de segundo e primeiro tenente, pedindo deste demissão em 1874 para vir para o Brazil. Aqui foi empregado na commissão da carta geral do imperio e em 1876 foi admittido como addido voluntario do observatorio do Rio de Janeiro, onde substituiu o director E. Liais. Foi delle o plano da expedição de tres commissões para observarem a passagem de Venus pelo disco solar a 6 de dezembro de 1882 nas Antilhas, em Pernambuco e na Puenta Arena, que ficou sob sua direcção ; foi o delegado do Brazil no Congresso internacional de Washington de 1884 para a adopção de um 1º meridiano; foi o chefe da commissão exploradora do planalto central do Brazil em 1892 ; foi laureado pela Academia das sciencias de Pariz com o premio Vaix, astronomia. E' membro do Instituto historico e geographico brasileiro, da Sociedade real de Geographia de Bruxellas, da Sociedade hungara de Geographia, da Sociedade de sciencias naturaes de Cherburgo, da Sociedade universitaria de Montevidéo e de outras associações de lettras, e commendador da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Discussion* sur la methode de repetition et de reiteration. Gand, 1875.

— *Notice* sur la Carte physique et politique du Brésil. Rio de Janeiro, 1876.

— *Mesure* d'un arc meridien au Brésil. Gand, 1877.

— *Organisation* de la Carte geographique et de la histoire physique du Brésil. Rio de Janeiro, 1877, 24 pags. in-4.º

— *Observatoire imperial* de Rio de Janeiro. Memoire sur Mars : tache de la planete et durée de sa rotation d'après les observations faites pendant l'opposition de 1877 Contenant 26 heliogravures de la planete, executées au moyen des épreuves negatives de Mr. J. O. Lacaille. Rio de Janeiro, 1878, in-4.º

— *Notice* sur l'Observatoire imperial de Rio de Janeiro a propos de l'erection du nouvel Observatoire royale de Belgique. Rio de Ja-

neiro, 1880, 16 pags. in-4º — A proposito do novo Observatorio real da Belgica, o director do imperial observatorio do Rio de Janeiro, julgou conveniente dar uma ampla noticia sobre este e o fez satisfactoriamente. Lendo-a, o profissional estrangeiro ficará conhecendo a organização do nosso Observatorio.

— *Descripção* e theoria do barometro differencial, destinado aos nivelamentos barometricos. Rio de Janeiro, 1888, in-4.º

— Diccionaire climalogique universel. Réponse a un article publié dans le *Meteorologische Zeitschreft*. Rio de Janeiro, 1888, in-4.º

— *Relatorio parcial*, apresentado ao Ministro da Industria, Viação e Obras publicas pelo chefe da commissão exploradora do planalto central do Brasil, etc. Rio de Janeiro, 1893, 140 pags. in-4º, com o Mappa do Brasil, indicando a zona demarcada para o futuro districto federal e a do Salto de Itiqueira.

— *Commissão exploradora* do Planalto central do Brazil. Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Ministro de Industria, Viação e Obras publicas. Rio de Janeiro, 1894, VIII-365 pags. in-4º gr. de duas columnas com a traducção franceza ao lado — Acompanha-o :

— *Atlas* do itinerario, perfis longitudinaes e da zona demarcada. Rio de Janeiro, 1894, in-fol. gr.

— *Processo graphico* para a determinação das horas aproximadas dos eclipses do sol e occultações. Rio de Janeiro, 1895 — No mesmo livro publicou Cruls :

— *Eclipses* du soleil et occultations. Rio de Janeiro, 1895.

— *Commissão* de estudos da nova capital da União. Relatorio parcial, apresentado ao Exm. Sr. Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, dignissimo ministro, etc. Rio do Janeiro, 1896, 19-11-6—9-61-11 16-8-21-4 pags. in-8º com varios desenhos e plantas.

— *Mudança* da capital da União. Resposta ao Sr. Dr. Domingos Jaguaribe. Rio de Janeiro, 1896, 19 pags. in-8.º

— Mudança da capital federal do Brasil. Replica do Dr. L. Cruls. Rio de Janeiro, 1896.

— Este autor fundou :

— *Bulletin* astronomique et meteorologique de l'Observatoire Imperial de Rio de Janeiro.

— *Annuario* do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro — Só tenho à vista o 2º anno, publicado em 1886 — Contém este numero : 1º, Dados astronomicos sobre o calendario, systema solar, etc ; 2º, Tabellas de meteorologia, chimica e physica ; 3º, Apontamentos geographicos sobre o Brasil ; 4º, Tabellas de cambio, mortalidade etc., e muitas outras informações sobre o commercio e industria para o anno

de 1886. Vem precedido de uma introducção pelo director do Observatorio, pela qual vê-se que collaboraram no *Annuario :* o Sr. Conde de la Hure, redigindo a tabella das moedas, uma das mais completas que existem ; o Sr. Creoncides de Castro, escrevendo a noticia sobre as linhas telegraphicas existentes actualmente no Imperio; os Srs. J. E. de Lima e J. da Cunha Lousada, executando os calculos das ephemerides; e os demais empregados do Observatorio, trabalhando activamente para a organisação das tabellas e revisão das provas. Na Exposição sul-americana, realisada pela Sociedade de geographia do Rio de Janeiro em 1891, vejo:

— *Annaes* do Imperial Observatorio do Rio de Jeneiro, publicados por L. Cruls, director. 3º, Tomo. Observações da passagem de Venus em 1882. Rio de Janeiro, 1887, XXVIII—670 pags. in-4º gr. sem numeração seguida, com muitas gravuras illustrando o texto — Este livro foi no mesmo anno publicado em francez e contém uma introducção por L. Cruls, dividida em duas partes: na primeira trata elle dos meios empregados para levar a effeito sua commissão e dos motivos que levaram o governo a patrocinal-a; na segunda apresenta as instrucções por elle dadas ás commissões em 1881 para suas observações, etc. O texto é dividido em quatro partes : Primeira parte : Relatorio do capitão de mar e guerra Barão de Teffé. Segunda parte : Trabalhos da Commissão de Pernambuco. Terceira parte : Relatorio e mais trabalhos da commissão de Punta Arenas. Quarta parte : Notas de viagem pelo capitão de fragata L. F. de Saldanha da Gama, que acompanhou esta ultima commissão, como commandante da corveta *Parnahyba*, onde seguia essa commissão. Precede finalmente o livro uma Carta plana da Terra na escala de 0m,0037:30º, mostrando as condições desse phenomeno na superficie della, os pontos da America em que as commissões brazileiras observaram a passagem e diversas posições do sol acima ou abaixo do horisonte durante as successivas phases da passagem, e fecha-se com cinco quadros resumidos da historia natural da Patagonia, do Estreito de Magalhães e da Terra de Fogo, e quatro photo-gravuras, representando a ilha do Quarter-Master, no Estreito de Magalhães; uma geleira em Parry Harbour, na Terra de Fogo ; outra em Ainsworth Harbour; e vista do canal do Almirantado. L. Cruls tem ainda trabalhos em revistas da Europa, como os « Comptes Rendus » da Academia das sciencias de Pariz, e o « Bulletin » da Sociedade belga de geographia, e tambem em revistas do paiz, das quaes citarei :

— *Estradas* de ferro estrategicas : memoria — Na Revista do Instituto polytechnico brasileiro, 1876.

Luiz da Cunha Feijó, 2º Barão e 1º Visconde de Santa Izabel — Filho do pharmaceutico Tristão da Cunha Feijó e dona Anna Joaquina da Natividade, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 1 de junho de 1817 e falleceu em Petropolis a 6 de março de 1882, doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, director da mesma faculdade e professor jubilado, depois de leccionar por mais de trinta annos; grande do imperio; do conselho de sua magestade o Imperador; medico da imperial camara; cirurgião-mór da guarda nacional; membro honorario da Academia imperial de Medicina, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e da Associação brasileira de Acclimação; grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo do Brasil, e da de Portugal, da ordem hespanhola de Izabel a Catholica e da ordem austriaca da Corôa de Ferro. Pincipiara a clinicar na pharmacia de seu pae e á sua grande pericia, principalmente como parteiro, devia a honra de assistir ao nascimento dos dous principes, filhos da princeza imperial, dona Izabel, e a de acompanhar a mesma augusta princeza em tres viagens á Europa em 1865, 1870 e 1878. Escreveu:

— *O aneurisma* da aorta e um novo processo para a ligadura desta arteria e das illiacas primitivas, interna e externa: these sustentada em 10 de dezembro de 1839. Rio de Janeiro, 1839, 45 pags. in-4.º

— *Algumas idéas* sobre as feridas penetrantes do ventre: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro por occasião do concurso ao logar de substituto da secção cirurgica, etc. Rio de Janeiro, 1840, 39 pags. in-4.º

— *Breves considerações* acerca das ruturas no utero durante o trabalho do parto, seguidas da importante observação de um caso em que existia, além das causas communs de tal accidente, um vicio da bacia, não descripto pelos autores: memoria — Nos *Annaes de Medicina Brasiliense,* tomo 4º, 1848-1849, pags. 63 e 109.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, succedidos durante o anno de 1860, etc. Rio de Janeiro, 1861, in-fol.

— *Relatorio* de director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, 1879. Rio de Janeiro, 1880, 24 pags. in-fol.

— *Exposição* dos diversos pontos da legislação relativa á faculdade de medicina do Rio de Janeiro que carecem de reforma, e das necessidades do ensino pratico: memoria apresentada ao... ministro do Imperio, etc. Rio de Janeiro, 1880, 15 pags. in-fol.

— *Allocução* dirigida aos alumnos da faculdade de medicina, contratados para o corpo de saude do exercito e da armada por occasião de se doutorarem. Rio de Janeiro, 1866, in-8.

— *Estatutos* da Asseciação brazileira de acclimação, fundada na cidade do Rio de Janeiro sob a immediata protecção de S. M. I. e Sr. D. Pedro 2º. Rio de Janeiro. 1873, 15 pags. in-8º — Assigna-o como presidente com os dous secretarios.

Luiz da Cunha Feijó, 2º — Filho do precedente e nascido na cidade do Rio de Janeiro, é doutor em medicina e lente de obstetricia da faculdade da mesma cidade, encarregado do consultorio de gynecologia e da enfermaria de maternidade e da clinica gynecologica da Santa casa da misericordia e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Da embriotomia* e seu parallelo com a operação cesariana e symphisiotomia; Calculos biliares; Do calorico em geral e das mudanças de estado em particular; Da sutura considerada como meio unitivo das feridas: these apresentada, etc., para obter o grau de deutor em medicina: Rio de Janeiro, 1866, 34 pags. in-4º gr.

— *Do diagnostico differencial* entre o cancro do estomago, a ulcera simples e a inflammação chronica do mesmo orgão: these apresentada, etc., para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1870, 26 pags. in-4º gr.

— *Das paralysias puerperaes:* these apresentada, etc., para o concurso á cadeira de partos. Rio de Janeiro, 1872, in-4º gr.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis da faculdade de medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1888. Rio de Janeiro, 1889, in-4º gr.

— *Questão medico-legal.* Defloramento. Documentos officiaes e sua analyse pelos drs. Feijó Filho e Furquim Werneck. Rio de Janeiro, 1878, 35 pags. in-4º com uma figura no texto.

— *Questão medico-legal* Braga. Resposta dos drs. Souza Lima e Feijó Filho. Rio de Janeiro, 1879, 72 pags. in-4.º

Luiz da Cunha Moreira, Visconde de Cabo Frio — Nascido na cidade da Bahia a 1 de outubro de 1777, falleceu a 28 de maio de 1865. Estudou no collegio dos nobres em Lisboa, para onde foi com sete annos de edade, fez todo curso e seguiu a carreira da marinha, na qual subiu ao posto de almirante. Commandou varios navios e acompanhou ao Brasil a familia real como ajudante de ordens do major-general que a conduzia; serviu na conquista da Cayenna

franceza, assistindo todos os combates, sendo ferido na cabeça e partindo dahi para a França como plenipotenciario; foi depois à Buenos-Aires em commissão reservada do ministerio dos estrangeiros, e foi um dos bravos que se apossaram de Maldonado. Foi ministro da marinha em 1822, retirando-se do gabinete, por negar-se a subscrever o decreto de dissolução da constituinte, e desempenhou ainda varias commissões, como a de inspector do arsenal de marinha da côrte e a de director da academia. Apenas escreveu algumas memorias e relatorios nos cargos que occupou, como :

— *Parecer* da commissão nomeada por aviso de 29 de outubro do anno preterito para examinar si o regulamento de 13 de janeiro de 1834 para os arsenaes de marinha do imperio tem correspondido aos fins, para que foi feito, o indicar as alterações e melhoramentos do que ainda é susceptivel. Rio de Janeiro, 1836, 28 pags. in-4º—Assignam depois delle os generaes Raymundo José da Cunha Mattos e João Paulo dos Santos Barreto.

Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade — Nascido no Rio do Janeiro a 12 de outubro de 1818, e no Rio de Janeiro fallecido a 12 de fevereiro de 1880, foi empregado da repartição de fazenda, em que aposentou-se no cargo de chefe de secção da alfandega da côrte, depois de bons serviços e de exercer varias commissões do governo imperial. Era cavalleiro da ordem do Christo do Brasil, commendador da de Portugal e official da ordem da Rosa. Fez parte da commissão que escreveu os dous livros seguintes :

— *Relatorio* da commissão encarregada da revisão da tarifa em vigor que acompanhou o Projecto da tarifa e apresentado pela mesma commissão ao governo imperial. Rio de Janeiro, 1853, 408 pags. in-4º gr.— Assignam outros esse relatorio, sendo o primeiro o conselheiro Angelo Muniz da Silva Forraz, então inspector da alfandega.

— *Esboço* de uma tarifa para as alfandegas do imperio do Brasil, traçado pela commissão encarregada da revisão da tarifa em vigor. Rio de Janeiro, 1854, XI-179 pags. e mais 30 do Repertorio alfabetico e indice — Depois escreveu com seu collega Felippe Vieira da Costa :

— *Relatorio* da commissão encarregada da organisação da tarifa das alfandegas. Rio de Janoiro, 1869, 33 pags. in-4º gr.

— *Tarifas* das alfandegas do imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1869, 15-136 pags. in-4º gr. e mais 43 de indice — sendo ajunctas. a

este trabalho as Alterações de diversos artigos da tarifa actualmente em vigor nas alfandegas do imperio. Rio de Janeiro, 15 pags. in-4° gr.

— *Industria fabril:* relatorio — E' um dos cinco relatorios especiaes que veem no livro «Exposição nacional do Rio de Janeiro de 1861, por Antonio Luiz Fernandes da Cunha».

Luiz Delfino dos Santos — Filho legitimo de Thomaz dos Santos e dona Delfina Victorina dos Santos, e natural da cidade do Desterro, capital da então provincia de Santa Catharina, nasceu a 25 de agosto de 1834, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e nesta cidade estabeleceu-se como clinico, exclusivamente como clinico só exercendo as funcções de senador ao congresso constituinte republicano, a que foi eleito pelo estado de seu nascimento. Tem publicado muitas poesias, desde estudante, em varios periodicos e revistas, nunca fazendo dellas collecção. Escreveu:

— *Que regimen* será mais conveniente á creação dos expostos da Santa casa de misericordia, o commum dentro dos hospicios ou o privado em casas particulares? Na primeira hypothese, o que mais conviria, sustental-os com o leite das amas, ou com o leite de cabra, ovelha ou vacca? Póde actualmente um destes systemas ser tão superior aos outros, que os deva excluir absolutamente? These apresentada, etc., e sustentada a 26 de novembro de 1857. Rio de Janeiro, 1857, 142 pags. in-4° — No fim dessa these se acha:

— *Discurso pronunciado* no acto de collação de grão dos doutorandos em 1857 em resposta ao do director da faculdade de medicina perante SS. MM. II. Rio de Janeiro, 1857, 6 pags. in-4.°

— *Ao povo catharinense.* Rio de Janeiro, 1863, 11 pags. in-4.°

— *In excelsior* poesia recitada pela menina Candida Barata Ribeiro no theatro D. Pedro II na noite do beneficio para creação da Escola superior de pharmacia do instituto pharmaceutico. Rio de Janeiro, 1884.

— *A filha d'Africa:* canto. Rio de Janeiro, 1886.

— *O corropião:* (poemeto) — Na *Revista Brazileira,* tomo 10°, 1881, pags. 241 a 253.

— *Vingança.* A' Francisco Pedro da Cunha (poemeto) — Na *Revista Popular,* tomo 9°, pags. 180 a 184.

— *Fiat libertas* (13 de maio). A Quintino Bocayuva — No *O Paiz,* de 24 de maio do 1888.

— *Quinze de Novembro.* O Brasil novo. A America (poemeto) — No dito periodico, de 24 de novembro de 1889.

Luiz Demetrio Juvenal Tavares — E' natural do Pará, nascido na cidade de Cametá a 21 de junho de 1850 e cultiva a poesia. Escreveu :

— *Versos velhos e modernos*, com um prefacio de Barrozo Rebello. Pará, 1891 — Nestes versos nota-se, como disse o prefaciador, um lyrismo pessoal, alegre, voluptuoso, indicando o temperamento sensual do mestiço, avido de prazeres e creado a largas no seio dessa natureza equatorial, a um tempo risonha, languida e provocante.

— *Musa republicana:* homenagem á patria brasileira no seu dia mais glorioso. Pará, 1892, 84 pags. in-8° — São varias poesias com annotações.

— *Paraenses:* poesias fugitivas. Pará, 1877, in-8.°

— *Cousas e mais cousas.* Pará, 1896, 148 pags. in-8.°

— *Serões da mãe preta.* Pará, 1897, in-8.°

— *A filha do cabano* : romance—inedito.

Luiz Edmundo Cazes — Filho de José Cazes, natural de S. Paulo e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desta cidade, escreveu com seu collega José de Oliveira Coelho :

— *O direito a todos* ou collecção em ordem alphabetica de notas uteis sobre o direito civil, commercial e criminal, abrangendo a legislação, avisos do governo e decisões de nossos tribunaes, etc. Rio de Janeiro, 1886, 761 pags. in-4.°

Luiz Edmundo da Costa — Filho de Edmundo Pereira da Costa e dona Maria Joanna de Mello Costa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 26 de junho de 1878, é aqui empregado na companhia de seguros Manchester e tem collaborado no *Fluminense* de Nitheroy, no *Jornal do Brazil*, *Gazeta da Tarde* e *Debate*, do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Nimbus :* versos. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — E' sua estréa de poeta, estréa de feliz presagio. Um dos luzeiros das lettras patrias, Damasceno Vieira, elogia este livro, referindo-se a elle no *Diario da Bahia* de 24 de junho de 1898 e isto basta para gloria do autor. Tem uma 2ª edição publicada em 1898 no Rio de Janeiro.

— *Thuribulos* . poesias.

Luiz Egydio Soares da Nobrega — Filho de Luiz José Soares da Nobrega e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 8 de agosto de 1863, matriculou-se em 1882 na faculdade

de direito de S. Paulo, e deixando logo o curso, foi empregado no archivo publico nacional, onde se conservou até 1891. E' poeta e escreveu:

— *Sonetos*. S. Paulo, 1882, 15 pags. in-32º — E' um pequenino opusculo com 13 sonetos.

— *Versos modernos*. Rio de Janeiro, 1891, 146 pags. in-8.º

Luiz Eugenio de Lemos — Filho de José Antonio Guimarães Lemos e dona Maria Eugenia de Lemos, nasceu em 1850, nesta cidade e aqui falleceu, a 21 de julho de 1892. Tenente da cavallaria policial da côrte, hoje capital federal, commandante do 4º districto da guarda urbana, e ultimamente chefe de uma das estações da estrada de ferro Central do Brazil, escreveu:

— *Guia* dos inspectores de quarteirão ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, seguido de modelos dos documentos proprios do exercicio deste cargo segundo a legislação competente e a pratica estabelecida; compilada e annotada, etc. Rio de Janeiro, 1884, 34 pags. in-4.

Luiz de F Nicoláo do Rego — Escriptor que não conheço sinão como poeta e autor dos seguintes trabalhos:

— *Inspirações* da mocidade: poesias...

— *Magoas e dores:* poesias. Rio de Janeiro, 1877, in-8.º

Luiz Ferreira de Araujo e Silva — Nascido na cidade do Rio de Janeiro, a 18 de junho de 1818, aqui falleceu a 27 de outubro de 1885. Dedicou-se ao funccionalismo publico de fazenda e servia ainda em 1880 o cargo de chefe de secção da primeira contadoria da directoria geral da tomada de contas do thesouro nacional. Era cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, official reformado da guarda nacional e escreveu:

— *Roteiro dos collectores*. Rio de Janeiro, 1853, XXXVIII — 132 pags. in-8º — Este livro é dividido em duas partes: na primeira trata-se dos collectores de todo o Imperio; na segunda dos da provincia do Rio de Janeiro. Teve segunda edição, em dous volumes, correcta e augmentada com a legislação posterior e mais o

— *Roteiro dos collectores*, dividido em tres partes, a saber: 1ª parte — Relatorio chronologico dos impostos e tributos do interior, adoptados na metropole e das successivas alterações que tem soffrido; 2ª parte — Da tomada de contas aos exactores e mais responsaveis por dinheiros e effeitos do Estado, considerações sobre este ramo do

serviço e regras praticas para sua execução ; 3ª parte — Deveres especiaes dos collectores e seus escrivães e modificação dos regulamentos concernentes aos diversos impostos geraes, annotados com os avisos, ordens e portarias que os explicaram até o fim de 1861. Ha terceira edição, correcta e augmentada com a legislação que altera o systema tributario. Rio de Janeiro, 1871, in-8. O 2º volume do Roteiro tem este titulo :

— *Bosquejo historico* das imposições que constituem a renda do interior e das alterações que successivamente se lhe fizeram. Rio de Janeiro, 1859, in-4.º

— *Codigo* das alfandegas. Rio de Janeiro, 1858, XI-750 pags. in-8º — Alli se encontra a codificação de toda a legislação das alfandegas e consulados do Imperio, com as necessarias annotações e com observações que as esclarecem.

— *Processo administrativo* do thesouro nacional, em quatro partes, á saber — Titulo 1º, Da alta administração de fazenda. Titulo 2º, Da administração central da fazenda. Titulo 3º, Da administração da fazenda nas provincias. Titulo 4º, Da formula do processo da administração da fazenda, seguida de tres series de appensos, sendo : 1ª serie, Arestos do thesouro, do tribunal do thesouro e do de contas. 2ª serie, Tradições. 3ª serie, Legislação peculiar á administração da fazenda. Escripto de accordo com o systema seguido no thesouro, etc. Rio de Janeiro, 1869, XI-10-434 pags. in-4.º

Luiz Ferreira de Lemos — Nascido a 21 de junho de 1839, na cidade de Porto-Imperial, á margem direita do rio Tocantins, da provincia hoje estado de Goyaz, falleceu a 28 de setembro de 1874, na capital do Pará, quando, affectado de uma hepatite aguda, se dirigia para a Bahia. Depois de cursar algumas aulas do Lyceu paraense, foi á França, onde esteve nove annos, ahi alcançando o gráo de bacharel pela commissão de instrucção publica e o de doutor em medicina pela faculdade de Pariz. De volta ao Imperio, estabeleceu-se no Pará, como oculista e operador, fez ainda uma viagem á Europa e aos Estados Unidos, e era membro da Imperial academia de medicina. Foi quem pela primeira vez applicou nessa provincia o apparelho galvano-caustico de Mideldroph n'uma operação reclamada por epithelioma da lingua. Escreveu :

— *Quelques considerations* sur la therapeutique des polipes naso-pharyngiens : these pour le doctorat en medecine, présentée et soutenue à la Faculté de Medecine de Paris le 26 janvier, 1865. Paris, 1865, 58 pags. in-4º gr.

— *Tumores* e fistulas lacrimaes e seu tratamento : these de sufficiencia, apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, para exercer a medicina no Imperio. Rio de Janeiro, 1865, 28 pags. in-4º gr.

— *Essai* sur l'hepatite du Pará — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 2º, 1868-1869, pags. 603 e segs.

— *Observation* sur une epidemie qui en 1867 a regnè dans l'Haut Amazone — Na *Gazette Medicale de Paris*, tomo 24º, 1869, pags. 103 e segs. Este trabalho foi publicado em portuguez na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 2º, 1867-1868, pags. 224 e segs. Refere-se ao beriberi.

— *Breves considerações* sobre uma molestia endemica nas margens do rio Anajaz, provincia do Pará — Na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 3º, 1868-1869, pags. 207 e segs.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro — Natural da provincia, hoje estado da Parahyba e nascido a 11 de dezembro de 1839, falleceu no Recife a 9 de novembro de 1889, sendo bacharel em direito pela faculdade desta cidade. Serviu na guerra do Paraguay como voluntario, interrompendo o curso academico, e depois de formado na magistratura até o cargo de juiz de direito e foi habil jornalista. Em homenagem á sua memoria, a 9 de novembro de 1891, commissões da intendencia municipal e do club Vinte e dois de julho, com cerca de duas mil pessoas, foram em carros e bonds especiaes ao cemiterio collocar grinaldas sobre seu tumulo, havendo nessa occasião varios discursos. Foi um dos redactores do *Jornal do Recife* e da *Provincia*. Fundou :

— *O Norte*: orgão do partido republicano. Recife, 1889, in-fol. — com o dr. José Isidoro Martins Junior, e escreveu:

— *Reforma eleitoral* — Não vi este livro. Vejo-o, porém, annunciado em varios catalogos como o da livraria de Joaquim Alves Leite, de Porto-Alegre, por 12$ e foi publicado antes da proclamação da Republica.

Luiz Filippe Freire de Aguiar — Filho de Francisco Freire de Aguiar e nascido no Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1852, é pharmaceutico pela faculdade de medicina, formado em 1871 e escreveu:

— *A agua ingleza*, sua origem e modificações. Historia e documentos da agua ingleza de Freire de Aguiar. Rio de Janeiro, 1890 — E' uma recapitulação de tudo quanto ha occorrido ácerca do preparado pharmaceutico.

Luiz Filippe Jardim — Filho de Daniel Gomes Jardim e natural do actual estado de S. Paulo, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Da physiologia pathologica* dos phenomenos hypnoticos: these, etc. Rio de Janeiro, 1888, in-4º — E' sua these inaugural e se divide em tres partes: o historico do hypnotismo, o hypnotismo, e a physiologia pathologica dos phenomenos hypnoticos.

— *Elementos* de hygiene militar. S. Paulo, 1891, in-8.

Luiz Filippe Maria Fernando Gastão de Orleans, Conde d'Eu—Filho do Duque de Nemours e da Duqueza dona Victoria Augusta de Saxe Coburgo Gotha, nasceu em Neuilly, França, a 28 de abril de 1842 e é casado com a princeza dona Izabel, filha do ex-Imperador d. Pedro II, com os quaes foi deportado para a Europa por occasião de ser acclamada a Republica. Era marechal do exercito, commandante geral de artilharia, presidente da commissão de melhoramentos do material de guerra, conselheiro de estado, presidente honorario do Instituto historico e geographico brasileiro e membro de muitas associações brasileiras e estrangeiras, grã-cruz de todas as ordens brasileiras, e condecorado com as medalhas da rendição de Uruguayana, de Merito militar, da campanha do Paraguay e com a medalha hespanhola da campanha da Africa, e grã-cruz da ordem saxonia de Ernesto Pio ; das ordens portuguezas da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, de Christo e de S. Bento de Aviz ; da ordem hungara de S. Estevam; da ordem belga de S. Leopoldo ; da ordem franceza da Legião de Honra, da ordem mexicana da Aguia Vermelha e cavalleiro de 1ª classe da ordem hespanhola de S. Fernando. Foi o general, que substituiu o Duque de Caxias e que terminou a guerra do Paraguay, portando-se com inexcedivel bravura e sangue-frio no campo da batalha. Escreveu:

— *L'Empire du Brésil* à l'Exposition Universelle de Paris. Rio de Janeiro, 1867, in-4º — E' uma traducção do portuguez do Catalogo dos objectos enviados para esta exposição, precedida de Breve noticia sobre o Brasil, etc. Veja-se Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.

— *Relatorio* dos exercicios praticos geraes dos alumnos da Escola militar e de varios contingentes da guarnição da côrte, que se realizaram no Realengo de Campo Grande, na imperial fazenda de Santa Cruz. Rio de Janeiro, 1886, in-8.

— *Discurso* de inauguração, pronunciado por S. A. o Sr. Conde d'Eu, presidente do Conselho superior da Associação mantenedora do

Museu escolar nacional — No livro « Documentos relativos à fundação do Museu escolar nacional, no Rio de Janeiro», etc.

Luiz Felippe de Saldanha da Gama — Filho de d. José de Saldanha da Gama e dona Maria Carolina Barroso de Saldanha da Gama, e irmão de José de Saldanha da Gama, como seu pai, commemorado neste livro, nasceu em Campos, Rio de Janeiro, a 7 de abril de 1846 e falleceu em Campó Osorio, campanha do Rio Grande do Sul, a 24 de junho de 1895, sendo bacharel em lettras pelo collegio Pedro II, contra-almirante da armada, director da escola naval, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, commendador das de Christo e da Rosa, condecorado com a ordem do Duplo Dragão da China e com as medalhas da campanha oriental de 1865, da campanha do Paraguay, da rendição de Uruguayana e de merito, membro do Instituto polytechnico brasileiro e de outras associações de lettras. Foi à Europa em 1870, e em outras épocas depois, como instructor dos guardas-marinha, e atravessou longinquos mares e visitou varias regiões, honrando o nome do Brasil em todas, em todas recebendo provas do apreço e de admiração. Representou o paiz na exposição de Vienna d'Austria de 1873, na exposição internacional de Philadelphia de 1876 e na exposição continental de Buenos-Aires de 1882. Em 1879 foi secretario da commissão especial à China, ahi permanecendo como addido militar até 1881. Em 1882 foi a Punta Arenas com a commissão encarregada de observar a passagem de Venus. E em 1889 foi o delegado do Brasil no congresso internacional de Washington, encarregado de examinar as condições da marinha dos Estados Unidos da America do Norte. Respeitador da disciplina, cumpridor do dever, não querendo concorrer para o derramamento do sangue de sua classe, recusou-se a entrar no movimento de 6 de setembro de 1893, declarou-se neutro; mas, aggredido, calumniado, até insultado, decidiu-se por fim pela revolução e dou-lhe a precisa direcção. Faltando-lhe porém os recursos promettidos e querendo salvar os seus companheiros, deixou o Rio de Janeiro, abrigando-se com estes nos vasos da marinha portugueza. Chamaram-no então de cobarde, e a esse insulto, preparando os elementos, reorganisando a revolução rio-grandense, poz-se à frente della, dirigindo-a. Não o cegou a cobiça ; nada lhe faltava para ser o primeiro vulto da marinha brazileira ; bateu-se pelas idéas sãs ou erroneas que o animavam e morreu como um herόe, em combate desigual, tres vezes superior em numero : morreu como um heróe, fitando a liberdade da patria, que amou com extremo, serviu com lealdade e honrou com gloria. « Pôde fugir — disse a *Prensa* de Buenos-Aires

—mas preferiu morrer... Era o orgulho da raça em toda a sua força; era essa funesta determinação que leva os marinheiros a submergirem-se com o seu navio. Saldanha não podia esquecer nem a sua illustre linhagem, nem a profissão a que havia dedicado toda a sua vida.» Bravo até o heroismo da loucura, escreveu uma habil penna, na acção do combate, era muito humano, caridoso apoz a victoria. «Para os inimigos, que succumbiam na luta, tinha sempre o respeito sagrado que a religião dédica aos mortos; para os feridos tinha a humanidade, que esquece o inimigo para pensar um ferimento, curar um enfermo, salvar uma vida; para os vencidos palavras de animação e conforto, abraçando-os depois como irmãos... A' muitas familias restituiu o socego e tranquillidade, às mãis entregando filhos, a filhos pais, a mulheres os maridos.» Era o official mais correcto e disciplinador de nossa marinha e tinha o dom de incutir aos seus subordinados o exacto cumprimento do dever. Disse o eminente e illustrado dr. Ruy Barbosa, referindo-se ao anniquilamento da marinha e á necessidade de sua reorganisação: «A ingrata fortuna das armas roubou-lhe em Saldanha da Gama, o herôe dos herôes, o seu reorganisador possivel, o *homem mais completo e o caracter mais extraordinario* que jámais conheci nesta terra.» Animo esforçado, era tão intrepido na luta com os elementos em borrasca, como em combate com o inimigo armado; educação finissima, era na vida social do mais delicado trato, o mais perfeito *gentleman*; intelligencia cultivadissima, fallava correctamente o italiano, o francez, o allemão, o inglez e o hespanhol. Escreveu:

— *Memoria* sobre as novas fórmas a dar aos cascos dos navios e suas respectivas vantagens, segundo o systema de Trajano Augusto de Carvalho, constructor da marinha brasileira. Vienna, 1873, in-8º—Este livro foi pelo autor publicado neste mesmo anno em Vienna, tanto em francez, como em inglez. São, portanto, tres edições.

— *Memoria* sobre as agulhas de marear e reflexões, etc. Rio de Janeiro, 1874, in-8.º

— *Os torpedos* na guerra do Paraguay: memoria apresentada ao Instituto polytechnico brasileiro em outubro de 1869. Rio de Janeiro, 1873, in-4.º—Esta memoria foi publicada na Revista do mesmo instituto, tomo 3º, parte 2ª, 1874.

— O *canhão, o ariete e o torpedo*. Manobras e principios de tactica, apropriados ás batalhas navaes da actualidade; influencia dos navios modernos, arietes e torpedos e outras armas em relação á tactica dos combates travados em pleno mar. Ensaio premiado, escripto pelo Commander Gerard H. U. Noel, R. N.; traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1875, 176 pags. in-8.º

— *Relatorio* sobre a exposição universal de Vienna, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1875, XXIII-143 pags. in-4° com estampas, representando 103 figuras — refere-se a assumptos de marinha e é escripto em desempenho de commissão.

—*Relatorio* sobre a escola naval de Annapolis. Academia militar de West-Point, Escóla de torpedos de New-port e instituição dos aprendizes marinheiros dos Estados-Unidos. Rio de Janeiro, 1877, 160 pags. in-4.°

— *Philadelphia International Exhibition*, 1876. Brasilian section. Machinery Hall. Notice on the models of ships exhibited by the Rio de Janeiro Navy Yard. Philadelphia, 1876, in-4.°

— *Catalogue* of the brasilian section. Philadelphia International Exhibition. Philadelphia, 1876, in-4°, com uma planta.

— *Estudo* sobre a conservação de madeiras, feito nos Estados-Unidos. Rio de Janeiro, 1878, in-4°—Foi tambem publicado na *Revista de Engenharia*, tomo 2°, em varios numeros.

— *A geographia physica* do Brazil refundida (Edição condensada). Collaboração dos Srs. capitão de fragata Luiz de Saldanha da Gama, Dr. Orville A. Derby, Barão Homem de Mello, Dr. Pimenta Bueno, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-8.°

— *Catalogo methodico* dos livros existentes na Bibliotheca da Marinha, organisado segundo o systema de Mr. Brunet. Rio de Janeiro, 1879, XX-363 pags. in-8.°

— *Notas de viagem*, tomadas ao correr da penna durante a commissão da corveta *Parnahyba* ao estreito de Magalhães e costa da Patagonia por occasião da passagem de Venus pelo disco solar a 6 de dezembro de 1882. Rio de Janeiro, 1887, 387 pags. in-4° — Este trabalho foi tambem publicado nos *Annaes do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro*, tomo 3°. E' escripto com toda elegancia e torna-se notavel este livro pela amenidade do estylo com que Saldanha da Gama expõe e descreve suas impressões sob o ponto de vista physico e politico na viagem que o navio por elle commandado levou a effeito á colonia de Magalhães, conquistada pela Republica do Chile aos antigos dominios dos patagões. E sobre esta viagem tambem escreveu esse official de nossa armada na *Revista Maritima Brasileira*:

— *Planos* das phases da guerra do Paraguay (1ª, 2ª e 3ª phases). Rio de Janeiro — São quatro mappas com um resumo historico, indicações e convenções á margem. O da 2ª phase, que tenho á vista, é datado de 14 de março de 1869, $0^m,474 \times 0^m,877$. O da 3ª phase, $0^m,793 \times 0^m.494$, não tem data.

— *Discursos proferidos* no Congresso internacional de Washington —Nos tres grossos volumes das Conferencias deste Congresso. São

muitos estes discursos, uns em inglez, outros em francez. Neste Congresso, composto de almirantes e contra-almirantes de todas as marinhas do mundo, Saldanha da Gama, o unico simples capitão de fragata, foi o interposto de seus collegas e fez parte da commissão encarregada de tomar conhecimento e dar parecer sobre todas as indicações apresentadas acerca dos numerosos e complicados assumptos trazidos á tela da discussão. Em revistas tambem ha trabalhos seus, como :

— *As Marinhas* militares do mundo — Na « Revista Maritima Brazileira », anno 1°, 1881, n. 2.

Luiz de França Almeida e Sá — Filho de José de França Amorim e Sá e dona Lourença de Almeida França, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 11 de novembro de 1847. Fez de 1866 a 1868 o curso de agrimensor na escola central e, como tal, exerceu varias commissões no Paraná e no Rio Grande do Sul. Em 1867 obteve, mediante concurso, o logar de praticante da recebedoria do municipio neutro, servindo-o até fins do anno seguinte. Obtendo da relação do Rio Grande do Sul provisão para advogar, advogou nesta provincia e nella e tambem no Paraná exerceu o cargo de promotor publico. Revertendo em 1890 ao quadro do ministerio da fazenda como primeiro escripturario da alfandega de Uruguayana, onde serviu tambem como inspector, passou em 1893 a Santos como auxiliar das conferencias da alfandega e depois exerceu outros logares da repartição de fazenda, achando-se actualmente no de primeiro escripturario do thesouro federal. E' socio do instituto historico e geographico brazileiro, e da sociedade Ensaios litterarios de Porto Alegre, e fundou em 1871 a sociedade Libertadora, em 1876 a sociedade Litteraria, philarmonica e bailante, em 1877 a bibliotheca Independencia, em 1882 a sociedade Instrucção e recreio. Collaborou para alguns jornaes do Paraná e do Rio Grande do Sul, e escreveu :

— *O que são os amigos* : comedia — publicada nas Folhinhas de Guimarães, de 1872 a 1876 e representada no Paraná. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

— *Compendio* de geographia da provincia do Paraná, adaptado ao ensino da mocidade brazileira e acompanhado de 130 notas instructivas. Rio de Janeiro, 1871, 94 pags. in-8.° — E' dividido em lições com seu respectivo questionario, seguidas de um capitulo sabre a topographia dos povoados da provincia e de um quadro das posições geographicas da linha de Mato-Grosso, passando por Guarapuava e o baixo Ivahy e de mais cinco annexos.

— *Promptuario* commercial, civil e militar. S. Paulo, 1894, in-8º — E' uma recapitulação de todas as circulares, avisos, decisões, instrucções e indicações relativas ao serviço, onus e vantagens particulares ao commercio e ao pessoal de todas as repartições dos diversos ministerios.

— *O libello maçonico* ou a corrupção dos infalliveis — Este livro acha-se ainda inedito.

— *Promptuario* commercial, civil e militar : obra indispensavel aos Srs. Commerciantes, Despachantes, Advogados, Funccionarios publicos de todos os Ministerios e Militares do Exercito e Armada. S. Paulo, 1895, 190 pags. in-4.º

Luiz da França Rebouças — Sobrinho do conselheiro Antonio Pereira Rebouças e nascido na capital da Bahia, fallceu muito moço a 16 de abril de 1853. Foi artista e poeta, e escreveu um volume de

— *Poesias*. Bahia, 1849 (?), in-8º — Li este volume e lembra-me de um soneto humoristico ao anniversario natalicio do autor, o qual elle termina, dizendo:

........................» nesse dia
« N'um esforço do utero, profundo,
Minha mãi me *entornou* nesta Bahia »

Luiz da França Vianna — Filho de Felicissimo de Souza Vianna e nascido em Curvello, Minas Geraes, falleceu na cidade de Leopoldina a 25 de março de 1890. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, exerceu com dignidade os cargos de promotor publico, de juiz municipal e outros, teve assento em um triennio da assembléa provincial e era advogado quando em um momento de allucinação poz termo a seus dias. Cultivou a poesia e escreveu :

— *Os bandidos* : poemeto. Rio de Janeiro, 1881, in-8º — E' escripto em verso solto e nelle se narram factos passados no paiz, com allusão a certos vultos bem conhecidos. O autor promettia publicar outros trabalhos, mas não me consta que o fizesse.

Luiz Francisco da Camara Leal — Filho do coronel Luiz Francisco Leal e dona Maria José da Camara Leal, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de julho de 1822 e falleceu em Ouro Preto no exercicio do cargo de desembargador a 6 de dezembro de 1878. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo,

entrou para a classe da magistratura com a nomeação de juiz municipal da côrte, d'ahi passou a Iguassú como juiz municipal e de orphãos, e depois a juiz de direito em varias comarcas, tendo servido o cargo de chefe de policia e de vice-presidente no Paraná e o de auditor de guerra. Exerceu tambem a advocacia e exerceu cargos de eleição popular, como o de deputado provincial. Era commendador da ordem de Christo e fidalgo cavalleiro da extincta casa imperial. Escreveu :

— *Faceis noções* sobre materia de direito. Traduzido do inglez. Nitheroy, 1853, in-8.°

— *Regulamento* para o serviço de policia do Paraná, 1858 — Ainda na Collecção das leis provinciaes, com approvação do presidente dr. Francisco Liberato de Mattos.

— *Relatorio* do chefe de policia do Paraná, 1857 — Foi publicado no Relatorio do presidente dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes.

— *Relatorio* do vice-presidente da provincia do Paraná, etc. Coritiba, 1859, in-4.°

— *Apontamentos* sobre as suspeições e recusações no judiciario e no administrativo e sobre o impedimento por suspeição no serviço simultaneo dos funccionarios parentes ou semelhantes. Coritiba, 1863, XII-203 pags. in-4.°

— *Considerações* sobre o projecto de lei para emancipação dos escravos, sem prejuizo para seus senhores e sem gravame para o estado. Rio de Janeiro, 1866, 34 pags. in-4.°

— *A emancipação dos escravos*: serie de artigos (em sustentação das idéas publicadas no trabalho precedente) — No *Diario do Rio de Janeiro*, 1866.

— *Apontamentos* sobre irregularidades do processo criminal no fôro ante os tribunaes de primeira instancia. Rio de Janeiro, 1869, in-4.°

— *O imposto de transmissão*: manual ou repertorio em ordem alphabetica. Rio de Janeiro, 1871, in-4.°

— *Provimento parcial* lavrado em correição no livro de termos de bem viver de um dos escrivães de Valença da provincia do Rio de Janeiro. Valença, 1866, 3 pags. in-fol.

— *Considerações* e proposta de lei para o melhoramento da magistratura e da administração da justiça—No *Diario do Rio de Janeiro*, 1866.

— *Dissertação juridica* sobre materia do processo civil—Idem, 1866.

Luiz Francisco da Fontoura Lima — Filho de José Antonio de Araujo Lima, nasceu no Rio de Janeiro a 29 de junho

de 1840, e falleceu na cidade de Valença em 1891. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, serviu na secretaria de estado dos negocios da justiça até o cargo de chefe de secção e escreveu :

— *Pai e filho* : drama em cinco actos, traduzido do francez — Não o vi impresso, mas foi representado no theatro particular da rua do Riachuelo.

Luiz Francisco Freire — Filho de Felisberto de Oliveira Freire, Barão de Laranjeiras, e da Baroneza deste titulo, nasceu em Sergipe a 1 de janeiro de 1862 e ahi falleceu em Aracajú, a 14 de outubro de 1894 no exercicio do cargo de juiz de direito. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi em sua provincia promotor publico e deputado provincial na ultima legislatura da monarchia, e depois deputado ao congresso constituinte de Sergipe. Escreveu :

— *Projecto* de Constituição do Estado de Sergipe. Aracajú, 1890, in-4.°

Luiz Francisco de Miranda — Nascido em Sobral, actual estado do Ceará, pela sua intelligencia, actividade e applicação ao estudo tornou-se um cidadão distincto. Sendo tabellião em Ipú, deixou o tabellionato para ser advogado nessa cidade ; d'ahi passou a advogado em Tamboril, e actualmente exerce esta profissão na Fortaleza. Escreveu :

— *Custas forenses* ou compilação das leis, decisões dos tribunaes, regulamentos, avisos, assentos, doutrinas dos praxistas sobre custas, sentenças, recursos, execuções sobre ellas, acções dos empregados e outras disposições relativas, ao Regimento de custas, com annotações. Rio de Janeiro, 1879, in-8.°

— *Guia theorica* e pratica dos escrivães, tabelliães e officiaes de registro, ou compilação das leis, regulamentos, resoluções, avisos, arestos e doutrina dos praxistas relativamente á organisação dos officios, desannexações e incompatibilidades, penas administrativas, correições e principios geraes de jurisprudencia eurematica, etc. Rio de Janeiro, in-8.°

— *Diccionario juridico* de Pereira e Souza, annotado, etc.— Penso que não foi publicado, senão em parte, no periodico *Pedro* I I do Ceará.

Luiz Francisco Monteiro de Barros — Nasceu no Maranhão a 10 de outubro de 1841. Bacharel em mathematicas

pela escola central, serviu no corpo de engenheiros, reformando-se no posto de primeiro tenente e não obstante prestou serviços na campanha do Paraguay, obtendo para isso as honras de tenente-coronel. Serviu na inspectoria das obras publicas e exerceu varias commissões de engenharia. Era cavalleirc da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha de Paysandú e com a da guerra do Paraguay. Escreveu:

— *Projecto* de abastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro, organizado por ordem do Ministerio da Agricultura pelos engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, inspector das obras publicas e Luiz Francisco Monteiro de Barros, encarregado da direcção dos estudos. Rio de Janeiro, 1874, 51 pags. in-8° com um mappa e varios quadros demonstrativos — Dentro tem o titulo « Exposição geral do plano de abastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro ».

— *Relatorio* da commissão encarregada do exame dos depositos de phosphatos, existentes na Ilha-Raza (Fernando de Noronha). Rio de Janeiro, 1881, 17 pags. in-4° — Precede-o a analyse feita na casa da moeda.

Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque — Filho do capitão-mór Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e dona Maria Rita de Albuquerque Mello, e irmão do Visconde de Albuquerque, de quem já fiz menção, nasceu em Pernambuco no ultimo quartel do seculo 18° e falleceu em maio de 1838. Formado em direito na universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, subindo ao cargo de desembargador; comprometteu-se, como seu pai e seu irmão, na revolução de 1817, assignando tambem o « Preciso dos successos que tiveram logar em Pernambuco, etc. » Veja-se João Ribeiro de Mello Monte-Negro) e foi deputado da primeira á quarta legislaturas geraes, não chegando a tomar assento na ultima. Escreveu :

— *Memoria* sobre algumas das principaes providencias que se devem tomar desde já a bem de facilitar a pratica da administração judiciaria, quer seja com o systema do actual processo, quer seja com a nova organisação constitucional, que o voto publico reclama. Rio de Janeiro, 1830, in-4.°

— *Emendas* motivadas sobre o projecto de Regimento das relações, posto em discussão por parecer das commissões de justiça civil e criminal, sob proposta do Exm. Sr. Ministro da Justiça no anno de 1830. Rio de Janeiro, 25 pags. in-8.°

Luiz Francisco da Veiga — Filho do commendador João Pedro da Veiga e dona Joaquina Rosa da Veiga, nasceu no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1834. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, tendo começado o respectivo curso na de S. Paulo, exerceu o cargo de promotor publico de Nitheroy, depois o de official da secretaria da justiça, donde passou como primeiro official para a de agricultura, commercio e obras publicas, aposentando-se no logar de chefe de secção. Socio do antigo Instituto scientifico de S. Paulo e do Instituto historico e geographico brazileiro, talento robusto e actividade perseverante, cultivou sempre a historia patria e a litteratura em todos os seus ramos. Tem collaborado em varios periodicos e revistas e escreveu — além de varios trabalhos, desde estudante, em revistas e periodicos de S. Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro, o que passo a relatar:

— *Os Imperios destruidos*. Recife, 1856, 39 pags. in-8º — Era o autor estudante de direito quando publicou este trabalho, que, refundido e accrescentado, teve segunda edição com o titulo:

— *As nacionalidades mortas*. Hontem e hoje. Rio de Janeiro, 1865, 52 pags. in-8º — E' um trabalho philosophico-politico.

— *A revolução* de 7 de abril de 1831 e Evaristo Ferreira da Veiga, por um fluminense amante da Constituição. Rio de Janeiro, 1862, 40 pags. in-8º.

— *Repertorio* das leis e decisões do governo sobre obras publicas, estradas de ferro e outras, telegraphos, navegação fluvial e maritima, etc., de 1808 a 1865. Rio de Janeiro, 1866, VIII.-149 pags. in-8º — A publicação fez-se por ordem do governo.

— *Repertorio addicional* sobre estradas de ferro, obras publicas, navegação fluvial e maritima, telegraphos. etc., desde 11 de outubro de 1865 até 30 de junho de 1871, organisado, etc. e publicado por ordem do Governo imperial. Rio de Janeiro, 1871, 109 pags. in-8.º

— *Segundo repertorio addicional* sobre estradas e carris de ferro, obras publicas, navegação maritima e fluvial, telegraphos electricos, illuminação publica, etc., de 1 de janeiro de 1871 a 30 de junho de 1875, organisado, etc., e publicado por ordem de S. Ex. o Sr. Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, ministro, etc. Rio de Janeiro, 1875, VI. 218 pags. in-8.º

— *Synopse chronologico* das revoluções, motins, sedições militares e grande crise constitucional, havidos no Brazil desde 1544 até 1848. Rio de Janeiro (1867), 8 pags. de duas columnas in-8.º

— *Circular* que ao brioso e independente corpo eleitoral do municipio da côrte dirige, etc. Rio de Janeiro, 1869, 3 pags. de duas columnas in-4.º

— *O Brazil* tal qual é : projecto de um livro no interesse da emigração, apresentado ao Sr. Ministro dos Negocios da Agricultura. Rio de Janeiro, 1872, 20 pags. in-8.º — Foi impresso por ordem do governo.

— *Repertorio* dos privilegios industriaes, de 1830 a 20 de outubro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 31 pags. in-4.º — Idem.

— *Pequeno diccionario* dos nomes proprios com a respectiva significação etymologica. Rio de Janeiro, 1875, 61 pags. in-12.º — Este livro teve segunda edição augmentada em 1887, 100 pags. in-8.º

— Livro do estado servil e respectiva libertação, contendo a legislação brazileira de 1831 a 31 de dezembro de 1875, publicado por ordem de S. Ex. o Sr. conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, etc. Rio de Janeiro, 1876, 8-12-349 pags. in-8.º

— *Estudos moraes.* Do amor do proximo ao amor de Deus. Rio de Janeiro, 1877, 138 pags. in-8.º — Este livro foi pelo governo approvado, mandado adoptar para uso das escolas publicas do municipio neutro e por sua ordem publicado.

— *O primeiro reinado*, estudado á luz da sciencia, ou a revolução de 7 de abril de 1831 justificada pelo direito e pela historia. Rio de Janeiro, 1877, XXXIV-520 pags. in-8.º

— *Os empregados* das secretarias de estado e do thesouro nacional e a justiça governativa. Rio de Janeiro, 1880, 20 pags. in-8.º

— *Subvenção* ás Companhias de navegação a vapor. Rio de Janeiro, 1884 — E' um mappa com a demonstração do que se refere a taes emprezas, desde a legislação relativa a ellas até a tabella dos fretes e movimentos dos vapores.

— *O Senhor D. Pedro II* a 7 de abril de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 20 pags. in-8º — Demonstra o autor que o Imperador tem sido fiel aos principios que motivaram e presidiram sua acclamação.

— *O séte de abril* não contemplado entre os dias de festividade nacional pelo decreto de 14 de janeiro de 1890, promulgado pelo governo provisorio do Brazil. Carta dirigida ao eminente brazileiro Ministro da guerra, Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Rio de Janeiro, 1890, 98 pags. in-4.º

— *A monarchia brasileira.* O direito divino. A restauração. Profissão de fé politica com um acurado estudo comparativo entre o Brasil e a Republica dos Estados Unidos da America do Norte. Capital Federal, 1895.

— *Homenagem* prestada pela Musica á Litteratura e *Ouvertures celebres*. Rio de Janeiro, 1887, 124 pags. in-8.°

— *Os impossiveis :* comedia em dous actos, approvada e elogiada pelo Conservatorio dramatico. Rio de Janeiro, 1863, 72 pags. in-8.°

— *Cartas Chilenas*: (poema satyrico em que o poeta Critillo conta a Dorothêo factos de Fanfarrão Minerio, governador do Chile, etc.) com uma introducção, notas e epilogo por Luiz Francisco da Veiga. Rio de Janeiro, 1863, 220 pags. in-16.° — Veja-se Claudio Manoel da Costa.

— *Cogitações acerbas* de um monge exilado, por Luciano. Rio de Janeiro, 1869, 21 pags. in-8°

— *A capitulação* de Paris. Ao genio da França : poesia. Rio de Janeiro, 1871, 6 pags. in-8°

— *Heroides*. Rio de Janeiro, 1872, 96 pags. in-12.° — Em 1880 teve segunda edição correcta com 120 pags. E' uma collecção de devaneios, de edição nitida, nos sete primeiros dos quaes um homem dirige-se a uma mulher ; no ultimo uma mulher a um homem. A divagação, que se intitula Alice, representa anhelos ; Julia é a fatalidade; Hortencia a incredulidade ; Elvira o despeito ; Luiza o desalento ; Margarida o impossivel ; Corina um hymno nupcial ; Sylvia representa illusões perdidas.

— *Poesias*. Rio de Janeiro, 1873, XVI 236 pags. in-8.°

— *Poesias* (duas). Rio de Janeiro, 1875, 38 pags. in-8.°

— *Deus* : invocação... Rio de Janeiro, 1883, 1 fl. in-fol. — Foi publicada antes no *Jornal do Commercio* deste anno. Compõe-se de 132 versos hendecasyllabos com uma introducção de Alexandre Herculano.

— *Sete de Abril* de 1831 : poemeto dedicado á memoria de Evaristo Xavier da Veiga. Rio de Janeiro, 11 pags. in-8° — Foi tambem publicado antes no mesmo jornal.

— *Tres distinctos pianistas* no Rio de Janeiro... Rio de Janeiro, 24 pags. in-8° —Refere-se o autor a Jeronymo Queiroz, Geraldo Ribeiro e Arthur Napoleão. Sahiu tambem no citado jornal.

— *Biographia* do cidadão João Pedro da Veiga (pai do autor). Rio de Janeiro, 1866, 40 pags. in-8.

— *Honras e saudades* á memoria do conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga : memoria lida no instituto historico e geographico brasileiro. Rio de Janeiro, 1879, 33 pags. in-8° — Tambem na Revista do Instituto, tomo 42, parte 2ª, pags. 55 a 74.

— *Hymnos patrioticos*, compostos por Evaristo Ferreira da Veiga por occasião da independencia : pequena memoria lida no Instituto historico e geographico brasileiro na sessão de 3 de agosto de 1877 — Na Revista Trimensal, tomo 40° parte 2ª, pags. 39 a 71.

— *Luiz Carlos Martins Penna*, o creador da comedia nacional: memoria bio-bibliographica, lida, etc, na sessão de 23 de outubro de 1877 — Na dita revista e tomo, parte 2ª, pags. 375 a 407.

— *Antonio Francisco Dutra e Mello*: memoria lida, etc., em sessões de 7 e 21 de julho de 1878 — Idem, tomo 41º, parte 2ª, pags. 143 a 218, e no *Jornal do Commercio* de 15, 16 e 17 de agosto deste anno.

— *Processo* dos veros patriarchas da independencia do Brasil, por ordem de José Bonifacio de Andrada e Silva, etc., proposta — Idem, no mesmo tomo, parte 2ª, pags 413 a 426.

— *Discurso lido* por occasião da missa dita na igreja de S. Francisco de Paula pela alma do benemerito estadista o Sr. Visconde do Uruguay. — No *Jornal do Commercio* de 24 de julho de 1866.

— *Discurso lido* por occasião da missa dita na igreja de S. Francisco de Paula, no dia 14 do corrente em suffragio da alma do benemerito Conselheiro... Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara — No *Correio Mercantil* de 15 de maio de 1868.

Luiz Frederico Codeceira — Filho do major José Domingues Codeceira e nascido em Pernambuco em 1848, é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Entrando para o funccionalismo publico da fazenda nacional, foi inspector da thesouraria do Rio Grande do Norte, inspector da alfandega da Parahyba e é agora chefe de secção da do Recife. Escreveu:

— *Defesa* do... inspector da alfandega da Parahyba ou o Sr. deputado Anisio Salathiel Carneiro da Cunha e seus discursos parlamentares. Parahyba, 1864, 68 pags. in-4º de duas columnas — E' uma resposta a accusações deste deputado, publicada antes no *Liberal Parahybano*.

Luiz Gama ou Luiz Gonzaga Pinto da Gama — Filho de um homem branco, de uma familia portugueza e nobre, cujo nome elle occultou sempre, e de uma preta africana, liberta, por nome Luiza Mahin, nasceu na cidade da Bahia a 21 de junho de 1830, e falleceu em S. Paulo a 23 de agosto de 1882. Seu pai, que o creara com extremo e como filho, era rico; mas em ostentação, em luxo, e sobretudo no jogo gastara toda a sua fortuna e, vendo-se pobre e affeito ao vicio, vendeu o proprio filho como escravo para o Rio de Janeiro em 1840, sendo este daqui vendido para S. Paulo a um individuo que, tendo sido fazendeiro em Lorena, se fizera negociante de escravos, e o enviara para Campinas. Não achando alli comprador para este, por ser *bahiano*, voltou elle á casa de seu senhor em S. Paulo, para onde indo depois morar um estudante da faculdade de direito, Antonio Rodrigues

do Prado Junior, depois doutor em direito, este affeiçoou-se do escravo e ensinou-lhe as primeiras lettras. Com taes habilitações Luiz, obtendo algumas provas de sua condição de livre, fugiu e assentou praça no exercito em 1848. Obtendo baixa depois dos annos da lei, tendo boa lettra, porque elle escrevia e lia quando o serviço lhe dava folga, fez-se copista e foi escrever no cartorio de um escrivão do fôro, donde passou a amanuense do gabinete particular do conselheiro Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça, que exerceu diversos cargos administrativos e que, além de protecção e estima, deu-lhe proveitosas lições de lettras. Depois serviu como escrevente com outras autoridades e afinal como amanuense da policia, de que foi demittido, por causa de suas idéas contrarias á politica dominante. Passou então a revisor do jornal *Ypiranga*, para o qual escreveu alguns artigos e aprendeu a arte de compositor e por ultimo foi um dos habeis advogados da illustrada cidade de S. Paulo, advogado que a mais de quinhentos escravos obteve a liberdade; foi um distincto orador, um dos oradores do club Radical paulistano, e um dos redactores do

— *Radical Paulistano :* orgão do Club paulistano. S. Paulo, 1869, in-fol.— Desta folha eram tambem os drs. Eloy Ottoni, Ruy Barbosa e outros. Luiz Gama foi tambem habil poeta e escreveu:

— *Primeiras trovas* burlescas de Getulino. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1861, 252 pags. in-8º— A primeira edição havia sido rapidamente esgotada. Algumas poesias deste livro teem sido reproduzidas em varias folhas. A que mais o tem sido é a que tem por titulo *Quem eu sou* ; uma das folhas que a transcreve é o *Recreio*, de Uberaba, nos ns. 3 e 5. O autor escreveu posteriormente outras poesias, como:

— *O moralista* — No Almanak litterario de S. Paulo, tomo 6º, pags. 131 a 135. E' della o seguinte trecho, que o autor põe nos labios de um frade capucho:

Perdido o mundo vae ; de queda em queda
A moral se esborôa e tibia tomba
Dos abysmos no seio — atra caverna !...
O peccado seduz, zomba do dogma ;
A rebeldia ouzada o collo altivo
Com arrôjo alevanta em toda parte ;
Subtil o maçonismo, como a lava,
Tragando vae Pompeias desta edade ;
Corrompe o ouro vil ; as leis corrompem !
O gladio da justiça poluido
Faz tremer os concilios ; Roma treme !...
Vacilla a santa fé no Vaticano ;
Do pescador a barca sobre as ondas
Vanzêa ao vendaval das herezias !...
O clero só, irmãos, puro soergue-se,
Affronta os vicios todos e derrama
Em torrentes de luz santos milagres.

Luiz Garcia Soares de Bivar — Filho do conselheiro Diogo Soares da Silva Bivar e dona Violante Lima de Bivar, o irmão de dona Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco o do Rodrigo Cid Soares de Bivar, todos mencionados neste livro, nasceu na Bahia a 20 de maio de 1813. Official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, versado em varias linguas, viajou pela Europa, demorando-se mais em Londres, serviu varios cargos, como os de official da secretaria da guerra, de ajudante externo e traductor do *Diario Official*, e escreveu:

— *A mulher mais feliz do mundo:* novella de Carlota de Sor; traduzida livremente. Rio de Janoiro, 1847, in-8.º

— *A Regeneração*. Redigida por Luiz do Bivar e collaborada por habeis pennas. Rio de Janeiro, 1866-1867, in-fol. peq.

Luiz Gastão de Escragnolle Doria — Filho do general dr. Luiz Manoel das Chagas Doria, de quem adiante occupar-me-hei e dona Adelaide de Escragnollo Taunay Doria, nasceu na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1870 e é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, lente da faculdade livre de direito e advogado nesta cidade. Versado em varias linguas e intelligencia brilhante, tem collaborado desde muito joven para a *Brazileira*, a *Semana*, a *Gazeta de Noticias*, a *Noticia*, o *Jornal do Commercio* e *O Paiz*, e para outros periodicos de S. Paulo, e é um dos redactores da

— *Rua do Ouvidor*. Rio de Janeiro, 1898. Escreveu:

— *As Semi-virgens:* romance de Marçal Prevost. Traducção brasileira com um prefacio, etc. Rio de Janeiro, 1896, XV-432 pags. in-8º — Entre seus trabalhos publicados em periodicos so nota:

— *Artistas* d'outro tempo — Na Revista Brazileira. Sobre este trabalho escreve conceituado critico: « O seu estudo sobre *Artistas d'outro tempo*, publicado em varios numeros da *Revista Brazileira*, é muito curioso e digno de ser lido com attenção e interesse. Fornece esse estudo, infelizmente incompleto ainda, muitos dados e informações importantes a quem se preoccupa com a historia da arte theatral, sobretudo no que respeita ao canto e à musica, de que são ahi memorados os cultores mais brilhantes e os mais freneticamente applaudidos outr'ora.»

Luiz Gomes Pereira — Natural da Bahia e nascido a 25 de agosto de 1833, falleceu em Petropolis a 9 de junho de 1892. Bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e bacharel em

direito pela faculdade do Recife, deu-se á vida commercial e escreveu :

— *Povo soberano* (suggestão patriotica): trabalho social, politico, financeiro e administrativo sobre o Brasil. Rio de Janeiro, 1893.

Luiz Gonçalves de Campos — Natural da cidade de Campos, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, e ahi residente, escreveu :

— Esboço biographico de Francisco Sobral Bittencourt, fallecido na cidade de Campos a 8 de outubro de 1881. Publicado em homenagem á sua memoria. Rio de Janeiro, 1882, 54 pags. in-4.°

Luiz Gonçalves dos Santos — Filho de José Gonçalves dos Santos e dona Rosa Maria de Jesus, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 25 de abril de 1767 e falleceu á 1 de dezembro de 1844, sendo presbytero do habito de S. Pedro, conego da capella imperial, cavalleiro da ordem de Christo, socio honorario do Instituto historico e geographico brazileiro e da Academia real das sciencias de Lisboa. Era versado nas sciencias theologicas e nas philosophicas, nas linguas latina, ingleza, grega, franceza, italiana e hespanhola, e tinha algumas noções da hebraica, sendo taes sua applicação e intelligencia nas aulas, quando estudava, que foi mandado muitas vezes pelo professor de rhetorica, o grande Manoel Ignacio de Alvarenga, expôr da cadeira aos seus condiscipulos as doutrinas de Quintiliano, e foi incumbido de varios panegyricos onde a arte rivalisou com a natureza, como disse o conego dr. Fernandes Pinheiro. Traduziu com applauso de seu mestre de grego as Orações de Eschines e de Demosthenes pro e contra Ctziphonte ; foi convidado pelo ex-professor de latim, Jorge Furtado de Mendonça, para ser o substituto de sua aula, e pouco depois foi, pelo diocesano, nomeado lente dessa materia no seminario da Lapa, logar que deixou mais tarde, porque mediante indicação do dr. Goulão, professor regio de philosophia racional e moral, passou a reger essa cadeira. Sustentou luta na imprensa em favor do Brasil n'uma época em que era perigoso pugnar por seus direitos ; cooperou com sua penna para nossa independencia escrevendo no *Reverbero* em 1821, mas ainda assim, foi, com outros patriotas notaveis, accusado de ser inimigo da emancipação patria e acerrimo absolutista. São de sua penna :

— *Justa retribuição* dada ao compadre de Lisbôa em desaggravo dos brasileiros offendidos por varias asserções que escreveu em sua carta em resposta ao compadre de Belém, pelo filho do compadre do

Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1821, 30 pags. in-4° — Fez-se segunda edição correcta e augmentada em 1822. E' um escripto em que se rebatem injurias escriptas em Portugal contra o Brasil e prova-se a ignorancia dos publicistas de além-mar acerca das cousas do Brasil. E' admiravel a temeridade do brasileiro, que, embora sob o anonymo, ousava a tanto, rodeado das baionetas luzitanas!

— *A impostura* desmascarada ou resposta que o filho do compadre do Rio de Janeiro dá ao compadre do Rio de S. Francisco do Norte. Rio de Janeiro, 1821, 18 pags. in-4° — E' um escholio do escripto precedente, mas em linguagem mais energica.

— *Resposta* analytica a um artigo do *Portuguez Constitucional*, em defesa dos direitos do reino do Brazil. Rio de Janeiro, 1821, 29 pags. in-4° — Em argumentação robusta e logica demonstra o autor o erro do *Portuguez Constitucional*, considerando este que a felicidade do Brazil consistia em permanecer colonia de Portugal, como havia dito.

— *O Campeão* portuguez em Lisboa derrotado por terra á golpes da verdade e da justiça por um brazileiro natural do Rio de Janeiro que a offerta e dedica aos amantes da causa do novo imperio brasiliense. Rio de Janeiro, 1822, 93 pags. in-4.°

— *O Imperio* do Brasil, considerado em suas relações politicas e commerciaes por La-Beaumelle: edição novamente correcta e addicionada pelo autor e traduzida por um brasileiro. Rio de Janeiro, 1824, 281 pags. in-8.°

— *Memorias* para servir á historia do reino do Brasil, divididas em tres épocas, da Felicidade, Honra e Gloria, escriptas na côrte do Rio de Janeiro em 1821 e offerecidas a S. M. El-rei n. s. D. João VI. Lisboa, 1825, 2 tomos in-8° com 447-448 pags. e duas estampas em cada tomo —S. M. o Imperador possuia o autographo dessa obra e o offereceu ao Instituto historico em 1867. Sobre este trabalho escreveu o Visconde de Porto Seguro uma memoria assaz severa.

— *Antidoto* salutifero contra o *Despertador Constitucional* e exorcismos contra o mesmo. Rio de Janeiro, 1825, in-8° — E' uma serie de cartas combatendo a maçonaria, não só com argumento e com anathemas, mas tambem com motejos.

— *O celibato* clerical e religioso defendido dos golpes da impiedade e da libertinagem dos correspondentes da *Astréa*, com um appendice sobre o voto em separado do Sr. padre Feijó. (Veja-se Diogo Antonio Feijó.) Rio de Janeiro, 1827, 57 pags. in-8.°

— *Réplica* catholica á resposta que o reverendo Sr. deputado padre Diogo Antonio Feijó deu, etc. Rio de Janeiro, 1827, in-8.°

— *A voz da verdade* da santa egreja catholica, confundindo a voz da mentira do Amante da humanidade para sedativo da effervescencia casamenteira dos modernos anti-celibatarios. Rio de Janeiro, 1829, 298 pags. in-8º — E' uma serie de 16 cartas contendo todos os argumentos desde as primeiras éras do catholicismo exhibidos em favor do celibato clerical, que o autor sustenta com citações dos doutores da egreja, e canones dos concilios, constituições, bullas e breves pontificios. Na opinião do conego Dr. Fernandes Pinheiro é sua melhor obra theologica, e póde e ser collocada a par dos melhores escriptos do padre A. Pereira de Figueiredo.

— *Apologia* dos bens dos religiosos e religiosas do imperio do Brazil contra o plano dos usurpadores. Rio de Janeiro, 1828, in-8º — Trata-se da origem dos bens monasticos, de seu uso, da propriedade dos religiosos e de qual é o direito da nação sobre os bens particulares.

— *Exame* orthodoxo que convence de má fé, de erro e de scisma a analyse da resposta do Exm. e Revm. Sr. arcebispo metropolitano da Bahia, feita pelo dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel. Rio de Janeiro, 1835, 231 pags. in-8º — O autor combate a proposição de que a assembléa geral e o proprio bispo de S. Paulo podiam abrogar a lei do celibato no caso de recusa do papa.

— *A impiedade* confundida ou refutação da carta de Talleyrand escripta ao papa Pio VII. Rio de Janeiro, 1830, XVI-326 pags. in-8º— Esta obra teve segunda edição em Pernambuco, 1838, na qual se declara que o autor soubera, achando-se já muito adiantada a impressão, que a sagrada congregação do Index em Roma considerara apocrypha a carta de Talleyrand. Essa carta foi traduzida e publicada em Pernambuco por Damaso L. de Souza Monteiro.

— *Septenario* das Dores de Maria Santissima. Rio de Janeiro, 1836 — Este volume se encerra com uma poesia de José Eloy Ottoni, de quem me occupei já.

— *Desaggravo* do clero e do povo catholico fluminense ou refutação das mentiras e calumnias de um impostor que se intitula missionario do Rio de Janeiro, e enviado pela sociedade methodista episcopal de New-York para civilisar e converter ao christianismo os fluminenses. Rio de Janeiro, 1837, in-8.

— *Analyse* do annuncio do vendedor de Biblias. Rio de Janeiro, 1838, in-8º — E' uma prelecção sobre as diversas especies de culto que admittimos e as alterações do Antigo e Novo Testamento, introduzidas pelas seitas heterodoxas, a qual foi unida ao «Antidoto catholico contra o veneno methodista, etc.» pelo padre Guilherme Paulo Tilbury. (Veja-se este autor.)

— *Discurso* sobre a confirmação dos bispos, no qual se examina a materia pelos principios canonicos, etc., pelo cardeal D. Pedro Inguanzo Rivero; traduzido do hespanhol. Rio de Janeiro, 1838, XXX-107 pags. in-4º — E' precedido de considerações do traductor acerca dos negocios da egreja brasileira e publicado a proposito da recusa do papa em confirmar bispo o padre Dr. Antonio Maria de Moura.

— *O Catholico* e o methodista ou refutação das doutrinas hereticas e falsas que os intitulados missionarios do Rio de Janeiro, methodistas de New-York teem vulgarisado nesta côrte, etc., a que se ajunta uma dissertação sobre os direitos dos catholicos de serem sepultados nas igrejas e seus adros. Rio de Janeiro, 1838, XXVII-203 pags. in-7.º

— *Espirito da Biblia* ou moral universal christã, tirada do Antigo e Novo Testamento; escripto em italiano pelo abbade A. Martini; traduzido em hespanhol por um clerigo da congregação de S. Caetano; traduzido do hespanhol e accrescentado, etc. Rio de Janeiro, 1840, XX-84 pags. in-8º — Ha nesta obra uma traducção portugueza, publicada na Bahia em 1847, e outra em S. Paulo em 1862.

— *A fé catholica* ou o symbolo dos catholicos, provado e explicado pelas santas escripturas do Novo e Velho Testamento, precedido de conferencias ou discursos exprobatorios e de uma introducção demonstrativa. Nitheroy, 1847, 3 tomos XXXIV- 156, 177 e 246 pags. in-8º — Destinada esta obra para educação de seus jovens compatriotas, diz o editor della, o autor desce ao papel de catechista, toma o tom didactico, e em linguagem simples explica os mysterios de nossa fé. Não ha melhor, nem mais apropriado compendio de moral. E' uma publicação posthuma, cujo ultimo tomo encerra-se com uma *Dissertação* sobre o Santissimo Sacramento da Eucharistia. — O conego Fernandes Pinheiro, a quem tenho seguido na presente noticia, refere-nos ainda os tres seguintes escriptos, que nunca vi, do padre Luiz Gonçalves, todos publicados:

— *Novenas* do Santissimo Sacramento. Rio de Janeiro—Compõe-se o livro de uma serie de meditações sobre os textos eucharisticos do Evangelho, traduzidas.

— *Breve exercicio* em honra do doloroso coração de Maria Santissima, traduzido do italiano. Rio de Janeiro—Teve tres edições successivas no Rio de Janeiro e uma em Minas Geraes.

— *Breves meditações* sobre os novissimos do homem para cada dia do mez, traduzidas do italiano. Rio de Janeiro — Consta-me que o padre Luiz Gonçalves deixou alguns trabalhos ineditos, sendo um destes

— *Ignez*: comedia — escripta em alusão ás relações particulares de um seu collega com certa moça. Pessoa que viu essa comedia affirma que é de grande merito.

— *Fiel narração* da chegada de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor á cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital da America Portugueza, no sempre memoravel 7 de março de 1808 e de como foi recebido pelos seus leaes vassallos moradores da mesma cidade — Existia o manuscripto na bibliotheca do Imperador, d. Pedro II. Sei, porém, que se acha impressa, não podendo dizer onde.

— *Memoria* do Brazil. Manuscripto original, com encadernação do tempo, em velludo carmezim, com as armas reaes, mostrando ter pertencido á bibliotheca do rei. 191 folhas in-fol. peq. — Este trabalho foi apresentado na exposição de historia, do Rio de Janeiro, de 1881, pelo Imperador d. Pedro II.

— *A congregação* do Oratorio na casa do Espirito Santo : memoria para servir á historia do reino do Brazil — Vejo-a mencionada entre as obras offerecidas á Academia das sciencias de Lisboa, de 1825 a 1828.

Luiz Gonzaga de Camargo Fleury — Nascido em Meia-Ponte, Goyaz, e ahi fallecido, foi presbytero secular, fez parte do governo provisorio de sua provincia em 1822 e administrou-a em 1857. Foi membro do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Itinerario* da cidade de Meia-Ponte até a cidade da Bahia (duzentos e oitenta e seis leguas) —Foi pelo autor offerecido ao instituto historico e não me consta que fosse publicado.

Luiz Gonzaga da Costa — Natural de S. Paulo, onde vive, sei apenas que é engenheiro, e que, catholico fervoroso, pertence o varias associações catholicas. Escreveu:

Cartas acerca do tratamento pelo methodo Kneipp. S. Paulo, 1895— São cartas que o autor, depois de ter estado em Werischoffen, e enthusiasta do famoso padre, escreveu, referindo-se ás maravilhas desses methodo curativo, pelo qual foi elle um dos curados.

Luiz Gonzaga Duque-Estrada — Natural da cidade do Rio de Janeiro e nascido a 31 de junho de 1863, é official da directoria do patrimonio da intendencia municipal. Escreveu:

— *A Arte brazileira*. Pintura e esculptura. Rio de Janeiro, 1888, in-8º — O autor traçando a historia da pintura e da esculptura no

Brasil, divide em tres epocas ou periodos a historia e progressos da pintura: o primeiro de 1695 a 1816 quando foi fundada a academia de bellas-artes; a segunda de Debret, um dos artistas mais instruidos que tem vindo ao Brasil, o qual fundou a escola, epoca de que data o *movimento* na pintura, até 1870; a terceira, a do *progresso*, de 1870 em diante, em que appareceram Victor Meirelles, Pedro Americo e outros.

— *Revoluções brazileiras*. Rio de Janeiro, de 1898 in-8º — Fundou e redigiu:

— *Rio Revista*. Rio de Janeiro, 1896.

— *Galaxia*. Rio de Janeiro, 1897 — de duração ephemera.

Luiz Gonzaga Pinto da Gama — Veja-se Luiz Gama.

Luiz Henrique de Carvalho — Poeta maranhense. Escreveu:

— *Fructos selvagens*: poesias. S. Luiz, 1894, in-8.

Luiz Henrique Ferreira de Aguiar — Nascido no Rio de Janeiro, fallecido nos Estados-Unidos da America do Norte a 15 de agosto de 1875, sendo socio do Instituto historico e geographico brasileiro e consul geral do Brasil naquella republica, quando «auspicioso prelibava as glorias de sua patria na proxima exposição universal de Philadelphia» e quando acabava de escrever acerca da posição commercial de productos do imperio na dita republica, sendo um dos autores, portanto, do livro:

— *Informações* sobre a posição commercial dos productos do Brasil nas praças estrangeiras. Rio de Janeiro, 1875, in-4º — E' um livro escripto em virtude de circular do ministro da fazenda, Visconde do Rio Branco, ao nosso corpo consular no estrangeiro com o fim de saber-se em que apreço ahi se tem nossos principaes productos seus valores e quaes os meios de que poderão lançar mão os productores e os exportadores para melhorar-lhes as condições e augmentar-lhes a procura. Em dezembro de 1874 havia elle enviado a esse ministro um trabalho sobre o assumpto, relativo á praça dos Estados-Unidos da America de Norte, que foi publicado no livro especial, com o mesmo titulo acima, em 1875, de pags. 6 a 17.

Luiz Henrique Pereira de Campos — Filho de Luiz Pereira de Campos, é nascido na cidade do Rio de Janeiro a 16 de

maio de 1839, e bacharel em direito pela faculdade do Recife, era moço fidalgo da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo de Portugal e official da secretaria dos negocios do imperio, quando escreveu :

— *Trabalhos* de estatistica : Conferencia. Rio de Janeiro, 1886, in-8.°

Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque — Filho do conselheiro Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Visconde de Albuquerque, mencionado no primeiro volume deste livro, e da viscondessa do mesmo titulo, nasceu a 19 de fevereiro de 1831 em Nitheroy e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 18 de julho de 1894. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda, foi moço fidalgo com exercicio na antiga casa Imperial e cavalleiro da ordem de Christo. Exerceu cargos de magistratura, como os de juiz do commercio da côrte, auditor da marinha e desembargador, e fóra da magistratura outros, como o de membro do conselho da instrucção publica. Escreveu:

— *Informação* sobre o processo das quebras, apresentado ao illm. e exm. sr. conselheiro João Lopes da Silva Couto, presidente do tribunal do commercio da côrte, etc. Rio de Janeiro, 1865, 32 pags. in-8.

Luiz Honorio Vieira Souto 1 — Irmão de José Joaquim Vieira Souto, 1°, nasceu na cidade de Ouro Preto a 19 de março de 1819 e falleceu na do Rio de Janeiro a 29 de maio de 1890, sendo official-maior da secretaria da assembléa da provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, para a qual entrara como amanuense em 1836, e tendo durante esse mesmo periodo occupado sempre um logar em varios orgãos da imprensa do dia. Foi tambem deputado á assembléa provincial desde 1854 até 1880. No *Jornal do Commercio* fez parte da redacção desde 1843 até o dia de seu fallecimento e, como escriptor, diz *O Paiz*, noticiando sua morte, «podia repetir a phrase do Visconde do Rio Branco: as minhas obras completas ahi estão nos annaes do parlamento, nos volumes da legislação patria, nos annaes do jornalismo. Si as colleccionasse em volumes, deixaria elle uma bibliotheca preciosa». São de sua penna :

— *Viagem imperial* de Petropolis a Juiz de Fóra por occasião da inauguração do tronco principal da companhia União e Industria. Rio de Janeiro, 1861, in-8.°

— *Legislação provincial* do Rio de Janeiro, de 1830 a 1850, seguida de um repertorio da mesma legislação, organisada, etc. Parte 1ª : Lei

e decretos. Parte 2ª : Regulamentos e deliberações. Nitheroy, 1850 e 1851, 2 vols. in-8.

— *Legislação provincial* do Rio de Janeiro de 1850 a 1854. Nitheroy, 1854, 2 vols. in-8.

Luiz Jacome de Abreu e Souza — Filho do commendador Balthazar Jacome do Abreu e Souza e dona Clara Luiza de Abreu e Souza, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de julho de 1828. Terminada sua educação primaria, foi à Inglaterra, onde habilitou-se para o commercio e foi negociante em sua patria até 1860. Capitão de cavallaria da guarda nacional, teve sempre predilecção e gosto pela raça cavallar, possuia bons cavallos e fez sobre essa raça estudos taes que sabia em poucos momentos domar o mais bravo animal dessa raça. Indo passar um verão em Petropolis, em 1855, alli fundou o primeiro club de corridas e depois na raiz da Serra um prado para esse fim. Propoz-se a crear no Rio de Janeiro uma escola de picaria militar e de coudelaria. No proposito de divulgar o progresso hyppico percorreu quasi toda a provincia do Rio de Janeiro, a de Minas Geraes, do Rio Grande do Sul, onde conseguiu fundar uma escola de equitação, de S. Paulo e do Paraná, em todas ensinando, fundando clubs de corridas e prados. Leccionou gratuitamente a cavalleiros, adestrando cavallos e mostrando o grande melhoramento da hyppolia. Foi professor dessa sciencia na escola militar da Praia-vermelha, e professor dos principes d. Pedro e d. Augusto de Saxe-Coburgo. Ainda ha pouco, em 1897, foi construido um picadeiro a que foi dado o titulo de «Escola Jacome». Ultimamente empregou sua actividade em viação ferrea, e vias de communicação ; é assim que projectou dar um porto de mar ao sul de Minas, ligando a estrada de ferro *Minas e Rio* com a cidade de Angra dos Reis, para o que obteve concessão que transferiu á Companhia *Viação Rio e S. Paulo* ; oi concessionario da estrada de ferro do Sumidouro ou da margem do Parahyba na estação do Porto Novo do Cunha até a freguezia de N. S. da Conceição de Paquequer, e actualmente se occupa em Campos com o cultivo da alfafa, demonstrando sua exequibilidade e conveniencia, bem como da engorda de gado em estabulos. Escreveu :

— *A proposito* de domar cavallos. Rio de Janeiro, 1862, in-8.

— *O livro* do ferrador, com estampas ; estudo anatomico da pata do cavallo, que fez prescrever a nova ferradura, a que deu o titulo de brazileira. Rio de Janeiro, 1864, in-8.

— *Escola* militar de picaria: projecto para sua creação. Rio de Janeiro, 1864, in-8.

— *Estatutos* do Club Jacome, fundado em 27 de maio de 1866 sob a immediata protecção de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu. Rio de Janeiro 1867, in-8.°

— *As corridas* de cavallo por occasião da corrida da inauguração do Club Jacome. Rio de Janeiro, 1868, in-8.°

— *A Coudelaria* em Santa Cruz: estudo do Campo. Rio de Janeiro, 1868, in-8.

— *O cavallo* na provincia do Rio Grande do Sul. Relação dirigida á Assembléa Provincial. Porto-Alegre, 1873, 77 pags. in-8.°

— *O cavallo* do Paraná. Relação dirigida á Assembléa Provincial. Curitiba. 1874, 78 pags. in-8.°

— *Relatorio* e projecto para a coudelaria militar. Rio de Janeiro, 1874, in-8°—Foi tambem publicado, annexo ao Relatorio do Ministerio da Guerra em 1875.

— *O cavallo*: criação, educação e hygiene do cavallo militar no Brazil. Rio de Janeiro, 1875, in-8.°

— *O cavallo* no Brazil: artigo publicado no *Jornal do Commercio* por ordem do ministro Marquez de Herval, 1878.

— *Lancaster*. Uma corrida celebre no Prado Fluminense: critica severa á immoralidade da casa das apostas, cobrando barato em beneficio dos socios do Jockey-Club. Rio de Janeiro, 1879, in-8.°

— *Projecto* geral da estrada de ferro do Sumidouro, apresentado aos Srs. fazendeiros da freguezia de N. S. da Conceição de Paquequer, com o respectivo mappa. Rio de Janeiro, 1879, in-8.°

— *Proposta* á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro para ligação da estrada de ferro de Cantagallo com a do Sumidouro, estando esta já ligada á de Leopoldina. Rio de Janeiro, 1886, in-8.°

— *Noticias* sobre varias forragens de algumas provincias do Imperio — No *Jornal do Commercio*, 1887.

— *Rações economicas* para bem nutrir por baixo preço: tabella para arraçoar animaes de trabalho e estudo sobre a tracção dos bonds. Rio de Janeiro, 1887, in-8.°

— *Exposição* dirigida á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro sobre o cultivo de forragem e a engorda de gado de açougue, lembrando a distribuição de premios pecuniarios como incentivo dessas duas industrias — No *O Paiz*, 1887.

— *Sarcophago inexhalante* (privilegio de invenção). Rio de Janeiro, 1889, in-8° — Refere-se á mais importante e hygienica invenção para transporte de cadaveres de todas as classes, que não foi adoptada por *não convir* á Santa Casa da Misericordia.

— *Banquet offert* au Corps diplomatique à Rio de Janeiro le 22 mars 1895. Brésil, 17 pags. in-8.º

— *A industria forrageira* — Na *Revista do Instituto Fluminense de Agricultura*, 1891.

— *A industria pastoril* — Idem, 1892. Ha ainda interessantes trabalhos deste distincto brazileiro, sobre hygiene, e sobre assumptos de interesse geral no *O Paiz* e em outros orgãos da imprensa e sei que tem promptos a publicar:

— *Assumptos* hyppicos militares.

— *Diccionario hyppico.*

— *Educação* do cavalleiro e do cavallo militar, dedicada á cavallaria brazileira.

— *Fazenda nacional.* O meio circulante e o cambio. Projecto financeiro. Da conversão das notas e portanto o cambio a 20 d. por 1$000.

Luiz Januario Lamartine Nogueira — Filho de Manoel da Costa Nogueira e dona Florencia da Resurreição Vianna, nasceu a 19 de setembro de 1851 em Santo Antonio de Curuayhú, primeira séde da freguezia deste nome, transferida para a povoação de Macabuqueira, hoje pertencente á freguezia da Palma, estado do Ceará. Reside hoje na cidade de Viçosa, onde tem uma fazenda. Exerceu alguns cargos officiaes e foi deputado provincial no biennio de 1881-1882. Escreveu:

— *A Taba.* Fortaleza, 1891 — E' um trabalho politico.

— *Um ponto* importante da historia do Ceará, tratado em despretenciosa palestra: trabalho dedicado pelo autor á Academia Cearense. Fortaleza, 1897, 53 pags. in-8.º

— *Aldeias* do Camarão para a historia do Ceará. Fortaleza, 1897, 24 pags. in-8º — Com estes dous escriptos busca o autor provar que Viçosa foi o berço do celebre indio Camarão. Sobre esses estudos de Lamartine Nogueira escreveram na imprensa o coronel João Brigido (*Republica*, de Fortaleza), Clovis Bevilaqua (*Rio Negro*, de Manáos) e Alberto Maranhão (*Revista Rio Grandense do Norte*, de Natal). Em resposta ao primeiro escreveu elle:

— *Camarão* e o Ceará: resposta á refutação do coronel João Brigido dos Santos, referente á aldeia do nascimento do indio Camarão — E' uma serie de artigos publicados na *Republica*, do Ceará, em fevereiro e março de 1898.

Luiz Joaquim de Almeida Arnisaut — Nascido na cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, pelo anno de 1818, e

fallecido no Rio de Janeiro a 30 de setembro de 1850, era doutor em medicina pela faculdade desta cidade, tendo começado o curso na de sua provincia natal, e havia servido o cargo de medico vaccinador na Parahyba do Sul. Era membro da Academia imperial, hoje Academia nacional de medicina. Escreveu:

— *Dissertação* inaugural sobre a funcção da bexiga na eschuria vesical, precedida de considerações sobre esta molestia: these, etc., para obter o grão de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1840, 63 pags. in-4.

— *Preferencia* do methodo de Dupuytrin no tratamento das fracturas do collo do femur: memoria apresentada á Academia imperial de medicina para obter o titulo de membro adjunto — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 6º, pags. 162 a 168. Esta memoria foi apresentada em 1846, elogiada pelo dr. Antonio da Costa no seu relatorio de pags. 176 e 180, e deu-lhe o titulo de membro da Academia.

Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira — Filho do bacharel Joaquim José Teixeira e dona Rita Manoela Duque-Estrada Teixeira, nasceu no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1836 e falleceu a 9 de setembro de 1884. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, voltando para a côrte em 1859, foi sempre advogado. Filiando-se em 1863 ao partido conservador, foi sempre um dos mais firmes baluartes deste partido, que tambem o distinguiu, elegendo-o juiz de paz de sua freguezia, a da Gloria, desde 1864 até 1878, deputado provincial mais de uma vez e deputado geral em quatro legislaturas desde 1868. Collaborou na *Revista do Atheneu Paulistano*, na *Escola*, revista de educação e ensino e em varias folhas politicas e escreveu:

— *Theses e dissertação* para obter o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas. S. Paulo, 1859, 24 pags. in-8º — O ponto sobre que dissertou é: Pena de multa com todas as questões theoricas e praticas, a que podem dar logar os arts. 55, 56 e 57 do Codigo Commercial.

— *Questão religiosa*. Interpellação do deputado Duque-Estrada Teixeira na sessão de 6 de julho de 1874; debate entre o mesmo deputado e o ministro do imperio. Rio de Janeiro, 1874, 40 pags. in-8º — No meio de dous discursos seus se acha um do conselheiro João Alfredo, ministro do imperio.

— *O Guayaná*. S. Paulo, 1856, in-8º gr. — E' uma folha que fundou e redigiu quando estava na faculdade.

— *A Escola* : revista brazileira de educação e ensino, collaborada por varios professores e litteratos sob a direcção do Dr., etc. Rio de Janeiro, 1877-1878, 4 vols. in-4.°

Luiz Joaquim de Oliveira Castro, 1° — Nasceu na cidade do Porto, reino de Portugal, a 19 de outubro de 1826 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de maio de 1888. Ainda menino foi para a Allemanha, onde fez seus estudos de humanidades e, assim preparado, voltou a Portugal e, matriculando-se no curso de direito da universidade de Coimbra, ahi recebeu o gráo de bacharel em 1849 e o de doutor no anno seguinte. Dous annos depois emigrou para o Brazil, exerceu a advocacia na côrte e entrou para o funccionalismo publico, naturalisando-se, para isso, cidadão brasileiro. Mais tarde sendo chefe de uma das secções da repartição geral de terras publicas, pediu exoneração deste cargo para occupar o de chefe de redacção do:

— *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1867 a 1888, in-fol. gr. — Foi esta folha fundada pelo cidadão francez Seignot Plancher em substituição do *Espectador Brasileiro*, do mesmo Seignot Plancher, e sahiu á luz seu 1° n. a 1 de outubro de 1827, in-fol. peq., e não a 1 de abril de 1826, como pensa o dr. J. M. de Macedo. De janeiro de 1836 passou a ser propriedade de Junius Villeneuve & C., e teve por directores : o mesmo Villeneuve até 1844 ; F. A. Picot até 1854 ; M. Moreira de Castro até 1860 ; Carlos Emilio Adet até 1867 ; L. J. de Oliveira Castro até maio de 1888 — Escreveu elle mais :

— *Dissertação* inaugural para o acto de conclusões magnas. Coimbra, 1850, 38 pags. in-4° — Versa sobre o ponto : Si nos termos da Carta constitucional da monarchia portugueza os ministros de estado são responsaveis pelos actos do poder moderador?

— *Tratado* pratico dos bancos por James William Gilbard; traduzido, etc. Paris, 1859, 3 vols. de XV-243, 352 e 379 pags. in-4.°

— *Capital, circulação e bancos* ou serie de artigos publicados no *Economista* em 1845 sobre os principios da Lei bancaria de 1844 e em 1847 sobre a crise monetaria e commercial deste ultimo anno, seguida de um plano de circulação segura e economica por James Wilson; traduzido, etc. Paris, 1859, XXXII-369 pags. in-4.°

— *Historia do Brasil* de Roberto Southey, traduzida da lingua ingleza pelo dr. L. J. de Oliveira Castro e annotada pelo dr. J. C. Fernandes Pinheiro. Paris, 1862, 6 vols. in-8° — Bem que escripta em vista de informações bebidas de fontes puras, e em vista de numerosos documentos, alguns ineditos, obtidos em Portugal por

um tio do autor, precisava essa obra de correcções que foram feitas pelo annotador.

— *Os amores de Roberto* : comedia em cinco actos, feita sobre um romance muito conhecido. Rio de Janeiro, 1870, VIII-93 pags. in-8° — Foi publicada sem assignatura.

— *Obras* do Dr. Luiz de Castro. Lisboa, 1890-1892, 4 vols. — São prefaciadas pelo filho do autor e dividem-se em quatro partes: 1ª parte, *Narrativas*; 2ª parte, *Miscellaneas*, collecção de folhetins; 3ª parte, *Será serio?* outra collecção de folhetins; 4ª parte, *Episodios de viagem e theatro*.

— *A donzella de Orleans* : tragedia de Schiller. Traducção em verso — Parte desta tragedia foi publicada no *Jornal do Cammercio* de abril de 1862. O dr. Francisco José Pinheiro Guimarães (veja-se este autor) fez tambem uma traducção desta tragedia, o que deu logar a uma polemica que terminou com o confronto das duas traducções no *Correio Mercantil*, onde escrevia este ultimo, no n. de 10 de fevereiro de 1863 — O dr. Oliveira Castro finalmente, tem varias poesias publicadas na *Miscellanea* poetica do Porto e em outras revistas e foi constante collaborador da *Revista Popular*, jornal illustrado do Rio de Janeiro. De seus trabalhos alli citarei :

— *O desertor* : pequeno romance — No tomo 1°, pags. 65 a 72.

— *O eremita* : pequeno romance — No mesmo tomo, pags. 31 a 38.

— *Azares da vida* : narrativa — No tomo 2°, pags. 145 a 163.

— *A filha de Affonso III* : romance historico — No tomo 3°, pags. 261 e 341, tomo 4°, pags. 13, 80, 156, 224, 277 e 373, e tomo 5°, pags. 33 e segs. Todos estes escriptos veem na collecção feita por seu filho com o titulo : Obras do Dr. Luiz de Castro.

— *O rei do Brasil* . romance — No tomo 7°, pags. 267 e 336 e seguintes.

— *Tudo no mundo é velho* — No tomo 2°, pags. 221 e seguintes.

— *A mulher*. A mulher e suas condições nos differentes paizes — No tomo 2°, pags. 298 e 358 e seguintes.

Luiz Joaquim de Oliveira Castro, 2° — Filho do precedente, e nascido na cidade do Rio de Janeiro, fez uma longa excursão pela Europa e, como seu pai, dotado de intelligencia brilhante, tem-se dado ao jornalismo e ás lettras. Escreveu :

— *Le Bresil vivant*. Paris, 1891, XI-172 pags. in-8° — Divide-se esse livro em 12 capitulos, a saber : I. Du Brésil en général, ses ressources, sa civilisation. — II. Le Brésilien, son caractère, ses qualités

et ses défauts. — III. Aspect général de Rio-Janeiro. — IV. La plus grande curiosité de Rio: la Rue do Ouvidor. — V Les habitudes de Rio. — VI. La presse. — VII. Moeurs théatrales. — VIII. Les concerts, les bals et le carnaval. — IX. Les courses. — X. Villégiature d'été : Pétropolis. — XI. La Fazenda. — XII. Conclusion.

— *Mysterios da correcção* durante a revolta de 6 de setembro de 1893: artigos publicados pelo *Jornal do Commercio* de S. Paulo. S. Paulo, 1895, 79 pags. in-8º — E' escripto de collaboração com Roso Lagôa. De seus trabalhos de litteratura amena conheço:

— *Edith Valdora*, peça em tres actos, original brazileiro — Teve a primeira representação no theatro de S. Pedro de Alcantara a 15 de julho de 1891 pela companhia dramatica de G. Emanuel.

— *Os pasteis do rei*: opereta em tres actos de A. Carré, vertida em portuguez por L. de Castro, com musica do maestro F. Bermicat — Foi representada no theatro Sant'Anna em setembro de 1891.

— *Mauricio Lamberg*. O Brazil, illustrado com estampas; vertido do allemão. Rio de Janeiro, 1896, VIII-383 pags. in-4º gr. — Este livro é dedicado ao Presidente da Republica, dr. Prudente José de Moraes Barros. Nelle se trata da natureza do Brazil e das diversas raças que contém; de sua lavoura, do solo, da immigração e colonisação; de suas florestas; da mudança de seu governo e do movimento revolucionario de 6 de setembro.

Luiz José de Carvalho Mello, 1º Visconde da Cachoeira — Filho de Euzebio João de Carvalho e dona Antonia Maria de Mello, nasceu na cidade da Bahia a 6 de maio de 1764 e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1826, bacharel em direito pelo universidade de Coimbra, grande do Imperio, senador pela provincia de seu nascimento, conselheiro de estado, dignitario da ordem do Cruzeiro, commendador da ordem de Christo e da ordem portugueza de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, etc. Exercendo o cargo de juiz de fóra da Ponte de Lima em Portugal, passou a desembargador da relação do Rio de Janeiro em cujo cargo desempenhou varias commissões da mais elevada importancia, sendo o primeiro corregedor do crime da côrte e casa de supplicação, censor regio e deputado da mesa de consciencia e ordens. Foi deputado á constituinte brazileira e ministro dos estrangeiros no gabinete de 10 de novembro de 1823. Patriota sincero e todo dedicado a seu torrão natal, construiu á sua custa uma estrada de dezeseis leguas de extensão, provida de varias pontes, com o fim de facilitar o transito e auxiliar o commercio e a agricultura, no termo da villa, hoje cidade de Valença da então

comarca de Ilhéos desde a marinha daquelle sitio, atravessando o rio Una, até a povoação da Lage Larga. Na administração da pasta dos estrangeiros sustentou com energia e habilidade uma questão com a côrte de Roma, mandou vir allemães para a colonia de Cantagallo e assignou os tratados de independencia do Brazil. Foi um dos collaboradores do

— *Projecto* de Constituição para o imperio do Brazil, organisado no Conselho de estado sob as bases apresentadas por S. M. I. o Sr. D. Pedro I, Imperador constitucional e perpetuo defensor do Brazil. Rio de Janeiro, 1823, 46 pags. in-4°— Este projecto teve varias edições, não só no Rio de Janeiro, como em outros logares do Brazil, e nelle collaboraram com o Visconde da Cachoeira os conselheiros João Severiano Maciel da Costa, Joaquim Carneiro de Campos, Clemente Ferreira França, Francisco Villela Barbosa, João Gomes da Silveira Mendonça, Mariano José Pereira da Fonseca e José Egidio Alvares de Almeida. Esta é que foi a Constituição acceita e jurada. Houve, anterior a este, outro projecto de Constituição, que foi apresentado á assembléa constituinte e entrou em discussão. (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.) O Visconde da Cachoeira escreveu :

— *Parecer* sobre o Codigo penal militar — Não sei si foi impresso ; só sei que foi apresentado ao governo.

— *Falla* em nome do clero, nobreza e povo, recitada no acto da acclamação de D. João VI.

— *Manifesto* dirigido por D. Pedro I ao povo, depois da dissolução da assembléa constituinte.

— *Memoria* sobre os enterramentos nas igrejas — E' em opposição a esse uso.

— *Providencias* contra o excesso do preço dos fretes dos generos de exportação.

— *Estatutos* para duas faculdades de direito do Imperio — São os primeiros estatutos para essa instituição — « E' um dos trabalhos mais severos e mais substanciaes que tenho visto », diz o erudito Barão Homem de Mello nos seus escriptos historicos e litterarios, pag. 156.

Luiz José de Carvalho Mello e Mattos — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 23 de janeiro de 1839 e falleceu a 15 de julho de 1881. Era moço fidalgo com exercicio da casa imperial, bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Serviu em 1861 o cargo de secretario do governo da provincia, e depois o de promotor publico da côrte ; foi

deputado provincial desde 1866; deputado geral pela provincia de Goyaz na 14ª legislatura e pela do Rio de Janeiro na seguinte. Além de muitos trabalhos em folhas politicas, escreveu:

— *Paginas* da historia constitucional do Brazil, 1840-1848. Rio de Janeiro, 1870, 533 pags. in-4º. (V. Tito Franco de Almeida.) Ha alguns escriptos de sua penna do tempo de estudante, como o

— *Discurso* recitado na sessão funebre, celebrada pelas associações academicas Atheneo e Ensaio litterario á memoria do Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, 1859.

Luiz José da Costa — Nascido na cidade da Bahia pelo anno de 1825 e ahi fallecido a 27 de dezembro de 1880, era doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, lente de geographia e historia antiga e média do lyceu, e tambem bibliothecario deste estabelecimento. Apresentou-se em mais de um concurso para lente substituto daquella faculdade e escreveu:

— *These apresentada á* Faculdade de Medicina da Bahia, para obter o grão de doutor. Bahia, 1847, in-4º gr.

— *Acção physiologica* e therapeutica do opio: these defendida em publico perante a Faculdade de Medicina da Bahia em junho de 1857. Bahia, 1857, in-4º gr

— *Febres palustres* Segundo concurso para os logares de oppositores da secção medica da Faculdade medica da Bahia. Dissertação e proposição, etc. Bahia, 1860, in-4º gr. Escreveu mais uma

— *These* para o concurso á cadeira de geographia e historia do Lyceu da Bahia, etc.

Luiz José Junqueira Freire — Filho de José Vicente de Sá Freire e dona Felicidade Augusta Junqueira, nasceu na capital da Bahia a 31 de dezembro de 1832 e falleceu a 24 de junho de 1855, arrastando a curta existencia de 23 annos sob o peso da cruz do martyrio que pelo destino lhe coube. Ainda na infancia foi accommettido de uma affecção cardiaca, que deixou-lhe na physionomia o stygma do soffrimento; apenas entrado na adolescencia, foi preso de uma paixão amorosa tão ardente quanto infeliz, a primeira e unica que teve e que levou-o a abraçar a vida monastica, vestindo o habito dos monges benedictinos a 9 de fevereiro de 1851 e professando com o nome de frei Luiz de Santa Escolastica a 29 de março de 1852, depois de haver afagado a idéa do suicidio. Na solidão, porém, do claustro, na cella do monge que elle procurou como um tumulo, nunca a imagem adorada abandonou-o; não valeram para isso o estudo acurado

das sciencias philosophicas e theologicas, da historia, da rhetorica que elle leccionava, nem o cultivo da poesia em que se revelara um genio. Conhecendo que era improficuo o sacrificio, antes de receber ordens sacras pediu e obteve secularisação perpetua a 3 de novembro de 1854. Sua enfermidade da infancia se patenteava então e progredia. Tão malfadado foi, quanto dotado de talento robusto e raro; parece que sua intelligencia privilegiada acrysolava-se no cadinho do soffrimento. Foi um dos mais inspirados poetas do Brazil e delle varios litteratos se occuparam tecendo-lhe encomios. Os curiosos podem consultar, por exemplo, o estudo que precede as Contradicções poeticas de Junqueira Freire pelo conselheiro Franklin Doria, Barão de Loreto; o Ensaio critico pelo dr. A. J. de Macedo Soares no *Atheneo Paulistano*, 1859; a Vida do poeta bahiano, pelo dr. Cincinato Pinto da Silva, nos Annaes da Academia philosophica, 1858, e outros trabalhos. Escreveu :

— *Inspirações do claustro*. Bahia, 1855, IX-234 pags. in-8.º— Segunda edição correcta e accrescentada com um juizo critico por J. M. Pereira da Silva. Coimbra, 1867, in-8º. Parece-me que o autor não chegou a ver concluida a primeira edição de seu primeiro livro, tão enthusiasticamente applaudido. Tinha, entretanto, preparado uma introducção para o segundo com o titulo :

— *Contradicções poeticas*, precedidas de um estudo sobre o autor, por Franklim Doria. Rio de Janeiro, in-8.º— Vi ha tempos uma edição deste livro, que não sei si é primeira ou segunda.

— *Obras poeticas*. Terceira edição, correcta e augmentada, com um juizo critico, por J. M. Pereira da Silva. Tomo I. Inspirações do claustro. Tomo II. Contradicções poeticas. Paris (sem data), 296-252 pags. in-8º— O segundo é precedido do estudo sobre o autor pelo dr. Franklin Doria de pags. 5 a 61.

— *Elementos* de rhetorica nacional. Rio de Janeiro, 1869, X-114 pags. in-8º — São precedidos de uma introducção pelo citado dr. Franklin Doria, depois Barão de Loreto. Esta obra servia de texto ás lições do autor.

— *Hymno da cabocla* — Foi publicado na *Revista Mineira* sob o nome de Gregorio de Mattos, o primeiro poeta satyrico do Brazil e depois reproduzido com o verdadeiro nome do autor nas Harmonias brazileiras do dr. A. J. Macedo Soares, S. Paulo, 1859. Esta composição por si sómente basta para conferir ao autor immarcessiveis louros. Junqueira Freire deixou ineditos :

— *Dertinca*: poema nacional — de que foram, entretanto, publicados o primeiro e segundo cantos nas Contradicções poeticas.

— *Padre Roma*: poema nacional — E' uma obra intentada « com o fim de resuscitar o estudo das cousas patrias».

— *Frei Ambrosio*: drama nacional — E' sobre um episodio da dominação hollandeza, passado na Bahia e no Espirito Santo.

— *Calhau*: poema — E' um trabalho historico, tendo por assumpto um escandalo dado na Bahia. Um amigo meu viu o manuscripto.

— *Tratado* de eloquencia nacional — Creio que ficou incompleto. O dr. Franklin Doria apenas encontrou delle alguns capitulos entre os papeis do autor. Junqueira Freire tem em revistas varias poesias, como:

— *Soror Angela* (Era de 1823): canção dedicada ás virgens da Soledade — No *Monitor Catholico* de S. Paulo, 7 de julho de 1881.

— *A orphã na costura* — Na mesma revista, 7 de agosto de 1881.

Luiz José de Mello e Oliveira, 2º Barão do Rio Claro e 1º Barão de Mello e Oliveira — Filho de José Estanislau de Oliveira, Visconde de Oliveira, nasceu na provincia, hoje estado de S. Paulo, e bacharel em direito, formado pela faculdade deste estado, escreveu:

— *Resposta* á circular dos membros da maioria da Assembléa provincial de S. Paulo S. Paulo, 1862, in-8º — Versa sobre assumptos de lavoura.

Luiz José de Murinelli — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 25 de novembro de 1811, falleceu a 12 de setembro de 1877. Havia exercido o cargo de almoxarife do arsenal de marinha da côrte e o de tachigrapho nas duas casas do parlamento; era official da ordem da Rosa, condecorado com a medalha de ouro, creada para serviços extraordinarios prestados á humanidade, por ter salvado das vagas do mar uma criança prestes a afogar-se, resultando-lhe disso fracturar uma costella, e socio fundador da sociedade Amante da instrucção. Escreveu :

— *Algumas considerações* que ácerca de um folheto impresso, assignado e distribuido pelo Dr. Luiz de Azeredo Coutinho Duque Estrada (veja-se este autor) com o titulo « Prologo para a verdadeira historia da imperial sociedade Amante da instrucção» offerece á mesma sociedade, etc. Rio de Janeiro, 1868, 40 pags. in-4.º

— *O Marimbondo*: jornal politico-joco-serio. Rio de Janeiro, 1849, in-4º — Lhe é attribuida esta publicação e a J. M. da Silva Paranhos, depois Visconde do Rio Branco.

Luiz José Pereira da Silva — Nascido na freguezia de Ipiabas, do municipio de Valença e provincia do Rio de Janeiro, a 1 de janeiro de 1837, depois de alguns estudos de humanidades dedicou-se ao magisterio, começando como professor de linguas em um collegio de Vassouras, de onde passou a professor de francez de inglez e tambem de geographia no collegio de S. José do Turvo. E' um distinctissimo poeta e litterato, de quem sinto não poder dar noticia completa. De suas obras foram publicadas diversas na revista mensal da sociedade Ensaios litterarios, na *Marmota* de Paula Brito, no *Correio Mercantil*, no *Jornal do Commercio*, no *Rio de Janeiro*, no *Conservador* e em outros periodicos. Dentre ellas citarei as duas seguintes :

— *Poesia e arte:* paginas de um livro intimo — Na *Marmota*, 1857.

— *Arthur Napoleão:* impressões de uma viagem — No *Correio Mercantil* de 30 de setembro de 1862.

— *Os desterrados:* novella. Rio de Janeiro, 1854, 40 pags. in-8.°

— *Scenas do Interior* (quadro de costumes) : romance original brazileiro, Rio de Janeiro, 1865, 208 pags. in-4.°

— *Riachuelo:* poema epico em cinco cantos. Rio de Janeiro, 1868, 141 pags. in-8° e mais 16 de notas — E' o seu mais importante trabalho, em que com elegancia e fidelidade commemora a memoravel batalha do Riachuelo, na campanha do Paraguay. Este poema teve mais edições, sendo a terceira de 1883, no Rio de Janeiro e antes de sua publicação completa, foi editada uma parte, isto é, os dous primeiros cantos, no Rio de Janeiro, 1865, 51 VI pags. in-4°. A *Gazeta de Noticias* tambem reproduziu delle alguns trechos dos cantos 4° e 5°, como o que se refere á abordagem do *Parnahyba*.

— *Olmarcia:* poema-romance. Rio de Janeiro, 1871, in-8.°

— *Panças e finanças*, por Wilkes : pamphleto politico, Rio de Janeiro, 1878, 14 pags. in-4° — E' escripto em verso.

— *Floriano Peixoto:* traços biographicos. Rio de Janeiro, 1894, com o retrato do marechal — Ha varios escriptos seus, que supponho se acharem ineditos, como :

— *Um peccado santo:* comedia-drama em tres actos — Foi representado no theatro Gymnasio dramatico.

— *O livrinho vermelho:* versão da comedia franceza de Marie Simon — idem.

— *Um ninho* na floresta: comedia em verso, em um acto, com musica original de Assis Pacheco — Foi representada pela primeira vez em agosto de 1888, não me recordo em que theatro.

Luiz José Pereira Simões — Filho do commendador Luiz José Pereira Simões e nascido em Pernambuco a 3 de outubro de 1863, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1884 e escreveu :

— *Traços de critica :* Recife, 1882, 60 pags. in-8º — Era o autor estudante do terceiro anno de direito.

Luiz José da Rosa — Filho de Manoel José da Rosa e nascido no anno de 1869 no Rio de Janeiro, falleceu a 2 de fevereiro de 1895 com 25 annos de idade. Cultivou com applauso a poesia, e dedicou-se ao jornalismo. Foi um dos redactores e secretario do periodico a *Semana*, de onde passou a *O Paiz*, e escreveu :

— *Primeiras rimas* : poesias. Rio de Janeiro, 1891, 128 pags. in-8º — com o pseudonymo de Sylvio Freire, pseudonymo com que assignou outras composições suas, publicadas em jornaes.

— *Imagens e visões* : poesias. Rio de Janeiro, 1893, in-8º — idem.

— *Lotus :* versos. Rio de Janeiro, 1894, in-8.º

Luiz Kraemer Walter — Filho de allemão e natural de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, dedicou-se a educação da mocidade e para isso instituiu um collegio que foi obrigado á fechar em consequencia de grave molestia de que veio a soffrer. Escreveu:

— *Primeiro livro* de grammatica, composto segundo o methodo Marcet — Este livro teve varias edições, sendo a quarta de Pelotas, 1881, in-8.º

— *Segundo livro* de grammatica, composto segundo o methodo de Marcet — Tambem teve varias edições, sendo a segunda de Pelotas, 1879, in-8.º

— *Terceiro livro* de grammatica, composto segundo o methodo de Marcet. Pelotas, 1879, in-8.º

Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro — Filho de Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, e sobrinho e afilhado do conego doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, já neste livro commemorado, nasceu em Campos, no Rio de Janeiro, a 13 de maio de 1855. Exerceu o magisterio, leccionando portuguez e francez em Nitheroy e nesta capital, quando já servia na secretaria dos negocios estrangeiros, hoje secretaria do exterior, onde desempenha o cargo de director de secção. Cultiva a poesia e com actividade e dedicação os estudos relativos á instrucção escolar, tem corrigido, ampliado e dado á estampa em novas edições varios livros do mencionado seu tio, e de outros

escriptores didacticos, como o doutor Joaquim Maria de Lacerda, tam bem mencionado neste livro. Escreveu :

— *Da morphologia e collocação* dos pronomes : these de concurso à cadeira de portuguez dos 2º e 5º annos do externato do Imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1886, 64 pags. in-4.

— *Primicias* : ensaios poeticos (1860-1872). Rio de Janeiro, sem data, 16-294 pags. in-8º — Este livro é prefaciado pelo conego doutor Fernandes Pinheiro.

— *Typos e quadros* : sonetos, Rio de Janeiro, 1886, in-8.ª— São precedidos de uma carta de J. M. Machado de Assis animando o autor à publicação de seus sonetos. A *Vida Fluminense*, entretanto, revista do Rio de Janeiro, em seu numero de 25 de setembro deste anno, critica os severamente.

— *Musa das escolas* : collecção de poesias de poetas brazileiros e portuguezes do seculo 19º, acompanhada de notas explicativas do texto e alguns dados biographicos. Rio de Janeiro, 1889, in-8º — Este livro foi adoptado pelo conselho superior da instrucção primaria e secundaria e pela Intendencia da capital federal para uso das escolas, e teve segunda edição. Quanto aos livros de que fez edições, de outros autores, veja-se Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro e Joaquim Maria de Lacerda.

— *Novo atlas universal* da infancia, contendo dezenove cartas e numerosas plantas de cidades, acompanhado de um texto explicativo sobre cada uma carta por, etc.— Fernandes Pinheiro foi um dos redactores do

— *Fluminense*. Propriedade de P. L. Ferreira Travassos, depois de F. R. de Miranda. Nitheroy, 1878, in-fol. peq.— Neste periodico que se publicou alguns annos, escreveu elle :

— *Echos guanabarenses* : chronicas semanaes por Luiz Fernandes— Com o mesmo titulo deste periodico publicaram-se antes os seguintes :

— *O Fluminense* : jornal politico e litterario. Rio de Janeiro, 1835, in-4.º

— *O Fluminense*. Rio de Janeiro, 1840, in-4º gr.

— *O Fluminense*. Nitheroy, 1848-1849, in-fol. peq.

— *Fluminense*. Nitheroy, 1867, in-fol.

Luiz Lopes Castello Branco e Silva — Filho de Antonio Lopes Castello Branco e natural do Piauhy, falleceu na cidade do Recife a 2 de janeiro de 1891. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, escreveu :

— *Memorando* do julgamento do coronel Antonio da Costa Araujo, commandante superior da comarca de Campo-Maior, provincia do

Piauhy, accusado e processado por crime de morte pelo chefe de policia bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira; contendo a defesa produzida perante o jury e a contestação á appellação da promotoria publica, acompanhadas dos documentos referidos. S. Luiz, 1863, in-4.

Luiz Manoel de Albuquerque Galvão — Filho do conselheiro Raphael Archanjo Galvão e dona Luiza Paula de Albuquerque Galvão, nasceu na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, a 28 de fevereiro de 1842 e falleceu na de Santos, S. Paulo, a 20 de dezembro de 1887. Engenheiro geographo pela escola central, depois de servir o cargo de chefe da commissão de engenheiros, encarregada da medição de terras devolutas de Santa Catharina, construiu o pharol do Mucuripe, inspeccionou a estrada de ferro de Baturité e estudou as condições do porto da Fortaleza, no Ceará; foi chefe da commissão de estudos do prolongamento da estrada de S. Paulo a Matto Grosso e com seu irmão Raphael Archanjo Galvão, 2º, construiu a alfandega de Santos. Escreveu :

— *Relatorio* sobre as colonias Blumenau, Itajahy, Principe D. Pedro e D. Francisca (provincia de Santa Catharina), apresentado ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Rio de Janeiro, 1871, 127 pags. in-4º com varios modelos.

— *Estudos* sobre o porto do Ceará — Foi apresentado ao mesmo ministerio a 12 de setembro de 1874 com approvação do engenheiro Hawkshaw e publicado no *Cearense* em dezembro de 1875.

— *Prolongamento* da estrada de ferro de S. Paulo a Matto Grosso — E' uma serie de artigos publicados no *Globo* em 1875. Ha ainda de Albuquerque Galvão varios artigos e tambem poesias na imprensa do Rio de Janeiro de 1866 a 1871 e do Ceará em 1873, e me consta que deixou trabalhos ineditos.

Luiz Manoel das Chagas Doria — Filho do major Francisco Manoel das Chagas e dona Guilhermina Muller das Chagas, nasceu na cidade de S. Paulo a 25 de agosto de 1835 e falleceu em Petropolis, estado do Rio de Janeiro, a 16 de julho de 1896. Era general de divisão reformado, bacharel em sciencias physicas e mathematicas, lente do curso de engenharia da escola superior de guerra e official da ordem de S. Bento de Aviz. Escreveu :

— *Estradas de ferro* em tempo de guerra. Rio de Janeiro, 1883, in-8º — E' uma reimpressão de artigos publicados na Revista do exercito brazileiro. Este livro foi traduzido em allemão e em francez por officiaes de engenheiros da Allemanha e da França e publicado em re-

vistas militares destes paizes, e provocou o apparecimento de dous trabalhos, analysando-o, um pelo capitão Hernandez, do exercito hespanhol, e outro pelo capitão Malarin, do exercito argentino.

— *Memoria* sobre a estabilidade das abobadas circulares extradorsadas de chapa; apresentada ao Instituto polytechnico para obter a medalha Hawkshaw— Foi publicada, tendo merecido grandes elogios da commissão respectiva. Escreveu ainda varios discursos que pronunciou em actos solemnes da escola superior de guerra e deixou ineditas:

— *Lições* de construcção, hydraulica e estradas de ferro, professadas na Escola militar e Escola superior de guerra. 1874-1891.

Luiz Maria Gonzaga de Lacerda — Filho de João Maria Pereira de Lacerda e dona Camilla Leonor de Lacerda, e irmão de Joaquim Maria de Lacerda, mencionado neste livro, nasceu no Rio de Janeiro a 11 de agosto de 1840, e, sendo bacharel em mathematicas pela escola central, falleceu no Ceará a 25 de abril de 1887, no exercicio de engenheiro da estrada de ferro de Sobral. Escreveu:

— *Livro de campo*, contendos principaes problemas de exploração e locação de estradas, etc. Rio de Janeiro, 1876, in-8.

Luiz Maria de Mello e Oliveira — Filho de José Maria Mello e Oliveira, irmão do dr. Francisco Maria Mello e Oliveira, já mencionado neste livro, e nascido na provincia do Ceará, a 26 de novembro de 1839, falleceu no Rio de Janeiro a 20 de setembro de 1889, achando-se no exercicio do cargo de instructor da escola geral de tiro do Campo Grande, para o qual entrara como adjunto no anno de 1873. Com praça no exercito a 14 de agosto de 1857, fez toda a campanha contra o governo do Paraguay; era capitão de infantaria, habilitado com o exame pratico dessa arma, official da ordem do Cruzeiro, cavalleiro da de Christo, condecorado com a medalha de merito á bravura militar e com a daquella campanha. Collaborou na Revista do Exercito brazileiro e escreveu:

— *Instrucção* para o fuzileiro, armado á Comblain, mandada adoptar no exercito. Rio de Janeiro, 1874, in-8º — Este livro é dividido em duas partes: Nomenclatura da arma Comblain e instrucção para o manejo em parada, ou em fogo, com a mesma arma. Teve segunda edição em 1880.

— *Estudo* sobre as armas de fogo portateis, ou cathecismo do atirador. Rio de Janeiro, 1880, in-8.

— *Extracto* da Revista do exercito brazileiro. Armas de repetição para infantaria. Rio de Janeiro, 1884, in-8.

— *Conferencia* sobre o armamento moderno — Foi feita na escola geral de tiro em presença de muitos officiaes scientificos do exercito e dos alumnos do segundo e terceiro annos da escola militar no dia 23 de janeiro de 1881, sendo o orador por todos applaudido.

Luiz Maria da Silva Pinto — Nascido em Villa-Rica, hoje Ouro-Preto, capital de Minas Geraes, no anno de 1773, falleceu quasi centenario a 19 de dezembro de 1869. Foi do conselho do governo do logar de seu nascimento, secretario do governo mais de trinta annos, director da instrucção publica e procurador fiscal da provincia. Foi socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu :

— *Diccionario* da lingua brazilica. Rio de Janeiro ... Nunca vi esta obra.

— *Mappa* demonstrativo do movimento da população da provincia de Minas désde 1837 até 1847 — Foi offerecido ao Instituto historico em 1855 pelo senador F. Diogo Pereira de Vasconsellos.

— *Mappa* do movimento da população da provincia de Minas Geraes em face dos arrolamentos de 1821, 1834 e 1838 e dos mappas parochiaes de nascimentos, casamentos e obitos desde 1836 até 1847.

— *Mappa* da provincia de Minas Geraes, ampliado em 1826 do do coronel Barão de Eschwege em 1821 — O original de 4 fls. à aquarella existia na bibliotheca de d. Pedro II, e o archivo militar possue delle copia.

Luiz Maria Vidal — Natural de Barbacena, provincia de Minas Geraes, falleceu em Juiz de Fóra, na dita provincia, em setembro de 1882. Antigo estudante de sciencias naturaes, ecclesiasticas e juridicas, e de linguas orientaes, como elle mesmo o declara, foi advogado e depois educador da mocidade, em cujo caracter dirigiu na côrte o collegio de S. Salvador, e ultimamente um collegio na Barra Mansa, cidade da provincia do Rio de Janeiro, o qual elle fundara cerca de um anno antes de fallecer. Soffrimentos physicos que aqui o assaltaram, o obrigaram a procurar seu restabelecimento em clima da provincia natal, donde não voltou mais. Foi um homem de vasta erudição e versado em varias linguas, inclusive o hebraico. Escreveu:

— *Esboço mathesiologico*, seguido de um ensaio sobre uma reforma da instrucção publica e de um methodo mnemoptico. Rio de Janeiro, 1872, in-8º — E' offerecido ao Imperador e seguido de um quadro synoptico dos conhecimentos humanos. O offerecimento deste livro é escripto em hebraico, e dizia o autor que, entregando o livro ao Im-

perador, este abrindo-o logo, como costumava ao receber qualquer obra, leu sem reflectir, traduzindo para o portuguez a dedicatoria em hebraico. « Eu não acreditava — dizia elle — que o Imperador fosse tão versado na lingua hebraica. »

— *Noções de meteorologia* ou physica do globo, leitura para o povo. Rio de Janeiro, 1872, in-16º — Foi publicada esta obra com as Folhinhas de Eduardo & Henrique Laemmert, deste anno.

— *Indice alphabetico* da legislação-servil no proprio texto de suas disposições. Rio de Janeiro, 1875, 233 pags. in-8º — Penso que é o mesmo que se segue.

— *Repertorio* da legislação servil no proprio texto do suas disposições com algumas explicações, decisões e questões praticas sobre escravos. Nova edição, accrescentada com a lei n. 3270, de 28 de setembro de 1885, seu regulamento de 14 de novembro do mesmo anno e o especial dos arts. 3º e 4º, de 12 de junho de 1886, convenientemente annotados e com formularios por M. Godofredo de Alencastro Autran. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — A primeira edição é de 1883.

— *Manual do crime* para uso do povo, contendo o Codigo criminal resumido e simples elementos do processo criminal: obra util aos advogados novos, jurados, autoridades policiaes e aos cidadãos em geral. Rio de Janeiro, 1876, in-8.º

— *Indice alphabetico* da legislação do crime. Rio de Janeiro.

— *Manual* do direito civil para uso do povo, contendo o que todos devem saber a respeito de seus direitos e obrigações : obra util aos advogados novos, fazendeiros e outras pessoas. Rio de Janeiro, 1875, 153 pags. in-8º — Ha segunda edição correcta e augmentada pelo Dr. M. G. de Alencastro Autran, 1888.

— *Manual* do direito commercial para uso do povo, contendo o Codigo commercial resumido e as leis do processo commercial : obra util aos advogados novos, aos negociantes e a todos os empregados do commercio, aos fazendeiros, á gente do mar e aos cidadãos brazileiros em geral. Rio de Janeiro, 1877, in-8.º

— *Manual* do processo crime para uso do povo, contendo o Codigo criminal resumido e simples elementos do processo criminal. Obra util aos advogados novos, aos jurados, ás autoridades policiaes e aos cidadãos em geral. Rio de Janeiro, in-8.º

— *Manual pratico* do guarda nacional, contendo as leis ns. 692, de 19 de setembro de 1850 e 2395, de 10 de setembro de 1873 com todos os regulamentos e avisos expedidos até o presente, esclarecido com muitas notas e disposições relativas á guarda nacional da côrte e seguido de modelos e tabellas para os actos e serviços da guarda

nacional e de um indice alphabetico. Rio de Janeiro, 1880, 436 pags. in-8.°

— *Manual pratico* das camaras municipaes : livro indispensavel aos vereadores, contendo a lei de 1 de outubro de 1828, as leis e avisos expedidos até o presente, bem como a legislação peculiar ás provincias de Minas Geraes, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, etc., seguido de um formulario para os actos e processos das camaras, com modelos e um indice alphabetico. Rio de Janeiro, 1878, 506 pags. in-8.°

— *Pontos de philosophia* segundo o ultimo programma, extrahidos do compendio de Pelissier. Rio de Janeiro, 1880, in-8° — Teve segunda edição em 1882.

— *Pontos de rhetorica* e poetica segundo o ultimo programma, seguidos de um additamento para completar o estudo destas materias. Rio de Janeiro, 1881, in-8.°

— *As catilinarias :* orações de Cicero, traduzidas e annotadas com analyses para as classes de latim, de rhetorica e para os oradores perante o jury. Rio de Janeiro, 1882, in-8.°

— *Flexiologia* da lingua franceza : novo methodo para traduzir rapidamente esta lingua. Rio de Janeiro, 1876, in-8.°

— *Dissertação* sobre a immortalidade da alma. Leitura para o povo. Rio de Janeiro, 1878, 31 pags. in-16° — Foi publicada na «Folhinha philosophica» de E. e H. Laemmert, para este anno.

— *O melhor governo* ou os estados do Oriente perante os da Europa : estudo historico-politico seguido de algumas idéas sobre um systema de prosperidade para o Brazil. Rio de Janeiro, in-8° — E' um livro de cerca de 200 paginas.

— *Lysandro* ou as duas heroinas : scenas da vida familiar de Minas Geraes. Romance brazileiro. Rio de Janeiro, in-8° — E' um livro de cerca de 250 pags. Ainda ha trabalhos de Vidal de que não posso dar noticia completa como

— *Monarchia* e republica — que me consta ter sido publicado em folhinhas de Laemmert.

Luiz de Mello de Souza Brandão e Menezes — Natural da provincia, hoje estado de Minas Geraes, e doutor em medicina pela faculdade de Paris, verificou seu titulo na faculdade do Rio de Janeiro e escreveu :

— *Considerations* sur les proprietés physiologiques et therapeutiques du nitrate d'argent : these pour le doctorat en medecine, presentée le 8 janviert, 1856. Paris, 1856, 3 fls. 60 pags. in-4° gr.

— *Contribuição* para a historia da Myasis ou bicheiro das fossas nasaes : these de sufficiencia apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1875, 2 fls. 29 pags. in-4º gr. — Sobre este assumpto escreveu ainda :

— *Le Myasis* ou bicheiro des fosses nasales — Nos Archives de Medecine Navale, tomo 27º, 1877, pags. 314 e seguintes.

— *Hydrologia* das aguas mineraes do Araxá. Rio de Janeiro, 1886, 22 pags. in-8º — Foi antes publicada no *Diario Official* do Rio de Janeiro, n. 343, de 13 de dezembro deste anno.

Luiz Miguel Quadros — Filho de Luiz Miguel Quadros, nasceu em Catanhede, comarca de Itapicurú-merim, do Maranhão, a 2 de setembro de 1830 e falleceu a 4 de dezembro de 1875, victima de molestia de que procurou debalde allivio na Europa. Fazendo o curso medico na faculdade da Bahia, veio receber o grão de doutor na do Rio de Janeiro. Experimentou a carreira do commercio e a do funccionalismo publico antes de estudar medicina e depois serviu no corpo de saude da armada e exerceu varios cargos em sua patria. Ainda estudante prestou serviços na epidemia de cholera-morbus em 1856, obtendo por isso a condecoração de cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Da germinação* : Nevroses em geral; Raiva; Das modificações que a prenhez póde occasionar na intelligencia e no moral da mulher: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4º gr.

— *Relatorio* apresentado ao presidente da provincia do Maranhão pela commissão directora do estabelecimento de aprendizes agricolas. Maranhão, 1861, 22 pags. in-8º — E' assignado pelo dr. Quadros como presidente e por J. Ricardo Jauffret, Raymundo de Brito G. de Souza e A. Theophilo de Carvalho Leal.

— *Vade-mecum* do povo para o tratamento do cholera-morbus asiatico, offerecido aos fazendeiros e aos parochos do interior da provincia. S. Luiz, 1862, 25 pags. in-16º com uma tabella dos medicamentos para essa molestia.

— *Os estudantes da Bahia* : comedia de costumes escolares em 5 actos. Maranhão, 1861, 200 pags. in-8.

— *O logro da rapazi·da* : comedia brazileira em tres actos. Maranhão, 1861, 118 pags. in-8º — O dr. Quadros collaborou ou foi um dos redactores do

— *Prisma*: jornal scientifico e litterario da Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1853-1854, in-fol. de duas columnas—Publicou-se em folhetos semanalmente. Tenho noticia de mais esse trabalho que nunca vi:

— *Theatro* de S. da Costa e Luiz Quadros. Maranhão...

Luiz Monteiro Caminhoá — Filho de Manoel José Caminhoá e dona Luiza Monteiro Caminhoá, e irmão de Joaquim Monteiro Caminhoá, já mencionado neste livro, nasceu na Bahia em 1842 e falleceu na côrte a 10 de fevereiro de 1886. Estudou com praça no exercito tres annos na escola central e, não continuando por prohibição dos medicos, entrou para o serviço publico de fazenda depois dos concursos exigidos e serviu na alfandega da côrte por espaço de quatro annos. Depois disto, foi, como alferes voluntario, para a campanha do Paraguay, foi tenente honorario do exercito, cavalleiro da ordem de Christo, condecorado com a medalha da mesma campanha, e fez tres viagens á Europa. Na primeira bacharelou-se em sciencias e fez o curso de engenharia agricola na escola de Grignon, obtendo do ministerio da agricultura em Paris, por seus estudos, 120 volumes de obras de sua profissão, e ser sua biographia publicada nos *Annaes* da dita escola ; fez parte da exposição agricola de Vienna, em 1874, sendo, em sua volta ao Brazil, nomeado director da escola agricola de Juiz de Fóra, onde reorganisou o ensino ; creou o museu agricola e o gabinete de mineralogia e de anatomia comparada, sendo em seguida nomeado lente interino de biologia industrial da escola Polytechnica, logar que exerceu mais de quatro annos. Na segunda viagem dedicou-se ao estudo do ensino profissional agricola com applicação ao Brazil, sendo em sua volta nomeado fiscal dos engenhos centraes, e passando com a suppressão desse logar a inspector de districto. Na terceira deu-se ao estudo dos estabelecimentos penitenciarios e agricolas da infancia. Era membro da Academia agricola nacional e manufactureira e da sociedade de Acclimação de Paris, da sociedade de Acclimação do Rio de Janeiro, e da Sociedade auxiliadora da industria nacional. Escreveu :

— *Motores animados* com applicação á agricultura. Rio de Janeiro, 1873, in-8.°

— *Exposição* de Vienna d'Austria em 1873. Da zootomia com applicação ao Brazil. Rio de Janeiro, 1874, in-8° — E' um relatorio da parte que coube ao autor nesta exposição a convite do Visconde de Porto-Seguro. Pelo ministro da agricultura em Vienna d'Austria, o conselheiro Clumecky, presidente do congresso internacional dos agronomos e cultivadores florestaes, fôra o autor convidado a tomar parte no dito congresso, e apresentou um

— *Relatorio* sobre o Brazil, que foi impresso no tomo 3° do Relatorio geral austriaco da exposição. O officio, em que se faz este convite, foi publicado no periodico *Globo* de 28 de outubro de 1875. No numero de 20 de outubro de 1877 se acha publicada uma carta do conse-

lheiro Barão de Hohembruck, conselheiro do ministerio da agricultura, agradecendo em nome de seu governo.

— *Memoria* sobre a canna e o fabrico do assucar.

— *Memoria* sobre o café, sua preparação e condições chimicas e physiologicas — Esta memoria e a precedente foram escriptas quando o autor leccionava na escola Polytechnica. Nunca as vi e talvez sejam a obra sobre o titulo :

— *Canna de assucar e café*: Relatorio apresentado ao governo imperial. Rio de Janeiro, 1880, V-129 pags. in-8.

— *A influencia* da mulher na agricultura. Rio de Janeiro, 1880, 28 pags. in-8° peq.

— *Relatorio* da excursão feita pela fazenda de Sant'Anna em Vassouras, engenho central de Quissamã, em Macahé e fazenda do Queimado em Campos, acompanhado de breves apreciações sobre a agricultura nas provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo. Rio de Janeiro, 1880 — Trata-se ahi do café e da canna de assucar.

— *Relatorio* sobre o ensino profissional agricola na Europa com applicação ao Brazil. Rio de Janeiro, 1883 — Sahiu tambem publicado no Relatorio do ministerio da agricultura de 1883.

— *Instrucções* para a cultura do trigo no Brazil, publicadas por ordem do Sr. conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna. Rio de Janeiro, 1883, in-8.

— *Terceiro districto* de engenhos centraes. Relatorio apresentado ao ministerio do commercio, agricultura e obras publicas, Rio de Janeiro 1886, 56 pags. in-fol. — Acha-se annexo ao Relatorio deste ministerio, tomo 1.

— *Relatorio* sobre os jardins botanicos. Rio de Janeiro, 1874, in-8° seguido de mappas e planos.

— *Engenhos centraes*: Relatorio publicado por ordem do Exm. Sr. conselheiro João Ferreira de Moura e apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1885, 115 pags. in-8° — Ha diversos trabalhos do dr. Luiz Caminhoá em periodicos e revistas, como:

— *Aspargo* (asparogus officinalis) — na revista.....

— *Cultura* da quina — *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 5 de janeiro de 1884. Deixou ineditos varios trabalhos, dos quaes citarei os seguintes:

— *Tratado de zootechnia*.

— *Tratado de agricultura*.

Luiz de Moura Accioli de Miranda Henriques. — Nascido na provincia do Rio Grande do Norte ou da Parahyba,

era tenente-coronel, não sei si de linha ou de milicia, quando escreveu :

— *Itinerario* estatistico da nova comarca do sertão de Pernambuco. Reimpresso em Pernambuco na typographia Fidedigna, 1881, 39 pags. in-4.°

Luiz Moutinho de Lima Alves e Silva — Nascido no Rio de Janeiro em 1794, falleceu em Paris a 12 de outubro de 1863, agente diplomatico aposentado depois de vinte annos de serviço, sendo sua ultima commissão a de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Roma. Era official da ordem do Cruzeiro, commendador da ordem da Rosa e da de Christo ; da ordem portugueza da Torre e Espada e da ordem franceza da Legião de Honra ; grã-cruz da ordem pontifical de S. Gregorio Magno e cavalleiro da de Malta ; do conselho do Imperador ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e do Instituto de França ; da sociedade de Estatistica universal, onde estabeleceu o premio de mil francos para quem escrevesse a estatistica do Brasil, o qual coube depois a mr. Oscar MacCarthy ; da sociedade Polytechnica onde foi presidente ; da Academia das sciencias de Turim, da Academia Tiberiana, da Arcadia de Roma e de outras associações sabias. Foi um dos nossos diplomatas que mais relevantes serviços prestaram ao Brazil desde o reconhecimento da independencia. Em França, onde seu nome é citado em varias obras e onde varias obras lhe foram dedicadas, os brazileiros ahi residentes lhe offereceram em 1838 uma medalha de ouro em testemunho de gratidão. Foi no Imperio official da secretaria dos negocios estrangeiros, encarregado da direcção do *Diario Official* ; secretario da guarda civica, creada depois da independencia para oppôr-se á invasão das forças lusitanas, e ao mesmo tempo secretario particular do ministro José Bonifacio. No *Tamoyo* escreveu em defesa deste ministro e de seu governo e redigiu :

— *O Papagaio*. Rio de Janeiro, 1822, in-fol. — Começou a publicação a 4 de maio e, parece-me, não completou um anno. Esta folha pugnou pela emancipação do Brazil. Depois escreveu :

— *Instrucções* dadas pela côrte de Roma a Mons. Girolano Capodiperro e Mons. Lipomano : traducção fiel do italiano. Paris, 1829, 108 pags. in-8.°

Luiz Nicolau Fagundes Varella — Filho do dr. Emiliano Fagundes Varella e dona Emilia de Andrade Varella, nasceu em Rio Claro, provincia do Rio de Janeiro, a 17 de agosto de

1841 e falleceu em Nitheroy a 18 de fevereiro de 1875. Tendo por vezes interrompido o curso de preparatorios por acompanhar seu pai a logares diversos, a que o levava a carreira da magistratura, matriculou-se na faculdade de direito de S. Paulo, onde estudou dous annos e ahi casou-se com uma donzella que apaixonadamente amava e de quem teve um filhinho. Indo concluir o curso de direito em Pernambuco, passou pelos transes de um naufragio na altura dos Abrolhos e, voltando ao Rio de Janeiro ao cabo de um anno, ao chegar ao lar paterno quasi enlouqueceu de dor, porque a esposa e o filho estremecidos já não viviam. Abandonando os estudos de direito, a sociedade, tudo, passou algum tempo pelos campos, ora embrenhando-se nas florestas, ora vadeando ribeiros ; umas vezes atravessando com risco de vida rios caudalosos, outras vezes caminhando por estradas leguas e leguas sem destino, como tomado de loucura ou de desespero ; « mas ainda e sempre poeta,—disse o Dr. Macedo—quando se recolhia á casa, exhalava em tristissimos versos os gemidos que lhe arrancava a dor, como por exemplo, nos seguintes :

«Minha alma é como um deserto,
Por onde o romeiro incerto
Procura uma sombra em vão ;
E' como a ilha maldita
Que sobre as ondas palpita
Queimada por um vulcão. »

Contrahiu, entretanto, segundas nupcias, amou sua nova esposa ; mas nunca mais foi feliz. Foi accusado de ter um genio excentrico, extravagante ; é bem possivel, porém, que se enganassem quantos assim julgavam-no, e que só as dores da alma o fizessem parecer tal. Foi poeta inspirado, genio primoroso, desordenado talvez pelos soffrimentos, e que nenhuma escola seguiu, mas só a naturéza e Deus. Seus derradeiros momentos foram os de um justo : despediu-se das pessoas presentes, beijou a mão de seus pais que junto a elle choravam, osculou a imagem de Christo, a quem consagrava os ultimos accordes de sua desditosa lyra, estendeu-se no leito, como quem se prepara para um grande somno, fechou os olhos e exhalou o ultimo sopro de vida. Foi o poeta brazileiro que mais inspirou-se na natureza vigorosa e sublime de seu paiz. Foi, talvez, o nosso poeta mais popular e, amante das artes, cultivou a musica e o desenho. Escreveu :

— *Nocturnas* : poesias. S. Paulo, 1861, in-8º — Para obter-se do autor a collecção com este titulo foi preciso que um collega o detivesse em sua casa alguns dias, escrevendo o que elle ditava.

— *Vozes da America* : poesias. S. Paulo, 1864, in-8º — Abre-se o livro com alguns fragmentos de seu

— *Mauro*, o escravo : poema — Foi escripto em uma viagem que elle fez pela provincia de S. Paulo, e em grande parte perdido. Os fragmentos, que occupam as pags. 1 a 16 do livro, são dos cantos : A sentença, O supplicio, A vingança, Visão. Só a primeira parte está completa. Fecha-se o volume com outro poema, isto é :

— *Gualter, o pescador* (a Antonio Manoel dos Reis) de pags. 145 a 167 — As Vozes da America tiveram mais duas edições no mesmo anno, 1876, com o titulo de segunda : uma em S. Paulo, typ. do *Correio Paulistano*, feita por J. R. de Azevedo Marques de 240 pags. in-8º ; outra no Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, de 275 pags. in-8º e com a declaração de « segunda edição correcta e augmentada». E, com effeito, da pagina 209 a 245 sob o titulo de *Poesias ineditas* acham-se mais composições novas que são : Invocação — A escrava — Beatriz Henriques — Surpreza — Elegia — Solau — Harmonicordio — Canção logica — Canto — Armas — Canção — Velha canção — Elegia.

— *O estandarte auri-verde* : cantos sobre a questão anglo-brazileira. S. Paulo, in-4.º

— *Cantos e fantasias*. Paris, 1865, 193 pags. in-8º — Este livro é dividido em tres partes: Juvenilias, Livro das Sombras e Melodias do estio.

— *Cantos meridionaes*. S. Paulo, 1865, in-8º — Houve segunda edição, Rio de Janeiro, 1869, 174 pags. in-8.º

— *Cantos do ermo* e da cidade. Paris, 1869, 192 pags. in-8º — São poesias do seu bello tempo de felicidade.

— *Canto do Calvario*. Rio de Janeiro, 186* — E' uma composição já publicada na segunda parte dos « Cantos e fantasias », uma das mais bellas producções de Varella. E' uma composição inspirada pela perda dos entes extremecidos ao voltar de Pernambuco. Ahi diz elle referindo-se ao filhinho:

Como eras lindo ! Nas rosadas faces
Tinhas ainda o tepido vestigio
Dos beijos divinaes ; nos olhos langues
Brilhava o brando raio que accendera
A benção do Senhor quando o deixaste.
Sobre o teu corpo a chusma dos anjinhos,
Filhos do Ether e da luz voavam,
Riam-se alegres, das caçoilas niveas,
Celeste aroma te vertendo ao corpo !

— *Anchieta* ou o Evangelho nas selvas : poema. Rio de Janeiro, 1875, in-12º —A impressão deste livro foi concluida depois da morte do

autor. E' um poema em 10 cantos, de 337 pags., a que precedem 35 pags. de frontespicio, declaração do editor e de noticias biographicas de Ferreira de Menezes e do *Anglo Brasilian Times*. Este livro é um thesouro da nossa litteratura.

— *Cantos religiosos*. Rio de Janeiro, 1878, in-8º — E' outra publicação posthuma de poesias religiosas de Fagundes Varella e sua irmã dona Ernestina Fagundes Varella. (Veja-se este nome.)

— *Diario de Lazaro* : poemeto. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — E' uma edição de 500 exemplares, precedida do retrato do autor e de um estudo critico pelo dr. Franklin Tavora e feita pela redacção da *Revista Brazileira*, onde foi antes publicado no tomo 5º, pags. 175 a 194. Ha ainda em revistas alguns trabalhos de Fagundes Varella, como :

— *Ruinas da Gloria*: conto — No *Correio Paulistano*, 1861.

— *Esther*: conto—Idem.

— *Inah*: conto— Idem.

— *A terra da promissão*: satyra — Foi escripta em S. Paulo quando o autor alli estudava e creio que foi impressa nessa occasião; della, porém, transcreve o dr. Peçanha Povoas nove estrophes do 2º capitulo. em seus *Annos Academicos*, de pags. 227 a 230. A satyra é contra os conegos da sé paulistana. Entre a grande cópia de ineditos de Fagundes Varella foram encontrados:

— *Fragmentos* da vida dos apostolos.

— *A fundação de Piratininga*: drama em verso.

— *Ponto negro* : drama em verso.

— *O demonio do jogo*: drama em verso, tirado dos Contos fantasticos de Hoffmann — Fez-se uma reimpressão das obras de Fagundes Varella depois de sua morte, isto é:

— *Obras completas* de L. N. Fagundes Varella, edição organisada, revista e precedida de uma noticia biographica por Visconti Coaracy e de um estudo critico pelo dr. Franklin Tavora. Havre, 1886, tres tomos: 285, 331 e 328 pags. in-8º — O primeiro volume, depois do estudo por Franklin Tavora e da biographia por V. Coaracy, contém: Vozes da America, Nocturnas, Pendão auri-verde, Cantos sobre a questão anglo-brazileira, Contos religiosos e avulsos. O segundo: Cantos e fantasias, cantos meridionaes e Cantos do ermo. O terceiro: Anchieta ou o Evangelho nas selvas (poema em 10 cantos) e Diario de Lazaro.

Luiz Olympio Telles de Menezes — Natural da cidade da Bahia e nascido a 26 de julho de 1825, falleceu no Rio de Janeiro a 16 de março de 1893, capitão reformado da guarda nacional,

official aposentado da Bibliotheca publica e socio do Instituto geographico e historico daquella cidade. No intento de seguir a carreira militar fez o curso da arma de artilharia ; depois, porém, foi professor de latim e de instrucção primaria. Mudando sua residencia, ha poucos annos, para o Rio de Janeiro, aqui exerceu a arte tachigraphica e trabalhou no senado federal. Foi na Bahia o fundador da associação espirita brazileira e della presidente honorario e collaborou para revistas e jornaes, como a *Epoca Litteraria* e o *Diario da Bahia*. Escreveu:

— *Philosophia* do espiritualista. O espiritismo. Introducção ao estudo da doutrina espiritica, extrahido do livro dos espiritos, publicado por Mr. Allan Kardec, traduzido do francez sobre a 13ª edição. Bahia, 1866, XII-117 pags. in-12.º

— *O espiritismo*: carta dirigida ao Excellentissimo e Reverendissimo arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, metropolitano e primaz do Brazil. Bahia, 1867, 76 pags. in-8.º— Este escripto foi refutado pelo padre Juliano José de Miranda (veja-se este nome), e teve segunda edição precedida de um prefacio e esclarecida com algumas notas. Bahia, 1867, XLVI-2-82 pags. in-8.º

— *O Echo d'além mundo*: monitor do espiritismo no Brazil; manifestações dos espiritos; ensino-philosophico religioso sobre o mundo visivel e o invisivel; diffusão do estudos feitos na Europa e na America, concernentes á doutrina espirita. Publicado sob a direcção de Luiz Olympio Telles de Menezes. Primeiro anno. Bahia, 1869-1870, 304 pags. in-4.º

— *Discurso* lido na Associação espiritica brazileira na sessão de 12 de dezembro de 1873. Bahia, 1874, 11 pags. in-8.º

— *Manual* de stenographia braziliense, organisado, etc. Rio de Janeiro, 1885, LII-108-18 pags. in-8º — Abre-se o livro com uma larga introducção em que se mostram as vantagens da stenographia com os dados historicos do movimento progressivo desta arte na Europa e fecha-se com 16 paginas, contendo os caracteres alphabeticos. suas ligações, etc., com os convenientes exercicios.

Luiz de Oliveira Bueno — Filho do major Bernardo Joaquim Corrêa e dona Maria Josephina Seabra Corrêa, nascido na cidade de Maceió, capital das Alagôas, a 29 de abril de 1853, falleceu a 2 de janeiro de 1890 na freguezia de Mendes, provincia do Rio de Janeiro, sendo doutor em medicina pela faculdade da capital federal e professor de historia e geographia pela instrucção publica geral. Leccionou gratuitamente geographia na antiga escola normal e geo-

graphia e chorographia do Brazil na escola industrial da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Escreveu:

— *Da topographia* e climatologia da cidade do Rio de Janeiro e de sua influencia sobre a salubridade publica. Qual a influencia que o arrasamento dos morros do Castello e Santo Antonio exercerá sobre as condições hygienicas da mesma cidade. Atmosphera. Dos corpos extranhos nas vias digestivas. Diatheses e molestias diathesicas: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 88 pags. in-4° gr.

— *A terra.* Objecto da geographia, sua historia: these ao concurso da cadeira de geographia e cosmographia do internato do imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 103 pags. in-4.°

— *A Gazeta Universal*: publicação semanal. Rio de Janeiro, 1884, in-fol. de 2 cols. — Esta folha começou a ser publicada em janeiro, occupando-se de politica, chronica, romances, agricultura, commercio, industria, geographia e historia, viagens, etc. e forma dous volumes de 416 pags.

Luiz Paulino Cabral — Faltam-me noticias sobre este autor, que só conheço por escrever:

— *Historia* da Grecia antiga, abreviada para uso da mocidade e traduzida do inglez. Rio de Janeiro, 1828, 2 volumes in-8.°

Luiz Paulino Cavalcanti — Si não foi natural de Pernambuco, ahi vivia até o anno de 1850 pouco mais ou menos e era lente substituto de geographia, philosophia e rhetorica do collegio das artes, curso de preparatorios annexo á faculdade de direito, e escreveu:

— *Geographia elementar*. Pernambuco, 1846, in-8.°

Luiz Paulino da Costa Lobo — Bacharel em direito e formado, si me não engano, pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de juiz de direito, em que foi aposentado por soffrimentos physicos no anno de 1853. Era cavalleiro da ordem de Christo e escreveu:

— *Fasciculo poetico* ou collecção de versos consagrados pela maior parte a S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, Imperador constitucional, etc. e a sua augusta familia. Rio de Janeiro, 1856, 51 pags. in-4.°

Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França — Nascido na cidade da Bahia a 30 de junho de 1771 e fallecido a 24

do janeiro de 1824 em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, foi o primeiro senhor do morgado de Fonte-Nova, marechal de campo, commendador da ordem da Conceição de Villa Viçosa e da de Christo, cavalleiro da de S. Thiago da Torre e Espada, condecorado com a medalha de ouro da guerra peninsular e deputado á constituinte portugueza de 1821. Tinha vindo de Lisboa com o officio de d. João V para o general lusitano Ignacio Luiz Madeira de Mello, commandante das forças militares na Bahia; mas já não encontrou-o no Brazil por se haver retirado com o resto de taes forças e então seguiu para o Rio de Janeiro, doente, e doente embarcou para Portugal. Cultivou a poesia, mas apenas se conhecem as seguintes composições suas:

— *Sonetos* (quatro) — publicados: o 1º escripto em 1808 sobre o tumulo de d. Affonso Henriques no *Jornal de Coimbra* n. 22 de outubro de 1813; o 2º e o 3º glosados ao mote « De Jano as portas por desgraça abertas » e ao mote « Entre os horrores da malvada guerra », no dito jornal n. 41; parte 2ª; o ultimo, escripto duas horas antes de expirar, no Parnaso Brazileiro de Pereira da Silva, tomo 2º, pag. 179. Todos estes sonetes acham-se reproduzidos n'outras collecções.

— *O naufragio*: poesia — no citado livro, pags. 176 e 177.

— *Commodidades* que o marechal de campo graduado, etc. offerece de uma feira nas terras de seu engenho, denominado Aramaris e a que se refere o decreto de 9 de agosto de 1819. Rio de Janeiro, 1819, 6 pags. in-fol.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz, — Visconde do Bom Retiro — Filho do desembargador Luiz Pedreira do Couto Ferraz e dona Guilhermina Amalia Corrêa Pedreira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 7 de maio de 1818 e falleceu a 12 de agosto de 1886, sendo gentil-homem da imperial camara, doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, professor jubilado da mesma faculdade, desembargador honorario, senador pela provincia do Rio de Janeiro, do conselho do Imperador, conselheiro de estado, commissario do governo imperial junto ao Instituto des meninos cegos, presidente do Instituto historico e geographico brazileiro, e do Instituto fluminense de agricultura, vice-presidente da associação Protectora da infancia desvalida, membro de varias associações nacionaes e estrangeiras, official da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, grã-cruz da ordem de Christo do Brazil e da de Portugal, grã-cruz da ordem portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, da ordem franceza da Legião de Honra, da ordem austriaca de Leopoldo, da ordem italiana do São

Mauricio e S. Lazaro e da ordem dinamarqueza do Danebrog. Aos treze annos, prompto de todos os preparatorios para o curso juridico, não podendo matricular-se nesse curso por lhe faltar a idade legal, estudou varias materias que não eram exigidas, e apenas doutorado, foi nomeado, na idade de 21 annos e depois do respectivo concurso, lente substituto da faculdade, apresentando-se a esse concurso por convite de varios mestres. Eleito deputado á assembléa da provincia do Rio de Janeiro em 1845, foi nesse anno presidir a do Espirito Santo, que o elegeu seu representante na setima e oitava legislaturas. Passou em 1848 a presidir aquella provincia, que o elegeu seu representante da nona e decima primeira legislaturas e depois senador do Imperio. Fez parte do gabinete de 6 de setembro de 1853, occupando a pasta do imperio até 1856. Exerceu ainda outros cargos, como o de inspector geral da caixa de amortisação, em que se aposentou em 1877; acompanhou suas magestades imperiaes ao norte do Imperio em 1858 e á Europa em 1871 como veador da Imperatriz, e aos Estados Unidos em 1876 como camarista do Imperador. Foi elle quem assignou o contracto da primeira via ferrea que se construiu no Brazil e celebrou depois os contractos das estradas de ferro da Bahia, de Pernambuco e de S. Paulo e nos cargos de administração prestou serviços ao paiz que o collocam entre os primeiros benemeritos da patria. O Imperador, que lho era sinceramente affeiçoado, foi visital-o no seu leito de agonia, demorando junto a elle quatro horas, e ao retirar-se disse com lagrimas: « é a consciencia mais pura que tenho conhecido. » Delle só conheço, além de varios relatorios, os seguintes trabalhos:

— *Relatorio apresentado* á assembléa geral legislativa na segunda sessão da nona legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-folio.

— *Relatorio* apresentado ao ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio pelo encarregado pelo governo imperial de inspeccionar as colonias da provincia de Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1859, in-folio.

— *O Imperio do Brazil* na Exposição de 1867 em Paris. Rio de Janeiro, 1867, in-8° — Precede ao catalogo dos objectos enviados para essa exposição uma noticia sobre o Brazil, acompanhada da nova carta chorographica do imperio do Brazil, reduzida pelo bacharel P. T. Xavier de Brito. Esta obra foi traduzida e publicada em inglez, em allemão e em francez, sendo a traducção feita por sua alteza o Conde d'Eu, e consta que o Imperador collaborou tambem, ao menos na revisão da obra.

— *O imperio do Brazil* na Exposição universal de Vienna d'Austria em 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8.º

— *Relatorio* sobre a pretendida enxertia da canna de assucar, apresentado por uma commissão nomeada pelo imperial Instituto fluminense de agricultura. Rio de Janeiro, 1876, 25 pags. in-4º — E' escripto com o dr. Nicoláo Joaquim Moreira e dr. Carlos Glals, em commissão do imperial Instituto de agricultura.

— *Discussão* do voto de graças: discurso que pronunciou no senado na sessão de 2 de agosto de 1869. Rio de Janeiro, 1869, 65 pags. in-8º — Teve nova em 1881, 75 pags. in-8.º

— *Reforma eleitoral:* Discurso pronunciado no senado na sessão de 22 de outubro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, in-8.º

Luiz Pedro Drago — Filho do brigadeiro Manoel Pedro Drago, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 31 de agosto de 1844. Bacharel em mathematica e sciencias physicas, é professor de mathematica elementar do antigo collegio Pedro II, hoje Gymnasio nacional, professor de geometria, trigonometria e contabilidade do Instituto commercial, e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Apostillas* de algebra. Rio de Janeiro, VI-207 pags. in-4º — Comprehende este livro os principios e theorias da algebra elementar e a resolução completa das equações do primeiro gráo com applicação, na segunda parte, ás theorias de proporções, progressões e logarithmos.

Luiz Peixoto de Lacerda Werneck — Filho do Barão de Paty do Alferes e da Baroneza do mesmo titulo, Francisco Peixoto de Lacerda Werneck e dona Maria Isabel de Avelar Werneck, nasceu na provincia do Rio de Janeiro em 1824 e falleceu em Locarno, cidade da Suissa, a 22 de julho de 1885. Fazendo na Europa sua educação litteraria, obteve o gráo de bacharel em direito na faculdade de Paris e o de doutor em direito civil e canonico na universidade de Roma. Foi deputado em tres legislaturas á assembléa de sua provincia e foi ainda á Europa, fazendo parte do corpo consular brazileiro. Era membro do Instituto da ordem dos advogados, da Sociedade estatistica do Brazil e de outras, official da ordem da Rosa e commendador da de Christo: Escreveu:

— *Breves considerações* sobre a posição actual da lavoura do café — Foram publicadas no *Jornal do Commercio*, 1854, n. 278 e outros, e tambem em opusculo. Nesta folha publicou outros trabalhos, de que foram feitas edições especiaes, como os dous seguintes:

— *Idéas de colonisação*, precedidas de uma succinta exposição dos principios que regem a população. Rio de Janeiro, 1855, 202 pags. in-8.º

— *Estudos* sobre o credito rural e hypothecario, seguidos de leis estatutos e outros documentos. Rio de Janeiro, 1857, 306 pags. in-8 — Este livro conclue-se com varias formulas ou modelos de lettras bilhetes de credito, etc. Além da segunda edição, que já mencionei, d um trabalho de seu pai, que annotou e ampliou, publicou mais uma edição, isto é:

— *Memoria* sobre a fundação e custeio de uma fazenda na provincia do Rio de Janeiro, pelo Barão de Paty do Alferes, annotada pelo dr. Luiz Peixoto de Lacerda Werneck. 3ª edição seguida de um importante appendice com tratados especiaes sobre a cultura e plantação dos primeiros generos. Rio de Janeiro, 1878, 388 pags. in-8.°

— *Le Brésil.* Dangers de sa situation politique et economique; moyens de les conjurer: lettre a son fils. Ouvrage posthume, revue par F. P. de Lacerda Werneck. Rio de Janeiro, 1889, in-8.°

Luiz Pereira Barreto — Filho do commendador Fabiano Pereira Barreto, nasceu em Rezende, Rio de Janeiro, a 11 de janeiro de 1840 e é doutor em sciencias naturaes e em medicina pela universidade de Bruxellas. Apenas com 15 annos de idade foi elle para essa cidade, onde concluiu os estudos de humanidades, que havia encetado no Brazil. Quando estudava medicina, não lhe satisfazendo as explicações que se davam para certos phenomenos physiologicos, suspendeu esse curso, já na aula de pathologia interna, para fazer o de sciencias naturaes e depois concluir. Applicou-se muito aos estudos philosophicos e particularmente á philosophia positiva. E' membro da sociedade pastoril e agricola de S. Paulo e de outras e escreveu, além de theses para o doutorado:

— *Theoria* das gastralgias e das nevroses em geral: these de sufficiencia apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1865, 4 fls. 70 pags. in-4° gr. — Ahi sustenta o autor a classificação positiva das funcções do cerebro.

— *As tres philosophias.* 1ª parte. Philosophia theologica. Jacarehy, 1874, in-4.°

— *As tres philosophias.* 2ª parte. Philosophia metaphysica. Jacarehy, 1876, XV-313 pags. in-4.°

— *As tres philosophias.* 3ª parte. Positivismo — Não pude ver este livro. Sei, porém, que é um livro de propaganda.

— *Guia medica* ou resumo de indicações praticas para servir aos senhores fazendeiros na falta de profissionaes, offerecido aos leitores do Almanak litterario de S. Paulo (de J. M. Lisboa) para 1879, 4° anno. São Paulo, 1878, 48 pags. in-8° — Publicado no mesmo Almanak, anno 4°.

— *Estudo* sobre as aguas thermaes de Caldas, na provincia de Minas Geraes. Ouro Preto, 1878, in-8.°

— *A horticultura* e sua influencia no caracter dos povos — Na *Revista de Horticultura*, numeros de maio e junho de 1878.

— *Soluções positivas* de politica brazileira. 1ª serie, S. Paulo, 1880, 101 pags. in-8.°

— *Positivismo e theologia*. Uma polemica. S. Paulo, 1880, 125 pags. in-8° — Deu motivo a esta polemica um trabalho do distincto e illustrado sacerdote americano G. N. Morton quando foi publicado o primeiro volume da Bibliotheca util « Do espirito positivo por Augusto Comte ». Estão ahi reunidos todos os trabalhos então publicados, isto é, quatro do padre Morton, tres de Pereira Barreto refutando-os, tres do dr. França Leite, dous de Americo de Campos e um de José Leão.

— *Os abolicionistas* e a situação do paiz : serie de artigos — Na *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 1880.

— *A cirurgia* anti-septica na campanha do Egypto — Na *Provincia de S. Paulo*, 1882-1883.

— *La viticulture* a Saint Paul (Brésil). Lettre rapport á Mr. V Pulliat, professeur à l'Institut national agronomique de France. S. Paulo, 1888, in-8° — Ha ainda deste autor escriptos, entre os quaes uma polemica com o senador José Bonifacio sobre philosophia positiva. Finalmente redigiu:

— *Revista agricola :* orgão da sociedade pastoril e agricola. São Paulo, 1895 — Com os drs. Domingos N. Jaguaribe e Carlos Botelho.

Luiz Pereira Gonçalves de Araujo — Presbytero secular, monsenhor e doutor em theologia, escreveu:

— *Discurso* proferido por occasião da morte do tenente-coronel Lourenço Xavier da Veiga nas solemnes exequias, celebradas a 14 de dezembro de 1873 — No livro « A' memoria de Lourenço Xavier da Veiga : Tributo de saudade ». Rio de Janeiro, 1869, in-8.°

— *A' memoria* de José Romão Nogueira: homenagem de admiração e respeito. Rio de Janeiro, 1870, 29 pags. in-4.°

Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho — Nascido em Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, falleceu a 21 de dezembro de 1826. Tenente-general do exercito, foi ministro da guerra no primeiro gabinete brazileiro, de 27 de junho a 28 de outubro de 1822 ; pertenceu ao club patriotico de José Joaquim da Rocha, Gonçalves Ledo e padre Januario ; cooperou com ardor e dedicação pessoal para a declaração do principe regente D. Pedro de

ficar no Brazil com opposição ás ordens do governo portuguez, sendo por isso até insultado pela divisão auxiliadora, commandada pelo general Avilez ; empregou os mais energicos esforços para preparar resistencia áquella divisão, reunindo no Campo de Sant'Anna os soldados do paiz, os patriotas e outros elementos de defesa nas noites do 11 e 12 de janeiro ; foi, em summa, « um benemerito da independencia, uma notabilidade politica e patriotica », e, portanto, não podia esquivar-se ás perseguições de José Bonifacio, quando voltou ao poder a 30 de outubro, sendo comprehendido na devassa pela fantasiada conspiração, e foi com outros benemeritos da independencia deportado para França como conspirador ! O Rio de Janeiro, porém, lhe fez justiça elegendo-o deputado á primeira legislatura, e a camara elegendo-o seu presidente. Escreveu :

— *Edital* (do ministro da guerra, de 5 de outubro de 1822, para que se reunam ao batalhão de granadeiros, como voluntarios, os officiaes inferiores e soldados da segunda linha, que foram á expedição de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1822), 1 folha in-folio.

— *Declaração* feita a todos os brazileiros e mais cidadãos para conhecerem o doloso e falso systema do governo do Rio de Janeiro, pelo brazileiro, etc. Bahia, 1823, in-4° — No fim lê-se « N. B. Escripta na fortaleza de Santa Cruz e confiada a um amigo para se imprimir, onde houver liberdade de imprensa, a 16 de dezembro de 1822 ».

Luiz Pereira Sodré — Natural da antiga provincia da Bahia, falleceu no Rio de Janeiro a 26 de abril de 1885. Tendo servido no exercito desde a campanha da independencia, e reformando-se no posto de tenente, entrou para a secretaria dos negocios estrangeiros, e foi encarregado dos negocios do Brazil em Vienna d'Austria e nos Estados Unidos da America do Norte. Era condecorado com a medalha daquella campanha, cavalleiro da ordem de Christo e commendador da ordem de Carlos III da Hespanha. Escreveu :

— *Direito internacional* — E' uma obra inedita, relativa aos tratados do Brazil com os paizes estrangeiros, que se acha em poder de seu filho Pedro de Castro Pereira Sodré (veja-se este nome) que pretende dal-a á publicidade.

Luiz Perrot — Nascido na Allemanha em 1845, mas cidadão brazileiro, falleceu a 16 de dezembro de 1893. Com praça no exercito em 1867, foi promovido a alferes de infantaria em 1877 e a tenente em

1890, como consta do Almanak militar de 1894, ultimo em que se acha seu nome. Escreveu :

— *Roteiro* e noticia da expedição allemã em 1887 ás cabeceiras do Xingú. Cuyabá, 1888, 24 pags. in-4º gr.— O autor havia acompanhado essa expedição com quatro praças por ordem do governo de Matto Grosso.

— *Subsidios* para a historia dos regimentos de infantaria e caçadores do exercito portuguez. Cuyabá, 1888, 24 pags. in-4.º

Luiz Pientznauer — Filho de Firmo Antonio Pientznauer, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de maio de 1830 e falleceu a 23 de setembro de 1880, victima de fatal desvio da razão, occasionado por desgostos particulares e que levou-o a cortar por suas proprias mãos o fio da existencia. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, tendo sido antes interno do hospital da Misericordia, demonstrou uma grande applicação aos estudos medicos, apresentando-se a quatro concursos, no primeiro dos quaes obteve a nomeação de lente substituto da secção cirurgica, e nos outros propondo-se a lente cathedratico nesta e na secção medica. Fez toda a campanha do Paraguay, servindo como voluntario na esquadra em operações, e era lente de anatomia descriptiva, primeiro cirurgião honorario do corpo de saude da armada, membro honorario da imperial Academia de medicina e do Atheneu medico-academico, membro do Instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, veneravel da loja maçonica Philanthropia e Ordem, official da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem hespanhola de Carlos III, condecorado com a medalha commemorativa da citada campanha, e escreveu:

— *Os alimentos*, que se denominam plasticos, serão unicamente os que teem por base em sua composição a proteina ? Servirão tambem como alimentos respiratorios os plasticos ou proteicos ? Molestias que reclamam a amputação do maxillar inferior, etc. Qual é a importancia dos caracteres fornecidos pelo ovario e pelo fructo da mesma planta ? Por que alteração póde passar o ovario até chegar a ser fructo perfeito ? These apresentada, etc., e sustentada em 3 de dezembro de 1852. Rio de Janeiro, 1852, 58 pags. in-4.º

— *Do forceps*. these apresentada, etc., para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1860, in-4.

— *Diagnostico* differencial das molestias cardiacas: these apresentada para o concurso á cadeira de clinica interna. Rio de Janeiro, 1866, 52 pags. in-4º gr.

— *Fracturas complicadas:* these apresentada, etc., para o concurso á cadeira de clinica cirurgica. Rio de Janeiro, 1871, 67 pags. in-4.'

— *Convulsões puerperaes:* these apresentada, etc., para o concurso á cadeira de partos. Rio de Janeiro, 1872, 31 pags. in-4° gr.

— *Memoria* sobre a applicação do oleo de croton tiglic, das preparações opiadas e do vinho na dysenteria — Sahiu nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1858-1859, pags. 3 e seguintes — O Dr. Pientznauer coordenou e deu á publicidade em dous volumes os sermões de monsenhor Joaquim da Soledade Pereira (veja-se este autor), e publicou no seu ultimo anno do curso medico uma

— *Historia sagrada*, para uso das escolas, traduzida do francez. Rio de Janeiro, 1852—Este livro foi approvado pelo bispo Conde de Irajá e pelo conselho da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro.

Luiz Pinto Pereira de Andrade — Natural de Minas Geraes, sei apenas que é joven e que estreou na carreira das lettras, escrevendo:

— *Impressões:* versos e fantasias. Juiz de Fóra, 1895 — Em um prefacio por Silva Tavares lê-se: « Seus ensaios de escriptor novel são porventura insubsistentes, carecerão de originalidade, terão defeitos inherentes ao primeiro introito no ambito sagrado, no templo em que officiamos. »

Luiz Pistarini — Filho do cantor italiano e professor de piano, Pistarini, nasceu a 25 de junho de 1877 na cidade de Rezende, Rio de Janeiro, e ahi muito criança viu-se orphão de pai, em luta com a adversidade. Unicamente, pois, devido a seus esforços, e a seu talento occupa uma posição lisonjeira entre os litteratos e poetas da nova geração. Casando-se com uma joven que lhe tornava risonha a vida, ainda a fatalidade o feriu roubando-a. Escreveu:

— *Bandolim:* poesias. Rio de Janeiro... — São suas poesias dos treze aos desoito annos:

— *De luto:* poesias consagradas á memoria de sua esposa. Rio de Janeiro, 1898, in-8° — Redige actualmente a

— *Folha da Apparecida*. Apparecida do Norte, S. Paulo, 1898 — Esta publicação está no 8° anno.

Luiz Plinio de Oliveira — Filho do senador Candido Baptista de Oliveira, e nascido na cidade do Rio de Janeiro, fez o curso e formou-se em mathematica. Foi empregado na secretaria dos estrangeiros, hoje do exterior, director geral dos correios, moço fidalgo

com exercicio na casa imperial, cavalleiro da ordem franceza da Legião de honra, e commendador das ordens italiana da Corôa, hespanhola de Carlos III, belga de Leopoldo, e prussiana da Corôa. Escreveu :

— *Relatorio* sobre a organisação dos correios da Inglaterra e da França. Rio de Janeiro, 1862, 36 pags. in-8º—Este trabalho valeu-lhe sua nomeação para o correio geral.

— *Instrucção* para execução do regulamento approvado por decreto n. 3443, de 12 de abril de 1865 — No livro « Reforma postal ». Regulamento para o serviço dos correios do Imperio, approvado pelo decreto n. 3443, etc. Rio de Janeiro, 1866, de pags. 22 a 44, seguida de varias tabellas e modelos.

Luiz Prates de Almeida Albuquerque — Natural de Pernambuco ou da Parahyba, falleceu, victima de cobarde assassino, em Gôa a 15 de julho de 1822. Foi dotado de instrucção e tambem cultor das musas. Secretario da real academia militar, esteve algum tempo preso na fortaleza da Lage pelo crime, segundo li, de ser maçon, sendo sua prisão realizada alta noite pelo tenente-coronel Gordilho, que para isso cercou-lhe a casa de sua residencia á rua de S. Pedro, perto do campo de Sant'Anna, hoje praça da Republica. Sujeito a interrogatorios feitos pelo juiz da inconfidencia, foi ameaçado de degredo para Gôa. Posto em liberdade, passou para Pernambuco, onde compromctteu-se na revolução de 1817 e foi, por isso, deportado em 1819 para aquella provincia portugueza, onde redigiu :

— *Gazeta de Gôa*. Nova Gôa. 1821-1822 — Escreveu :

— *Sentenças* que no juizo da ouvidoria geral do reino de Angola se proferiram pelo Dr. Felix Correia de Araujo, magistrado do mesmo reino, sobre a restauração da galera *Minerva*, reprezada por nove escravos pretos de sua tripulação no anno de 1799 e confirmadas no Supremo Tribunal do Conselho de Justiça do almirantado de Portugal. Dadas à luz por Luiz Prates. Lisboa, 1807, in-8.º

— *Discurso fundamental* sobre a população. Economia politica moderna por Herzenschwand. Traduzido em vulgar. Rio de Janeiro, 1814, XXI-279 pags. in-4º — Precede o livro uma dedicatoria a Antonio de Araujo de Azevedo, depois Conde da Barca.

— *Poesias* ao Illm. e Exm. Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. Rio de Janeiro, 1816, 13 pags. in-4º.

— *Mixordia* feita muito ás pressas pelo redactor da *Gazeta de Gôa* e sem ajuda de amigos. Obra unica pela sua extravagancia e daquellas que barbarisam o engenho e enchem o entendimento de cisco, como diz Barros. Nova Gôa, 1822, 6 pags. in-4.º

Luiz de Queiroz Mattoso Maia — Filho de José da Silva Maia Ferreira e dona Angela Mattoso de Andrade Maia e nascido no Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, é professor de geographia do Brasil e chorographia do antigo collegio Pedro II, hoje gymnasio nacional. Prestou serviços na campanha contra o governo do Paraguay e escreveu:

— *Determinar* as condições favoraveis em que se poderá esperar a cura da tysica tuberculosa e os meios mais efficazes para conseguil-a; Aneurismas artero-venosos; Electricidade animal; Febre amarella: these, etc. e sustentada a 24 de novembro de 1859. Rio de Janeiro, 1859, 52 pags. in-4º gr.

— *Progressos* do Brazil no seculo 18º, até a chegada da familia real: these de concurso á cadeira de lente de historia e geographia do Brasil no collegio de Pedro II.

— *Lições* de historia do Brasil, proferidas no Internato do imperial collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — Este livro teve segunda edição em 1886 e quarta em 1895 com 390 pags. in-4.

— *Lições* de historia universal, 1ª parte: Historia antiga. Rio de Janeiro, 1887, in-8.

— *Conferencia* sobre o meio circulante, o papel-moeda e sua influencia sobre o cambio, feita na Associação Commercial. Rio de Janeiro, 1897.

Luiz Ramos Figueira — Filho de Custodio Ramos Figueira, nasceu em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, pelo anno de 1843 e falleceu em Guarakissava, villa do Paraná, a 27 de setembro de 1894. Bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi promotor publico na comarca de Paranaguá e deputado provincial no Rio de Janeiro e no Paraná. Foi o fundador e redigiu a

— *Imprensa Academica*: jornal commercial, agricola, noticioso e litterario dos estudantes de S. Paulo. S. Paulo, 1864-1865, in-4º gr. — Deixou a redacção com sua formatura; mas a publicação continuou até 1870.

— *Dálmo* ou os mysterios da noite: romance. S. Paulo, 1863, in-8º — Era o autor estudante do 3º anno de direito.

— *Amores* de um voluntario: romance da actualidade, dedicado a José de Alencar. Rio de Janeiro, 1868, VIII-167 pags. in-8.

Luiz Raphael Soyé — Nascido em Madrid a 15 de abril de 1760, falleceu cidadão brasileiro no Rio de Janeiro alguns dias

antes de 12 de novembro de 1831, data em que foi encontrado morto e já em principio de decomposição, em seu proprio leito, onde soffria de uma paralysia, e talvez finasse sob o duplo martyrio da doença e da fome por havel-o ahi abandonado a unica pessôa, com quem morava, um escravo. Fez sua educação em Portugal, para onde foi muito criança com seus pais, que pouco tempo depois falleceram. Entrou para a ordem seraphica dos franciscanos, professando em 1777, e cursou as aulas de theologia na universidade de Coimbra, onde recebeu o grão de doutor, obtendo depois, da Santa Sé, breve de secularisação. Foi á França commissionado pelo governo para a acquisição de bons livros para a bibliotheca publica de Lisboa, recentemente organisada e, desempenhada a commissão, residiu alguns annos em Paris. Algumas poesias, que offereceu a Napoleão e foram publicadas, o afastaram de Portugal e então, procurando o Brasil, encontrou no Rio de Janeiro a amizade de alguns homens importantes e obteve o logar de secretario da Academia de bellas-artes. Conhecia a musica, o desenho e a gravura; cultivava a poesia, e escreveu:

— *Sonho:* poema erotico que ás beneficas mãos de nosso augusto e amabilissimo principe do Brazil offerece, etc. Lisboa, 1786, LXXXVIII-125 pags. in-8º, com vinhetas e com o retrato do principe d. José — Consta o poema de seis cantos em oitava rythma. Hoje quasi esquecido, disse Innocencio da Silva, é ainda recommendavel no juizo de alguns criticos pela boa linguagem e versificação, pela viveza das pinturas e pela graciosa singeleza do seus quadros pastoris.

— *Dithyrambos* ou poesias bacchicas de Myrtillo. Tomo I. Das rimas. Lisboa 1787, 224 pags. in-8.º

— *Cartas pastoris* de Myrtillo, escriptas á sua Lyra na ausencia da pastora Anarda. Tomos I e II. Lisboa, 1787-1791, 225 e 267 pags. in-8º. São cartas em versos octosyllabos. O 1º tomo contém 39, o 2º 49 cartas.

— *Epicedio* nas sentidissimas e lamentaveis mortes de SS. AA. RR. os serenissimos senhores d. José, principe do Brasil e d. Marianna Victoria, infanta de Portugal, por um coração dos mais magoados. Lisboa, 1788, 7 pags. in-8º — E' em quartetos hendecasyllabos.

— *Noites Josephinas* de Myrtillo sobre a infausta morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brazil. Lisboa, 1790, 248 pags. in-8º— com os retratos do principe e do autor no frontespicio, gravados a buril e mais 14 estampas — E' um poema em doze cantos ou noites, cada um com uma vinheta correspondente ao assumpto e em verso hendecasyllabo. Foi o primeiro poema no seu genero que imprimiu-se em Portugal e por isso excitou os zoilos, e o citado bibliographo diz que, comquanto esteja « mui longe de poder julgar-se perfeito, não

parece tão máo, como se esforçaram em fazer crer alguns emulos. Um desses, Manoel Rodrigues Maia, levou o desejo de ridicularisal-o ao ponto de compôr um poema heroi-comico... com o titulo *Josephinadas*, cujo assumpto é a publicação das *Noites Josephinas* tratada comicamente e revestida de episodios satyricos, sem comtudo transcender os limites de uma critica litteraria ».

— *Versos de Myrtillo*, consagrados ao felicissimo natalicio da Serenissima srã. D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil. Lisboa, 1791, 18 pags. in-8.

— *Ode cantada* no feliz natalicio da augusta magestade Carolina d'Austria, rainha das Duas Sicilias. Napoles, 1792, 20 pags. in-4º com retrato — Depois do original portuguez acha-se a traducção italiana por Gregorio Mattei.

— *A Atalanta:* serenata para cantar-se no feliz natalicio da senhora d. Carlota Joaquina, princeza do Brasil. Lisboa, 1794, 37 pags. in-8.º

— *Hyppolito*—serenata para cantar-se no feliz natalicio do serenissimo D. João, principe do Brasil. Lisboa, 1796, 36 pags. in-8º.

— *O tempo do Destino:* predicção de Myrtillo ao felicissimo dia natalicio do serenissimo sr. d. João, principe do Brasil. Lisboa, 1791, 21 pags. in-8.º

— *Beneficencia de Jove:* drama piscatorio-bacchico, offerecido á serenissima sra. d. Carlota Joaquina, princeza do Brasil. Lisboa, 1792, 16 pags. in-8.º

— *Os lavradores:* drama campestre para musica, offerecido ao serenissimo sr. d. João, principe do Brasil. Lisboa, 1792, in-8.º

— *Napoleão*, o grande, Imperador dos francezes, rei da Italia, etc.: ode pindarica. Paris, 1808, 63 pags. in-8º — Contém tambem este livro a traducção em versos francezes por Simon de Troyes.

— *Oitavas* offerecidas ao Illm. e Exm. Sr. D. Pedro de Souza e Holstein, Conde de Palmella, etc. Paris, 1815, 16 pags. in-8º — São 39 oitavas com as quaes pede a protecção do conde para voltar a Portugal.

— *Manual de deputados* ou advertencia aos senhores deputados ás côrtes de Lisboa, dedicado ao serenissimo sr. d. Pedro de Alcantara, principe regente do Brasil, etc. Rio de Janeiro, 1822, 164 pags. in-4º — E' tambem em verso e a esta publicação precedeu o

— *Annuncio* do Manual de deputados, etc. Rio de Janeiro, 1821, 7 pags. in-4.º

— *Discurso* para ser lido na augusta presença de sua magestade o sr. D. Pedro I a 5 de novembro de 1826, na abertura da Academia e escola de bellas-artes. Rio de Janeiro, 1826, 15 pags. in-8º — Consta

que deixara varias obras ineditas, originaes e traduzidas, sendo certo que Soyé escreveu outros trabalhos desde sua mocidade, aos quaes não deu publicidade e que foram, sem duvida, perdidos. Não dou, por isso, noticia delles.

Luiz Raphael Vieira Souto — Filho de Luiz Honorio Vieira Souto, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1849. Bacharel em mathematicas e engenheiro civil pela escola polytechnica, é alli lente cathedratico do curso de engenharia civil e do de minas, depois de haver leccionado interinamente sciencias physicas e mathematicas e o curso de machinas, sendo ao mesmo tempo substituto da de economia politica. E' commendador da ordem de Christo de Portugal, membro da sociedade de Legislação comparada de Pariz, do Instituto polytechnico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, fundador do Club militar litterario, fundado nesta cidade a 28 de fevereiro de 1867 e membro de outras associações de lettras. Illustração solida, tem collaborado na secção scientifica do *Jornal do Commercio* e do antigo periodico *O Globo*, e escreveu:

— *O melhoramento* da cidade do Rio de Janeiro. Critica dos trabalhos da respectiva commissão: collecção de artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 23 de fevereiro a 15 de abril de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 130 pags. in-4.

— *O melhoramento* da cidade do Rio de Janeiro. Refutação da resposta á critica aos trabalhos da respectiva commissão: segunda serie, contendo os artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 4 de outubro de 1875 a 2 de janeiro de 1876. Rio de Janeiro, 1876, 174 pags. in-4º— Veja-se Francisco Pereira Passos.

— *Aguas potaveis* e encanamentos de chumbo. Refutação de uma parte da obra publicada pelo Dr. João Baptista dos Santos sob o titulo *Aguas potaveis*. Contribuição á hygiene do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, 115 pags. in-4º — E' uma serie de escriptos, tambem publicados no *Jornal do Commercio*.

— *Dissertação:* Estatisticas moraes e applicação do calculo das probabilidades a este ramo da estatistica. Proposições: Caixas Economicas; Leis estatisticas; Organisação dos corpos de engenharia civil: these para o concurso a uma cadeira de economia politica, estatistica e direito administrativo da Escola Polytechnica. Rio de Janeiro, 1880, in-4º gr.

— *Organisação* da hygiene administrativa. Estudos de direito administrativo e legislação comparada. Publicação feita por ordem do governo imperial. Rio de Janeiro, 1881, XIII - 163 pags. in-4.

— *Hygiene da habitação*. Casas para operarios: projecto apresentado ao governo imperial — Na *Revista dos Constructores*, anno 1º, 1886, pags. 69 e seguintes.

— *Caixas economicas* escolares, 46 pags. in-fol.— No livro « Actas e pareceres da Exposição pedagogica do Rio de Janeiro », 1884.

— *Parecer* sobre a consulta que me foi dirigida sobre architectura — Na *Revista do Instituto Polytechnico*, anno 22º, tomo 16º, pags. 157 a 251.

Luiz Raymundo da Silva Brito — Filho de Raymundo da Silva Brito e dona Amalia da Silva Brito, nasceu a 24 de agosto de 1840 na villa de S. Bento, do Maranhão. Ordenado presbytero, ahi parochiou duas freguezias ; foi reitor e lente de latim do seminario de N. S. das Mercês e lente de direito canonico no de Santo Antonio. Vindo para o Rio de Janeiro, foi vigario em Nitheroy, vigario geral do bispado, professor de religião da escola normal, vice-reitor do collegio Pedro II, hoje gymnasio nacional, e reitor do externato, cargo, em que foi aposentado. E' monsenhor protonotario apostolico e actualmente o orador sagrado que mais se faz ouvir na capital federal. Nunca vi, porém, publicado trabalho algum seu, sinão as

— *Lições* de religião explicadas na Escola Normal da Côrte. Rio de Janeiro, 1887, 245 pags. in-4.º

Luiz Ribeiro dos Guimarães Peixoto — Nascido no Rio de Janeiro a 13 de maio de 1819, falleceu a 22 de novembro de 1859. Formado em bellas-lettras pela universidade de Paris, estudou o primeiro e o segundo annos da antiga escola militar com praça do exercito desde 20 de dezembro de 1840 e serviu na arma de infantaria até o posto de capitão. Era fidalgo cavalleiro da casa imperial, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da ordem da Rosa e escreveu :

— *Ensaio* de nomenclatura das peças de que se compoem as armas em uso de infantaria e cavallaria do exercito brazileiro ; offerecido ao Illm. e Exm. Sr. tenente-general Marquez de Caxias. Rio de Janeiro, 1855, 16 pags. in-8.º

Luiz Ribeiro de Souza Fontes — Filho do doutor José Ribeiro de Souza Fontes, já mencionado neste volume, e natural do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade allemã de Rhein. Escreveu :

— *Beitrage* zur anatomischen Kenntnis der Hautdecke des Ornithorhynchus paradoxus. Innaugural Dissertation zur Erlangung dex

Doctorwurde der medicinischen Facultat der Rhein. Friedrich — Wilhelms-ni-Universitat zu Bonn, vorgelegt und mit den beigfügten Thesenvertheidigt an 26 Juli 1879 Vormittags 10 Uhr. Bonn, 1879, 22 pags. in-4° gr, com uma estampa — Collaborou no livro :

— *Manual* de technica microscopica ou guia do estudante de medicina nos trabalhos praticos de histologia pelo Dr. Eug. A. Poncy, com a collaboração do Dr. Luiz Ribeiro de Souza Fontes ; precedido de uma introducção pelo Barão de Maceió, com. 28 gravuras intercalladas no texto e uma photographia do laboratorio de histologia. Rio de Janeiro, 1885, in-8.°

Luiz Ribeiro de Souza Rezende — Filho do Marquez de Valença e da Marqueza do mesmo titulo, e irmão de Estevão Ribeiro de Souza Rezende, já mencionado neste livro, nasceu no Rio de Janeiro em 1827 e falleceu a 15 de fevereiro de 1891, fidalgo da antiga casa imperial, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo e membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Fazendo na Allemanha o curso de engenharia mecanica, não recebeu o grão, porque negocios de familia o chamaram ao Brasil. Aqui, porém, trabalhou como engenheiro na construcção da estrada de ferro de Pernambuco á Bahia e foi o contratante de uma das mais difficeis secções da actual estrada central : Militou na campanha do Paraguay como capitão do primeiro batalhão de voluntarios do Rio de Janeiro, e muito concorreu para o brilhante papel, que na exposição de Philadelphia fez o Brasil, com a exposição de sedas de um estabelecimento seropedico seu, industria, a que se dedicou com o mais enthusiastico ardor. Escreveu :

— *Industria agricola fabril* de seda no Brazil. Justificação do requerimento apresentado ao Corpo Legislativo, etc. Rio de Janeiro, 1888 38 pags. in-4° gr. com tres quadros demonstrativos.

Luiz da Rocha Dias — E' natural da provincia, hoje estado da Bahia, filho de Luiz da Rocha Dias e engenheiro civil e topographico pelo instituto de Rensselaer, Nova York. Sendo director chefe do prolongamento da estrada de ferro da Bahia, escreveu :

— *Informação apresentada* ao Ministerio da agricultura e obras publicas sobre as accusações feitas pelo Sr. deputado Araujo Góes Junior em seu discurso de 8 de outubro do anno passado. Bahia, 1876, in-4° — Ha ainda trabalhos seus neste cargo e em outros.

Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque — Filho do dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, pernambucano, de quem já me occupei e dona Carlota Trovão Cavalcanti de Albuquerque, nasceu no Pará a 7 de junho de 1847. Depois de ter cursado a antiga escola central do Rio de Janeiro, e dos concursos de primeira e segunda entrancias para os empregos de fazenda, foi nomeado em 1874, terceiro escripturario da thesouraria do Pará, de onde passou inspector da do Amazonas e successivamente a outros cargos, sendo os ultimos de sub-director do tribunal de contas em 1894 e de director das rendas publicas do thesouro, cargo que ainda exerce. Desempenhou ainda commissões especiaes, como a de estudo e collaboração dos tratados de commercio e navegação, celebrados com o Perú e a Bolivia, os estudos e organisação das alfandegas de Juiz de Fóra e S. Paulo, etc. E' membro do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto geographico e historico da Bahia e de outras associações scientificas. Collaborou para varios jornaes do Amazonas e do Pará, especialmente para a *Provincia do Pará*, e escreveu:

— *Noticia* economica e financeira da provincia do Amazonas desde sua fundação em 1852 até 1887. Manáos, 1888, in-8º — Por este importantissimo trabalho vê-se que a totalidade da receita orçada desde 1852 a 1887 foi 20.116:278$087 e a arrecadada de 26.602:707$420, o que apresenta um excesso de 6.486:429$333; no mesmo periodo a despeza fixada foi 20.281:851$500 e a realizada de 22.312:118$845. Confrontada ainda a receita arrecadada a com despeza effectuada houve um saldo de 4.290:588$575.

— *Estudos* economico-financeiros. Commercio e navegação do Amazonas e paizes limitrophes. Pará, 1891, in-4º com tabellas e um mappa geographico da região superior do Amazonas.

— *A Alfandega* do Pará em 1892, Pará... in-4º — E' um substancial relatorio, em que o ultimo inspector da respectiva repartição aduaneira não só refere-se á situação material da installação e dos serviços della, como fornece interessantes dados sobre o commercio e a navegação da região, cuja guarda fiscal ella é.

— *O guarda* da alfandega: Instrucção sobre o serviço externo e codificação das leis aduaneiras do Brasil no regimen republicano Belém, 1890, in-8º — O autor se propõe a instruir o pessoal aduaneiro do exacto cumprimento de seus deveres e attribuições.

— *A Amazonia* em 1893. Pará, 1894, com um mappa geographico — E' um livro por onde se aprecia a grande riqueza dessa região.

— *Relatorio* sobre a organisação e installação da Alfandega de Juiz de Fóra, no estado de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1895, in-4.º

— *A alfandega* de S. Paulo e a companhia Docas de Santos. Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves. Rio de Janeiro, 1896, in-4.°

— *Relatorio* sobre as repartições subordinadas á directoria das rendas publicas do thesouro federal, apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Fazenda. Rio de Janeiro, 1897, in-4.°

Luiz de Sant'Anna Gomes — Natural, segundo me consta, do Rio de Janeiro e nascido, segundo calculo, pelo anno de 1770, falleceu nesta cidade a 8 de maio de 1840. Era formado em cirurgia, membro da sociedade, depois Imperial Academia de Medicina, operador de grande nomeada e serviu por dilatados annos no hospital da Misericordia. Em 1799, como se vê no Almanak de Antonio Duarte Nunes, era cirurgião-mór do quarto regimento de milicias do Rio de Janeiro, e dos homens pardos libertos. Escreveu :

— *Methodo novo* de curar segura e promptamente o anthraz ou carbunculo e a pustula maligna, offerecido aos seus compatriotas. Rio de Janeiro, 1811, 32 pags. in-4° — Foi reimpresso no *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 2° n. 12 e tomo 3° n. 1.

— *Memoria* sobre o carvão. Rio de Janeiro, 1820.

— *Memoria* sobre os cancros. Rio de Janeiro, 1821.

— *Memoria* sobre a erysipela. Rio de Janeiro, 1821.

— *Memoria* sobre o tratamento de tetanos pelo mercurio. Rio de Janeiro, 1821.

— *Determinar* com todos os seus symptomas as doenças agudas e chronicas que mais frequentemente acommettem os pretos recem-chegados d'Africa, examinando as causas de sua mortalidade nos primeiros annos depois de sua chegada ao Brasil; si talvez a mudança de clima, si a vida mais laboriosa, ou si algumas outras causas concorrem para tanto estrago ; e finalmente indicar os methodos mais apropriados para os evitar, prevenindo-o, curando-o, etc. ; dissertação ao programma proposto pela Academia real das sciencias de Lisboa, etc., que foi premiada na sessão de 12 de maio de 1793 — Existe o manuscripto na bibliotheca publica da Bahia.

Luiz dos Santos Vilhena — Natural, penso eu, do Maranhão. Só conheço este autor pelo seguinte trabalho de sua penna :

— *Recapitulação* de noticias brasileiras — E' um livro manuscripto que foi offerecido ao Instituto historico e geographico brasileiro, pelo dr. Antonio Gonçalves Dias a 6 de agosto de 1852.

Luiz Schreiner — Nascido em Berlim a 27 de janeiro de 1838, falleceu, cidadão brasileiro, no Rio de Janeiro, a 15 de junho de 1892. Architecto o engenheiro, tendo feito seus primeiros estudos na Academia de bellas artes daquella cidade, e os outros em Paris, emigrou para o continente americano e depois de ter estado em Montevidéo e em Buenos-Aires, passou ao Rio de Janeiro, onde firmou a reputação que já tinha adquirido nas republicas platinas. Foi pelo governo imperial encarregado de varios trabalhos, como o de abastecimento de agua á Capital, de cujas obras foi chefe. Socio do Instituto polytechnico brasileiro, fez parte da commissão julgadora dos concurrentes á medalha de Hawkshaw. Escreveu :

— *Estudos* sobre a fabricação do tijolo. Rio de Janeiro.

— *Estudos* sobre a ventilação em geral e sua applicação ás escolas, hospitaes, etc. ; baseado em trabalhos do general Morin, Luiz Dergen, A. Pingzer, e outros. Rio de Janeiro, 1878.

— *Indicador* da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, levantado, etc., com a coadjuvação dos engenheiros Gustavo L. G. Dodt e Frederico von Ockel. Rio de Janeiro, 1879.

— *Idéas* sobre instrucção publica no Brasil por Edwiges Raetz Schreiner e Luiz Schreiner. Rio de Janeiro, 1883, in-4º — Da penna de Luiz Schreiner é a segunda parte de pags. 13 a 27.

— *As obras* da nova praça do commercio. Discurso pronunciado na sessão ordinaria do Instituto polytechnico, em 5 de dezembro de 1883. Rio de Janeiro, 1884.

— *Incendios* nos theatros; meios de prevenil-os e attenuar seus effeitos : pareceres apresentados ao Instituto polytechnico brasileiro pelos engenheiros Viriato Belfort Duarte e Luiz Schreiner. Rio de Janeiro, 1888, in-8.

— *Projecto* para o hospital maritimo da Jurujuba que foi organisado por ordem do ex-ministro do Imperio, Dr. Ferreira Vianna. Rio de Janeiro, 1892 — Este trabalho foi premiado na exposição internacional de Paris de 1889, e contém, além de desenhos de diversas partes do edificio projectado, o plano de alguns hospitaes da Europa, noticia sobre estabelecimentos desta ordem, etc. E' sua ultima publicação.

— *Planta da cidade* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, lith. Leuzinger — Sei que este autor deixou outros trabalhos, como :

— *Projecto* para um novo palacio legislativo.

— *Projecto* de um edificio para a Bibliotheca nacional.

— *Plantas premiadas* pela Academia de bellas-artes do Rio de Janeiro.

Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano — Nascido a 20 de agosto de 1791 no Rio de Janeiro, onde cursou as aulas do seminario de S. Joaquim com o intuito de ser padre, falleceu a 16 de agosto de 1873 na provincia do Espirito Santo, onde foi membro e secretario da junta provisoria, antes de serem as provincias administradas por presidentes nomeados pelo governo geral. Foi professor de latim, inspector da thesouraria, deputado provincial e occupou ainda cargos, quer de eleição popular, quer de confiança do governo, desde 1811. Prestou importantes serviços á causa da independencia, já correspondendo-se com os mais decididos patriotas do Rio de Janeiro, já se esforçando para que com toda calma se prestasse o juramento á mesma constituição, quando os animos se achavam na provincia exaltados e a tropa insubordinada. Obteve provisão para exercer a advocacia, em que representou brilhante papel, applicando-se ao estudo da jurisprudencia patria, assim como á linguistica e ás letras amenas, o escreveu varias obras, tanto originaes como traduzidas do latim, do francez, do hespanhol e do italiano, umas já publicadas e outras ineditas, mas conservadas por sua familia. Era official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Suas obras são:

— *Memoria* sobre o restabelecimento da provincia do Espirito Santo, offerecida ao dr. João Fortunato Ramos, deputado ás côrtes de Portugal. Bahia, 1821.

— *Regulamento* e codigo do processo criminal e policial. Rio de Janeiro, 1843.

— *Exemplário* de libellos, extrahido do de Caminha. Rio de Janeiro, 1843 — Foi publicado junto á Doutrina das acções de Correia Telles, em appendice.

— *Digesto brazileiro* ou extracto e commentario das ordenações e leis extravagantes, etc. Rio de Janeiro, 1845, 3 tomos 196, 197 e 174 pags. in-4° — Houve segunda edição, correcta e accrescentada, em 1854; terceira com as ordenações e leis posteriores até o presente em 1866, todas em tres tomos e no Rio de Janeiro. Na primeira o autor occultou seu nome, declarando ser obra posthuma de um antigo desembargador do Porto, emigrado no Brazil, e por isso julgou-se o livro da lavra do desembargador Venancio Bernardo de Uchôa, que depois de ter sido deputado ás côrtes emigrou para o Brazil e aqui morreu. Nas edições que se seguiram foi que declarou-se o autor.

— *Codigo* das leis e regulamentos orphanologicos ou extracto e commentarios das ordenações, leis, decretos, alvarás, avisos, regulamentos que dirigem o juizo dos orphãos e ausentes sobre successões, heranças, doações, inventarios, tutorias. etc.; tudo em conformidade

das reformas que se acabam de legislar. Obra necessaria a todas as familias e a todos aquelles que têm de pedir a juizo os seus direitos hereditarios. Rio de Janeiro, 1847, 168 pags. in-4º — Houve outras edições: a terceira é de 1870, 274 pags. in-8º; a quarta, melhorada, augmentada e de accôrdo com a legislação vigente pelo Dr. Manoel Godofredo de Alencastro Autran, é de 1884.

— *Repertorio* das leis, regulamentos e ordens da fazenda para servir de guia a todos os administradores, thesoureiros, collectores, juizes, empregados e officiaes de fazenda e a todas as pessoas que têm de receber ou contribuir ou agenciar negocios pelas repartições da fazenda nacional. Rio de Janeiro, 1853, 333 pags. in-4.º

— *Complemento* do Repertorio das leis de fazenda, seus regulamentos e ordens, relativos aos ministerios da fazenda, guerra e marinha pelos annos de 1852 a 1860. Obra necessaria a todos os empregados em repartições publicas, etc. Rio de Janeiro, 1861, 188 pags. in-4.º

— *Guia* do processo policial e criminal, novamente organisado pelo codigo, regulamento e reformas com todos os decretos, instrucções e avisos que se tem publicado até o presente, etc. Rio de Janeiro, 1859 376 pags. in-8.º

— *Compendio* de orthographia, extrahido de varios autores para facilitar á mocidade o estudo desta parte da grammatica. Rio de Janeiro, 1826, 57 pags. in-8º

— *Compendio* ou arte de agricultura. Rio de Janeiro, 1834, in-8º — Foi em parte publicado no *Auxiliador da Industria Nacional.*

— *Selecta* latini sermonis exemplaria et scriptoribus probatissimis, ad christianæ juventutis usum olim collecta. Traducção portugueza. Rio de Janeiro, 1843, 328 pags. in-8.º

— *Syllabario* para ensinar a ler a lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1848, 24 pags. in-8.º

— *Compendio* de grammatica portugueza para uso das escolas primarias, escripto em 1848 por ordem do Illm. e Exm. sr. dr. Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, presidente da provincia do Espirito-Santo. Rio de Janeiro, 1851, 54 pags. in-8.º

— *Principios* de arithmetica mercantil para se ensinarem nas escolas primarias. Rio de Janeiro, 1860, 93 pags. in-8.º

— *Regulamento* interno das escolas primarias — Foi publicado no *Correio da Victoria*, 1849.

— *Orlando furioso:* poema heroico de Ariosto, em que se continúa o Orlando amoroso e a historia do principe Rogerio; traduzido do italiano. Rio de Janeiro, 1833, 4 vols. in-8º — A traducção é em prosa.

— *Um roubo* na Pavuna: romance historico. Rio de Janeiro, 1843, in-8.º

— *O capitão Silvestre* e frei Velloso ou a plantação do café no Rio de Janeiro: romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1847, 58 pags. in-16º — Sahiu tambem na folhinha de Laemmert, 1848.

— *A baixa do Mathias*, ordenança do Conde dos Arcos, vice-rei do Rio de Janeiro: romance-historico-juridico. Rio de Janeiro, 1858, 63 pags. in-16º — Sahiu tambem na mesma folhinha.

— *Compendio* da historia de Portugal; traduzido de Stella e Santueil — Inedito. Estava prompto a entrar no prelo quando falleceu o traductor.

— *Odes* de Anacreonte, vertidas em portuguez, seguidas da traducção franceza de Lafosse — Inedito.

— *Apologetico* de Tertuliano, traduzido — Idem.

— *Episodios da Illiada*, vertidos conforme a traducção italiana de Cesarotti — Idem.

Luiz da Silva Brandão — Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1833 e fallecido a 5 de maio de 1883, era doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, cavalleiro da ordem da Rosa, cirurgião do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte, membro da commissão sanitaria da freguezia de S. Christovão e do instituto vaccinico, facultativo da administração dos expostos da Santa Casa de Misericordia, etc. Escreveu:

— *Qual será* mais conveniente, que um escrivão ou o proprio medico escreva seu relatorio sobre corpo de delicto e qualquer outro assumpto medico-legal? Tratar das regras que devem presidir a redacção de um relatorio. Hemostatica cirurgica. Elephantiasis dos arabes, suas causas e tratamento. Operaçoes empregadas para cura do aneurisma. Rio de Janeiro, 1855, 71 pags. in-4º — E' sua these inaugural. Escreveu trabalhos, como medico da Misericordia, e entre elles:

— *Relatorio* do gabinete estatistico medico-cirurgico do hospital geral da Santa Casa da Misericordia e enfermarias publicas, do quinquennio compromissal de 1 de julho de 1861 a 30 de junho de 1866, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1867, 168 pags. in-fol. — Escreveu outros trabalhos eguaes.

Luiz Rodrigues de Oliveira, Visconde de Rodrigues de Oliveira — Filho de Justino José de Oliveira e dona Luiza Gomes de Oliveira, nasceu na cidade do Rio Grande do Sul a 25 de

janeiro de 1838. Com 13 annos de edade foi para a Allemanha, onde fez sua educação litteraria e dedicou-se ao commercio, fundando depois importante casa commercial no Rio de Janeiro sob a firma Le-Coq, Oliveira & C. e passando em 1867, como negociante correspondente dessa firma, a residir em Paris, ahi em pouco tempo gosava da estima e consideração dos negociantes e industriaes da grande capital européa. Membro da camara syndical dos negociantes commissarios de Paris, serviu nessa corporação varios cargos e prestou serviços taes, que lhe foi conferido o titulo de vice-presidente honorario. Membro do congresso da propriedade industrial, reunido em 1878, iniciou a idéa de se pedir ao governo francez a convocação de um congresso internacional, que sanccionasse como legislação internacional a votada pelo congresso em 1878. Membro da sociedade de beneficencia brazileira de Paris, fundada por sua alteza o Conde d'Eu, e della thesoureiro, deu com sua actividade o maior impulso á essa associação, obtendo que fossem realizados beneficios a muitos brazileiros. Delegado do club de lavoura de Campinas, prestou a esse club os mais relevantes serviços. E' emfim um dos brazileiros que, longe da patria, não a esquecem, mas ao contrario tudo fazem para tornal-a conhecida no estrangeiro. E' tambem socio fundador da sociedade de Geographia commercial de Paris, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e official da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Algumas idéas* sobre colonisação no Brazil. Paris, 1871, 20 pags. in-8.º—Escrevendo quando se iniciava a abolição do elemento servil pela libertação de ventre, o autor pugna pela colonisação européa, fazendo um ligeiro estudo do que já se havia feito no Brazil nesse sentido, etc.

— *A exposição* do club da lavoura em França em 1878. Relatorio apresentado ao club da lavoura. Paris, 1878, 52 pags. in-4.º — Escripto como delegado do club da lavoura de Campinas com o fim de obter que fosse apresentado no palacio da exposição universal o café de S. Paulo, neste volume acha-se ainda :

— *Influence* des chemins de fer et de la navigation à vapeur au Brésil sur le développement des richesses du pays; Progrés rapides de la province de S. Paulo — Com este trabalho promoveu o autor, na imprensa franceza, bella propaganda a favor do Brazil.

— *Le Brèsil.* Ses débuts ; son développement ; sa situation économique: conference — No *Brésil*, courrier de l'Amérique du Sud, Paris, anno 3º, n. 33, occupando oito columnas. Esta e outra conferencia publicada na mesma revista, foram publicadas ainda com o titulo:

— *Le Brésil.* Ses débuts; son développement; sa situation économique ; ses échanges commerciaux ; ses plantations de café. Beau-

vais, 1884, 77 pags. in-8° — Occupando-se na segunda dessas conferencias da producção e commercio do café, acompanhou-a de projecções Molteni, exhibindo 51 paizagens, divididas em sete series, e, por fim, offereceu ás pessoas presentes uma amostra do café brazileiro em pequenos saccos com as cores nacionaes. Mr. H. Moisand, dando noticia desta obra e applaudindo o autor, nota que o governo francez de tão pesado imposto sobrecarregue o café brazileiro, importado na França, e diz que o Brazil é hoje o primeiro paiz do mundo na producção do café e que poucas plantas dão tanto interesse ao lavrador, demonstrando taes factos com varios calculos e tabellas do plantio, consumo, producção e exportação dessa planta. Mr. Levasseur, membro do Instituto, depois dessa conferencia, rendendo homenagem ao talento do nosso compatriota, agradeceu-lhe haver elle nas duas conferencias tornado conhecido o Brazil e demonstra a palpitante necessidade do estudo da geographia commercial.

— *Club* de lavoura e commercio de Campinas, fundado em 1877. Campinas, 1882, 23 pags. in-8° peq.— E' a correspondencia de Rodrigues de Oliveira e de Jean Justin Gestas.

— Etude sur le projet d'union douanière du Sénateur Frye par M. M. E. Lourdelet e L. R. de Oliveira — No Bolletin de la Chambre Syndicale des négociants-commissionaires, de abril de 1886, pags. 5 a 36. Depois dos Estados-Unidos anglo-americanos estuda-se a America latina sob o ponto de vista de sua população, de sua superficie, producções, climas, portos e vias de communicação, offerecendo á população européa um vasto campo de operações, cujos recursos e vantagens ainda não estão de todo conhecidos. Depois de considerações principalmente sobre o Brazil e particularmente sobre o Amazonas e o Pará, tiram-se conclusões de que a Europa precisa tanto da America latina, como a America latina da Europa ; de que a Europa, esquecendo sua alta missão civilisadora em relação a esses povos por ella formados e disciplinados, assume uma attitude e medidas de natureza a estorvar seu desenvolvimento economico — quando entretanto a Europa deve proceder de modo diverso; deve fornecer-lhes capitaes e braços. E, quando a França — onde se escreve — tomar francamente a iniciativa dessa nova politica para com a America latina, fará á sua propria industria e ao seu commercio um assignalado serviço.

— *Belgica e Brazil.* A industria e o commercio da Belgica sob o ponto de vista de suas relações com o Brazil. Paris, 1886, 41 pags. in-8.°

— *Belgica e Brazil.* Paris, sem data, mas de 1888, in-8° — Ainda ha, talvez, outros trabalhos desta epoca em deante, e mesmo

antes, como a serie que foi publicada no *Brésil* em 1883 com o titulo :

— *A crise economico-financeira* no Brazil, na qual o autor, demonstrando os conhecimentos, que possue, do commercio, industria, fontes de riqueza, assim como do estado economico financeiro do vasto imperio americano, pede a creação de uma commissão de inquerito, que estude seriamente a origem dessa crise e procura demonstrar aos capitalistas europeos que temos meios bastantes para garantir e satisfazer os emprestimos para a reorganisação de nossas finanças.

— *Les banques* et institution de credit — No livro *Le Brésil* en 1889» publicado em Paris.

— *Quatro mezes* de administração financeira no *Brazil. Lisboa* 1890, 68 pags. in-4º gr.

— *A politica e os capitaes* — Li o manuscripto que gentilmente, mostrou-me o erudito autor em 1897 ; ainda não o vi publicado.

— *Projecto apresentado* ao venerando Instituto historico e geographico brazileiro em 5 de setembro de 1897. Rio de Janeiro, 1897, 13 pags. in-4º, sem folha de rosto — Tem por fim a reconstituição das finanças brazileiras — Teve segunda edição e foi publicado no *Jornal do Commercio*.

Luiz Silverio Alves da Cruz — Natural de S. Paulo e bacharel em direito pela faculdade dessa provincia, hoje estado, falleceu a 17 de fevereiro de 1894 em Campinas, onde era advogado. Foi presidente de Goyaz de 1876 a 1877, e escreveu :

— *Emigração*: serie de artigos publicados no *Constitucional* de Campinas, ns. 34 e 54 de 1874, e me parece, que em volume especial.

Luiz Soares Viegas—Filho de Antonio Soares Viegas e nascido na Bahia no anno de 1800, falleceu em avançada edade a 7 de maio de 1881, tenente-coronel reformado do exercito, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da guerra da independencia, da Bahia. Assentou praça em 1822 por occasião desta guerra e serviu na arma de infantaria. Escreveu :

— *Itinerario* da viagem da côrte á villa de Miranda, provincia de Matto-Grosso, feito em cumprimento de ordem do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho — E' datado de 1859 e foi publicado na Revista do Instituto historico, tomo 26º, pags. 455 e 535.

Luiz de Souza da Silveira — Filho de d. Francisco Balthazar da Silveira, nasceu na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, a 18 de novembro de 1843, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo feito o principio do curso na faculdade de S. Paulo, e seguiu a carreira da magistratura, começando com o logar de promotor publico da comarca de Penedo, então provincia de Alagôas. Foi juiz municipal de Icatú, na provincia de seu nascimento, juiz de direito do Riachão na mesma provincia, e de Itabayanna, na Parahyba e chefe de policia neste estado, depois de servir egual cargo no Amazonas e no Piauhy. Escreveu:

— *Dissertação* e theses que para obter o grão de doutor, etc., se propõe a sustentar. Recife, 1870, in-4º — A dissertação versa sobre o art. 5º da Constituição do imperio, que o autor combate, sendo por isso reprovada pela congregação. Foi, porém, annotada pelo dr. Tobias Barreto de Menezes e elogiada pelo dr. Aprigio Guimarães.

— *O que deve* conter uma Constituição... 1872, in-8.º

— *Annotações* á lei do elemento servil, precedidas de uma carta do conselheiro Visconde de Vieira da Silva. S. Luiz, 1876, in-8.º

— *Podem* os juizes municipaes conceder *habeas corpus ?* S. Luiz, 1878, in-8.º

— *Solidariedade* na responsabilidade commercial. S. Luiz, 1878, in-8.º

— *Regulamento* das cadêas da provincia do Amazonas, Manáos, 1880, in-8.º

— *Provimento geral* da correição, feito na comarca de Itabayanna na provincia da Parahyba. Parahyba. 1884, in-8.º

— *Projecto* de Constituição para o estado da Parahyba. Parahyba, 1890, in-8º — Collaborou por muito tempo no *Diario do Maranhão* e no *Diario da Parahyba ;* de 1890 a 1891 no *Estado da Parahyda*, e de 1892 até o presente no *Fluminense*, de Nitheroy, e redigiu :

— *Republica Federativa :* orgão do Club Republicano do Recife. Recife, 1870-1872, in-fol.

— *O Despertador :* jornal politico litterario e noticiador. Parahyba do Norte, 1886-1889, in fol. peq.

Luiz Tarquinio — Natural da Bahia, é ahi negociante e industrial, foi o fundador da escola Ruy Barbosa na villa operaria da Boa-Viagem, nessa cidade. Collaborou para varios jornaes da provincia,

hoje estado de seu nascimento, e do Rio de Janeiro, occupando-se com estudos financeiros e escreveu :

— *O elemento escravo* e as questões economicas no Brazil por Cincinatus. Bahia, 1885, 104 pags. in-4.º

— *Direitos* de importação em ouro. Bahia, 1890, in-8.º

Luiz Teixeira Bittencourt Sobrinho — Filho de Antonio Teixeira Bittencourt e dona Isabel Maria Borges Bittencourt, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 18 de dezembro de 1854, é engenheiro civil pela escola Polytechnica da mesma cidade, formado em 1875, e esteve em commissão no estado de S. Paulo. Escreveu :

— *Memoria justificativa* do projecto de estrada de ferro do Sul de Minas a S. Paulo, da cidade de Alfenas ao littoral paulista, entre S. Sebastião e Ubatuba. Rio de Janeiro, 1882.

Luiz Thomaz Navarro de Campos — Natural da Bahia e da então villa e hoje cidade da Cachoeira, se me não engano, era bacharel em direito pela universidade de Coimbra e desembargador quando escreveu :

— *Itinerario* da viagem que fez por terra da Bahia ao Rio de Janeiro por ordem do principe regente em 1808, etc.— Na Revista do Instituto historico, tomo 7º, 1846, pags. 433 a 468, seguido de um plano economico e provisional para o estabelecimento de correio da cidade do Rio de Janeiro para a cidade da Bahia.

Luiz Torquato Marques de Oliveira — Natural da provincia de Minas Geraes e bacharel em sciencias sociaes e juridicas formado em 1834 pela academia de S. Paulo e fallecido em agosto de 1876, foi, segundo me parece, lavrador e escreveu :

— *Novo methodo* de plantação, fecundidade, durabilidade e conservação do café. Offerecido aos agricultores. Rio de Janeiro, 1863, 30 pags. in-8.º

Luiz Vianna de Almeida Valle — Natural do Rio de Janeiro, falleceu com 56 annos de edade a 17 de março de 1877, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, director da casa de correcção, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Desde que tomou a si a direcção deste estabelecimento deu-se ao estudo do systema penitenciario e procurou não só melhorar as pessimas condições do mesmo estabelecimento, mas tambem modificar a indole dos sentenciados, dirigil-os á regeneração, tratando-os como se tratam enfermos,

observando-os sempre, e até indagando de todas as circumstancias que acompanharam o delicto. Elle investigava tudo quanto, influindo no temperamento do preso, podesse explicar os actos deste, quer anteriores quer posteriores ao crime, levando seu estudo até os exames craneologicos. Escreveu:

— *Mulher e matrimonio*, medicamente considerados: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1847, in-4.°

— *Relatorios* apresentados pelo director da casa de correcção da côrte (de 1869 a 1876). Rio de Janeiro, 1869 a 1876, 8 vols.— Estes relatorios são de muita importancia e revelam não só o estudo do autor no que diz respeito ao systema penitenciario, como tambem os melhoramentos que realizou na penitenciaria da côrte.

Luiz Vicente de Simoni — Filho de João Baptista de Simoni e dona Maria Cherubina de Gasparés, nasceu em Novi, então ducado de Genova, a 24 de setembro de 1792 e falleceu no Rio de Janeiro a 10 de setembro de 1881. Era doutor em medicina pela universidade de Genova, membro titular e secretario perpetuo desde 1829, da imperial Academia de medicina, da qual — então sociedade medica— foi um dos fundadores; vice-presidente e presidente honorario da sociedade Amante da instrucção; socio da Academia litteraria dos concordes, de Genova, da sociedade de Sciencias medicas de Lisboa, da de Lovaina e da de Boston; official da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e da de Christo. Vindo para o Brazil em 1817 e admittido logo como medico do hospital da Misericordia, deixou esse logar por seguir em 1819 para Moçambique como physico-mór da capitania; mas, voltando em 1822, foi readmittido no dito hospital, do qual passou depois a ser director. Naturalisando-se cidadão brazileiro, foi nomeado professor da lingua e litteratura italiana no collegio de D. Pedro II onde regeu tambem a cadeira de latim, e foi professor das serenissimas princezas. Bem que medico e clinico, cultivou sempre as lettras amenas, principalmente a poesia; nas festas da intelligencia, da amizade, do patriotismo e da beneficencia sua musa o inspirava sempre. Para o theatro ha de sua penna muitas composições originaes ou traduzidas, em prosa ou em verso, como as seguintes:

— *O grande Califá de Bagdad*, drama joco-serio de Dermino Lubeo, academico concorde, para ser representado no real theatro de S. João do Rio de Janeiro, com musica de Paulo Rosquellas. Rio de Janeiro, 1819, 105 pags in-8° — Diz elle que Rosquellas lhe pedira que para seu beneficio traduzisse em italiano a farça com o titulo acima, em

um acto e em prosa castelhana, mas não visando gloria para o musico, nem para o traductor na apresentação de uma peça já vista, embora muito applaudida na Hespanha e na França, aconselhou-o « para dar uma novidade tanto á poesia, como á musica, a reduzir a farça em drama formal de dous actos, não tirando do livro hespanhol senão o argumento ».

— *Francisca de Remini:* tragedia em cinco actos, de Sylvio Pellico, traduzida. Rio de Janeiro, 1842, 20 pags. in-4º — Constitue c 5º numero do Archivo Theatral.

— *Merope :* tragedia lyrica em tres actos por Salvador Cammarano, posta em musica por Pacini, e que vae ser representada no theatro provisorio. Rio de Janeiro, 1853, 81 pags. in-8.º

— *A Rainha de Chypre*, drama lyrico em quatro actos de F Guidi, posto em musica por João Pacini ; traduzido em metro semelhante ao do original para ser representado no theatro provisorio. Rio de Janeiro, 1852, VIII-55 pags. in-4.º

— *A Favorita :* drama serio em quatro actos, musica de Donizetti, para ser representado no theatro provisorio, traduzido com a mesma metrificação do original. Rio de Janeiro, 1852, 59 pags. in-4.º

—*Os Puritanos ou os cavalleiros :* drama lyrico ! serio, em tres actos, pelo Conde Pepoli, posto em musica pelo maestro V. Bellini para ser representado no theatro provisorio. Versão homeometrica. Rio de Janeiro, 1852, 91 pags. in-8.º

— *O Trovador:* drama tragico em quatro actos por Salvador Camarano, posto em musica pelo maestro José Verdi, etc. Versão homeometrica. Rio de Janeiro, 1852, 83 pags. in-8.º

— *Poliuto* ou os martyres: tragedia lyrica em quatro actos, por Salvador Camarano, para ser representada com musica de Donizetti no theatro provisorio. Rio de Janeiro, 1853, 63 pags. in-8.º

— *O bravo de Veneza :* melodrama em quatro actos, posto em musica por Xavier Mercadanti para representar-se, etc. Rio de Janeiro, 1853, 95 pags. in-8.º

— *Leonor :* melodrama em quatro actos, por Marcos d'Arienzo, posto em musica por Mercadante, que vae ser representado, etc. Rio de Janeiro, 1853, 97 pags. in-8.

— *D. Paschoal:* drama jocoso em tres actos, posto em musica por Donizetti, para ser representado, etc. Rio de Janeiro, 1853, 83 pags. n-8.º

— *Attila*, drama logico em um prologo e tres actos, poesia de Themistocles Solero, musica de J. Verdi, que vae representar-se, etc. Rio de Janeiro, 1853, 59 pags. in-8.º

— *Roberto, o Diabo:* drama em cinco actos por Scribe e Delavigne, tirado do francez em italiano por Calixto Bassi, e do italiano vertido, etc. Rio de Janeiro, 1854, 98 pags. in-8.

— *Marilia de Itamaracá* ou a donzella da mangueira : drama lyrico em quatro actos, posto em musica pelo Sr. Adolpho Maersch, para ser representado, etc., com additamento de um acto intermedio por ora só destinado para ser lido. Rio de Janeiro, 1854, XVIII-212 pags. in-8º — Este drama, com a versão italiana na frente pelo dr. De Simoni, tem por assumpto um facto tradicional occorrido na ilha de Itamaracá, em Pernambuco, no seculo 17º.

— *A volta de Columella*, dos estudos de Padua ou o novo concerto da Razão e dos Amores desconcertados: drama jocoso em tres actos, reduzido por Carlos Cambiazo para uso da scena lyrica moderna, e do italiano livremente em lingua nacional. Rio de Janeiro, 1857, 40 pags. in-8º — E' esta a primeira opera lyrica representada em portuguez no Brazil, fóra algumas zarzuelas e farças. Foi representado no theatro S. Pedro e no do S. Januario pela companhia lyrica nacional.

— *D. Chico esfomeado* ou o devedor guloso em ancias: drama jocoso, posto em musica pelo maestro Nicoláo de Giosa e livremente reduzido em lingua nacional para ser cantado pela companhia lyrica nacional. Rio de Janeiro, sem data, 9 pags. in-fol. de duas columnas, na *Gazeta Musical do Brazil.*

— *Moysés no Egypto:* novo drama lyrico tragico-sacro em quatro actos de..., posto em musica pelo grande maestro Joaquim Rossini. Versão para uso do theatro lyrico fluminense. Rio de Janeiro, 1858, 75 pags. in-8.º

— *Os Lombardos na primeira cruzada:* drama lyrico em quatro actos por Themistocles Solero, posto em musica por Verdi. Traduzido e representado no theatro lyrico fluminense. Rio de Janeiro, 1859, 75 pags. in-8.º

— *Marco Visconti*: melodrama tragico em tres actos por Domingos Bolognese, posto em musica por Henrique Petrella. Versão homoeometrica com o texto italiano. Rio de Janeiro, 1860, 52 pags. in-8.

— *O vagabundo* ou a infidelidade, seducção e vaidade punidas: melodrama semi-serio em um prologo e tres actos, pelo sr. Francisco Guimirato ; livremente reduzido em lingua nacional pelo Dr., etc. posto em musica pelo Sr. H. A. Mesquita. Rio de Janeiro, 1867, 40 pags. in-8.º

— *O Guarany:* opera-baile em quatro actos, posta em musica pelo maestro A. Carlos Gomes e homeometricamente vertida, etc. Rio de Janeiro, 1870, 99 pags. in-8.º

— *Norma :* tragedia lyrica em dous actos de Felix Romano, posta em musica por Bellini, traduzida litteralmente para facilitar a comprehensão do canto. Rio de Janeiro, 1844, 61 pags. in-8º— A traducção desta peça e a das seguintes é em prosa.

— *Belisario:* tragedia lyrica em tres actos por Salvador Camarano, musica de Caetano Donizetti, etc. Traduzida litteralmente. Rio de Janeiro, 1844, 73 pags. in-8.º

— *O elixir d'Amor:* melodrama jocoso de Felix Romano, musica de Donizetti, etc. Traduzido litteralmente. Rio de Janeiro, 1844, 79 pags. in-8.º

— *A Vestal:* tragedia lyrica em tres actos por Salvador Camarano, musica de Mercadante, etc. Rio de Janeiro, 1849, 93 pags. in-4.º

— *Os salteadores :* melodrama em quatro partes, musica de José Verdi, etc. Rio de Janeiro, 1849, 52 pags. in-8.

— *La Fidanzata corsa* ou a noiva promettida da Corsega : melodrama tragico em tres actos por Salvador Camarano, musica de Pacini. Rio de Janeiro, 1850, 69 pags. in-8.º

— *Maria de Rudenz:* drama tragico em tres actos de Camarano, musica de Donizetti, etc. Rio de Janeiro, 1851, 31 pags. in-8.º

— *Anna la Prie :* tragedia lyrica em tres actos por Nicolau Leoncavallo, musica de Vicente Baptista. Rio de Janeiro, 1851, 63 pags. in-8.º

— *Macbeth :* melodrama em quatro partes, posto em musica por Verdi, etc Rio de Janeiro, 1852, 66 pags. in-8.º

— *Luiza Miller :* melodrama tragico de Camarano em tres actos, musica de Verdi, etc. Rio de Janeiro, 1853, 79 pags. in-8º— Ha ainda outras peças para theatro, impressas, como as que têm por titulo: *O Templario* e *Simiramis*. Estes trabalhos, pela maior parte, são emprehendidos sem a sufficiente premeditação, e impressos sem a necessaria correcção, sendo o autor levado a isso unicamente pelo desejo de esclarecer o publico a respeito de taes peças. De outras composições poeticas, que são innumeraveis, citarei as seguintes :

— O *Simplicio poeta*. Rio de Janeiro, 1831, in-4º — E' uma publicação periodica faceta, de que sahiram nove numeros.

— *O Simplicio endiabrado*. Rio de Janeiro, 183*, in-4º — Publicação igual e pouco duradoura. (Veja-se Antonio José do Amaral, 1º e Francisco de Paula Brito.)

— *O Simplicio da roça :* jornal jocoso dos domingos. Rio de Janeiro, 1831 — Cessando esta folha publicou-se :

— *A mulher do Diabo*. Rio de Janeiro, 1831 — Só publicou-se um numero.

— *Ode saphica* em latim e em vulgar na solemne installação da sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1830, 1 folha in-fol.— Reproduzida nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1846, pag. 19.

— *O cholera-morbus*: pequeno poema de M. Barthelemy, traduzido e dedicado à sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1832, 15 pags. in-4º com o texto ao lado.

— *Canto* dos alumnos da sociedade Amante da instrucção, recitado na sessão solemne de 30 de julho de 1841. Rio de Janeiro, 1841, 12 pags. in-4.º

— *Gemidos poeticos* sobre os tumulos ou carmes epistolares de Ugo Fosculo, Hyppolito Pindemonte e João Torti sobre os sepulchros; traduzido do italiano com outros do traductor sobre a religião dos tumulos e sobre os tumulos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1842, 213 pags. in-8.º

— *Ramilhete poetico* do Parnaso italiano, offerecido a SS. MM. Imperiaes o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil e a Sra. D. Thereza Christina Maria, Imperatriz, sua augusta consorte, por occasião do seu faustissimo natalicio. Rio de Janeiro, 1843, 36-XII-815-119 pags. in-8º — Contém um soneto introductorio e quatro poesias do autor, relativas ao consorcio do Imperador até pag. 36; uma prefacção em prosa, XII pags.; episodios, extracto de varias obras e composições de 25 poetas italianos, com o texto ao lado da traducção portugueza, 815 pags.; notas biographicas e instructivas, indice, etc. nas paginas restantes.

— *Hymno patriotico, brazileiro*, em versos, scenarios, posto em musica por Paulo Rosquellas e cantado no theatro de S. João, por occasião da independencia do Brazil. Rio de Janeiro, 1 fl. in-fol.

— *Ode a uma rosa* — E' escripto em portuguez e em italiano, ao lado do original francez de Emilio Adet e acha-se na *Minerva Braziliense*, tomo 3º, 1844, pags. 73 a 75.

— *Lições de historia do Brazil* em oitavas rythmadas, escriptas para uso das escolas — São 18 lições e sahiram nas folhinhas de Seignot Plancher. Rio de Janeiro.....

— *L'armonia celeste* nel Brasil: cantata posta em musica pelo professor Gianini para festejar o anniversario do Sr. D. Pedro II em 2 de dezembro de 1851 e representada no theatro provisorio da praia de D. Manuel — Foi impressa com o libreto da opera Maria de Rubens, já mencionada.

— *Canto lyrico* à inauguração da estatua equestre em bronze do Imperador D. Pedro I, fundador do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro....

— *Nenia em italiano* por occasião de substituir na cadeira da referida lingua no collegio de Pedro II o finado professor Galeano Navarro. Rio de Janeiro, 1855, 4 pags. in-4.

— *Descripção* da circulação do sangue em versos latinos e portuguezes — Nos Annaes Brasilienses de Medicina, 1852-1853, pag. 90.

— *A' inauguração* do retrato do Dr. Antonio da Costa na sala das sessões da Academia Imperial de Medicina — Idem, 1862-1863, pag. 89.

— *A' morte* da rainha de Portugal, a Sra. D. Estephania — São uma nenia em verso portuguez, um poemeto e uma ode em latim e oito sonetos em italiano no livro «Mausoléo levantado á memoria da excelsa rainha, etc.», pags. 55 a 69.

— *Versos* epithalamios em italiano, latim e portuguez a S. A. a serenissima princeza D. Leopoldina Thereza e á S. A. o Sr. D. Augusto Luiz Maria Eudes Cobourg Gotha, Duque de Saxonia, por occasião de seu faustissimo natalicio em 15 de dezembro de 1864. Rio de Janeiro, 1865, 32 pags. innumeradas.

— *Exultação* da população fluminense pela feliz e muito desejada volta de S. M. o Imperador, D. Pedro II, depois da rendição de Uruguayana: cantata para ser exhibida no theatro lyrico com musica do maestro A. Fiorito, para festejar-se a dita volta. Rio de Janeiro, 1865, in-8.º

— *Aos faustos* e apreciaveis annos do Illm. Sr. commendador José Maria do Amaral: lyra (Rio de Janeiro 1869), uma folha in-fol.

— *All' Exm. Signora* D. Zelia : 12 sonetos em italiano no livro « O adolescente educado na bondade, sciencia e industria » por C. Cantú, traduzido por uma menina brazileira. Rio de Janeiro, 1871. (Veja-se D. Eliza de Bulhões Pedreira.)

— *A necessidade* e utilidade da instrucção nas mulheres : versos lidos na sessão anniversaria da fundação da imperial sociedade Amante da instrucção no dia 5 de setembro deste anno (1878) — No Relatorio da sociedade, etc. e asylo das orphãs. Rio de Janeiro, 1878, pags. 49 a 52. Eis finalmente a relação de alguns de seus trabalhos diversos em prosa:

— *Discurso* sobre a matricula dos estudantes das escolas medicas, lido na sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, etc., na occasião de se discutir o artigo relativo ás mesmas matriculas no plano de organisação das escolas medicas, solicitado por convite da augusta camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1831, 31 pags. in-4º — Sahiu tambem no «Semanario de saude publica».

— *Parecer* da sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (sobre a febre epidemica que em 1828 e 1829 grassava nas villas de Magé e Macacú e n'outras localidades da provincia do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, 1831, 57 pags. in-4.°

— *Noticia* sobre o caracter da epidemia de cholera-morbus, que grassou na ilha de Bourbon em 1821 e 1822, lida, etc. em 12 de setembro de 1831—No «Semanario de saude publica», tomo 1°, pags, 252 e 272 e seguintes.

— *Descripção* da febre amarella que tem reinado epidemicamente no Rio de Janeiro nos primeiros mezes do corrente anno. Rio de Janeiro, 1850, 24 pags. in-4.°

— *Parecer* sobre as medidas de hygiene publica e privada contra o cholera-morbus epidemico, novamente reformado segundo os ultimos conhecimentos da arte ácerca desta enfermidade em consequencia de nova solicitação, feita pelo Governo a este respeito; pela sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1833, 24 pags. in-4° — E' assignado tambem pelo presidente da sociedade, Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles. (Veja-se este autor.) Havia sido remettido ao governo outro parecer que se acha no Semanario citado, tomo 1°, pags. 389 e seguintes.

— *Discurso* sobre a estatistica da sociedade Medica do Brazil, lido na sociedade de Medicina do Rio de Janeiro na sessão publica de 30 de junho de 1832; traduzido. Rio de Janeiro, 1832, 21 pags. in-4.°

— *Relatorio* dos trabalhos da sociedade de Medicina do Rio de Janeiro desde 24 de abril de 1831 até 30 de junho de 1832, lido na sessão publica de 30 de junho de 1832, anniversario da fundação da sociedade. Rio de Janeiro, 1832, 44 pags. in-4.°

— *Relatorio* dos trabalhos da Academia Imperial de Medicina desde 30 de junho de 1836 até 30 de junho de 1837, lido em sessão publica annual, etc. Rio de Janeiro, 1837, 24 pags. in-4°— Sahiu tambem na «Revista Medica Fluminense», tomo 3°, pags. 132 a 160.

— *Relatorio* dos trabalhos e estado da Academia Imperial de Medicina, lido em sessão publica de 30 de junho de 1838. Rio de Janeiro, 1838, 16 pags. in-4° —Sahiu tambem na «Revista Medica Fluminense».

— *Relatorio* sobre duas memorias do Sr. Dr. João Mauricio Faivre: uma ácerca das aguas thermaes de Caldas Novas na provincia de Goyaz, e outra ácerca da morphéa; lido, etc. Rio de Janeiro, 1845, 31 pags. in-4.°

— *Relatorio* da commissão encarregada pela Academia Imperial de Medicina do exame das causas e origem das enfermidades dos apren-

dizes menores do arsenal de guerra da côrte, apresentado em 3 de junho de 1851 — Na citada revista, tomo 8°, pags. 152 e 267 e seguintes, e assignado tambem pelos Drs. Manoel Feliciano P. de C., J. Alves de Moura e F. de Paula Menezes.

— *Relatorio* da commissão especial, encarregada de examinar a agua anti-febril do Dr. Ezequiel Correia dos Santos, e verificar suas propriedades medicas; lido e approvado na sessão geral de 17 de setembro de 1840—Na «Revista Medica militar», 1841-1842, pag. 29, assignado tambem pelo Dr. José Martins da Cruz Jobim e José Maria Soulié.

— *Relatorio* sobre uma relação da molestia escorbutica, observada a bordo da fragata sarda *Euridice*, pelo Sr. Dr. Nicoláo Franchelli, cirurgião da dita fragata— Na «Revista Medica Fluminense», tomo 4°, pag. 316.

— *Factos relativos* ao contagio da febre amarella e ás medidas sanitarias contra ella, extrahidos do relatorio de uma commissão medica, ultimamente pubblicado em Genova, communicados com breves observações, etc.— Vem nos « Annaes Brazilienses de Medicina », tomo 6°, 1850-1851, pags. 45 e seguintes e na « Gazeta dos Hospitaes», tomo 1°, pags. 195 e 206 e seguintes.

— *Observações* sobre a memoria do Dr. Paula Candido relativamente á communicação entre o ar atmospherico e o systema arterial. — Nos ditos Annaes, 1847-1848, pags. 11, 30, 53 e segulntes.

— *Observações* sobre a opinião do Sr. Dr. Firmino Coelho do Amaral ácerca da origem espontanea e não importada da epidemia da febre amarella que grassou na Bahia em 1849 e 1850.— Na dita «Gazeta», tomo 2°—O Dr. Firmino sustenta sua opinião, e quando o Dr. de Simoni ia responder-lhe, sahia publicada a noticia de sua morte, que « veio fazer-lhe parar na mão a penna da polemica e substituil-a pela da nenia», tudo constante da «Gazeta dos Hospitaes». (Veja-se Firmino Coelho do Amaral.)Ha nas citadas revistas medicas outros trabalhos que seria longo enumerar.

— *Discurso lido* na sessão da imperial sociedade Amante da instrucção em 24 de julho de 1848 para solemnisar o feliz nascimento de Sua Alteza o Principe Imperial — Foi impresso no *Diario Official* e depois, mais correcto na Folhinha de saude de E. & H. Laemmert, pags. 86 a 106.

— *Elogio* de Evaristo Ferreira da Veiga — No livro « Honras e saudades á memoria de Evaristo Ferreira da Veiga», tributadas pela sociedade Amante da Instrucçãoe m 12 de agosto de 1837. Rio de Janeiro, 1837, de pags. 7 a 46— Neste livro acha-se ainda a pags. 51 e

segs. uma poesia do sua penna. Sobre Evaristo da Veiga escreveu elle outro trabalho que foi publicado no *Jornal do Commercio* e reproduzido na «Collecção de diversas peças, relativas à morte do illustre brazileiro Evaristo Ferreira da Veiga, etc. Rio de Janeiro, 1837.

— *Discurso recitado* no acto da inhumação dos restos mortaes do conselheiro de estado José Clemente Pereira no cemiterio de S. Francisco Xavier, no dia 12 de março de 1854. Rio de Janeiro, 1854, 8 pags. in-4°.

— *Discurso recitado* no dia 1° de junho na igreja dos Terceiros de N. S. do Carmo no fim da missa do setimo dia do passamento do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos — No livro «Monumento à memoria do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos e seu irmão Francisco de Paula Vasconcellos. Rio de Janeiro, 1859, de pags. 22 a 34 — O Dr. De-Simoni foi collaborador da «Astréa» (veja-se Antonio José do Amara 11°) e redigiu :

— *Annaes Brasilienses de Medicina* — Redigiu sómente por dous annos, mas foi sempre collaborador desta revista.

Luiz Vieira Ferreira — Filho do tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira, nasceu na capital do Maranhão a 15 de abril de 1835 e com praça no exercito fez o curso de sciencias physicas e mathematicas na escola central, onde foi graduado bacharel. Serviu na campanha contra o Paraguay, pedindo depois sua demissão no posto de capitão do estado-maior de primeira classe. Escreveu :

— *Passagem* do rio Paraná. A commissão de engenheiros do primeiro corpo do exercito em operações na campanha do Paraguay. Apontamentos de campanha, etc. Rio de Janeiro, 1890, in-8°— Redigiu com seu pai o dous irmãos :

— *O Artista :* jornal dedicado á industria e particularmente ás artes. Maranhão, in-fol. peq. — Este jornal teve duas series e viveu alguns annos, estando em 1868 na 2ª serie.

D. Luiza Amelia de Queiroz — Filha do Manoel Eduardo de Queiroz e nascida em Piracuruca, no Piauhy, pelo anno de 1846, alli casou-se com o negociante Pedro José Nunes com o qual, em vista de certas poesias suas, a elle allusivas, parece que não foi muito feliz. Enviuvando, contrahiu novas nupcias com o major Benedicto Rodrigues Madeira Brandão, tendo fallecido na cidade da Parnahyba a 12 de novembro de 1898. Cultivou as lettras, como poetisa, e escreveu:

— *Flores incultas*. Parnahyba, 1875, 330 pags. in-8° — E' um volume de versos, onde estão colleccionadas 111 composições diversas.

São de sua poesia «O homem não ama», cuja pagina ao acaso abro, os seguintes versos:

Jamais o seu peito mais duro que o aço,
Palpita a não ser a louca ambição.
Suppõe-se — orgulhoso — que é soberano,
Que todas as bellas vassallas lhe são !
Mais falso que a brisa que as flores bafeja,
Si mil forem bellas... a mil finge amar !...
Assim um já disse, e assim fazem todos,
Embora não queiram jamais confessar,
Crueis, como Nero, são todos os homens !
Ateiam as chammas de ardente paixão,
Depois... observam, sorrindo, os estragos...
E dizem, cobardes ! que tem coração ! !

— *Georgina* ou os effeitos do amor. Maranhão, 1894, 129 pags. in-8º — E' um poema em cinco cantos com uma introducção pelo litterato maranhense, dr. Dias Carneiro.

D. Luiza Cavalcanti Filha — Natural do Rio Grande do Sul, cultivou com elegancia e gosto a poesia e escreveu :

— *Alvoradas :* poesias. Pelotas, 1886, 96 pags. in-8º — São 69 composições prefaciadas por Francisco de Paula Pires, de quem já fiz menção. Seus versos são bellos e naturaes, sem palavrões ou termos estudados, como usam os poetas modernos.

D. Luiza Carolina de Araujo Lopes — Directora do collegio de educação para o sexo feminino que funccionou na rua Marquez de Abrantes com o titulo de Collegio de Santa Luzia, escreveu:

— *Lições* de geographia particular do Brazil. (Rio de Janeiro ?) 1877, in-8º — Acompanha este trabalho um lindo mappa do Brazil.

D. Luiza Emilia da Silva Aquino — Adjunta da instrucção publica primaria do municipio neutro, escreveu:

— *Rudimentos* arithmeticos. Rio de Janeiro, 1877, in-8º.

D. Luiza Leonardo Marques — Natural do Rio de Janeiro, casou-se com o conhecido pintor Marques. Estudou no conservatorio de Pariz, e foi professora de piano no Rio de Janeiro; dedicou-se á musica e tambem á litteratura, escrevendo:

— *Gazel :* romance original — Foi publicado na *Gazeta da Tarde*, do Rio de Janeiro, em 1881, sahindo o ultimo capitulo a 21

de abril. Tenho idéa de ter visto um trabalho seu egual com o titulo :

— *Backeman* — Não me lembra, porém, onde. De suas composições musicaes, que são muitas, conheço :

— *Solidão* (Solitude): romance. Paroles portugaises de Louis Guimarães Junior. Paroles françaises de F. Moniz Barreto Fils. Rio de Janeiro.

— *Minha mãi* (ma mère): romance. Paroles portugaises de Louis Guimarães Junior. Paroles françaises de F. Moniz Barreto Fils. Rio de Janeiro.

— *Canção do amor* : romance. Paroles portugaises de Louis Guimarães Junior. Paroles françaises de F. Moniz Barreto Fils. Rio de Janeiro.

— *Innocence* : romance. Paroles portugaises de Louis Guimarães Junior. Paroles françaises de J. M. Machado de Assis. Rio de Janeiro.

1ère barcarolle: Piano et chant. Paroles portugaises de Louis Guimarães Junior. Paroles françaises de F. Moniz Barreto Fils. Rio de Janeiro.

— *2ième barcarole:* Piano et chant. Paroles portugaises de Louis Guimarães Junior. Paroles françaises de F. Moniz Barreto Fils. Rio de Janeiro.

— *Apassionato* : caprice étude. Rio de Janeiro.

— *Yo te quero* : tango. Rio de Janeiro.

— *Loin de la patrie* : melodia. Rio de Janeiro.

— *Recordações* (souvenir). Rio de Janeiro.

D. Luiza Leopoldina Tavares Porto-Carrero — Filha de Thomaz Velloso Tavares e dona Ludovina Porto-Carrero Drago e viuva do major Tito Augusto Porto-Carrero, nasceu no actual estado de Matto Grosso a 2 de abril de 1863. Pertencendo ao magisterio, como adjunta e depois como professora cathedratica do ensino primario, neste caracter foi em commissão da Intendencia municipal estudar o desenvolvimento do ensino primario em alguns paizes da Europa. Escreveu :

— *Relatorio* sobre o ensino primario publico na França, Hespanha e Portugal. Rio de Janeiro, 1897 — « E' um trabalho, — diz o *Jornal do Commercio*, — desenvolvido com grande cópia de informações sobre o ensino primario de diversos paizes da Europa, considerações filhas da observação dos factos, concluindo por apresentar como reformas, que nos são necessarias, a obrigatoriedade do ensino,

o imposto escolar, a construcção de predios apropriados, a nomeação de inspectores escolares por concurso, e a diffusão da instrucção profissional.»

Lycio de Carvalho ou **João Lycio de Carvalho** — Contemplo-o neste logar, porque, apezar de baptisado com o nome de João, nunca usou deste nome. Nascido na capital do Paraná a 13 de novembro de 1869, ahi falleceu a 13 de janeiro de 1893. Foi em Curityba compositor typographo ; mas nutrindo sempre a idéa de estudar, como lhe faltassem recursos para isso, verificou praça no exercito com o fim de fazer o curso da escolar militar do Rio de Janeiro, não chegando a encetar esse curso por arrebatal-o a morte antes disto. Cultivou a poesia e escreveu :

— *Peregrinas :* poesias. Curityba... — Este livro teve segunda edição. feita pelos amigos do autor em Curityba, 1895, in-8.

Lycurgo de Castro Santos — Filho do doutor José Manoel de Castro Santos e nascido em Guaratinguetá, actual estado de S. Paulo, ahi falleceu a 25 de janeiro de 1893, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Redigiu ainda estudante :

— *Archivos de Medicina :* revista mensal. Redactores Lycurgo Santos e Simões Corrêa. Anno 1.º Rio de Janeiro, 1874, in-8º — Sahiu o primeiro numero em maio com 55 pags. in-8.º Nesta revista publicou:

— *Syphilographia.* Theoria da escola dualista — no n. 1º, pag. 17.

— *Syphilographia* : Dos accidentes primitivos da syphilis — no n. 2, pag. 83 — Depois escreveu outros trabalhos.

— *Do diagnostico* das molestias da medulla alongada ; Glicerina; Do emprego dos anesthesicos durante o trabalho do parto ; Do valor da cerebroscopia no diagnostico e tratamento das molestias intra- craneanas ; these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1876, 141 pags. in-4º grande.

— *Littré. Commemoração* da morte do chefe do positivismo. São Paulo, 1885.

— *A philosophia positivista* e o espiritualismo : serie de artigos publicados no *Diario Popular.* S. Paulo, 1886, ns. 369, 370, 371, 372, 373 e outros — Teve nova edição nas

— *Duas palavras* sobre a philosophia positivista e o espiritismo. Campinas, 1888, 208 pags. in-8.

Lydio Mariano de Albuquerque — Filho do capitão José Mariano de Albuquerque e dona Anna Joaquina de Albu-

querque e nascido na cidade do Recife, Pernambuco, a 3 de agosto de 1842, é bacharel em direito pela faculdade da mesma cidade, já tendo exercido antes a advocacia competentemente provisionado e servido o logar de escrivão da relação. No Recife leccionou particularmente linguas e sciencias; leccionou portuguez e arithmetica no lyceu de artes e officios o exerceu cargos da fazenda provincial. No Espirito Santo, depois de proclamada a republica, foi secretario do governo provisorio e, promulgada a constituição e eleito o governador deste estado, foi nomeado secretario dos negocios da justiça, instrucção o segurança publica e eleito deputado á constituinte. Na capital federal fez parte da commissão encarregada de elaborar o regimento de custas judiciarias do districto de accordo com a lei n. 225, de 30 de agosto de 1894 e exerceu o cargo de curador de ausentes de que foi depois demittido. Escreveu :

— *Tratado* das excepções. Obra necessaria aos advogados e mais pessoas que fazem profissão de trabalhos forenses, precedida de pareceres de distinctos advogados, e contendo tanto a doutrina, como a marcha regular do respectivo processo com todas as applicações do direito antigo e patrio moderno, especialmente no que entende com as excepções de suspeição e de incompetencia de juizo — ondo se acham observadas todas as leis e regulamentos tanto do processo commercial, como do civil, até o regulamento de 2 de maio de 1874, no que é referente ás suspeições dos desembargadores, e com um formulario das excepções mais usadas no fôro. Recife, 1880, in-8.º.

— *Lista* dos bachareis e doutores que obtiveram o grão desde 1828, quando se installou a Academia de Olinda. Recife, 1880, in-8.º

— *Projecto* da constituição, da organisação judiciaria do Estado do Espirito Santo, promulgada em 11 de maio do 1891. Victoria, 1891.

— *Extracto* da constituição politica do imperio do Brazil para uso das escolas. Recife, 1888, in-8º — Por lei provincial foi adoptado este livro no gymnasio pernambucano, no museu e escolas primarias. Acha-se ahi um texto historico e explicativo ao alcance da intelligencia dos meninos.

— *Commentario* á lei do casamento civil (decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890) comparado em suas disposições com os codigos civis francez e portuguez, seguido das instrucções que baixaram para sua execução, de decretos promulgados e avisos expedidos pelo governo provisorio, e de um formulario dos preliminares do casamento, das acções de annullação do casamento, do divorcio litigioso e por mutuo consentimento, e do inventario e partilha dos bens do casal. Rio de Janeiro, 1898.

APPENDICE

José de Lima Parente, pag. 5 — O seu ultimo cognome é Penante, e não Parente.

D. José Lourenço da Costa Aguiar, Bispo do Amazonas, pag. 11 — Escreveu mais :

— *Christu Muhençaua.* Curinan-uara. Doutrina christã, destinada aos naturaes do Amazonas em nhihin-gatú, com a traducção portugueza em face. Petropolis, 1898, 87-IV pags. in-8.

José Luiz Alves, pag. 15 — Escreveu ainda trabalhos que leu em sessões do Instituto historico, como :

— *Os Nuncios*, internuncios e delegados apostolicos que representaram a Santa Sé no Brasil desde 1806 até o presente.

— *Biographia* do Marquez de Paraná — lida na sessão de 14 de outubro de 1898 — E' a primeira completa que possuimos desse grande estadista brazileiro.

José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, pag. 20 — Foi demographista do Instituto sanitario da cidade do Rio de Janeiro e commissario da Directoria geral de hygiene e escreveu mais para ser membro titular da Academia nacional de medicina :

— *Desequilibrio* apparente entre a natalidade e a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro : memoria apresentada á Academia nacional de medicina em 15 de julho de 1897 — Foi pubilcada nos Annaes da Academia, tomo 1°, da serie 7ª, n. 3, de julho a setembro de 1898, pags. 123 a 142. E' redactor-gerente do

— *Brasil Medico.* Rio de Janeiro.

José Mamede Alves Ferreira, pag. 21 — Falleceu no Recife a 23 de janeiro de 1865.

José Marciano da Silva Pontes, pag. 34 — Foi senador ao congresso fluminense, quando governava o dr. Francisco Portella e falleceu em Nitheroy a 20 de outubro de 1898.

José Maria Moreira Guimarães, pag. 46 — E' engenheiro militar, bacharel em mathematica e sciencias physicas e naturaes e cursa actualmente (1899) o quarto anno de medicina na faculdade do Rio de Janeiro. O livro

— *Noções* de artilharia]— teve segunda edição augmentada em doze capitulos. Rio de Janeiro, 1898, 132 pags. in-8.º

José Mariano da Costa Nunes, pag. 70 — Falleceu a 10 de novembro de 1892 no Rio de Janeiro.

José Mariano de Oliveira, pag. 71 — Filho de outro de egual nome e dona Anna Mariano de Oliveira, e irmão de Antonio Mariano Alberto de Oliveira, de quem fiz menção no primeiro volume sob o nome de Alberto de Oliveira, pelo qual é mais conhecido, nasceu a 22 de maio de 1855 em Saquarema, Rio de Janeiro. Fez em Nitheroy o curso de preparatorios, matriculando-se em seguida na Escola polytechnica, onde se graduou em agrimensura e encetando o curso de engenharia, o abandonou um ou dous annos depois para entrar no «Centro positivista»; foi um dos directores da construcção da estrada de ferro do Paraná e é chefe de secção da Companhia Melhoramentos do Brasil. Quando estudante, escreveu :

— *Versos de Mario*. Idade academica. 1875-1876. Rio de Janeiro, 1876, 107 pags. in-8º — Este livro foi a sua estréa nas lettras, e nelle revelou-se um poeta de inspiração — Mariano de Oliveira tem publicado diversos opusculos sobre o positivismo e possue cerca de quatro volumes de producções litterarias, que não tem querido dar á publicidade em obediencia aos principios da escola philosophica, a que se filiou.

José Marques Guimarães, pag. 72 — E' natural da antiga provincia de Santa Catharina.

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, pag. 36 — Na linha 19, em logar de estrada de ferro, leia-se — estrada de rodagem.

* **José Maximino Serzedello** — Filho de Bernardo Maximino Serzedello e dona Joanna Maria de Souza Serzedello, nasceu

a 31 de agosto de 1859 na cidade do Rio de Janeiro. Começou os seus estudos no convento de S. Bento, em cuja ordem deveria professar, segundo os desejos de seus paes; mas se sentindo sem vocação para a vida monastica, seguiu para S. Paulo, onde se empregou no commercio, frequentando ao mesmo tempo a academia de direito daquella cidade. Em 1879, tendo interrompido o curso no 2º anno, regressou para esta capital, se empregando no *Jornal do Commercio* como revisor e depois no *Cruzeiro* e *Gazeta de Noticias* como reporter, vindo a ser posteriormente redactor destes dous ultimos jornaes; foi um dos quatro fundadores da reportagem politica, chamada de rua, na imprensa fluminense; é chefe de uma das divisões da subdirectoria do correio desta capital, major honorario do exercito, e além de trabalhos litterarios e artigos escriptos sobre differentes questões de interesse publico e politico escreveu mais:

— *Cartas diarias*. 1880 a 1889 — Estas cartas foram escriptas a proposito das viagens realizadas pela familia imperial ás antigas provincias do Imperio, e de cuja comitiva o autor fazia parte como reporter itinerante. Embora em estylo humoristico, ha nellas uma parte bem interessante, que é a em que elle dá uma noticia completa das localidades percorridas. Publicadas a principio no *Cruzeiro*, passaram depois, de 1881 em diante, para as columnas da *Gazeta de Noticias*.

— *Aguas mineraes* do Sul de Minas. Rio, 1884 — Este trabalho figurou na exposição de 1886 a 1887 realizada na Bibliotheca de Medicina do Rio de Janeiro. Tem concluidos dous livros que pretende publicar, um sobre o Brasil e outro que se intitulará — *Reminiscencias de um reporter* — Redigiu:

— *Cruzeiro*. Rio de Janeiro — Foi seu redactor principal por mais de cinco mezes na phase em que este jornal se tornou republicano, de monarchista e escravocrata que era.

— *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro — E' actualmente um dos seus redactores.

José de Mello Pacheco de Rezende, pag. 97 — Falleceu no Rio Grande do Sul a 24 de abril de 1865.

José Netto de Campos Carneiro, pag. 106 — Nasceu na cidade de Catalão, em Goyaz, a 27 de fevereiro de 1855, e seu livro « Das febres de Goyaz » foi publicado em Paris, e não em Lisboa. Foi inspector de hygiene em Goyaz e tem varios trabalhos scientificos publicados nos jornaes *Gazeta Goyana* e *Publicador Goyano*.

José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, pag. 108 — Ha ainda trabalhos seus, como :

— *Planta* da parte do rio Uruguay que comprehende a barra do Pepiry Guassú e Salto-Grande, levantada pelos 1os tenentes de engenheiros Antonio Eleuterio de Camargo e da armada José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha e agrimensor Manoel José de Azevedo, com o fim de discriminar-se a verdadeira posição do referido Pepiry-Guassú, que serve de limite entre o Imperio e a Confederação Argentina em 1863. Cópia, a aquarela; escala de 1:10.000 palmos — da Bibliotheca nacional.

— *Planta* da parte do rio Uruguay, comprehendida entre a barra do rio Passo-Fundo e a do rio Turvo, na qual se mostra a verdadeira posição do Salto Grande e as barras de seus principaes affluentes, inclusive a do Pepiry-Guassú com pequena extensão de seu curso; bem como os principaes obstaculos que difficultam sua navegação. Levantada pelos 1os tenentes de engenheiros Antonio Eleuterio de Camargo, e da armada imperial José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha e o agrimensor Manoel José d'Azevedo, em 1862 e 1863. 2m,556 × 0m,573. Cópia datada de Porto Alegre a 15 de julho de 1867, e authenticada por A. E. Camargo, um dos autores. A aquarela. O Archivo militar possue uma cópia e a Bibliotheca nacional outra.

José Pedro Dias de Carvalho, pag. 117 — Em logar de Dias da Silva nas linhas 11 e 15, leia-se Dias de Carvalho.

José Pereira Rebouças, 2º, pag. 126 — Nasceu no Rio de Janeiro, e não na Bahia, a 17 de julho de 1856.

* **José Pereira da Graça Aranha** — Filho do notavel jornalista Themistocles da Graça Aranha e dona Maria da Gloria da Graça Aranha, nasceu no Maranhão a 21 de junho de 1868. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, exerceu cargos da magistratura no Maranhão, Espirito-Santo e Rio de Janeiro, e foi procurador seccional interino no districto federal, de 1894 a 1896. E' lente substituto da faculdade livre de direito e de sciencias juridicas e sociaes nesta capital, advogado e membro fundador da Academia brasileira de lettras. Publicou :

— *Litteratura actual do Brasil*: conferencia realizada no Atheneu Argentino em Buenos-Aires na noite de 22 de dezembro de 1897 — Na *Revista Brazileira* de 15 de fevereiro de 1899, pags. 181 a 213.

E' collaborador desde o seu inicio desta *Revista* e nella se encontram varios artigos litterarios seus. Foi um dos redactores da

— *A Imprensa:* jornal de que é redactor chefe o doutor Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, 1898.

O seu primeiro livro vae ser publicado por todo este anno (1899) na Europa. O autor guarda reserva sobre o assumpto e a epigraphe da sua obra.

José Vieira Couto de Magalhães, pag. 229 — Foi o redactor do periodico:

— *A Academia:* jornal philosophico, juridico e litterario por academicos de S. Paulo. S. Paulo, 1856, in-4º— Foi um dos ultimos conselheiros de estado, nomeados na monarchia pelo ministerio Ouro-Preto.

José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, 2º, pag. 235 — Os dous volumes :

— *Coração:* poemeto. Fortaleza, 1896, in-8.º

— *Prismas :* poesias. Fortaleza, 1896, in-8º — não pertencem a este autor ; são de José Rodrigues de Carvalho, de quem fiz menção a pag. 161.

* **Julio Cezar do Lago Reis** — Filho do doutor Antonio Manoel dos Reis, de quem me occupei no primeiro volume deste livro e dona Francisca Luiza do Lago Reis, nasceu na capital de São Paulo a 23 de outubro de 1870. Desde tenra edade manifestou decidida vocação para a musica e é excellente improvisador e notavel organista, sem ter, entretanto professor algum, senão sua mãe. Compositor fecundo, tem produzido mais de duzentas peças de musica, das quaes noventa por cento são originaes, sendo as outras arranjos, transcripções, reducções, etc. E' tambem litterato e escreveu:

— *Ensaiando o vôo :* contos e phantasias. Rio de Janeiro, 1898, in-8.º E' sua estréa na carreira das lettras.

— *Cantabile:* miniaturas em prosa e musica. Rio de Janeiro, 1898, 55 pags. in-8º — Sobre este trabalho escreveu o Sr. Ulysses de Aguiar : « Na musica o *Cantabile* é um trecho de movimento demorado em que uma melodia simples se desenvolve com graça ou languidez, prestando-se aos effeitos do canto. Pianista distincto, fino interprete de grandes mestres, compositor applaudido e educado em boa escola, o Sr. Julio Reis, publicando o seu livro de contos, cada um dos quaes é seguido de commentario musical, alargou as funcções do *Cantabile*, concedendo á musica o dom de prestar-se aos effeitos

litterarios. A nota do livro é, pois, original e talvez completamente inedita em nosso meio artistico, que é de estylo chamar acanhado. Na litteratura franceza, o Sr. Julio Reis tem o exemplo do grande Mauricio Rollinat, o louco do genio, segundo Gounod, que costuma commentar musicalmente a inspiração alevantada de seus primorosos versos. Dentre os trechos musicaes do *Cantabile* se destacam a *Berceuse* e o *Nocturno*, este composto por quem estuda muito Bizet e os segredos harmonicos do mestre da *Carmen* e do *Arlésienne*, morto em 1875, aos 37 annos ! »

De suas composições musicaes vou relatar as que lhe deram nome e as que mais têm agradado ; são ellas :

— *Ave Maria* para piano e coros — Foi executada na festa de Santa Cecilia, na igreja do Santissimo Sacramento do Rio de Janeiro, sob a regencia do maestro Henrique Alves de Mesquita, em 1883. Tinha o autor então 13 annos de edade !

— *Marcha triumphal* para orgão, offerecida á S. Santidade, o papa Leão XIII — Foi executada em Roma por occasião do jubileu sacerdotal de SS., em 1887.

— *Odaléa :* valsa poetica para piano.

— *Ondina :* valsa para piano.

— *Cytherea :* valsa para piano.

— *Alvorada nupcial ;* valsa para piano.

— *Ronde* des Nymphes : melodia para violoncello e piano.

— *Berceuse :* melodia para violino e piano.

— *Serenata* em la bemol para piano.

— *Serenata* em sol para piano.

— *Scenas orientaes :* album — composto de cinco peças para piano, a saber: Serenata, Nocturno, Lotus (aria de dansa), Preghiera e Ballada.

* **Julio Alberto Peixoto** — Filho de José Alberto Peixoto e dona Maria da Gloria Rangel Peixoto, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de maio de 1854 e é professor diplomado pelo Conselho superior da instrucção publica ; exerceu os cargos de director do Lyceu de artes e officios da freguezia do Espirito Santo, de official da extincta inspectoria geral de terras e colonisação e de secretario do Instituto commercial desta capital, e desempenhou varias commissões do ministerio da agricultura em S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Além de alguns trabalhos publicados em jornaes, escreveu :

— *Roteiro* do estudante fluminense : obra escolar, approvada unanimemente pelo Conselho superior de instrucção primaria e se-

cundaria do districto federal, que autorisou sua adopção nas escolas normal e primarias desta capital. Rio de Janeiro, 1898 400 pags. in-8.°

Julio Eugeniano de Oliveira — Natural da Bahia e ahi professor da instrucção primaria, escreveu :

— *Lições* de arithmetica primaria e systema metrico. Bahia, 1899, in-8.°

Julio Maria ou Julio Cesar de Moraes Carneiro, pag. 247 — A serie de conferencias que fazia na igreja de S. Francisco de Paula foi concluida até a duodecima e foram todas publicadas no Rio de Janeiro, 1898, 12 opusculos in-8.°

Julio Mario Salusse, pag. 262 — Nasceu a 30 de março de 1872, é advogado no fôro desta capital e tem mais :

— *Rimances e Villancetes :* versos, no prelo.

Julio Parigot, pag. 263 — O nome todo deste autor é Julio Luiz Parigot, naturalisado brazileiro por carta imperial de 14 de agosto de 1837.

Justiniano José da Rocha, pag. 269 — As obras mencionadas á pag. 273, linhas 6 a 9, já estão mencionadas antes e são deste autor.

Luciano de Moraes Sarmento, pag. 333 — Não nasceu em Pernambuco, mas em Paris, quando seu pae ahi se achava, a 1 de novembro de 1836, e falleceu a 5 de setembro de 1891.

Lucio Floro, pag. 335 — E' um pseudonymo do dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, filho do desembargador A. Pires de Figueiredo Camargo e nascido na cidade do Serro, Minas Geraes, a 15 de novembro de 1860. Matriculando-se no curso da Escola polytechnica do Rio de Janeiro, e abandonando-o por molestia, obteve depois o diploma de engenheiro de minas pela Escola de Ouro Preto, da qual é hoje professor. Foi governador interino do estado de seu nascimento na inauguração da Republica ; eleito membro da constituinte, da primeira e segunda legislaturas federaes, foi ministro da Viação e obras publicas no governo do dr. Prudente de Moraes e é

membro da sociedade Astronomica de França, do Instituto historico e geographico brazileiro, e do Instituto polytechnico brazileiro. É proprietario e redactor do *Estado de Minas*, Ouro-Preto.

* **Luiz Alfredo Monteiro Baena** — Natural do Pará e ahi dedicado ao ensino da infancia, falleceu ha muitos annos, e escreveu :

— *Compendio elementar* de leitura da lingua nacional : Primeira carta. Pará, 1864 — Este utilissimo trabalho teve uma segunda edição em 1869, tendo sido adoptado nas escolas publicas da outr'ora provincia do Pará, e da sua leitura se vê que, Baena, no methodo moderno, precedeu a Abilio, Freitas e o afamado João de Deus, de Portugal. Cotejando o methodo do poeta portuguez, que tanta fama ganhou com os seus livros de instrucção infantil, vê-se, sem esforço, que Luiz Baena já havia posto em pratica, no Pará, esse mesmo *methodo facillimo.*

Luiz Anselmo da Fonseca, pag. 347 — A seus escriptos accresce :

— *Discurso* proferido na sessão solemne da congregação da Faculdade de Medicina da Bahia para a collocação, na sala das sessões ordinarias, do retrato do Dr. Antonio Pacifico Pereira. Bahia, 1889.

Luiz Antonio Domingues da Silva — Filho do doutor Francisco Domingues da Silva Junior, nasceu a 11 de junho de 1862 na cidade do Turiassú, no Maranhão, e bacharel em direito pela Faculdade do Recife, foi deputado provincial e geral por sua provincia durante a monarchia, e depois eleito deputado federal em duas legislaturas. E' advogado nesta capital e escreveu :

— *Ensino agricola :* discurso proferido na Camara dos Deputados na sessão de... S. Luiz, 189 '

— *Casamento civil* e divorcio : discurso proferido na Camara dos Deputados, na sessão de... Rio de Janeiro, 189

Luiz Edmundo da Costa, pag. 303 — Seu segundo volume de versos *Thuribulos*, foi publicado depois de impresso seu artigo. Rio de Janeiro, 1899. « O novo livro do autor dos Nimbos — diz um de seus criticos — marca um evidente progresso no espirito do artista. A poesia dos Thuribulos é correcta e de uma calma suavidade. O Sr. Luiz Edmundo maneja bem o verso e neste ponto merece os nossos applausos. »

Luiz Francisco da Veiga, pag. 406 — Falleceu na capital federal a 24 de fevereiro de 1899, no dia em que se imprimia o artigo a seu respeito.

Luiz Gastão de Escragnolle Doria, pag. 411 — Nasceu a 31 de janeiro de 1869 e tem inedita :

— *Historia financeira* do Brazil com uma noticia dos nossos principaes estadistas financeiros — A *Gazeta Commercial Financeira* já tem publicado alguns excerptos deste livro.

Luiz Pistarini, pag. 454 — Fundou ultimamente e redige o periodico — *O Domingo*. Rezende, 1899 — Sahiu o primeiro numero em abril.